



II CICTIS

**II COLÓQUIO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO EM SAÚDE**

UM ENFOQUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

RESUMO: EXPANDIDO

RESUMO: SIMPLES

ISBN: 978-65-88050-65-1

ANAIIS

2024



**Faculdades Nova
Esperança**

De olho no futuro

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE DA
ENTIDADE MANTENEDORA DAS FACULDADES**

Kátia Maria Santiago Silveira

VICE-PRESIDENTE DA ENTIDADE MANTENEDORA DAS FACULDADES

Eitel Santiago Silveira

DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA – FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro

Karolinne de Lima Alves

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira

Yuri Victor de Medeiros Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA

Eliane Cristina da Silva Buck

Gabriel Rodrigues Neto

Sônia Mara Gusmão Costa

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira

Comissão de Avaliadores:

Alex dos Santos Silva - UFPB

Amanda Benício da Silva - FACENE

Ana Luísa Fernandes Vieira Melo - UFPB

Anderson Felix dos Santos -FACENE

Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes – UFPB

Artur da Nóbrega Carreiro - UFPB

Bruna Carla Cordeiro de Carvalho - USP

Carla Lidianne Jácome dos Santos - UNINASSAU

Carla Ligia Gomes Silveira - FACENE

Carmen Verônica Barbosa - FAMENE

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima - FACENE

Claudia Germana Virgínio de Souto - FACENE

Clélia de Alencar Xavier Mota - FAMENE

Cleyton César Souto Silva - UFPB

Cybelles de Arruda Navarro Silva - FACENE

Daiene Martins Beltrão -FACENE

Daysianne Pereira de Lira Uchoa - FACENE

Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira de Almeida - FACENE

Deborah Helena Batista Leite - UFPB

Douglas Pereira da Silva - FACENE

Ednalva Neves - UFPB

Emanuelle Malzac Freire de Santana - FACENE

Elisana Afonso de Moura Pires - FAMENE

Erielton Gomes da Silva - UFPB

Felipe Brandão dos Santos Oliveira - FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna - FACENE

Francisca das Chagas Alves de Almeida - UFPB

Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira - UFPB

Girleide Santos do Nascimento - UFPB
Haline Costa dos Santos Guedes - UFPB
Hellen Bandeira de Pontes Santos - FACENE
Henrique Miguel de Lima Silva - FACENE
Iara Medeiros de Araújo - FAMENE
Jaciara dos Santos Silva - UFPB
Janaína Von Söhsten Trigueiro -UFPB
José Arthur Guimarães dos Santos - UFPB
José Rômulo Soares dos Santos - FACENE
Karen Krystine Gonçalves de Brito - FACENE
Karoline de Lima Alves - FACENE
Kleber José da Silva - FACENE
Lucas Dantas Maia Forte - FACENE
Laura de Souza Gomes Veloso - FACENE
Marcela Monteiro Pimentel - UEPB
Márcia Ferraz Pinto - FAMENE
Maria Cristina Lins Costa Oliveira - UFPB
Maria Eveline Ramalho Ribeiro - FAMENE
Maria das Graças Nogueira Ferreira - FACENE
Maria Denise de Leite Ferreira - FACENE
Maria do Socorro Vieira Pereira - FACENE
Mariana Souza Lopes – UFPB
Mariana Érica da Silva Paixão - UFPB
Mysrayn Yargo de F. Araújo Reis - FACENE
Nadja Soares Vila Nova - FACENE
Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo - UFPB
Paulo Emanuel Silva - FACENE
Rafaela Faustino Lacerda de Souza - FACENE
Rafaela Figueiredo Fernandes Soares -FACENE
Rebecca Maria Oliveira de Gois - UFPB
Renata Adrielle Lima Vieira -UFPB
Renata Mirella Brasil da Silva Lima - UFPB
Renata Ramos Tomaz Barbosa - UFPB
Renato Lima Dantas - FACENE
Rudgy Pinto de Figueiredo - FACENE
Salmana Rianne Pereira Alves - FACENE
Simoni Teixeira Bittar – FACENE
Smalyanna Sgren da Costa Andrade - FACENE
Stella Costa Valdevino - UFPB
Thainá Karoline Costa Dias - UFPB
Theodan Stephenson C. Leite - FACENE
Valéria Cristina Silva de Oliveira - FACENE
Vanessa Lira de Santana - FACENE
Viviane Cordeiro de Queiroz - UFPB
Weruskha Abrantes Soares Barbosa - FACENE
Yuri Victor de Medeiros Martins - FACENE

RESUMO

EXPANDIDO

Eixo 1

Área Temática

**DOENÇAS CRÔNICAS E
CUIDADOS PALIATIVOS**

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Eduardo Uchôa Guerra Barbosa¹

Homero Perazzo Barbosa²

Antônio Deusanir Mendes Pereira³

Anderson Souza de Lima⁴

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima⁵

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição complexa que se desenvolve de forma gradual e é uma das principais causas de morbidade e mortalidade. Ela envolve interações complicadas entre fatores genéticos, neuro-hormonais, inflamatórios e metabólicos, e muitas vezes está associada a várias comorbidades, incluindo a obesidade (Rohde *et al.*, 2018).

Em razão do progresso na terapêutica cardiovascular ao longo das últimas décadas, houve um aumento na expectativa de vida e na incidência de IC na população idosa, que agora enfrenta estágios mais avançados da condição com mais frequência (Petersen *et al.*, 2021).

A literatura já demonstrou que pacientes com insuficiência cardíaca (IC) apresentam uma alta incidência de desnutrição. Um estado nutricional debilitado tem sido identificado como um preditor independente de desfechos clínicos adversos (como mortalidade, readmissões hospitalares, maior duração da hospitalização e qualidade de vida reduzida) em pacientes com IC (Bilgen *et al.*, 2020).

Nesse cenário, é essencial identificar o risco nutricional (RN) e o estado nutricional (EN) de forma precoce para implementar estratégias adequadas que previnam ou atrasem desfechos clínicos adversos. Entretanto, os indicadores tradicionais de desnutrição, como índice de massa corporal (IMC), valores de albumina sérica e circunferência da panturrilha, não são confiáveis para detectar o risco nutricional em pacientes com IC quando utilizados isoladamente, devido à interferência de características fisiopatológicas da doença, como inflamações e edemas (Lin *et al.*, 2016).

Devido aos diversos fatores de confusão impostos pela fisiopatologia da IC, até os dias atuais não existe uma ferramenta considerada padrão-ouro, universalmente aceita, para avaliar RN e EN na população acometida por IC. Sendo assim, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar o papel de

¹ Discente de Medicina da Faculdade Nova Esperança (FAMENE) – PB, CEP: 58046-088, João Pessoa/PB, Brasil, Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPB, João Pessoa/PB. E-mail: eduardouchoa@hotmail.com

² Professor Doutor da FAMENE. João Pessoa- PB. Email: homeroperazzo@yahoo.com.br

³ Antonio Deusanir Mendes Pereira. Tutor externo do curso de nutrição dá Uniasselvi. Nutricionista formado pelo o Uninta. Mestrando em saúde da família pelo Renasf. E-mail deusanirmendes@hotmail.com

⁴ Cardiologista/ Ecocardiografista. Médico do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Email: andersonsouzal@yahoo.com.br

⁵ Docente Orientadora da Facene e Famene. Farmacêutica e Nutricionista. Pós-doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, pela UFPB, João Pessoa- PB. Email: caroluchoa81@gmail.com

diferentes instrumentos de triagem e avaliação nutricional e sua associação com a reinternação e mortalidade de pacientes hospitalizados por IC.

Este estudo foi então realizado para se melhor analisar a influência do RN em pacientes que possuem IC e quais as melhores soluções para se reduzir a morbimortalidade deles, assim como melhorar sua qualidade de vida em razão da melhora nutricional.

OBJETIVO:

Devido a múltiplos fatores presentes na fisiopatologia da IC, até hoje não existe uma ferramenta considerada padrão-ouro universalmente aceita para avaliar o risco nutricional e o estado nutricional em pessoas com IC. Portanto, o objetivo desta revisão foi examinar o desempenho de diferentes instrumentos de seleção e avaliação nutricional, além de sua relação com a reinternação e aumento de mortalidade de pacientes hospitalizados com IC.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, que busca reunir, analisar e sintetizar todas as evidências disponíveis sobre o tema proposto, seguindo um método rigoroso e transparente, avaliando o papel de diferentes instrumentos de triagem e avaliação nutricional em pacientes hospitalizados por insuficiência cardíaca (IC), investigando sua associação com reinternação e mortalidade.

A estratégia de busca foi aplicada a cinco bases de dados: Medline, Embase, Web of Science, Lilacs e Scopus, tendo ocorrido entre fevereiro e abril de 2024. Os operadores booleanos utilizados foram “AND” e “OR” para a seleção de trabalhos e os descritores utilizados para a pesquisa foram: Insuficiência Cardíaca, Triagem Nutricional e Avaliação Nutricional. A pergunta norteadora da pesquisa, por ser uma revisão sistemática, foi: "O uso de ferramentas multidimensionais para avaliação e triagem nutricional está associado a um maior risco de mortalidade e/ou rehospitalização em pacientes hospitalizados com IC?".

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória com os descritores anteriormente citados, na qual se realizou a análise dos títulos e resumos dos artigos gratuitos e livros publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após a seleção dos materiais que se encaixaram nos critérios metodológicos da presente revisão, foram lidos na íntegra para o posterior registro de dados e a construção dos resultados desta pesquisa.

RESULTADOS

Este trabalho constitui uma revisão sistemática com o propósito de reunir, examinar e consolidar as evidências mais recentes sobre a triagem nutricional em pacientes hospitalizados com insuficiência cardíaca. Após a aplicação criteriosa dos padrões metodológicos, foram escolhidos 04 estudos que atenderam aos requisitos estabelecidos e foram publicados entre 2020 e 2024.

O estudo por Alatas *et al.* (2020) apontou que a Contagem Linfocitária, Albumina e Colesterol Total (CONUT) e o índice de Risco Nutricional (NRI) se destacaram como os métodos mais eficazes na previsão de mortalidade intra-hospitalar em pacientes idosos com insuficiência cardíaca aguda. Este estudo ressalta a relevância das avaliações nutricionais precisas para detectar pacientes com risco elevado de morte durante a hospitalização, fornecendo informações cruciais para aprimorar a prática clínica em geriatria e cardiologia de emergência.

Já os resultados do NRI (Índice de Risco Nutricional) são geralmente divididos em quatro categorias: 1) risco nutricional severo (menos de 83,5), 2) risco nutricional moderado (83,5-97,5), 3) risco nutricional leve (97,5-100) e 4) ausência de risco nutricional (acima de 100). Os critérios de corte do NRI foram estabelecidos com base em percentuais de perda de peso de 5%, 10% e 20%. As diretrizes de perda de peso de 5% e 10% foram validadas pelas Diretrizes para Triagem Nutricional da ESPEN (Mognon, 2023).

Outro estudo por Da Paz e Fortes (2024) enfatizou a influência do estado nutricional nos resultados clínicos de idosos submetidos a cirurgias cardíacas, oferecendo orientações importantes para o cuidado nutricional e a gestão pós-operatória desses pacientes.

E, por fim, a análise realizada por Katano *et al.* (2021) cujos achados revelaram que uma menor ingestão calórica durante a hospitalização estava associada a um aumento na mortalidade geral após a alta, independentemente do estado nutricional dos pacientes na admissão. Isso indica que avaliar e apoiar a ingestão de calorias durante a internação pode ser fundamental para melhorar os resultados em pacientes idosos com insuficiência cardíaca.

DISCUSSÃO:

O CONUT é um instrumento de triagem nutricional que utiliza três indicadores laboratoriais simples: albumina sérica, colesterol total e contagem total de linfócitos. Desenvolvido inicialmente por pesquisadores espanhóis em 2005 (Ulíbarri *et al.*, 2005), o método foi proposto para identificar desnutrição em pacientes hospitalizados e tem sido aplicado em pacientes com insuficiência cardíaca desde então. Devido à simplicidade dos indicadores utilizados, o CONUT é uma ferramenta prática

e de fácil implementação no ambiente hospitalar, o que facilita sua ampla adoção em estudos que avaliam o risco nutricional em pacientes com insuficiência cardíaca.

Mais de cinco mil pacientes com insuficiência cardíaca foram analisados, em um outro estudos, mostrando que a desnutrição, de acordo com a classificação CONUT, conferiu um risco maior de mortalidade por todas as causas (RR 1,92; IC 95% 1,58, 2,34), mortalidade hospitalar (RR 1,78; IC 95% 1,29, 2,46) e mortalidade a longo prazo (RR 2,01; IC 95% 1,58, 2,57) em comparação com os sujeitos sem risco nutricional. Além disso, cada ponto de aumento no escore CONUT aumentou significativamente (em 16%) o risco de mortalidade por todas as causas (Lin *et al.*, 2021). O fato de o CONUT demonstrar bom valor prognóstico, não apenas neste estudo, mas também em outro, pode ser explicado pelo fato de que seus itens determinantes abrangem diferentes aspectos de desnutrição/risco nutricional nesta população (como metabolismo de proteínas, imunidade e metabolismo lipídico) (Bilgen *et al.*, 2020).

Já o NRI, que é usado para fazer triagem nutricional simplificada nos pacientes hospitalizados para verificar seu risco nutricional, é geralmente dividido em quatro categorias: 1) risco nutricional severo (menos de 83,5), 2), risco nutricional moderado (83,5-97,5), 3) risco nutricional leve (97,5-100) e 4) ausência de risco nutricional (acima de 100). Os critérios de corte do NRI foram estabelecidos com base em percentuais de perda de peso de 5%, 10% e 20%. As diretrizes de perda de peso de 5% e 10% foram validadas pelas Diretrizes para Triagem Nutricional da ESPEN (Mognon, 2023).

Em uma meta-análise recente, Lv *et al.* (2021) investigaram a frequência de desnutrição e seu impacto na mortalidade total em pacientes com insuficiência cardíaca crônica (ICC). Os resultados mostraram que 46% dos 12.537 pacientes estudados estavam desnutridos e essa condição aumentou o risco de mortalidade total em 1,15 vezes em comparação com os pacientes bem nutridos (HR 2,15, IC 95% 1,89, 2,45). Como evidenciado nesta revisão, os mesmos pesquisadores também observaram uma grande heterogeneidade e variação na prevalência de desnutrição. Essa discrepância pode ser atribuída, provavelmente, às diferenças nas ferramentas e pontos de corte utilizados, bem como à diversidade da amostra estudada.

Como podemos verificar, pacientes que possuem elevados níveis de desnutrição estão mais suscetíveis a piora do quadro de IC, como também mais suscetíveis a infecções oportunistas que podem levar até ao óbito do paciente.

Portanto, os resultados apresentados sugerem que a desnutrição e o risco de desnutrição, avaliados por meio de ferramentas de triagem e avaliação nutricional multidimensionais, são bons preditores de readmissão e mortalidade em pacientes hospitalizados com IC. Assim, é aconselhável que essas ferramentas sejam integradas aos protocolos clínicos hospitalares, sendo necessário o uso de equipes multidisciplinares para melhor cuidar do paciente.

CONCLUSÃO

Considerando as evidências apresentadas nesta revisão sistemática, apesar das atuais ferramentas de triagem e avaliação nutricional terem bom valor preditivo, ainda há uma ampla discrepância em sua sensibilidade e precisão. Além disso, a desnutrição está amplamente presente na ICC, e as ferramentas atuais ainda divergem extremamente na porcentagem de prevalência. Isso reforça a necessidade de uma definição adicional de uma ferramenta padrão-ouro para avaliar pacientes com ICC hospitalizados, de modo que a conscientização e o diagnóstico de desnutrição e risco nutricional se tornem um processo mais claro.

A identificação precoce de comprometimentos permite a implementação mais rápida de estratégias adequadas. Portanto, resultados clínicos adversos poderiam ser adiados ou evitados. Por essa razão, estudos futuros devem se concentrar em encontrar uma ferramenta ideal de avaliação nutricional multidimensional para esta população, ou pelo menos, uma melhor definição de pontos de corte para as ferramentas existentes.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; avaliação nutricional; triagem nutricional.

REFERÊNCIAS

ALATAŞ, Ö.; BITEKER, M.; YILDIRIM, B. *et al.* Comparison of objective nutritional indexes for the prediction of in-hospital mortality among elderly patients with acute heart failure. **Eur J Emerg Med**, v. 27, n. 5, p. 362-367, 2020.

BILGEN, F. *et al.* Insufficient Calorie Intake Worsens Post-Discharge Quality of Life and Increases Readmission Burden in Heart Failure. **JACC Heart Fail**, v. 8, n. 9, p. 756-764, 2020.

KATANO, S. *et al.* Energy intake during hospital stay predicts all-cause mortality after discharge independently of nutritional status in elderly heart failure patients. **Clin Res Cardiol.**, v. 110, n. 8, p. 1202-1220, 2021.

LIN, H. *et al.* Review of nutritional screening and assessment tools and clinical outcomes in heart failure. **Heart Fail Rev.**, v. 21, n. 5, p. 549-65, 2016.

LV, S.; RU, S. The prevalence of malnutrition and its effects on the all-cause mortality among patients with heart failure: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 10, p. e0259300, 2021.

MOGNON, A. *et al.* Relação do Geriatric Nutritional Risk Index com tempo de hospitalização e mortalidade em pacientes idosos. **Braspen Journal**, v. 34, n. 3, p. 281-286, 2023.

PAZ, R. de C. da; FORTES, R. C. Clinical outcomes of elderly submitted to cardiac surgery in a hospital in the Federal District and its relationship with nutritional status: Desfechos clínicos de idosos submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital de referência do Distrito Federal e sua relação com o estado nutricional. **Concilium**, v. 24, n. 3, p. 367-386, 2024.

PETERSEN, L. C. *et al.* Survival of Patients with Acute Heart Failure and Mid-range Ejection Fraction in a Developing Country - A Cohort Study in South Brazil. **Arq Bras Cardiol.**, 116, n. 1, p. 14-23, 2021.

ROHDE, L. *et al.* Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq Bras Cardiol.**, v. 111, p. 436539, 2018.

Ulíbarri, I. J. *et al.* CONUT: a tool for controlling nutritional status. First validation in a hospital population. **Nutr Hosp**, v. 20, n. 1, p. 38-45, 2005.

UMA ABORDAGEM DOS CUIDADOS E INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO

Anna Clara Ferreira dos Santos Imídio¹
Eduardo Felipe dos Santos Junior²
Maria Clara Meira Falcão³
Paula dos Santos Silva⁴
Rávylla Vitória de Moraes Ferreira⁵
Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira⁶

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), a dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada ao dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termo de tais danificações. De modo geral, cada indivíduo aprende a aplicar o termo “dor” com base em experiências relacionadas a injúrias sofridas no decorrer da vida. (Corradi, Emely *et al.*, 2015).

Conforme cientistas, a Neuralgia do trigêmeo é considerada uma das piores dores do mundo, estimulada por gatilhos. É uma doença considerada rara, que atinge o quinto par de nervos cranianos (Nervo Trigêmeo) e está incluída entre as patologias de dor neuropática facial. Os sintomas podem percorrer um ou dois, dos três ramos do nervo trigêmeo, podendo ser bilateral, mas geralmente acometem apenas um dos lados. Nesse sentido, é uma doença incapacitante, o seu impacto afeta diretamente a qualidade de vida do paciente, podendo evoluir facilmente para distúrbios psiquiátricos, por conta do nível da dor. (Giorvan Ânderson *et al.*, 2022).

Sendo assim, a enfermagem possui um papel crucial no quesito dor, além de proporcionar a sua maior função, o cuidado, é necessário estar presente diretamente na vida do paciente, oferecendo o conforto e toda a assistência para o tratamento da dor na neuralgia do trigêmeo.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo retratar o papel da enfermagem na abordagem multidisciplinar, dos cuidados, intervenções e suporte ao paciente, mediante as inovações no tocante ao tratamento dos portadores da neuralgia do trigêmeo.

¹Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: imidioclara@gmail.com

² Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: eduardo.felipe.junior55@gmail.com

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: clarameira.falcao@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: paulassilva2019@gmail.com

⁵ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: ravyllav19@icloud.com

⁶ Enfermeira – Mestre em Saúde da Família e Docente do Curso de graduação da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: waleriabastos@hotmail.com

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, acerca do papel da Enfermagem na abordagem multidisciplinar da Neuralgia do Trigêmeo, assim como o cuidado, intervenções e suporte ao paciente portador da doença. A busca e análise dos artigos de interesse ocorreram no mês de junho e julho de 2024.

Desta forma, a partir da questão norteadora do estudo: O que vem sendo produzido acerca do papel da Enfermagem na abordagem multidisciplinar da Neuralgia do Trigêmeo? A coleta de dados foi realizada por meio de consulta nas seguintes bases eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca foram todos selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados por meio do conector booleano “AND”. Destacam-se “Enfermagem and Neuralgia do Trigêmeo”, “Dor Crônica and Neuralgia”, “Enfermagem and Assistência ao Paciente”, “Cuidado da enfermagem and Neuralgia do Trigêmeo”, “Relações Enfermeiro-Paciente”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2024 (Últimos 10 anos), escritos em português ou inglês, publicados na íntegra e que abordavam estratégias advindas do papel da enfermagem no tratamento/cuidado dos pacientes portadores da algia do nervo trigêmeo e como esses profissionais reagem e agem perante a doença que ainda é pouco conhecida. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumos disponíveis, relacionados à pesquisa metodológica, capítulos de livros, dissertações, teses, trabalhos que não estavam na íntegra e que tratavam de descrição de eventos. O texto completo dos artigos foi obtido *on-line*.

RESULTADOS

Durante o estudo, foram identificados 160 artigos pela base de dados e, após a inserção do intervalo de tempo e da aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 artigos para a leitura na íntegra. Destes, após a leitura, 4 artigos estavam aptos a serem incluídos na revisão. Dos artigos selecionados, foram verificados 2 artigos experimentais por meio de ensaio clínico e 2 observacionais, sendo 2 em coorte retrospectivo e 2 coorte prospectivo.

Nessa seção foi apresentado o quadro 1 demonstrando um panorama geral dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e, portanto, instituíram o presente estudo.

Quadro 1 – Apresentação dos autores, tipo de estudo, objetivo do trabalho e resultados incluídos na atual revisão bibliográfica. 2024.

AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
CORRADI, Emely.et al.,(2015)	Estudo retrospectivo, observacional	A Sistematização da Assistência de Enfermagem na Algia do Nervo Trigêmeo.	Ainda há necessidade de desenvolver orientações e ações educativas que verifiquem a problemática, bem como a assistência necessária e a abordagem correta para os portadores desta patologia.
GIORVAN ÂNDERSON.et al., (2022)	Estudo retrospectivo observacional	A efetividade dos tratamentos não cirúrgicos na neuralgia do trigêmeo: um protocolo de overview.	A execução deste protocolo descreverá o corpo atual de pesquisa sobre o tema e identificará lacunas existentes na base de evidências.
ANNA GENY.et al., (2015)	Estudo Prospectivo experimental	Práticas de enfermagem no manuseio da dor em hospitais de um município de Santa Catarina.	Dos profissionais, 30,6% realizaram curso de capacitação sobre dor. Os profissionais do hospital privado possuem mais conhecimento sobre métodos de avaliação da dor e também os profissionais formados mais recentemente.
ZHAOYAN LIU.et al., (2021)	Estudo Prospectivo experimental	Cuidados de Enfermagem Perioperatórios de Descompressão Vascular para Neuralgia do Trigêmeo sob Tecnologia Médica AR.	A incidência clínica de neuralgia do trigêmeo é relativamente alta. A taxa de incidência de casos graves e leves em 100 pacientes é de 61%. A patogênese é relativamente complicada. Há uma falta de pesquisa sobre grandes casos clínicos da doença. Qual método cirúrgico é mais seguro e eficaz ainda vale a pena estudar.

Fonte: autor, 2024.

DISCUSSÃO

A análise dos artigos que compuseram a presente revisão revela uma inquietação, ainda bastante enfática, de profissionais enfermeiros que buscam compreender sobre a patologia em questão. Em um dos artigos avaliados, Corradi, Emely.et al. (2015), aponta a necessidade de desenvolver orientações e ações educativas que verifiquem a problemática, bem como a assistência necessária e a abordagem correta para os portadores desta patologia.

A neuralgia do trigêmeo é um tipo de dor grave paroxístico, semelhante a choque elétrico, cortada com uma faca, que ocorre apenas na área de distribuição do nervo trigêmeo da cabeça e do rosto. A descrição dos pacientes acerca da doença e dos sintomas se deve por ela ser desencadeada por um estímulo sensorial, o que faz com que muitos indivíduos relatem suas experiências dolorosas utilizando linguagem metafórica para designar o tipo de sensação (Zhaoyan Liu *et al.* (2021). Há ainda, de acordo com Peterson *et al.* (2000), especulações sobre os traços da doença, por isso muitos

especialistas afirmam que a fisiopatologia dessa doença é psicopatológica, ligadas a transtornos psicológicos como depressão e personalidade compulsiva.

Conforme demonstra o estudo de Zhaoyan Liu *et al.* (2021), a incidência clínica de neuralgia do trigêmeo é relativamente alta. O tratamento clínico e terapia medicamentosa são as primeiras opções terapêuticas indicadas ao paciente, a fim de buscar e avaliar a eficácia e a segurança dos efeitos analgésicos. Geralmente, só recorrem ao procedimento cirúrgico quando o paciente não responde a nenhuma ação medicamentosa pois, de acordo com o mesmo estudo, referido anteriormente, a taxa de complicações no pós-operatório, observadas em 100 pacientes, tanto em casos graves como leves, é de 61%.

Neste contexto, alguns fármacos, indicados para o tratamento da neuralgia do trigêmeo, estão sendo avaliados para compreender a ação e efeitos adversos dessas drogas para futuras opções terapêuticas (Alves, 2004).

Além disso, com a inovação da tecnologia nos dias atuais, é imprescindível buscar meios de utilização da inteligência artificial para melhorar os cuidados perioperatórios e a experiência de enfermagem. O estudo, realizado por Zhaoyan Liu *et al.* (2021), utiliza tecnologia de realidade aumentada com foco na descompressão vascular para tratar a neuralgia do trigêmeo. Embora os resultados não tenham sido os esperados, devido a recursos limitados, acredita-se no potencial de expansão do projeto no futuro.

No tocante a efetividade dos tratamentos não cirúrgicos nas pessoas portadoras da neuralgia do trigêmeo, o desconhecimento no âmbito científico e o pouco desenvolvimento na assistência de enfermagem demonstram a dificuldade dos profissionais em lidar com a situação, o que denuncia a necessidade de melhorar o conhecimento dessa patologia para que as práticas de enfermagem no manuseio da dor ocorram adequadamente (Giorvan Ânderson *et al.*, 2022).

O estudo de Anna Geny *et al.* (2015), um artigo de pesquisa transversal quantitativa, avaliou características profissionais e os conhecimentos sobre dor em uma amostra de 418 profissionais da enfermagem em hospitais de rede pública e privada de um município do Sul do Brasil. Foi relatado que entre eles, 27,5% dos enfermeiros cursaram disciplina específica em sua formação; 30,6% realizaram curso de capacitação sobre dor; 66,7% conhecem métodos de avaliação da dor e 58,6% os utilizam. O estudo ainda acrescenta que profissionais formados recentemente e profissionais de hospital privado, possuem mais conhecimento sobre métodos de avaliação da dor comparados ao setor público. Corroborando com essa pesquisa, Pain Pract. (2009) também afirma que profissionais de enfermagem, que atuam em hospitais privados, apresentam melhor conhecimento sobre a dor.

Sendo assim, percebe-se que os profissionais da saúde necessitam melhorar o conhecimento tecnocientífico nesta área para que as práticas da enfermagem no manuseio da dor ocorram adequadamente nos âmbitos hospitalares.

CONCLUSÃO

A revisão da literatura sobre o papel da enfermagem na Neuralgia do Trigêmeo revelou que há lacunas quanto à personalização dos cuidados e à integração de novas terapias emergentes.

A relevância prática das descobertas sugere que o fortalecimento da formação continuada dos profissionais de enfermagem pode potencialmente melhorar os desfechos dos pacientes. As principais contribuições da enfermagem na neuralgia incluem a implementação de cuidados holísticos, a orientação do paciente sobre a condição e o uso de técnicas de alívio da dor, como terapias medicamentosas e estratégias complementares não farmacológicas.

Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação de intervenções inovadoras e integrativas que possam ser incorporadas aos planos de cuidado, bem como estudos longitudinais que avaliem os resultados a longo prazo das intervenções de enfermagem na Neuralgia do Trigêmeo. A escassez de estudos científicos sobre tal tema é colossal, existe uma falta quando se trata do quantitativo de pesquisas sobre a Neuralgia do Trigêmeo e a Enfermagem. Essas áreas carecem de novas investigações, sendo eles mais aprofundados, retratando uma oportunidade promissora para futuros estudos.

Essas considerações fornecem um caminho claro para a continuação das pesquisas, visando ampliar o conhecimento sobre o cuidado e tratamento de pacientes com neuralgia do trigêmeo. A aplicação prática das descobertas e a busca por métodos terapêuticos aprimorados são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que sofrem com essa condição.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo; Dor Crônica; Dor Facial; Cuidados de Enfermagem; Relações Enfermeiro-paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. A.; AZEVEDO, G. S.; CARVALHO, E. S. de. Tratamento farmacológico da neuralgia do trigêmeo: revisão sistemática e metanálise. **Rer Bras Anesthesiol.**, 2004.

CORRADI, E. *et al.* A Sistematização da assistência de enfermagem na algia do nervo trigêmeo. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 1E, jan./jun., 2015. (Edição Especial Enfermagem).

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev Lat Am Enfermagem.**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

FLORÊNCIO, D. S. F. *et al.* A efetividade dos tratamentos não cirúrgicos na neuralgia do trigêmeo: um protocolo de overview / Effectiveness of nonsurgical treatments for trigeminal neuralgia: an overview protocol. **Revista CECAF**, v. 24, n. 3, p. e1822, 2022.

FONTES, K. B.; JAQUES, A. E. O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como o 5o sinal vital. **Cienc Cuid Saúde.**, 6 (Supl. 2): S481-7, 2007.

KIPEL, A. G. B. *et al.* Práticas de enfermagem no manuseio da dor em hospitais de um município de Santa Catarina. **Rev Dor**, São Paulo, p. 198-203, jul-set., 2015.

LIU, Z. *et al.* Cuidados de enfermagem perioperatórios de descompressão vascular para neuralgia do trigêmeo sob tecnologia médica AR. **Jorurnal of Healthc Engineering.**, 2021.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2 SOBRE A INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL

Soraya Braga de Sousa Dantas¹

Iery Pires de Sá Macêdo²

LyviaAndrade Dantas³

Maria Imonique Barro⁴

Priscilla de Moraes Castro⁵

Milena Saavedra Lopes do Amaral⁶

INTRODUÇÃO

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um alerta sobre a emergência global relacionada a um novo coronavírus, e no dia 11 de março de 2020, declarou a pandemia de COVID-19. O vírus SARS-CoV-2 originou-se em Wuhan, China, e rapidamente se espalhou pelo mundo. Desde então, cientistas de diversas partes do globo iniciaram pesquisas para entender melhor o vírus e a doença COVID-19. No entanto, a falta de conhecimento aprofundado na fase inicial dificultou a identificação de tratamentos eficazes, resultando em mais de 6 milhões de mortes globalmente¹⁰. Neste cenário de incerteza e medo de contaminação, a população brasileira experimentou profundas mudanças em seu cotidiano, incluindo o isolamento social como principal medida de controle da doença, e a redução na problemas de saúde, especialmente doenças cardiovasculares.

O sedentarismo, impulsionado pelo medo do vírus, bem como a má alimentação, o aumento da ansiedade e outras consequências relacionadas à pandemia agravaram ainda mais as condições cardiovasculares. As consequências da pandemia foram muitas e, dentre elas, a abdicação dos exames de rotina e de acompanhamento médico, o que agravou as doenças cardiovasculares, advindas das consequências da Covid-19.¹⁰

Diante desse contexto, surge a pergunta: Com a pandemia de COVID-19, houve um aumento nas doenças cardiovasculares no Brasil? Essa questão é de extrema relevância e interesse para os

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0000-0002-7657-3425.

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0000-0003-0266-4153

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0009-0004-3714-0688

⁴ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0009-0001-5541-3449.

⁵ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0009-0004-8489-8010.

⁶ Docente orientador do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID ID: 0009-0006-8561-8484.

profissionais de saúde, uma vez que, durante os anos de 2020 e 2021, as doenças cardiovasculares passaram a ocupar um segundo plano devido à prioridade dada ao combate ao coronavírus. ²

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo analisar os reflexos da pandemia sobre a saúde e verificar se houve relação da disseminação do SARS-CoV-2, durante esse período, sobre a incidência das doenças cardiovasculares.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa em bases de dados como a Biblioteca Virtual Scientific Eletrônico Library Online - SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, e pela Arca que é um banco de dados criado pela Fundação Oswaldo Cruz, além do tabnet do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão e exclusão estão direcionados para os seguintes recortes: foram selecionados artigos de língua portuguesa, excluindo as demais, também foram utilizadas publicações com recorte temporal entre 2019 à 2023.

RESULTADOS

A partir do levantamento dos artigos científicos enquanto fontes bibliográficas de informação, identificamos 10 artigos que dialogam diretamente com nosso objeto de pesquisa. Estes, por sua vez, apresentam o cenário proposto pela nossa pergunta problema, mas, ao mesmo tempo, demonstra que no campo das publicações em língua portuguesa, pelo menos nas bases de dados que foram pesquisadas, ainda há uma lacuna, ou seja, uma necessidade de que novos estudos sejam efetuados para se estabelecer um cenário mais preciso. Dessa forma, os artigos encontrados se encontram no quadro abaixo:

Tabela 1. Síntese dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa

Autores/Ano	Título	Resultados
Normando PG., <i>et al.</i> , 2020 ³	Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil.	Quanto ao número de internações hospitalares por razões cardiovasculares, foi registrada, nos meses de março, abril e maio de 2020, uma redução de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior.
Fernandes JR, <i>et al.</i> , 2021 ⁴	Queda na taxa de internação hospitalar por infarto agudo do miocárdio na pandemia por covid-19.	A redução das taxas de internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio varia de 40% a 50% e pode ser explicada pelo medo do paciente adquirir a COVID-19 durante a hospitalização ou se contaminar ao procurar os serviços de saúde.
Guimarães NS <i>et al.</i> , 2021 ⁵	Aumento de Óbitos Domiciliares devido a Parada Cardiorrespiratória em Tempos de Pandemia de COVID-19.	Houve um aumento nos óbitos domiciliares por parada cardiorrespiratória em março de 2020, em comparação com março de 2018 ($p < 0,001$) e março de 2019 ($p = 0,050$). Dos óbitos relatados em 2020, 63,8% dos pacientes tinham 60 anos ou mais; 63,7% das ocorrências foram à tarde e aproximadamente 87% dos casos de parada cardiorrespiratória notificados apresentavam comorbidades clínicas, com hipertensão arterial sistêmica e parada cardíaca correspondendo a 22,87% e 13,03% dos casos relatados,

		respectivamente. A maioria da amostra avaliada deste estudo não teve acompanhamento médico (88,7%).
Cesena FHY. 2021. ⁶	Eventos Cardiovasculares Evitáveis: Um Sério Efeito Colateral da Pandemia de COVID-19.	Pacientes com infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca descompensada ou acidente vascular cerebral (AVC) permaneceriam em casa ou iriam para o hospital tardiamente [...] o número de procedimentos, cirurgias, internações e óbitos hospitalares foi muito inferior ao esperado.
Figueiredo FSF <i>et al.</i> , 2021. ⁷	Declínio das taxas de internação hospitalar por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil.	Detectou-se declínio nas taxas de internação por DCV em todo o Brasil, com redução média de 10,37 ao ano.
Malta DC <i>et al.</i> , 2020. ⁹	A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.	Os achados do presente estudo apontam para o aumento de comportamentos de risco à saúde. Os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo dedicado às Telas (TV, <i>tablet</i> e/ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultraprocessados.
Botero JP <i>et al.</i> , 2021. ¹⁰	Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros.	Mais de 50% dos homens e mulheres informaram que a pandemia da COVID-19 reduziu seu nível de atividade física.
Armstrong AC <i>et al.</i> , 2020. ¹¹	Excesso de Mortalidade Hospitalar por Doenças Cardiovasculares no Brasil Durante o Primeiro Ano da Pandemia de COVID-19.	Houve diminuição no número de mortes hospitalares por DCV em relação ao esperado em todas as regiões [...]. Um estudo conduzido na Itália relatou um aumento de 58% em paradas cardiorrespiratórias fora do hospital, e esse aumento esteve fortemente associado com a incidência cumulativa de COVID-19.
Da Conceição CF <i>et al.</i> , 2021. ¹²	O impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nas Doenças cardiovasculares.	De acordo com pesquisas realizadas na China, o local de origem da pandemia, as lesões cardíacas se tornaram características desse novo vírus, chegando a acometer cerca de 30% dos pacientes e levando a óbitos 40% deles. Diversas alterações foram observadas como: lesão miocárdica (20% dos casos), arritmias (16%), miocardite (10%), além de insuficiência cardíaca (IC) e choque (até 5% dos casos).
Bettencourt N. 2022. ¹⁴	Confinamento e Diagnóstico Cardiovascular em Época de Pandemia: O Difícil Equilíbrio no Fio da Navalha	Em comparação com o mês de março de 2019, os volumes dos procedimentos diagnósticos cardíacos diminuíram de forma acentuada (36% em março e 82% em abril de 2020), com pequenas variações entre as sub-regiões da América Latina. A queda foi mais relacionada ao distanciamento social do que ao aumento da incidência da COVID-19, verificando-se uma maior redução no número de procedimentos.
Malta DC <i>et al.</i> , 2020. ⁹	A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.	Os achados do presente estudo apontam para o aumento de comportamentos de risco à saúde. Os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo dedicado às telas (TV, <i>tablet</i> e/ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultraprocessados.
Botero JP <i>et al.</i> , 2021. ¹⁰	Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros.	Mais de 50% dos homens e mulheres informaram que a pandemia da COVID-19 reduziu seu nível de atividade física.
Armstrong AC <i>et al.</i> , 2020. ¹¹	Excesso de Mortalidade Hospitalar por Doenças Cardiovasculares no Brasil Durante o Primeiro Ano da Pandemia de COVID-19.	Houve diminuição no número de mortes hospitalares por DCV em relação ao esperado em todas as regiões [...]. Um estudo conduzido na Itália relatou um aumento de 58% em paradas cardiorrespiratórias fora do hospital, e esse aumento esteve fortemente associado com a incidência cumulativa de COVID-19.

Da Conceição CF <i>et al.</i> , 2021 ¹²	O impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nas doenças cardiovasculares.	De acordo com pesquisas realizadas na China, o local de origem da pandemia, as lesões cardíacas se tornaram características desse novo vírus, chegando a cometer cerca de 30% dos pacientes e levando a óbitos 40% deles. Diversas alterações foram observadas como: lesão miocárdica (20% dos casos), arritmias (16%), miocardite (10%), além de insuficiência cardíaca (IC) e choque (até 5% dos casos).
Bettencourt N. 2022 ¹⁴	Confinamento e Diagnóstico Cardiovascular em Época de Pandemia: O Difícil Equilíbrio no Fio da Navalha	Em comparação com o mês de março de 2019, os volumes dos procedimentos diagnósticos cardíacos diminuíram de forma acentuada (36% em março e 82% em abril de 2020), com pequenas variações entre as sub-regiões da América Latina. A queda foi mais relacionada ao distanciamento social do que ao aumento da incidência da COVID-19, verificando-se uma maior redução no número de procedimento diagnósticos no mês de menor mobilidade (abril) – que coincidiu com os períodos mais rígidos de confinamento de cada país.

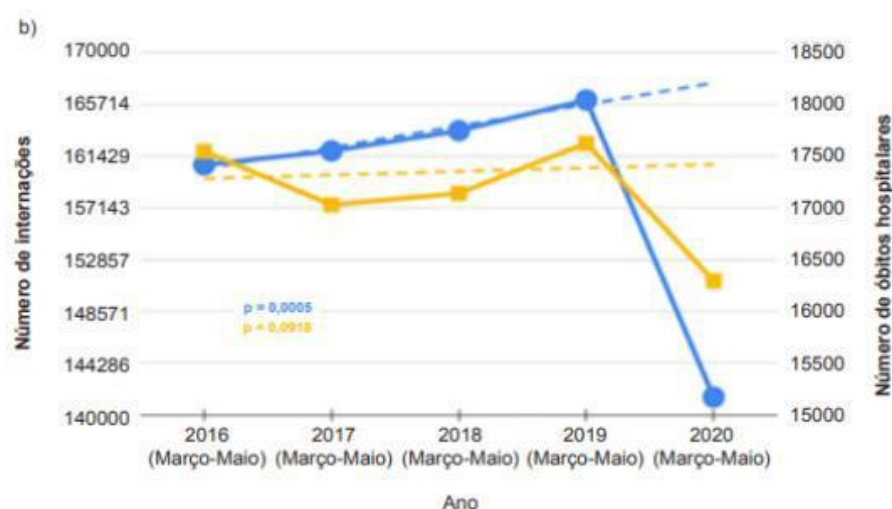
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

DISCUSSÃO

As consequências deste “relaxamento” na busca de atendimento médico pela população com relação à saúde no contexto das DCV podem ser observadas no Brasil, a exemplo do que aconteceu em Belo Horizonte, onde houve redução da procura por atendimento nas Unidades Básicas de Saúde - UBS e Unidades de Pronto Atendimento – UPA. Nesse sentido, “durante os primeiros quatro meses de 2019, foram atendidas 1.478.905 pessoas; no mesmo período de 2020, esse número foi de 1.215.543, o que representa uma redução de 18%”.

Estudos mostraram menor demanda de atendimentos e intervenções cardiovasculares durante a pandemia de COVID-19, levando a preocupações com a letalidade intra-hospitalar de doenças do coração. Pesquisadores utilizaram dados do SUS para analisar o impacto da pandemia, observando uma tendência de aumento na letalidade dessas patologias no Brasil conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Mapeamento do número de internações hospitalares e óbitos.



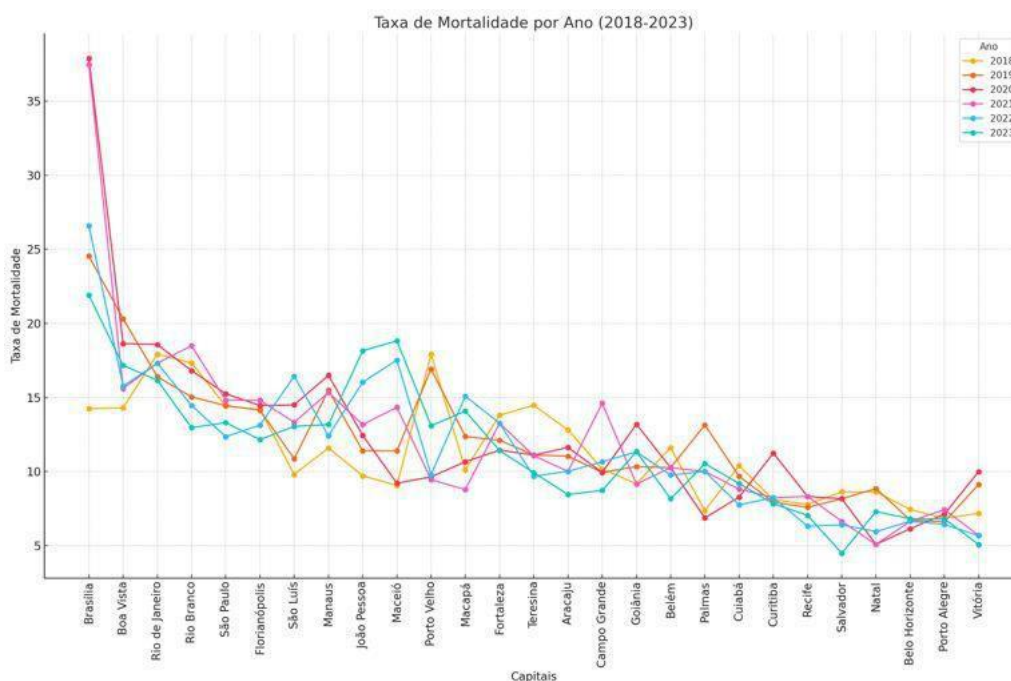
Fonte: Normando PG, et al. (2021)

De acordo com o gráfico apresentado, houve um aumento no número de internações hospitalares por problemas cardiovasculares nos meses de março, abril e maio de 2020. No entanto, foi constatada uma redução de 15% em comparação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a hesitação da população em buscar atendimento durante a pandemia. A queda no número de internações já era perceptível desde 2019, diferente do esperado. Entre 2016 e 2017, houve uma melhora no atendimento médico hospitalar, com aumento nas internações e redução nos óbitos, indicando eficácia nas políticas de saúde adotadas. Já entre 2017 e 2018, a qualidade do sistema de saúde se manteve eficiente e estável. Porém, de 2018 a 2019, identificou-se um período de desorganização, com aumento nos óbitos e estagnação nas internações. Em 2019-2020, o medo da pandemia levou a uma queda nas internações, com mais óbitos do que novas admissões nosocomiais, resultando em leitos vazios.³

O sedentarismo aumentado durante a pandemia está causando problemas de saúde para os brasileiros, como doenças cardiovasculares (DCV). A aterosclerose, uma doença comum em pessoas sedentárias e com hábitos não saudáveis, é resultado do acúmulo de placas ateromatosas nas artérias, causando obstruções. Além do sedentarismo, fatores de risco incluem tabagismo, diabetes, HAS e obesidade. As artérias mais afetadas são a aorta, as coronárias e cerebrais, podendo levar à IAM, a isquemia cerebral e o aneurisma aórtico.⁹

Gráfico 2 – Taxa de Mortalidade por ano (2018-2023) Lista Morbidade CID-

10: Transtornos de condução e arritmias cardíacas, Insuficiência cardíaca e outras doenças do coração.



Fonte: Própria com base no DataSUS, 2024.

Neste contexto, o gráfico nos permite visualizar como as taxas variaram ao longo dos anos em cada uma das capitais brasileiras listadas, revelando acentuado aumento em todas com período de acentuação a partir do ano de 2020, com o advento da pandemia e demais consequências causadas pelas medidas adotadas, com destaque para a capital Brasília no DF nos anos de 2019 e 2020.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado nesse estudo, é notório um aumento na incidência de Doenças Cardiovasculares durante o período de Pandemia da COVID-19 no Brasil.

Acredita-se que, em comparação aos anos anteriores, esse aumento de eventos cardiovasculares tenha tomado total proporção devido às mudanças de hábitos no cotidiano dos indivíduos no período da pandemia. Tendo em vista os aspectos observados como: sedentarismo, redução de consumo de comidas saudáveis, os quais impactaram em uma maior ocorrência de patologias principalmente ligadas ao coração.¹⁰

Os dados apresentados no estudo revelam que a COVID-19 causou uma redução significativa e abrupta na realização de procedimentos diagnósticos cardíacos, com essa diminuição sendo mais atribuída às medidas de distanciamento social do que ao aumento da incidência da doença. Com base nas observações feitas, podemos concluir que a pandemia teve um impacto profundo e abrangente nas doenças relacionadas ao SARS-CoV-2, representando um desafio substancial para o manejo dos pacientes. Isso inclui o tratamento de suporte, a gestão das complicações associadas e o acompanhamento dos pacientes com comorbidades, especialmente aqueles com doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; Covid-19; Prevenção; Controle.

REFERÊNCIAS

- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus disease COVID-19 pandemic**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 04 maio 2020.
- NORMANDO, P. G. *et al.* Redução na hospitalização e aumento na mortalidade por doenças cardiovasculares durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 371-380, 2021.
- FERNANDES, J. R. *et al.* Queda na taxa e internação hospitalar por infarto agudo do miocárdio na pandemia por covid-19. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2020, agosto 27. Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. Anais: UNOESC, 2020.
- GUIMARÃES, N. S. *et al.* Aumento de óbitos domiciliares devido a parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia e COVID-19. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 2, p. 266-271, 2021.
- CESENA, F. H. Y. Eventos Cardiovasculares Evitáveis: Um Sério Efeito Colateral da Pandemia COVID-19. In: Sociedade Brasileira de Cardiologia, minieditorial. São Paulo, 2021.
- FIGUEIREDO, F. S. F. *et al.* Declínio das taxas de internação hospitalar por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil. **Cogitare enferm.**, v. 26, p. e72327, 2021.
- MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020.
- BOTERO, J. P. *et al.* Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Einstein**, v. 19, p. eAE6156, 2021.
- CONCEIÇÃO, C. F. N. *et al.* O impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nas doenças cardiovasculares. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e53210716590, 2021.
- BETTENCOURT, N. Confinamento e diagnóstico cardiovascular em época de pandemia: o difícil equilíbrio no fio da navalha. **Arq Bras Cardiol.**, v. 118, n. 4, p. 754-5, 2022.

ESPOROTRICOSE EM FELINOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Stefany Andrade Tavares de Oliveira¹

Nilton Guedes do Nascimento Júnior²

Sandra Batista dos Santos³

Atticcus Tanikawa⁴

José Fabrício Nunes Ferreira⁵

Nadja Soares Vila Nova⁶

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose granulomatosa de caráter crônico causada pelo fungo do complexo *Sporothrix schenckii*. Sua característica termodimórfica traz uma percepção problemática de difícil controle e, dessa forma, seus estudos continuam e tendem a ser mais explorados, com finalidade de compreensão e aprimoramento no comportamento deste fungo, visando que atualmente, na América Latina, a esporotricose possui um contexto problemático de micose subcutânea prevalente e de alta importância epidemiológica (Téllez *et al.*, 2014). O fungo possui uma suscetibilidade universal sendo um desafio na atuação da medicina e medicina veterinária, principalmente na contaminação de felinos, que são descritos pelas lesões com presença fúngica exacerbada. Esses sinais clínicos podem ser cutâneos, tendenciosos a formas clínicas disseminadas, com comprometimento de órgãos. Os animais imunossuprimidos desafiam o tratamento (Brasil, 2022) e se tornam os maiores fatores de risco para contaminação de humanos, relatados principalmente em tutores de felinos, através de arranhões ou em contato direto com os fungos (Lopes-Bezerra *et al.*, 2018; Hernández-Castro *et al.*, 2022), descritos também por eventos traumáticos associados a contatos com espinhos contaminados.

Apesar da sua abordagem no âmbito da saúde única, sabendo que a enfermidade possui uma transmissão zoonótica, é considerada uma doença subnotificada, mas frequentemente emergente em diversas regiões que acabam apresentando picos epidêmicos, o que muitas vezes se torna questionável se a virulência dos fungos é abordada de maneira eficaz e correta. Dessa forma, objetivou-se o estudo de uma problemática a fim de viabilizar a enfermidade e tomar conhecimento sobre os picos epidêmicos e os aspectos que ocasionam a ocorrência da enfermidade em felinos.

¹ Médica Veterinária, Recife, Perenambuco, Brasil.

² Professor do Curso de Medicina Veterinária, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Médico Veterinário, Clínica Veterinária Pet Amigo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de um método retrospectivo observacional transversal que visa analisar anos anteriores dos casos de esporotricose em animais domésticos (felinos) no município de João Pessoa, durante o período de 2018 a 2022, de maneira estratégica os impactos pré-pandêmicos, pandêmicos pós-pandêmicos. O intuito foi determinar a prevalência com busca dos dados de felinos com esporotricose no município de João Pessoa onde foram coletados no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (GVAZ) e Vigilância Epidemiológica, disponibilizados no site da Datasus, órgãos que compõem a Secretaria de Saúde da cidade.

A inclusão dos dados foi realizada por amostragem, selecionando todos os casos confirmados de esporotricose felina identificados nas fontes durante o período de 2018 a 2022. Todas as informações coletadas foram tratadas com confidencialidade e anonimato, não sendo utilizadas características que possam identificar os animais ou seus proprietários, seguindo as diretrizes éticas de pesquisa em animais e proteção de dados.

ESTATÍSTICAS

Os dados estudados foram incluídos de maneira íntegra, a fim de obter o melhor resultado e compreender a ocorrência. As referências estatísticas foram incluídas através da apresentação de gráficos do tipo colunas e tabelas para análise comparativa mais eficaz. Assim incluímos fatores externos, intrínsecos e embasamento científico que acarretaram os números achados. Dessa forma, analisamos o percentual de diferença ao decorrer dos anos e de casos confirmados na íntegra, em que a plataforma foi essencial para apresentação e compreensão no método aplicado. Considerando que os resultados disponibilizados possuíram uma delimitação quanto a idade e raça não foram incluídos nas estatísticas, abordando apenas nas discussões baseando-se nos estudos anteriores.

RESULTADOS

Os anos de 2018 a 2019 retratam um cenário pré-pandêmico. A oscilação dos dados encontrados é resultado de ações de políticas públicas mais efetivas e sem limitações, ocasionando o conhecimento da enfermidade ao longo dos anos, através de cartilhas, visitas técnicas e dias de comunicação com a sociedade para ações de vacinação e testes, impactando na população, no que diz respeito, a procura dos serviços que buscam controlar e erradicar zoonoses. No ano de 2019, foram diagnosticados 1323 felinos com esporotricose contrastando com o ano 2018 com 387 casos. Este aumento de diagnóstico observado no ano de 2019 se deu devido a intensificação das campanhas de conscientização realizadas pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses

(GVAZ). No ano seguinte (2020), os 782 casos viabilizam uma diminuição de diagnósticos positivos correspondentes a 20% (541 casos), quando comparado ao ano de 2019, resultado do cenário da pandemia que se deu início em 26 de fevereiro de 2020, decretado pela Organização Mundial da Saúde. Ou seja, com uma sociedade mais retraída para manter suas atividades de rotina as ações públicas sofrem o impacto, se tornando menos efetivas. No ano de 2021, foram diagnosticados 464 casos e em 2022, 534 diagnósticos positivos que se deram devido ao pico de casos em meses significativos, destacando os períodos de junho e novembro com maior oscilação e animais diagnosticados com esporotricose animal (Tabela 1.).

Tabela 1. Quantitativo de testes distribuídos no período de 2018 a 2022 no município de João Pessoa.

Ano	Testes positivos	Testes negativos	Total de testes ofertados
2018	387	184	571
2019	1323	85	1408
2020	782	76	858
2021	464	473	937
2022	534	507	1041
Total	3490	1325	4815

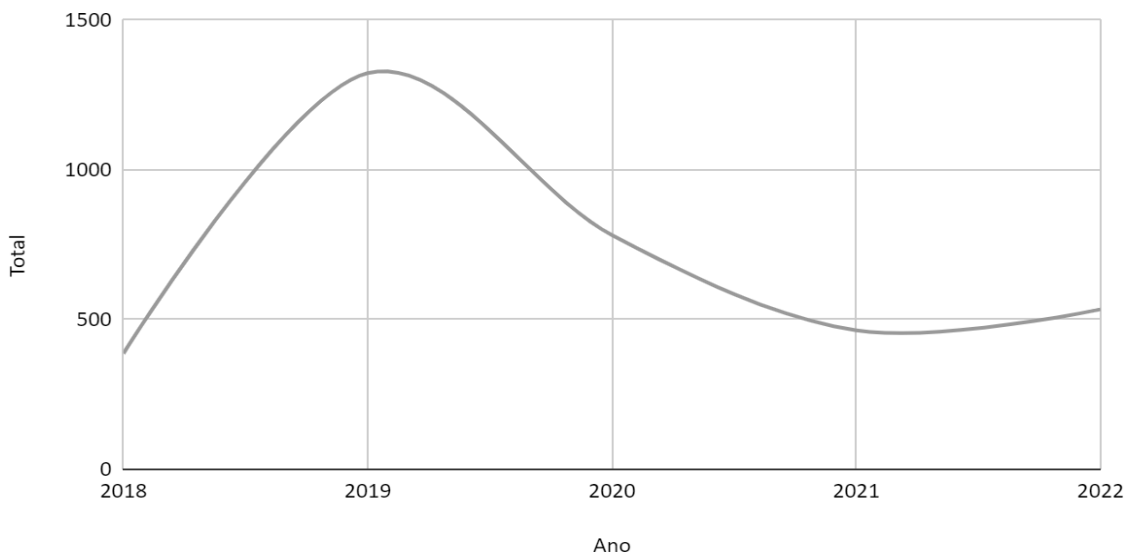
Fonte: Dados da Gerência de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses, 2023.

DISCUSSÃO

Entre os anos de 2020 a 2021 é possível identificar uma diminuição de 25,6% (318 registros) de casos positivos, e entre os anos de 2021 e 2022 houve um aumento de 6% (70 novos casos) (Gráfico 1). Essa oscilação representa a nova estruturação da sociedade quanto ao período vivenciado, assim como o aumento da adoção de animais, em especial, felinos (Souza, 2020), observando um impacto no avanço do diagnóstico da esporotricose permitindo a identificação do crescimento contínuo desta enfermidade. De 2020 a 2022, as práticas de higiene e comportamento na sociedade sofreram uma modificação severa, impactando toda rotina da população pela pandemia de Covid-19. Dentro da sociedade, se tornou visível que não existia prioridade pela procura dos serviços públicos veterinários, no entanto, com adaptação da população àquela nova cultura e modalidade de vida, gerou-se um cuidado mais crítico dos tutores (Divino 2020), ou seja, desencadeou-se um maior cuidado com os animais. Destaca-se ainda, o crescimento de novas amostras e casos incluindo cães, responsável por 6 diagnósticos no ano de 2022, resultante de

uma nova globalização e inclusão na rotina da sociedade do cuidado com os seus animais domésticos.

Gráfico 3. Crescimento de casos de esporotricose em gatos residentes no município de João Pessoa de 2018 a 2022.



Fonte: Dados da Gerência de Vigilância Sanitária e controle de zoonoses, 2023.

A procura de felinos para adoção vem aumentando, muitas vezes procurados, devido aos aspectos de independência, diminuindo a responsabilidade de criar uma rotina de passeios e de manejo ambiental, quando comparado ao cão, além da aceitação melhor na sociedade quando não possuem raças definidas. Contudo, a criação de hábitos com o animal em sua residência e práticas que podem impactar na sociedade se faz necessária. As atividades de conscientização de acúmulo de entulhos em quintais, o contato dos animais com terrenos baldios, como depósitos de lixo, devem ser evitadas, acarretando que esses felinos sejam eliminados do cenário suscetível a esse tipo de infecção (Gonçalves *et al.*, 2019).

A comunidade é o elo principal para o combate e prevenção, a educação sanitária e o manejo no ambiente, além de implantações de estratégias mediante a problemática que torna a sociedade mais vulnerável. São ações eficazes (Gonçalves *et al.*, 2019), dispostas na Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que orientam a sociedade acerca de seu papel fundamental na conservação do meio ambiente, contribuindo para a sua qualidade de vida e uma população sadia. Dessa forma, é possível identificar entre os anos de 2018 e 2019, a participação da sociedade para compreender o processo de infecção da esporotricose, aumentando a disponibilidades de testes, correspondente a 571 e 1408 (Tabela 1), respectivamente, contribuindo para um tratamento mais rápido e com possibilidade de resposta imunológica mais eficiente, destacando a importância de comunicação

com a sociedade para procura do serviço disponível e gratuito e como o manejo preventivo é essencial, pelo fato de não conferir imunidade.

Em contraste, os anos de 2020 a 2022 foram realizados 858, 937 e 1041 (Tabela 1) testes respectivamente, percebe-se uma margem de crescimento, que pode ser definida pelas ações que foram retomadas de maneira gradativa e da sociedade as suas atividades. Através de estudos realizados no período pandêmico e como foi o comportamento da sociedade, quanto às adoções, o perfil de mulheres de idade de 45 a 60 anos foi predominante (Guimarães *et al.*, 2022), sendo necessário seguir as ações de isolamento no período citado, considerando que se encaixam no grupo do risco. No entanto, com a globalização e estruturação da população já no período de 2022, se retomaram as atividades e cuidado com meio ambiente, incluindo a procura de conhecimento para o manejo adequado dos animais domésticos, através de Pet Shops, Clínicas Veterinárias e Médicos Veterinários volantes que destacam um rendimento econômico nos anos estudados.

CONCLUSÃO

Portanto, através deste estudo, é possível destacar como a intervenção de ações governamentais, por meio de políticas públicas mais efetivas impactam a sociedade. As políticas públicas, criadas e adotadas ao decorrer dos anos no município, responderam positivamente nos dados encontrados. No entanto, é necessário compreender se houve erradicação da enfermidade ou subnotificações, a fim de atuar com assertividade com apoio dos órgãos responsáveis.

Além disso, é preciso destacar que as ações corroboram para o perfil da enfermidade no local, que se deu, através do apoio e conscientização da sociedade, e ainda com incentivos a adoção responsável e o cuidado com os animais domésticos. Esses fatores destacam a importância da testagem em felinos, a fim de promover o diagnóstico e tratamento precoce, acarretando no bem-estar animal e na saúde pública, visando a conscientização da esporotricose como zoonose e o cuidado necessário no âmbito da saúde única.

Palavras-chave: Zoonoses; Pandemia; Sociedade e Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

TÉLLEZ, M. D. *et al.* Sporothrix schenckii complex biology: environment and fungal pathogenicity. **Microbiology**, v. 160, n. 11, p. 2352-2365, 2014.

LOPES-BEZERRA, L. M. *et al.* Sporotrichosis between 1898 and 2017: The evolution of knowledge on a changeable disease and on emerging etiological agents. **Medical Mycology**, v. 56, supl. 1, p. S126-S143, 1 abr. 2018. Disponível em: https://academic.oup.com/mmy/article/56/suppl_1/S126/4925967. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. Brasília: MS, 2022.

HERNÁNDEZ-CASTRO, R. *et al.* Epidemiology of clinical sporotrichosis in the americas in the last ten years. **Journal of Fungi**, v. 8, p. 588, 2022.

SOUZA, L. P. A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 10, set., 2020. Disponível em: <https://www.revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/540>. Acesso em: 28 set. 2023.

DIVINO, L. Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 33-35, 2 jul., 2020. Disponível em: <https://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/46/37>. Acesso em: 8 mar. 2023.

GONÇALVES, J. *et al.* Esporotricose, o gato e a comunidade. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, p. 769-787, 30 jun., 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37963/2/ve_Gon%c3%a7alves_Juliana_etal_INI_2019.pdf. Acesso em: 8 mar. 2023.

GUIMARÃES, M. M. *et al.* Percepção da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo de pessoas que adotaram animais na pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16. p. e480111638401, dez., 2022.

LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DA PARAÍBA

Denise Damásio Cavalcanti¹

Sandra Batista dos Santos²

Artur da Nóbrega Carreiro³

Atticcus Tanikawa⁴

Maiza Araújo Cordão⁵

Nadja Soares Vila Nova⁶

INTRODUÇÃO

Nas Américas, as leishmanioses são doenças zoonóticas e transmitidas por vetores com um ciclo de transmissão complexo, que envolve uma grande diversidade de parasitas, reservatórios e vetores. Elas são causadas por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. Sua presença está diretamente ligada à pobreza, mas outros fatores sociais, além dos ambientais e climáticos, influenciam diretamente sua epidemiologia (OPAS, 2024). Sua relevância epidemiológica fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluí-la na classe das seis doenças prioritárias para o desenvolvimento de ações de controle. Os cães são considerados os principais reservatórios domésticos, tidos como principal fonte de infecção da doença no homem (Ortiz; Anversa, 2015). A LV no Brasil é causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* e transmitido pela picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* (Anversa *et al.*, 2015) Na Paraíba, ocorre um aumento no número de casos registrados, algumas cidades são consideradas como áreas endêmicas para a leishmaniose, pois apresentam fatores que favorecem a sua disseminação, como o clima, que cria condições propícias para a manutenção da matéria úmida e facilita o ciclo de vida do flebotomíneo (Araújo *et al.*, 2021).

Um estudo realizado em cinco cidades paraibanas, João Pessoa, Campina Grande, Sousa, Cajazeiras e Patos, apontou que cães errantes (cães de rua) possuíam quatro vezes mais chances de desenvolverem a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) comparados com cães domiciliados (Fernandes *et al.*, 2016). Desse modo, é de suma importância conhecer o perfil epidemiológico da LV na Paraíba, como forma de fornecer dados para reestabelecer estratégias de controle e prevenção da doença no Estado. Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) e LVC na Paraíba entre os anos de 2017 a 2019 com o

¹ Aluno de Residência em Saúde da Família e Comunidade, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

intuito de fornecer a comunidade científica informações atuais, a fim de trazer elementos capazes de subsidiar as ações para o efetivo controle das Leishmanioses.

METODOLOGIA

Foram utilizados dados acerca da LVH obtidos no Sistema Nacional de Notificação e Agravos (SINAN) do Ministério da Saúde entre os anos de 2017 a 2019. De acordo com as fichas de notificações, foram levados em consideração o município onde foi feita a notificação e resultado do exame laboratorial (positivo ou negativo) para a LVH. Os dados referentes a LVC foram gentilmente disponibilizados pelas Bases do Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo (LACEN PB), estes dados foram referentes aos exames realizados entre 2017 e 2019 dos quais fez-se a seleção das seguintes variáveis: procedência (município onde residem) e resultado do exame laboratorial (positivo ou negativo) para LVC. Para análise foi utilizada a planilha eletrônica Microsoft Office Excel 2003 (Microsoft Corp. Estados Unidos).

Esta pesquisa foi realizada em bancos de dados cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, sendo assim dispensada sua aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não utilizou animais, sendo desnecessário seu encaminhamento para o CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais).

RESULTADOS

Foram investigados 6594 casos de LVC no Estado da Paraíba, destes, 4228 animais obtiveram resultados de testes reagentes. No que diz respeito a LVH, 140 casos foram notificados durante os anos de estudo. É possível observar que os casos de LVC aumentaram conforme os anos, já a LVH teve uma leve queda no número de casos. O diagnóstico da LV, mesmo na presença de sintomas clínicos, é um desafio pela falta de estrutura do sistema de saúde, isso aumenta muito a relevância da doença, pois trata-se de uma patologia de notificação obrigatória, com evolução grave e que requer diagnóstico precoce e adequado (Silva *et al.*, 2020).

Nesse período, 80 municípios apresentaram casos positivos para LVC e 19 municípios apresentaram casos de LVH, sendo João Pessoa, Campina Grande e Sousa as cidades com maior número de casos. Sob o ponto de vista epidemiológico, o cão é considerado o reservatório doméstico mais transmissor referindo-se a Leishmaniose Visceral, e seu destaque não se dá apenas ao fato de apresentarem uma alta prevalência da doença, mas também devido ao número de animais positivos e assintomáticos.

No ano de 2017, no que se refere ao registro de casos identificados em seres humanos e o número de casos positivos em animais, as cidades de Campina Grande, Cajazeiras, João Pessoa e

Sousa obtiveram maior número, tanto em humanos quanto em cães. A prevalência da doença no ano de 2017 em seres humanos foi de 1.15, enquanto em cães foi de 1.96. É possível observar que a alta ocorrência de casos notificados em humanos acompanha sempre um grande número de casos positivos em cães.

No ano de 2018, o número de casos positivos em cães e a origem dos locais de notificação na Paraíba é possível notar que assim como em 2017, os municípios onde observamos o maior número de casos de LVH permaneceu sendo as cidades de Campina Grande, João Pessoa e Cajazeiras, respectivamente. Já os casos de LVC foram mais sinalizados na cidade de João Pessoa, Souza, Campina Grande, Itaporanga e Cajazeiras. A prevalência da doença no ano de 2018 em seres humanos continuou sendo a mesma do ano anterior, 1.15, enquanto em cães aumentou e foi para 2.69.

No ano de 2019, o número de casos positivos de LVC concentra-se na cidade de Campina Grande, seguida pela capital João Pessoa. Já Patos e Cajazeiras foram os municípios com maior número de casos notificados para LVH, enquanto João Pessoa, Campina Grande e Sousa foram onde apresentaram o maior número de casos positivos em cães, tendo a prevalência humana caído para 1.12 e a prevalência em cães subido para 3.31. É possível observar que mesmo com grande quantidade de casos, a cidade de Sousa apresenta apenas 1 caso de LVH, levantando novamente o questionamento acerca das subnotificações dessas regiões.

DISCUSSÃO

Embora seja instituída a obrigatoriedade do registro dos casos positivos em cães, o sistema de notificação não está tão bem determinado, em virtude de que cada município dispõe de uma organização estrutural para suas secretarias o que, neste caso, dificulta o entendimento dos Médicos Veterinários, principalmente das clínicas particulares, devido à ausência de programas de notificações específicas. Tal limite impede a comunicação desses profissionais com os órgãos oficiais, dado que esses locais responsáveis pelo sistema podem variar conforme o município podendo estar ao encargo de diversos setores da vigilância em saúde, sendo a Secretaria Ambiental, Secretaria de Saúde ou até o Centro de Controle de Zoonoses. Essa falta de comunicação acaba gerando altos índices de subnotificação de casos positivos de LVC, como município de São Vicente do Seridó, no ano de 2017 que obteve 1 caso de LVH, mas não obteve casos de LVC, este fator pode estar relacionado a subnotificações nessa região.

Além disso, há também uma grande repulsa idealizada culturalmente em refutação a uma das medidas de controle estipulada pelos órgãos responsáveis pelo controle da Leishmaniose Canina, que é a eutanásia dos animais soropositivos, acarretando grande número de subnotificações, estando

relacionada principalmente as clínicas particulares, visto que esses casos não são diagnosticados pelos órgãos de saúde de fato.

É possível levantar um questionamento acerca das baixas notificações para LVH em algumas regiões, visto que, algumas cidades carecem de atendimento especializado ou de estruturas pertencentes ao sistema de saúde, o que leva essas pessoas a recorrerem a municípios vizinhos mais desenvolvidos que possam realizar o diagnóstico e tratamento de forma completa, fazendo com que essas notificações sejam realizadas no município de atendimento e não o de residência do paciente, causando subnotificações em cidades mais afastadas das capitais.

Além disso, a LV é uma doença que atinge majoritariamente a população mais carente, que é por vezes negligenciada devido à falta de ações adotadas pelo poder público, a falta de interesse de políticas públicas, baixo investimento em estudos, e ausência de ações de controle é fator primordial para a disseminação da doença (Murray *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Com o levantamento dos dados de LVH e LVC realizados neste trabalho foi possível detectar o aumento no número de casos da LVC conforme os anos, trazendo preocupações relevantes acerca da LVH, afinal, a alta ocorrência de casos notificados em humanos acompanha sempre um grande número de casos positivos em cães. Precisamos ainda levar em consideração as subnotificações da doença em cães, visto que há grande falta de comunicação entre Médicos Veterinários de clínicas particulares e os centros de saúde que quantificam esses casos. Embora o número de casos da LVH tenha demonstrado mínima queda em 2019, ainda é de grande importância levar em consideração as subnotificações de pequenas regiões, que tem como justificativa a saída da população que carece desses serviços nos municípios de residência para se deslocar até grandes centros urbanos em busca de diagnóstico e tratamento. É importante reforçar a presença de ações de políticas públicas comprometidas com o estudo e controle da LV, além de ser indiscutível o reforço de investimentos para a comunidade científica, visto ser evidente a necessidade da elucidação dos fatores que levam a disseminação da doença.

Palavras-chave: Antropozoonose; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Leishmaniose**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/leishmaniose>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ORTIZ, R. C.; ANVERSA, L. Epidemiologia da Leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 97-104, 2015.

ANVERSA, L.; MONTANHOLI, R. J.; SABINO, D. L. Avaliação do conhecimento da população sobre leishmaniose visceral. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 75, p. 1685-1693, 2016.

ARAÚJO, Y. L. de *et al.* Ocorrência da leishmaniose visceral na Paraíba e sua correlação com indicadores municipais. **Saúde: Sta. Maria**, v. 47, n. 1, 3 maio, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/41747>. Acesso em: 12 maio 2022.

FERNANDES, A. R. F. *et al.* Risk factors associated with seropositivity for *Leishmania* spp. and *Trypanosoma cruzi* in dogs in the state of Paraíba, Brazil. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v. 25, n. 1, p. 90-98, mar., 2016. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198429612016000100090&lng=en. Acesso em: 12 maio 2022.

SILVA, C. S.; SOUZA, A. J.; PEREIRA, M. A. Estudo comparativo entre metodologias para o diagnóstico da leishmaniose visceral humana: uma revisão integrativa. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 71398-71409, set., 2020. DOI: 10.34117/bjdvn9-547.

MURRAY, C. J. L. *et al.* Disability-adjusted life years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990-2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. **Lancet**, v. 380, p. 2197-2223, 2012.

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES VULVOVAGINAIS EM PACIENTES DIABÉTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Suenny Alves dos Santos¹
Renata Ferreira Araújo²
Gleyziele Paiva dos Santos³
Josias Alves de Lira⁴
Helder Xavier Bezerra⁵
Marta Mirian Lopes Costa⁶

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica prevalente, caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, que afeta milhões de pessoas no mundo. No Brasil, essa condição afeta 16,5% da população, totalizando aproximadamente 13,6 milhões de pessoas. As complicações associadas ao DM são vastas e incluem, problemas cardiovasculares, neuropatias e infecções frequentes. Entre as complicações menos discutidas, mas de significativa relevância, estão as alterações vulvovaginais que acometem as mulheres diabéticas (Pinto *et al.*, 2004).

Estas alterações não apenas impactam a qualidade de vida das pacientes, mas também podem levar a problemas de saúde mais graves se não forem manejadas. Nesse contexto, o papel do enfermeiro na atenção primária de saúde (APS) à saúde torna-se crucial para a identificação precoce e o manejo adequado dessas condições (Jansåker *et al.*, 2020).

As alterações vulvovaginais em mulheres com DM são frequentemente exacerbadas pelo controle glicêmico inadequado. A hiperglicemia cria um ambiente propício para o crescimento de microrganismos patogênicos, alterando a microbiota vaginal e predispondo essas mulheres a infecções recorrentes, como a candidíase vulvovaginal. Além disso, a diminuição da função imunológica em pacientes diabéticas contribui para a maior susceptibilidade a infecções (Ferwani *et al.*, 2022). O que torna necessária uma abordagem preventiva e proativa por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

A APS à saúde abrange não apenas o cuidado direto com o paciente, mas também a educação em saúde, a prevenção de complicações e a promoção de hábitos de vida saudáveis (Collins *et al.*, 2021). No contexto das alterações vulvovaginais em pacientes diabéticas, a orientação sobre higiene íntima adequada, a importância do controle glicêmico e a detecção precoce de sintomas indicativos

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Profissional de Educação Física, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Patos, Paraíba, Brasil.

⁵ Doutorando em Neurociências pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

de infecções ou outras complicações são componentes fundamentais do cuidado integral (Haddadi; Mirkohi; Kamrani, 2016). A implementação de estratégias educativas e de monitoramento contínuo pode reduzir significativamente a incidência dessas condições e melhorar a qualidade de vida das pacientes (Nikitara *et al.*, 2019).

A literatura atual evidencia que as mulheres com DM têm um risco aumentado de desenvolver várias condições vulvovaginais, incluindo vaginose bacteriana, candidíase e infecções do trato urinário (Pinto *et al.*, 2004). Estes problemas são frequentemente subdiagnosticados e subtratados, principalmente devido a falta de conhecimento ou a hesitação das pacientes em buscar ajuda (Haddadi *et al.*, 2016). Os enfermeiros, como parte integrante da equipe de saúde da família, estão em uma posição privilegiada para identificar e abordar essas questões de maneira sensível e eficaz, proporcionando um cuidado centrado no paciente (Shrikrishna; Archana, 2023).

Por fim, este artigo tem por objetivo explorar as principais alterações vulvovaginais em pacientes diabéticas, destacando a importância do papel do enfermeiro na identificação, prevenção e manejo dessas condições na atenção primária à saúde. Através da revisão de literatura, pretende-se fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de cuidado que possam ser implementadas na prática clínica diária, melhorando assim a saúde e a qualidade de vida das mulheres diabéticas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde: PubMed, SciELO e LILACS, onde foram utilizados os descritores em português:

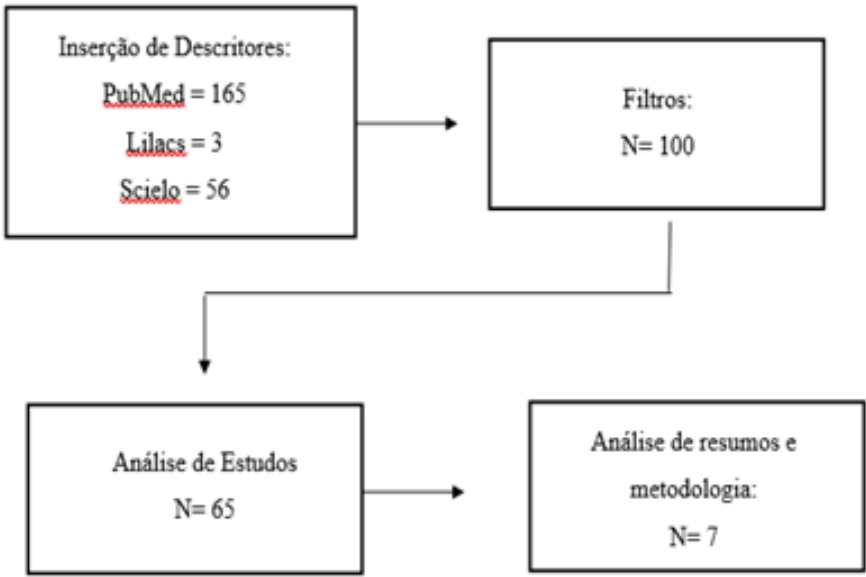
“Diabetes Mellitus”, “Doenças Vulvovaginais”, “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem”, “Prevenção de Doenças”, “Saúde da Mulher” e “Infecções Vaginais”. Também foi realizada uma busca em língua inglesa.

A busca ocorreu em agosto de 2024. Foram incluídos os artigos que atenderam aos seguintes critérios: estudos que envolvessem mulheres diagnosticadas com DM; de diferentes faixas etárias, incluindo adolescentes, adultas e idosas; estudos focados em pacientes na atenção primária à saúde; sem restrição de linguagem. Foram excluídos estudos que não discutissem o papel do enfermeiro ou não mencionassem intervenções relacionadas ao manejo e prevenção dessas alterações. Também foram excluídos resumos e textos incompletos.

RESULTADOS

A partir das associações de descritores, foram encontrados 224 estudos. Estes, por sua vez, tiveram seus títulos e resumos analisados criteriosamente, nos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 7 estudos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Etapas metodológicas para seleção de artigos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Desta forma, foram utilizados 7 artigos, sendo 100% (n=7) publicados na língua inglesa. Quanto aos desenhos de estudo, foram analisados duas coortes, dois observacionais, um ensaio clínico randomizado, uma revisão de literatura e um estudo piloto. As demais características dos artigos estão descritas no quadro a seguir.

Figura 2: Principais características dos estudos incluídos.

Autores	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Alteração encontrada	Conclusão
Ferwani et al., 2022	Prevalence of Bacterial Urinary Tract Infection Among Patients With Type 2	Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência e os agentes causadores de	Estudo longitudinal prospectivo	80 participantes	Infecção urinária pelo <i>Acinetobacter baumannii</i>	As infecções genitais micóticas e as ITUs bacterianas podem ser prevenidas se os pacientes forem diligentemente educados sobre como

	<i>Diabetes Mellitus on Sodium-Glucose Cotransporter -2 Inhibitors: A Prospective Real-World Setting Study</i>	ITU bacteriana entre pacientes com DM2 em SGLT2i.				manter uma boa higiene genital.
Malazy et al., 2007	Vulvovaginal candidiasis and its related factors in diabetic women	Determinar a prevalência da vulvovaginite por Candida e os fatores que tornam as mulheres diabéticas propensas a essa infecção	Transversal descritivo e analítico	160 mulheres	Vulvovaginit e por Candida	Nosso estudo mostrou que os fungos não foram a causa da infecção em mais de 50% das amostras examinadas em laboratório.
Jansâker et al., 2020	<i>Novel risk factors associated with common vaginal infections: a nationwide primary health care cohort study</i>	Estimar a associação entre potenciais fatores de risco e infecções vaginais comuns usando cuidados primários de saúde nacionais e outros registros nacionais.	Estudo de coorte	2.357.711 mulheres	Vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal	Este estudo nacional apresenta novos fatores de risco associados a infecções vaginais comuns atendidas em cuidados primários de saúde. Mulheres de países não ocidentais podem desenvolver essas infecções desproporcionalmente, mesmo na presença de cuidados de saúde universais.
Mohammed et al., 2021	<i>The Interplay Between Sugar and Yeast Infections: Do Diabetics Have a Greater Predisposition to Develop Oral and Vulvovaginal Candidiasis?</i>	Descrever as razões para maiores incidências de candidíase em pacientes com DM.	Revisão de literatura	6 estudos	Candidíase	A fraqueza generalizada do sistema imunológico e os níveis de glicose no sangue mal controlados tornam o paciente com DM mais suscetível ao desenvolvimento de infecções secundárias.

Haddadi et al., 2016	<i>Healthcare costs of urinary tract infections and genital mycotic infections among patients with type 2 diabetes mellitus initiated on canagliflozin: a retrospective cohort study</i>	Avaliar o impacto econômico de infecções do trato urinário (ITUs) e infecções micóticas genitais (IGMs) entre pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) iniciados em canagliflozina .	Estudo de coorte observacional retrospectivo	42.254 pacientes	Infecções micóticas genitais	O estudo atual sugere que a incidência de ITU e GMI e os custos relacionados entre pacientes com DM2 foram baixos.
Aggarwal et al., 2019	<i>High Prevalence of Genital Mycotic Infections with Sodium-glucose Co-transporter 2 Inhibitors among Indian Patients with Type 2 Diabetes</i>	Estudar a prevalência de infecções micóticas genitais causadas por SGLT2i entre pacientes indianos com DT2.	Estudo observacional transversal multicêntrico	205 pacientes	Infecção micótica genital	Todos os pacientes devem ser educados sobre o risco de infecções micóticas genitais quando em SGLT2i e aconselhados a observar as precauções necessárias, como hidratação adequada, manutenção de boa higiene genital e pode ser aplicação profilática de pomadas antifúngicas locais para minimizar o risco de infecções.
Shrikrishna ; Archana, 2023	<i>Prevalence of genitourinary infection in diabetic patients treated with SGLT 2 inhibitors</i>	Descobrir a prevalência de infecção geniturinária em pacientes com DM2 tratados com SGLT2i.	Estudo retrospectivo	120 pacientes	Candida glabrata	O risco de infecções urogenitais é maior entre pacientes indianos com DT2.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

DISCUSSÃO

Este estudo buscou explorar as principais alterações vulvovaginais em pacientes diabéticas, destacando a importância do papel do enfermeiro na identificação, prevenção e manejo dessas

condições na atenção primária à saúde. Os tipos de alterações observadas variaram, dentre elas, a candidíase vulvovaginal, e a vaginose bacteriana, que estão frequentemente associadas a um desequilíbrio na flora vaginal e ao aumento do pH.

Nesse sentido, os estudos revisados indicam uma alta prevalência de infecções vulvovaginais em pacientes com DM, refletindo uma preocupação crescente em relação à saúde genital dessas pacientes. Ferwani *et al.* (2022) observaram que pacientes com DM do tipo 2 em tratamento com inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2i) apresentaram uma significativa incidência de infecções urinárias bacterianas, particularmente por *Acinetobacter baumannii*. Este achado corrobora a necessidade de uma vigilância constante e de estratégias de educação para a manutenção da higiene genital adequada para a prevenção de infecções.

Além disso, Malazy *et al.* (2007) identificaram uma prevalência de vulvovaginite por *Candida* em mulheres diabéticas, embora tenham notado que fungos não foram a causa predominante das infecções em mais de 50% das amostras. A discrepância encontrada pode estar relacionada à complexidade dos agentes infecciosos e à dificuldade em identificar patógenos em alguns casos. Mohammed *et al.* (2021) também destacaram que o descontrole glicêmico e a fragilidade imunológica associada ao DM tornam os pacientes mais suscetíveis a infecções secundárias, como a candidíase, reforçando a necessidade de controle rigoroso dos níveis de glicose no sangue.

A literatura também revela a presença de fatores de risco específicos para infecções vulvovaginais em pacientes com DM. Jansåker *et al.* (2021) identificaram novos fatores de risco associados a infecções vaginais comuns, evidenciando a influência de características demográficas e de acesso aos cuidados de saúde. Estes achados são relevantes para a prática clínica, pois indicam a necessidade de considerar fatores individuais e contextuais na prevenção e no tratamento dessas infecções.

O estudo de Haddadi *et al.* (2016) destacou o impacto econômico das infecções do trato urinário e das infecções micóticas genitais entre pacientes com DM2 iniciados em canagliflozina. Embora a incidência tenha sido baixa, o custo associado pode ser significativo, sublinhando a importância de estratégias de prevenção eficazes. Aggarwal *et al.* (2019) também corroboraram que a utilização do medicamento SGLT2i pode aumentar o risco de infecções micóticas genitais, recomendando medidas preventivas como hidratação adequada e manutenção de boa higiene genital.

A abordagem preventiva é essencial para minimizar o risco de infecções vulvovaginais em pacientes diabéticas. Shrikrishna e Archana (2023) relataram que o risco de infecções urogenitais é elevado entre esses pacientes, indicando a necessidade de práticas educativas robustas e monitoramento contínuo. A aplicação de pomadas antifúngicas profiláticas, conforme sugerido por Aggarwal *et al.* (2019), pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a incidência de infecções micóticas genitais.

E, embora haja uma escassez de estudos específicos sobre o papel do enfermeiro no manejo das condições vulvovaginais em pacientes diabéticas, o enfermeiro desempenha um papel crucial na APS. O enfermeiro pode contribuir significativamente por meio da educação e orientação das pacientes, fornecendo informações sobre higiene genital adequada, controle glicêmico e sinais de alerta para infecções vulvovaginais. Além disso, o monitoramento contínuo da saúde vulvovaginal das pacientes é essencial para identificar precocemente alterações ou sintomas indicativos de complicações (Nikitara *et al.*, 2019).

O enfermeiro também implementa intervenções preventivas, promove práticas que ajudam a controlar a glicemia e evita fatores de risco conhecidos, como o uso excessivo de duchas vaginais (Collins *et al.*, 2021). A coordenação de cuidados, facilitando a comunicação com outros profissionais de saúde, e o encaminhamento para especialidades quando necessário, são fundamentais para um cuidado integrado (Shrikrishna; Archana, 2023). O apoio psicológico e emocional também é uma parte importante do cuidado, ajudando as pacientes a lidar com as consequências das condições vulvovaginais e a melhorar sua qualidade de vida (Ferwani *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Portanto, observou-se a complexidade das infecções vulvovaginais em pacientes diabéticas e a necessidade de uma abordagem integrada na atenção primária à saúde. O controle glicêmico rigoroso, a educação sobre higiene genital e a aplicação de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência e o impacto dessas infecções. A atuação proativa dos enfermeiros é fundamental para garantir um manejo eficaz e baseado em evidências dessas condições, promovendo melhores resultados para as pacientes.

Palavras-chave: diabetes mellitus; infecções sexualmente transmitidas; atenção primária à saúde; enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AGGARWAL, A. *et al.* High prevalence of genital mycotic infections with sodium-glucose co-transporter 2 inhibitors among indian patients with type 2 diabetes. **Indian journal of endocrinology and metabolism**, v. 23, n. 1, p. 9-13, 2019.
- COLLINS, C. *et al.* Does education of primary care professionals promote patient self-management and improve outcomes in chronic disease? An updated systematic review. **BJGP Open**, v. 5, n. 3, p. BJGPO.2020.0186, 12 mar. 2021.

FERWANI, P. *et al.* Prevalence of bacterial urinary tract infection among patients with type 2 diabetes mellitus on sodium-glucose cotransporter-2 inhibitors: a prospective real-world setting study. **Journal of the ASEAN Federation of Endocrine Societies**, v. 37, n. 2, p. 5–8, 2022.

HADDADI, S.; MIRKOHI, M.; KAMRANI, M. The Relationship Between Self-Efficacy and Sexual Function in Patients with Type II Diabetes. **Bali Medical Journal**, v. 5, n. 3, p. 11, 7 set. 2016.

JANSÅKER, F. *et al.* Novel risk factors associated with common vaginal infections: a nationwide primary health care cohort study. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 116, p. 380–386, mar. 2022.

MALAZY, O. T. *et al.* Vulvovaginal candidiasis and its related factors in diabetic women. **Taiwanese journal of obstetrics & gynecology**, v. 46, n. 4, p. 399–404, 2007.

MOHAMMED, L. *et al.* The interplay between sugar and yeast infections: do diabetics have a greater predisposition to develop oral and vulvovaginal candidiasis?. **Cureus**, v. 13, n. 2, 2021.

NIKITARA, M. *et al.* The role of nurses and the facilitators and barriers in diabetes care: a mixed methods systematic literature review. **Behavioral Sciences**, v. 9, n. 6, p. 61, 14 jun. 2019.

PINTO, A. B.; MORETTO, M. B. Diabetes mellitus e fatores de risco em pacientes ambulatoriais. **NewsLab**, n. 66, p. 106-118, 2004.

SHRIKRISHNA, A.; ARCHANA, B. Prevalence of genitourinary infection in diabetic patients treated with SGLT 2 inhibitors. **Afr Health Sci.**, v. 23, n. 1, p. 270-275, mar. 2023.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDIOTORÁCICA ELETIVA

Juberlânia do Nascimento Matias dos Santos¹

Dyego Anderson Alves de Farias²

Edivaldo Costa dos Santos³

Renata Ramos Tomaz⁴

Douglas Pereira Silva⁵

Matheus dos Santos Soares⁶

INTRODUÇÃO

A cirurgia cardiotorácica caracteriza-se como um tipo de procedimento médico que é utilizado como forma de tratamento para as patologias cardíacas e pulmonares quando o tratamento conservador não é um recurso viável. No entanto, essa abordagem colabora para a ocorrência de complicações no intra e no pós-operatório (Rodrigues; Henriques, H.; Henriques, M., 2021).

Dentre as complicações mais comuns destacam-se as pulmonares causadas pelo procedimento cirúrgico: colapso alveolar, diminuição da capacidade residual funcional, retenção de secreção, baixa efetividade da tosse, hipoxemia, pneumonias, insuficiência respiratória, derrames pleurais, pneumotórax e edema pulmonar (Karanfil; Moller, 2018).

Com essa perspectiva, a avaliação da função pulmonar no pré-operatório torna-se fundamental, uma vez que possibilitará identificar a presença de distúrbios ventilatórios prévios ao procedimento cirúrgico, podendo ser capaz de prever possíveis complicações pulmonares, diminuir a morbidade e mortalidade no pós-operatório, reduzir o tempo de internação hospitalar e, conseqüentemente, melhorar o fluxo no pré-operatório (Bedin; Izbicki; Faresin, 2015). Dentre as ferramentas utilizadas para a avaliação da função pulmonar destacam-se a espirometria, a difusão do monóxido de carbono (DLCO) e a avaliação da força muscular respiratória (Pereira, 2021).

A avaliação da função pulmonar traduz de forma qualitativa e quantitativa os parâmetros aplicados na funcionalidade pulmonar no pré-operatório. Portanto, considerando imprescindível à função respiratória para a qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, este estudo irá contribuir para sintetizar estudos sobre o que se refere à temática abordada para que possa colaborar com a prática clínica.

¹ Fisioterapeuta. Egressa do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: juberlanianascmatias@gmail.com

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email:dyego.farias@gmail.com

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edvaldo.sants17@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email:renatinha_sud@hotmail.com

⁵ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email:fisioterapiadouglas@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email:matheus_ssoares@hotmail.com.

Diante do contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise das evidências científicas com ênfase na avaliação da função pulmonar no contexto do pré-operatório com relação à prevenção das complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia cardiotorácica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca de estudos indexados nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Em relação à coleta dos dados, foram utilizados os descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH Database) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Logo, foram considerados como descritores controlados: “*Respiratory Function Tests*”, “*Testes de Função Respiratória*”, “*Preoperative Period*”, “*Período Pré-Operatório*”, “*Thoracic Surgery*”, “*Cirurgia Torácica*”, “*Postoperative Complications*”, “*Complicações Pós-Operatórias*”. Após a fixação, os descritores controlados foram cruzados de diversas formas por meio dos operadores booleanos AND e/ou OR.

Foram considerados os critérios de inclusão: artigos originais de todos os tipos de delineamento que avaliaram a função pulmonar no pré-operatório de cirurgia cardiotorácica, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2013 a 2023 e disponíveis eletronicamente na íntegra e gratuitos. Como critérios de exclusão foram considerados a duplicidade da publicação, artigos de revisão de literatura e artigos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2023. Após a coleta de dados, buscou-se realizar uma análise criteriosa e imparcial de cada dado obtido, a partir da caracterização dos estudos presentes na literatura, para a discussão das evidências frente a avaliação da função pulmonar no pré-operatório, enfatizando a prevenção das complicações pulmonares no pós-operatório. Com os critérios utilizados para seleção de cada artigo e as etapas do processo de construção da Revisão Integrativa foram selecionados 6 estudos para análise qualitativa.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos artigos incluídos no presente estudo, com as informações que surgiram com a leitura e análise dos textos inseridos na revisão. Estes foram organizados da seguinte forma: número do artigo, amostras dos estudos, avaliação da função pulmonar no pré-operatório de cirurgia cardiotorácica e principais resultados e considerações.

QUADRO 1: Avaliação da função pulmonar no pré-operatório para a prevenção das complicações pulmonares pós-operatórias, de acordo com os estudos incluídos nesta revisão(n=6).

Nº do artigo	Amostras do estudo	Testes de função pulmonar avaliados no pré-operatório	Principais resultados	Considerações
GIRARDI, L.N <i>et al.</i> (2016)	711 indivíduos do sexo masculino submetidos à cirurgia de reparo aberto de aneurismas torácicos descendentes e da aorta toracoabdominal.	- Espirometria - DLCO	A mortalidade pós-operatória foi de 11,4% e 6,0% em pacientes com VEF1 $\leq$ 50% e VEF1 $\geq$ 51%, respectivamente (p-valor 0,10). A incidência de eventos adversos maiores (complicações pós-operatórias) foi de 33,1% nos casos com VEF1 $\leq$ 50% e 19,5% naqueles com VEF1 $\geq$ 51% (p-valor 0,008). O VEF1 $\leq$ 50% foi associado a um aumento de 6,99 vezes no risco de eventos adversos maiores (complicações pós-operatórias) no pós-operatório na análise de regressão logística.	VEF1 pré-operatório $\leq$ 50% do previsto é um marcador significativo de disfunção respiratória e está associado a uma incidência significativamente maior de mortalidade operatória, necessidade de traqueostomia, diálise pós-operatória e os eventos adversos (complicações pós-operatórias).
YOSHIMI, K. <i>et al.</i> (2016)	3.667 indivíduos do sexo masculino e feminino submetidos à cirurgia torácica (pneumonectomia (n = 74), lobectomia (n = 1.650), ressecção parcial do pulmão (n = 1.286), operação de doenças mediastinais (n = 540) e demais procedimentos diversos (n=117)).	- Espirometria	A limitação do fluxo aéreo foi fator de risco independente para três comorbidades pré-operatórias: doença pulmonar obstrutiva crônica, asma brônquica e doenças cardíacas. A limitação do fluxo aéreo também foi um fator de risco independente para insuficiência respiratória pós-operatória, incluindo oxigenoterapia de longo prazo e atelectasia nos pacientes submetidos à lobectomia ou ressecção parcial do pulmão.	A limitação do fluxo aéreo prediz a existência não percebida de comorbidades pré-operatórias, bem como um risco independente que influencia fortemente o resultado pós-operatório.
BENATTIA, A. <i>et al.</i> (2016)	106 indivíduos do sexo masculino e feminino submetidos à ressecção pulmonar por VATS.	- Espirometria - DLCO	As médias de VEF1 e DLCO pré-operatórias foram de 68% $\pm$ 21% e 60% $\pm$ 18% respectivamente. A mortalidade operatória foi de 1,89%. Apenas o VEF1 foi preditivo de complicações pós-operatórias [odds ratio (OR), 0,96; intervalo de confiança (IC) de 95%, 0,926–0,991, P = 0,016], mas não houve limite determinável.	Apenas o VEF1 foi um preditor significativo de complicações pulmonares após ressecção pulmonar por VATS para câncer de pulmão em pacientes com função pulmonar anormal. No entanto, o VEF1 tem pouca capacidade de prever complicações pulmonares.

(continuação)

Nº do artigo	Amostras do estudo	Testes de função pulmonar avaliados no pré-operatório	Principais resultados	Considerações
CAO, C. <i>et al.</i> (2019)	1.088 indivíduos do sexo masculino submetidos à cirurgia de lobectomia robótica para câncer de pulmão primário.	-Espirometria -DLCO	Complicações pulmonares foram associadas quando VEF1 $\leq 60\%$ e DLCO $\leq 50\%$ e quando VEF1 ppo ou DLCO foi $\leq 50\%$; VEF1 ppo $\leq 50\%$ e DLCO ppo $\leq 50\%$ permaneceram estatisticamente significativos na análise multivariada. Os pacientes que apresentaram complicações pulmonares tiveram mortalidade aumentada e internações mais longas.	O VEF1 e a DLCO são preditores significativos de complicações pulmonares pós-operatórias, e seu valor preditivo pode ser particularmente útil em pacientes com pior função pulmonar.
KUWATA, T. <i>et al.</i> (2019)	408 indivíduos do sexo masculino e feminino submetidos a cirurgia cardíaca (cirurgia de revascularização do miocárdio (n=224) e cirurgia valvar (n= 184)).	-DLCO	Uma análise de regressão logística multivariada com correspondência por escore de propensão identificou DLCO reduzida como um preditor independente de complicações e complicações respiratórias.	Os valores pré-operatórios de DLCO podem fornecer informações prognósticas mais precisas sobre os resultados após cirurgia cardíaca. Os achados pré-operatórios de TFP podem fornecer aos médicos os perfis de risco mais precisos, bem como informações prognósticas adicionais. Assim, os testes de função pulmonar, incluindo a medição do DLCO, devem ser um componente de rotina das avaliações pré-operatórias.
CHOI, J. W. <i>et al.</i> (2022)	1.544 indivíduos do sexo masculino submetidos à cirurgia de ressecção pulmonar aberta.	-Espirometria -DLCO	Os TFP não foram eficazes para prever complicações pulmonares. Portanto, não foi possível determinar novos valores de corte.	Os TFP por si só não foram eficazes na previsão de complicações pulmonares, e as evidências que apoiam a decisão de operar com base nos TFP são limitadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Legenda: DLCO - Difusão pulmonar para o monóxido de carbono; VEF1 - Volume expiratório forçado no primeiro minuto; VATS - Videotoroscopia; PPO - pós-operatório previsto; TFP - Teste de função pulmonar.

DISCUSSÃO

Entre os estudos incluídos, observou-se que a espirometria e o DLCO foram os testes de função respiratória utilizados no pré-operatório de cirurgia cardiotorácica. Nos estudos de Girardi *et al.* (2016) e Cao *et al.* (2019), observou-se que os valores preditivos da espirometria e do DLCO foram úteis para prever as complicações pulmonares no pós-operatório, estando associado ao aumento do risco da internação hospitalar e mortalidade. Os valores preditivos da espirometria e DLCO no pós-operatório são preditores independentes de morbidade e mortalidade perioperatória, entretanto se o VEF1 e o DLCO estiverem abaixo de 30% do previsto, há um risco elevado para as complicações pulmonares pós-operatórias (Pereira, 2021).

Kuwata *et al.* (2019) descrevem que os valores preditivos reduzidos do DLCO podem prever as complicações pulmonares pós-operatórias, além disso foi um teste que forneceu informações precisas sobre o perfil de risco daqueles indivíduos que são mais predispostos a desenvolver as disfunções respiratórias no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Nesse contexto, o DLCO é considerado um bom preditor de sobrevida e de complicações pós-operatórias, sendo essencial para a avaliação da função pulmonar e para a determinação da gravidade das doenças pulmonares.

Para Yoshimi *et al.* (2016) a espirometria contribuiu para a identificação da limitação do fluxo aéreo, colaborando para rastrear as comorbidades respiratórias não notadas na fase pré-operatória como a asma brônquica e a doença pulmonar obstrutiva crônica. Com isso, a espirometria destaca-se como um teste de grande importância durante a avaliação da função pulmonar, visto que se torna possível definir o limite do fluxo máximo através da curva fluxo-volume durante a manobra, logo, as doenças respiratórias possuem sensibilidade ao fluxo máximo e assim observa-se a identificação das manifestações clínicas (Pereira, 2021).

Em contrapartida, Benattia *et al.* (2016) relatam que o VEF1 foi um preditor com baixa relevância para prever as complicações pulmonares pós-operatórias, sendo um preditor clinicamente importante apenas em casos de pacientes com uma alteração na função pulmonar presente no pré-operatório. Logo, uma função pulmonar anormal antes de um procedimento cirúrgico favorece as chances de ocorrer complicações pulmonares pós-operatórias. Choi *et al.* (2022) descrevem que os testes de função respiratória foram instrumentos incapazes de prever complicações pulmonares no pós-operatório. Isto posto, o estudo afirma que os testes aplicados de forma isolada são considerados sem eficácia clínica para avaliação da função pulmonar no pré-operatório das complicações pulmonares pós-operatórias, corroborando com o estudo (Benattia *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

A avaliação da função pulmonar mostrou-se clinicamente importante no pré-operatório de cirurgia cardiotorácica, principalmente de cirurgia cardíaca e cirurgia de ressecção pulmonar, visto que os testes

de função respiratória tiveram como finalidade reconhecer os pacientes mais predispostos a desenvolver complicações pulmonares pós-operatórias. Nesse contexto, a inclusão dos testes de função respiratória no pré-operatório favorece a identificação de complicações pulmonares no pós-operatório, a exemplo de pacientes com distúrbios pulmonares obstrutivos ou disfunção da musculatura respiratória.

No entanto, para alguns autores, a espirometria e o DLCO realizados na assistência de forma isolada foram insuficientes para estratificar e prever os riscos associados às alterações da função pulmonar no pré-operatório de cirurgia cardiotorácica, ou seja, a espirometria e o DLCO são testes que obtêm resultados mais completos quando são associados a outras ferramentas que podem contribuir para um desfecho clínico mais satisfatório, a exemplo de escores de avaliação do risco cirúrgico

Palavras-chave: testes de função respiratória; cirurgia torácica; período pré-operatório; complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS

BEDIN, D.; IZBICKI, M.; FARESIN, S. M. A utilização dos testes de função pulmonar na avaliação pré-operatória. **Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 1, p. 45-50, 2015.

BENATTIA, A. *et al.* Physiologic assessment before video thoracoscopic resection for lung cancer in patients with abnormal pulmonary function. **J Thorac Dis.**, v. 8, n. 6, p. 1170-8, 2016.

CAO, C. *et al.* Impact of pulmonary function on pulmonary complications after robotic-assisted thoracoscopic lobectomy. **Eur J Cardiothorac Surg.**, v. 57, n. 2, p. 338-342, 2020.

CHOI, J. W. *et al.* The impact of pulmonary function tests on early postoperative complications in open lung resection surgery: an observational cohort study. **Sci Rep.**, v. 12, n. 1, p. 1277, 2022.

GIRARDI, L. N. *et al.* Impact of preoperative pulmonary function on outcomes after open repair of descending and thoracoabdominal aortic aneurysms. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgeon**, v. 153, n. 2, p. S22-S29.e2, 2016.

KARANFIL, E. O. T. *et al.* Preoperative inspiratory muscle training prevents pulmonary complications after cardiac surgery – a systematic review. **Danish Medical Journal**, v. 64, n. 3, p. A5450, 2018.

KUWATA, T. *et al.* Lung-diffusing capacity for carbon monoxide predicts early complications after cardiac surgery. **Surg Today**, v. 49, n. 7, p. 571-579, 2019.

PEREIRA, C. A. C. **Testes de função pulmonar**. São Paulo: Atheneu, 2021.

RODRIGUES, S. N.; HENRIQUES, H. R.; HENRIQUES, M. A. Effectiveness of preoperative breathing exercise interventions in patients undergoing cardiac surgery: A systematic review. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 40, n. 3, p. 229-244, 2021.

YOSHIMI, K. *et al.* Impact of airflow limitation on comorbidities and postoperative complications in patients undergoing thoracic surgery: a retrospective observational study. **Ann Thorac Cardiovasc Surg.**, v. 22, n. 3, p. 146-52, 2016.

OS EFEITOS DO AUTOCUIDADO APOIADO ENTRE AS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Gonçalves Silvestre dos Santos¹

Tarsila Ferreira Bezerra¹

Ranielly Pereira de Oliveira²

Josiane Maria Oliveira de Souza³

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas condições multifatoriais com coexistência de determinantes biológicos e socioculturais, caracterizando-se como um grande desafio ao sistema de saúde, especialmente à atenção básica (Brasil, 2014). Atinge países pobres e ricos e, no Brasil, observa-se que o aumento da população idosa e o acúmulo de pessoas obesas e com sobrepeso, associado a outros fatores de risco, têm aumentado ainda mais a morbimortalidade por DCNT (Mendes, 2012).

Diante deste contexto, observou-se a necessidade de mudanças no sistema de atenção à saúde do país, com vistas a responder com mais efetividade, eficiência e segurança as situações dominadas pelas condições crônicas, como altos índices de mortalidade prematura em decorrência de eventos cardiovasculares, baixa qualidade de vida e agravos, que resultou no desenvolvimento do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) em 2011. Esta estrutura foi elaborada a partir de três modelos internacionais: o modelo da atenção crônica, o da pirâmide de riscos e da determinação social da saúde de Dahlgren e Whitehead, com adaptação às singularidades de um sistema público universal, o Sistema Único de Saúde (SUS) (Mendes, 2012).

Neste modelo, uma das mais relevantes mudanças na atenção à saúde é a da atenção prescritiva e centrada na doença para a atenção colaborativa e com enfoque na pessoa, com ênfase na implementação do Autocuidado Apoiado (AA) (Mendes, 2012). O que foi reforçada no atual Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, no Brasil (2021-2030), em que o autocuidado está descrito entre as ações estratégicas nos eixos voltados à promoção da saúde, prevenção e cuidado frente ao grupo de DCNT (Brasil, 2021).

Diante disso, desenvolveu-se este estudo em busca de fornecer evidências nacionais sobre a implementação do autocuidado apoiado, no contexto da atenção primária, a partir de resultados da vivência prática de usuários, que poderá trazer subsídios científicos para viabilização técnico-política desta promissora tecnologia do cuidar. Nesta vertente, os objetivos deste estudo são: avaliar o efeito do autocuidado apoiado na melhoria de respostas comportamentais e fisiológicas de pessoas com DCNT no contexto da atenção primária; e comparar as respostas fisiológicas e comportamentais das pessoas com DCNT, antes e após, a implementação do autocuidado apoiado na atenção primária.

METODOLOGIA

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade de Brasília- campus Ceilândia (UnB/FCE) Brasília, D, Brasil.

² Enfermeira. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília-DF, Brasil.

Trata-se de um estudo quase-experimental, quantitativo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, em Ceilândia-Distrito Federal, entre usuários portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), que participaram da implementação de uma abordagem do autocuidado apoiado desenvolvida a partir de Cavalcanti e Oliveira (2012) e Brasil (2014).

Para participação da pesquisa utilizou-se como critério de inclusão pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus, que estivessem cadastradas na unidade básica de saúde selecionada para o desenvolvimento do estudo, fossem maior de 18 anos; tivessem disponibilidade de deslocamento para realização do estudo e que não estivessem hospitalizadas. Foram excluídas pessoas que apresentassem alguma restrição física e/ou mental; e que abandonassem o seguimento da pesquisa. Na linha basal foram incluídos 99 participantes e após 06 meses restaram 51.

A intervenção do autocuidado apoiado, ocorreu entre fevereiro de 2018 e novembro de 2019, por meio de consultas individuais, grupais e realização de exames laboratoriais, durante 06 meses de seguimento. Na fase inicial (linha basal) foram aplicados os instrumentos de coleta em três partes: primeira parte do instrumento incluía dados sociodemográficos; histórico familiar e comorbidades; antropométricos; hemodinâmico (pressão arterial), segundo recomendações do Ministério da Saúde. Foram também realizados os exames laboratoriais relacionados aos níveis glicêmicos, colesterol total, LDL, HDL, triglicerídeos, hemoglobina glicada (HbA1c), potássio, creatinina, ácido úrico, glicemia, TOTG, hematócrito, plaquetas e proteinúria. A segunda parte constava a aplicação do instrumento PACIC (Patient Assessment of Chronic Illness Care) – Avaliação do Atendimento de Condições Crônicas para usuários, utilizado para avaliação da qualidade da atenção às condições crônicas, na perspectiva das pessoas usuárias. O PACIC é constituído por 20 questões, distribuídas em cinco dimensões: : adesão ao tratamento (questão 1 a 3 - avalia até que ponto o indivíduo foi motivado e apoiado pelo profissional de saúde para iniciar mudanças), modelo de atenção/tomada de decisão (questão de 4 a 6 - avalia se o indivíduo foi apoiado, por meio de materiais educativos e quanto satisfeito ficou com a organização do cuidado recebido), definição de metas (questão 7 a 11 - avalia até que ponto as instruções gerais e sugestões foram adaptadas à situação individual da pessoa), resolução de problemas/contextualização do aconselhamento (questão 12 a 15 - remete como os profissionais de saúde lidam com os problemas, que interferem no alcance dos objetivos predefinidos) e a coordenação da atenção/acompanhamento (questão 16 a 20 - aborda quanto frequente e consistentemente todo o processo foi seguido). Os indivíduos podem dar apenas uma resposta para cada pergunta, conforme a validação brasileira do PACIC, cujas alternativas encontram-se em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, sendo: 1) nunca, 2) poucas vezes, 3) algumas vezes, 4) muitas vezes e 5) sempre. Terceira parte: foi composta por questões relacionadas a avaliação do Modelo Transteórico de Mudança abordando as temáticas da alimentação e a atividade física, em que se avaliou se o usuário se encontrava nos estágios de 1-Pré-contemplação; 2- Contemplação; 3 - Preparação; 4- Ação; 5- Manutenção, adaptado dos estudos de Kosma, e Ellis (2010). E, após os 06 meses de implementação da intervenção, foram reaplicados no grupo controle e no grupo de intervenção.

O primeiro encontro dos grupos de intervenção grupal ocorreu com 15 a 20 pessoas e houve uma breve explicação da abordagem do autocuidado apoiado e o levantamento grupal das motivações de vida, as dificuldades que os impede de alcançar, o sentimento que mais se fazia presente naquele momento e o que poderiam fazer para alcançar seus objetivos. Foi estabelecido o plano de autocuidado, com definição de um a dois comportamentos necessários ao alcance dos objetivos traçados para a autogerência de sua saúde, seguidos da pactuação do plano de ação e definição do grau de confiança para executá-lo. Foram elencados os temas, que fundamentaram a abordagens dos grupos subsequentes: 1- mecanismo de ação e complicações da HAS e DM; 2- recomendações e principais dúvidas relativas à alimentação voltada às pessoas com HAS e DM; 3- técnicas de relaxamento para o controle das emoções; 4- A prática de atividade física. As reuniões duravam em média 60 minutos, sendo 30 minutos de abordagem teórica e 30 minutos de dúvidas e questionamentos. E, após os 06 meses de implementação da intervenção, foram reaplicados no grupo controle e no grupo de intervenção.

O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (FS/UnB), com aprovação a partir do parecer 1645.880, CAAE:57727116.3.0000.0030, em 23 de julho de 2016. Os dados foram duplamente digitados e validados no programa Microsoft Excel. Posteriormente, o banco de dados foi exportado para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. As variáveis contínuas foram expressas como média $\pm$ desvio padrão, mediana e intervalo (percentil 25 e 75). As variáveis numéricas foram submetidas aos testes de Komolgorov-Smirnov e Levene para verificar, respectivamente, a distribuição normal e a homogeneidade das variâncias. Para comparar as variáveis numéricas entre dois grupos, foi utilizado o teste Mann-Whitney. As diferenças de p-valor menor que 0,05 ($p < 0,05$) geram evidências para rejeição da hipótese e p-valor menor que 0,001 ($p < 0,001$) marca quando há diferença significativa.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que os 92 usuários do período basal e os 51 que deram continuidade ao seguimento de seis meses evidenciaram a predominância do sexo feminino (73,9%), com uma maior frequência no nível de escolaridade classificado em fundamental completo (28,8%) e médio completo (28,8%), enquadrando-se no estado civil de casado (57,2%) e, consequentemente, em não residir sozinho (97,0%). A média geral de peso corporal, na linha basal, foi de 74,6kg e a do IMC foi de 29,8 Kg/m², sinalizando sobrepeso e, após o processo de intervenção, foi de 73,23kg e IMC de 29,6 Kg/m², permanecendo a classificação em sobrepeso com discreta redução. A média da circunferência abdominal foi de 98,84 cm e 97,32 cm na linha basal e seis meses, respectivamente. E de pressão sistólica e diastólica foram 134,10 mmHg e 83,00 mmHg na fase inicial e 134,73 mmHg e 83,10 mmHg na fase final do estudo.

Os resultados revelaram que o autocuidado apoiado repercutiu positivamente na avaliação do atendimento prestado aos usuários da atenção primária à saúde com hipertensão arterial sistêmica (valor- $p < 0,001$), averiguado por meio do PACIC ((*Patient Assessment of Chronic Illness Care*) – Avaliação [Digite aqui]

do Atendimento de Condições Crônicas para usuários), após 6 meses do seguimento, depois da intervenção do autocuidado, nas suas cinco dimensões adesão ao tratamento, tomada de decisão, definição de metas, resolução de problemas e coordenação da atenção . E, na comparação entre o grupo controle e intervenção, houve diferenças significativas (valores-p < 0,050) entre os grupos, demonstrando no PACIC geral e nas cinco dimensões que as médias de intervenção foram superiores o que representou uma melhor avaliação do atendimento tanto intragrupo, quanto intergrupo, após a implementação do Autocuidado Apoiado entre os usuários que o vivenciaram.

Tabela 1 - Comparação das variáveis entre os tempos basal e seguimento de seis meses-PACIC

Dimensões	Questões	Tempo	N	Média	E.P.	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Valor-p ¹	Média Dimensões
Adesão ao Tratamento	1	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,54 3,22	0,14 0,24	1,00 1,00	1,00 3,00	1,00 5,00	<0,001	4,91 (Basal) 9,34 (Seis meses)
	2	1.Basal 2.Seis meses	90 48	1,48 3,02	0,12 0,22	1,00 1,00	1,00 3,00	1,00 4,00	<0,001	
	3	1.Basal 2.Seis meses	89 49	1,89 3,10	0,16 0,23	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 5,00	<0,001	
Modelo de Atenção/ Tomada de Decisão	4	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,63 3,20	0,13 0,24	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 5,00	<0,001	8,03 (Basal) 11,91 (Seis meses)
	5	1.Basal 2.Seis meses	90 49	3,63 4,69	0,16 0,10	3,00 5,00	4,00 5,00	5,00 5,00	<0,001	
	6	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,77 4,02	0,18 0,16	1,00 3,00	3,00 4,00	5,00 5,00	<0,001	
Definição de Metas	7	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,06 3,71	0,16 0,20	1,00 3,00	1,00 4,00	3,00 5,00	<0,001	10,64 (Basal) 18,52 (Seis meses)
	8	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,40 3,67	0,18 0,18	1,00 3,00	2,00 4,00	4,00 5,00	<0,001	
	9	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,52 3,14	0,13 0,23	1,00 1,00	1,00 3,00	1,00 5,00	<0,001	
	10	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,16 3,98	0,16 0,19	1,00 3,00	1,00 5,00	3,00 5,00	<0,001	
	11	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,50 4,02	0,18 0,21	1,00 3,00	1,00 5,00	4,00 5,00	<0,001	
Resolução de problemas	12	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,59 3,25	0,13 0,22	1,00 1,00	1,00 3,00	1,00 5,00	<0,001	6,62 (Basal) 12,86 (Seis meses)
	13	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,83 3,51	0,15 0,20	1,00 3,00	1,00 4,00	2,00 5,00	<0,001	
	14	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,63 3,08	0,13 0,21	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 4,00	<0,001	
	15	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,57 3,02	0,13 0,22	1,00 1,00	1,00 3,00	1,00 4,00	<0,001	
Coordenação da Atenção	16	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,63 3,02	0,13 0,25	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 5,00	<0,001	9,03 (Basal) 14,16 (Seis meses)
	17	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,74 2,90	0,14 0,23	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 5,00	<0,001	
	18	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,90 2,69	0,15 0,21	1,00 1,00	1,00 3,00	3,00 4,00	0,001	
	19	1.Basal 2.Seis meses	90 49	2,07 3,02	0,16 0,20	1,00 2,00	1,00 3,00	3,00 4,00	<0,001	
	20	1.Basal 2.Seis meses	90 49	1,69 2,53	0,14 0,20	1,00 1,00	1,00 3,00	2,00 4,00	<0,001	

Na avaliação da mudança comportamental, adotou-se a análise através do Modelo Transteórico

[Digite aqui]

de Mudança, abordando as temáticas da alimentação e a atividade física e neste, observou-se, que após a vivência do autocuidado apoiado, houve uma elevação significativa do estágio de mudança (valores-p < 0,050) entre o grupo de intervenção em relação ao grupo controle (Tabela 2). O que revela um efeito muito positivo, visto que aumentou significativamente a prontidão e execução de comportamentos que são fundamentais para o controle das doenças crônicas não-transmissíveis.

Tabela 2 – Variáveis da avaliação do estágio de mudança alimentar e atividade física na linha de base (Basal) e após 6 meses entre os grupos de intervenção e controle.

Variável	Tempo	N	Média	DP	1ºQ	2ºQ	3º Q	Valor p ¹
Alimentação (Grupo Intervenção)	Basal	92	3,69	1,6	2,0	4,0	5,0	p: 0,050
	6 meses	51	4,04	1,0	3,0	4,0	5,0	
Alimentação (Grupo Controle)	Basal	77	3,46	1,4	2,0	4,0	5,0	P: 0,427
	6 meses	49	3,49	1,6	2,0	4,0	5,0	
Atividade Física (Grupo Intervenção)	Basal	92	3,36	1,5	2,0	4,0	5,0	P: 0,377
	6 meses	51	3,44	1,6	2,0	4,0	5,0	
Atividade Física (Grupo Controle)	Basal	77	3,02	1,5	1,5	3,0	5,0	P: 0,990
	6 meses	49	3,04	1,6	1,0	3,0	5,0	

¹ Teste de Mann-Whitney

Na avaliação das respostas fisiológicas, houve discreta melhora nas repercussões clínicas e metabólicas observadas na tendência de redução da Pressão Sistólica no grupo que vivenciou o autocuidado apoiado, após o sexto mês de seguimento e nas reduções da hemoglobina glicada, colesterol total e triglicerídeo. O que pode sinalizar um promissor fator de proteção ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares.

DISCUSSÃO

Diante da análise dos dados, foi possível observar que a DCNT relacionada com algumas variáveis e os fatores de risco podem traçar um padrão para avaliar o estágio de mudança de comportamentos entre os pacientes crônicos e sua relação com o autocuidado apoiado. Os resultados deste estudo revelaram que o autocuidado apoiado repercutiu positivamente na avaliação do atendimento prestado aos usuários da atenção primária à saúde com HAS e DM (valor-p < 0,001), averiguado por meio do PACIC, em todas as cinco dimensões do instrumento; bem como, apresentou avanços nos marcadores clínicos.

Em relação ao consumo de alimentos saudáveis na dieta diária, neste estudo, houve uma movimentação positiva entre os estágios, indicando que os indivíduos responderam positivamente às intervenções para mudança dos comportamentos, que foram realizadas durante o período de

implementação do projeto. Semelhante a ensaio clínico aberto realizado com idosos com oficinas de educação alimentar e nutricional, pautado no modelo transteórico, revelou que dos 37 participantes que concluíram a intervenção, houve aumento significativo do número de porções de frutas, vegetais e hortaliças consumidas para todos e houve diminuição significativa do percentual de indivíduos idosos no estágio de pré-contemplação (Luz *et al.* 2021).

Quanto à prática de atividade física, neste estudo, os resultados não apresentaram diferença tão significativa, porém a média do grupo de intervenção ao sexto mês manteve-se como a maior taxa quando comparada às recomendações do Ministério da Saúde para essas práticas. Nesta vertente, dados do Vigitel (2022) revelaram que, em 2020, a frequência de adultos com prática de atividade física moderada no tempo livre, ou seja, pelo menos 150 minutos por semana aumentou em 36,8% se comparado ao ano de 2009, quando esse percentual alcançou a faixa de 30,3%.

Dados da pesquisa ConVid- Pesquisa de Comportamentos, um inquérito virtual de saúde realizado durante a pandemia da COVID-19 para avaliar as mudanças que ocorreram na vida dos adultos brasileiros, realizada no ano de 2020 com 45.160, revelou que houve redução da prática de atividade física em 60% nos grupos sem doenças crônicas não-transmissíveis- DCNT e em 58% nos com DCNT; na população sem DCNT. O consumo de hortaliças reduziu em 10,8% e entre os com DCNT em 12,7%; aumentou o consumo de congelados (43,6% nos sem DCNT e 53,7% com DCNT), salgadinhos (42,3% sem DCNT e 31,2% com DCNT) e chocolate (14,8% sem DCNT); e verificou-se um aumento considerável no tempo de uso de televisão e computador/tablet (302 e 43,5% nos sem DCNT e 196,5 e 30,6% nos com DCNT, respectivamente) (Malta *et al.* 2021).

Em relação a análise aferida por meio do PACIC, os baixos números observados na linha basal deste estudo assemelham-se a alguns estudos brasileiros, nas cidades de Belo Horizonte (BH) e Curitiba (CTBA), e envolviam modelo de tratamento do autocuidado apoiado com aplicação do instrumento em dois tempos, basal e após o seguimento da intervenção (Nascimento *et al.*, 2017; Cavalcanti; Oliveira, 2012).

A melhora relevante das médias, após intervenções advindas do autocuidado apoiado, em todas as dimensões do instrumento PACIC pôde ser observada também em um estudo desenvolvido na APS, em grupos de idosos, em acompanhamento ambulatorial e na Estratégia Saúde da Família, na cidade de São Paulo, com metodologia parecida à empregada nesta pesquisa. Ambos os estudos demonstraram correlação positiva com três dimensões do PACIC que são: a definição de metas, resolução de problemas e coordenação de atenção/acompanhamento (Aung *et al.*, 2015).

Desse modo, torna-se relevante enfatizar que o autocuidado apoiado não é uma atividade desenvolvida a curto prazo. É necessário o acompanhamento regular do agente de saúde nesse tipo de intervenção, adotando várias maneiras para chegar ao objetivo final como consultas regulares, telefonemas e/ou recursos comunitários.

CONCLUSÃO

[Digite aqui]

Constatou-se que após a implementação do autocuidado apoiado entre usuários hipertensos na atenção primária, houve uma relevante melhora na avaliação da qualidade do atendimento das pessoas em condições crônicas, principalmente no que se refere a definição de metas e coordenação da atenção/acompanhamento.

Em conjunto a essa estratégia, o incentivo aos estágios de mudança de comportamento alimentar e de atividade física trouxeram resultados positivos na implementação de novos hábitos de vida que auxiliam no tratamento das DCNT e reforçam a importância da educação em saúde.

Portanto, o autocuidado apoiado comprovou ser uma ferramenta de qualificação do atendimento aos usuários em condições crônicas, demonstrando a necessidade de se investir em sua implementação na rotina dos serviços de saúde que prestam atendimento a este público, com potenciais benefícios para adesão à terapêutica, mudanças comportamentais, empoderamento, gestão do cuidado e evolução clínica.

Palavras-chave: Autocuidado; Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

AUNG, E. *et al.* The impact of concordant and discordant comorbidities on patient-assessed quality of diabetes care. **Health Expect.**, v. 8, n. 5, p. 1621-32, out. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5060868/pdf/HEX-18-1621.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Caderno de Atenção Básica). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2020: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/DELL/Downloads/VIGITEL%20BRASIL%202006-2020%20-%20ESTIMATIVAS%20SOBRE%20FREQU%20ANCIA%20E%20DISTRIBUI%20%87%20%83%20SOCIODEMOGR%20FICA%20DE%20PR%20TICA%20DE%20ATIVIDADE%20F%20DSICA%20NAS%20CAPITAIS%20DOS%2026%20ESTADOS%20BRASILEIROS%20E%20NO%20DISTRITO%20FEDERAL%20ENTRE%202006%20E%202020\(1\).pdf](file:///C:/Users/DELL/Downloads/VIGITEL%20BRASIL%202006-2020%20-%20ESTIMATIVAS%20SOBRE%20FREQU%20ANCIA%20E%20DISTRIBUI%20%87%20%83%20SOCIODEMOGR%20FICA%20DE%20PR%20TICA%20DE%20ATIVIDADE%20F%20DSICA%20NAS%20CAPITAIS%20DOS%2026%20ESTADOS%20BRASILEIROS%20E%20NO%20DISTRITO%20FEDERAL%20ENTRE%202006%20E%202020(1).pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

CAVALCANTI, A. M.; OLIVEIRA, A. C. L. **Autocuidado apoiado: manual do profissional de saúde**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2012. Disponível em: <file:///D:/TCC/auto%20cuidado.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

KOSMA, M.; ELLIS, R. Establishing construct validity of a stages-of-change algorithm for physical activity. **American journal of health promotion.**, v. 25, n. 2, p. e11-20, nov-dez. 2010. DOI: 10.4278/ajhp.090914-QUAN-296.

LUZ, C. R.; SALOMON, A. L. R.; FORTES, R. C. Efeitos da Educação Alimentar e Nutricional sobre qualidade da dieta e comportamento alimentar de idosos. **Comunicação em Ciências da Saúde**. Brasília, v. 32, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/546>. Acesso em: maio, 2023.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210009, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2021000100200&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2024.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-3, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7839>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NASCIMENTO, T. M. R. V. *et al.* A pilot study of a Community Health Agent-led type 2 diabetes self-management program using Motivational Interviewing-based approaches in a public primary care center in São Paulo, Brazil. **BMC Health Services Research**. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5237239/> Acesso em: 10 abr. 2019.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO DO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de França Herculano¹

Maria Isabelly Oliveira Lima²

Maria Eduarda Henrique Pereira³

Luiza Sandra Moura Moreira⁴

Edna Samara Ribeiro Cesar⁵

Valdiléia da Silva Ferreira Torres⁶

INTRODUÇÃO

A morte representa o término do ciclo biológico, podendo ser reversível ou irreversível. No caso da morte irreversível, é crucial entender o funcionamento do sistema nervoso central para determinar o curso apropriado das intervenções a serem realizadas (Lima, 2019, p. 255). Este sistema é composto pelo encéfalo e medula espinhal, subdividido em telencéfalo, diencéfalo, cerebelo e tronco encefálico, que inclui o bulbo, a ponte e o mesencéfalo (Plourde, 2021, p. 953). A morte encefálica é caracterizada pela cessação irreversível das funções cerebrais (tronco cerebral e cérebro), diagnosticada através de exames clínicos que detectam ausência de reflexos do tronco encefálico, coma e apneia.

O entendimento da morte encefálica progrediu com o avanço das tecnologias, integrando exames clínicos e de imagem para reduzir erros diagnósticos (Cunico, 2020, p.128). Esses exames focam na avaliação da ausência de fluxo sanguíneo cerebral e na falta de respostas neurológicas (Souza, 2019, p. 115). Para pacientes que estejam em parâmetros clínicos de ME (morte encefálica), é necessário seguir um protocolo rigoroso de diagnóstico para que os erros sejam minimizados (Cunico, 2020, p.128).

Na enfermagem, seus cuidados vão desde o momento em que o paciente esteja em, por exemplo, apneia persistente, até o momento do diagnóstico de ME, especialmente em casos de indivíduos que sejam doadores de órgão (Lopes, 2020). Este estudo visa ampliar os conhecimentos sobre a temática na área da enfermagem, auxiliando no planejamento de ações de identificação, prevenção de complicações, manutenção e controle da monitorização dos pacientes em ME, tendo como objetivo analisar as publicações científicas sobre a atuação da enfermagem na monitorização do paciente em morte encefálica.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da leitura em que, após elaborada a pergunta norteadora,

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeira. Aluno graduada em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

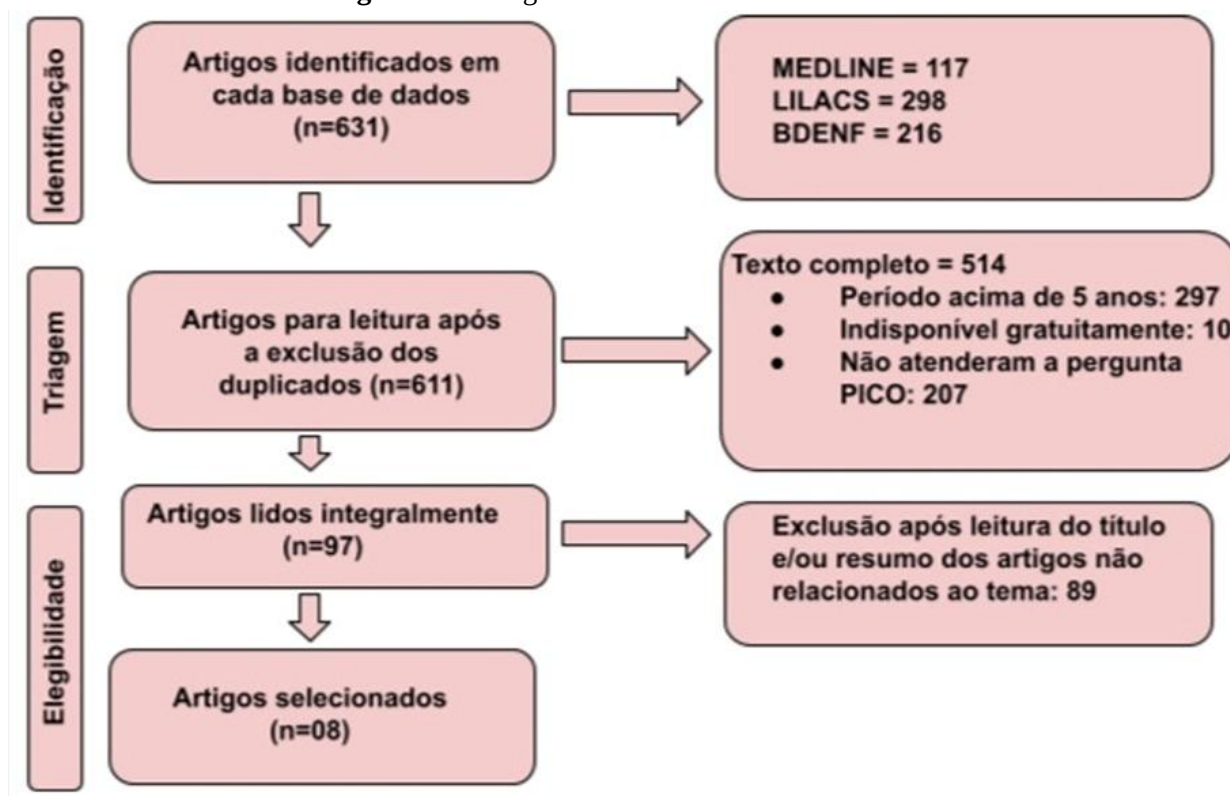
⁵ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

foi feita a busca e coleta de dados para análise crítica e discussão dos resultados de forma sistemática. O estudo segue a seguinte questão: Quais evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na monitorização do paciente em morte encefálica?

Os artigos foram encontrados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e BVS (Portal da Biblioteca Virtual em Saúde), sendo filtrados por: artigos publicados em português e nos últimos cinco anos, excluídos os que não estavam disponíveis em texto completo e que não se encaixava na estratégia de busca PICO (criado por Santos e Galvão em 2007), em que se considera o acrônimo de P = população/pacientes; I = intervenção; C = comparação/controle; O = desfecho/outcome, e é utilizada para auxiliar o que de fato a pesquisa deve especificar e/ou buscar. Neste estudo, a descrição da pergunta PICO foi (P = Pacientes em morte encefálica, I = Unidades de Terapia Intensiva, C = Conhecimento dos profissionais de enfermagem e O = Monitorização do paciente). Após busca inicial seguindo os critérios citados anteriormente, 631 artigos foram encontrados, desses, restaram 611, após exclusão de trabalhos duplicados, sendo 97 lidos integralmente e apenas 8 selecionados para a continuidade deste trabalho.

Figura 1- Fluxograma da busca nas fontes eletrônicas.



RESULTADOS

De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, o maior número de casos de ME ocorrem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde se faz necessário um cuidado mais complexo, por serem possíveis doadores. A enfermagem tem papel relevante na monitorização e controle

hemodinâmico e hídrico de um paciente neurocrítico na UTI, a fim de garanti-los menores riscos de lesões secundárias e infecções (Lima, 2019, p. 255), além de melhora na conduta de tratamento do indivíduo. Uma de suas principais intervenções está na notificação compulsória para que seja aberto o protocolo de ME, após avaliação numérica da Escala de Coma de Glasgow (De Sousa, 2021). Os cuidados da enfermagem na UTI para paciente em diagnóstico de ME presa pela boa manutenção do corpo para que assim, sua possível doação esteja em condições favoráveis. Além do papel assistencial para com o paciente, a enfermagem também está a frente da comunicação empática e humanizada com os familiares do indivíduo, tendo vista que a doação de órgãos só será possível com suas devidas autorizações (Lopes, 2020).

Estudos mostram que na equipe multidisciplinar, o enfermeiro intensivista é um dos profissionais mais exigidos em termos de qualificação e habilidades, sendo essas para manter a estabilidade hemodinâmica, cardiovascular, endócrino, metabólica e oferta de suporte ventilatório, além de ser capaz de identificar alterações fisiopatológicas e/ou saber lidar com os familiares nesse momento crítico (Caciano, 2020). A missão atribuída ao enfermeiro intensivista envolve a implementação, avaliação e acompanhamento da assistência ao paciente (Alves, 2019) e, além disso, é responsável por acionar a Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes, colaborando ativamente na facilitação da captação de órgãos, visto que enfermeiros desempenham um papel central na sistematização da assistência e na prestação integral de cuidados ao paciente (Lopes, 2020).

DISCUSSÃO

Com o estudo dos artigos escolhidos para este trabalho, é revelada uma lacuna significativa na adequação das anotações de enfermagem, particularmente em relação as intercorrências (Caciano, 2020). A falta de compreensão entre os profissionais sobre a relevância desses registros pode comprometer seriamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes em morte encefálica. Isto não apenas impacta a assistência direta ao paciente, mas também pode influenciar negativamente o processo de tomada de decisão clínica e impactar na possibilidade da doação de órgãos.

Se torna categórico que esforços sejam concentrados no aprimoramento das práticas de documentação entre os profissionais de enfermagem. Isso não só melhorará a qualidade geral da assistência, mas também fortalecerá a base legal e administrativa necessária para garantir um cuidado adequado e responsável aos pacientes em situações críticas como a morte encefálica. Investimentos contínuos em educação e treinamento são essenciais para aumentar a conscientização e a competência dos profissionais (Lopes, 2020), promovendo uma abordagem mais holística e eficaz no manejo desses casos complexos.

CONCLUSÃO

Nota-se o protagonismo da enfermagem nesse cenário sabendo que os processos de doação acabam falhando por ineficácia do processo que envolve o reconhecimento da ME (Lopes, 2020), manutenção do paciente e órgãos, além da abordagem familiar. A enfermagem individualiza e traz esse processo de forma mais humanizada, sendo de seu respaldo administrativo e assistencial todo o serviço direcionado ao paciente e familiares, que acatem ou não a doação de órgãos, desde que todo o processo esteja devidamente registrado (Alves, 2019).

Nos artigos utilizados, foi observada a deficiência nas anotações de enfermagem em relação a intercorrências e intervenções para com esses pacientes. Este estudo também evidencia a importância do preenchimento correto dos prontuários, uma vez que a maioria das falhas em transplantes de órgãos e tecidos ocorre devido a erros na manutenção do paciente (Lopes, 2020). Esses erros muitas vezes decorrem da falta de conhecimento preciso sobre a condição e as complicações do paciente, frequentemente atribuídas a deficiências nas anotações. Adicionalmente, é crucial que todos os profissionais recebam capacitação e treinamento adequados para lidar com intercorrências de forma eficaz.

Portanto, a pergunta norteadora é respondida pela conclusão de que, embora crucial e necessária, a atuação da enfermagem na monitorização do paciente em morte encefálica revela algumas deficiências. Investimentos no aprimoramento de habilidades práticas, tanto assistenciais quanto administrativas/burocráticas, são necessários para tornar o processo de manejo de morte encefálica mais humano e eficaz na preservação de vidas.

Palavras-chave: morte encefálica; doação de órgãos; assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

SOUZA, D. R. S. de; TOSTES, P. P.; SILVA, A. S. Morte encefálica: conhecimento e opinião dos médicos da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 115-122, 2019.

CUNICO, C.; MORETTO, K. D. Movimentos cadavéricos: o diagnóstico de morte encefálica falhou?. **Rev. méd. Paraná**, p. 128-130, 2020.

LOPES, K. V. *et al.* A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

LIMA, M. L. S. *et al.* Assistência de enfermagem na monitorização da pressão intracraniana em pacientes neurocríticos. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.**, p. 255-262, 2019.

SOUSA, L. M. de; SANTOS, M. V. F. dos. Aplicação da escala de coma de Glasgow: uma análise bibliométrica acerca das publicações no âmbito da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e48101421643-e48101421643, 2021.

CACIANO, K. R. P. da S. *et al.* Intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos. **UFPE on line**, v. 14, p. e243847, 2020.

ALVES, M. P. *et al.* Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 4, 2019.

PLOURDE, G. *et al.* Fluxo não é perfusão, e perfusão não é função: teste auxiliar para o diagnóstico de morte cerebral. **Canadian Journal of Anesthesia/Journal canadien d'anesthésie**, v. 68, n. 7, p. 953-961, 2021.

MOURA, K. D. O. de *et al.* **Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de morte encefálica.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, 2021.

EIXO 2

Área Temática

**SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA**

CONHECIMENTO DE CRIANÇAS E FAMILIARES ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE DOENÇA FALCIFORME NA INFÂNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Breno Luis Rocha Santos¹

Janyfer Dantas de Sousa²

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva³

Michelle Rodrigues Gonçalves Dias Chaves⁴

Socorro Alana Ramalho Rocha⁵

Eliane Cristina da Silva Buck⁶

INTRODUÇÃO

A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia congênita hereditária, caracterizada pela mudança do formato das hemácias de bicôncavo para a forma de “foice”. A incidência mundial da DF é estimada em até 400.000 novos casos por ano, sendo por isso reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um grave problema de saúde pública. No Brasil, a prevalência da patologia é de aproximadamente 60.000 a 100.000 casos, o que impacta significativamente na saúde da população, principalmente durante a infância (Brasil, 2015; Brasil, 2018; Vichinsky; DeBaun; Tirnauer, 2022).

A DF é uma patologia autossômica recessiva em que uma mudança estrutural na molécula de hemoglobina favorece a ocorrência de hemólise e a liberação de citocinas, tornando-a uma doença inflamatória sistêmica e crônica. Essas alterações desencadeiam manifestações clínicas como crises álgicas de repetição, desidratação, eventos trombo-inflamatórios, pré-disposição a infecções, alterações sistêmicas e danos no coração, cérebro, pulmões, retinas, rins entre outros órgãos, sendo estas irreversíveis em muitos casos (Brasil, 2018; Kato *et al.*, 2018; Vichinsky, DeBaun, Tirnauer, 2022).

Na criança, além das manifestações físicas, a DF pode levar a prejuízos no crescimento e desenvolvimento infantil, dificuldades na formação e manutenção do vínculo social e escolarização, estresse mental e emocional, diminuição da sensação de bem-estar, redução da qualidade de vida. A expectativa de vida também é afetada sofrendo redução de até 20 anos a menos que a população geral devido às mortes prematuras. Além disso, a cronicidade da DF traz consigo uma carga psicológica que pode impactar negativamente também os familiares, agravada a cada complicação da criança, principalmente na ocorrência de AVE's, reno e retinopatias, bem como pela sobrecarga de cuidados constantes a criança (Brasil, 2018).

¹ Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do curso de enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Diante de uma patologia com tamanha morbimortalidade, o diagnóstico precoce é fundamental para a instituição da terapêutica adequada, com vistas a melhorar significativamente a qualidade de vida e prevenir complicações. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o exame de triagem neonatal biológica, o teste do pezinho, possibilita um diagnóstico rápido e seguro, ainda na fase neonatal. Quando o recém-nascido é diagnosticado, a criança e sua família passam ser acompanhadas na APS e na atenção especializada, sendo realizada a puericultura, monitoramento do crescimento e desenvolvimento, vacinações, além da educação em saúde com orientação sobre a doença, meios de reconhecer crises falciformes, e prevenção de agravos (Brasil, 2018).

Apesar do diagnóstico ser realizado ainda na fase neonatal, os primeiros três anos de vida são marcados por período de maior morbimortalidade, sendo, por isso, necessária uma comunicação adequada à criança, respeitando sua cognição. Através do lúdico, a comunicação é facilitada e o entendimento do que ela vivencia é melhor compreendido. A comunicação efetiva leva a uma compreensão melhor sobre a doença, as limitações que esta impõe, os fatores precipitantes dos quadros agudos, assim como permeia uma melhor aceitação da terapêutica, e conhecimento do como agir em situações estressantes (Santana *et al.*, 2021; Amaral; Pigatto, 2022).

A educação em saúde é uma potente arma no enfrentamento de doenças, principalmente, crônicas. Quanto mais empoderadas do conhecimento verídico sobre a doença falciforme, as famílias e a própria criança forem, mais leve será o enfrentamento, melhor será o autocuidado, maior adesão terapêutica, menores as sequelas, e maior a qualidade e expectativa de vida dessa população. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem buscar estratégias que favoreçam, facilitem e estimulem a educação em saúde, não só para os familiares, mas também para as crianças (Pereira *et al.*, 2018; Santana *et al.*, 2021).

A desinformação sobre a doença pode trazer sérias repercussões e complicações. Suas limitações físicas, emocionais e sociais começam em casa, quando os genitores desconhecem a patologia, seus riscos de agravamento e suas limitações, podendo transpassar para vida social e escolar da criança. Assim, além das tecnologias voltadas para tratamento e outra frente de possibilidade de cura da doença com a terapia gênica, urge que promovam e instiguem o autocuidado e a responsabilização dos portadores de DF e de suas famílias (Brasil, 2018; Steinberg, 2020; Vichinsky; DeBaun; Tirnauer, 2021).

No contexto de educação em saúde, a escola pode ser uma potente e importante parceira. Tal fato foi reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS) em 2007, através do Decreto Presidencial 6.286 com o Programa Saúde na Escola (PSE), visando aproximar e integrar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) às escolas. Aproveitando-se do fato da escolar ser um ambiente naturalmente de ensino-aprendizagem, o MS vislumbrou que nela poderiam ser desenvolvidas ações de promoção, prevenção e educação em saúde, com projetos lúdicos educativos em temas de saúde, identificação de agravantes de saúde, avaliações de triagem médico, psicológicas, de saúde bucal (Brasil, 2011).

Diante das limitações e barreiras que a doença naturalmente impõe aos seus portadores, bem como preconceito e desinformação por parte de familiares, amigos, professores e, mesmo, profissionais de saúde, a educação em saúde surge como uma potente e oportuna arma nessa luta (Santana *et al.*, 2021).

[Digite aqui]

Assim sendo, objetivou-se investigar o conhecimento de crianças com doença falciforme e suas famílias assistidas na APS sobre doença falciforme na infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Escopo (RE), norteada pelas recomendações do *Manual for evidence synthesis* da *Joanna Briggs Institute* (JBI) e pelas diretrizes do relatório PRISMA Extensão para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) (Peters *et al.*, 2023).

A RE é caracterizada como um tipo de estudo usado para mapear, reconhecer e clarificar conceitos de determinada temática específica na literatura. Nesta, os dados identificados são avaliados e sumarizados com a finalidade de se encontrar lacunas do conhecimento ou questões ainda não respondidas cientificamente. A transparência metodológica e a capacidade de reprodução da pesquisa em outros contextos, assemelha-se a revisão sistemática, excetuando-se pela não qualificação da evidência dos estudos. Sendo assim, optou-se por tal revisão por julgá-la suficientemente adequada para se atingir o objetivo de responder à questão norteadora que se segue (Peters *et al.*, 2023).

Para a operacionalização da revisão foram adotadas as etapas propostas pela JBI, a saber: (a) definir a pergunta de pesquisa, (b) elencar os critérios de inclusão, (c) descrever a busca e seleção dos relatórios, (d) buscar dos dados, (e) selecionar os dados; (f) extrair os dados; (g) analisar os dados; (h) apresentar os resultados e (i) resumir as evidências em relação ao propósito da revisão, expor inferências, conclusões ou implicações das descobertas (Peters *et al.*, 2023).

Para a estruturação da questão norteadora, utilizou-se do mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC). Considerou-se como população “criança com DF e sua família”; como conceito “doença falciforme na infância” e como contexto “Atenção Primária a Saúde”. Assim, esta RE terá como questão norteadora: quais informações crianças com doença falciforme e suas famílias assistidas na APS possuem sobre doença falciforme na infância?

A busca das produções ocorrerá na biblioteca eletrônica Google Acadêmico, MEDLINE *with Full Text*® via interface da *US National Library of Medicine* (PubMed), COCHRANE, SCORPUS, Web of Science e CINAHAL, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Quanto à busca de literatura cinzenta, serão incluídas dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Tricco *et al.*, 2018; Aromataris; Munn, 2024).

Para operacionalizar a busca, selecionaram-se descritores controlados, nas línguas português e inglês indexados no DECS/MESH. A estratégia adotada para a busca em bases de dados e bibliotecas em nível nacional será: Criança AND “Anemia Falciforme” AND “Comunicação em Saúde” OR “Acesso à Informação” OR “Educação em Saúde”. Para a busca em bases de dados e bibliotecas em nível internacional será utilizada: *Child* AND “*Sickle Cell Anemia*” OR “*Sickle Cell Disease*” OR “*Sickle Cell Disorder*” AND “*Health Communication*” OR “*Access to Information*”.

Na fase de busca, serão incluídos estudos primários ou secundários, publicados no recorte temporal de 2001, ano no qual se iniciou o Programa Nacional de Triagem Neonatal no Brasil, a 2024. [Digite aqui]

Serão adotados como critérios de exclusão duplicatas de estudos. Os estudos identificados nesta fase serão exportados para um gerenciador de referências bibliográficas on-line (Endnote) e posteriormente para o software Rayyan que auxiliará no processo de organização e seleção dos estudos.

No Rayyan, a seleção ocorrerá de forma duplo-cega, ou seja, por dois revisores independentes e, na ocorrência de divergências consensual, um terceiro revisor decidirá a inclusão ou exclusão dos estudos na amostra. Assim, cada revisor realizará uma pré-seleção através da leitura dos títulos e resumos dos estudos. Assim serão incluídos, as publicações que tragam no título, resumo e tópicos palavras que remetam aos descritores ora referidos. Serão excluídos estudos que não apresentem resumo.

Os registros selecionados serão lidos na íntegra pelos revisores e incluídos aqueles que tragam resposta a questão norteadora, assim como contribuam com os objetivos do estudo. serão excluídas publicações incompletas e indisponíveis gratuitamente.

Na etapa de análise e apresentação, será apresentado o fluxograma de decisão de inclusão dos estudos, bem como os dados que serão sumarizados e apresentados de forma descritiva. De forma a mapear o material revisado de forma lógica, os resultados serão organizados em tabelas, gráficos e diagramas, de maneira que se alinhem com o objetivo desta revisão. Os resultados serão divulgados por meio de publicação científica em periódicos da área.

Palavras-chave: criança; anemia falciforme; comunicação em saúde; acesso à informação; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. P.; PIGATTO, A. G. S. A utilização de games na educação básica: estratégias para aprendizagem. **Disciplinarum Scientia**. Série: Naturais e Tecnológicas, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 13-29, 2022.

AROMATARIS, E. *et al.* (eds.). **Manual JBI para Síntese de Evidências**. JBI, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doença falciforme: conhecer para cuidar**. Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados / DAET / SAS Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Falciforme-PCDT: doença falciforme**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

KATO, G. J. *et al.* Sickle cell disease. **Nature Reviews- Disease Primers**, v. 4, n. 18010, 2018.

PEREIRA, S. A. *et al.* Aplicativos móveis para o manejo da doença falciforme: revisão integradora. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 224-32, 2018.

PETERS, M. D. J. *et al.* Capítulo 11: Revisões do escopo (versão 2023). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). **Joanna Briggs Institute reviewer manual**. Adelaide: JBI, 2023.

SANTANA, L. P. de *et al.* Desenvolvimento de serious game para crianças portadoras de anemia falciforme. **Games and Health- Short Papers**, Gramado, 2021.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018.

VICHINSKY, E. P.; DeBAUN, M. R.; TIRNAUER, J. S. Overview of the clinical manifestations of sickle cell disease. **UpTo Date**, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE ENSINO ESCOLAR

Pérola Nielly Rodrigues Soares¹
Maria Eduarda Correia da Silva²
Camilla Bastos Motta de Lacerda³
Eliene Pereira da Silva⁴
Salmana Rianne Pereira Alves⁵
Glaydes Nely de Souza da Silva⁶

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros são cuidados iniciais realizados pela população, fora do ambiente hospitalar, que devem ser empregados de imediato a uma pessoa vítima de um mal súbito ou de acidente, quando o estado físico põe em risco a sua vida. Os procedimentos visam manter as funções vitais e impedir o agravamento de suas condições, utilizando medidas e procedimentos até a chegada da equipe de atendimento emergencial (Cruz *et al.*, 2022).

É importante que, para realizar o atendimento, devem-se conhecer as técnicas de quando e como se deve agir. Dessa forma, é notório que, são poucas as quantidades de profissionais, sobretudo no ambiente escolar, que possuem esse tipo de conhecimento, pondo em risco a vida da vítima, visto que determinadas ações podem ser perigosas e o resultado de um atendimento de primeiros socorros inadequado pode gerar sequelas permanentes e até o óbito, essencialmente nas crianças, que necessitam de uma assistência de maneira ainda mais específica e rápida (Mantovani *et al.*, 2023).

Essa ausência de conhecimento sobre os primeiros socorros, pelos profissionais no ambiente escolar, foi evidenciada após a criação da Lei n 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que foi sancionado depois que um aluno de 10 anos foi a óbito em decorrência de uma obstrução de vias aéreas e nenhum dos profissionais presentes sabia como realizar a manobra de heimlich, procedimento básico do SBV (Suporte Básico de Vida) (Mantovani *et al.*, 2023).

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: perola.nielly11@gmail.com. ORCID: 0009-0007-9032-7902

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: eduarda.correia808@gmail.com.

³ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: camilabml2004@gmail.com.

⁴ Enfermeira, graduada pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: elieneesilv@gmail.com . ORCID: 0009-0004-4378-1668

⁵ Enfermeira, Mestre em saúde da família, pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) e docente do curso de enfermagem da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: salmana.alves@facene.com.br ORCID: 0000-0002-4472-2289

⁶ Enfermeira, Mestre em saúde da família, pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) e docente do curso de enfermagem da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: glaydesnely@hotmail.com ORCID: 0000-0002-6564-657

Sendo assim, percebe-se que o estabelecimento de ensino é um local onde há uma grande quantidade de pessoas reunidas e é de grande vulnerabilidade para acidentes que envolvem traumas e

lesões, devendo ser aproveitado para disseminar sobre o suporte básico de vida e a prevenção dos agravos de acidentes, conseqüentemente, é de suma importância que professores e cuidadores saibam como lidar com essas ocorrências, como evitá-las e como prestar os primeiros socorros para evitar possíveis complicações (Loureiro *et al.*, 2022).

Dessa forma, sendo a escola um local que favorece a propagação do aprendizado, a educação em saúde se torna muito importante no papel da prevenção e promoção a acidentes. O treinamento em primeiros socorros proporciona maior segurança em situações de emergência e se torna indispensável a capacitação de toda a equipe escolar, já que há muitos riscos de acidentes neste meio e a promoção desse treinamento garantirá que a população esteja empoderada para tomar decisões que apoiem o atendimento pré-hospitalar (Cunha *et al.*, 2021; Loureiro *et al.*, 2022).

Portanto, o estudo objetiva descrever o que tem sido publicado sobre a importância da capacitação em primeiros socorros para profissionais do ensino escolar, a fim de avaliar se eles são devidamente capacitados para prestar a devida assistência em situações de urgência e emergência nas escolas.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi decidido o tema através da questão norteadora “O que tem sido publicado sobre capacitação em primeiros socorros para profissionais de ensino escolar?” Em seguida, a separação dos ensaios por meio da verificação dos títulos e resumos; artigos selecionados na íntegra; interpretação dos resultados e descrição do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida no mês de outubro de 2023, na qual foram utilizadas as bases de dados Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram empregados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês, configurados da seguinte maneira: "Primeiros Socorros" AND "Educação Infantil" e "Educação em Saúde" AND "Primeiros Socorros". Utilizando-se os critérios de inclusão a partir dos filtros disponibilizados nas bases de dados: artigos dos períodos de 2018 a 2023; texto completo; artigos disponíveis em inglês, português e espanhol.

Para coleta de dados dos artigos, foi utilizado um instrumento adaptado, contendo os seguintes elementos: título do artigo, ano de publicação, autores, objetivos, nome do periódico, base de dados e síntese do conhecimento divulgado no artigo. O método de exclusão foi de acordo com: artigos que não correspondiam com a pergunta da pesquisa, relato de experiência e aqueles que apareceram mais de uma vez.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 230 artigos nas bases de dados, através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), feita a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 175 artigos. Após os filtros de critérios de inclusão e exclusão, revisão de títulos e resumos, remoção de trabalhos duplicados, mais 165 artigos foram descartados, resultando em 10 artigos, que após a leitura completa formaram a amostra final.

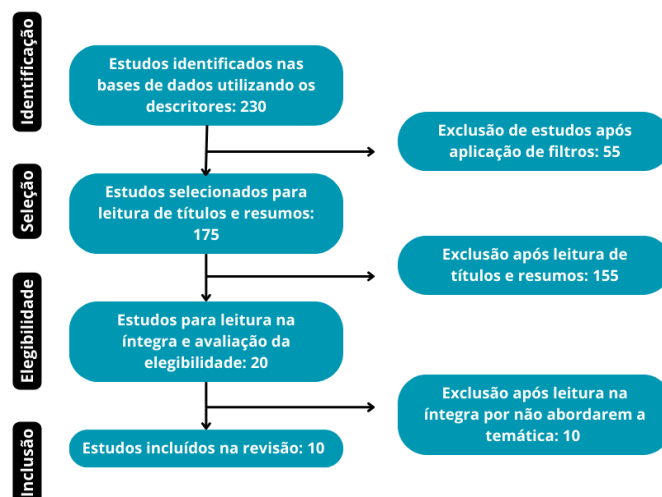


FIGURA 1: Fluxograma de resultados obtidos.

Os 10 artigos selecionados, como amostra para esse estudo, foram expostos no quadro a seguir, de acordo com o título, autor, ano de publicação, idioma e tipo de estudo.

QUADRO 1 - Distribuição dos artigos selecionados como amostra.

Título	Autores e ano	Idioma	Tipo de Estudo
Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros.	CRUZ, Karine <i>et al.</i> , 2022	Português/ Inglês/ Espanhol	Estudo Transversal
Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade: Estudo Piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental.	MANTOVANI, Julia <i>et al.</i> , 2023	Português/ Inglês/ Espanhol	Estudo Piloto
A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa.	LOUREIRO, Lorena <i>et al.</i> , 2022	Inglês/ Português	Revisão Integrativa
Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares.	ASSIS, Ágatha <i>et al.</i> , 2022	Português	Revisão Integrativa
Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e depois após treinamento ativo.	CUNHA, Maria <i>et al.</i> , 2021	Português	Estudo quase experimental do tipo antes e depois

Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção.	COSTA, Priscila <i>et al.</i> , 2020	Português	Ensaio quase experimental com pré e pós teste
Knowledge and Training of Primary School Teachers in First Aid - A Questionnaire Based Study.	HOSAPATNA, Mamatha <i>et al.</i> , 2021	Inglês	Estudo quantitativo e descritivo
Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?	MORAES, Danielle X. <i>et al.</i> , 2021	Português	Revisão Integrativa
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES PARA O SUPORTE BÁSICO DE VIDA: REVISÃO DE ESCOPO.	Ribeiro JVR, Piana AR, Esteves RZ, 2023	Português	Revisão de escopo
Vista dos primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores.	SILVA, Davi P. <i>et al.</i> , 2018	Português	Revisão integrativa

Sabe-se que a importância dos conhecimentos de primeiros-socorros pode mudar o desfecho de situações acidentais, principalmente as que ocorrem em ambientes escolares, em que a taxa de acontecimentos acidentais é mais elevada, devido ao público-alvo ser composto por menores de idade e em processo de crescimento e aprendizado. O ambiente escolar, pano de fundo em todos os estudos, contribui positivamente nesse processo já que é um importante espaço de educação para a saúde, ao possibilitar educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes (Mantovani *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2018).

Com isso, percebe-se que os professores da educação infantil e fundamental I, em sua maioria, já presenciaram situações do tipo: crise convulsiva, desmaio, picada de animal peçonhento, hemorragia, choque elétrico, crise asmática, afogamentos, queimaduras, intoxicações e paradas cardiorrespiratórias em escolas. Nota-se que a conscientização e a preparação para primeiros socorros variam entre os professores de todo o mundo, porém as escolas primárias nos países desenvolvidos estão mais bem equipadas com instalações de primeiros socorros e também têm pessoas com treinamentos médicos de prontidão, enquanto nos países em desenvolvimento, as escolas primárias tendem a ter uma baixa compreensão dos conceitos básicos deste tipo de atendimento. (Cunha *et al.*, 2021; Hosapatna *et al.*, 2019).

A formação deficiente dos profissionais, envolvidos na educação básica, para o atendimento de urgências e emergências no ambiente escolar não é um problema exclusivo do Brasil, já que se constata essa deficiência em vários outros países. Mesmo com a realização de um treinamento em primeiros-socorros, a importância de atualizações, em decorrência do tempo de atuação destes profissionais, o acompanhamento das evoluções da área da saúde é fundamental. Foi encontrada entre os professores que

[Digite aqui]

não tinham vivenciado intercorrências de saúde, ao longo da vida, uma maior diferença de escore de autoconfiança, após simulação nesses cursos de ensino de primeiros-socorros dessas intercorrências, o que é explicado pelos escores baixos de autoconfiança pré-simulação, que concluiu que a simulação promoveu o ganho da confiança dos professores (Ribeiro *et al.*, 2023; Assis *et al.*, 2022).

Apesar do baixo conhecimento geral encontrado nos estudos, a disposição em adquirir conhecimento e dominar técnicas de primeiros socorros ficou evidente entre os professores. O nível de confiança dos professores em realizar os primeiros socorros estava associado a ter participado de um treinamento anterior. Esse interesse aponta para uma oportunidade de qualificar essa população por meio de programas de educação em saúde direcionados para primeiros socorros à crianças e adolescentes em ambiente escolar por meio da oferta de cursos, workshops e palestras com tema para orientá-los sobre esse assunto (Moraes *et al.*, 2021; Cruz *et al.*, 2022).

Porém, a participação da equipe multidisciplinar composta por enfermagem, fisioterapia e psicologia especialistas em urgência e trauma no contexto escolar, apesar de compreender que nesse cenário a participação dos professores ocorre de modo prevalente, a condição imprevisível dos acidentes solicita que todos estejam capacitados para atender essa demanda, inclusive os próprios alunos, assim contribuindo na prática de ensino capacitando-os para os primeiros socorros, aprimorando também os seus próprios aprendizados na assistência e atendimento de alta complexidade de população (Costa *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2021).

No contexto das profissões historicamente destinadas ao gênero feminino, destaca-se a área da docência como “natural” a mulher por ser considerada vocação para ela, pois teria o dom da maternidade. A experiência materna influenciou positivamente o conhecimento das professoras de crianças sobre primeiros socorros. Nos acidentes escolares, os professores são geralmente aqueles que prestam o atendimento inicial às crianças, por isso, é fundamental que se sintam aptos a realizar uma intervenção adequada (Ribeiro *et al.*, 2023).

Visto que as crianças estão mais suscetíveis a acidentes indesejáveis, se destaca o engasgo como uma das principais causas de morte por asfixia. A própria Lei nº 13.722 ficou conhecida como Lei Lucas, após a criança morrer por asfixia alimentar em ambiente escolar pelo fato dos profissionais ali presentes não estarem preparados para realizar os primeiros socorros. Assim, no Brasil, apesar de existir legislação que obriga a capacitação em primeiros socorros, ainda se observa baixo conhecimento, com isso mais estudos são necessários para avaliar o impacto da Lei Lucas no Brasil depois de anos da sua implantação (Hosapatna *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2021; Cunha *et al.*, 2021).

Ademais, em casos de emergências como paradas cardiorrespiratórias, a maioria dos participantes não estão preparados para prestar os primeiros-socorros necessários até a chegada dos serviços especializados, assim a Sociedade Brasileira Cardiologia orienta que o serviço de atenção à saúde ofereça treinamentos à população leiga e instale desfibrilador externo automático em locais com grande fluxo de

pessoas, como escolas, a fim de diminuir o tempo de resposta e melhorar os desfechos das emergências (Ribeiro *et al.*, 2023).

Dessa forma, é notório que as propostas de capacitações envolvendo saúde e educação sobre primeiros socorros ainda são um desafio. Por isso, popularizar a teoria e prática durante abordagem e ação inicial para primeiros socorros é fundamental em ambiente escolar (ASSIS *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A partir da exposição das pesquisas analisadas, foi visto que grande parte dos profissionais da educação básica não estão devidamente capacitados para tomar uma correta atitude frente a uma situação de emergência, apesar da vasta experiência em ter presenciado diversos eventos como convulsão, engasgo, parada cardiorrespiratória, trauma, cortes, ferimentos e fraturas.

É corroborada a importância de os profissionais do ensino básico terem o conhecimento necessário para prestar atendimento aos alunos necessitados no momento, visto que tais situações que precisam da atuação de primeiros socorros é recorrente no ambiente escolar.

Para que isso seja possível, é preciso que as escolas disponham de treinamentos a cada ano. A enfermagem que possui conhecimento sobre a temática, pode fazer parte desse ensino, com o objetivo de capacitar de forma adequada esses profissionais para assim, efetivar, ainda, a Lei Lucas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Infantil; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, P. *et al.* Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

CUNHA, M. W. do N. *et al.* Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Cienc Cuid Saude**, v. 20, p. e54591, 2021.

CRUZ, K. B. da *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e7-e7, 2022.

DA SILVA, Davi Porfirio *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, 2018.

ASSIS, Á. H. M. *et al.* Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup1, p. 125-140, 2022.

HOSAPATNA, M. *et al.* Knowledge and training of primary school teachers in first aid-a questionnaire based study. **The Kurume medical journal**, v. 66, n. 2, p. 101-106, 2019.

LOUREIRO, L. B. A. C. *et al.* A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 8404-8417, 2022.

MANTOVANI, J. de L. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre a lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1946-1961, 2023.

MORAES, D. X. *et al.* Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.

RIBEIRO, J. V. R.; PIANA, A. R.; ESTEVES, R. Z. Formação acadêmica de professores para o suporte básico de vida: revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 5191-5208, 2023.

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS COM A INFERTILIDADE EM MULHERES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laryssa Santos Supriano¹
Maria Alice da Silva Viana²
Sydney Vieira de Lima Neto³
Amanda Benício da Silva⁴
Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵
Salmana Rianne Pereira Alves⁶

INTRODUÇÃO

A maternidade é geralmente um sonho desejado e planejado por muitas mulheres na faixa etária dos 20 a 30 anos. Uma vez que o desejo da maternidade aflora na vida do casal, juntos iniciam as tentativas para engravidar. Entretanto, esse planejamento pode ser interrompido devido à infertilidade, ocasionada pela Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). A SOP é um distúrbio hormonal que afeta muitas mulheres. Essa Síndrome apresenta várias consequências, além das alterações hiperandrógenicas, resistência à insulina, obesidade, e problemas cardiovasculares, esta pode causar a anovulação (Cavalcante *et al.*, 2021).

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) atinge uma grande parte da população feminina em todo o mundo. Estima-se que a taxa de prevalência e incidência está aproximadamente de 15-20% mulheres nas idades reprodutivas (Santos; Álvarez, 2018).

Estudos mostram a importância da descoberta precoce da SOP para a realização de um tratamento adequado, capaz de reduzir o avanço dos sintomas, como obesidade, distúrbios hormonais e infertilidade.

A SOP também apresenta alterações reprodutivas. Sua causa ainda é complexa, porém estudos apontam a influência da predisposição genética e de fatores ambientais. As principais manifestações dessa síndrome incluem acne, hirsutismo, alopecia, alterações menstruais e infertilidade (Brasil, 2019).

Diante desse contexto, destaca-se a importância da equipe de enfermagem no processo de diagnóstico e tratamento da SOP, com um plano de cuidado centrado no paciente, tratando-o de forma holística e humanizada.

O principal objetivo desse estudo foi evidenciar as publicações científicas sobre mulheres portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos e a relação com a infertilidade. Dessa forma, em decorrência da grande quantidade de mulheres que sofrem com o processo de infertilidade causada pela SOP, consideramos relevante aprofundar-nos nesse tema, tendo em vista sua extrema importância.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, laryssasantosupriano@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Mestre, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestre, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, descritiva, de abordagem quantitativa, conduzido no mês de julho do ano corrente, com o intuito de evidenciar os achados científicos sobre mulheres portadoras de Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) e a relação com a infertilidade. Para isso, foram utilizados para a busca dos artigos os bancos de dados; LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico, aplicando o corte temporal de 2018-2024. Os descritores utilizados em combinação, durante a pesquisa foram “Infertilidade”, “Ovário”, e “Saúde da Mulher”. Esses descritores foram combinados entre si com a utilização do operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão dos estudos foram artigos que não abordavam a relação da SOP e a Infertilidade, e também foram descartados Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), teses e dissertações. Após a seleção e leitura dos artigos, foi feita uma avaliação fundamentada em aspectos como relevância do estudo. Os critérios de elegibilidade foram artigos no idioma português que abordassem a Síndrome dos Ovários Policísticos e os tratamentos utilizados atualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as pesquisas no Google Acadêmico foram encontradas 3.040 obras, as quais foram escolhidos apenas 7 artigos. Já na base de dados LILACS via Biblioteca Virtual de Saúde, foram encontrados apenas 2 artigos, os dois eram em idioma português, porém apenas 1 artigo foi escolhido pois condizia com o objetivo do presente estudo. Todos artigos mencionavam a Infertilidade como consequência da Síndrome dos Ovários Policísticos em mulheres.

Conforme Bragato e Vitorino (2022), a falha mais comum de infertilidade feminina é a falha na ovulação. A anovulação tem várias causas, como problemas de regulação dos hormônios reprodutivos pelo hipotálamo ou pela glândula pituitária. Os dois dos hormônios produzidos pela glândula pituitária são o Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e o Hormônio Luteinizante (LH). Diversos fatores podem interromper a produção desses hormônios, como excesso de estresse físico ou emocional, e um peso corporal muito alto ou muito baixo. Com isso, verificamos que a Síndrome dos Ovários Policísticos está diretamente associada a desregulação desses dois hormônios, afetando diretamente no processo ovulação.

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) consiste em uma combinação de sinais e sintomas que caracterizam uma disfunção endócrina, em mulheres com idades reprodutivas. Esse distúrbio é composto por diversas características típicas de excesso de hormônios andrógenos, como hiperandrogenismo em diversos graus, resistência insulínica, obesidade, e a anovulação crônica, que é a maior causadora da infertilidade em mulheres que desejam engravidar (Andrade *et al.*, 2022).

A relação entre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) e a infertilidade é ocasionada por diversos fatores. Um deles é a resistência à insulina, que é um dos sinais e sintomas da SOP e está diretamente ligada à obesidade, que também faz parte dos sinais e sintomas da Síndrome. A resistência insulínica causa a diminuição na sensibilidade das células aos efeitos da insulina. Esse estado pode contribuir para o aumento da produção de andrógenos pelos ovários e para a diminuição da produção de globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG), resultando em níveis elevados de andrógenos (Fialho *et al.*, 2024). Essa tese está em conformidade com Carneiro; Silva, 2021.

Além disso, Fialho *et al.* (2024) também relatam que a SOP está associada a uma disfunção ovariana, que gera ciclos menstruais irregulares e anovulação crônica, disfunção que pode causar dificuldades reprodutivas. Outrossim, os autores também relatam que a SOP está associada a um estado inflamatório crônico e a alterações de adipocitocinas, que podem influenciar a resistência à insulina, ocasionando a produção de andrógenos.

Outro fator importante a ser discutido é a causa da Síndrome dos Ovários Policísticos, amplamente debatida em diversos estudos. De acordo com Gonçalves *et al.* (2024), a hereditariedade é uma das causas da SOP, visto que a doença se manifesta em 60% a 70% das mulheres cujas mães foram diagnosticadas com a Síndrome, aumentando o risco de desenvolvimento da Síndrome nas mulheres descendentes de mães portadoras da SOP, elevando o risco em até cinco vezes comparado às mães. Essa tese está em concordância com Fialho *et al.* (2024) e Pereira *et al.* (2024), pois, de acordo com os estudos, as evidências sugerem uma predisposição genética para a SOP.

Porém, segundo Pereira *et al.* (2024), foi evidenciado que a perda de peso melhora a reprodução, assim melhorando a fertilidade. Entretanto, é importante levar em consideração a idade da paciente, pois o Índice de Massa Corporal (IMC) pode ser facilmente influenciado. Além disso, o estudo deixa evidente que não foram encontradas melhorias na taxa de reprodução em mulheres obesas ou com sobrepeso, mesmo participando de um projeto de intervenção pré-concepcional para perda de peso antes de realizar o tratamento para infertilidade.

Em relação ao diagnóstico, diversas sociedades médicas adotam três protocolos para diagnosticar a SOP: o primeiro baseia-se em disfunção menstrual e hiperandrogenismo; o segundo utiliza ultrassonografia; e o terceiro é fundamentado em evidências clínicas ou bioquímicas de hiperandrogenismo e oligomenorreia (Lima; Mendes, 2022).

Já em relação ao tratamento, segundo as informações coletadas por Galeno *et al.* (2024), alguns métodos medicamentosos estão disponíveis para induzir a ovulação em mulheres diagnosticadas com a Síndrome. A terapia de primeira linha consiste em indutores de ovulação, como o citrato de clomifeno (CC), medicação utilizada para estimular outro hormônio, o hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH), e aumentar os níveis de FSH e LH. Outro medicamento bastante utilizado para a desregulação dos hormônios da SOP é o letrozol (LE), que atua inibindo a conversão de andrógeno em estrógeno.

Além do tratamento medicamentoso, Galeno *et al.* (2022) deixam claro que o estímulo à alimentação saudável e à prática de exercício físico, com o objetivo de perda de peso, auxiliam no controle [Digite aqui]

desta Síndrome. A visão dos autores supracitados está em concordância com Andrade *et al.* (2022), Campos *et al.* (2021) e Pereira *et al.* (2024). A diminuição do percentual de gordura está associada à redução dos níveis de andrógenos e à regulação do ciclo menstrual, ajudando para que o processo de ovulação aconteça normalmente. Conforme o estudo de Campos *et al.* (2024), a intervenção nutricional é de grande importância no tratamento da SOP, visto que uma boa dieta hipoglicêmica e o controle de peso são essenciais para a redução dos níveis de andrógenos, como dito anteriormente. Com isso, diversas patologias são controladas, como a obesidade, o hiperandrogenismo e a diabetes mellitus.

CONCLUSÃO

A SOP continua sendo um desafio para profissionais de saúde e, ainda mais, para as pacientes portadoras dessa Síndrome, devido à sua complexidade para tratamentos e às lacunas ainda não preenchidas sobre como ela se desenvolve

Neste estudo, foi possível observar de forma detalhada a relação da Síndrome do Ovário Policístico com a infertilidade em mulheres na idade reprodutiva, e os tratamentos disponíveis, com informações coletadas, através de pesquisas recentes.

A hereditariedade é uma das principais causas do aumento da SOP. A porcentagem de casos varia, mas mulheres que tiveram mães diagnosticadas com a Síndrome do Ovário Policístico frequentemente recebem o mesmo diagnóstico anos depois. O tratamento para essa Síndrome já foi amplamente discutido em artigos e livros.

Atualmente, chegou-se à conclusão de que o tratamento ideal varia de pessoa para pessoa, mas todos têm o mesmo objetivo: melhorar a produção de hormônios para aumentar a fertilidade, controlar o ciclo menstrual e evitar outras complicações que podem surgir ao longo dos anos.

Palavras-chave: Infertilidade; Anovulação; Hiperandrogenismo; Hormônios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº6, de 2 de julho de 2019.** Aprova o protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Síndrome dos Ovários Policísticos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRAGATO, B. F.; VITORINO, J. de P. Relação entre síndrome dos ovários policísticos e infertilidade. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11279-e11279, 2022.

CAVALCANTE, I. dos S. *et al.* Síndrome dos ovários policísticos: aspectos clínicos e impactos na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

CAMPOS, P. C. *et al.* Prevalência de sintomas associados à síndrome do ovário policístico. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 94, p. 390-402, 2021.

CARNEIRO, J.; SILVA, A. C. Complicações gestacionais e perinatais em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Femina**, v. 49, n. 9, p. 530-6, 2021.

[Digite aqui]

ANDRADE, T. F. R. de *et al.* Abordagem terapêutica da síndrome dos ovários policísticos: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 6, p. e10093-e10093, 2022.

FIALHO, Z. A. *et al.* Mecanismos fisiopatológicos e condutas terapêuticas na síndrome do ovário policístico: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 4, p. e545094-e545094, 2022.

GONÇALVES, S. H.; HOLDEFER, C. A. Síndrome dos ovários policísticos (SOP): benefícios dos exercícios físicos no tratamento da doença. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 45, p. 87-99, 2024.

PEREIRA, A. K. G. *et al.* A eficácia dos tratamentos farmacológicos para infertilidade na mulher com síndrome dos ovários policísticos: uma revisão sistemática. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4883-e4883, 2024.

PEREIRA, M. L. C. *et al.* Disfunção metabólica e Síndrome dos Ovários Policísticos: uma abordagem integrada para o tratamento da infertilidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68702-e68702, 2024.

AVALIAÇÃO DE TRIAGEM OFTALMOLÓGICA DURANTE A INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Rodrigues Gonçalves Dias Chaves¹

Mario Augusto Pereira Dias Chaves²

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva³

Breno Luis Rocha Santos⁴

Elyakym Alvarenga Terto Vieira Ramalho⁵

Gabriel Rodrigues Neto⁶

INTRODUÇÃO

Crianças com baixa visão enfrentam desafios que afetam o desenvolvimento sensorial, motor e social. A estimulação e reabilitação visual são essenciais. A ambliopia, caracterizada pela redução da acuidade visual sem alterações estruturais, está ligada a estrabismo, erros refrativos e anisometropia. A triagem em pré-escolares é crucial para intervenções precoces, pois a falta de tratamento pode levar a perda visual permanente e impactar a qualidade de vida (Jullien, 2021).

Estudos mostram alta prevalência de patologias oculares em crianças menores de 5 anos (Delpero *et al.*, 2019). A ausência de protocolos padronizados gera confusão entre pacientes e profissionais, afetando a eficácia das intervenções. Além disso, o erro refrativo não corrigido, uma causa significativa de ambliopia, resulta em perdas econômicas de aproximadamente US\$ 244 bilhões anuais em produtividade global (Evans *et al.*, 2022). No entanto, não se tem um padrão na literatura de como deveria ser realizada uma triagem oftalmológica na infância, para poder observar a prevalência de ambliopia, os marcos de desenvolvimento mais importantes a serem avaliados, bem como quais medidas preventivas, de triagem e diagnósticos são realizadas eficazmente. Assim, o objetivo dessa revisão foi avaliar a triagem oftalmológica durante a infância.

METODOLOGIA

Para identificação dos artigos, foram utilizadas as bases eletrônicas *National Library of Medicine* (PubMed), Web of ScienceTM e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2024 (definimos o período dos últimos quinze anos, tendo em vista a criação da Política Nacional de Saúde Ocular em 2008, pelo Ministério da Saúde do Brasil).

Foram pesquisados os descritores em inglês no DECS/MESH, combinados com os seguintes operadores booleanos: (*prevention or primary*) and (*children or child or infant or preschool*) and

¹ Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Coordenador da residência médica em Oftalmologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Discente voluntário do Programa de iniciação científica – PIVIDIC, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

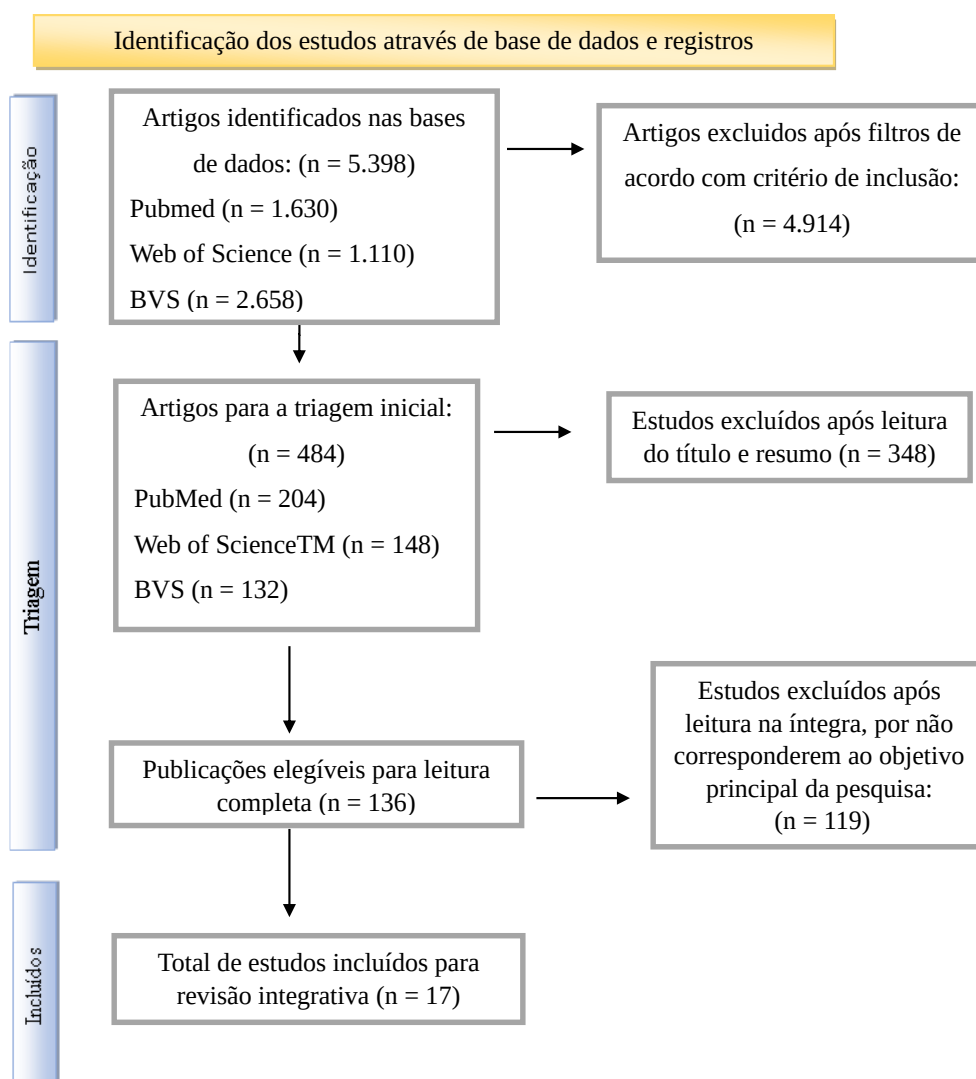
⁶ Professor do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

(*amblyopia or "vision disorders" or blindness*). Tendo como critério de inclusão: artigos de revisão sistemática e metanálise. A pesquisa foi realizada por um pesquisador independente.

A análise dos dados foi realizada com base em uma revisão crítica do conteúdo, avaliando: título, resumo, objetivos, resultados, vieses, características do estudo, discussões, limitações e conclusões.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificadas 5.398 publicações. Destas, 4.914 artigos foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão. Restaram 484 artigos para a triagem inicial, devidamente registrados no fluxograma (Figura 1), elaborado com base no critério PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises. Após à leitura atenta dos títulos e resumos, excluiu-se 348 publicações, culminando em 136 publicações elegíveis para leitura completa.



Após a leitura minuciosa do texto completo, foram removidos 119 estudos que não ofereciam respostas adequadas à questão de pesquisa, resultando em uma amostra final de 17 artigos, resumidos abaixo, no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos estudos relevantes para revisão integrativa

Autor e ano	Objetivo	Resultados
Lam e Suh (2022)	Delinear diretrizes de rastreio e indicações de encaminhamento	Resultados observados concomitantemente nos seguintes artigos: ○ (LAM; SUH, 2022) ○ (WALLACE et al., 2018) ○ (SAXENA; SHARMA, 2020) ○ (BELL; RODES; COLLIER KELLAR, 2013) ○ (LOH; CHIANG, 2018) 1. Devem ser avaliados desde o Nascimento: • Presença do reflexo vermelho retiniano (RVR) bilateral: Anormal se ausente, branco, opaco, opacificado ou assimétrico • Inspeção externa dos olhos: busca de anormalidade estrutural (por exemplo, ptose) • Avaliação pupilar: Anormal se forma irregular, tamanho desigual, reação fraca ou desigual à luz 2. Após o 6º mês de vida: • Acompanha objetos com os olhos (reflexo fixação) 3. Após 3º ano de vida: • Cover/Uncover teste (CUT): Anormal se presença de tropias ou forias • Acuidade visual (AV): Encaminhados para oftalmologista: se abaixo do que o esperado para a idade, em no mínimo um olho, ou se 2 linhas de diferença entre os olhos, em qualquer idade: ○ 3-4 anos: AV pior que 20/50 ○ 4-5 anos: AV pior que 20/40 ○ Acima 6 anos: AV pior que 20/30
Wallace <i>et al.</i> (2018)	Desenvolver diretrizes para triagem oftalmológica na atenção básica	
Saxena e Sharma (2020)	Desenvolver diretrizes para conduta nas patologias oculares pediátricas mais comuns.	
Bell; Rodes e Collier Kellar (2013)	Detectar fatores de risco e anormalidades visuais que necessitam de tratamento e identificar os pacientes que necessitam de encaminhamento	
Loh e Chiang (2018)	Demonstrar a importância da triagem oftalmológica bem como condições e justificam encaminhamento Descrever os componentes de um exame de triagem de visão em diferentes idades	
Burton <i>et al.</i> (2021)	Apresentar evidências da importância da saúde ocular. Discutir abordagens para permitir a prestação de serviços de saúde ocular dentro da atenção primária através da formação de uma Comissão Global de Saúde da Lancet sobre Saúde Ocular Global	A saúde ocular deve fazer parte da agenda para atingir a cobertura universal de saúde e o desenvolvimento sustentável. Define a saúde ocular como o estado em que a visão, a saúde ocular e a capacidade funcional são maximizadas, contribuindo assim para a saúde e o bem-estar geral, a inclusão social e a qualidade de vida.

		Deficiência visual têm efeito negativo na qualidade de vida e restringem o acesso e o sucesso equitativos na educação e no local de trabalho.
Hu <i>et al.</i> (2022)	Determinar a prevalência global de ambliopia em crianças.	A prevalência global agrupada de ambliopia foi de 1,36% . A prevalência de ambliopia varia entre meninos e meninas, mas não de acordo com a área geográfica, ano de publicação, idade, tamanho da amostra e status econômico. Ambliopia tem alta prevalência mundial e estratégias de saúde pública de triagem precoce, tratamento e gerenciamento são importantes.
Hull <i>et al.</i> (2017)	Avaliar e comparar a precisão dos testes, isolados ou em combinação, para detecção de estrabismo em crianças de 1 a 6 anos, por profissionais de atenção primária	O teste de triagem usando um photoscreener automatizado teve uma sensibilidade de 0,46 e especificidade de 0,97. Um grande estudo prospectivo para comparar métodos seria necessário para determinar quais testes têm a maior precisão.
Jonas <i>et al.</i> (2017)	Revisar sistematicamente as evidências sobre triagem e tratamento de ambliopia, seus fatores de risco e erro de refração em crianças de 6 meses a 5 anos.	Estudos que avaliaram diretamente a eficácia da triagem foram limitados e não estabelecem se a triagem da visão em crianças em idade pré-escolar seria melhor do que nenhuma triagem. Evidências indiretas apoiam a necessidade de vários testes de triagem para identificar crianças em idade pré-escolar com maior risco de ambliopia e a eficácia de alguns tratamentos para melhorar os resultados da acuidade visual.
Jullien (2021)	Analisar recomendações existentes e evidências de apoio sobre a eficácia da triagem de distúrbios visuais em recém-nascidos e em crianças entre seis meses e cinco anos de idade.	O exame de RVR é amplamente aceito devido à gravidade de ambas as doenças e aos bons resultados alcançados pela detecção e tratamento precoces. Os testes de triagem visual são precisos para detectar ambliopia e seus fatores de risco, e seu tratamento está associado à melhora visual. Há evidências de que a triagem visual em crianças entre três e cinco anos fornece um benefício significativo, porém as evidências são inclusivas abaixo dos 3 anos.
Marsh-tootle, Russ e Repka (2015)	Desenvolver de um sistema de dados integrado para registrar resultados de exames de visão e acompanhamento de cuidados oculares em crianças em idade pré-escolar.	O desenvolvimento de um sistema de dados de visão integrado melhorará a saúde ocular de crianças pequenas em três níveis diferentes: (1) o nível infantil, (2) o nível do provedor de cuidados de saúde e (3) um nível epidemiológico. Dados clínicos relevantes na triagem de acordo com a idade da criança:

		. 36 e 72 meses: Teste RVR; CUT; teste de AV, sempre avaliados em cada olho separadamente . 36 a 47 meses: devem identificar corretamente um mínimo três de três ou três de quatro dos optotipos 20/50 . 48 a 72 meses devem identificar corretamente o mesmo número de optótipos no nível 20/40
O'dowd (2013)	Analisar testes práticos de triagem para identificar estrabismo infantil e discutir intervenções.	Os quatro testes usados para rastrear estrabismo são o teste do reflexo de luz, o teste RVR , o CUT teste e o teste de descoberta, devendo ser encaminhado aos oftalmologista quando necessário. Pacientes com estrabismo pediátrico geralmente se apresentam antes da idade escolar (com um início médio de 1 a 4 anos), logo, programas de triagem pré-escolar têm sido defendidos como uma forma de reduzir a taxa de estrabismo e ambliopia não tratados.
Schmucker <i>et al.</i> (2009)	Determinar a eficácia do exame de visão pré-escolar na redução da prevalência de ambliopia.	Exames de visão pré-escolar devem ser direcionadas para aumentar o campo de atuação. Ensaio clínico randomizado controlado adicionais são necessários para comparar crianças triadas e não triadas. Tais estudos devem incluir planejamento prospectivo do tamanho da amostra e incluir bullying e fatores psicológicos como medidas de resultado.
Delpero <i>et al.</i> (2019)	Fornecer orientação sobre o período, intervalos e avaliações oculares para crianças saudáveis de 0 a 5 anos.	Além da triagem rotineira por profissionais de saúde primária, é crucial realizar um exame oftalmológico abrangente por um oftalmologista na primeira infância, antes dos 3 anos, com pelo menos um exame oftalmológico completo antes dos 5 anos. A triagem visual durante consultas de rotina é fundamental para identificar doenças oculares.
Evans <i>et al.</i> (2022)	Fornecer evidências de suporte ao desenvolvimento do Pacote de Intervenções de Cuidados Oculares, desenvolvido pela OMS	A triagem da visão para crianças de 3 a 5 anos foi recomendada consistentemente. Medidas prevenção e tratamento de erro refrativo em países de baixa e média renda são escassas.
Evans, Morjaria e Powell (2018)	Avaliar a eficácia dos programas de triagem visual realizados em escolas para reduzir a prevalência de déficits de acuidade visual corrigíveis devido a erros refracionais	A principal causa global de baixa acuidade visual (BAV) em crianças é o erro refracional, principalmente a miopia. Rastreios com oferta de óculos gratuitos aumentam a adesão em comparação à entrega apenas de receitas.
	Fornecer orientação sobre a frequência e os componentes dos exames oftalmológicos para	Recém-nascidos devem fazer o teste RVR e inspeção ocular ao nascer, repetindo a avaliação três vezes ao ano até os 3 anos. Uma consulta com oftalmologista é recomendada entre 6-12 meses e entre 3-5 anos,

Rossetto <i>et al.</i> (2021)	crianças saudáveis de 0 a 5 anos.	acrescentando avaliação do desenvolvimento visual, função visual, fixação ocular e alinhamento dos olhos.

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos pesquisados, observamos ser consenso que prevenir ou tratar a cegueira infantil reduz "anos cegos" e aumenta a produtividade. Segundo os autores Lam e Suh (2022); Wallace *et al.* (2018); Saxena e Sharma (2020); Bel Rodes e Collier Kellar (2013) esta avaliação deve ser iniciada desde o nascimento até a primeira infância, por volta do 6º ano de vida, o que permitirá encaminhar casos suspeitos para o oftalmologista para diagnóstico e tratamento adequado.

A triagem precoce, tratamento e gerenciamento são importantes, melhorando a qualidade de vida destas crianças, pois, a detecção precoce da ambliopia, idealmente antes dos 7 a 9 anos, é crucial, podendo reduzir em mais de 50% o risco de perda visual.

Porém, observa-se que apesar do apoio a triagens em pré-escolares, faltam dados confiáveis sobre crianças atendidas antes dos 5 anos. Padronização na coleta de dados e um sistema de rastreamento eficaz são essenciais para melhorar o monitoramento e a comunicação entre profissionais e a vigilância da saúde ocular infantil, segundo os seguintes autores (Rossetto *et al.*, 2021; Delpero *et al.*, 2019; Jonas *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se ser de extrema importância definir os marcos do desenvolvimento visual mais relevantes, sinais clínicos importantes e a acuidade visual, realizando um diagnóstico precoce por faixa etária. Alguns estudos destacaram necessidades de melhorias e reforçando a importância de uma triagem oftalmológica eficaz o que traz subsídios necessários para tratamento e sucesso dessas patologias detectadas na primeira infância, impactando substancialmente nos custos de saúde das instituições governamentais.

Palavras-chave: ambliopia; cegueira; infância; prevenção.

REFERÊNCIAS

- BELL, A. L. *et al.* Childhood eye examination. **Am Fam Physician**, v. 88, n. 4, p. 241-248, ago. 2013.
 BURTON, M. J. *et al.* The Lancet Global Health Commission on Global Eye Health: vision beyond 2020. **Lancet Glob Health**, v. 9, n. 4, p. e489-e551, abr. 2021.

DELPERO, W. T. *et al.* Evidence-based clinical practice guidelines for the periodic eye examination in children aged 0-5 years in Canada. **Can J Ophthalmol.**, v. 54, n. 6, p. 751-759, dez. 2019.

EVANS, J. R. *et al.* Identification and critical appraisal of evidence for interventions for refractive error to support the development of the WHO package of eye care interventions: a systematic review of clinical practice guidelines. **Ophthalmic Physiol Opt**, v. 42, n. 3, p. 526-533, maio 2022.

EVANS, J. R. *et al.* Vision screening for correctable visual acuity deficits in school-age children and adolescents. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 2, n. 2, p. Cd005023, fev. 2018.

HU, B. D. *et al.* The global prevalence of amblyopia in children: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Pediatrics**, v. 10, p. 10, maio, 2022.

HULL, S. *et al.* Tests for detecting strabismus in children aged 1 to 6 years in the community. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 11, n. 11, p. Cd011221, nov. 2017.

JONAS, D. E. *et al.* Vision Screening in children aged 6 months to 5 years: evidence report and systematic review for the US preventive services task force. **Jama**, v. 318, n. 9, p. 845-858, set. 2017.

JULLIEN, S. Vision screening in newborns and early childhood. **BMC Pediatr**, v. 21, n. Suppl 1, p. 306, set. 2021.

LAM, M.; SUH, D. Screening, diagnosis, and treatment of pediatric ocular diseases. **Children-Basel**, v. 9, n. 12, p. 17, dez. 2022.

LOH, A. R.; CHIANG, M. F. Pediatric Vision Screening. **Pediatr Rev**, v. 39, n. 5, p. 225-234, maio, 2018.

MARSH-TOOTLE, W. L. *et al.* Vision and eye health in children 36 to <72 months: proposed data definitions. **Optom Vis Sci**, v. 92, n. 1, p. 17-23, jan. 2015.

O'DOWD, C. Evaluating squints in children. **Aust Fam Physician**, v. 42, n. 12, p. 872-874, dez. 2013.

ROSSETTO, J. D. *et al.* Brazilian guidelines on the frequency of ophthalmic assessment and recommended examinations in healthy children younger than 5 years. **Arq Bras Oftalmol**, v. 84, n. 6, p. 561-568, nov-dez. 2021.

SAXENA, R.; SHARMA, P. National consensus statement regarding pediatric eye examination, refraction, and amblyopia management. **Indian J Ophthalmol**, v. 68, n. 2, p. 325-332, fev. 2020.

SCHMUCKER, C. *et al.* Effectiveness of screening preschool children for amblyopia: a systematic review. **BMC Ophthalmol**, v. 9, p. 3, jul. 2009.

WALLACE, D. K. *et al.* Pediatric Eye Evaluations Preferred Practice Pattern®: I. Vision Screening in the Primary Care and Community Setting; II. Comprehensive Ophthalmic Examination. **Ophthalmology**, v. 125, n. 1, p. P184-p227, jan. 2018.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Adriele Florisa da Silva Anacleto¹
Any Laura Nazário Barbosa²
Débora Dias da Silva³
João José da Silva Neto⁴
Mayara Kathlin Pires de Paiva⁵
Adriana Lira Rufino de Lucena⁶

INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte de todo ciclo vital do ser humano, por isso é importante os profissionais de saúde conhecerem o seu significado para apreender os aspectos comportamentais, visto que, está inserida na história e cultura dos indivíduos. Ao assistir sobre a sexualidade, não se pode descartar sua relação com a saúde, principalmente nas questões que envolvem as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), pois tais riscos podem afetar a saúde sexual, reprodutiva e até o planejamento familiar (Rapato, 2015).

Para cuidar da saúde reprodutiva, é necessário compreender a condição atual de bem-estar físico, mental e social de forma individualizada, de modo que o planejamento familiar permita a homens, mulheres e casais um conhecimento fisiológico de seus corpos, acesso a informações seguras sobre períodos férteis, fecundidade, entre outros. Quanto à mulher, acredita-se que esse cuidado integral fortalece sua autonomia diante do planejamento reprodutivo (Brasil, 2018).

Nessas estratégias de cuidado, o enfermeiro desempenha atribuições importantes no âmbito da Atenção Primária em Saúde por ter capacidade técnica e científica para proporcionar um cuidado integral e longitudinal, por meio de exames preventivos, ações de educação em saúde que abordam informações claras e objetivas sobre os diferentes métodos contraceptivos, cuidado/autocuidado físico e emocional adaptado às necessidades individuais (Brasil, 2018).

As ações de cuidados desenvolvidos no planejamento familiar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) são realizadas na Atenção Primária à Saúde, mais precisamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) por uma equipe multiprofissional que visa a formação de vínculo, assistência clínica e educativa a fim de promover uma assistência global. Ressalta-se que nessa instância, na consulta de enfermagem à mulher, realiza-se a anamnese, exame físico para promover a saúde e o bem-estar íntimo, dialogicidade

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

sobre os desejos, sonhos, disponibilidades e objetivos de vida, para que assim, os direitos reprodutivos sejam ponderados pela usuária de acordo com seus propósitos e valores (Sousa *et al.*, 2021).

Desta forma, é visto que a enfermagem exerce funções objetivas e subjetivas que garantem a atenção à mulher em respeito à sua liberdade sexual e a proteção de sua saúde, considerando todas as suas dimensões humanas. Diante disso, o presente estudo parte do seguinte questionamento: quais são as ações que os enfermeiros estão desenvolvendo frente o planejamento familiar na Estratégia Saúde da Família?

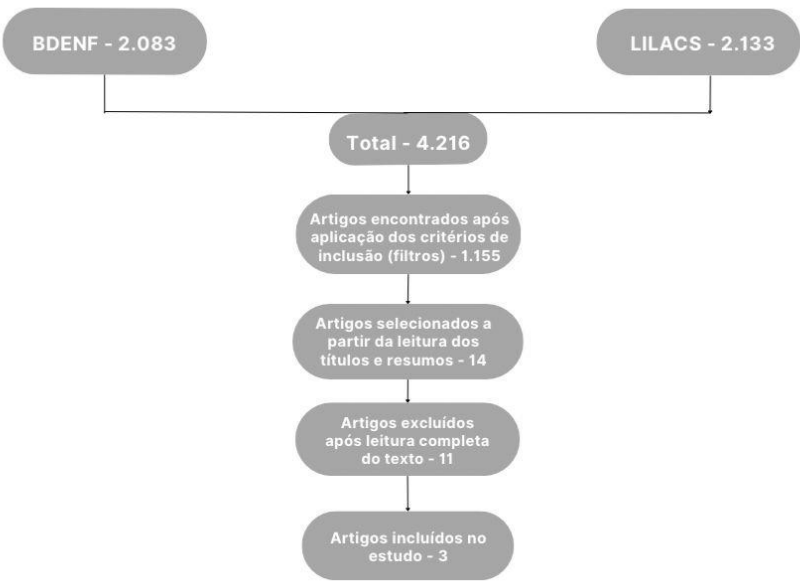
Este estudo tem como objetivo identificar as ações que o enfermeiro desempenha na Estratégia Saúde da Família para promover o planejamento familiar à mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2024, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos descritores Planejamento familiar AND Saúde da Mulher”; Saúde da Mulher AND Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem AND Saúde da Mulher AND Planejamento Familiar.

Ao realizar a busca com os descritores foram identificados 2.083 estudos na BDENF e 2.113 LILACS. Aplicando os filtros estudos disponíveis e com texto completo houve uma redução significativa no quantitativo, obtendo um total de 3.581 estudos. Ao aplicar os filtros, dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol esse total passou para 1.155 evidências científicas. Após a leitura de título e resumo de todos os trabalhos, restaram 14, em que foram aplicados os critérios de exclusão: artigos de revisão, dissertação, tese, monografias e editoriais, restando 11 artigos para leitura na íntegra. A partir de leitura minuciosa, foram excluídos os estudos em duplicidade e os que não condiziam com a temática, obtendo 3 estudos para compor a amostra desta revisão conforme descrito na figura 1.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DA FORMA DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS. JOÃO PESSOA, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS

A enfermagem tem papel fundamental na promoção da saúde sexual, reprodutiva e no planejamento familiar no Brasil. Isso porque possibilita o acesso à informação e aos diferentes métodos de contracepção. Dessa forma, o Ministério da sSaúde tem ampliado em suas políticas públicas a atuação do enfermeiro nessa área.

QUADRO 1: DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO INTEGRATIVA. JOÃO PESSOA – PB, 2024.

Número do Estudo	Autor/Ano	Título	Objetivo	Delineamento Metodológico	Resultados

E-01	Isabella Nunes da Silva¹ Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas¹ Alicia de Souza Lisboa¹ Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha¹ Claudiane Mahl¹ Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães¹ Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues² Maria do Socorro Claudino Barreiro¹ 2023	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	Conhecer as práticas de cuidado de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na APS.	Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter transversal e abordagem qualitativa.	As práticas mais citadas pelos entrevistados foram: consulta de enfermagem no pré-natal; exame Papanicolau e abordagem sintromica das IST's, exame clínico das mamas e solicitação da mamografia; no planejamento familiar, evidenciou-se a educação em saúde; no puerpério, comentaram sobre a avaliação clínica e obstétrica da mulher e as orientações.
E-02	Luiza Santos Busatto¹ Maíra Dorighetto Ardisson¹ Thiago Nascimento do Prado¹ Roseane Vargas Rohr¹ Fátima Maria Silva¹ Wellington Serra Lazarini¹ 2023	ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM	Identificar práticas de enfermagem direcionadas ao atendimento à saúde da mulher no âmbito da Atenção	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa.	As ações de enfermagem direcionadas à saúde da mulher ocupam espaço representativo na agenda dos enfermeiros. As principais ações identificadas são voltadas à saúde materno- infantil. O planejamento familiar também foi identificado como medida educativa recorrente. Assistência às violências e ao climatério não foram mencionadas. Destacou- se a autonomia dos enfermeiros na área de atuação em foco neste estudo como positiva no processo de trabalho.

E-03	Daniela Savi Geremia ¹ Jiennifer Souza de Oliveira ¹ Carine Vendruscolo ² Jeane Barros de Souza ¹ José Luís Guedes dos Santos ³ Fernanda Paese ^{3,4} 2022	AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA AVANÇADA.	Descrever como os enfermeiros atuantes na Atenção Primária identificam sua autonomia profissional no desenvolvimento das práticas de Enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.	Emergiram duas categorias: 1) Resolutividade das práticas da Enfermagem; 2) Respaldo nas regulamentações profissionais e evidências científicas. A Enfermagem dispõe de maior autonomia frente à atenção à saúde da mulher, IST's e no cuidado à pessoa com feridas. Eu Em relação à regulamentação para exercício profissional, os profissionais enfatizaram a importância dos protocolos para respaldar as ações.

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Percebe-se que o cuidado prestado à mulher na Estratégia Saúde da Família tem um papel essencial, promovendo uma assistência integral que respeita as escolhas e a realidade de cada usuária. Esse atendimento personalizado não só proporciona o bem-estar físico, mas também o fortalecimento emocional e a autonomia da mulher sobre seu corpo e suas decisões reprodutivas (Barreto *et al.*; 2021).

Um aspecto fundamental é o vínculo estabelecido pelo enfermeiro durante as consultas de planejamento familiar. A construção de uma relação de confiança é crucial para que a mulher se sinta acolhida ao expor questões pessoais e íntimas, possibilitando que as orientações sejam realmente eficazes. Esse ambiente acolhedor e centrado na pessoa facilita para que as mulheres participem ativamente na tomada de decisões sobre o seu planejamento familiar e saúde sexual (Coelho, 2012).

Nesse contexto, um estudo realizado em Sergipe na Atenção Primária à Saúde relatou que o enfermeiro também deve desenvolver ações de autoconhecimento do corpo, orientação sobre o processo fisiológico da ovulação, promover e prescrever contraceptivos, principalmente os hormonais orais os quais o protocolo permite. Essa abordagem humanizada e integral é fundamental para que a mulher compreenda melhor suas escolhas e suas implicações para a saúde, permitindo um planejamento mais consciente e saudável (Silva, 2024).

Para isso, foi elaborada a Lei nº. 9.263/96 a qual objetiva fornecer maior acessibilidade aos métodos contraceptivos, reduzir as desigualdades sociais diante das ações de promoção à saúde e, o acesso a informações seguras, condições essenciais para que a mulher possa adotar um planejamento familiar seguro e prazeroso, atendendo suas escolhas e acima de tudo resguardar sua saúde e prevenir uma gravidez não planejada (Dombrowski; Pontes; Assis, 2013).

Para isso, o enfermeiro, durante a consulta de planejamento familiar à mulher, deve adotar uma postura empática e sem julgamentos, compreendendo as histórias de vida, os valores e as vivências das usuárias, investigar o estilo de vida, (re)descobrimdo estratégias, ao invés de usar um padrão único estereotipado pela mídia e/ou sociedade. Desta forma, se percebe que é possível contribuir na extinção de um modelo de atenção em que as ações, voltadas para as mulheres, sejam predominantemente direcionadas apenas ao ciclo gravídico puerperal e à prevenção do câncer de mama e colo do útero (Garcia; Lisboa, 2012).

Corroborando com o contexto anterior, estudo realizado em Vitória – ES, em 29 unidades básicas de saúde revelou o impacto positivo das ações educativas de planejamento familiar realizadas por enfermeiros em rodas de conversa. Essas ações promovem a troca de experiências entre as usuárias, permitindo que mais mulheres participem ativamente e se sintam confortáveis para discutir temas relacionados à saúde reprodutiva. Além disso, essas rodas de conversa ampliam o escopo dos temas abordados, incluindo discussões sobre violência sexual e de gênero, questões ainda marcadas por estigmas, mas que são cruciais para o cuidado integral da mulher e para o fortalecimento da rede de apoio social e família (Busatto, 2024).

CONCLUSÃO

O enfermeiro no planejamento familiar vai além da oferta de métodos contraceptivos, englobando também o acolhimento e a construção de estratégias de saúde que respeitem a individualidade de cada mulher. Para que essas práticas sejam efetivas, é necessário que o enfermeiro se mantenha em constante atualização, adaptando-se às novas diretrizes e aos avanços científicos, bem como às especificidades culturais e sociais da população atendida. Ao se posicionar como um agente facilitador do acesso à saúde e à educação, contribuindo diretamente para o empoderamento das mulheres e para a promoção de uma sociedade mais saudável e informada.

Acredita-se que houve uma grande limitação na amostra, se fazendo necessário que estudos futuros sejam desenvolvidos, visto que é um assunto importante para a saúde pública e que impacta diretamente na saúde e bem-estar das mulheres.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; saúde da mulher; atenção básica de saúde; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. da S. *et al.* Dispositivo intrauterino na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2821, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2821. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2821>. Acesso em: 15 ago. 2024.

[Digite aqui]

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSATTO, L. S. *et al.* Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2024. DOI: 10.34119/enf.202403SUPL1. Disponível em: <https://enfermfoco.org.br/article/view/202403SUPL1>. Acesso em: 14 ago. 2024.

COELHO, E. de A. C. *et al.* Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 415–422, 2012. DOI: 10.1590/S0103-21002012000300008.

DOMBROWSKI, J.; PONTES, R.; ASSIS, M. Planejamento familiar e acessibilidade aos métodos contraceptivos. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 232-239, 2013. DOI: 10.1590/S0034-89102013000200007.

FIGUEIREDO, M. *et al.* Contribuições da Enfermagem no Planejamento Familiar na APS. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 2, p. 101-112, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002511.

GARCIA, O. R. Z.; LISBOA, L. C. da S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 708–716, 2012. DOI: 10.1590/S0104-07072012000300023.

GEREMIA, D. S. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2024. DOI: 10.34119/enf.202417SUPL1. Disponível em: <https://enfermfoco.org.br/article/view/202417SUPL1>. Acesso em: 14 ago. 2024.

RAPATÃO, A. **Educação sexual, saúde e sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos**. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136056>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, I. N. *et al.* Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2024. DOI: 10.34119/enf.202410SUPL1. Disponível em: <https://enfermfoco.org.br/article/view/202410SUPL1>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SOUSA, F. L. L. de. *et al.* Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45710110506, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.10506.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM ÊNFASE NO LETRAMENTO EM SAÚDE DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: *PROTOCOLO DE SCOPING REVIEW*

Camila Ferreira do Monte¹

Alex dos Santos Silva²

Erielton Gomes da Silva³

Karen Roberta Ferreira Virgínio⁴

Erik Jhonata Souza Silva⁵

Lidiane Lima de Andrade⁶

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é caracterizado como uma falta de tolerância a carboidratos de forma variável identificado na gestação. Durante o período gestacional, existe uma maior resistência insulínica, desta forma, cabe ao pâncreas superar essa resistência, e caso isso não ocorra, prossegue-se com o quadro de DMG (Brasil, 2022).

Observa-se um aumento da prevalência do DMG nos últimos anos, decorrente do estilo de vida que corrobora ao sedentarismo e obesidade, além de outros fatores associados ao diabetes mellitus (DM). Tal fato é notado no que tange a média global no ano de 2021, de hiperglicemia durante a gravidez, sendo cerca de 21,1 milhões de gestantes, conforme a Federação Internacional de Diabetes (Souza; Ferreira, 2021; IDF, 2023).

Algumas implicações podem ocorrer, devido a existência do DMG para o binômio materno fetal, elevando a morbidade e mortalidade para ambos. No que se refere ao conceito, essa doença eleva os riscos de prematuridade, macrossomia fetal, distocia de ombro, lesão de plexo braquial, hipóxia, distúrbios metabólicos e óbito. No que tange ao âmbito materno, pode-se observar o desenvolvimento de hipertensão, pré-eclâmpsia e desenvolvimento futuro de DM (Rezende, 2024).

Salienta-se que essa patologia pode trazer consequências em curto, médio e longo tempo para o binômio materno-fetal, por isso tanto o cuidado quanto o tratamento são prioridades para a saúde pública (Brasil, 2024). Diante disso, aumenta-se a necessidade de promover ações e ferramentas capazes de desenvolver a capacidade de letramento nas gestantes com DMG, a fim de proporcionar o protagonismo em sua saúde e melhorar sua qualidade de vida. O letramento em saúde (LS) é definido como um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos utilizados para tomada de decisões no autocuidado e prevenção em saúde (Tang *et al.*, 2023).

¹ Enfermeira (FACENE), mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: camilamonteferreira@gmail.com

² Enfermeiro, mestrando em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeiro, mestrando em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Discente do Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Nessa perspectiva, a educação em saúde por meio de tecnologias educacionais (TEs) vem sendo uma aliada amplamente utilizada pela sua aplicabilidade e compreensão facilitada pelo público a que se destina. As TEs são definidas como um agrupamento de saberes que direciona o planejamento, implementação e avaliação da aprendizagem sendo de suma importância no processo de alcance do LS (Medeiros *et al.*, 2024).

Mapear quais são as tecnologias utilizadas com ênfase no letramento de gestantes com DMG é de suma importância para que exista melhoria nesse âmbito, tendo em vista que o letramento possui relação com a saúde e qualidade de vida dessas mulheres e impacta diretamente na condução da gestação. Realizou-se, então, uma pesquisa prévia nas plataformas *Open Science Framework (OSF)*, *The Cochrane Library*, *Joanna Briggs Institute Clinical Online Network of Evidence for Care and Therapeutics (JBI CONNECT+)*, *Center for Reviews and Dissemination (CRD)*, obtendo como resultado ausência de *scoping review* com as mesmas características.

O objetivo da presente revisão de escopo é mapear as tecnologias educacionais com ênfase no letramento de gestantes com DMG, identificando assim as lacunas do conhecimento existente, quais requisitos para design foram utilizados nas tecnologias e se essas tecnologias foram validadas. Nessa perspectiva, em caso de jogos, irá se analisar também se houve avaliação da satisfação do jogador. Evidencia-se a relevância desse estudo na perspectiva não apenas de reunir as tecnologias existentes, mas também de analisá-las conforme suas características específicas, por exemplo, no caso de jogos verificar se existiu a avaliação da satisfação do jogador.

Decorrente dessas considerações, levanta-se o seguinte questionamento: quais são as tecnologias educacionais existentes que apresentam ênfase no letramento de gestantes com DMG?

METODOLOGIA

Trata-se de um protocolo para construção de uma revisão de escopo que tem como meta, pré-estabelecer informações importantes da futura revisão, além de fornecer mais transparência no desenvolvimento deste estudo. Para sua elaboração, serão utilizadas as normas estabelecidas pelo *Instituto Joanna Briggs (JBI)*, levando em consideração todas etapas pré-estabelecidas, sendo elas: estabelecer pergunta e objetivo do estudo; demonstrar uma estratégia de busca reproduzível; selecionar e avaliar o corpus teóricos; sintetizar os achados (Mattos; Cestari; Moreira, 2023; Aromataris *et al.*, 2024).

Fez-se uso também do *Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR) checklist*, a fim de se obter uma condução metodológica satisfatória e condizente com bom nível de evidência (Tricco, 2018).

A revisão de escopo se torna a melhor opção de escolha para o objetivo proposto tendo em vista sua vasta amplitude, tornando possível o mapeamento de tecnologias educacionais com ênfase no letramento de gestantes com DMG, com a finalidade de elevar esse autocuidado à medida que por consequência se eleva a sua qualidade de vida e melhora seu quadro clínico. Este protocolo foi registrado

no *Open Science Framework* (OSF), podendo ser consultado através do DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NAM8>.

Questão de pesquisa

População

Serão consideradas pesquisas que tragam tecnologias educacionais que promovam o autocuidado de gestantes com DMG sem distinção de determinantes sociais, socioeconômicos e afins.

Conceito

O conceito utilizado será a tecnologia educacional, essa sendo definida como ferramenta utilizada para promover educação em saúde por meio da melhoria do conhecimento, obtendo por consequência a realização do cuidado ao público a qual se propõe, sendo capaz também de desencadear o autocuidado (Medeiros *et al.*, 2024).

Contexto

O contexto da pesquisa será o letramento em saúde, pois a utilização da tecnologia educacional é realizada dentro desse contexto.

Com base no mnemônico P (população) C (contexto) C (conceito) explicado anteriormente surgiu a seguinte questão norteadora: Quais são as tecnologias educacionais com ênfase no letramento de gestantes com DMG?

Tipos de fontes

Para compor a revisão de escopo, serão consideradas pesquisas primárias e secundárias e literatura cinzenta encontradas em bases de dados de cunho científico, no idioma português, inglês ou espanhol por ser mais amplamente difundido, mas sem filtrar tempo de publicação. Serão consideradas como fontes: repositórios, bibliotecas virtuais e bases de dados.

Critérios de exclusão

Serão excluídos preprints, resumos, estudos não disponibilizados na íntegra e outros que não atendam a temática. Além disso, não serão elegíveis aqueles estudos que apareçam de forma duplicada e que não respondam à questão de pesquisa.

Estratégia de busca

Inicialmente, a partir do mnemônico P (população) C (contexto) C (conceito), separaram-se alguns Descritores em Ciências da Saúde e os *Medical Subject Headings* (DECS/MESH) junto aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foi realizada uma primeira busca na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

[Digite aqui]

(LILACS) com a finalidade de encontrar outros descritores que foram utilizados e construir uma estratégia de busca assertiva. Após essa primeira busca, foram definidos os descritores que seriam utilizados para construção da revisão de escopo, como explicitado no quadro 1.

As estratégias foram traçadas conforme as especificidades de cada base de dados, sendo elas: PubMed, SCOPUS, LILACS, Web Of Science, CINAHL (EBSCO), *Google Scholar* e no Catálogo de Teses e Dissertações do periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da CAPES, e na IEEE Xplore Digital Library. Por ser uma base de ciências da computação, vale salientar, que esse processo foi realizado com o auxílio de uma bibliotecária. O processo de construção da estratégia de busca conforme as etapas e bases, está descrito no quadro 2.

Quadro 1- Descritores utilizados na busca inicial e os selecionados para construção da estratégia.

DESCRITORES		
PCC	1º BUSCA	DESCRITORES SELECIONADOS
P (gestantes com DMG)	“Diabetes, gestational”	“Diabetes, gestational” "Diabetes Mellitus, Gestational"
C (tecnologias educacionais)	“Technology”	“Technology” “Educational Technology” "Games, Experimental" "Vídeo Games"
C (letramento em saúde)	“Health Literacy”	“Health Literacy” “Literacy”

Fonte: Autoria própria, 2024.

Quadro 2- Etapas da construção da estratégia de busca.

PUBMED	((((("Diabetes, gestational") OR ("Diabetes Mellitus, Gestational")) AND (Technology)) OR ("Educational Technology")) OR ("Games, Experimental")) OR ("Vídeo Games")) AND ("Health Literacy")
LILACS	("Diabetes, gestational") OR ("Diabetes Mellitus, Gestational") AND (Technology) OR ("Educational Technology") OR ("Games, Experimental") OR (“Vídeo games”) OR (“Health literacy”)
WEB OF SCIENCE	((((ALL=("Diabetes, gestational")) OR ALL=("Diabetes Mellitus, Gestational")) AND ALL=(Technology)) OR ALL=("Educational Technology")) OR ALL=("Games, Experimental")) OR ALL=("Vídeo Games")) AND ALL=("Health Literacy")

SCOPUS	(ALL ("Diabetes, gestational") OR ALL ("Diabetes Mellitus, Gestational") AND ALL ("Technology") OR ALL ("Educational Technology") OR ALL ("Games, Experimental") OR ALL ("VÍdeo games") AND ALL ("Health Literacy") OR TITLE-ABS-KEY ("literacy")))
CINAHL (EBSCO)	(ALL ("Diabetes, gestational") OR ALL ("Diabetes Mellitus, Gestational") AND ALL ("Technology") OR ALL ("Educational Technology") OR ALL ("Games, Experimental") OR ALL ("VÍdeo games") AND ALL ("Health Literacy")
IEEE XPLORE DIGITAL LIBRARY	("All Metadata": "Diabetes, gestational") OR ("All Metadata": "Diabetes Mellitus, Gestational") AND ("All Metadata": "Technology") OR ("All Metadata": "Educational Technology") OR ("All Metadata": "Games, Experimental") OR ("All Metadata": "VÍdeo Games") AND ("All Metadata": "Health Literacy") OR ("All Metadata": "Literacy"))
GOOGLE SCHOLAR (inglês)	"Diabetes, gestational" OR "Diabetes Mellitus, Gestational" AND "Technology" OR "Educational Technology" OR "Games, Experimental" OR "VÍdeo games" AND "Health Literacy" OR "literacy"
GOOGLE SCHOLAR (português)	"Diabetes gestacional" OR "Diabetes mellitus gestacional" AND "tecnologia" OR "tecnologia educacional" OR "jogos experimentais" OR "jogos de vídeo" AND "letramento em saúde" OR "alfabetização"
CAPES	"Diabetes gestacional" OR "Diabetes mellitus gestacional" AND "tecnologia" OR "tecnologia educacional" OR "jogos experimentais" AND "letramento em saúde"

Fonte: Autoria própria, 2024.

Seleção e avaliação de estudos

No que tange a seleção e avaliação dos materiais encontrados, será utilizado o *software* denominado *Rayyan*, sendo por meio deste realizados respectivamente: a exportação dos estudos, exclusão das duplicatas, primeiro processo de triagem (título e resumo), segundo processo de triagem (arquivo na íntegra) e observação das referências dos estudos incluídos na seleção final, a fim de detectar novos estudos que possam ser utilizados.

Ressalta-se que o processo de triagem contará com dois revisores de forma independente e sigilosa sem que saibam o resultado um do outro. Caso ao final da seleção exista discordância entre os resultados, será consultado um terceiro revisor. Todas as etapas citadas serão evidenciadas através do fluxograma que segue as recomendações do PRISMA-ScR.

Extração de dados

Para esta etapa, irá se fazer uso de um questionário construído pelos autores, abordando aspectos relevantes como: título, ano de publicação, tipo e objetivo de estudo, local de desenvolvimento, tipo de tecnologia, se passou pelo processo de validação, requisitos de design e em caso de jogos, se existiu também a avaliação da satisfação do jogador.

Apresentação dos dados

Os estudos incluídos na amostra final serão apresentados por meio de quadros e analisados, associando os resultados com os objetivos traçados de forma descritiva, a fim de oferecer um entendimento satisfatório à comunidade acadêmica e aos futuros leitores.

RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que os resultados encontrados e que serão utilizados na construção da amostra da pesquisa serão de grande importância, uma vez que, através deles, será possível quantificar quais tecnologias existem para o alcance do letramento em gestantes com DMG, à medida que se observa a forma como foram construídas e em qual etapa metodológica estão, resumizando assim informações capazes de dar embasamento para a construção futura de outras tecnologias, além de possibilitar inovação no campo da educação em saúde desse público.

Nessa perspectiva, será palpável o uso dessa pesquisa em vários âmbitos que tange o alcance do letramento por meio de tecnologias educacionais, sendo utilizada na prática clínica baseada em evidências científicas para melhores resultados na autogestão e qualidade de vida das gestantes, além de elucidar a temática estudada e trazer contribuições à comunidade acadêmica.

CONCLUSÃO

Acredita-se que o presente estudo será capaz de elucidar os objetivos propostos, sendo essa temática alvo crescente de estudos na atualidade. Este protocolo de revisão de escopo busca detalhar o passo a passo metodológico que será realizado na construção da pesquisa já mencionada.

Palavras-chave: diabetes gestacional; tecnologia educacional; letramento em saúde.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E. *et al.* (eds). JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI**, 2024. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 07 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança publicação para cuidados de gestantes com diabetes mellitus**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-publicacao-para-cuidados-de-gestantes-com-diabetes-mellitus>. Acesso em: 01 jun. 2024.

[Digite aqui]

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Diabetes Facts & figures**. 2023. Disponível em: <https://idf.org/about-diabetes/diabetes-facts-figures/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MATTOS, S. M.; CESTARI, V. R. F.; MOREIRA, T. M. M. Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. **Rev Enferm UFPI**, v. 12, n. 1, 2023.

MEDEIROS, V. A. *et al.* Tecnologias educacionais para mulheres com diabetes gestacional na atenção primária: uma revisão de escopo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e3829-e3829, 2024.

REZENDE, J. F. **Obstetrícia fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SOUSA, H. V. S.; FERREIRA, L. S. Diagnóstico mellitus gestacional: impacto do diagnóstico na qualidade de vida da mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 3, n. 3, 2021.

TANG, F. *et al.* Pathway analysis of the impact of health literacy, social support and self-efficacy on self-management behaviors in pregnant women with gestational diabetes mellitus. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1188072, 2023.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

RECURSOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES FÍSICAS E MENTAIS DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE

Jeovanna Kelly Freire dos Santos¹
Rayanne Marcela Mendonça Meirelles²
Maria Eduarda de França Herculana³
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁴
Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁵

INTRODUÇÃO

A endometriose (EDM) é uma patologia que agride o sistema reprodutor feminino e causa respostas inflamatórias que podem interferir na saúde reprodutiva. Segundo Bento e Moreira (2018), essa patologia pode estar associada a aspectos diferentes da vida e resultar em alta incidência de dores crônicas, alterações psíquicas, problemas de infertilidade, prejuízos profissionais e alterações negativas nas rotinas familiares e afetivas.

Desse modo, faz-se importante aprofundar o conhecimento sobre esta problemática, considerando a importância nos impactos negativos na vida de milhares de mulheres, resultando em limitações na rotina diária e afetando suas condições físicas e mentais. Considera-se importante elucidar as evidências sobre as terapias e seus impactos na vida dessas mulheres.

Este estudo objetiva analisar evidências científicas e identificar na literatura os principais recursos terapêuticos utilizados e seus efeitos na saúde física e mental das mulheres com endometriose.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) construída a partir das etapas: (I) formulação da pergunta norteadora; (II) estabelecimento dos termos descritores; (III) definição dos critérios de elegibilidade; (IV) avaliação dos dados encontrados; (V) interpretação dos resultados e; (VI) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado. A pergunta norteadora foi: “Quais os recursos terapêuticos e os seus efeitos na saúde física e mental das mulheres com endometriose?”

¹Enfermeiro. Graduado Faculdade Novas Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Doutora em Enfermagem. Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A triagem dos estudos utilizados foi realizada entre julho e setembro de 2023, tendo como base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foi utilizado o banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Assim, 3 termos foram estabelecidos e reconhecidos no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles, em português, “Endometriose”, “Terapias Complementares” e Medicina Tradicional Chinesa; e na língua inglesa, “Endometriosis”, “Complementary Therapies” e “Medicine Chinese Traditional”. Para a combinação dos descritores, foi utilizado o operador booleano AND, para melhor seleção dos estudos.

Para os critérios de elegibilidade, foram determinados artigos publicados na íntegra que abordam a temática dos últimos 5 anos, e nos idiomas português e inglês. Sendo excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relato de caso, relato de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não disponibilizarem resumos. De modo que foram identificados, após aplicados tais critérios, 6 artigos para compor a amostra, sendo identificados no texto pela letra A em seguida do número em ordem crescente (1,2,3,4,5,6).

Em seguida, a análise do material selecionado foi realizada para compreender a hipótese de conformidade com a questão norteadora do presente estudo e os resultados foram organizados e discutidos de acordo com a literatura especializada sobre a temática.

RESULTADOS

No quadro 1, são apresentados os recursos terapêuticos utilizados nos últimos anos para endometriose e as respostas clínicas e psíquicas identificadas após as intervenções.

Quadro 2: Principais recursos terapêuticos para tratamento da endometriose e respostas clínicas e psíquicas segundo a literatura. João Pessoa, Brasil, 2023.

N	Recursos Terapêuticos	Respostas clínicas	Respostas psíquicas
A1	Calor tópico, repouso (meditação), massagens com óleos essenciais, acupuntura	Redução da dor pélvica crônica, alívio da dismenorreia	Alívio do estresse mental
A2	Tokishakuyakusan associado ao uso de contraceptivos orais (ACOs)	Mudança de sintomas no domínio da dor, diminuição da sensação de frio e a retenção de água no período pré-menstrual	Concentração, mudança de comportamento e sentimento negativo
A3	Naturopatia, acupuntura e massoterapia	Tratamento de períodos irregulares e dores intensas	Não identificado
A4	Cannabis, escolhas alimentares (sem glúten, vegan), óleo de cânhamo/CBD e acupressão	Redução dos sintomas de dor pélvica, redução dos sintomas gastrointestinais	Mudanças no humor

A5	Suplementação de vitamina D	Redução da dispareunia, dismenorreia e disquesia	Não identificado
A6	Estimulação elétrica neuromuscular (EENM)	Redução da dor pélvica e da disquesia	Melhora no resumo de componente mental

DISCUSSÃO

A endometriose foi por anos uma doença de tratamento limitante, pois o uso de medicamentos orais, assim como as técnicas cirúrgicas, eram prioridade para o tratamento e a cura dos seus sintomas. Com a popularização do conhecimento acerca dos recursos terapêuticos oferecidos pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), vislumbrou-se uma nova perspectiva de cuidado, em que métodos alternativos são utilizados para o processo de redução e alívio dos sintomas sofridos em decorrência desse agravo (Brasil, 2020; Podgaec *et al.*, 2018).

A popularização recente dos conhecimentos advindos da medicina tradicional chinesa por meio das práticas integrativas e complementares em saúde trouxeram um novo caminho para o tratamento da endometriose visto que, anteriormente, esta era baseada apenas no uso de medicamentos via oral e procedimentos cirúrgicos. Desse modo, essas práticas estão sendo utilizadas como novos caminhos para o alívio dos sintomas sofridos nessa síndrome.

De acordo com os artigos A1 e A3, destaca-se a acupuntura como técnica que obteve mais resultados positivos quanto ao alívio dos sintomas, em especial a dor pélvica crônica, podendo ser utilizada com ou sem associação à terapia medicamentosa. O procedimento promove analgesia, efeito anti-inflamatório direto nos órgãos pélvicos e regulação hormonal (estrogênio e progesterona). Ademais, conforme Antunes (2021), a técnica atua melhorando o quadro emocional, aliviando o estresse, irritabilidade, a depressão, ajuda a tratar problemas de infertilidade, alcançando resultados que as medicações não atingem, além de evitar os efeitos colaterais dessas substâncias. A explicação para tais benefícios é a complexa conexão com o sistema nervoso central, pois a introdução da agulha na pele ocasiona em uma microinflamação na área, liberando neurotransmissores como a endorfina e dinorfina, e estes impedem que sensações dolorosas sejam percebidas pelo cérebro, contribuindo para a ação analgésica (Amaral; Alvarenga; Steffen, 2014). Além disso, os estudos A1 e A4 mostraram que o uso de óleos essenciais aliados as técnicas de massagem, aplicados na região inferior do abdome e nas costas, aumentam o fluxo sanguíneo para a região, mostrando-se fortes aliados ao alívio de espasmos, dor pélvica crônica e dismenorreia, além de proporcionar melhoras no humor e alívio da ansiedade e estresse mental, consequentes do quadro. Essa reposta ocorre devido o estímulo aos receptores que são impulsionados no cérebro, que leva à liberação de neurotransmissores que estimulam e acalmam, resultando em mudanças positivas em nível físico e mental (Nascimento; Prade, 2020) e, por atingir o sistema límbico, também

são utilizados para amenizar sintomas psicossomáticos, tais como ansiedade, melhora da autoestima e relaxamento.

Dentre os óleos citados, destacam-se o de cânhamo e canabidiol (CBD) que se mostraram de alta eficiência na redução dos efeitos de medicamentos alopáticos, efeito analgésico e anti-inflamatórios, atenuando as dores crônicas pélvicas advindas da endometriose (Lucas; Walsh, 2017). O estudo A2 demonstra a eficácia do Tokishakuyakusan (TSS), medicamento fitoterápico que tem em sua composição 6 ervas, dentre elas a Paeoniflorina. O estudo mostrou melhoras significativas no número de lesões uterinas de camundongos, semelhantes as causadas pela endometriose. Sendo assim, o TSS é recomendado para redução da dismenorréia, alterações nos ovários, dores, e adoecimento mental, isso por possuir neuroativos e neuroprotetores que interferem positivamente no hipocampo cerebral e sistema nervoso autônomo (Nagira, 2019). No estudo A5, identifica-se os benefícios à saúde imunológica da vitamina D, que traz respostas positivas quanto a diminuição da dismenorréia, disquesia e fertilidade feminina (Akbari *et al.*, 2018). O uso desta tem se destacado, por proporcionar efeitos reguladores que exercem sob o sistema imunológico, resultando na redução da produção de citocinas pró-inflamatórias, de respostas inflamatórias crônicas e regula crescimento de células normais (Voulgaris *et al.*, 2017).

Ademais, segundo Costa e Garcia (2020), há relação entre o sistema reprodutor e a vitamina D, visto que foi evidenciada a existência de enzimas e receptores desta no tecido endometrial. Já o estudo A6 traz a técnica de estimulação elétrica neuromuscular como ferramenta benéfica e eficaz na redução da disquesia e dor pélvica, isso porque, essa ativa as fibras nervosas, por meio da estimulação elétrica, A-beta, impossibilitando a comunicação dos nociceptivos, codificadores de estímulos dolorosos, trazendo alívio (Rodrigues *et al.*, 2022). A duração de seus efeitos permanece até horas e é possível ter um resultado duradouro conforme a quantidade de repetições das seções, diminuindo assim, a alta ingestão de medicamentos analgésicos. Ademais, a naturopatia vista no estudo A3 configura-se pela junção de várias condutas terapêutica, tais como: fitoterapia, medicina nutricional, terapia com exercícios, aconselhamento dietético, que tem como objetivo a individualização do cuidado e trazendo resultados positivos na saúde dessas mulheres. Portanto, enfatiza-se a ampliação dos recursos terapêuticos, trazendo várias abordagens que beneficiam o tratamento de pacientes acometidas com endometriose. Nesse contexto, trazem a luz resultados positivos na busca pelo alívio dos principais sintomas, sobretudo nas mais recorrentes e crônicas, além de atenuar os impactos da patologia no âmbito emocional.

CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta um compilado de informações sobre os efeitos dos recursos terapêuticos nos sintomas físicos e psíquicos resultantes da endometriose. De acordo com os resultados, as terapias complementares empregadas se mostraram eficazes para o alívio dos sintomas patológicos, a exemplo da dor pélvica, no entanto, nem todas as abordagens demonstraram resultados positivos para os quadros psíquicos. Dentre as abordagens, a acupuntura e o uso dos óleos essenciais foram as terapias

mais utilizadas para a mitigação e tratamento dos sintomas psíquicos, haja vista que resulta em sua ação integral, agindo nos campos mente-corpo.

No que tange as limitações, aponta-se a carência de estudos primários sobre a temática. Em síntese, consideram-se legítimos os benefícios proporcionados por tais recursos terapêuticos para as disfunções provenientes da patologia em questão, haja vista as respostas positivas para corpo e mente, trazendo mais qualidade de vida e autonomia para as mulheres segundo a abordagem que mais lhe confere satisfação para o alívio dos sintomas.

Palavras-chave: endometriose; terapias complementares; medicina tradicional chinesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, W. A. *et al.* Acupuntura no tratamento de endometriose: revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23700-23713, 2021.

BENTO, P. A. D. S. S.; MOREIRA, M. C. N. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 1-20, abr. 2018.

AMARAL, C. C. G. do; ALVARENGA, T. F.; STEFFEN, C. P. Ação da acupuntura na neurofisiologia da dor. **Amazônia: Science & Health**, v. 2, n. 4, p. 29 -36, 2014.

NASCIMENTO, A.; PRADE, A. C. K. **Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais**. Recife: Fiocruz-PE, 2020.

SOUSA, J. O. de *et al.* Potencial terapêutico dos canabinoides na ansiedade e depressão: uma revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5485-5497, 2023.

AKBARI, M. *et al.* Os efeitos da suplementação de vitamina D sobre biomarcadores de inflamação e estresse oxidativo entre mulheres com síndrome dos ovários policísticos: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Horm Metab Res.**, v. 50, n. 4, p. 271–279, 2018.

VOULGARIS, N. *et al.* Vitamin D and aspects of female fertility. **Hormones**, v. 16, n. 1, p. 5-21, 2017.

COSTA, T. G.; GARCIA, P. P. C. **Efeitos benéficos da vitamina D em relação à endometriose**. Rep Uniceub, 2020.

RODRIGUES, L. A. *et al.* Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. **Fisioterapia em Movimento, Brasil**, v. 35, n. 1, p. 1-8, jul. 2022.

ENFRENTAMENTO DE PAIS DE NEONATOS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Alanis Millena Mendonça da Costa¹

Jasna Brandão de Souza Nunes²

Gláides Nely Sousa da Silva³

Eliane Cristina da Silva Buck⁴

Ilana Vanina Bezerra de Souza⁵

INTRODUÇÃO

A hospitalização de um RN transforma o equilíbrio de toda uma família devido à rotina hospitalar, condições de longa internação e estado clínico do bebê, dificultando assim, o convívio e a afeição dos pais. Atrelado a isso, é de suma importância ponderar o prejuízo que o nascimento prematuro pode exercer em parâmetros emocionais, psicológicos e sociais do recém-nascido e da família¹.

O impasse mediante o enfrentamento da internação do RN na UTIN pode acarretar a toda família inúmeras sentimentos e diferentes quadros, como ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono, implicando diretamente no estabelecimento de vínculo com o recém-nascido, prejudicando em seu desenvolvimento após a alta. Esses sentimentos frente a separação, fragilizam o ambiente familiar e os pais. Com isso, o internamento do bebê converte-se uma experiência difícil, ocasionando assim, um entrave físico e psicológico, gerando dificuldade a interação e a criação do vínculo².

A reflexão acerca dos cuidados da assistência de enfermagem com os pais de neonatos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é urgente e de extrema importância, pois o cenário de medo e incertezas que a família padece, frente ao impacto causado pelo internamento de seu filho em uma UTIN, afeta diretamente na melhoria do RN e no restabelecimento de sua condição de saúde³.

Diante do exposto, percebe-se a importância de compreender a forma como os pais vivenciam e atravessam o processo de hospitalização e como a assistência a enfermagem pode contribuir e proporcionar um ambiente humanizado, através de seus conhecimentos científicos e humanos. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi: Analisar as e analisar as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem frente ao enfrentamento dos pais de neonatos hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem, FACENE, João Pessoa Pb.alanismillena35@gmail.com.

² Enfermeira. Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. brandaojasna@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (FACENE). Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. glaydesnely@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. elianecristina@facene.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (FACENE). Docente do curso de graduação da Faculdade De Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ilanavbs@gmail.com

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo através do método de revisão integrativa da literatura. Garantindo uma vasta abordagem de conhecimentos propostos pela temática principal do trabalho, comprovando o estudo e a pesquisa. É um método que tem como propósito sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira pautada, organizada e ampla.

Para elaboração da pergunta que norteia esse estudo, foi utilizado a estratégia PICO a qual é um acrônimo onde P significa população ou problema, I é intervenção, C é o contexto ou comparação e O é o desfecho ⁶. Assim, considerou-se P – pais e recém-nascido, I – cuidados de enfermagem, C-UTIN e O – hospitalização e enfrentamento. Logo, a questão que guiou essa pesquisa foi: Como ocorre os cuidados de enfermagem mediante o enfrentamento dos pais durante a hospitalização do recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

Critérios de elegibilidade – foram selecionados artigos empíricos (originais), disponíveis na íntegra de forma online, publicados no recorte temporal de 2012 a 2022 no idioma português e inglês. Critérios de exclusão – artigos tipo editorial, comunicação, reflexão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos duplicados e que não respondam a sua questão norteadora.

A coleta de dados ocorreu no mês de março a maio de 2023, mediado por um instrumento construído por Ursi (2006) e adaptado pelo pesquisador, das quais, preenchido a cada artigo selecionado. O instrumento contém variáveis como: base de dados; ano de publicação; título, autor periódico e resumo. A análise foi realizada a partir da avaliação criteriosa dos estudos selecionados. Estes foram averiguados por meio de estatística descritiva, verificação temática e à luz da literatura.

Foi elaborado um levantamento bibliográfico, a partir da literatura atual voltada para temática do estudo, com limites para realização da busca, a partir dos critérios de inclusão. A seguir, encontra-se a descrição de como foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde 12 (BVS), dos artigos que foram utilizados na construção do instrumento, perfazendo um total de 9 artigos.

Foi realizada busca nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE, utilizando os descritores “Hospitalização”, Hospitalization, “Pais”, Parents, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, Neonatal Intensive Care Unit, “Recém-nascidos” Newborns e “Cuidados de Enfermagem”, Nursing Care, os quais são interligados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 577 artigos, dos quais apenas 54 possuíam texto completo e disponível. Foram filtrados em termos, de idioma (português e inglês) e período (2012-2022) atingindo e totalizando 9 artigos sobre a referida busca.

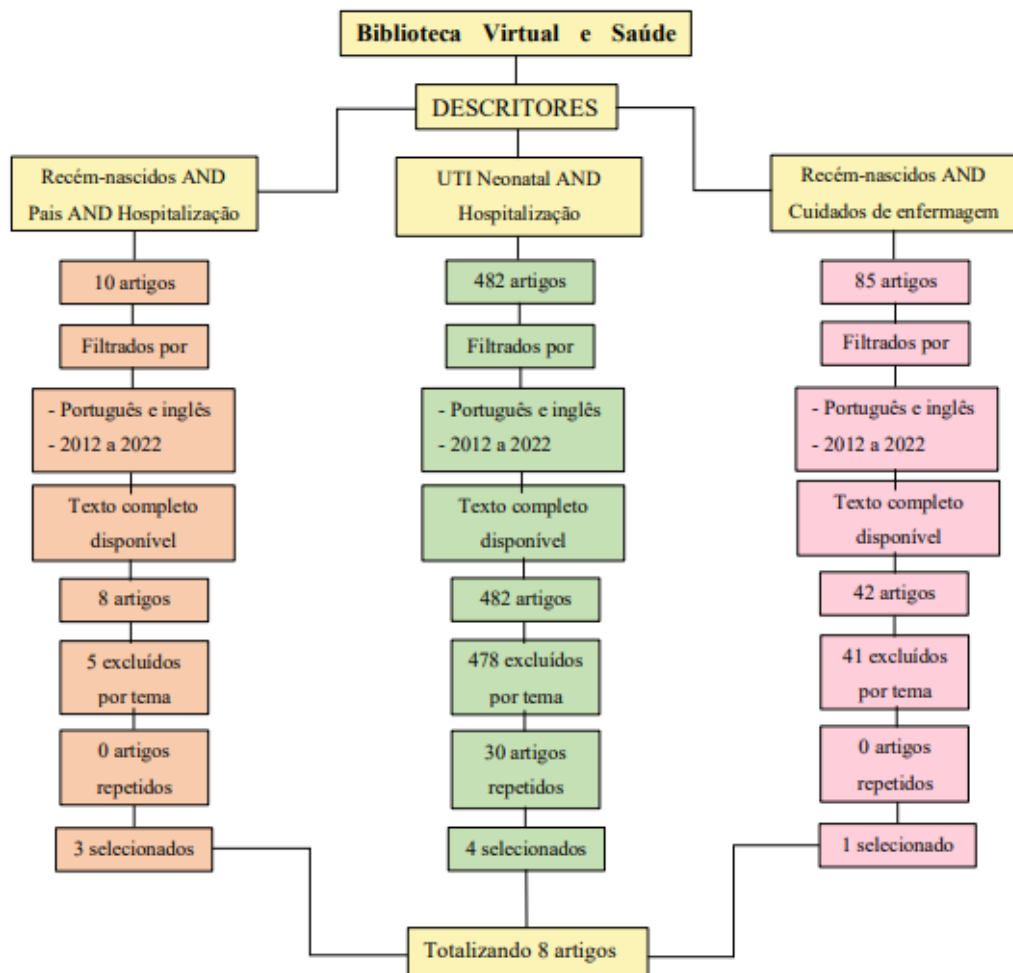
Com o uso dos descritores “Recém-nascidos AND Pais AND Hospitalização”, foram encontrados 10 artigos. Eles foram filtrados por texto completo disponível, idiomas português e inglês no período de 2012 a 2022, concluindo 8. Desse número, 5 foram excluídos por tema e nenhum repetido, perfazendo 3 sobre a referida busca.

Realizando outra busca com o uso dos descritores “UTI Neonatal AND Hospitalização”, foram encontrados 482 artigos. Eles foram filtrados por texto completo disponível, idiomas português e inglês no período de 2012 a 2022, concluindo 482. Desse número, 477 foram excluídos por tema e 30 estavam repetidos, perfazendo 5 sobre a referida busca.

Na última busca com o uso dos descritores “Recém-nasci AND Cuidados de enfermagem”, foram encontrados 85 artigos. Eles foram filtrados por texto completo disponível, idiomas português e inglês no período de 2012 a 2022, concluindo 42. Desse número, 41 foram excluídos por tema e nenhum repetido, perfazendo 1 sobre a referida busca.

RESULTADOS

FIGURA 1 – Descrição das etapas de seleção e busca nas de dados.



DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em um quadro, sendo exploradas as seguintes variáveis: título, autores, periódicos, ano de publicação, resumo. Para facilitar essa apresentação, os estudos da amostra foram dispostos em uma categoria temática, conforme se verifica no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil, 2023.

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	RESUMO

A ¹³	Experiência de mutualidade na unidade de terapia intensivaneonatal.	SAIKOSKI <i>et al.</i> , 2021	Rev. Psicologia Clínica.	Buscar os possíveis efeitos da prematuridade para o processo de identificação dos pais/cuidadores com seu bebê e para a experiência de mutualidade decorrente dessa identificação.
A ¹⁴	O papel central do controle percebido na redução da ansiedade entre mães de bebês prematuros internados em UTIN.	KESTLER-PELEG. 2021	Rev. Early HumDev.	Examinar o efeito mediador da autoeficácia materna na associação entre controle e ansiedade, entre mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).
A ¹⁵	Apoio oferecido aos pais de neonatos pela equipe de enfermagem.	TOSCA <i>et al.</i> , 2020	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Online.	Conhecer a percepção dos pais de neonatos quanto ao apoio que recebem da equipe de Enfermagem durante a hospitalização do seu filho.
A ¹⁶	Reduzindo o estresse tóxico na unidade de terapia intensiva neonatal para melhorar os resultados infantis.	WEBER <i>et al.</i> , 2019	Rev. Nurs Outlook.	A hospitalização é uma forma específica de estresse tóxico para o paciente neonatal, e que o estresse tóxico deve ser tratado pela enfermagem para melhorar substancialmente os resultados para o neonato gravemente doente.
A ¹⁷	As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal.	CARVALHO. 2015	Coleciona SUS.	Investigar as reações psicológicas dos pais diante da hospitalização do bebê prematuro em uma UTI neonatal e verificar que sentimentos são vivenciados pelos pais diante da hospitalização do bebê prematuro.
A ¹⁸	Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar.	MEDEIROS <i>et al.</i> 2015	Rev. Estud. Psicologia.	Compreender o impacto do nascimento pré-termo e o estabelecimento de vínculo na relação pai-bebê.
A ¹⁹	Atenção humanizada da equipe de enfermagem junto ao recém-nascido prematuro e sua família.	BRUM. 2014	Coleciona SUS.	Elencar os cuidados que o profissional de enfermagem deve dispensar ao recém-nascido prematuro e sua família, enfatizando a humanização com o atendimento do bebê e da família prematuros.

A ²⁰	Efeitos da comunicação pais-profissionais durante a hospitalização infantil na UTIN. Nos pais: uma revisão sistemática com meta-síntese e síntese narrativa.	LIBRIE, <i>et al.</i> 2012	Rev. Patient Educ Couns.	Sintetizar e analisar a literatura sobre os efeitos da comunicação pais-responsáveis durante a hospitalização do bebê na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) sobre os resultados relacionados aos pais.

Fonte: dados de pesquisa, 2023.

Seguramente, a mutualidade é o instrumento para comunicação primitiva, de acordo com A¹³. Ocorre a partir do reconhecimento para com a mãe ou pessoa que desempenha essa função com o bebê. Essa comunicação de mutualidade é aprimorada de maneira única e com suas particularidades. Nessa perspectiva, essa construção se firma no âmago do vínculo do indivíduo de forma absoluta, benéfica e silenciosa. Alcançando a multidimensionalidade e singularidade humana⁴.

De acordo com A¹⁴, os profissionais de saúde podem contribuir satisfatoriamente para a redução dos níveis de ansiedade entre as mães que tenham filhos internados em uma UTIN. Levando em consideração as particularidades dessa vivência e experiência dos pais no decorrer da internação de seu filho, a equipe multiprofissional, que acompanha diretamente o recém-nascido, desenvolve uma função crucial referente ao apoio emocional dos pais. Isso se dá pela responsabilidade de envolver e tornar o ambiente propício de suporte, acolhimento e orientações necessárias⁵.

Segundo A¹⁵, o que ocasiona o contentamento nos pais está diretamente associado a comunicação ativa e factual entre esses pais e os profissionais de Enfermagem, uma vez que é colocada a prova a qualidade da assistência e as condições dos serviços de saúde prestados. Atentando para isso, a enfermagem, dentro da perspectiva da unidade de terapia intensiva neonatal, dispõe de responsabilidades que perpassam o neonato e incubem toda a família, os pais e em especial a mãe, que são indispensáveis durante a internação do neonato⁶.

A¹⁶ acredita que a hospitalização é o cenário específico para o desencadeamento do estresse tóxico no neonato e que essa condição deve ser cuidada pela enfermagem, visando a melhora significativa dos resultados advindos do bebê gravemente doente. Assim como os bebês, os pais também podem vivenciar a UTIN como um ambiente de estresse traumático ou tóxico. A enfermagem pode favorecer esse cenário fornecendo cuidados de suporte, ampliando os sentimentos de segurança e proteção para o melhor enfrentamento, tanto para o bebê, como em principal, nos pais⁷.

De acordo com A¹⁷, os pais reagem dessemelhantemente, mas em sua maioria, de maneira negativa em razão das diversas emoções e sentimentos que permeiam o ambiente em que estão

inseridos. Da aceitação a rejeição do presente momento, alguns pais enfrentam de forma propícia, já outros pais, exteriorizam não saber como ressignificar a realidade. Como também, é vivenciado mais profundamente pela parte materna, o sentimento de culpa e incapacidade no que diz respeito a prematuridade do bebê⁸.

Conforme A¹⁸, para a paternidade, o contexto da prematuridade e internação é um benéfico ensejo que possibilita conhecer mais o bebê, tendo em vista, o contexto da hospitalização e a legitimidade do vínculo que pode ser gerado entre pai-bebê. À medida que esse pai é inserido no contexto do cuidado intensivo neonatal, surge então, uma reconfiguração no que tange a paternidade. Não apenas como coadjuvante ou provedor do lar, no momento de sua inserção, o pai passa a se preocupar e empenhar-se, no que diz respeito, a manutenção da integridade e unidade familiar.

A¹⁹ refere que uma das atribuições da enfermagem está no ato de perceber não só a doença, mas o paciente como um todo, suas necessidades, angústias e anseios. Ademais, o acolhimento, atenção e cuidados transmitidos pelo enfermeiro são imprescindíveis para o contato e estabelecimento de vínculo com o paciente, visto que, dentre todos os profissionais de saúde, a enfermagem é a mais assídua no dia a dia do paciente⁸.

Segundo A²⁰, a intercomunicação entre os pais e os profissionais de saúde é o fator determinante no que diz respeito a satisfação dos pais com os cuidados durante e após a internação do bebê na UTIN. Dessa forma, estratégias mais eficazes podem ser abrangidas, através do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a percepção dos pais referente a forma como eles estão se adaptando com relação a internação do neonato para uma melhor participação desses pais na assistência ao seu filho.

CONCLUSÃO

Iniciando o processo do trabalho de pesquisa, observou-se a importância de compreender a forma de como os pais vivenciam e atravessam o processo de hospitalização e como a assistência da enfermagem poderia contribuir nesse aspecto, constatou-se que havia dúvidas quanto a essa vivência. Em vista disso, é notável o conhecimento a respeito do enfrentamento de pais de neonatos durante a hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva.

A presente pesquisa tem como objetivo de analisar as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem para com os pais de neonatos hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Durante o trabalho, verificou-se que o processo da expectativa da alta hospitalar e a notícia da hospitalização de um filho, é um fator determinante para o desencadeamento de diversas complicações, sejam elas psicológicas, sociais, emocionais ou familiares. É neste momento que os

profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial ao oferecer suporte, orientação e cuidados essenciais para promover a melhoria do estado de saúde do bebê.

Mediante os fatos expostos na pesquisa, a pergunta norteadora foi respondida, pois em meio ao sofrimento que os genitores vivenciam, a enfermagem é um dos coeficientes de melhora no processo de enfrentamento dos pais com relação hospitalização de seu filho e no âmbito tóxico e traumático de uma UTIN, tanto para o bebê, quanto, em principal, para a mãe.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva neonatal; recém-nascidos; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. M. M. *et al.* Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Rev de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 2258-2259, 2016.

ARRUDA, C. P. *et al.* Reações e sentimentos da família frente à internação do recém-nascido na unidade neonatal. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, p. 1-2, 2019.

PASSAVANTE, E. M. P.; VASCONCELOS, R. P. S. **Impactos psicológicos na relação mãe-bebê frente à hospitalização na unidade de cuidado intermediário neonatal canguru.** Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Pernambucana de Saúde. 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. D.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

PILECCO, J. C.; BACKES, D. S. Vínculo mãe-bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Tecnologia Interativa de Cuidado. **Research, Society and Development.**, v. 9, n. 8, p. 1-5, 2020.

ÇAKMAK, E.; KARAÇAM, Z. A correlação entre a participação das mães nos cuidados infantis na UTIN e seus níveis de ansiedade e habilidades de resolução de problemas no cuidado. **The Journal of Materno-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 31, n. 1, p. 21-31, 2018.

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 514-521, 2012.

SANDERS, M. R.; HALL, S. L. Cuidados informados sobre o trauma na unidade de terapia intensiva neonatal: promovendo segurança, proteção e conexão. **Journal of Perinatology**, v. 38, n. 1, p. 3-10, 2018.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A NEONATOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Carolina da Silva Montenegro¹

Cintia Bezerra Almeida Costa²

Evelyn de Lourdes Neves de Oliveira³

Thainá Karoline Costa Dias⁴

Eliane Cristina da Silva Buck⁵

Jael Rúbia Figueiredo de Sá França⁶

INTRODUÇÃO

É inquestionável que o avanço tecnológico propiciou progressos na assistência aos recém-nascidos (RN) que até pouco tempo eram considerados inviáveis. Nesse sentido os índices de viabilidade desses neonatos aumentaram e passaram a apresentar taxas de sobrevida ascendentes (Silva *et al.*, 2019).

Muito embora as taxas de mortalidade tenham diminuído, o quantitativo de RN com incapacidades severas, dependentes de tratamento de alta complexidade em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais (UTIN) e que passaram a ser avaliados quanto ao momento oportuno de suspender ou incluir terapêuticas cresceu exponencialmente, o que demonstra a necessidade de se haver um cuidado complexo que ressalte a promoção da dignidade, alívio dos sinais e sintomas e a qualidade de vida destes pacientes, a exemplo os cuidados paliativos (CP) (Espeando; Leget, 2020).

A enfermagem representa importante papel dentro da equipe multiprofissional de uma UTIN por isso, é fundamental a fomentação de propostas que aprimorem as intervenções de enfermagem levando à manutenção de cuidados que assistam de forma segura, integral e eficaz o neonato e seus familiares.

OBJETIVO

Identificar na produção científica os principais cuidados de enfermagem ofertados a neonatos sob cuidados paliativos.

¹ Enfermeira. Especialista em Cuidados Paliativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora. Doutora, do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Enfermagem, da Faculdade Novas Esperanças (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. elianecristina@facene.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. jaelrubia@gmail.com

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura. Utilizou-se o mnemônico PICO (População, Intervenção, Contexto, Outcomes - desfecho) para a formulação da pergunta de pesquisa. Assim, o estudo teve como questão norteadora: “Quais cuidados de enfermagem podem melhorar a assistência aos neonatos sob cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva”?

Os critérios de inclusão elencados para a busca foram: publicações disponíveis na íntegra e indexadas nas bases de dados eletrônicas, nos idiomas inglês, espanhol e português; artigos publicados no período de 2010 a 2020 relacionados à temática. Os artigos duplicados, encontrados em mais de uma base de dados, foram excluídos, bem como, aqueles em que não foi possível identificar as estratégias de cuidado realizadas especificamente pela enfermagem, artigos que se relacionassem à assistência em oncologia e em crianças acima de 28 dias de vida, bem como anais, teses e dissertações.

A busca e a seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, nas bases de dados: MEDLINE via portal PubMed, LILACS, BDENF via Bireme e CINAHL. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores segundo a plataforma DECS/MeSH: neonatologia, cuidado paliativo, cuidado de enfermagem, unidade de terapia intensiva neonatal, utilizando-se do operador booleano “AND” entre os termos.

A extração dos dados foi norteadora por um formulário validado por Ursi (2005) e adaptado às particularidades deste estudo, sendo dividido em três sessões: identificação das questões pertinentes, definição dos aspectos metodológicos da pesquisa e julgamento do rigor aplicado tanto ao método, como as intervenções apreciadas e os achados da investigação (Ursi; Galvão, 2006).

Os dados extraídos foram agrupados e compilados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel® 2010, resultando em um banco de dados composto pelas seguintes variáveis: título do periódico, autor principal, país, ano, base de dados, método, nível de evidência, objetivo dos estudos e resultados. Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva e as evidências científicas foram analisadas a partir da técnica de análise categorial de conteúdo.

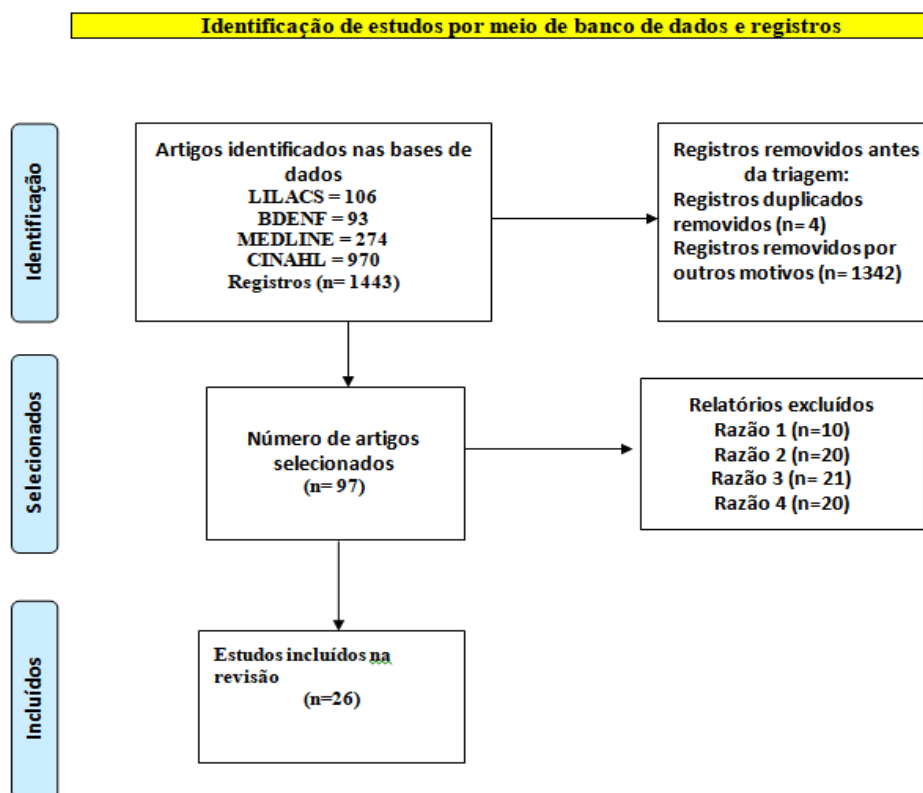
Para organizar e auxiliar na verificação dos critérios mínimos de qualidade das revisões de literatura, antes, durante e após publicação, foram seguidas ainda, as diretrizes dos Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), os quais têm o objetivo de tornar mais transparentes, completas e precisas os relatos de revisões sistemáticas, facilitando assim a tomada de decisão baseada em evidências (Page *et al.*, 2021).

RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos encontra-se representado na Figura 1. Foram identificados 1.443 registros, dos quais 26 atenderam os critérios de seleção, compondo assim a amostra deste estudo. Verificou-se que os artigos foram publicados entre os anos 2011 a 2018, dentre esses, 10 [Digite aqui]

(38%) foram publicados no idioma inglês, enquanto que 16 foram publicadas em português (62%). Quanto à base de dados, houve uma indexação maior, 11 estudos (42%), na CINAHAL. Em relação à metodologia, os estudos com abordagens qualitativas predominaram (n= 17, 65%) em comparação as pesquisas quantitativas (n= 9, 35%). Destaca-se que, todos os estudos da amostra apresentaram nível de evidência III e IV. Acerca das evidências científicas, identificou-se duas grandes categorias durante a análise de conteúdo, a saber: promoção do conforto e alívio da dor e acolhimento humanizado aos pais.

Figura1 – Fluxograma da seleção dos estudos recuperados nas bases de dados (n=26). João Pessoa, PB, Brasil, 2021.



DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos neonatais devem ser dinâmicos e integrativos, ofertados de forma holística e sempre respeitando a dignidade do RN e sua família. A assistência de enfermagem deve promover conforto e alívio dos sintomas do RN que vive com o diagnóstico de doença potencialmente fatal, bem como atender as necessidades da família (Santos *et al.*, 2020).

Os estudos sobre cuidados paliativos neonatais enfocaram, principalmente, a temática da promoção do conforto e alívio da dor destacando as intervenções que minimizam a dor dos neonatos durante os vários procedimentos dolorosos aos quais são submetidos durante o período de internamento dentro da UTIN. No que se refere ao manejo da dor neonatal, os resultados encontrados se polarizam em medidas farmacológicas e medidas não farmacológicas. A utilização de medidas

farmacológicas é utilizada mediante a prescrição médica com o intuito de favorecer o alívio da dor, podendo-se utilizar analgésicos opioides e não opioides como a morfina, paracetamol, fentanil (Maciel *et al.*, 2019).

As medidas não farmacológicas se fazem tão importantes e necessárias quanto a utilização de fármacos e devem ser adotadas pelos profissionais de enfermagem para prevenir e tratar a dor do RN sob cuidados paliativos. Evidenciou-se como principais intervenções não farmacológicas a musicoterapia, o conforto através do contato pele a pele, dos ninhos, do manuseio mínimo, do ambiente com menos ruídos e luminosidade, a utilização de escalas de dor neonatal, a sucção não nutritiva, e o uso de glicose oral antes de procedimentos dolorosos.

O acolhimento humanizado aos pais dos neonatos em cuidados paliativos também foi ressaltado na maioria dos estudos da amostra, os quais descreviam as intervenções que facilitam a relação entre os profissionais e os pais, que minimizam o sofrimento e garantiam as melhores lembranças possíveis diante de uma realidade contraditória àquela sonhada por muitos deles. O trabalho para acolher os pais dentro da UTIN é complexo e deve incorporar atitudes que estabeleçam um canal de comunicação aberto, que favoreça a participação dos pais nos cuidados ao seu filho (Boyamim *et al.*, 2021).

No processo de acolhimento, atender as necessidades espirituais da família se mostrou um recurso terapêutico importante, uma vez que a hospitalização do filho em uma UTI neonatal resulta em grande sofrimento e fragilidades especialmente nesta dimensão. A espiritualidade proporciona conforto aos pais que enfrentam situações as quais nunca imaginaram viver. Os pais são consolados pela convicção da existência de um ser superior capaz de ajudá-los a aceitar um desfecho inevitável (Esperandio; Leget, 2020).

O nascimento de um filho que tem um diagnóstico incompatível com a vida é uma situação desafiadora que gera medo, incertezas e sofrimento aos pais. A alternativa para uma assistência humanizada e desprovida de lacunas é a implantação do Modelo de Cuidado Centrado no Paciente e Família, no qual a família é considerada como principal elemento de apoio à prestação de cuidados ao RN (Uema *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos, dentro da UTIN, são um grande desafio à enfermagem. Cuidar de RNs sem prognóstico de cura exige do profissional de enfermagem uma formação adequada para ofertar os cuidados necessários para um maior conforto do neonato e uma maior inclusão da sua família em seus cuidados e nas decisões acerca do seu tratamento.

Os resultados deste estudo mostraram um leque de cuidados existentes, além de medidas farmacológicas, podemos utilizar a musicoterapia, o contato pele a pele, a terapia do toque, o manuseio mínimo e agrupado, a promoção de ambiente com menos ruídos e pouca luminosidade, a [Digite aqui]

utilização de escalas de dor neonatal, a mudança de decúbito, a sucção não nutritiva, o uso glicose oral antes de procedimentos dolorosos, a promoção de conforto através da contenção manual bem como com o uso de ninhos formados por lençóis. Todas essas técnicas auxiliam na prestação de uma assistência de enfermagem humanizada e desprovida de negligências na prestação de cuidados, no entanto, algumas delas foram pouco utilizadas nos estudos analisados.

Portanto, é necessário que debates acerca desse tema sejam encorajados, pois a disseminação de informações é a base da reconstrução profissional, voltada para a mudança de atitude e comportamentos retrógrados que impossibilitam uma assistência sensível as demandas exigidas dentro da UTIN.

Palavras-chave: neonatologia; cuidado paliativo; cuidado de enfermagem; unidade de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS

BOYAMIM, T. M. D. L.; MANDETA, M. A.; BALIEIRO, M. M. F. G. Nurses' attitudes towards families in neonatal units. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, p. e03684, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019037903684>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade nos cuidados paliativos: questão de saúde pública?, **Revista Bioética**, v.28, n. 3, p.543-553, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-80422020283419>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MACIEL, H. I. A. *et al.* Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 21-26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190007>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Research methods e Reporting**, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, J. P. R. *et al.* Cuidados Paliativos em Neonatologia: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p.14589-14601, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18320>. Acesso em: 05 jan. 2021.

SILVA, E. M. B.; SILVA, M. J. M. S.; SILVA, D. M. Perception of health professionals about neonatal palliative care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1707-1714, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0842>. Acesso em: 16 dez. 2020.

UEMA, R. T. *et al.* Cuidado centrado na família em neonatologia: percepções dos profissionais e familiares. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e45871, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45871/35743>. Acesso em: 14 jul. 2021.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-13, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/50104-11692006000100017>. Acesso em: 14 jan. 2021.

EIXO 3

Área Temática

**GESTÃO E ECONOMIA DO
AMBIENTE, DO TRABALHO E
DA SAÚDE**

AÇÕES E RESOLUTIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL FRENTE À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Taíses Karen Lopes de Souza¹
Juliany Felismino Bezerra²
Deise Olanda Paulino Nunes³
Danyelle Nóbrega de Farias⁴
Dyego Anderson Alves de Farias⁵
Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO

Caracterizado por uma elevada dispersão geográfica, um novo coronavírus, identificado em janeiro de 2020 como 2019-nCoV foi a causa de um surto de pneumonia em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a COVID-19 foi declarada uma emergência de saúde global pela Organização Mundial da Saúde. Duas semanas após a declaração da pandemia da COVID-19, tornou-se evidente que tal evento representaria um desafio tanto para a ciência como para a sociedade, exigindo uma decisão rápida em termos de saneamento global. O Brasil confirmou o primeiro caso em 24 de março de 2020, inaugurando a propagação do vírus no país. A Atenção Primária à Saúde (APS) teve que ser reorganizada, adotando novas medidas estratégicas para programar seus atributos essenciais, como longitudinalidade, cuidado no primeiro contato, integralidade e coordenação. A importância do cuidado contínuo e do acesso aos usuários com outras condições de saúde não foram compensados pela necessidade de maior atenção ao contexto da pandemia, especialmente para a população de média e baixa renda. Essas considerações fundamentam o presente estudo, que busca evidências científicas essenciais para a tomada de decisão sobre o cuidado em saúde, subsidiando os profissionais da APS. Objetivo: ampliar o conhecimento na área da Saúde Coletiva, com foco na resolutividade e ações da APS no Brasil durante a pandemia da COVID-19, discutindo os obstáculos e potencialidades das diferentes abordagens utilizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir conhecimento científico sobre o tema investigado. As etapas seguidas foram: I) Elaboração da questão norteadora; II) Busca ou amostragem na literatura; III) Coleta de dados; IV) Análise criteriosa dos estudos incluídos; V)

¹ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Fisioterapeuta formada pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Discussão dos resultados e VI) Apresentação da revisão integrativa. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: o que os periódicos on-line têm fornecido sobre a resolutividade e as ações da APS frente à COVID-19? As buscas de artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, SciElo e Lilacs, em agosto de 2021. Para a coleta de dados foram delimitados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Pandemias”, “Coronavírus”, “COVID-19”, “Política Pública de Saúde” e “Brasil”. Foram incluídos artigos originais em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e publicada entre o período de 2019-2021. Houve exclusão dos estudos duplicados, teses, dissertações e artigos de revisão. A análise dos dados foi realizada conforme recomendação PRISMA e organizada no Microsoft Excel 2010. Após a extração dos dados, fez-se uma análise criteriosa de forma imparcial, a partir da caracterização dos estudos, para a discussão das evidências encontradas referente à resolutividade e ações da APS frente à pandemia da COVID-19.

RESULTADOS

Após análise dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 227 artigos nas bases de dados selecionadas, dos quais quatro foram incluídos na revisão integrativa, após a leitura do título e dos resumos. Os artigos escolhidos foram lidos na íntegra identificando-se as estratégias iniciais para contenção da pandemia na APS, como o isolamento social horizontal e a busca ativa de usuários sintomáticos respiratórios. A reorganização do sistema municipal de saúde foi descrita em estudo realizado em Sobral-CE, incluindo a antecipação da vacinação contra a gripe, a busca ativa de casos suspeitos, o monitoramento telefônico e o encaminhamento de casos graves para a atenção terciária. Outras táticas envolveram o uso de teleconsultas para oferecer suporte e informações rápidas aos profissionais de saúde. A articulação do cuidado, as ações de educação em saúde e o processo de vigilância em saúde com a implantação de tecnologias de informação e teleconsultorias, de acordo com os determinantes sociais de cada território, foram fundamentais. Além disso, observou-se a efetividade dos teleatendimentos e a rapidez de resposta das equipes treinadas, o que levantou questionamentos sobre a necessidade de se ter equipes preparadas para lidar com emergências de saúde pública.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos disponibilizados e selecionados para a presente revisão, foi possível evidenciar as medidas para a contenção da pandemia da COVID-19 na APS. Esses estudos apontam a importância das ações no combate à COVID-19 para as respectivas resoluções. Para uma melhor distribuição dos pontos relevantes do estudo, a discussão foi construída considerando duas abordagens temáticas: I - Ações da APS frente à COVID-19 e II - Resolutividade das ações e reflexões sobre medidas adotadas na APS frente à COVID-19. A APS é a porta de entrada do usuário ao Sistema [Digite aqui]

Único de Saúde, tornando-se um importante pilar diante da pandemia. Foram necessários esforços para reorganizar as ações da APS frente à pandemia do COVID-19, de acordo com as diretrizes comuns, recursos disponíveis e decisões da gestão nos principais campos de atuação. Observou-se que os quatro artigos destacaram o isolamento social horizontal e a busca ativa dos usuários sintomáticos respiratórios como as estratégias iniciais no combate a COVID-19, detectando precocemente e monitorando regularmente os casos confirmados, corroborando com a postergação do pico epidêmico e na efetivação da fase da mitigação proposta pela literatura, diminuindo a cadeia de transmissão do SARS-CoV-2. Um estudo do tipo relato de experiência realizado no município de Sobral/CE descreveu a vivência de profissionais de saúde e atores estratégicos da gestão sanitária municipal da cidade. Após a definição da OMS sobre a situação pandêmica da COVID-19, a gestão sanitária de Sobral reorganizou o sistema Municipal da Saúde, inicialmente elaborando o “Plano Municipal de Contingência para Infecção Humana pelo Novo Corona Vírus”. A partir da elaboração do plano, foi pactuada a antecipação da vacinação da gripe para prevenção de casos graves e sobrecarga dos sistemas hospitalares, e como estratégia inicial, foi realizada a busca ativa de casos suspeitos e posteriormente a notificação compulsória, bem como o monitoramento dos casos por telefone até a alta do isolamento, ainda a condução de casos graves para a Atenção Terciária. Os usuários classificados como os casos mais leves foram identificados, orientados quanto às medidas de suporte, conforto mediante aos sintomas e sobre o isolamento domiciliar, sendo monitorados do diagnóstico até a alta do isolamento. Os usuários que apresentaram quadros clínicos mais graves da doença foram estabilizados e encaminhados a outros níveis de atenção à saúde, de acordo com o quadro individual do paciente.

CONCLUSÃO

O estudo identificou ações da APS, como busca ativa, isolamento horizontal e acompanhamento regular dos pacientes, como estratégias eficazes no enfrentamento da pandemia. A APS mostrou-se resolutiva na análise de riscos e na tomada de decisões, contribuindo para a qualificação profissional e fortalecimento do SUS. As limitações do estudo incluem a escassez de publicações científicas sobre o tema. Sugere-se que novos estudos sejam realizados comparando as estratégias adotadas internacionalmente. Este estudo contribui para a difusão do conhecimento entre os profissionais de saúde e a sociedade, destacando pontos estratégicos para melhorar a assistência e prevenir futuros eventos de saúde pública.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; pandemia; COVID-19; Brasil; políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J. F. **Ações e resolutividade da atenção primária à saúde no Brasil frente à COVID-19: revisão Integrativa**. 2021. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) - Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, 2021.
- JESUS, A. M. de *et al.* Rede de vigilância no monitoramento da COVID-19 na Bahia, Brasil, 2020. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. espec., p. 62-78, jan.-mar. 2021.
- XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1espec., p. 239-245, 2020. DOI doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3682>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3682>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- SALES, C.; SILVA, A.; MACIEL, E. Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, p. 2020373, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400040&lng=pt. Acesso em: 11 set. 2021.
- SILVA, R. *et al.* O papel da telessaúde na pandemia Covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ASPECTOS RELACIONADOS À SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS FRENTE À ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Olanda Paulino Nunes¹

Immy Rebeca Gomes da Silva²

Nicolly Tifanny da Silva Souza³

Danyelle Nóbrega de Farias⁴

Douglas Pereira da Silva⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO

As pesquisas de satisfação dos usuários situam-se como uma das principais estratégias para a participação, proteção e defesa dos direitos dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao falar sobre a qualidade de serviços de saúde, a qualidade da assistência dos serviços de Fisioterapia se dá de acordo com a persistência dos gestores ao realizarem avaliações e identificações de problemas dos usuários correspondendo as suas necessidades. Por esse motivo, incorporar o usuário na avaliação é fundamental, pois se configura um indicador sensível da qualidade do serviço prestado, uma vez que auxilia no diagnóstico dos pontos fracos e fortes do sistema de saúde e impacta diretamente na forma de organização dos serviços, além de fornecer subsídios para a estruturação de um serviço de saúde mais condizente com as necessidades do usuário, de modo a impactar no seu nível de satisfação. Objetivo: descrever aspectos relacionados à satisfação de usuários frente à assistência em Fisioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) para a qual foram realizadas as seguintes etapas: (1) Elaboração da questão norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de Dados; (4) Análise criteriosa dos estudos inclusos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais aspectos estão relacionados à satisfação de usuários frente à assistência fisioterapêutica? As buscas dos artigos ocorreram nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Lilacs. Foram considerados os seguintes descritores controlados (DeCS/MeSH) e estratégias de busca: “satisfação do paciente” AND Fisioterapia, no Scielo ou Lilacs; na base da PUDMED, utilizou-se a estratégia “User satisfaction” AND Physiotherapy. Foram incluídos artigos originais; estudos observacionais e avaliativos; artigos em inglês, português e espanhol; artigos disponíveis eletronicamente na íntegra

¹ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Fisioterapeuta formada pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

publicados de 2012 a 2022. Foram excluídos: artigos duplicados nas bases de dados e artigos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2022. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise, a partir da caracterização dos estudos e à luz da literatura pertinente, para a discussão das evidências sobre a satisfação de usuários frente à assistência fisioterapêutica. Os resultados foram apresentados por meio de um fluxograma adaptado do PRISMA, quadros e tabela. Os estudos foram caracterizados quanto ao ano, objetivo, instrumentos ou métodos de avaliação e os resultados dos estudos incluídos.

RESULTADOS

Foram encontrados 1.679 estudos dos quais foram incluídos 5 na revisão. Nesses estudos, participaram um total de 1.025 usuários atendidos por serviços de especialidades como ortopedia, reumatologia, neurofuncional e reabilitação cardiorrespiratória. Os estudos realizaram questionários com objetivos de comparar, avaliar, identificar e mensurar a satisfação desses usuários com os serviços de fisioterapia. Tais resultados mostraram que os pacientes que realizaram tratamento fisioterapêutico ambulatorial em clínica pública, clínicas privadas de convênio e clínica-escola, tiveram maior satisfação geral em relação terapeuta-paciente e convênio menor; como também foram observadas que na clínica pública apresentou boa correlação positiva com satisfação geral entre idade, sexo feminino e renda. Quando avaliada a satisfação dos pacientes relacionada à melhoria da clínica, a satisfação do serviço de fisioterapia em clínicas privadas de convênio e clínica escola alcançaram média quase máxima. Com o objetivo de identificar o nível de satisfação do cliente, houve impacto no nível de escolaridade nos valores médios de satisfação dos pacientes, com pessoas com mais anos de estudo apresentando valores mais baixos de satisfação. A análise mostrou que as dimensões mais relevantes para a insatisfação foram tangibilidade e empatia. No entanto, para o grupo satisfeito, a dimensão mais relevante foi a responsividade. Assim, um dos estudos sugeriu que a melhoria da estrutura e dos processos (relação paciente-terapeuta) é importante para alcançar a satisfação do usuário nos serviços de saúde fisioterapêutica. Na avaliação da satisfação dos pacientes, o perfil sociodemográfico obtido mostrou que a maioria dos pacientes era de baixa renda, tornando de vital importância o tratamento gratuito recebido no ambulatório. Pacientes mostraram-se satisfeitos com os serviços realizados pelos estagiários do curso de fisioterapia, considerando serviços excelentes.

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados mostraram as diferenças metodológicas encontradas. Mesmo assim, a metodologia desenvolvida enfatiza a gama de informações, tornando-se amplas as discussões do trabalho. Porém, a falta de descrição de aspectos importantes para a caracterização dos serviços de fisioterapia avaliados, trouxe limitações nos estudos. O estudo utilizou o questionário desenvolvido e validado por Mendonça e Guerra, para avaliar a satisfação desses usuários com os serviços de Fisioterapia. A pesquisa utilizou o questionário Measuring Patient Satisfaction (MRPS), para medir [Digite aqui]

a satisfação em pacientes que receberam atendimento fisioterapêutico. Fez uso também do questionário SERVQUAL, instrumento de avaliação de serviços gerais, porém foi adaptado para a realidade da saúde brasileira. Os estudos utilizaram o questionário de satisfação proposto por Moreira, Borba, Mendonça para aferir a satisfação do paciente com a Fisioterapia no sistema público de saúde. Dentre eles, apenas o questionário de SERVQUAL não era específico para a avaliação da satisfação de usuários frente a serviços de fisioterapia. O estudo dividiu as suas dimensões em duas partes: a primeira descreve sobre itens da relação terapeuta-paciente, a segunda explica sobre itens relacionados à higiene, cuidados prestados por outros membros da equipe, acessibilidade e instalações. O estudo dividiu-se em cinco domínios: relação terapeuta-paciente, acesso, satisfação, higiene e importância do serviço. De acordo com a satisfação do cliente, a relação terapeuta-paciente obteve destaque entre os critérios relacionados à qualidade dos serviços de Fisioterapia. O motivo pelo qual a correlação terapeuta-paciente e satisfação do usuário ter obtido os maiores escores se dá pela forma como o fisioterapeuta se porta durante a sessão, influenciando a satisfação do usuário, o fisioterapeuta estabelece uma relação com o paciente, demonstrando interesse na melhora, esclarecendo dúvidas e dando explicações referentes ao tratamento, o que motiva o paciente durante esse processo e o ajuda a alcançar a melhora no seu quadro, promovendo uma relação de confiança e segurança entre o terapeuta-paciente. A clínica escola se destacou diferenciando-se da clínica pública em três dos cinco domínios avaliados. Esses resultados sugerem que os pacientes/usuários apresentaram mais confiança e segurança no tratamento realizado por estagiários. De acordo com a idade e a satisfação dos usuários, o estudo apontou que os usuários com idade média de 48 anos aparentaram estar mais satisfeitos com o atendimento prestado, o que se assemelha a média de idade encontrada nos estudos. A maior demanda nos serviços de saúde é de pessoas do sexo feminino, indicando que as mulheres utilizam os serviços de saúde com maior frequência. Além disso, a relação da satisfação dos usuários com a escolaridade, embora não tenha sido discutida nos estudos dessa revisão, mostrou-se que o maior escore de satisfação geral foi do grupo clínica-escola que tem a sua maioria com escolaridade de 1º grau incompleto, próximo do estudo que teve sua maioria de usuários satisfeitos alocados na categoria “1º grau completo”. O artigo associou a satisfação e expectativa dos usuários, afirmando que quando as expectativas são baixas tornam-se mais facilmente atingidas e um nível alto de satisfação será bom, mesmo quando a qualidade do serviço prestado não é tão elevada. Em relação à satisfação por renda familiar em salários mínimos, os estudos mostraram que os usuários com renda entre 1-3 salários mínimos são os que demonstraram estar mais satisfeitos com as assistências prestadas. Em relação à expectativa dos usuários, quando as expectativas são baixas tornam-se mais facilmente atingidas e um nível alto de satisfação será atingido, mesmo quando a qualidade do serviço prestado não é tão elevada. Conforme o artigo, existe uma maior tendência por parte dos usuários de classes menos favorecidas de avaliar positivamente os serviços que lhes são oferecidos. Os usuários com menor poder aquisitivo possuem maior dependência dos serviços públicos de saúde e apresentam

[Digite aqui]

menor nível de satisfação em relação ao atendimento. Já os usuários com maior poder aquisitivo, apesar de utilizarem o serviço de saúde pública, têm condições de buscarem serviços de saúde privados ou particulares caso se sintam insatisfeitos e só utilizariam o serviço público em condições em que os atendimentos fossem favoráveis.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou e apresentou alguns aspectos relacionados à satisfação dos usuários nas diversas esferas de assistência Fisioterapêutica como: a dimensão relação terapeuta-paciente, tangibilidade e responsividade. Usuários dos serviços com baixa escolaridade e com renda de um a três salários mínimos avaliaram positivamente a assistência fisioterapêutica. Foi possível constatar que a ausência de estudos sobre o assunto e a falta de informações encontradas nos artigos incluídos geraram dificuldades para debater alguns pontos sobre a temática. Porém, os resultados desse estudo podem auxiliar na construção de uma nova perspectiva de assistência ao usuário pelo fisioterapeuta, para auxiliar na melhor qualidade do atendimento e fortalecer a gestão de serviços de saúde ajudando na melhor qualidade de atendimento, fortalecendo a gestão de serviços de saúde.

Palavras-chave: avaliação dos serviços; fisioterapia; satisfação de usuários; qualidade da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; NOGUEIRA, L. A. C.; BOURLIATAUX-LAJOINE, S. Analysis of the user satisfaction level in a public physical therapy service. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 1, n. 4, p. 328-335, ago. 2013.
- CARVALHO, V. L. de *et al.* Satisfação dos pacientes atendidos no estágio curricular de fisioterapia na comunidade. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 4, p. 330–5, dez. 2013.
- MEDEIROS, F. C. de *et al.* Satisfação de pacientes que recebem cuidados fisioterapêuticos para condições musculoesqueléticas: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 105-10, mar. 2016.
- MORENO, B. G. D. *et al.* Avaliação da satisfação dos usuários de fisioterapia em atendimento ambulatorial. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 322–8, set. 2019.
- ORSINI, J. M. M. *et al.* Evaluation of quality of life, depression and satisfaction in patients treated at the Physiotherapy teaching clinic of the State University of Northern Paraná (Uenp). **Fisioterapia em Movimento**, n. 32, 2019.
- SILVA, I. **Aspectos relacionados à satisfação de usuários frente à Assistência fisioterapêutica: Revisão Integrativa.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, 2022.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Alexandre Selbmann¹

Ana Paula Alves Borges²

Marcelo Pereira de Magalhães Filho³

Nuhara Hamad Pereira Gomes Cavalcante⁴

Victor Aglay de Lima Braga⁵

Maria Eveline Ramalho Ribeiro⁶

INTRODUÇÃO

A saúde pública é um campo multifacetado que busca proteger e melhorar a saúde das populações através de intervenções em larga escala, políticas de saúde e promoção de práticas saudáveis. Central para essa abordagem está a prevenção de doenças, que visa evitar a ocorrência de condições médicas adversas antes mesmo de sua manifestação. Neste contexto, a educação médica desempenha um papel essencial ao formar profissionais capacitados não apenas para tratar doenças, mas também para preveni-las e promover a saúde em suas comunidades (Mazutti; Rocanti; Martins (2021).

A formação de médicos não se restringe apenas ao conhecimento técnico e científico. Os currículos de educação médica devem abranger uma gama diversificada de disciplinas, incluindo epidemiologia, saúde pública, comportamento humano e determinantes sociais da saúde. Essa abordagem holística capacita os futuros médicos a entenderem não apenas os aspectos biológicos das doenças, mas também os fatores sociais, econômicos e ambientais que as influenciam (Ferreira et al., 2022).

Ao integrar a saúde pública e a prevenção de doenças no currículo médico, as instituições de ensino médico podem preparar os estudantes para desempenharem um papel ativo na promoção da saúde em suas comunidades. Isso inclui não apenas a prestação de cuidados clínicos individuais, mas também o engajamento em iniciativas de saúde pública, por políticas de saúde baseadas em evidências e educação da comunidade sobre práticas de vida saudável (Cavalli et al., 2022). Além disso, a educação médica também desempenha um papel fundamental na capacitação dos médicos para identificar e responder a ameaças emergentes à saúde pública, como surtos de doenças infecciosas, epidemias de doenças crônicas e questões de saúde mental. Através do treinamento em

¹ Aluno do Curso de Medicina Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Medicina, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

evidências e educação da comunidade sobre práticas de vida saudável (Cavalli *et al.*, 2022).

Além disso, a educação médica também desempenha um papel fundamental na capacitação dos médicos para identificar e responder a ameaças emergentes à saúde pública, como surtos de doenças infecciosas, epidemias de doenças crônicas e questões de saúde mental. Através do treinamento em epidemiologia, vigilância de saúde e gestão de crises, os profissionais de saúde estão melhor preparados para enfrentar os desafios dinâmicos do cenário de saúde global (Marco *et al.*, 2022).

No entanto, apesar da importância da educação médica na promoção da saúde pública e prevenção de doenças, ainda existem lacunas a serem abordadas. Estas incluem a necessidade de integrar de forma mais ampla e coesa os princípios da saúde pública nos currículos médicos, garantir o acesso equitativo à educação médica em todas as comunidades e promover uma cultura de aprendizado contínuo entre os profissionais de saúde (Fagundes; Petroianu, 2021).

Ademais, a educação médica desempenha um papel crítico na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças, capacitando os profissionais com o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para enfrentar os desafios da sociedade moderna. Ao investir na formação de médicos capacitados e engajados, pode-se trabalhar para construir comunidades mais saudáveis e resilientes em todo o mundo (Mazutti; Rocanti; Martins, 2021). Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: Qual o papel da educação médica na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças? Desse modo, objetivou-se no presente estudo analisar o papel fundamental da educação médica na promoção de saúde pública e na prevenção de doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa narrativa da revisão de literatura, com conteúdo qualitativo, modalidade que segue regras específicas, buscando entender e dar alguma lógica a um grande corpus documental, averiguar o que funciona e o que não funciona em um determinado contexto.

A revisão narrativa é um meio singular e proveitoso de reunir estudos sobre diferentes tópicos para reinterpretação ou associar com a finalidade de desenvolver ou avaliar uma nova teoria. Além disso, observam erros nos estudos analisados, analisam os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas e desenvolve estudos que cobrem brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo específico (Lakatos; Marconi, 2022).

A busca foi realizada nas bases de dados com a finalidade de ampliar o número de publicações e minimizar vieses, utilizando termos identificados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As bases consultadas incluíram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram “educação médica”, “saúde pública” e “prevenção de doenças”, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em formato on-line de acesso gratuito, nos idiomas português e inglês, e publicados entre os anos de 2021 e 2024. Para ampliar a precisão da busca, utilizaram-se os operadores booleanos "AND" e "OR" para combinar os termos: educação médica” AND “saúde pública”, ou “prevenção de doenças” OR “promoção da saúde”. Já o operador booleano “NOT” foi aplicado para excluir artigos que não abordassem diretamente os temas centrais, como: “educação médica” NOT “ensino à distância”. Foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, publicações fora do período estabelecido ou que não tratassem da questão norteadora do estudo, além de estudos duplicados.

Adotaram-se os passos de busca nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordassem a temática. A busca e seleção dos artigos foram realizados pelos acadêmicos de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico.

RESULTADOS

A educação médica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças. Os resultados obtidos com a análise da literatura destacam que a formação médica vai além do ensino técnico, abrangendo aspectos sociais, culturais e éticos, essenciais para o desenvolvimento de uma abordagem holística de cuidados (Quintanilha *et al.*, 2023). De acordo com Mazutti, Rocanti e Martins (2021), a capacitação dos profissionais de saúde é crucial para a identificação precoce de doenças, permitindo intervenções que previnam a evolução de doenças crônicas e sua disseminação nas comunidades. A educação médica também contribui para a promoção de estilos de vida saudáveis, com foco em práticas como alimentação equilibrada, atividade física e prevenção de vícios (Fidelis *et al.*, 2021).

Adicionalmente, os profissionais de saúde formados em programas médicos estão envolvidos ativamente na prevenção de doenças transmissíveis e na promoção da vacinação em massa, o que é essencial para a proteção de populações vulneráveis (Fidelis *et al.*, 2021). As estratégias de prevenção de doenças incluem desde campanhas de conscientização pública até ações em saúde coletiva, como programas de vacinação e rastreamento de doenças (Resende *et al.*, 2020). Outro aspecto importante é a capacitação para uma abordagem integrativa que leve em consideração os fatores sociais, psicológicos e ambientais, além dos biológicos, impactando diretamente as estratégias de saúde pública (Fagundes; Petroianu, 2021).

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a educação médica é um pilar para a implementação de estratégias eficazes de prevenção de doenças e promoção da saúde pública. Ao integrar conhecimentos técnicos com uma abordagem holística, a formação médica prepara os profissionais para não só tratar, mas [Digite aqui]

também identificar precocemente e prevenir doenças, alinhando-se com o que é defendido na literatura de saúde pública (Mazutti, Rocanti; Martins, 2021). Essa perspectiva multidisciplinar também é enfatizada por Fagundes e Petroianu (2021), que destacam a importância de capacitar médicos para intervirem antes que as doenças se tornem crônicas, um ponto crucial na diminuição de custos com saúde a longo prazo.

Contudo, a literatura também aponta que, embora a formação médica tenha avançado na incorporação de tópicos relacionados à saúde pública, ainda existem lacunas, especialmente em relação à integração desses tópicos ao longo do currículo de medicina. Estudos de Cavalli *et al.* (2022) indicam que, apesar de haver programas voltados para a educação em saúde pública e prevenção de doenças, a experiência prática e as oportunidades de aprendizado colaborativo em cenários de saúde pública ainda são limitadas em algumas instituições, dificultando a formação de médicos plenamente preparados para lidar com os desafios complexos de saúde coletiva.

Além disso, a literatura destaca a importância de uma abordagem humanizada, como afirmado por Fidelis *et al.* (2021), e sugere que a incorporação de valores humanísticos no ensino médico contribui para a formação de profissionais mais empáticos, preparados para tratar a pessoa como um todo e compreender os fatores sociais e ambientais que influenciam a saúde. Isso reforça a necessidade de uma abordagem integrada e contínua, que deve começar durante a graduação e ser desenvolvida ao longo da carreira profissional.

Por fim, a análise sugere que a colaboração interprofissional e a ênfase em uma educação médica que vá além da biomédica, abordando a saúde pública de forma ampla, são essenciais para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção de doenças e promoção de saúde em diferentes contextos sociais e culturais (De Brún *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A educação médica desempenha um papel essencial na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças, capacitando os profissionais de saúde com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para enfrentar desafios nessa área. Ela vai além dos conceitos clínicos, enfatizando a prevenção, a promoção de estilos de vida saudáveis e a abordagem holística do paciente. A educação também incentiva a colaboração interdisciplinar e a humanização do cuidado, preparando os futuros profissionais para oferecer uma assistência mais compassiva e centrada no paciente, fortalecendo assim um sistema de saúde eficiente e orientado para a prevenção.

Palavras-chave: educação médica; saúde pública; prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº1, de 13 de janeiro de 2014.**

BRONDANI, P, *et al.* Um programa de mentoria para estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro. **Rev Bras Educ Med.**, v.10, n. 45, 2021.

CAVALLI, L. *et al.* A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Rev. bras. educ. Med.**, v. 46, n. 4, 2022.

DE BRUN, A. *et al.* Identifying the context, mechanisms and outcomes underlying collective leadership in teams: building a realist programme theory. **BMC Health Serv Res.**, v. 8, n. 9, 2020.

FAGUNDES, P.; PETROIANU, A. Interesse de estudantes de Medicina por pesquisa científica. **Rev Bras Educ Med.**, v. 24, n. 2, p. 9-13, 2021.

FERREIRA, T. T. *et al.* Percepção de acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde e humanas (ligadas à saúde) sobre as relações entre espiritualidade, religiosidade e saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 67-74, 2022.

FIDELIS, G. *et al.* Vinte anos de experiência de mentoria na Faculdade de Medicina da UFMG: desafios enfrentados e soluções propostas. **Rev Bras Educ Med.**, v. 45, n. 9, 2021.

MAZUTTI, S. R. G.; RONCATI, A. C. K. P.; MARTINS, D. E. Implantação de um programa de mentoria remoto para estudantes de Medicina em tempo de pandemia. **Rev Bras Educ Med.**, v.45, n.7, 2021.

MARCO, M. *et al.* Comunicação, humanidades e humanização: a educação técnica, ética, estética e emocional do estudante e do profissional de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, n. 17, p. 683-693, 2020.

RESENDE, J. *et al.* Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em Medicina. **Rev Bras Ciênc Saúde**. v. 17, n. 1, p. 11-8, 2020.

SOUZA, M. *et al.* O Universitário Transformador na comunidade: a experiência da USS. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 269-274, 2022.

QUINTANILHA, L. *et al.* Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos. **Rev Int Educ Super.**, v. 5, n. 10, 2023.

EIXO 4

Área Temática

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
EM SAÚDE

CONTROLE DE QUALIDADE DE DIFERENTES MARCAS DE CHÁ VERDE (*Camillia sinensis*) E DE CAMOMILA (*Matricaria chamomilla*) COMERCIALIZADAS EM JOÃO PESSOA-PB

Iohanna Patricia Gouveia Lima ¹
Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos ²
Waneska Lucena Nóbrega de Carvalho ³
Cinthya Jamilly Guedes Perreira ⁴
Anna Luisa Marinho de Andrade Martins ⁵
Maria Denise Leite Ferreira ⁶

INTRODUÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define plantas medicinais como espécies vegetais, cultivadas ou não, que contêm substâncias responsáveis por ação terapêutica (Brasil, 2014). O uso dessas plantas remonta aos primórdios da medicina, sendo uma prática terapêutica amplamente baseada em tradições familiares e no conhecimento transmitido ao longo de gerações (Brasil, 2006). As plantas medicinais oferecem inúmeros benefícios no tratamento de diversas enfermidades e, devido ao seu custo mais acessível, tornam-se a melhor alternativa em algumas comunidades, em comparação aos medicamentos alopáticos convencionais (Bortoluzzi *et al.*, 2020).

Conforme a Resolução RDC nº 277, de 22 de setembro de 2005, da ANVISA, o chá é definido como produto derivado de uma ou mais partes de espécies vegetais, em forma integral, fracionada ou pulverizada, com ou sem fermentação, e que pode conter especiarias para conferir aroma e/ou sabor (Brasil, 2005). Chás alimentícios, de acordo com o item 7.1 dessa resolução, não podem apresentar indicações terapêuticas ou mencionar efeitos profiláticos, curativos ou paliativos em suas embalagens (Brasil, 2005).

O chá de camomila (*Matricaria chamomilla*), utilizado desde as civilizações egípcia, grega e romana, é reconhecido por suas propriedades sedativas e ansiolíticas leves (Brasil, 2016), com evidências de sua eficácia no controle da ansiedade e redução de sintomas depressivos, além de apresentar baixa toxicidade (Macedo, 2019). Sua composição inclui óleos essenciais, flavonoides, aminoácidos e vitamina C, o que lhe confere propriedades antiespasmódicas, cicatrizantes e anti-inflamatórias.

¹ Farmacêutica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Farmacêutico. Aluno da pós graduação em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Outro exemplo de chá amplamente consumido é o chá verde, conhecido por suas propriedades antioxidantes e pela correlação com a prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e obesidade. Apesar de ser considerado seguro, o consumo excessivo pode causar hepatotoxicidade devido à presença de catequinas, como a epigallocatechin gallate (ECGC), sendo a dose máxima segura de 704 mg/dia dessa substância (Sahu, 2017).

Os rótulos dos chás desempenham papel essencial na orientação do consumidor, oferecendo informações claras e precisas sobre o uso e as propriedades do produto. A ANVISA estabelece rigorosos critérios para a rotulagem desses produtos, sejam eles fitoterápicos ou alimentícios, com o objetivo de garantir a segurança e a transparência no consumo. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do profissional farmacêutico, responsável por assegurar o cumprimento das normas sanitárias e orientar o uso adequado de produtos à base de plantas medicinais.

Diante disso, esse estudo propõe analisar rótulos e metabólitos secundários de chás da *Matricaria chamomilla* (camomila) e da *Camellia sinensis* (chá verde) comercializados em João Pessoa – PB’.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter analítico, experimental, qualitativo e quantitativo acerca das informações contidas em amostras, rótulos e embalagens de diversas marcas e sabores de chá verde (*Camellia sinensis*) e de camomila (*Matricaria chamomilla*) comercializados na cidade de João Pessoa- PB.

As 05 amostras de chá verde (*Camellia sinensis*) e 06 amostras de camomila (*Matricaria chamomilla*) foram selecionadas aleatoriamente em um universo de marcas populares comercializadas em lojas de produtos naturais, farmácias e supermercados no município de João Pessoa-PB, no mês de janeiro de 2023. Os rótulos dos chás foram codificados com a letra “C” e em seguida numerado (1 a 11) para poder identificar no momento das análises.

Para análise dos rótulos, foram verificadas as conformidades com o que está preconizado pelas RDC 277/05 e RDC 259/02 da Anvisa, junto a Farmacopeia Brasileira 6º edição, por meio da elaboração de tabela de verificação da rotulagem, incluindo os seguintes dados: nome científico da planta; parte utilizada; denominação de venda do produto; lista de ingredientes; nome ou razão social e endereço do produtor ou, no caso de produtos importados, do importador; identificação do lote; prazo de validade; instruções sobre o preparo e uso do produto, quando necessário, e ausência de informações contendo a finalidade terapêutica. Categoria do Produto (conteúdo); Tabela Nutricional; Proteção da Luz; “Informação Referente ao Glúten”; Peso Indicado no Painel Frontal; Designação “Chá de [...]”; Instruções de Preparo; Indicação Medicamentosa e/ou Terapêutica; Idioma Português e Frase “Isento de Registro” (Brasil 2002; Brasil 2005).

As triagens fitoquímicas dos metabólitos secundários presentes nos extratos etanólicos brutos das espécies vegetais contidas nos chás de diferentes marcas de chá verde (*Camellia sinensis*) e de camomila (*Matricaria chamomilla*) foram realizadas de acordo com metodologia preconizada por (Souza; Silva, 2006).

Para identificar a presença de flavonoides foi realizado o seguinte procedimento: juntou-se 10 mg da droga pulverizada acrescentou-se 20 ml de etanol 80%, aquecendo-se a solução até ebulição. O extrato obtido foi distribuído igualmente em tubos de ensaio, nos quais foram realizadas as seguintes reações de identificação: 1ª) Reação com cloreto de alumínio (AlCl₃): adicionou-se uma solução de cloreto de alumínio (1ml) à amostra e a mesma em caso positivo formou um complexo fluorescente sob luz UV. 2ª) Reação com hidróxido de sódio (NaOH): foram adicionadas ao extrato gotas (5) de hidróxido de sódio a 5%.

Para identificar a presença de alcaloides foi realizado: cerca de 5 mg do extrato teste, aquecido até a fervura, com 30 ml de ácido clorídrico (HCL) diluído. Em seguida, foi filtrado e dividido em 2 tubos de ensaios. Separaram-se porções de 1 ml em tubos de ensaio e se adicionou gotas dos reagentes citados abaixo. No caso de precipitação a reação é positiva. 1ª) Bouchardat – precipitado laranja avermelhado; 2ª) Dragendorff – precipitado vermelho-tijolo.

RESULTADOS

No Quadro 1 e 2 podem ser verificados todos os chás que foram utilizados para a pesquisa, dando abordagem no seu tipo e marca. Conforme as leis RDC nº 259/2002 e RDC 277/2005 observadas, conclui-se que todos os chás verificados são considerados alimentos, pois contêm alguns nutrientes, aditivos alimentares na sua constituição e não tem finalidade medicamentosa.

Quadro 1: Chás de camomila de diferentes marcas comercializadas em João Pessoa-PB

CÓDIGO	TIPO	MARCA
C1	Camomila	Du Bom
C2	Camomila	Nature´s
C3	Camomila	Dr. Oetker
C4	Camomila	Leão®
C5	Camomila	Maratá
C11	Camomila	Lin Tea®

Fonte: LIMA, 2024.

Quadro 2: Chá verde de diferentes marcas comercializadas em João Pessoa-PB

CÓDIGO	TIPO	MARCA
C6	Chá verde	Du Bom
C7	Chá verde	Nature's
C8	Chá verde	Dr. Oetker
C9	Chá verde	Leão®
C10	Chá verde	Chás Real

Fonte: LIMA, 2024.

No quadro a seguir, verifica-se a quantidade de rótulos dos chás analisados (Quadro 3) que estão em conformidade e não conformidade com a RDC nº 259/2002 e nº 277/2005. Dos 11 rótulos verificados, foi visto que houve divergência em alguns itens listados no quadro 3. Todos contêm a denominação "Chá" seguido do nome comum da espécie vegetal utilizada ou do nome consagrado pelo uso, apesar disso, junto a denominação "Chá" deveria vir a expressão "Solúvel", podendo constar expressões relativas ao processo de obtenção, infelizmente em nenhum dos chás foram identificados. Por essa razão, eles não apresentaram conformidade e não estão de acordo com as RDC's. De todos os chás analisados, os que apresentaram conformidade de acordo com as regras exigidas nas RDC's, sobre a presença ou não de aromatizantes, são C (2, 3, 5, 7, 8 e 11), eles apresentaram a expressão "Aroma" e "Sabor" na lista de ingredientes, porém, não especifica quais são os aromatizantes que compõem aquele produto.

Quadro 3. Avaliação dos rótulos dos chás de acordo com a Resolução RDC nº 259/2002 e RDC 277/2005 (n=11).

Segundo a RDC nº 259/2002 e 277/2005	Conforme	Não Conforme
Deve ser indicado a denominação "Chá" seguido do nome comum da espécie vegetal utilizada ou do nome consagrado pelo uso.	Todos	-
Junto a denominação "Chá" deve vir a expressão "Solúvel", podendo constar expressões relativas ao processo de obtenção.	-	Todos
Quando o produto for adicionado de aroma(s) acrescentar à designação a expressão "sabor..." ou "sabor artificial.....", conforme o caso, seguido do nome(s) do(s) aroma(s)/aromatizante(s).	C (2, 3, 5, 7, 8 e 11)	C (1, 4, 6, 9 e 10)
Lista de ingredientes deve constar no rótulo precedida da expressão "ingredientes:" ou "ingr.:"	Todos	-

Deve ser indicado: o nome (razão social) do fabricante ou produtor ou fracionador ou titular (proprietário) da marca; endereço completo; país de origem e município; número de registro ou código de identificação do estabelecimento fabricante junto ao órgão competente.	Todos	-
Na identificação de origem deve ser utilizada uma das seguintes expressões: "fabricado em...", "produto ..." ou "indústria ...".	C (1, 4, 6 e 9)	C (2, 3, 5, 7, 8, 10 e 11)
Todo rótulo deve ter impresso, gravado ou marcado de qualquer outro modo, uma indicação em código ou linguagem clara, que permita identificar o lote a que pertence o alimento, de forma que seja visível, legível e indelével.	Todos	-
Deve apresentar a data de fabricação, embalagem ou de prazo de validade, sempre que a(s) mesma(s) indique(m), pelo menos, o dia e o mês ou o mês e o ano (nesta ordem).	C (2, 4, 7 e 9)	C (1, 3, 5, 6, 8, 10 e 11)
Prazo de validade deve ser declarado por meio de uma das seguintes expressões: "consumir antes de..."; "válido até..."; "validade..."; "val..."; "vence..."; "vencimento..."; "vto:..."; "venc:..."; "consumir preferencialmente antes de...".	Todos	-
Quando necessário, o rótulo deve conter as instruções sobre o modo apropriado de uso, incluídos a reconstituição, o descongelamento ou o tratamento que deve ser dado pelo consumidor para o uso correto do produto.	Todos	-

Fonte: LIMA, 2024. *C: Código dos chás

De acordo com os resultados apresentados no quadro 3, pode ser observado que todos os chás apresentaram o nome (razão social) do fabricante, ou produtor, ou fracionador, ou titular (proprietário) da marca; endereço completo; país de origem e município; número de registro ou código de identificação do estabelecimento fabricante, junto ao órgão competente e lista de ingredientes constam nos rótulos precedida da expressão "ingredientes:" ou "ingr.:". Todavia, o C2 e C7 ambos da marca Nature's; C3 e C8 ambos da marca Dr. Oetker; C5 (camomila – Maratá); C10 (chá verde – Chás Real) e C11 (camomila – Lin Tea®) não apresentam a expressão "fabricado em...", "produto ..." ou "indústria ...". As marcas Leão® e Du Bom estão de acordo com as regras das RDCs ou melhor dizendo, as amostras das respectivas marcas estão em conformidade.

Por fim, as únicas marcas que apresentaram a data de fabricação, embalagem ou de prazo de validade, e que indicam, pelo menos, o dia e o mês ou o mês e o ano (nesta ordem) foram Leão® e Nature's.

Para a identificação dos metabólitos secundários (alcaloides e flavonoides), neste trabalho, foram realizados alguns testes fitoquímicos, feitos através de técnicas clássicas por reações analítico-qualitativas para detectar a presença dos principais grupos. No quadro 4 a seguir, estão os resultados adquiridos dos seus respectivos testes.

[Digite aqui]

Os testes fitoquímicos para o aparecimento de alcaloides, mostram variação, sendo elas, C2 (Camomila – Nature’s), C3 (Camomila – Dr. Oetker), C4 (Camomila – Leão®), C8 (Chá Verde – Dr. Oetker) e C9 (Chá Verde – Leão®) dando resultado negativo para o reagente Bouchardat e positivo para o reagente Dragendorff. Já C5 (Camomila – Maratá) resultou positivo para o reagente Bouchardat e negativo para o reagente Dragendorff. Porém, com a utilização do reagente de Bouchardat e Dragendorff as amostras C2 e C3 não demonstraram mudança de coloração nem formação de precipitados, concluindo-se assim teste negativo para alcaloides, enquanto nas amostras C1, C6, C7, C10 e C11 demonstraram a formação de precipitados em ambos reagentes, obtendo assim, resultado positivo.

Os flavonóis são geralmente encontrados na natureza em sua forma glicosídica, com exceção das catequinas. Dos chás analisados apenas C5 (Camomila – Maratá) deu negativo para NaOH. Contudo, as amostras apresentaram resultado positivo para AlCl3 (C1, C3, C4, C6, C7, C9, C10 e C11), o que está relacionada especificidade do teste, uma vez que temos na natureza vários tipos de flavonoides.

Quadro 4: Prospecção fitoquímica das amostras de chás utilizadas

(-) reação negativa; (+) reação positiva

Fonte: LIMA, 2024.

REAÇÕES		CHÁS										
		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11
ALCALOIDES	Bouchardat	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+
	Dragendorff	+	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+
FLAVONOIDES	AlCl ₃	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+	+
	NaOH	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+

DISCUSSÃO

Fernandes (2022) relata que a ausência de informações nos rótulos dos chás pode comprometer o uso e a forma de preparo, pois podem apresentar baixa qualidade, além de erros relacionados a falta de informações específicas sobre grupos de risco, devido à ilegibilidade ou ausência dessas informações. Por isso, é essencial uma fiscalização mais rigorosa por parte da

Vigilância Sanitária e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no que se refere à qualidade, segurança e eficácia dos produtos vegetais e alimentos comercializados em farmácias, supermercados e comércios. É direito do consumidor receber informações adequadas no momento da aquisição de um produto, sendo necessário um controle mais eficiente pela Anvisa quanto a essas divergências em relação à legislação vigente.

Segundo Falkowski (2009), os resultados indicaram que os chás de camomila não apresentaram conformidade em todos os testes realizados, apresentando elevado teor de matéria orgânica estranha, o que comprometeu a cor e o odor característicos. Além disso, os parâmetros de avaliação da rotulagem mostraram irregularidades em alguns itens analisados. Assim, é indispensável uma fiscalização mais frequente da Vigilância Sanitária no que tange ao controle de qualidade e rotulagem, uma vez que a falta de qualidade é preocupante, especialmente devido ao uso medicinal da camomila pela população.

Por fim, os procedimentos utilizados na obtenção dos chás podem alterar a estrutura de alguns compostos, resultando em mudanças nas propriedades químicas e biológicas. Dessa forma, são necessários mais estudos sobre os fatores que podem influenciar os teores de metabólitos secundários, a fim de evitar a perda de compostos importantes para a saúde (Fernandes, 2022).

CONCLUSÃO

Destaca-se a imprescindível necessidade de orientação por profissionais capacitados, especialmente o farmacêutico, no campo de produtos naturais e da vigilância sanitária. Este profissional, entre outras atribuições, é responsável por instruir e guiar o paciente quanto ao uso adequado e seguro de chás e plantas medicinais.

Ademais, o estudo conduzido, com base nas análises dos rótulos dos chás, pode fundamentar futuras pesquisas voltadas à fiscalização das inconformidades observadas em relação à legislação vigente. É direito do consumidor receber informações claras e precisas no momento da aquisição de produtos, reforçando a importância da conformidade com as normas regulamentares.

Palavras-chave: chás; rótulos; compostos fitoquímicos; alimentos.

REFERÊNCIAS

BORTOLUZZI, M. M. *et al.* Effect of herbal medical plants on anxiety: a brief review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e02911504, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento fitoterápico da farmacopeia brasileira**. Brasília: Anvisa, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada n. 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, DF, 16 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada n. 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico que se aplica à rotulagem de todo alimento que seja comercializado, qualquer que seja sua origem, embalado na ausência do cliente, e pronto para oferta ao consumidor. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, DF, 23 set. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada n. 277, de 22 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para café, cevada, chá, erva-mate e produtos solúveis. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, 23 set. 2005. Seção 1, p. 379.

FALKOWSK, I. G. J. S.; JACOMASSI, E.; TAKEMURA, O. S. Qualidade e autenticidade de amostras de chá de camomila (*Matricaria recutita* L. – Asteraceae). **Rev Inst Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 64-72, 2009.

FERNANDES, A. V. de A. **Análise da conformidade de rótulos em diferentes marcas de chás comercializadas em João Pessoa –PB**. 2022. 40f. Trabalho Conclusão do Curso (Bacharel em Farmácia) – Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, 2022.

MACEDO, W. de L. R. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 36-43, 2019.

SAHU, S. C. Food additives: A special issue of the jornal Food and Chemical Toxiology. **Food and Chemical Toxicology**, v. 10, p. 529, 2017.

DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALTERNATIVAS PARA TRATAMENTO DA DOENÇA DO ALZHEIMER

Camilla Leonardo Dantas de Andrade¹

Leonardo Rodrigues de Oliveira¹

Lucas David de Melo Camelo¹

Maria Letícia dos Santos Albuquerque¹

Matheus de Oliveira¹

Elisana Afonso de Moura Pires²

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se como um transtorno neurodegenerativo de evolução progressiva, tipificado pela deterioração cognitiva e da memória, comprometendo as atividades diárias e o aparecimento de sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais. Afetando predominantemente a população idosa, a DA está fortemente associada ao envelhecimento, sendo que a maioria dos indivíduos acometidos tem mais de 85 anos. Estudos também indicam que as mulheres possuem um risco maior de desenvolver a doença em comparação aos homens (Dhillon, 2024).

No Brasil, a prevalência da DA tem crescido de forma alarmante, em grande parte devido ao aumento da longevidade da população. Dados do Ministério da Saúde estimam que aproximadamente 1,2 milhão de brasileiros sejam afetados pela condição, com cerca de 100 mil novos casos diagnosticados anualmente, sendo a situação especialmente preocupante em regiões com alta densidade populacional idosa, como o Sudeste do país (Brasil, 2023).

A patologia da DA é marcada pelo acúmulo anômalo da proteína beta-amiloide no cérebro, uma característica central que contribui para a degeneração neuronal e o subsequente declínio das funções neurológicas. Este acúmulo é considerado um dos principais fatores na progressão ou até mesmo início da doença (Priulli; Pires; Cezar, 2020).

No contexto terapêutico, novas abordagens estão sendo investigadas, incluindo o uso de inibidores das colinesterases, anticorpo monoclonal, terapia gênica, intervenções epigenéticas e as intervenções não farmacológicas (Rodrigues, 2024). Diante disso, este trabalho visa avaliar as diferentes terapias e tratamentos atualmente oferecidos para a doença de Alzheimer, com o intuito de identificar a abordagem terapêutica mais eficaz para pacientes que já apresentam sintomas ou estão acometidos pela doença.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão sistemática da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2016 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados Embase e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com as seguintes palavras-chave: doença de Alzheimer “Alzheimer's

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor (a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

disease”, tratamento “treatment” e epigenética “epigenetics”, cuja relação foi estabelecida pelo operador booleano “E” (AND) e “OU” (OR) considerando a presença das palavras em qualquer lugar do trabalho. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão, metanálises, resumos, editoriais/cartas e relatos de casos.

RESULTADOS

Na revisão da literatura foram analisados um total de 45 artigos científicos. Dentre esses, 20 artigos examinaram especificamente os tratamentos farmacológicos, incluindo inibidores das colinesterases e o anticorpo monoclonal Aducanumab. Outros 15 artigos focaram em abordagens não farmacológicas, como intervenções psicológicas e apoio aos cuidadores. Além disso, 10 artigos exploraram aspectos da terapia gênica e da epigenética, investigando o potencial dessas abordagens para modificar a progressão da doença.

Os tratamentos convencionais para a doença de Alzheimer concentram-se em abordar os sintomas, oferecendo benefícios modestos aos pacientes. Os fármacos mais frequentemente utilizados incluem os inibidores das colinesterases, como donepezila, rivastigmina e galantamina, além da memantina, um antagonista dos receptores NMDA, que são ativados pelo neurotransmissor glutamato. O medicamento Aducanumab é o primeiro anticorpo monoclonal aprovado para o tratamento da DA. A Terapia Gênica e as intervenções epigenéticas emergem como abordagens revolucionárias, ainda que em estágio experimental. A introdução de genes específicos e a modulação da metilação do DNA têm mostrado resultados promissores em modelos animais, com significativas taxas de estagnação da progressão da DA e de recuperação cognitiva. Intervenções não farmacológicas com o uso de dietas com antioxidantes são estratégias auxiliares, complementando abordagens terapêuticas mais agressivas (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na revisão.

Terapias	Implicações	Resultados	Limitações	Fonte
Donepezila.	Aumentam a concentração de acetilcolina no cérebro, melhorando a transmissão nervosa.	Melhora da função cognitiva em aproximadamente 30% dos pacientes.	Benefícios limitados aos sintomas, sem impacto na progressão da doença.	Priulli, A. <i>et al.</i> , 2020
Aducanumab	Anticorpo monoclonal que remove agregados de beta-amiloide.	Redução de até 22% na taxa de declínio cognitivo em comparação ao placebo.	Controvérsia sobre eficácia clínica; efeitos colaterais como edema cerebral.	Dhillon, 2021

Antioxidantes (ex.: Vitaminas C e E, carotenoides).	Neutralizam radicais livres, reduzindo o estresse oxidativo.	Redução de 20-25% no risco de desenvolver Alzheimer.	Eficácia preventiva, mas benefícios limitados na fase avançada da doença.	Rocha, 2016
Terapia Gênica.	Introdução de genes específicos para corrigir ou alterar o comportamento das células nervosas.	Estagnação da progressão da DA em 70% dos casos; recuperação cognitiva parcial em 35%.	Estudos ainda em fase experimental, aplicabilidade em humanos não confirmada.	Rodrigues <i>et al.</i> , 2018
Intervenções Epigenéticas.	Modulação da expressão gênica através da metilação do DNA e das histonas.	Redução dos sintomas da DA em até 40% dos casos estudados.	Intervenção personalizada ainda em desenvolvimento; desafios na aplicação clínica.	Salete e Simi, 2023

Fonte: Dados do autor.

DISCUSSÃO

A Doença de Alzheimer (DA) representa um desafio substancial para a medicina contemporânea, dada a sua complexidade e o impacto devastador, tanto para os pacientes, quanto para os sistemas de saúde. As abordagens terapêuticas atuais, como os inibidores das colinesterases, embora amplamente utilizadas, revelam-se limitadas por focarem apenas na mitigação dos sintomas, sem influenciar o curso da doença. Essas limitações ressaltam a urgência na busca por tratamentos que possam efetivamente retardar ou interromper a progressão da DA (Dhillon, 2021).

Estudos clínicos mostraram que a donepezila, pode melhorar a função cognitiva em cerca de 30% dos pacientes. Embora essas terapias melhorem os cuidados paliativos e a qualidade de vida dos pacientes, elas não modificam nem retardam a progressão da doença. Nos últimos anos, as imunoterapias surgiram como a principal estratégia de pesquisa para combater os possíveis agentes causadores da doença de Alzheimer. Estudos relacionados aos anticorpos monoclonais têm se mostrado cruciais para a indústria biofarmacêutica global (Priulli *et al.*, 2020).

O medicamento Aducanumab marcou um ponto de inflexão na pesquisa e no tratamento da DA. Este anticorpo monoclonal, que atua diretamente na redução de placas de beta-amiloide, conseguiu demonstrar uma redução de até 22% na taxa de declínio cognitivo em pacientes tratados em comparação com o grupo placebo, um feito que, apesar de controverso, sugere um novo paradigma terapêutico para a DA. Pesquisas demonstraram que a ligação do Aducanumab aos agregados de A β facilita sua depuração por meio da ativação da fagocitose microglial. Além disso, o Aducanumab é o único anticorpo que interrompe o processo de agregação de A β , inibindo a nucleação secundária (formação de oligômeros na superfície da fibrila), graças à sua afinidade e estequiometria de ligação ao A β (Blom, 2023).

Esses fatores posicionam o Aducanumab como a droga mais promissora para o tratamento da doença de Alzheimer na última década. No entanto, as discussões sobre sua eficácia clínica plena e os potenciais efeitos adversos, como o edema cerebral, ainda persistem, indicando que, embora promissor, o Aducanumab não representa uma solução definitiva, mas sim um passo importante na direção certa (Mukhopadhyay; Banerjee, 2021).

Por outro lado, a Terapia Gênica e as intervenções epigenéticas emergem como abordagens revolucionárias, ainda que em estágio experimental. No que diz respeito à Terapia Gênica, estudos relataram que a introdução de genes específicos em modelos animais resultou na estagnação da progressão da DA em 70% dos casos, com recuperação cognitiva parcial em 35% dos sujeitos experimentais (Rodrigues *et al.*, 2018).

A epigenética também tem se mostrado promissora. Estudos observaram que a modulação da metilação do DNA e das histonas levou à redução dos sintomas da DA em até 40% dos casos estudados. A introdução de genes específicos e a modulação da metilação do DNA têm mostrado resultados promissores em modelos animais, com significativas taxas de estagnação da progressão da DA e de recuperação cognitiva. Contudo, a transposição desses resultados para aplicações clínicas humanas exige cautela e mais estudos, especialmente em relação à segurança e à eficácia em longo prazo (Salete; Simi, 2023).

Desta forma, enquanto terapias como o Aducanumab e a Terapia Gênica oferecem esperança de modificação da progressão da DA, a plena eficácia dessas abordagens ainda precisa ser confirmada. A integração de múltiplas estratégias, que englobem desde a modulação gênica até intervenções de suporte ao cuidador, parece ser o caminho mais promissor para o tratamento efetivo e humanizado da DA. A continuidade das pesquisas e a análise crítica dos resultados obtidos serão fundamentais para definir as direções futuras no combate a essa complexa doença.

Por fim, não se pode subestimar o papel das intervenções não farmacológicas, como o treinamento e o apoio psicológico aos cuidadores. As intervenções psicológicas para cuidadores de pacientes com doenças crônicas, como o câncer, desempenham um papel crucial na redução do estresse e na melhoria da qualidade de vida tanto dos cuidadores quanto dos pacientes. Pesquisas indicam que intervenções que combinam apoio emocional e treinamento específico podem diminuir o esgotamento emocional e melhorar a satisfação e a qualidade de vida dos cuidadores. Essas estratégias, embora muitas vezes relegadas a segundo plano, são essenciais para o manejo integral da doença, complementando os avanços farmacológicos (Blom *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a utilização de antioxidantes é amplamente difundida como uma medida preventiva quando aplicada em estágios iniciais da DA. A redução do risco de desenvolvimento da doença em 20-25% com dietas ricas em antioxidantes é um dado relevante, mas insuficiente para aqueles já acometidos pela patologia. Assim, essas intervenções se posicionam mais como estratégias auxiliares, complementando abordagens terapêuticas mais agressivas (Rocha, 2016).

[Digite aqui]

CONCLUSÃO

A partir da análise dos avanços terapêuticos para a Doença de Alzheimer, constata-se que, embora tenha havido progresso significativo, principalmente com a introdução de novas abordagens como o Aducanumab e a Terapia Gênica, a efetiva modificação da progressão da doença ainda permanece um desafio. O Aducanumab, apesar de promissor, levanta questionamentos sobre sua eficácia e segurança em longo prazo, enquanto as intervenções genéticas e epigenéticas, ainda em fases iniciais de estudo, exigem validação clínica para sua aplicação em humanos. Além disso, as intervenções preventivas, como o uso de antioxidantes, mostram-se insuficientes para os pacientes em estágios avançados da doença.

A busca por uma solução definitiva para a doença requer não apenas avanços farmacológicos, mas também um entendimento profundo de como essas novas terapias podem ser incorporadas de maneira eficaz no manejo clínico e na qualidade de vida dos pacientes. Portanto, a continuidade das pesquisas é imperativa, assim como a reflexão sobre como essas novas intervenções podem transformar, de fato, o paradigma do tratamento da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: doença de alzheimer (DA); tratamento; epigenética.

REFERÊNCIAS

BLOM, C.; REIS, A.; LENCASTRE, L. Caregiver Quality of Life: Satisfaction and Burnout. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 16, p. 6577, 2023. <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/16/6577>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DHILLON, S. Aprovação do aducanumabe pela FDA para a Doença de Alzheimer: As controvérsias e a ciência por trás disso. **The Lancet Neurology**, v. 20, n. 7, p. 563-564, 2021.

ENGELHARDT, R. *et al.* Apoio psicológico para cuidadores de pacientes com Alzheimer. **Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 38, n. 3, p. 245-253, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Alzheimer**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MUKHOPADHYAY, S.; BANERJEE, D. A primer on evolution of aducanumab: The first antibody approved for treatment of Alzheimer's Disease. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 83, p. 1537-1552, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34366359/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PRIULLI, A. *et al.* O papel da beta-amiloide na Doença de Alzheimer. **Journal of Neurodegenerative Diseases**, v. 45, n. 2, p. 123-135, 2020.

ROCHA, J. Antioxidantes e seu papel na Doença de Alzheimer. **Free Radical Biology and Medicine**, v. 95, p. 153-164, 2016. Disponível em:

[Digite aqui]

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43926/pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

RODRIGUES, J. *et al.* Terapia gênica na Doença de Alzheimer: Evidências experimentais e potencial clínico. **Gene Therapy**, v. 25, n. 4, p. 309-319, 2018.

SALETE, G.; SIMI, C. Modulação epigenética na Doença de Alzheimer. **Epigenomics**, v. 15, n. 1, p. 45-56, 2023.

VAZ, F. Aducanumab: Potencial e desafios no tratamento da Doença de Alzheimer. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 14, n. 1, p. 33-42, 2022.

VANTAGENS OPERACIONAIS E TERAPÊUTICAS DO REPARO VALVAR MITRAL POR MEIO DA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA COM O ROBÔ DA VINCI

Germano Carvalho Toscano de Brito Neto ¹

Lucas Brunet Cavalcanti ¹

Matheus Freire Paiva Bringel ¹

Davi Chaves de Carvalho ¹

Juliane Araujo de Oliveira ¹

Milena Saavedra Lopes do Amaral ²

INTRODUÇÃO

A valvulopatia mitral é um distúrbio comum e que requer uma intervenção cirúrgica complexa e sutil para o reparo valvar. Essa doença se manifesta com fibrilação atrial e hipertensão pulmonar, geralmente associadas à insuficiência cardíaca por diminuição do débito cardíaco, ou seja, a demanda para reparação cirúrgica do distúrbio é urgente e necessita de técnicas menos invasivas, como é o caso da toracoscopia. Os resultados com uma técnica moderna de toracoscopia utilizando o dispositivo robótico Da Vinci pode estimular os médicos e cientistas da saúde a buscarem formas e propostas de democratizar esse procedimento e de capacitar os cirurgiões a utilizarem esse robô, uma vez que a cirurgia minimamente invasiva é tecnicamente complexa e requer prática para alcançar resultados semelhantes. Dessa forma, neste resumo haverá uma comprovação estatística acerca das vantagens desse procedimento, além de uma abordagem explicativa sobre os casos tratados e sobre a tecnologia robótica.

Este trabalho objetiva comparar os resultados clínicos e recuperatórios utilizando esse procedimento moderno com o robô Da Vinci, um equipamento avançado que consiste em braços robóticos com alta precisão e amplitude de movimento, capaz de substituir a esternotomia mediana padrão mais invasiva por toracoscopia nos casos de reparo valvar, principalmente da mitral, a mais acometida por estenose e por regurgitação, as quais atingem pacientes cirúrgicos de alto risco.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados artigos científicos que responderam à pesquisa dos descritores “Robô da Vinci” “reparo valvar mitral” na

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

plataforma Pub Med e em sites referenciados para a compreensão dos procedimentos cirúrgicos, como o Intuitive, Cleveland Clinic, Society of Thoracic Surgeons (STS), European Society of Cardiology (ESC) e Cirurgia Torácica do Vale.

RESULTADOS

Para uma análise estatística sucinta, foram utilizadas referências de um artigo do Pub Med, com dados do Primeiro Hospital Afiliado da universidade Médica de Anhui, onde foram submetidos um total de 255 pacientes à cirurgia cardíaca assistida pelo sistema de cirurgia robótica Da Vinci, de julho de 2017 a maio de 2022, período no qual foram incluídos 134 homens com idade média de 52,6 anos e 121 mulheres com idade média de 51,8 anos. Estes foram definidos como o grupo RACS (Robot Assisted Cardiac Surgery). Ao pesquisar no sistema de informações do referido hospital, 736 pacientes com os mesmos tipos de doença que foram submetidos à esternotomia mediana foram selecionados como o grupo TOHS (Traditional Open-Heart Surgery). Resultados clínicos intra e pós-operatório de ambos os grupos foram comparados, focando nos seguintes índices: tempo de cirurgia, taxa de reoperação por sangramento pós-operatório, duração da estadia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tempo de hospitalização pós-operatório e o tempo de retorno dos pacientes às atividades diárias normais após a alta.

Em relação aos resultados da pesquisa, apesar de não terem sido mostrados grandes diferenças nas taxas de reoperação por sangramento e no número de óbitos, os pacientes do grupo RACS tiveram um menor tempo de: dias de internação pós-operatória, retorno para as atividades diárias normais, permanência na UTI e duração do procedimento cirúrgico. Houve dois resultados insatisfatórios em casos de valvuloplastia, e um paciente foi a óbito por um erro na canulação pela artéria femoral necessária para a circulação extra-corpórea, um percentual de erro de 1,1%, e as menores incisões foram mais aceitas por pacientes de todas as idades.

DISCUSSÃO

Primeiro deve-se pontuar os riscos já conhecidos da esternotomia mediana padrão para que esses efeitos vantajosos da técnica menos invasiva sejam melhor compreendidos. Durante a incisão vertical no esterno, pode-se causar lesão vascular na veia braquiocefálica ou sangramento de ramos da artéria torácica interna, ou até mesmo fratura das costelas superiores durante a tração. As complicações pós-operatórias consistem nas infecções - superficiais ou profundas - da região

mediastinal, como mediastinite, osteomielite esternal ou celulite, mas também pode ocorrer deiscência - isto é, uma abertura espontânea da sutura - fatos que retardam a recuperação pós-operatória, haja vista que demandam drenagem, irrigação, fechamento assistido a vácuo e restrição a certos medicamentos, a exemplo dos ionotrópicos.

Quanto aos novos procedimentos feitos na região pós-cirurgia, a ventilação prolongada na área, o excesso de sangramento e utilização de inotrópicos são fatores de risco. Não somente esses riscos pós-operatórios devem ser levados em consideração, mas também fatores pré-operatórios tornam a esternotomia ainda mais arriscada e invasiva, como insuficiência renal, diabetes, obesidade e doenças pulmonares, comuns na sociedade e nos pacientes com doença valvar mitral.

Ademais, as técnicas minimamente invasivas de toracoscopia com pequenas incisões devem ser esclarecidas. As principais vantagens incluem a menor perda sanguínea, menos dor, menor uso de analgésicos no tratamento, menor prevalência infecciosa e maior proteção do miocárdio, resultados esperados para um procedimento que envolve pequenas incisões no quarto espaço intercostal ou no espaço periareolar, nas quais serão inseridas a instrumentação robótica para uma abordagem endoscópica e, embora a cardioplegia seja implementada no procedimento, os tempos de pinça e bomba são mais longos em comparação à cirurgia aberta. Limitações antes relacionadas a menor exposição das estruturas eram relatados pelos cirurgiões, porém, dispositivos robóticos como o Da Vinci possuem uma alta possibilidade de visualização e de amplitude mecânica para casos sutis, como na correção de prolapsos e de regurgitações.

Os instrumentos do robô Da Vinci, baseados na “EndoWrist technology”, simulam os membros humanos, incluindo dissectores endoscópicos rombos e afiadas, tesouras, bisturis, pinças / pegadores, porta-agulhas, retratores endoscópicos, eletrocautério e acessórios, são destinados à manipulação endoscópica de tecidos, incluindo agarre, corte, dissecação romba e afiada, aproximação, ligadura, eletrocautério e irrigador de sucção; há outro grande diferencial para uma cirurgia bem assistida: um endoscópio avançado que possibilita uma navegação em tempo real utilizando uma tecnologia de infravermelho próximo, além de um corante que pode ser ejetado para fluorescer, ativado no console do cirurgião. No caso específico do reparo valvar, uma inovação útil a possibilidade de alcançar espaços profundos e confinados com grampeadores totalmente revestidos, uma tecnologia de pulso que é a primeira entre os principais grampeadores laparoscópicos, capazes de obter transecção e ressecção com controle e autonomia.

Nesse sentido, todos esses recursos do Da Vinci auxiliam diretamente nos seguintes procedimentos padrões do reparo valvar: a anuloplastia, que consiste na colocação de um anel completo ou parcial ao redor das válvulas; a ressecção triangular ou quadrangular, uma técnica utilizada com mais

[Digite aqui]

frequência para o prolapso da válvula posterior, removendo a parte danificada do tecido e costurando as bordas restantes; reparação das cordas tendíneas, por transposição cordal ou por colocação de novas estruturas à base de um material sintético resistente chamado Gore-Tex®; canulação arterial e venosa da porção femoral, necessária em todos os procedimentos minimamente invasivos sem utilizar a esternotomia, algo que pode ser facilitado com um endoscópio preciso.

Dessa forma, essas comparações entre a esternotomia mediana e a toracoscopia assistida pelo robô revelam explicações plausíveis para a eficácia do procedimento e para a recuperação menos arriscada e mais rápida. A forma menos invasiva é uma opção de tratamento essencial para pacientes de alto risco, como idosos e hipertensos em geral - pacientes com a valva já submetida a muitas pressões sanguíneas advindas do ventrículo esquerdo. Não se deve desprezar os fisiopatológicos da doença valvar, na qual a causa predominante é a febre reumática, que afeta cerca de 30.000 brasileiros ao ano, e aproximadamente um terço das cirurgias cardiovasculares realizadas no Brasil ocorrem devido às sequelas dessa doença.

Portanto, em um país em desenvolvimento, com altos casos de hipertensão arterial crônica e em processo de envelhecimento como o Brasil, a modernização das técnicas cirúrgicas associadas a esse procedimento se trata de uma proposta crucial para a eficácia das numerosas cirurgias cardiovasculares, seguindo a tendência da robotização das operações e da inteligência artificial.

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste estudo, conclui-se que os resultados das cirurgias toracoscópicas com o robô Da Vinci foram predominantemente satisfatórios, em especial no que diz respeito à recuperação dos pacientes. Complicações comuns no pós-operatório da esternotomia mediana foram mitigadas por esse sistema tecnológico, como as infecções, as dores precordiais fortes, tempo de permanência na UTI e gastos com medicamentos analgésicos, além de falhas cirúrgicas fatais.

Embora a taxa de reoperação por sangramento e a mortalidade não tenham apresentado diferenças substanciais entre os dois métodos, a menor invasividade da toracoscopia se traduz em menor dor, menor perda sanguínea, e uma recuperação mais efetiva, com menos complicações pós-operatórias e com retorno às atividades rotineiras mais rápido. A evidência analisada reforça a eficácia da cirurgia robótica, evidenciando a importância de tecnologias avançadas na melhoria dos resultados clínicos e na minimização dos riscos associados à cirurgia cardíaca.

O robô Da Vinci, com sua tecnologia de ponta e capacidade de realizar procedimentos com alta precisão e controle, demonstra ser uma opção altamente benéfica, especialmente para pacientes de alto risco que poderiam sofrer complicações graves com técnicas mais invasivas, o que acarretaria mais

[Digite aqui]

sobrecarga financeira, infraestrutural e profissional nos hospitais públicos e privados. Para a democratização e expansão desta tecnologia, é essencial que haja esforços contínuos para a capacitação de cirurgiões e a acessibilidade desses equipamentos em diferentes contextos, incluindo países em desenvolvimento.

Com o envelhecimento da população e o aumento das doenças valvulares, como a estenose e a regurgitação da válvula mitral, a adoção de procedimentos minimamente invasivos como o assistido pelo robô Da Vinci podem ser uma solução vital para melhorar a qualidade e os resultados do tratamento cardiovascular. Sintetizando esse raciocínio, as vantagens operacionais representam um avanço a uma medicina menos invasiva e mais otimizada do procedimento sutil de reparo valvar, e as terapêuticas consistem no maior bem-estar e na segurança que os pacientes vulneráveis terão nos tratamentos cardiovasculares mais complexos.

A continuidade das pesquisas, o aprimoramento das técnicas e a formulação de políticas públicas pelo SUS são fundamentais para maximizar os benefícios dessa abordagem e assegurar que mais pacientes possam desfrutar dos avanços proporcionados pela tecnologia robótica na cirurgia que deve estar incluída na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: valvar mitral; toracoscopia; recuperação; robô.

REFERÊNCIAS

LIU, Z.; ZHANG, C.; GE, S. Efficacy and safety of robotic-assisted versus median sternotomy for cardiac surgery: results from a university affiliated hospital. **Journal Of Thoracic Disease**, v. 15, n. 4, p. 1861-1871, abr. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37197544/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GILBERT, S. *et al.* Video-assisted thoracoscopic surgery: An overview of robotic technique and outcomes. **Journal of Thoracic Disease**, v. 5, n. Suppl 3, p. S249-S255, nov. 2013. DOI: 10.3978/j.issn.2225-319X.2013.10.18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24349971/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LIN, Stephen Y.; HEEMSKERK-GERRITSEN, Bernadette; NIEUWEBOER-GROENENDAAL, Debby; LESTER, Jaime; MORGAN, Tracy L.; LARSON, Kelly L.; MCCORMICK, Jennifer B.; HARGREAVES, Madeline C.; KAUR, Jennifer S.; KLOESSER, Paige M.; SIMPSON, Joanna; TAYLOR, Robert; HERSHBERGER, Pamela J.; MATUSZEK, Tracy; CHOONG, Carli S. Y.; STORM, Cindy D.; GREENE, Mark H.; TRAINOR, Kate; TAM, Michelle; MEYER, Linda A.; CLARKE, Christina A.; ORRICO, Allison; ARMSTRONG, Jennifer. Implementing and evaluating cascade genetic testing for hereditary breast and ovarian cancer in geographically and ancestrally diverse populations: The BRIDGE study. **Cancer**, [s.l.], v. 129, n. 18, p. 2797-2805, set. 2023. DOI:

10.1002/cncr.34904. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37501517/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LONG, G. *et al.* Circular RNA-SERPINA3 mediated the carcinogenesis of gastric cancer by sponging miR-944. **Journal of Translational Medicine**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 1-16, jan. 2023. DOI: 10.1186/s12967-022-03731-y. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36639122/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LIN, S. Y. *et al.* Education, income, and occupation of household members and child health in the United States. **Pediatrics**, [s.l.], v. 152, n. 3, p. e2022060463, set. 2023. DOI: 10.1542/peds.2022-060463. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37501517/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FORMAS FARMACÊUTICAS INOVADORAS COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DE ANIMAIS

Cinthya Jamilly Guedes Pereira¹

Thaís Perez Leal¹

Vitória Maria Ramos¹

Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóteo¹

Elisana Afonso de Moura Pires²

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis²

INTRODUÇÃO

As formas farmacêuticas consistem no estado final que o medicamento é apresentado, sendo composta pelo insumo farmacêutico ativo (IFA) e os excipientes, sendo esses últimos substâncias farmacologicamente inertes para compor o volume necessário de uma unidade de dosagem aceitável. No entanto, o progresso na tecnologia farmacêutica levou à seleção e produção de excipientes que cumprem funções específicas, como auxiliar na produção da forma farmacêutica e otimizar a administração do medicamento (Van der Merwe *et al.*, 2020). Na veterinária, as formas farmacêuticas inovadoras têm sido utilizadas na formulação de anti-helmínticos, antibióticos, antiparasitários, hormônios e nutrientes, a fim de atingir o direcionamento específico do ativo, reduzir os efeitos colaterais, aumentar a segurança e o bem-estar animal, junto a redução de custos (Jones; West, 2019).

Existem dois grandes mercados para os fármacos veterinários: animais de companhia e animais de criação. O mercado dos animais de companhia difere nos custos e margens associadas ao desenvolvimento de medicamentos, comparados aos de criação (Jones; West, 2019; Silva *et al.*, 2021). Os animais de criação são aqueles que crescem e originam alimento como as ovelhas, vacas, porcos, cabras, aves, peixes e quaisquer outros animais da cadeia alimentar. Já entre os animais de companhia estão os domésticos: cães, gatos e cavalos, além dos pássaros, répteis e coelhos que ainda podem ser considerados animais de companhia, representando uma pequena fração do mercado (Jones; West, 2019).

A variabilidade interespecífica dos animais, como anatomia, fisiologia, farmacocinética e farmacodinâmica representam os desafios no desenvolvimento de preparações veterinárias. Portanto, a liberação do IFA a partir da forma farmacêutica é classificada em dois sistemas: liberação convencional e liberação modificada. Na liberação convencional, o fármaco é liberado rapidamente devido à presença de excipientes hidrofílicos e diluentes desintegrantes. A liberação modificada permite a modulação do fármaco, retardando ou prolongando sua dissolução e mantendo a

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Farmácia, da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

concentração plasmática em níveis terapêuticos por longo tempo. Nesse caso, as flutuações na concentração do medicamento no sangue são reduzidas, evitando níveis subterapêuticos ou tóxicos (Pereira; Oliveira; Denada, 2022).

Nos últimos anos, o desenvolvimento biotecnológico levou a novas formas e sistemas de administrar fármacos, sendo muitos baseados nos produzidos na indústria farmacêutica para o homem. Essas formas farmacêuticas desenvolvidas envolvem fármacos de liberação modificada em preparações de uso oral, vias oftálmica, intravaginal e de uso tópico. Como vantagens da utilização destas, pode-se citar diminuição do estresse animal na administração, otimizar a dose e reduzir os custos em tempo e dinheiro, pretende-se prolongar o tempo de liberação do fármaco, sustentar a concentração plasmática do fármaco, reduzir o número de doses administradas diariamente, diminuir a ocorrência de alterações cíclicas na biodisponibilidade do fármaco, controlar a localização espacial e temporal das moléculas do fármaco *in vivo* (Carvalho *et al.*, 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho é elucidar as formas farmacêuticas inovadoras de uso veterinário a partir da análise das diferenças que são aplicadas para animais de companhia e animais de criação.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura sobre formas farmacêuticas inovadoras utilizadas na veterinária, quais as mais indicadas para cada tipo de animal, assim como suas diferenças de mercado. Para isso, foi realizada a busca de artigos científicos que tratam de elementos referente a essas formas farmacêuticas desenvolvidas, possuindo como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2022, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados (*Scientific Electronic Library Online*) SciELO e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com os descritores registrados como “Formas farmacêuticas inovadoras” (*Innovative pharmaceutical forms*), “Medicamentos veterinários inovadores” (*Innovative veterinary medicines*) e “sistemas de liberação modificada” (*modified release systems*). Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e que abordavam formulações convencionais específicas já introduzidas no mercado pela indústria farmacêutica.

RESULTADOS

Diante dos resultados, é evidente que as formas farmacêuticas apresentam suas vantagens e especificações a serem enfrentadas pelas diferenças anatômicas e fisiológicas destes animais, como [Digite aqui]

apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Formas farmacêuticas inovadoras, via de administração, tipos de animal, função e vantagens.

	Forma Farmacêutica	Via de Administração	Tipos de Animais	Função	Vantagens	Referência
Animais de companhia	Hidrogel	Ocular	Cães, gatos e cavalos	Tratamento de infecções, inflamação, ulceração da córnea, glaucoma e ceratoconjuntivite e seca	Melhorar o contato da formulação com o olho, por meio do uso de polímeros, prolongando a liberação do medicamento e diminuindo o número de administrações.	(da Silva <i>et al.</i> , 2021)
	Filme desintegração oral	Oral	Cães e gatos	Veiculação de fármacos com dose inferior a 40 mg capaz de permear o tecido mucoso	Compatibilidade e com processos de mascaramento de sabor, maior precisão na dose em cada filme e fácil administração.	(da Silva <i>et al.</i> , 2021)
Animais de criação	Paratect Flex® dispositivo intraruminal	Cutânea	Bovinos	Tratamento de gastroenterite.	Após entrar no rúmen, o adesivo dissolve e desenrola o dispositivo, aumentando suas dimensões, evitando a regurgitação.	(da Silva <i>et al.</i> , 2021)
	CIRD® e MOTE	Intravaginal	Cabras e ovelhas	Administração de hormônios para reprodução.	Evita danos a pele e tecidos, assim como estresse do animal.	(Bezerra <i>et al.</i> , 2020)

Fonte: Dados da pesquisa.

[Digite aqui]

Com isso, o setor farmacêutico voltado para a área veterinária está em constante expansão, proporcionando um momento de oportunidades para a aplicação e exploração de tecnologias de liberação de medicamentos. O hidrogel é uma forma farmacêutica semissólida que contém polímeros como os poloxâmeros, celuloses, quitosana e alginato que atuam como mucoadesivos na superfície do olho. Os hidrogéis para uso humano são amplamente explorados para aplicação nos animais, com a finalidade de proporcionar tempo de residência prolongado e uma liberação de forma moderada durante 12 a 24 horas. No entanto, dentre as desvantagens pode-se citar a visão turva, glândulas lacrimais irritadas e incrustações nas pálpebras (Silva *et al.*, 2021).

Os filmes de desintegração oral (FDO) também conhecidos como filmes solúveis orais (FSO) representam uma forma inovadora de liberação modificada de medicamentos. Esta forma farmacêutica consiste em uma fina tira composta por um biopolímero solúvel em água. Assim, ao entrar em contato com a língua do animal ou qualquer tecido mucoso da boca, tem-se a imediata umidificação pela saliva, resultando em uma rápida hidratação e aderência no local de aplicação. Posteriormente, o filme inicia um rápido processo de desintegração e se dissolve, liberando o fármaco para absorção na mucosa oral ou permitindo que este seja ingerido junto a saliva para absorção gastrointestinal (Silva *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que os filmes de dispersão oral, por apresentarem absorção na mucosa oral, são uma alternativa aos ativos que apresentam sensibilidade à degradação enzimática no trato gastrointestinal ou que possuem baixa biodisponibilidade oral devido ao metabolismo hepático, permitindo entrada direta e rápida na circulação (Silva *et al.*, 2021).

Já o Paratect Flex® é um dispositivo intraruminal em expansão, (Pfizer Animal Health, NovaYork, NY, EUA) no qual a formulação é um rolo de curativo adesivo solúvel em água revestido com adesivo puro de etileno-acetato de vinila, que é impermeável ao medicamento. O dispositivo é colocado na dor abdominal do bezerro onde a droga é liberada lentamente. O ativo é liberado por difusão por meio de canais na matriz porosa para uma determinada matriz fármaco-polímero, podendo ter sua dosagem controlada, variando a quantidade e o tamanho dos poros (Silva *et al.*, 2021).

O CIRD® é um dispositivo maleável em forma de Y para o uso intravaginal que proporciona uma fonte exógena de progesterona (progestágeno) atuando na sincronização do estro em ovelhas e cabras por meio do bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise anterior. Por sua vez o MOTE, consiste na ovulação múltipla e simultânea mediante o tratamento hormonal com gonadotrofinas exógenas (FSH e eCG), induzindo e sincronizando o estro, que são seguidos da monta natural ou inseminação artificial, além de ser possível realizar acompanhamento da fisiologia e estruturas ovarianas (Bezerra *et al.*, 2020).

[Digite aqui]

DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada, nota-se que a inovação está aumentando rapidamente em produtos farmacêuticos voltados à saúde animal, principalmente aqueles para tratamento e prevenção de doenças, antiparasitários por exemplo, como também estímulo da reprodução em animais de criação. A administração desses medicamentos veterinários deve ser fácil, principalmente para raças grandes, segura e inofensiva. Portanto, a partir dos estudos analisados se pode observar que os tutores optam por medicamentos que possuem sistemas de liberação prolongada (aumentando o tempo de meia vida do fármaco) para tratamento de pulgas e carrapatos, permanecendo ativo por cerca de 4 a 12 semanas, visto que, boa parte da população animal é composta por animais de criação. Neste grupo, a variação de custos também pode ser maior quando comparado aos animais de companhia, apenas 40% do mercado, por motivo da grande demanda que precisa ser administrada (Silva *et al.*, 2021; Jones; West, 2019).

No entanto, existem desafios relacionados as diferenças anatômicas e fisiológicas destes animais, essas características não variam apenas dentro da mesma espécie, mas também em diferentes raças. As doses e formas farmacêuticas podem levar a concentrações fora da faixa terapêutica em diferentes animais, efeitos adversos ou falha terapêutica, comprometendo o tratamento medicamentoso ou a produtividade do animal como o leite bovino. A vista disso, sistemas de liberação na área veterinária incluem customização da biodisponibilidade por animais, além da redução do número de doses e tempo de tratamento (Silva *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nos últimos anos houve mudanças significativas na indústria veterinária pelas aquisições feitas nas grandes industriais farmacêuticas se tratando de medicamentos e formas farmacêuticas, respectivamente. A veterinária é uma área da medicina com grandes oportunidades de inovação, tal como a modificação de um produto convencional para liberação modificada, maior adesão ao tratamento, além de garantir a segurança, especialmente, nos produtos para animais de criação que entraram na cadeia alimentar.

Logo, o farmacêutico como especialista e desenvolvedor de formas farmacêuticas inovadoras, deverá saber o que cada via de administração exige para determinado tipo de animal, assim com ter conhecimentos de estratégias para exercer seu papel na saúde animal.

Palavras-chave: formas farmacêuticas inovadoras; medicamentos veterinários inovadores; sistemas de liberação modificada.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. J. S. *et al.* Avaliação do uso do cidr novo e reutilizado no início e duração do estro em ovinos. **Ciência Animal**, v. 30, n. 4, p. 284-288, 2020. Suplemento 2 (X CONERA). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9920>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CARVALHO, S. G. *et al.* Advances and challenges in nanocarriers and nanomedicines for veterinary application. **International Journal Pharmaceutics**, v. 580, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2020.119214>. Acesso em: 10 ago. 2024.

JONES, R. S.; WEST, E. Environmental sustainability in veterinary anaesthesia. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, v. 46, p. 409-420, 2019, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaa.2018.12.008>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KUMAR, A. R.; AEILA, A. S. S. Sistema de administração de medicamentos do tipo matriz de liberação sustentada: uma revisão geral. **Mundial J Pharm Pharm Sci.**, v. 9, n. 1, p. 470-80, 2020.

NICACIO, A. C.; MARINHO, C. T. Uso de diferentes dispositivos liberadores de progesterona em programa de IATF. **Embrapa**. Brasília: DF. 2020. ISSN 1983-9731. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PEREIRA, D. T. D.; OLIVEIRA, T. M.; DENADAI, A. M. L. Uma visão geral dos sistemas de liberação controlada de fármacos. **Iapu. Journal of Exact Sciences – JE**, v. 35, n. 1, p. 11-16, 2022.

SILVA, C. F. da *et al.* New Trends in Drug Delivery Systems for Veterinary Applications. **Pharmaceutical nanotechnology**, v. 9, n. 1, p. 15–25, 2021.

VAN DER MERWE, J. *et al.* The role of functional excipients in solid oral dosage forms to overcome poor drug dissolution and bioavailability. **Pharmaceutics**, v. 12, n. 5, p. 393, 20

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE EXERGAMES NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Josias Alves de Lira¹
Suenny Alves dos Santos²
Fabrícia Gomes Lopes³
Helder Xavier Bezerra⁴

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o excesso de gordura corporal em quantidade que prejudica a saúde. Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é igual ou superior a 30 kg/m², enquanto a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m². Indivíduos com IMC entre 25 e 29,9 kg/m² são classificados como tendo sobrepeso e já podem apresentar prejuízos à saúde devido ao excesso de gordura (Sørensen; Martinez; Jørgensen, 2020).

Em 2022, o Sistema Único de Saúde (SUS) acompanhou mais de 4,4 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos. Desse total, quase 1,4 milhão foi diagnosticado com sobrepeso, obesidade ou obesidade grave. Os números relacionados ao excesso de peso são alarmantes. Na região Sul, o SUS detectou obesidade em 13,13% dos adolescentes. Em seguida, vêm as regiões Sudeste (11,48%), Centro-Oeste (10,91%), Nordeste (8,25%) e Norte (7,4%). A região Sul também registrou a maior quantidade de jovens com obesidade grave, atingindo 4,33%, o que equivale a quase 25 mil adolescentes (Brasil, 2022).

Nesse sentido, a atividade física regular pode diminuir a prevalência de obesidade, além de ser crucial para prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, bem como reduzir sintomas de depressão e ansiedade, diminuir o declínio cognitivo, melhorar a memória e a saúde cerebral. Estatísticas da OMS indicam que um em cada quatro adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física suficiente (OPAS, 2020).

Entretanto, os adolescentes enfrentam diversas barreiras para a prática de atividade física, incluindo fatores psicológicos, como motivação e autoeficácia, conhecimento cognitivo, habilidades motoras, além de fatores sociais, relacionais, socioculturais e ambientais (Lamboglia *et al.*, 2013). As

¹ Profissional de Educação Física, Universidade Norte do Paraná (Unopar), Patos, Paraíba, Brasil.

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do curso de Fisioterapia, Uninassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

intervenções de atividade física para jovens com sobrepeso e obesidade frequentemente falham devido às altas taxas de abandono e baixa motivação. Portanto, encontrar atividades físicas divertidas e sustentáveis que motivem os jovens a participar consistentemente é essencial para promover a perda de peso ou a manutenção de um peso saudável (Staiano *et al.*, 2012).

Uma dessas atividades são os exergames, um gênero de videogame que utiliza interfaces que requerem movimento motor bruto para jogar. Os exergames podem melhorar a adesão à prática de atividade física e favorecer a motivação dos adolescentes, principalmente nas habilidades motoras e no raciocínio lógico (Vallabhajosula; Holder; Bailey, 2016). Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da utilização de exergames na prática de atividade física para adolescentes com sobrepeso e obesidade.

METODOLOGIA

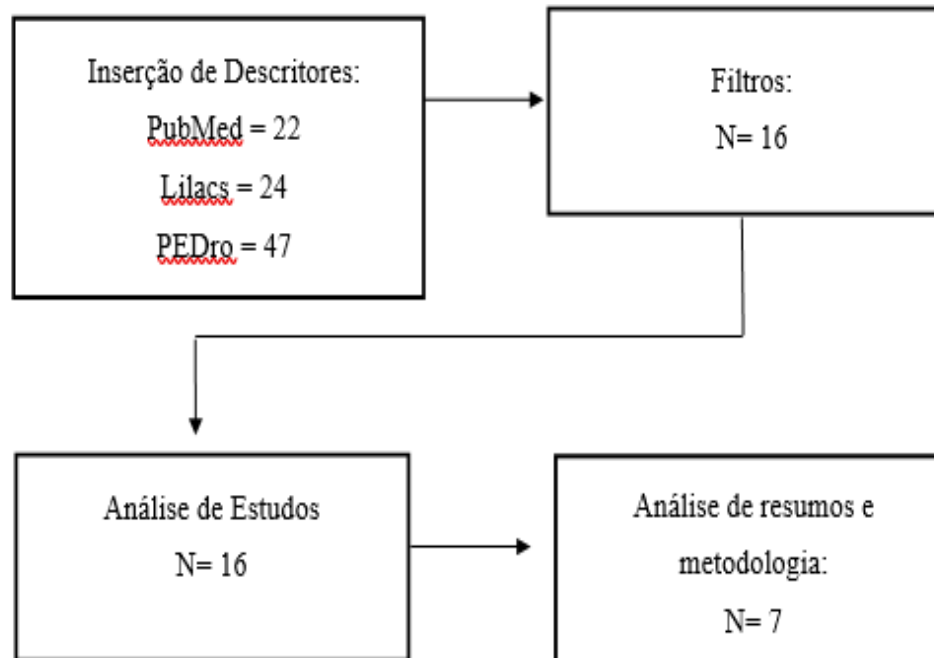
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde: PubMed, SciELO e LILACS, onde foram utilizados os descritores em português: “jogos eletrônicos de movimento”, “atividade física”, “adolescentes”, “sobrepeso” e “obesidade”. Também foi realizada uma busca em língua inglesa.

A busca foi realizada em julho de 2024. Foram incluídos os artigos que atenderam aos seguintes critérios: estudos que utilizem exergames como intervenção principal, e estudos que incluam participantes com sobrepeso e obesidade de acordo com os critérios da OMS, estudos com participantes independentemente do país de origem, raça e sexo; estudos com indivíduos de até 19 anos. Foram excluídos estudos com amostras de populações clínicas, como indivíduos com diagnóstico de alterações neurológicas, bem como resumos e textos incompletos.

RESULTADOS

A partir das associações de descritores, encontrou-se 93 estudos. Estes, por sua vez, tiveram seus títulos e resumos analisados criteriosamente, onde, restaram 16, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram-se apenas 7 estudos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Etapas metodológicas para seleção de artigos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Desta forma, foram utilizados 7 artigos, sendo 100% (n=7) publicados na língua inglesa. Quanto aos desenhos de estudo, foram analisados quatro ensaios clínicos, um de revisão sistemática, um estudo piloto e uma revisão de literatura. As demais características dos artigos estão descritas no quadro a seguir.

Quadro 1. Principais características dos estudos incluídos.

Autores	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Tipo de exergames	Amostra	Conclusão
Staiano <i>et al.</i> , (2012)	Motivating effects of cooperative exergame play for overweight and obese adolescents	Examinar como o contexto social do exergame influencia diferencialmente a motivação intrínseca dos jovens e a atratividade psicológica	Ensaio clínico	Nintendo wii active exergame	55 participantes	Exergames promovem motivação intrínseca e encorajam atração psicológica a experiências de jogo em adolescentes com sobrepeso e obesos.
Staiano <i>et al.</i> , (2017)	A randomized controlled trial of dance exergaming for exercise training in overweight and obese adolescent girls	Determinar a viabilidade de completar uma intervenção de exergame, com meninas adolescentes com sobrepeso e obesas.	Ensaio clínico	Xbox 360	Quarenta e um participantes	Os exergames, proporcionam uma atividade divertida e agradável que será sustentada ao longo do tempo.
Feltz <i>et al.</i> , (2012)	Two-Player Partnered Exergame for Obesity Prevention: Using Discrepancy in Players' Abilities as a Strategy to Motivate Physical Activity	Observar se a realização de exercícios com um parceiro virtualmente presente e moderadamente aumenta a persistência em um jogo de exercícios	Ensaio clínico	EyeToy: Kinetic	estudantes de graduação do sexo masculino ($n = 63$) e do sexo feminino ($n = 72$) ($19,77 \pm 2,86$ anos)	Se exercitar com um parceiro virtualmente presente e moderadamente mais capaz sob condições de tarefa conjuntiva aumenta a persistência em um jogo de exercícios relacionados à força.
Vallabhajosula; Holder; Bailey, (2016)	Effect of Exergaming on Physiological Response and	Comparar a resposta fisiológica e o prazer de crianças do	Estudo piloto	Xbox Kinect	Vinte e quatro crianças do	os resultados deste estudo piloto sugerem que jogar Kinect pode provocar respostas

[Digite aqui]

	Enjoyment During Recess in Elementary School-Aged Children: A Pilot Study	ensino fundamental ao jogar Xbox Kinect com a participação em atividades regulares durante o recreio.			ensino fundamental	fisiológicas, percepção de esforço e prazer semelhantes em crianças do ensino fundamental como atividades normais de recreio.
Maloney; Threlkeld; Cook (2012)	Comparative Effectiveness of a 12-Week Physical Activity Intervention for Overweight and Obese Youth: Exergaming with “Dance Dance Revolution”	Examinar a influência da DDR na AF total entre pessoas com sobrepeso e jovens obesos	Ensaio clínico randomizado	Dance Dance Revolution (DDR) (Konami of America, Redwood City, CA)	Crianças acima do percentil 85 para índice de massa corporal (IMC) e entre 9 e 17 anos de idade	Com base em medidas de autorrelato, a DDR pode ter aumentado os níveis de AF em crianças obesas e com sobrepeso.
Lamboglia <i>et al.</i> , (2013)	Exergaming as a Strategic Tool in the Fight against Childhood Obesity: A Systematic Review	Avaliar a utilização do exergame como ferramenta estratégica para a promoção de comportamentos saudáveis no combate à obesidade infantil.	Revisão sistemática	(XBOX 360) (Wii Bowl-ing, Wii Tennis e Wii Boxing).	223 publicações	O exergaming conduz a um estilo de vida mais ativo, aumentando o nível de atividade física, o gasto energético e a função cardiorrespiratória e reduzindo gordura corporal e comportamentos sedentários
Sween <i>et al.</i> , (2014)	The Role of Exergaming in Improving Physical Activity: A Review	Apresentar uma visão geral da literatura atual sobre exergame e seu efeito na EE	Revisão de literatura	Não relatado	27 estudos	Exergaming é uma estratégia nova e empolgante para potencialmente melhorar os níveis de atividade física e reduzir a obesidade entre os americanos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

DISCUSSÃO

Este estudo buscou avaliar os efeitos da utilização de exergames na prática de atividade física para adolescentes com sobrepeso e obesidade. Os tipos de exergames observados incluíram *Nintendo Wii Active Exergame*, *Xbox 360* e *EyeToy: Kinetic*, com variações de tempo e intensidade em cada tipo.

Um ensaio clínico com 55 participantes examinou como o contexto social dos exergames (jogo cooperativo versus competitivo) influencia a motivação intrínseca dos jovens e a atratividade psicológica do jogo. Os resultados indicaram que exergames, especialmente quando jogados cooperativamente, promovem motivação intrínseca e encorajam a atração psicológica, sustentando a prática de exergames entre adolescentes com sobrepeso e obesidade. Isso sugere que o jogo cooperativo pode ser uma estratégia eficaz para promover a atividade física necessária entre esses jovens. O estudo focou em características motivadoras como imersão sensorial, controle/escolha, desafio e interação social, baseando-se na teoria da motivação intrínseca de Malone (Staiano *et al.*, 2012).

Corroborando com esses achados, um ensaio clínico randomizado e controlado de exergames de dança com adolescentes do sexo feminino com sobrepeso e obesidade buscou determinar a viabilidade de uma intervenção de 12 semanas. O estudo constatou que os exergames podem abordar um desafio fundamental para a participação de meninas adolescentes em atividades físicas, proporcionando uma atividade divertida e agradável que pode ser sustentada ao longo do tempo (Staiano *et al.*, 2017).

Em outro ensaio clínico, Feltz *et al.* (2012) observaram que a presença de um parceiro virtualmente presente e moderadamente mais capaz aumentou a persistência em um jogo de exercícios relacionados à força em 58%. O uso de um parceiro gerado por software pode ser ideal para maior praticidade em jogos ativos e equipamentos de exercícios com vídeo incorporado, embora sejam necessárias mais pesquisas para determinar a eficácia de um parceiro virtual não humano.

Um estudo piloto com 24 crianças do ensino fundamental, realizado por Vallabhajosula; Holder; Bailey (2016), comparou a resposta fisiológica e o prazer de jogar Xbox Kinect com a participação em atividades regulares durante o recreio. Os resultados sugerem que jogar Kinect pode provocar respostas fisiológicas, percepção de esforço e prazer semelhantes às atividades normais de recreio. A familiaridade com o Kinect impactou a resposta fisiológica, destacando a importância de maior familiaridade para maximizar os benefícios.

De acordo com um ensaio clínico randomizado de Ann *et al.* (2012), a utilização do Dance Dance Revolution (DDR) mostrou que, com base em medidas de autorrelato, o DDR pode ter aumentado os níveis de atividade física em crianças obesas e com sobrepeso. No entanto, análises baseadas em

medidas objetivas não confirmaram esses resultados, indicando que o DDR pode ajudar a retardar o declínio da atividade física moderada a vigorosa ao longo do tempo.

Uma revisão sistemática realizada por Lamboglia *et al.* (2013) avaliou a utilização de exergames como ferramenta estratégica para a promoção de comportamentos saudáveis no combate à obesidade infantil. A revisão indicou que exergames podem aumentar o nível de atividade física, o gasto energético e a função cardiorrespiratória, além de reduzir a gordura corporal e comportamentos sedentários.

Uma revisão de literatura realizada por Sween *et al.* (2014) apresentou uma visão geral sobre o exergame e seu efeito no gasto energético, afirmando que exergaming pode melhorar os níveis de atividade física e reduzir a obesidade. As principais descobertas mostram que exergaming pode aumentar o gasto energético para níveis recomendados pela ASCM para saúde e condicionamento físico, dependendo da percepção e experiência com exergames.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações. Muitos dos estudos incluídos foram ensaios clínicos, mas poucos estudos recentes foram encontrados, o que pode limitar a relevância dos achados para o contexto atual. A falta de uniformidade nas intervenções e nos tipos de exergames utilizados também dificulta a comparação direta entre os estudos. Portanto, estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados mais atuais são necessários para estabelecer uma relação causal mais robusta entre a utilização de exergames e a prática de atividade física em adolescentes com sobrepeso e obesidade.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a utilização de exergames pode ser uma estratégia eficaz para promover a prática de atividade física entre adolescentes com sobrepeso e obesidade. A evidência sugere que exergames, especialmente em contextos cooperativos, aumentam a motivação intrínseca e a atração psicológica para a atividade física, fatores críticos para a manutenção de comportamentos saudáveis a longo prazo. Além disso, exergames podem abordar desafios específicos enfrentados por adolescentes, como a falta de interesse e a baixa autoeficácia, proporcionando uma alternativa divertida e sustentável para a prática de exercícios.

Palavras-chave: jogos eletrônicos de movimento; atividade física; adolescentes; sobrepeso; obesidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sus-diagnosticou-sobrepeso-e-obesidade-em-quase-1-4-milhao-de-adolescentes>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FELTZ, D. L.; IRWIN, B.; KERR, N. Two-Player partnered exergame for obesity prevention: using discrepancy in players' abilities as a strategy to motivate physical activity. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v. 6, n. 4, p. 820–827, jul. 2012.

LAMBOGLIA, C. M. G. F. *et al.* Exergaming as a strategic tool in the fight against childhood obesity: a systematic review. **Journal of Obesity**, v. 2013, p. 1-8, 2013.

MALONEY, A. E.; THRELKELD, K. A.; COOK, W. L. Comparative Effectiveness of a 12-Week Physical Activity Intervention for Overweight and Obese Youth: Exergaming with “Dance Dance Revolution”. **Games for Health Journal**, v. 1, n. 2, p. 96-103, abr. 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario#:~:text=Estat%C3%ADsticas%20da%20OMS%20mostram%20que>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SØRENSEN, T. I. A.; MARTINEZ, A. R.; JØRGENSEN, T. S. H. Epidemiology of Obesity. **Handb Exp Pharmacol.**, v. 274, p. 23-27, 2022.

STAIANO, A. E. *et al.* A randomized controlled trial of dance exergaming for exercise training in overweight and obese adolescent girls. **Pediatric Obesity**, v. 12, n. 2, p. 120–128, fev. 2016.

STAIANO, A. E.; ABRAHAM, A. A.; CALVERT, S. L. Motivating Effects of Cooperative Exergame Play for Overweight and Obese Adolescents. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v. 6, n. 4, p. 812-819, jul. 2012.

SWEEN, J. *et al.* The Role of Exergaming in Improving Physical Activity: A Review. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 11, n. 4, p. 864–870, maio 2014.

VALLABHAJOSULA, S.; HOLDER, J. B.; BAILEY, E. K. Effect of Exergaming on Physiological Response and Enjoyment During Recess in Elementary School-Aged Children: A Pilot Study. **Games for Health Journal**, v. 5, n. 5, p. 325–332, out. 2016.

IMPRESSORA 3D: APLICAÇÕES NA FARMÁCIA

Thaís Perez Leal¹
Cinthya Jamilly Guedes Pereira¹
Vitória Maria Ramos¹
Jeffany Costa Rodrigues¹
Daiene Martins Beltrão²
Elisana Afonso de M Pires²

INTRODUÇÃO

Na última década, a impressão tridimensional (3D) ou manufatura aditiva, tem sido alvo de pesquisas, a fim de ampliar sua aplicação na área da saúde. No setor farmacêutico, essa tecnologia tornou-se uma das formas mais inovadoras na produção de medicamentos, visto que é possível adequar a dose, forma, tamanho e características de liberação para cada paciente, contribuindo para expansão da medicina personalizada com a produção de medicamentos sob demanda ou em larga escala (Zhu *et al.*, 2020).

A versatilidade desta ferramenta, permite a fabricação de medicamentos com perfis de liberação imediata e liberação controlada (Vaz; Kumar, 2021). Na indústria farmacêutica, a impressão 3D pode ser empregada na fabricação de várias formas farmacêuticas orais como filmes orodispersíveis, comprimidos gastroresistentes e polipílulas, bem como em outros sistemas de administração de fármacos, como, sistemas autoemulsificantes, adesivos transdérmicos e microagulhas (Chen *et al.*, 2020). Além da indústria, a tecnologia 3D pode ser aplicada em farmácias de manipulação, reforçando ainda mais a aplicação para os tratamentos personalizados dos pacientes por se adaptar a sistemas precisos de dose e administração de medicamentos (Beer *et al.*, 2023).

O grande potencial de personalizar a terapia farmacológica de maneira automatizada e descentralizada mostra o quanto a impressão 3D oferece benefícios e oportunidades aos pacientes, farmacêuticos e diversas áreas da farmácia (Beer *et al.*, 2023). Neste sentido, buscando contribuir com os avanços no setor, o presente estudo teve como objetivo avaliar o progresso envolvendo a tecnologia de impressão 3D e suas aplicações na produção de medicamentos e na terapia medicamentosa.

METODOLOGIA

¹Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: thaispzleal@gmail.com.

² Professor do curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão sistemática da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados Embase e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com os descritores registrados no DECS (Descritores em ciências da saúde) como “Impressão tridimensional” (*Three-dimensional printing*), “Medicamentos” (*Medication*) e “Tecnologia farmacêutica” (*Pharmaceutical Technology*) nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos publicados fora do período determinado pelo estudo e que abordavam formulações produzidas por manufatura aditiva aplicada em indústrias específicas que não a farmacêutica.

RESULTADOS

Diante da busca eletrônica preliminar nas bases de dados Embase e Pubmed foi encontrado um total de 9.770 artigos. Posteriormente, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um quantitativo de 269 artigos. Após a triagem de títulos e resumos pertinentes a pesquisa (etapa de seleção), 26 (9,66%) artigos foram submetidos a leitura completa do texto (etapa de elegibilidade). Neste sentido, 10 (3,72%) artigos originais de pesquisa foram totalizados na etapa de inclusão, todos encontrados no Pubmed. Dentre esses, 8 (80%) artigos citam as vantagens do uso da impressão 3D na fabricação de medicamentos e 4 (40%) artigos citam os desafios, ressaltando que pode ocorrer do mesmo artigo abordar as vantagens como os desafios.

De acordo com os dados obtidos, observamos que os medicamentos fabricados com a impressão em 3D apresentam diversas vantagens para o paciente e terapia medicamentosa (Quadro 1). Na pesquisa foi encontrado um medicamento produzido por impressão 3D aprovado pelo FDA para comercialização e outros em estudo clínico (Tabela 1). Evidenciou-se que existem desafios a serem enfrentados para a implementação da impressão 3D na fabricação de medicamentos, como exposto no Quadro 2.

Quadro 1: Vantagens da implementação da impressão 3D na produção de medicamentos.

Vantagens
Flexibilidade da dose e formas de dosagem
Aumento da segurança e redução do erro humano
Produção de polipílulas e sistemas multidrogas
Adaptação da formulação para pacientes geriátricos e pediátricos
Medicamento personalizado com forma, dose, farmacocinética e tamanhos adaptados

Redução de custo e facilidade da fabricação

Fonte: Dados do autor, 2024.

Tabela 1: Medicamentos produzidos por impressão 3D aprovados pelo FDA para comercialização ou estudo clínico.

Nome	Ativo	Forma Farmacêutica	Tipo de Liberação	Uso	Estágio de desenvolvimento
Spritam®	Levetiracetam	Comprimido para suspensão oral	Imediata	Epilepsia	Disponível no mercado
T19	Investigação de nova droga (IND) – 505 (b)(2)	Comprimido	Retardada	Artrite reumatoide	Estudo clínico aprovado pelo FDA.
T20	Investigação de nova droga (IND) – 505 (b)(2)	Comprimido	Prolongada	Distúrbios cardiovasculares e de coagulação	Estudo clínico aprovado pelo FDA.
T21	Tofacitinibe	Comprimido	Controlada	Colite ulcerativa	Estudo clínico aprovado pelo FDA.

Fonte: Dados do autor, 2024.

Quadro 2: Desafios da implementação da impressão 3D na produção de medicamentos.

Desafios
Aprovação das autoridades regulatórias
Produção em larga escala
Incompatibilidade fármaco-excipiente
Imperfeições estruturais e de superfície
Alto custo

Fonte: Dados do autor, 2024.

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, com o avanço do conceito da terapia personalizada, que envolve a adaptação do medicamento para cada paciente de acordo com a sua individualidade, o desenvolvimento de tecnologias para a produção destes medicamentos personalizados vem ganhando cada vez mais espaço, destacando-se a utilização da tecnologia da manufatura aditiva ou impressão 3D. Os estudos sobre os medicamentos produzidos a partir desta tecnologia apresentam grandes vantagens em relação aos já [Digite aqui]

disponíveis no mercado, obtidos em larga escala, pois permite a diminuição dos efeitos colaterais comuns nas doses genéricas, melhora da eficácia e adesão ao tratamento (Vaz; Kumar, 2021).

Estes benefícios são alcançados devido ao desenvolvimento de medicamentos com farmacocinética e propriedades específicas, adaptadas a pacientes ou tratamentos individuais, devido a dose, forma, tamanho e características de liberação personalizadas, considerando fatores como a idade, peso, presença de outras condições de saúde, genética, histórico de tratamento e estilo de vida do paciente. Assim, o uso da manufatura aditiva tem mostrado resultados favoráveis, permitindo inovações contínuas na produção de formas farmacêuticas (Beer *et al.*, 2023).

Ressalta-se que os medicamentos impressos em 3D podem ser úteis para pacientes pediátricos com a produção de medicamentos com menor dose, adequando-os às crianças, e aumentar a adesão ao tratamento a partir da melhora da aparência e sabor dos medicamentos (Tabriz *et al.*, 2022). Já para pacientes idosos a manufatura aditiva pode produzir preparações soltas e porosas, ajudando aqueles com dificuldade de deglutição. Além disso, para os pacientes polimedicados existe a possibilidade de combinar diferentes princípios ativos em um único comprimido, a polipílula, o que poderia evitar erros ou medicamentos perdidos, aumentando a segurança e a eficácia do medicamento. Por fim, as preparações podem ser impressas com formato ou símbolos especiais em sua superfície para fornecer conveniência à pacientes com deficiência visual (Labefer *et al.*, 2022; Wang *et al.*, 2023).

Esta tecnologia pode ser aplicada na fabricação de medicamentos sob demanda, ideal para pacientes em diferentes estágios de uma determinada doença e diferentes idades, aplicável em farmácias hospitalares ofertando uma opção de medicamento rápido e automatizado para pacientes com necessidades de medicamentos personalizados (Wang *et al.*, 2023). Assim como em farmácias de manipulação em que a combinação de formulações magistrais e impressão 3D teve impacto positivo, com potencial expansão ao acompanhar o avanço do conhecimento na área. A manufatura ativa não permitiu somente os tratamentos personalizados, mas também demonstrou a potencialidade na redução de custos, aumento da acessibilidade e aprimorar a personalização na farmácia magistral (Zavaleta-Monestel *et al.*, 2024).

As tecnologias de impressão 3D oferecem muitos benefícios à indústria farmacêutica, especialmente no desenvolvimento de medicamentos em fase inicial. Durante o desenvolvimento de formulações pré-clínicas e clínicas, a impressão 3D pode ser usada como uma ferramenta de prototipagem rápida para avaliar lotes únicos ou pequenos de diferentes interações de medicamentos. Neste sentido, permitindo uma compreensão mais rápida das variáveis de processo e formulação, reduzindo o tempo e o custo do desenvolvimento. A indústria farmacêutica pode ainda trabalhar na personalização em larga escala, para uma necessidade específica de um determinado número de

[Digite aqui]

paciente. Além disso, formular medicamentos sob demanda em locais descentralizados como farmácias e clínica, o que reduziria custos de logística como o transporte e armazenamento em cadeia fria (Kjar; Huang, 2019).

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens da terapia personalizada, na indústria farmacêutica a produção de medicamento com a tecnologia da impressão 3D ainda é incipiente em comparação com a produção dos produtos em larga escala. Porém, vem se desenvolvendo cada vez mais, principalmente, após a aprovação e lançamento do Spritam[®], em 2015, fato que impulsionou o aumento de pesquisas para a produção de medicamentos usando esta metodologia (Wang *et al.*, 2023).

Mediante ao avanço dos estudos na referida área, em 2020, a tecnologia de impressão 3D MED[®] da empresa chinesa *Triastek*, foi aprovada pelo Programa de Tecnologia Emergente do FDA e, atualmente, possui quatro medicamentos em fase de estudo clínico aprovados pela agência americana, sendo eles o T19 (2021), T20 (2022) e T21 (2022) (Wang *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024).

Na indústria farmacêutica, a manufatura aditiva tem se mostrado adequada para aplicação na terapia específica, de maneira que os medicamentos que não podem ser fabricados lucrativamente em grande escala, tornam a ser produzidos em um nível individual e em pequenos lotes para atender às necessidades específicas destes pacientes (Kjar; Huang, 2019).

No entanto, apesar dos benefícios descritos acima, a produção de medicamentos por manufatura ativa apresenta alguns desafios, sendo os principais a aprovação das autoridades regulatórias e a mudança da fabricação em pequena para grande escala (Kjar; Huang, 2019). Além disso, ainda há pendências relacionadas ao controle de qualidade, particularmente para os insumos farmacêuticos ativos (IFA) e as tintas farmacêuticas imprimíveis que constituem o material dos cartuchos pré-cheios na impressão 3D e, o alto custo da implementação de tal tecnologia na indústria farmacêutica (Beer *et al.*, 2023).

Portanto, é visível que a impressão 3D tem revolucionado o setor farmacêutico, corroborando para o crescimento da medicina personalizada, bem como proporcionando o aumento da adesão, maior segurança e eficácia na terapia medicamentosa. Com potencial para revolucionar a prática da farmácia clínica.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que o uso da impressão 3D para a fabricação de medicamentos representa uma inovação tecnológica na área farmacêutica, apresentando inúmeras vantagens ao paciente, como ajuste para uma dose precisa, alterar as formas ou tamanhos dos medicamentos e incluir mais de um IFA em uma única forma farmacêutica, personalizando o tratamento para cada paciente.

[Digite aqui]

Mediante a esses benefícios, esta ferramenta mostrou-se importante em pacientes polimedicados, pediátricos e geriátricos ou para pacientes com alguma necessidade específica.

Além disso, trata-se de uma técnica que contribui para a rapidez, facilidade e redução de erros humanos. No entanto, apesar das vantagens, ainda exige um alto investimento para sua implementação, o que pode tornar o acesso um desafio para alguns pacientes. Vale ressaltar que os avanços na área e o aumento das pesquisas contribuem para a impressão 3D ser mais utilizada no setor farmacêutico e mais acessível perante o grande impacto e aplicabilidade desta em diferentes áreas do segmento farmacêutico.

Palavras-chave: impressão 3D; tecnologia farmacêutica; medicamentos.

REFERÊNCIAS

BEER, N. *et al.* Magistral compounding with 3D printing: a promising way to achieve personalized medicine. **Therapeutic innovation & regulatory science**, v. 57, n. 1, p. 26–36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43441-022-00436-7>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CHEN, G. *et al.* Pharmaceutical applications of 3D printing. **Additive Manufacturing**, v. 34, p. 101209, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addma.2020.101209>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KJAR, A.; HUANG, Y. Application of Micro-Scale 3D Printing in Pharmaceuticals. **Pharmaceutics**, v. 11, n. 8, p. 390, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmaceutics11080390>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LAFEBER, I. *et al.* 3D printing of pediatric medication: the end of bad tasting oral liquids? - a scoping review. **Pharmaceutics**, v. 14, n. 2, p. 416, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmaceutics14020416>. Acesso em: 04 ago. 2024.

SILVA, C. D. de C. M. da *et al.* Three-Dimensional printing technology for medicines. **Current drug delivery**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/0115672018318133240520093550>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TABRIZ, A. G. *et al.* Personalised paediatric chewable ibuprofen tablets fabricated using 3D micro-extrusion printing technology. **International Journal of Pharmaceutics**, v. 626, 122135, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2022.122135>. Acesso em: 02 ago. 2024.

VAZ, V. M.; KUMAR, L. 3D printing as a promising tool in personalized medicine. **AAPS PharmSciTech**, v. 22, n. 49, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1208/s12249-020-01905-8>. Acesso em: 10 ago. 2024.

WANG, S. *et al.* A Review of 3D Printing technology in pharmaceuticals: technology and applications, now and future. **Pharmaceutics**, v. 15, n. 2, p. 416, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmaceutics15020416>. Acesso em: 10 ago. 2024.

[Digite aqui]

ZAVALETA-MONESTEL, E. *et al.* Unveiling the drug formulation code: a journey to three-dimensional precision. **Cureus**, v. 16, n. 6, p. e62614, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.62614>. Acesso em: 04 ago. 2024.

ZHU, X. *et al.* 3D printing promotes the development of drugs. **Biomedicine & pharmacotherapy = Biomedecine & pharmacotherapie**, v. 131, p. 110644, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2020.110644>. Acesso em: 02 ago. 2024.

OTIMIZAÇÃO DA DOSE EM PROCEDIMENTOS RADIOGRÁFICOS EM PACIENTES NEONATAIS

Jennifer Costa Rodrigues¹
Luan Pacheco Vasconcelos²
Jeffany_Costa_Rodrigues³
Vitória Maria Ramos⁴
Alex Cristóvão Holanda de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO

A radiografia é um exame fundamental na neonatologia, sendo utilizada há mais de um século continua constituindo-se em uma das ferramentas diagnósticas mais importantes da medicina. No entanto, a exposição à radiação ionizante representa um grande risco para a saúde dos recém-nascidos. Devido à alta sensibilidade desses pacientes e à frequência com que são submetidos a radiação desses exames, principalmente em unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs), a otimização da dose de radiação torna-se crucial em virtude da alta possibilidade de lesão patológica ou genética no futuro (Smith; Jones, 2020).

Entre os indivíduos expostos à radiação, os recém-nascidos participam de um grupo de maior risco, pois possuem uma grande radiosensibilidade devido, principalmente, a sua maior taxa de produção celular e alta expectativa de vida média. A literatura científica demonstra a importância da otimização da dose em radiografias pediátricas e a necessidade de desenvolver protocolos específicos para recém-nascidos. Diversos estudos têm investigado diferentes estratégias para reduzir a dose de radiação, como ajustes nos parâmetros técnicos do equipamento, utilização de colimação e filtração, e implementação de sistemas digitais (Oliveira; Costa, 2016).

Dito isto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa para identificar e analisar os métodos de otimização dosimétrica utilizados em radiografias de neonatos, buscando estratégias para reduzir a dose de radiação sem comprometer a qualidade do diagnóstico. A justificativa para esta busca de novos procedimentos se dá porque a exposição à radiação ionizante em recém-nascidos pode causar danos a longo prazo e a otimização da dose é uma medida de proteção radiológica fundamental. Além

¹ Aluna do Curso de Tecnologia em Radiologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduado do Curso de Tecnologia em Radiologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Tecnologia em Radiologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

disso, a humanização na assistência ao paciente neonatal também é um aspecto relevante a ser considerado.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão narrativa baseada em artigos científicos recentes sobre a otimização da dose de radiação em radiografias neonatais. Ou seja, uma seleção de estudos com critérios de relevância e atualidade, com foco em pesquisas que abordam métodos de redução da dose de radiação e técnicas de otimização em UTINs. Foram incluídos artigos que fornecem dados sobre técnicas, procedimentos e eficácia de diferentes abordagens na redução da exposição à radiação. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa, comparando as abordagens e identificando padrões nas técnicas de otimização mais eficazes avaliando a aplicabilidade de cada abordagem em diferentes contextos clínicos.

Para a realização desta revisão narrativa, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores em português e inglês relacionados aos temas "radiografia neonatal", "otimização da dose", "proteção radiológica" e "unidade de terapia intensiva neonatal". A busca foi delimitada para artigos publicados nos últimos 15 anos, com o objetivo de garantir a atualização das informações. Os critérios de inclusão dos estudos foram separados em: tipo de estudo, que são artigos originais que apresentassem resultados de pesquisas sobre otimização da dose em radiografias neonatais. População, que são estudos realizados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs), com amostra composta por recém-nascidos. Intervenção, que é a descrição detalhada dos métodos utilizados para otimizar a dose de radiação, como ajustes nos parâmetros técnicos do equipamento, utilização de colimação, filtração e outros. E os resultados, que seria a apresentação de dados quantitativos e qualitativos sobre a redução da dose de radiação e o impacto na qualidade das imagens. Os artigos selecionados foram analisados de forma crítica, considerando a metodologia empregada, a qualidade dos dados e a relevância dos resultados para o objetivo da revisão.

RESULTADOS

Ali *et al.* (2019), em seus estudos, aprofundaram-se na otimização da dose em radiografias de pelve em crianças, identificando que ajustes nos parâmetros de kVp e mAs, combinados com o uso de colimação precisa, resultaram em uma redução significativa da dose sem comprometer a visualização das estruturas anatômicas. Armendáriz e colaboradores (2017), por sua vez, ao avaliarem a dose em radiografias de tórax neonatal, não apenas demonstraram a viabilidade de uma redução drástica da dose, [Digite aqui]

mas também validaram a precisão dos métodos dosimétricos utilizados, contribuindo para a padronização das medidas de dose em radiologia pediátrica.

Lança *et al.* (2017), ao explorarem a influência dos parâmetros de exposição na qualidade da imagem, evidenciaram a importância da otimização individualizada dos protocolos para cada tipo de exame, garantindo a obtenção de imagens diagnósticas com a menor dose possível. Santos *et al.* (2010), ao mapear as doses em UTIs neonatais, contribuíram para a compreensão da exposição real dos pacientes a essa modalidade de exame, além de demonstrar a segurança e eficácia dos equipamentos móveis em ambientes hospitalares. Dias *et al.* (2016), ao analisarem a qualidade das radiografias de tórax neonatal, chamaram a atenção para a importância da padronização dos procedimentos técnicos e da capacitação dos profissionais, visando a obtenção de imagens diagnósticas com menor dose e maior qualidade.

Bunick *et al.* (2019), por meio da utilização de simulações, contribuíram para o avanço da dosimetria em radiologia pediátrica, permitindo a estimativa da dose em diferentes pontos do corpo do paciente. A validação do uso de fantasmas como ferramenta para simulação da dose abre novas perspectivas para o desenvolvimento de protocolos de otimização mais precisos e personalizados.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados convergem para a importância da otimização da dose em radiografia neonatal. A utilização de técnicas e equipamentos adequados, aliada ao conhecimento dos parâmetros técnicos e à capacitação dos profissionais, permite reduzir a dose de radiação sem comprometer a qualidade do diagnóstico. Essa otimização é crucial, uma vez que a exposição à radiação ionizante, mesmo em baixas doses, pode ter efeitos adversos à saúde de recém-nascidos, devido à maior sensibilidade de seus tecidos (Hinojos-Armendáriz *et al.*, 2018).

Os resultados dos estudos demonstram que a variação de parâmetros como kVp, mAs e filtração, além da correta colimação e posicionamento do paciente, são fundamentais para a redução da dose. A utilização de simuladores e fantasmas também se mostrou uma ferramenta valiosa para a avaliação e otimização dos protocolos radiográficos. Além disso, a padronização de protocolos e a implementação de programas de garantia de qualidade são essenciais para garantir a eficácia das medidas de otimização da dose (Ali *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que a otimização da dose não deve ser vista como um objetivo isolado, mas sim como parte de uma abordagem mais ampla que visa garantir a segurança do paciente. A educação dos profissionais de saúde, dos pais e dos responsáveis pelos pacientes sobre a importância da proteção radiológica é fundamental para promover uma cultura de segurança na área da radiologia. Em

[Digite aqui]

conclusão, os estudos analisados demonstram que a otimização da dose em radiografia neonatal é um objetivo alcançável e necessário. A implementação de medidas de otimização da dose não apenas reduz os riscos para a saúde dos pacientes, mas também contribui para a sustentabilidade dos serviços de saúde, ao reduzir o custo dos insumos e a geração de resíduos radioativos (Bunick *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram a importância crucial da otimização da dose em radiografia neonatal. A utilização de técnicas e equipamentos adequados, aliada ao conhecimento dos parâmetros técnicos e à capacitação dos profissionais, permite reduzir significativamente a dose de radiação sem comprometer a qualidade do diagnóstico. Os estudos revisados confirmam a eficácia das técnicas de otimização para reduzir a exposição à radiação em UTINs, beneficiando tanto os pacientes neonatais quanto a equipe de saúde.

Recomenda-se a implementação de práticas radiológicas padronizadas, considerando as características anatômicas e fisiológicas dos recém-nascidos. A capacitação contínua dos profissionais de radiologia em técnicas de otimização da dose e em proteção radiológica é fundamental para garantir a segurança dos pacientes. A utilização de equipamentos digitais de última geração e softwares de processamento de imagens pode contribuir significativamente para o aprimoramento da dose e a melhoria da qualidade das imagens.

É imprescindível investir em pesquisas para desenvolver novas técnicas e tecnologias que permitam reduzir ainda mais a dose de radiação em neonatos. A otimização da dose deve ser uma prática contínua, acompanhada de avaliações periódicas dos resultados e ajustes nos protocolos sempre que necessário. A colaboração entre radiologistas, físicos médicos e engenheiros biomédicos é fundamental para alcançar esse objetivo.

Além disso, a implementação de programas de garantia de qualidade é essencial para monitorar a eficácia das medidas de otimização da dose e garantir a conformidade com as normas de proteção radiológica. A educação dos pais e familiares dos recém-nascidos sobre a importância da radiografia e os cuidados para minimizar a exposição à radiação também contribui para a segurança dos pacientes. Em suma, o aprimoramento da dose em radiografia neonatal é um desafio que exige um esforço conjunto de todos os profissionais envolvidos na assistência ao paciente neonatal. Ao adotar as medidas recomendadas, é possível garantir a segurança dos pacientes, a qualidade dos exames e a otimização do uso dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: otimização da dose; radiografia neonatal; proteção radiológica; parâmetros técnicos; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALI, A. M. *et al.* Dose optimisation in paediatric radiography: using regression models to investigate the relative impact of acquisition factors on image quality and radiation dose. **Physica Medica**, 68, 2019.
- BUNICK, A. P. *et al.* Simulação de Kerma-ar na profundidade pulmonar na água, e Kerma-ar na superfície de entrada da pele em pacientes neonatos submetidos a radiografias do tórax AP. **Brazilian Journal of Radiation Sciences**, 07-03B, 2019.
- DIAS, J. H. *et al.* Modelo básico de qualidade e boas práticas em radiografia neonatal. *In*: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FÍSICA MÉDICA, Florianópolis-SC, 24 a 27 de agosto de 2016.
- HINOJOS-ARMENDÁRIZ, V. I.; MEJÍA-ROSALES, S. J.; FRANCO-CABRERA, M. C. Otimização da dose de radiação e qualidade de imagem em radiografia de tórax neonatal móvel. **Radiography**, Londres, Inglaterra, v. 24, n. 2, p. 104-109, 2018.
- LANÇA, L. *et al.* Paediatric phantom dose optimisation using digital radiography with variation of exposure parameters and filtration whilst minimising image quality impairment. **OPTIMAX**, 2017.
- OLIVEIRA, P. R. M.; COSTA, A. M. C. Radiossensibilidade em crianças: fatores biológicos e implicações clínicas. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 12, n. 45, 2016.
- SANTOS, W. S. *et al.* Avaliação Dosimétrica numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Pública do Estado de Sergipe. *In*: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE FÍSICA MÉDICA, Aracaju-SE, Brasil, 2010.
- SMITH, J.; JONES, A. Effects of ionizing radiation on cellular DNA and potential long-term consequences. **Journal of Radiation Research**, v. 35, n. 2, 2020.

PERSPECTIVA DO MÉTODO SCHROTH SOBRE O ÂNGULO DE COBB E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Joely dos Santos Lima¹
Edilane Oliveira dos Santos²
Willian cândido de Almeida³
Prof^a. Dra. Vanessa de Nobrega Dias⁴
Prof^a. Dra. Emanuelle Malzac Freire de Santana⁵
Prof^a. Simoni Teixeira Bittar (Orientadora)⁶

INTRODUÇÃO:

A Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) é uma condição complexa e multifacetada que se caracteriza por uma deformidade tridimensional da coluna vertebral, surgindo frequentemente durante o crescimento e afetando o alinhamento do tronco. Essa condição pode provocar uma série de consequências a longo prazo, desde dores na idade adulta até deformidades estéticas e problemas posturais na velhice, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Apesar de ser uma condição relativamente comum, com uma prevalência estimada entre 2% a 2,5% dos adolescentes, a sua etiologia permanece desconhecida.

A progressão da escoliose é frequentemente observada desde a infância e pode acelerar durante a adolescência, devido a fatores relacionados à puberdade e ao crescimento rápido. O acompanhamento do ângulo de Cobb, uma métrica utilizada para medir a severidade da curvatura da coluna, é crucial, especialmente quando essa curvatura ultrapassa 30 graus, indicando um risco crescente para complicações de saúde a longo prazo.

Diversas abordagens terapêuticas têm sido estudadas para o manejo da EIA, incluindo tratamentos conservadores como os exercícios específicos para escoliose (EEEs). Dentre esses métodos, o Método de Schroth se destaca por sua abordagem individualizada e sua ênfase em autocorreção postural e fortalecimento muscular. Diante da importância de abordagens menos invasivas e mais confortáveis para o tratamento da escoliose idiopática em adolescentes, o método fisioterapêutico se destaca como uma alternativa promissora. Além de visar a redução do ângulo de Cobb, esse tratamento

¹Graduada em Fisioterapia pelas Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Professora de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Professora de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professora de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

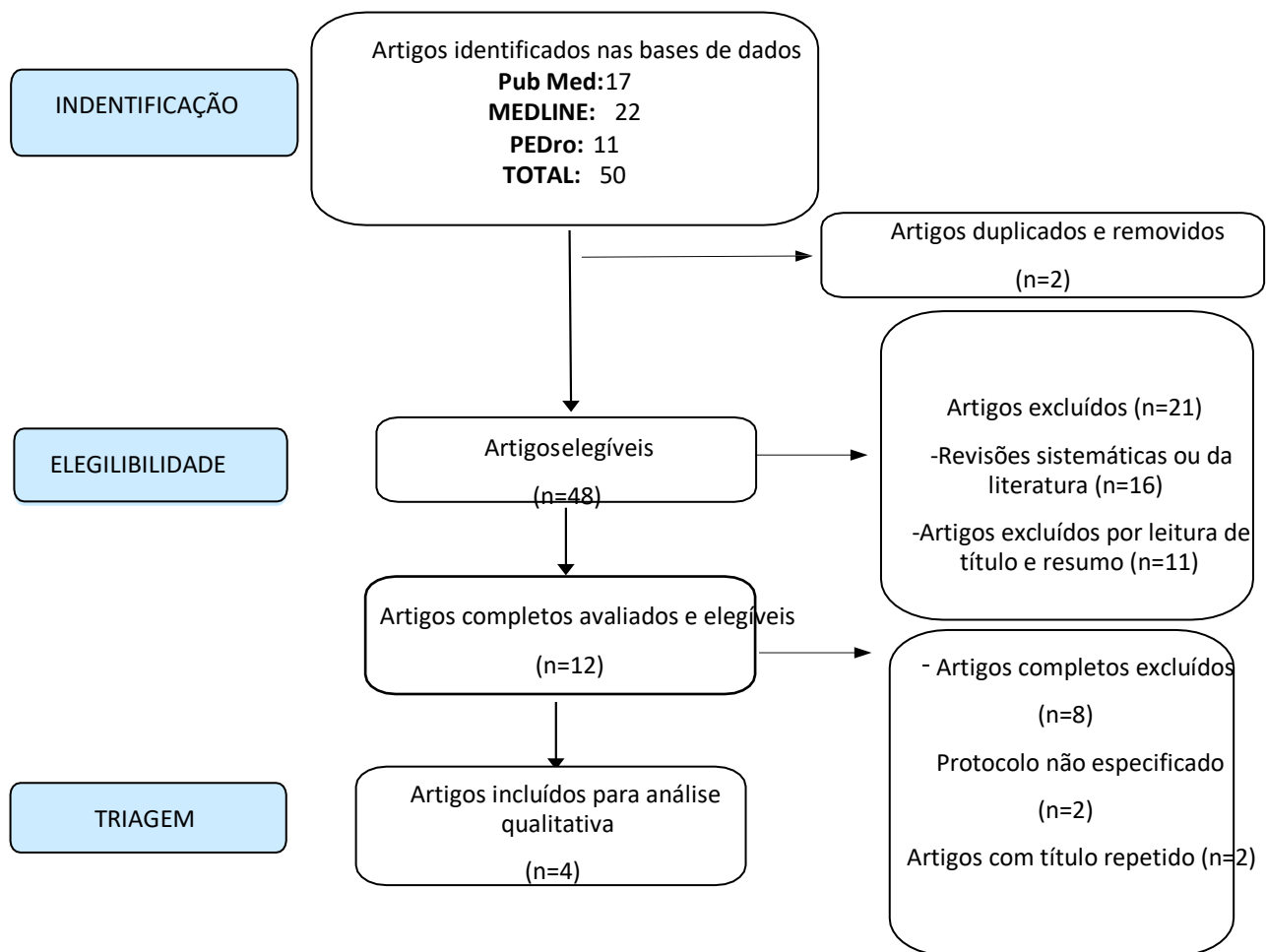
busca melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo uma opção que minimiza o estresse articular e reduz os riscos associados a procedimentos como o uso de órteses e cirurgias. O presente estudo tem por finalidade revisar a comprovação científica do efeito do método Schroth em pacientes com escoliose idiopática e demonstrar a importância do método Schroth em pacientes com escoliose idiopática do adolescente.

METODOLOGIA:

A pesquisa apresentada é uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma metodologia baseada em evidências que permite a análise e a sistematização de dados teóricos provenientes de estudos experimentais ou não experimentais. A pesquisa seguiu as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), realizando a RIL em seis etapas: formulação da questão norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise criteriosa dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados PEDro, PUBMED e MEDLINE, utilizando descritores específicos como “Scoliosis”, “adolescent”, “Schroth”, “physiotherapy”, e “quality of life”. A pesquisa foi guiada pela questão norteadora sobre a eficácia do método Schroth em pacientes com escoliose idiopática do adolescente, focando na redução do ângulo de Cobb e na melhoria da qualidade de vida.

Os critérios de inclusão englobaram artigos clínicos e observacionais, nos idiomas português e inglês, excluindo estudos duplicados ou que não respondessem adequadamente à questão de pesquisa. Para organização e análise dos dados, foram utilizados formulários específicos que abordaram informações como ano de publicação, estratégia PICOT, tipo de intervenção e resultados. A análise dos dados foi descritiva, focando nas características e resultados dos estudos selecionados para atingir os objetivos propostos. Seguindo o fluxograma abaixo:



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

RESULTADOS:

Foram selecionados 50 artigos, dos quais 4 foram incluídos na análise final, com datas de publicação entre 2017 e 2022. Esses estudos, escritos nos idiomas inglês ou português, foram avaliados quanto ao autor, ano de publicação, amostra, tipo e duração da intervenção, métodos avaliativos e escalas, além dos desfechos. A análise foi conduzida de acordo com o checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

A qualidade metodológica dos artigos selecionados foi avaliada utilizando a Escala PEDro, composta por onze questões, das quais dez são pontuáveis. Todos os quatro artigos incluídos na revisão apresentaram pontuação acima de cinco, indicando alto rigor metodológico.

DISCUSSÃO:

Foi observado, por meio de estudos que contemplaram essa Revisão Integrativa, que a intervenção do método Schroth sobre o ângulo de Cobb e qualidade de vida em pacientes adolescentes com escoliose contribuiu com os principais achados do presente estudo: 1) redução da curvatura escoliótica em todos os pacientes analisados nos estudos a partir das 10 semanas de exercícios; 2) melhora significativa na qualidade de vida e autoestima.

Em um ensaio clínico randomizado conduzido por Kocaman *et al.* pacientes com EIA que participaram de sessões de Schroth apresentaram uma redução significativa no ângulo de Cobb ($p < 0,005$) e melhorias na qualidade de vida ($p < 0,005$) em comparação com um grupo controle que realizou apenas exercícios de estabilização do core. Os resultados mostraram uma diminuição do ângulo de Cobb de $17,64 \pm 4,01$ graus (pré-tratamento) para $9,71 \pm 3,47$ graus (pós-tratamento) e um aumento na qualidade de vida conforme avaliado pelo questionário SRS-22.

Gao *et al.* realizaram um estudo observacional com 64 pacientes, evidenciando melhorias significativas na qualidade de vida, dor e autoimagem no grupo tratado com Schroth. No entanto, a funcionalidade não apresentou melhorias significativas. Outro estudo observacional por Park *et al.*, envolvendo 60 pacientes, mostrou que o Método Schroth contribui positivamente para a redução da progressão da curvatura, embora os resultados fossem consistentes em todos os grupos analisados.

Os resultados obtidos nessa pesquisa concluíram que, no grupo Schroth, houve uma melhora significativa referente à qualidade de vida (QVRS), dor (VAS) e autoimagem (SRS-22), além de ter obtido uma diminuição do ângulo de Cobb. Entretanto, não foram observadas melhorias significativas nesse estudo quanto à funcionalidade. Já no grupo observação, não foi achada qualquer melhoria quanto à função e qualidade de vida.

Schreiber *et al.* conduziram um ensaio clínico randomizado com 50 adolescentes, comparando o Método Schroth com o tratamento padrão. A combinação do método com tratamento padrão resultou em benefícios adicionais, destacando-se na redução do ângulo de Cobb e melhorando a postura. Adicionalmente, Rrecaj-Malaj *et al.* compararam o Schroth com o Pilates, encontrando que o Método Schroth foi mais eficaz na redução do ângulo de Cobb e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com EIA.

Embora os resultados sejam amplamente positivos, alguns estudos indicam a necessidade de mais evidências. Por exemplo, Schreiber *et al.* (2016) e Ceballos *et al.* (2018) observaram melhorias em dor e postura, mas não encontraram reduções significativas no ângulo de Cobb acima de 5 graus. Esses achados sugerem que, apesar das melhorias notáveis no ângulo de Cobb e na qualidade de vida, o método pode ter limitações dependendo da severidade da escoliose e da abordagem utilizada.

[Digite aqui]

Percebe-se, então, que os artigos analisados nesse estudo buscaram evidenciar a técnica Schroth nos grupos de escoliose em adolescentes. Entretanto, apesar da alta qualidade metodológica abordada nos estudos, identifica-se a necessidade da elaboração de mais evidências científicas para colaboração das estratégias utilizadas como recurso fisioterapêutico no tratamento da escoliose em relação ao método Schroth em comparação com outras técnicas terapêuticas, devido à escassez de estudos clínicos randomizados nas bases de dados virtuais.

Por fim, o Método de Schroth demonstra ser uma abordagem eficaz para o tratamento conservador da Escoliose Idiopática do Adolescente, com benefícios significativos para a redução da curvatura da coluna e a melhora na qualidade de vida. No entanto, há uma necessidade contínua de mais estudos clínicos randomizados para validar suas vantagens em comparação com outras técnicas e para aprimorar as estratégias de tratamento para diferentes graus de severidade da escoliose.

CONCLUSÃO:

O método Schroth é eficaz na redução do Ângulo de Cobb e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com escoliose idiopática (EIA). Para obter resultados positivos, é essencial uma avaliação individualizada e a mensuração dos resultados após a aplicação da técnica. O método é autossuficiente, não exigindo terapias adicionais, e proporciona benefícios na prevenção da progressão da doença e na redução de complicações e necessidade de cirurgia, quando aplicado corretamente e sob supervisão fisioterapêutica.

Palavras-chave: escoliose, Schroth, fisioterapia, ângulo de Cobb, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CEBALLOS, L. L. *et al.* Efeitos de técnicas corretivas de exercícios terapêuticos na escoliose idiopática do adolescente: uma revisão sistemática. **Arco. Argent. Pediatr.**, v. 116, n. 1, p. e582-589, 2018.

GAO, A. *et al.* Schroth exercises improve health-related quality of life and radiographic parameters in adolescent idiopathic scoliosis patients. **Chinese Medical Journal**, v. 134, n. 21, p. 2589–2596, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/CM9.0000000000001799>. Acesso em: 04 ago. 2024.

KOCAMAN, H. *et al.* The effectiveness of two different exercise approaches in adolescent idiopathic scoliosis: a single-blind randomized controlled trial. **PLoS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0249492, 2021. DOI:10.1371/journal.pone.0249492.

PARK, J.; SO, W. The Effect of the Schroth Rehabilitation Exercise Program on Spinal and Feet Alignment in Adolescent Patients with Idiopathic Scoliosis: A Pilot Study. **Healthcare**: Basel, v. 10, n. 2, 2022.

SCHREIBER, S. *et al.* "Schroth physiotherapeutic scoliosis-specific exercises for adolescent idiopathic scoliosis: how many patients require treatment to prevent one deterioration? - results from a randomized controlled trial - "SOSORT 2017 Award Winner"." **Scoliosis and spinal disorders**, v. 12, n. 26, 2017. DOI:10.1186/s13013-017-0137-8.

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS DE MONITORAMENTO À ADESÃO MEDICAMENTOSA: REVISÃO DE ESCOPO

Anna Karoline Cândido Felizardo¹

José Lucas Rocha Cavalcanti²

Juliana Andreia de Souza Fernandes³

Eisenhower de Moura Fernandes⁴

Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes⁵

INTRODUÇÃO

Os hábitos de vida e o aumento da expectativa de vida, bem como a evolução da indústria farmacêutica são fatores que convergem ao uso de fármacos de uso contínuo e à polifarmácia, o que pode acarretar em problemas relacionados ao uso de medicamentos, como o esquecimento, a adesão incorreta e/ou incompleta e efeitos adversos ou subterapêuticos, além da dificuldade da equipe de saúde em acompanhar o tratamento realizado cotidianamente em domicílio (Daar *et al.*, 2019; Erras *et al.*, 2021).

Nesse sentido, são necessárias ferramentas que auxiliem o usuário na adesão terapêutica correta, sendo os dispositivos eletrônicos considerados os melhores para o monitoramento e acompanhamento do regime terapêutico (McGrady; Ramsey, 2020). Assim, o investimento no desenvolvimento de sistemas de alerta e/ou dispositivos de monitoramento é essencial para dirimir os aspectos negativos ligados ao uso incorreto de fármacos em terapias complexas ou de longa duração.

No Brasil, são escassos estudos que abordem sobre o desenvolvimento ou o uso de dispositivos que sejam capazes de auxiliar o usuário no uso correto e na continuidade da adesão medicamentosa (Vieira *et al.*, 2016; Vieira *et al.*, 2021). Diante disso, o atual estudo objetivou analisar na literatura quais são os dispositivos eletrônicos e seus principais aspectos positivos e negativos para o monitoramento da adesão à terapia medicamentosa.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão sistemática, do tipo revisão de escopo, desenvolvida e estruturada de acordo com o checklist do Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. <karolcandido09@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

for Scoping Reviews (PRISMA-Scr). O protocolo de pesquisa foi registrado na plataforma Open Science Framework, sob identificador DOI 10.17605/OSF.IO/TXUGN.

A questão da pesquisa foi formulada com base na estratégia PCC, P (população): pessoas em medicação, C (conceito): monitoramento de adesão medicamentosa e uso correto de medicação, C (contexto): dispositivos eletrônicos. Assim sendo, a questão da revisão consiste em: “Quais tipos de dispositivos de monitoramento de adesão medicamentosa estão sendo utilizados para estimular o uso correto e a adesão ao tratamento? ”.

Foram considerados elegíveis os artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis de forma gratuita e nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, para permitir que os dispositivos/tecnologias mais recentes fossem abrangidos e que informações acerca de suas características fossem obtidas.

A pesquisa nas bases de dados ocorreu no dia 07 de março de 2024, nas fontes de dados BVS, Portal de Periódicos CAPES e PUBMED. A estratégia de busca utilizada foi: (Adesão à medicação) OR (aderência ao medicamento) OR (monitoramento de medicamento) OR (autoadministração) OR (autogestão) AND (equipamentos e provisões) OR (sistemas de alerta) OR (sistema de registros de ordem médica) OR (telemonitoramento) OR (dispositivos médicos) OR (equipamentos de tecnologia e software).

Após a busca nas bases de dados, os estudos encontrados foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan®, onde foram resolvidos os casos de duplicidades e realizados o processo de triagem e seleção de estudos, mediante revisão por parte e às cegas. As discordâncias foram discutidas e resolvidas através da análise de um terceiro revisor.

Foram incluídos artigos do tipo revisão sistemática e/ou metanálise, estudos experimentais e ensaios clínicos, excluindo-se protocolos de estudos, revisões de literatura simples e artigos que não abordaram algum tipo de tecnologia de auxílio à adesão de tratamento medicamentoso. Também foi efetuada a análise das referências derivadas dos artigos incluídos.

RESULTADOS

A pesquisa nas fontes de dados resultou em 10274 estudos identificados e após resolução das duplicidades, triagem e análises, foram incluídos 22 estudos, destes, apenas dois foram desenvolvidos no Brasil. Quanto aos tipos de tecnologias, foram usados/mencionados aplicativos, mensagens de texto/SMS, sistema de alerta, dispositivos eletrônicos, sistemas de monitoração de eventos de medicação (MEMS) e terapia observada por vídeo (Quadro 1).

Os estudos, em geral, denotaram uma melhora na adesão medicamentosa com o uso de dispositivo ou sistema de monitoramento. No entanto, alguns tipos como aplicativos e mensagens de texto apresentaram diminuição da adesão ao longo do tempo de tratamento.

Dentre os aspectos positivos, as tecnologias utilizadas permitem o monitoramento da adesão e diminuição da taxa de esquecimento por meio de alertas de horários. Por outro lado, os dispositivos ou caixas de comprimido eletrônicas e os Sistemas de Monitorização de Eventos de Medicação (MEMS) apresentam um alto custo e são de difícil acesso, pois a maioria é comercializada por empresas farmacêuticas.

Ademais, algumas tecnologias que exigem uso de smartphone, internet ou manuseio de aplicativos são excludentes para pessoas analfabetas, com pouco afinidade com tecnologia ou que não tenham acesso por motivos financeiros.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados acerca do tipo de tecnologia.

TIPO DE TECNOLOGIA	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Dispositivo eletrônico	Permite monitoramento Diminui taxa de esquecimento	Alto custo Difícil acesso
Sistema de Monitorização de Eventos de Medicação (MEMS)	Permite monitoramento Diminui taxa de esquecimento	Alto custo
Terapia observada diretamente por vídeo (VDOT), terapia observada por vídeo (VOT), terapia ingerível por sensor, lembretes de chamadas telefônicas	Permite monitoramento, mas exige pessoa constantemente disponível para monitorar	Diminuição da adesão a longo prazo
SMS de lembrete e dispositivo de monitoramento de medicação em tempo real.	Permite monitoramento em tempo real	Exclui pessoas analfabetas/com pouca afinidade com tecnologia Necessita de smartphone
Mensagem de texto	Ajuda com lembretes	Exclui pessoas analfabetas/com pouca afinidade com tecnologia Necessita de Smartphone

		Não permite monitorar a adesão
		Gera baixa adesão a longo prazo por estafa
Sistema de Alarme ou Aplicativo	Permite monitorar adesão Ajuda com lembretes de horários	Necessita de smartphone e acesso à internet

Fonte: Autoria Própria, 2024.

DISCUSSÃO

Dentre os dispositivos identificados nos estudos, apenas os MEMS permitem além de auxiliar o usuário na adesão correta da terapia, por meio do lembrete e alerta no horário correto, uma mensuração indireta para aferir de maneira fidedigna a adesão ao tratamento. Dessa forma, permite que os profissionais de saúde tenham acesso a informações, como os horários de tomada do medicamento, se houve esquecimento e se os intervalos respeitam a meia-vida do fármaco e permitem a sua ação (Oliboni; Castro, 2017).

Assim, caso o paciente não apresente a resposta desejada ao tratamento, pode-se identificar qual o fator a ser alterado, caso este seja comportamental ou relacionada à concentração ou princípio ativo do fármaco. Quando os profissionais têm acesso apenas a métodos como contagem de comprimidos e o relato do paciente ou dos familiares, não é possível identificar se o uso está realmente correto e se os horários estão adequados à posologia indicada.

Além disso, os MEMS mostraram-se mais efetivos do que os aplicativos e as mensagens de texto, no que tange monitorar a adesão, visto que estudos que utilizam tais métodos precisam utilizar um dispositivo secundário que permita tal monitorização, o que pode trazer mais empecilhos ao usuário e dificultar a adesão a longo prazo do uso do método e do tratamento (Linder *et al.*, 2019).

No entanto, o alto custo que não permite uma produção em larga escala acessível, principalmente para pessoas com baixo poder aquisitivo, como os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, traz limitações à avaliação do uso destes dispositivos e os fatores que poderiam ser aprimorados para que as funções sejam adequadas à realidade dos usuários de fármacos de uso contínuo.

CONCLUSÃO

Por conseguinte, há pouca disseminação do uso de dispositivos nas terapias convencionais, assim, é necessário que haja o desenvolvimento de produtos ou dispositivos que considerem as

[Digite aqui]

particularidades, não apenas das condições de saúde, como também do indivíduo em uso de polifármacos.

A maioria das tecnologias permitem alerta e monitoramento apenas para um fármaco por dispositivo, portanto, novos estudos podem focar em permitir que em um mesmo MEMS seja possível avaliar e melhorar a adesão de múltiplos fármacos, especialmente para portadores de doenças crônicas e/ou idosos.

Palavras-chave: adesão à medicação; monitoramento de medicamento; dispositivos médicos, sistemas de alerta.

REFERÊNCIAS

DAAR, E.S. *et al.* Real-Time and Wireless Assessment of Adherence to Antiretroviral Therapy With Co-Encapsulated Ingestion Sensor in HIV-Infected Patients: a pilot study. **Clinical And Translational Science**, v. 13, n. 1, p. 189-194, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31536156/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ERRAS, A. *et al.* Review of glaucoma medication adherence monitoring in the digital health era. **British Journal Of Ophthalmology**, v. 107, n. 2, p. 153-159, abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33858837/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

LINDER, L. A. *et al.* Oral medication adherence among adolescents and young adults with cancer before and following use of a smartphone-based medication reminder app. **J Adolesc Young Adult Oncol.**, v. 8, n. 2, p. 122-130, abr. 2019. DOI: 10.1089/jayao.2018.0072. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30307778/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MACK, N. *et al.* Strategies to improve adherence and continuation of shorter-term hormonal methods of contraception. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, v. 4, n. 4, p. CD004317, abr. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31013349/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MCGRADY, M. E.; RAMSEY, R. R. Using Electronic Monitoring Devices to Assess Medication Adherence: a research methods framework. **Journal Of General Internal Medicine**, v. 35, n. 9, p. 2707-2714, maio, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32440997/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

OLIBONI, L. S.; CASTRO, M. S. Métodos para aferir a adesão à farmacoterapia em doenças crônicas: uma revisão narrativa. **J Assist Farmac Farmacoecon**, v. 2, n. 4, p. 16-28, out. 2017. DOI:10.22563/2525-7323.2017.v2.n4.p.16-28.

VIEIRA, L. B. *et al.* Uso de um dispositivo eletrônico organizador de medicamentos com alarme para melhorar a adesão medicamentosa de idosos com hipertensão. **Einstein**, São Paulo, n. 19, p. eAO6011, 2021. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/uso-de-um-dispositivo->
[Digite aqui]

eletronico-organizador-de-medicamentos-com-alarme-para-melhorar-a-adesao-medicamentosa-de-idosos-com-hipertensao/. Acesso em: 2 mar. 2024.

VIEIRA, L. B. *et al.* Desenvolvimento de um dispositivo eletrônico para organizar medicamentos e promover a adesão medicamentosa. **Rev Panam Salud Publica**, v. 39, n. 4, p. 208-12, 2016.

Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2016.v39n4/208-212/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ESTRATÉGIAS E INOVAÇÃO DAS FORMAS FARMACÊUTICAS ORAIS PARA A OTIMIZAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jayane Miranda de Assis¹
Caren Rebeca Inácio Alves¹
Daniel Berg Marcos da Silva²
Denise Maria Ferreira Leite³
Mysrayn Yargo Freitas Araújo Reis³
Elisana Afonso de Moura Pires³

INTRODUÇÃO

A via oral é a via de administração convencional de medicamentos, representando cerca de 95% do total de medicamentos comercializados. Entre as principais vantagens das formas farmacêuticas sólidas orais estão a capacidade de mascarar o sabor, estabilidade e facilidade na administração, o que favorece a adesão do paciente ao tratamento (Harris *et al.*, 2020).

Os idosos compõem a parcela da população que mais faz uso de medicamentos, principalmente das formas farmacêuticas sólidas orais. Por esta razão, essa população necessita de uma atenção especial relacionada a adesão a farmacoterapia, que pode ser afetada por variáveis como a complexidade do regime terapêutico e pela disfagia. Neste sentido, a indústria farmacêutica vem trabalhando no decorrer dos anos em diversas estratégias e inovações tecnológicas na área das formas farmacêuticas orais, para auxiliar na melhora da adesão a farmacoterapia nestes pacientes (Weyn *et al.*, 2022).

Surgiram no decorrer dos anos novas formas farmacêuticas capazes de aumentar a adesão farmacoterapêutica em geriátricos como, por exemplo, os comprimidos dispersíveis e sublinguais, os comprimidos e filmes orodispersíveis e a tecnologia 3D. Desta forma, o intuito do presente estudo foi identificar as estratégias e inovações tecnológicas na área das formas farmacêuticas sólidas orais utilizadas para a otimização do tratamento de pacientes geriátricos.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido através de uma revisão sistemática da literatura com base no protocolo meta-analyses (PRISMA) guidelines, e visou responder a seguinte pergunta norteadora:

¹ Graduada do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor(a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

“Quais formas farmacêuticas orais são mais aceitas e facilitam a adesão terapêutica para os pacientes geriátricos?”.

A revisão sistemática da literatura foi realizada utilizando as bases de dados PubMed[®], Embase[®] e Scopus[®]. Os artigos citados no estudo foram acessados mediante a pesquisa nas bases de dados no período de fevereiro a maio de 2023, empregando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: administração oral de drogas (*oral drug administration*), geriátricos (*geriatrics*), medicamento (*medication*), aderência (*adherence*), veiculação de fármacos (*delivery of drugs*), formas de dosagem (*dosage forms*) cuja relação foi estabelecida pelo operador booleano “E” (“AND”) e “OU” (OR) considerando a presença das palavras em qualquer lugar do trabalho.

Os títulos, resumos e artigos completos foram lidos às cegas e se utilizou os seguintes critérios de inclusão: pesquisas que abordassem as diferentes tecnologias e avanços científicos de formas farmacêuticas orais utilizadas no tratamento de pacientes geriátricos e estudos disponibilizados na íntegra entre os anos de 2020 a 2023. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão, metanálises, resumos, editoriais/cartas e relatos de casos. A organização dos dados dos estudos selecionados para esta revisão foi distribuída na forma de quadros, gráficos, como também de forma descritiva, possibilitando uma melhor discussão dos resultados.

RESULTADOS

Um total de 8.844 artigos foram encontrados através de uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed[®], Embase[®] e Scopus[®]. Posteriormente, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, resultando em um quantitativo de 397 artigos. Após a triagem de títulos e resumos pertinentes a pesquisa (etapa de seleção), 37 (9,31%) artigos foram submetidos a leitura completa do texto (etapa de elegibilidade). Neste sentido, 19 (4,78%) artigos originais de pesquisa foram totalizados na etapa de inclusão, todos encontrados na base de dados da Scopus[®]. Aos 19 artigos originais selecionados, foram adicionados 4 (1%) artigos através de pesquisa manual, totalizando 23 (5,79%) artigos incluídos nesta pesquisa.

Entre as formas farmacêuticas encontradas nos artigos, a mais citada foram os filmes orodispersíveis (FODs), com 10 artigos abordando a tecnologia de produção, excipientes utilizados e o insumo farmacêutico ativo (IFA). Os comprimidos orodispersíveis (CODs) foram a segunda forma farmacêutica mais encontrada com relação às estratégias e inovação e a adesão terapêutica em idosos, com 3 artigos, seguido pelos wafers e minicomprimidos com 2 artigos.

O Quadro 1 apresenta as características gerais dos artigos relevantes para esse estudo. Entre as pesquisas estão descritas as metodologias de fabricação de formas farmacêuticas, novos excipientes para [Digite aqui]

a produção e desenvolvimento e caracterização de formulações, voltadas a melhora da adesão terapêutica por pacientes idosos.

Quadro 1 – Características gerais dos artigos incluídos na revisão (Continua)

ATIVO	FORMA FARMACÊUTICA	SISTEMA DE LIBERAÇÃO	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	AUTOR/ANO
Hidralazina	Filmes orodispersíveis	Liberação imediata	Filmes orais de dissolução rápida de hidralazina pelo método de fundição de solvente	Sudhir, <i>et al</i> (2022)
Nifedipino Atorvastatina cálcica	Filmes orodispersíveis	Liberação imediata	Filmes orodispersíveis nanofibroso obtidos pela técnica da eletrofiação	Alshaya, <i>et al</i> (2022)
Paracetamol Ibuprofeno Maleato de enalapril	Comprimidos orodispersíveis e mini-comprimidos	Liberação imediata	Granfiller-D e Hisorad (Excipientes pré-formulados)	Kokott <i>et al.</i> (2021)
Cloridrato de meclizina	CODs de dupla função orodissolúvel/dispersível	Liberação imediata e prolongada	Associação de tecnologias através da utilização de nanopartículas de quitosana (QS) e shellac (SH)	Darwesh; El-dahhan; Meshali (2021)
Paracetamol	Comprimidos mastigáveis e filmes orodispersíveis (FODs)	Liberação imediata	Paracetamol na forma de FODs e comprimidos mastigáveis com encapsulamento em PVP K30	Been <i>et al.</i> (2021)
Cafeína	Filmes orodispersíveis de Pululano e Hidroxipropilmetilcelulose	Liberação imediata	Copolimerização através da tecnologia de impressão 3D de microseringa assistida por pressão (MAP)	Elbadawi <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Próprio autor, 2023

Quadro 1 – Características gerais dos artigos incluídos na revisão (Continua)

ATIVO	FORMA FARMACÊUTICA	SISTEMA DE LIBERAÇÃO	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	AUTOR/ANO
Apremilast	Comprimidos orodispersíveis	Liberação imediata	Complexação de inclusão com a β -Ciclodextrina	PANHALE; BACHHAV; GONDKAR (2021)
Teofilina	Gel	Liberação imediata	Quitosana como gel auxiliar de deglutição de comprimidos	SANGNIM <i>et al.</i> (2021)
Cloridrato de Ranitidina	Filmes orodispersíveis	Liberação imediata	HPMC E5 como polímero de matriz e avaliação de agentes plastificantes e superdesintegrantes	RASHID <i>et al.</i> (2021)

[Digite aqui]

Acetaminofeno Maleato de clorfeniramina Bromidrato de dextrometorfano Cloridrato de dlmetilefedrina	Geleia	Liberação imediate	Produção de geleias com carragenina e goma de alfarroba na presença e ausência de goma xantana	KIM; JUN; LEE (2020)
Glicazida	Pó para dispersão em forma de geleia	Liberação sustentada	Geleias “instantâneas” incorporadas com micropartículas de glicazida	PATEL <i>et al.</i> (2020)
Ibuprofeno	Filmes orodispersíveis	Liberação imediate Liberação prolongada	Otimização de FODs para incorporação de maior dose do ativo	OU DA <i>et al.</i> (2020)
Piroxicam	Filmes orodispersíveis	Liberação imediate	Associação da tecnologia de eletrofição com o método de precipitação antissolvente para a produção de FODs	SONG <i>et al.</i> (2022)
Albendazol (ABZ)	Filmes orodispersíveis	Liberação imediate	Desenvolvimento de filmes de nanofibras de álcool polivinílico (PVA) eletrofiados	KAMBLE <i>et al.</i> (2022)
Varfarina	Filmes orodispersíveis	Liberação imediate	Utilização da impressão 3D por microseringa assistida por pressão (MAP) para a produção de FODs de varfarina.	SJÖHOLM; SANDLER (2023)
Ácido acetilsalicílico em “baixa dose” (75 mg)	<i>Wafers</i>	Liberação imediate	Desenvolvimento e caracterização de <i>wafers</i> compostos por polímeros para entrega oral e na mucosa bucal	FARIAS; BOATENG (2020)

Fonte: Próprio autor, 2023

Quadro 1 – Características gerais dos artigos incluídos na revisão

(Conclusão)

ATIVO	FORMA FARMACÊUTICA	SISTEMA DE LIBERAÇÃO	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	AUTOR/ANO
Ácido acetilsalicílico	<i>Wafers</i>	Liberação imediate	Formulação e desenvolvimento de <i>wafers</i> liofilizados à base de polímeros compostos utilizando aspartame, sucralose e stevia para o mascaramento de sabor	FARIAS; BOATENG (2020)
Montelucaste de sódio	Filmes orodispersíveis	Liberação imediate	Preparação de FODs de Montelucaste sódico utilizando HPMC E15 e maltodextrina	VISHVAKARMA (2020)

[Digite aqui]

Ibuprofeno	Minicomprimidos	Liberação convencional	Fabricação de minicomprimidos de tamanho menor do que os usuais, com atributos de qualidade aceitáveis	MITRA <i>et al.</i> (2020)

Fonte: Próprio autor, 2023

DISCUSSÃO

A via de administração oral é apontada como o meio mais largamente utilizada, devido à facilidade de ingestão e de fabricação, sendo a forma farmacêutica sólida oral classificada como comprimido a mais escolhida. Entretanto, a reclamação mais comum é sobre o tamanho dos comprimidos e o sabor muitas vezes desagradável, dificultando a ingestão principalmente pela população idosa. Uma alternativa seriam as formulações líquidas, porém elas podem ser instáveis, possuem prazo de validade curto, em dosagens pequenas há uma certa dificuldade e, para idosos com disfagia, não seriam muito adequadas (Weyn, 2022).

Dentro desse contexto, os filmes orais de rápida dissolução apresentam vantagens em relação às formas de dosagem convencionais. A rapidez com que o filme se dissolve na boca pode levar a uma absorção mais rápida do fármaco e, conseqüentemente, a uma ação mais rápida e eficaz. Neste sentido, alguns estudos foram realizados com diferentes fármacos, como hidralazina¹⁸, ranitidina¹⁹, ibuprofeno²⁰ e montelucaste sódico²¹. O método de fundição de solvente foi utilizado para preparar os filmes, com polímeros como hidroxipropilmetilcelulose (HPMC) E15 e E5 e a maltodextrina. Os resultados mostraram boa dissolução, resistência mecânica e liberação eficiente dos fármacos. Essas formulações representam uma alternativa 17 conveniente e eficaz para o tratamento de condições como hipertensão arterial, úlceras gástricas, asma e rinite alérgica (Sangnim, 2021).

Estudos demonstraram que formas de liberação prolongada, como os comprimidos de tacrolimus (LP-TAC), resultaram em alta adesão devido à conveniência e menor frequência de doses. Da mesma forma, formulações multiparticuladas mostraram-se promissoras, sendo bem aceitas tanto por crianças quanto por idosos devido à facilidade de ingestão e melhor controle de liberação do medicamento. Fatores sensoriais, como sabor, cheiro e textura, foram identificados como influentes na aceitabilidade dessas formas (Bonani *et al.*, 2021; Harris *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a aceitabilidade de formas farmacêuticas sólidas e líquidas foi analisada, com destaque para as preferências por formas menores e de sabor neutro, que são mais bem aceitas por pacientes. A introdução de géis fluidos como uma nova forma farmacêutica para pacientes com disfagia também foi avaliada positivamente, mostrando-se uma alternativa viável às formas tradicionais, devido à facilidade de ingestão e propriedades sensoriais agradáveis (Almukainzi, 2021; Aziz *et al.*, 2022).

[Digite aqui]

A reclamação mais comum acerca das formas farmacêuticas sólidas orais é sobre o tamanho dos comprimidos e o sabor muitas vezes desagradável, dificultando a ingestão principalmente pela população idosa. Neste sentido, os filmes orais de rápida dissolução são destacados por sua absorção e ação mais rápidas, com estudos envolvendo diversos fármacos que demonstraram boa dissolução e liberação eficiente. Além disso, a técnica de eletrofiação e impressão 3D mostraram-se promissoras na produção desses filmes, melhorando suas propriedades físico-químicas e farmacêuticas, tornando-os sistemas de liberação eficientes e personalizados (Golhen *et al.*, 2023; Alshaya *et al.*, 2022).

A introdução de geleias orais, como uma alternativa para medicamentos tradicionais, mostrou-se eficaz na melhora da biodisponibilidade e aceitabilidade em pacientes geriátricos. Formulações como a geleia "instantânea" de gliclazida demonstraram potencial para a liberação sustentada de fármacos, enquanto outras, como gel de deglutição de teofilina, foram desenvolvidas para melhorar a segurança e a aceitabilidade para pacientes com disfagia (Patel *et al.*, 2020).

Além disso, novas abordagens, como a produção de comprimidos orodispersíveis com dupla função de liberação e a utilização de complexos de inclusão com β -ciclodextrina, foram exploradas, mostrando a possibilidade de melhorar a taxa de dissolução e biodisponibilidade de certos fármacos. Esses avanços refletem uma tendência crescente em adaptar formas farmacêuticas às necessidades específicas de populações vulneráveis, como os idosos, promovendo maior adesão ao tratamento e eficácia terapêutica (Darwesh; El-Dahhan; Meshali, 2021).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa identificou diversas abordagens que podem ser empregadas para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes geriátricos, destacando-se como formas farmacêuticas os filmes e os comprimidos orodispersíveis de liberação imediata e prolongada, os comprimidos mastigáveis, minicomprimidos e os géis orais, e como tecnologia de fabricação a técnica de impressão 3D.

Desta forma, esta pesquisa foi bastante relevante e contribuiu para o conhecimento acerca das melhores formas farmacêuticas para os pacientes geriátricos. Além disso, apresentou uma vasta gama de inovações tecnológicas voltadas ao aumento da adesão a farmacoterapia e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos idosos. É importante ressaltar que as estratégias e inovações devem ser acompanhadas de avaliações de eficácia, segurança e aceitabilidade em pacientes geriátricos, cujas pesquisas nesse sentido ainda são um pouco escassas.

Palavras-chave: tecnologia farmacêutica; liberação controlada; comprimidos orodispersíveis; saúde do idoso; disfagia.

REFERÊNCIAS

- ALMUKAINZI, M. Assessment of oral solid dosage forms administration manner and acceptability. **Pharmacia**, v. 68, n. 2, 393–400, 2021.
- ALSHAYA, H. A. *et al.* Fast-dissolving nifedipine and atorvastatin calcium electrospun nanofibers as a potential buccal delivery system. **Pharmaceutics**, v. 14, n. 2, p. 358, 2022.
- AZIZ, Z. H. A. *et al.* Preference, Perception, and acceptability of fluid gels as a potential age-appropriate dosage form for elderly patients with dysphagia. **Gels**, v. 8, n. 4, p. 218, 2022.
- BONANI, M. *et al.* Adherence to, and patient convenience of, prolonged-release tacrolimus in stable kidney and liver transplant recipients after conversion from immediate-release tacrolimus in routine clinical practice in Switzerland. **Swiss Medical Weekly**, v. 151, p. w20453, 2021.
- DARWESH, A. Y.; EL-DAHMAN, M. S.; MESHALI, M. M. A new dual function orodissolvable/dispersible meclizine HCL tablet to challenge patient inconvenience: in vitro evaluation and in vivo assessment in human volunteers. **Drug Delivery and Translational Research**, p. 1-15, 2021.
- GOLHEN, K. *et al.* Meeting challenges of pediatric drug delivery: the potential of orally fast disintegrating tablets for infants and children. **Pharmaceutics**, v. 15, n. 4, p. 1033, 2023.
- HARRIS, D. *et al.* Age-appropriate solid oral formulations for pediatric applications with a focus on multiparticulates and minitables: Summary of September 2020 EuPFI workshop. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics**, v. 153, p. 222-225, 2020.
- PATEL, S. *et al.* Easy to swallow “instant” jelly formulations for sustained release gliclazide delivery. **Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 109, n. 8, p. 2474-2484, 2020.
- SANGNIM, T. *et al.* Swallowing gel for patients with dysphagia: a novel application of chitosan. **Gels**, v. 7, n. 3, p. 108, 2021.
- WEYN, G. C. *et al.* Variáveis inerentes ao idoso influenciando na adesão medicamentosa em uma Unidade Básica de Saúde de Cascavel-PR. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e0233271-e0233271, 2022.

ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS DE INCREMENTO DE ESTABILIDADE EM DISPERSÕES SÓLIDAS AMORFAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pâmela Thais Gomes de Oliveira¹

Mateus Felipe Freire de Sales²

Denise Maria Ferreira Leite³

Daiene Martins Beltrão³

Mysrayn Yargo Freitas Araújo Reis³

Elisana Afonso de Moura Pires³

INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento de um insumo farmacêutico ativo (IFA) em forma farmacêutica sólida designada à administração oral, é primordial que o IFA tenha uma solubilidade aquosa adequada para atingir altas taxas de dissolução e, portanto, uma biodisponibilidade aceitável. Nos últimos anos, têm sido fornecidos fármacos com alto potencial terapêutico, dos quais, o uso é limitado em virtude da sua baixa solubilidade aquosa (Albeeb *et al.*, 2024).

Várias tecnologias de formulação foram adotadas para transpor o problema de baixa solubilidade, sendo as dispersões sólidas amorfas (DSA) uma das mais promissoras, por apresentarem um tamanho de partícula reduzido, melhora na molhabilidade, solubilidade e alta porosidade. As dispersões sólidas são tipicamente formadas por um IFA disperso em uma matriz polimérica hidrofílica, utilizando os métodos de preparo de fusão e evaporação de solvente que são, frequentemente, usados para misturar intimamente o IFA e o polímero (Vega-Gutiérrez *et al.*, 2024).

Embora as DSA apresentem muitas vantagens, a principal limitação dos fármacos em estado amorfo é a sua estabilidade. Considerando essa instabilidade, há diversos estudos de formulações que buscam estratégias de estabilização das dispersões, contribuindo acentuadamente para a solubilidade aparente e a taxa de dissolução e, consequentemente, uma melhora na biodisponibilidade oral do IFA (Monschke *et al.*, 2019). Neste sentido, este estudo tem como objetivo avaliar estratégias para obter dispersões sólidas amorfas estáveis, identificando os fatores que influenciam suas propriedades físico-químicas e os mecanismos envolvidos em sua estabilização.

¹ Graduada do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

METODOLOGIA

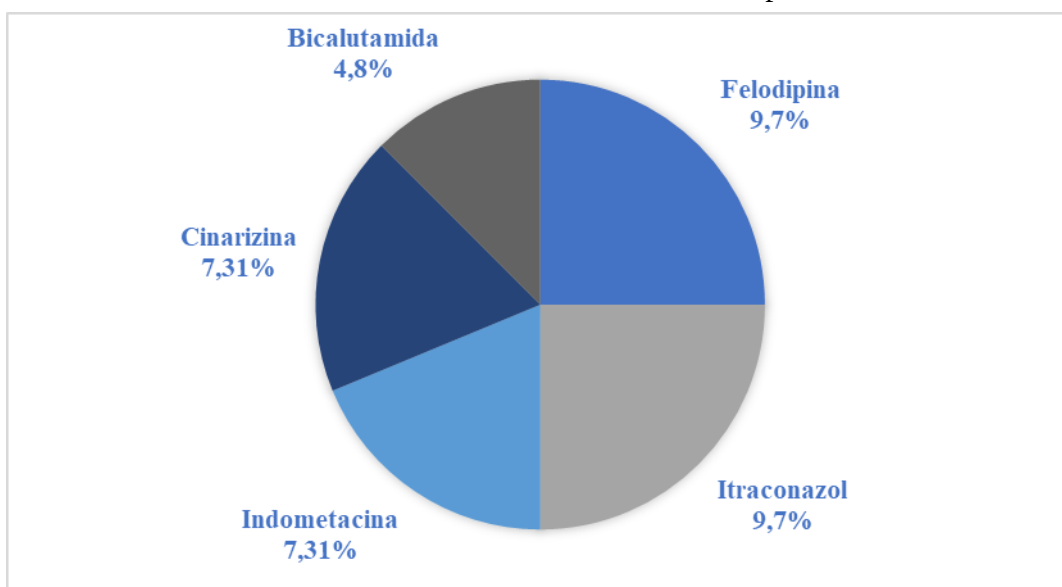
O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura. A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados *Excerpta Medica Database by Elsevier* (EMBASE), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e na base multidisciplinar SciVerse Scopus (Scopus). A revisão seguiu as diretrizes do *Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), utilizando os descritores: "Dispersão Sólida" (solid dispersion), "Estabilidade" (*stability*) e "Polímero" (*polymer*), com aplicação dos operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar os resultados. Foram selecionadas publicações entre 2018 e 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem tecnologias empregadas na preparação de dispersões sólidas e ativos de origem natural ou sintética. Foram excluídos artigos de revisão, metanálises, resumos, anais de congressos, editoriais/cartas e relatos de casos.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, foram identificados 2.416 artigos a partir dos descritores utilizados. Após a triagem dos títulos e resumos mais relevantes, foram selecionadas 30 produções para análise das principais aplicações das dispersões sólidas amorfas. Desses, 13 artigos foram obtidos da plataforma PubMed, 9 do Scopus e 8 do Embase. Foram identificados 41 fármacos que apresentam baixa solubilidade aquosa e requerem estratégias tecnológicas para melhoria terapêutica. Dos 30 estudos finais selecionados, as dispersões sólidas amorfas (DSA) foram majoritariamente produzidas por diferentes tecnologias de preparo, sendo as mais utilizadas: Extrusão por Fusão a Quente (33,33%), Secagem por Pulverização (30%), Evaporação de Solvente (20%) e Método de Fusão (10%).

Foram encontrados um quantitativo de 41 fármacos que, presumivelmente, apresentam baixa solubilidade aquosa e requerem uso de estratégias tecnológicas para melhoria na terapêutica. Neste sentido, o gráfico 1 apresenta o percentual dos fármacos comumente utilizados na tecnologia de dispersões sólidas, que foram incluso nesse estudo, conforme a avaliação dos artigos, em que há uma maior incidência de fármacos como o Itraconazol (9,7%), Felodipina (9,7%), Indometacina (7,31%), Cinarizina (7,31%) e Bicalutamida (4,8%). Dos 30 estudos finais selecionados as DAS foram, em sua maioria, produzidas por diferentes tecnologias de preparo, sendo Extrusão por Fusão a Quente (33,33%), Secagem por Pulverização (30%), Evaporação de Solvente (20%) e Método de Fusão (10%) as mais utilizadas (Quadro 1).

Gráfico 1 – Fármacos comumente utilizados em Dispersões



Fonte: dados do autor.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão sistemática.

(Continua)

Referência	Fármaco	Polímero de origem natural ou sintética	Tecnologia de preparo
PACULT <i>et al.</i> , 2019.	Bicalutamida e Flutamida	Polivinilpirrolidona (PVP) K30., Poli(metacrilato de metila-co-etil acrilato) (MMA/EA)	Pulverização
BHALODIYA <i>et al.</i> , 2021.	<i>Boerhavia diffusa</i>	HPMCAS-L, HPMC E-5, PVP K-30	Pulverização
KNAPIK <i>et al.</i> , 2019.	Aripiprazol	Kollidon VA64 e Soluplus	Extrusão por fusão a quente
BEJAOUI <i>et al.</i> , 2021.	Indometacina e Calium	Polivinilpirrolidona (PVP)	Moagem de bolas
BORDE <i>et al.</i> , 2021.	Indol2-carboxamida e Curcumina	Polivinilpirrolidona (PVP), Eudragit EPO® (EPO) e Hidroxipropilmetilcelulose (HPMC).	Secagem por Pulverização
OBAIDAT <i>et al.</i> , 2019.	Trihidrato de Cefixima	PEG 4000, PEG 6000 E Soluplus®.	Fluído supercrítico
SEHGAL <i>et al.</i> , 2018.	Glibenclamida	Pluronic F-127.	Método de Fusão

MONSCHKE <i>et al.</i> , 2019.	Nevirapina	HPMCAS, HP-55, HP-50, Eudragit L100-55	Extrusão por fusão a quente
KHANFAR <i>et al.</i> , 2019.	Candesartan Cilexetil	Sílica não porosa (aerosil 200) e Sílica porosa (sylysia 350).	Secagem por Pulverização
PATEL <i>et al.</i> , 2019.	Itraconazol	Amido pré-gelatinizado, Lactose, Hidroxipropilmetilcelulose e Poloxamer 188.	Secagem por Pulverização
LI <i>et al.</i> , 2019.	Indometacina	Sílica, PVP ou HP β CD	Secagem por Pulverização
SIMÕES <i>et al.</i> , 2020.	Ibrutinibe	PVP-VA, PVP HPMCAS HF, PVOH, PEG6000, P407	Extrusão por fusão a quente
KHATRI <i>et al.</i> , 2018.	Pirimetamina	Polivinilpirrolidona K25 (PVP K25), Polietilenoglicol (PEG) 6000, Poloxâmero 188	Evaporação De Solvente

DISCUSSÃO

A estabilidade é um parâmetro importante que não deve ser negligenciado no desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos. Para as dispersões sólidas a estabilidade física está intrinsicamente relacionada com uma solubilidade e dissolução melhorada, sendo este, o maior objetivo no planejamento das formulações de fármacos de classificação biofarmacêutica classe II. O principal obstáculo de usar um sistema amorfo é devido este complexo dispor de uma estabilidade física limitada em virtude da sua alta instabilidade termodinâmica. Desta forma, as dispersões sólidas amorfas tendem a sofrer recristalização, após o armazenamento, ocorrendo a conversão para a forma cristalina do fármaco, menos solúvel, acarretando falha na dispersão (Bejaoui *et al.*, 2021).

Normalmente, um sistema amorfo dispõe de uma maior energia livre quando comparado à forma cristalina, o que proporciona uma tendência a nuclear e posteriormente recristalizar e, desta forma, alcançar um estado termodinamicamente favorável. Um comportamento de fase termodinamicamente estável de um sistema de DAS, que contribui para a sua estabilidade a longo prazo, é influenciado pela quantidade ou taxa de IFA que o sistema suporta, capaz de evitar a separação de fase 6. Excipientes poliméricos podem ser incorporados como uma matriz para inibir a cristalização, mediante interações formadas entre moléculas do fármaco altamente dispersas e o polímero estabilizando o sistema (Ren *et al.*, 2021).

A relação fármaco/carreador pode contribuir para a amorfização como também, para sustentar o estado supersaturado, deste modo, resultando numa melhoria da solubilidade. A quantidade ideal do carreador também pode reduzir o tamanho das partículas dos cristais dos fármacos não dissolvidos, a fim de melhorar a solubilidade de saturação (Knapik *et al.*, 2023).

Diversos fatores, incluindo as propriedades físico-químicas do polímero e a afinidade entre fármaco-polímero, afetam a estabilidade física das dispersões sólidas amorfas. Logo, selecionar um polímero apropriado para inibir precisamente a recristalização do fármaco exige o controle e a caracterização de vários parâmetros dessas dispersões sólidas amorfas, como transição vítrea (Tg), miscibilidade e interações fármaco-polímero, como também, fatores que influenciam diretamente no desempenho destas formulações, tal como, processos de fabricação, adição de excipientes e armazenamento inadequado (Bhalodiya *et al.*, 2021).

Foi investigada a reação entre naproxeno (NPX) e meglumina (MEG) na estabilidade da dispersão sólida de NPX. Os resultados demonstraram que a ligação intermolecular entre o hidrogênio do grupo ácido carboxílico de NPX e o átomo de nitrogênio do MEG foi a principal razão para a estabilidade física melhorada, durante o armazenamento, e para a supersaturação durante o teste de dissolução. A proporção molar ideal entre NPX e MED foi relatada como sendo 1:1. Em comparação com os DSA de NPX tradicionais, que consistem apenas em NPX e polímero, as DSA de NPX-MEG foram fisicamente mais estáveis e permaneceram amorfos após quatro meses de armazenamento a 40°C e 75% UR (umidade relativa). Este fato, pode ser explicado pela maior interação intermolecular entre os fármacos e o efeito antiplastificante do MEG9 (Alves *et al.*, 2022).

A temperatura de transição vítrea (Tg) nada mais é do que a representação da temperatura de transição do estado vítreo super-resfriado da formulação para o estado líquido. Embora a temperatura de transição vítrea não marque uma transição de fase termodinâmica, ela indica uma mudança na mobilidade e viscosidade que geralmente diminui drasticamente a taxa de cristalização e/ou separação de fases, ocorrendo com isso a estabilização pelo menos cinética das dispersões sólidas amorfas mesmo em condições termodinamicamente metaestáveis (Buhjbal *et al.*, 2020).

A forte interação entre os componentes individuais afeta não apenas a miscibilidade, mas também a estabilidade física das dispersões sólidas formadas. Visto que, quanto mais fortes forem as interações intermoleculares, maior será a Tg e uma quantidade maior de energia térmica é necessária para alcançar a mobilidade molecular necessária para sofrer a transição (Bejaoui *et al.*, 2021).

Para avaliar a influência da técnica de obtenção foram preparadas dispersões sólidas usando como fármaco a Nevirapina, junto ao acetato succinato de hidroxipropilmetilcelulose (HPMCAS) por extrusão a quente. A influência dos parâmetros do processamento foi avaliada. Como resultado, foi

[Digite aqui]

possível observar que baixa velocidade de rotação do extrusor associada a baixa temperatura resultou em uma cristalinidade residual de 57,3%. Posteriormente, a cristalinidade foi ligeiramente reduzida para 42,9%, com o aumento da velocidade de rotação do extrusor na mesma temperatura. No entanto, com o aumento da temperatura em baixa velocidade acarretou uma solubilização completa do fármaco na matriz polimérica. Neste sentido, a temperatura teve maior influência na quantidade de IFA dissolvido do que a tensão de cisalhamento, que está relacionada à velocidade do extrusor. Isto deve-se, portanto, pelo fato de que a temperatura contribui para o aumento da solubilidade de saturação e reduz a viscosidade do extrudado que influencia na taxa de dissolução (Katrip *et al.*, 2020).

Neste sentido, estudos relacionados ao incremento de estabilidade das dispersões sólidas amorfas que garantam sucesso no desenvolvimento e consequente comercialização de medicamentos de IFA pouco solúveis em água, devem ser conduzidos para melhorar a compreensão relacionada às estratégias que prometem melhorar a estabilidade e o desempenho desses produtos. No estudo de Alves *et al.* (2023), foram preparadas dispersões sólidas de curcumina (CUR) em diferentes proporções de polímeros, avaliando-se suas taxas de dissolução. As taxas obtidas foram significativamente altas, sugerindo que a mistura com polímeros hidrofílicos melhora a dissolução do fármaco. O Poloxâmoro-407 (P407) foi utilizado como polímero de escolha, aumentando a molhabilidade e solubilização da CUR, favorecendo sua conversão para a forma amorfa (Tian *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A obtenção de dispersões sólidas termodinamicamente estáveis depende de diversos fatores, incluindo as interações intermoleculares entre o fármaco e o polímero, a escolha criteriosa do polímero utilizado, a presença de surfactantes e o método de preparação adotado. A intensificação das interações intermoleculares está associada ao aumento da flexibilidade conformacional, à adição de moléculas de baixo peso molecular que promovem efeito antiplastificante, às propriedades físicas do fármaco e do polímero, ao arranjo espacial e ao tamanho das cadeias poliméricas, assim como ao tamanho das partículas e à porosidade dos polímeros. A presença de surfactante em sistemas ternários de dispersão sólida melhora a molhabilidade do fármaco e facilita sua dispersão na matriz polimérica. Entre as técnicas disponíveis, a extrusão a quente destaca-se como uma das mais utilizadas para a obtenção de dispersões sólidas estáveis. O aumento da temperatura durante a extrusão é crucial para a solubilização do fármaco na matriz polimérica, resultando no incremento da estabilidade.

Palavras-chave: solubilidade; dissolução; polímero; tecnologia farmacêutica; amorfização.

REFERÊNCIAS

- ALDEEB, R. A. E. *et al.* Design of mirtazapine solid dispersion with different carriers' systems: optimization, in vitro evaluation, and bioavailability assessment. **Drug Delivery and Translational Research**, [s.l.], v. 13, n. 12, p. 2340-2352, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13346-023-01316-9>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- ALVES, T. R. F. *et al.* Crystalline ethylene oxide and propylene oxide triblock copolymer solid dispersion enhance solubility, stability and promoting time- controllable release of curcumin. **Recent Pat Drug Deliv Formul.**, v. 12, n. 1, p. 65–74, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29345599/>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BEJAOUI, M.; KALFAT, R.; GALAI, H. The effect of adding pvp to the binary solid dispersion (indomethacin: kaolin) on the formation of physically stable amorphous drug. **J Pharm Innov.**, v. 17, n. 6, p. 736–46, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350708004_The_Effect_of_Adding_PVP_to_the_Binary_Solid_Dispersion_Indomethacin_Kaolin_on_the_Formation_of_Physically_Stable_Amorphous_Drug. Acesso em: 08 mar. 2024.
- BHUJBAL, S. V. *et al.* Physical stability and dissolution of lumefantrine amorphous solid dispersions produced by spray anti-solvent precipitation. **J Pharm Sci.**, v. 110, n. 6, p. 2423–31, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022354920308467>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- LEE, S. *et al.* Preparation of hot-melt-extruded solid dispersion based on pre-formulation strategies and its enhanced therapeutic efficacy. **Pharmaceutics**: Basel, v. 15, n. 12, p. 2704, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/pharmaceutics>. Acesso em: 02 mar. 2024.
- KIM, D. *et al.* Recent technologies for amorphization of poorly water-soluble drugs. *Pharmaceutics*, v. 13, n. 8, p. 1308-1318, abr. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-4923/13/8/1318>. Acesso em: 02 mar. 2024.
- KHATRI, P. *et al.* Preparation and characterization of pyrimethamine solid dispersions and an evaluation of the physical nature of pyrimethamine in solid dispersions. **J Drug Deliv Sci Technol.**, n. 45, p. 110–23, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1773224718300510>. Acesso em: 02 mar. 2024.
- S'ARI, M. *et al.* Characterization of amorphous solid dispersions and identification of low levels of crystallinity by transmission electron microscopy. **Mol. Pharmaceutics**, v. 18, n. 5, p. 1905-1919, 2021. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.molpharmaceut.0c00918>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- TIAN, B. *et al.* Effect of the third component on the aging and crystallization of cinnarizine-soluplus® binary solid dispersion. **Int J Pharm.**, n. 580, p. 119240, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378517320302246>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- VEGA-GUTIÉRREZ, S. M. *et al.* Targeting bacterial virulence with furanosyl pyrrolidines derived from a natural product: synthesis, mode of action, and resistance studies. **Pharmaceutics**, Basel, v. 16, n. 10, p. 1640, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/pharmaceutics>. Acesso em: 02 mar. 2024.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CÁPSULAS DE OMEPRAZOL DE USO VETERINÁRIO

Maria Heloisa Costa¹

Jayane Miranda de Assis²

Maria Leticia Dos Santos Albuquerque³

Camilla Leonardo Dantas de Andrade⁴

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁵

Elisana Afonso de Moura Pires⁶

INTRODUÇÃO

Um dos ramos que mais cresce atualmente na Farmácia com Manipulação é a produção de medicamentos veterinários, devido a possibilidade de um tratamento individualizado de acordo com as necessidades de cada animal (Silva *et al.*, 2021).

Entre os produtos com possibilidade de personalização encontra-se o omeprazol que pode ser encapsulado para ajuste de dose e atendimento ao tratamento individualizado para os animais. No entanto, o omeprazol encontra-se disponível apenas na forma farmacêutica comprimidos palatáveis industrializados, o que dificulta o tratamento dos animais de pequeno porte (Baptista *et al.*, 2021).

Entretanto, estudos mostram que, embora os médicos veterinários reconheçam os benefícios da terapêutica personalizada, utilizando os medicamentos manipulados nas farmácias magistrais, muitos ainda não confiam na eficácia e qualidade destes produtos (Bennett, 2018).

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade de cápsulas contendo omeprazol 2 mg manipuladas em três farmácias com manipulação veterinária na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Material

Matérias-primas e equipamentos

Os testes foram realizados em cápsulas de omeprazol 2mg obtidas em três diferentes farmácias com manipulação veterinária da cidade de João Pessoa-PB, nomeadas de FMI, FM2 e FM3. Água purificada; Padrão de trabalho omeprazol (Purifarma®, São Paulo, Brasil); Ácido clorídrico (Dinâmica®, São Paulo, Brasil); Hidróxido de sódio (Dinâmica®, São Paulo, Brasil). Sistema de

¹ Graduada Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno (a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno (a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor (a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor (a) do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Osmose reversa (Wateressence C-13, Taiwan, China); Balança analítica (BEL Engineering®, Monza, Itália); Desintegrador (Ethiktechnology L300, São Paulo, Brasil), Espectrofotômetro (Phox UV12, Campo Largo, Brasil); Banho ultrassônico (Eco-sonics Eletronique, São Paulo, Brasil), balão de fundo chato 100ml, balão volumétrico 10ml; gral; pistilo; proveta 10 mL e vidro de relógio.

Métodos

Determinação de Peso

Para determinar o peso das amostras foram pesadas, individualmente, em balança analítica, 20 unidades de cápsulas de omeprazol. Após a pesagem, removeu-se o conteúdo de cada cápsula e os invólucros foram limpos e pesados, individualmente. Em seguida, realizou-se o cálculo do peso médio a partir do somatório de todos os pesos do conteúdo das cápsulas. Para que os resultados fossem considerados aprovados, foram adotados os limites de aceitação descritos na Farmacopeia Brasileira 6ª Edição. De acordo com a especificação farmacopeica, é permitido, no máximo, que duas cápsulas estejam fora dos limites de variação, desde que nenhuma unidade esteja acima ou abaixo do dobro das porcentagens indicadas (Brasil, 2019).

Teste de Desintegração

Para a realização do teste, utilizou-se um número de seis cápsulas, as quais foram submetidas ao aparelho de desintegração. Adicionou-se uma cápsula em cada tubo da cesta do desintegrador, colocando como líquido de imersão a água ou solução de HCl 0,1 M, de acordo com a necessidade das amostras em estudo, na temperatura de $37\text{ }^{\circ}\text{C} \pm 1$. Foram considerados desintegrados invólucros com fragmentos que ultrapassaram a malha da cesta ou que apresentaram apenas fragmentos moles em um tempo máximo de 45 minutos para água e 60 minutos em HCl (Brasil, 2019).

Doseamento

Para a determinação do teor de omeprazol foi utilizado método de quantificação por Espectrofotometria de absorção no ultravioleta (UV) (Mori *et al.*, 2016). O teste foi realizado pesando-se o equivalente ao peso médio do conteúdo de 20 cápsulas para cada amostra em estudo. A massa pesada foi transferida para um balão volumétrico de 10mL e solubilizado com solução de NaOH na concentração de 0,1 M. A amostra foi diluída até uma concentração de 15µg/mL, sendo quantificada no espectrofotômetro UV no comprimento de onda de $\lambda = 305\text{nm}$. A solução padrão analítico de omeprazol

[Digite aqui]

foi preparada na mesma concentração. Os testes foram realizados em triplicata. Os limites de aceitação para aprovação do teor das cápsulas foram de 90-110%.

Uniformidade de doses unitárias

A uniformidade de dose unitária foi avaliada pelo método da Uniformidade de conteúdo. Para o teste, foram separadas 30 cápsulas de omeprazol para cada amostra em estudo FM1, FM2 e FM3. Inicialmente, 10 cápsulas foram submetidas, individualmente, a determinação do teor, utilizando a metodologia do doseamento. Após o ensaio, foi realizado o cálculo do teor de cada cápsula, utilizando o resultado do padrão analítico de omeprazol na mesma concentração. Os dados foram expressos em porcentagens (%) de teor. Em seguida, foi calculado o Valor de Aceitação (VA) a partir da Equação 1.

$$VA = |M - \bar{x}| + k \cdot s \text{ (Equação 1)}$$

RESULTADOS

As cápsulas, inicialmente, passaram por um processo de inspeção visual e sua descrição é apresentada na figura 1.

As cápsulas da FM1 foram manipuladas utilizando matérias-primas na forma de pó e encapsuladas em um invólucro de tamanho 4, sendo a maior cápsula quando comparada com as outras amostras. As cápsulas das amostras FM2 e FM3 foram formuladas utilizando matérias-primas na forma de *pellets*. Foi possível observar que a amostra FM3 apresenta uma quantidade de pellets inferior quando comparada com a amostra FM2. Além disso, as cápsulas da amostra FM2 apresentaram em sua composição uma pequena quantidade de pó branco, indicando a presença de excipientes.

6060 1 - Cápsulas de omeprazol 2mg das três diferentes farmácias

FM1

FM2

FM3

[Digite aqui]

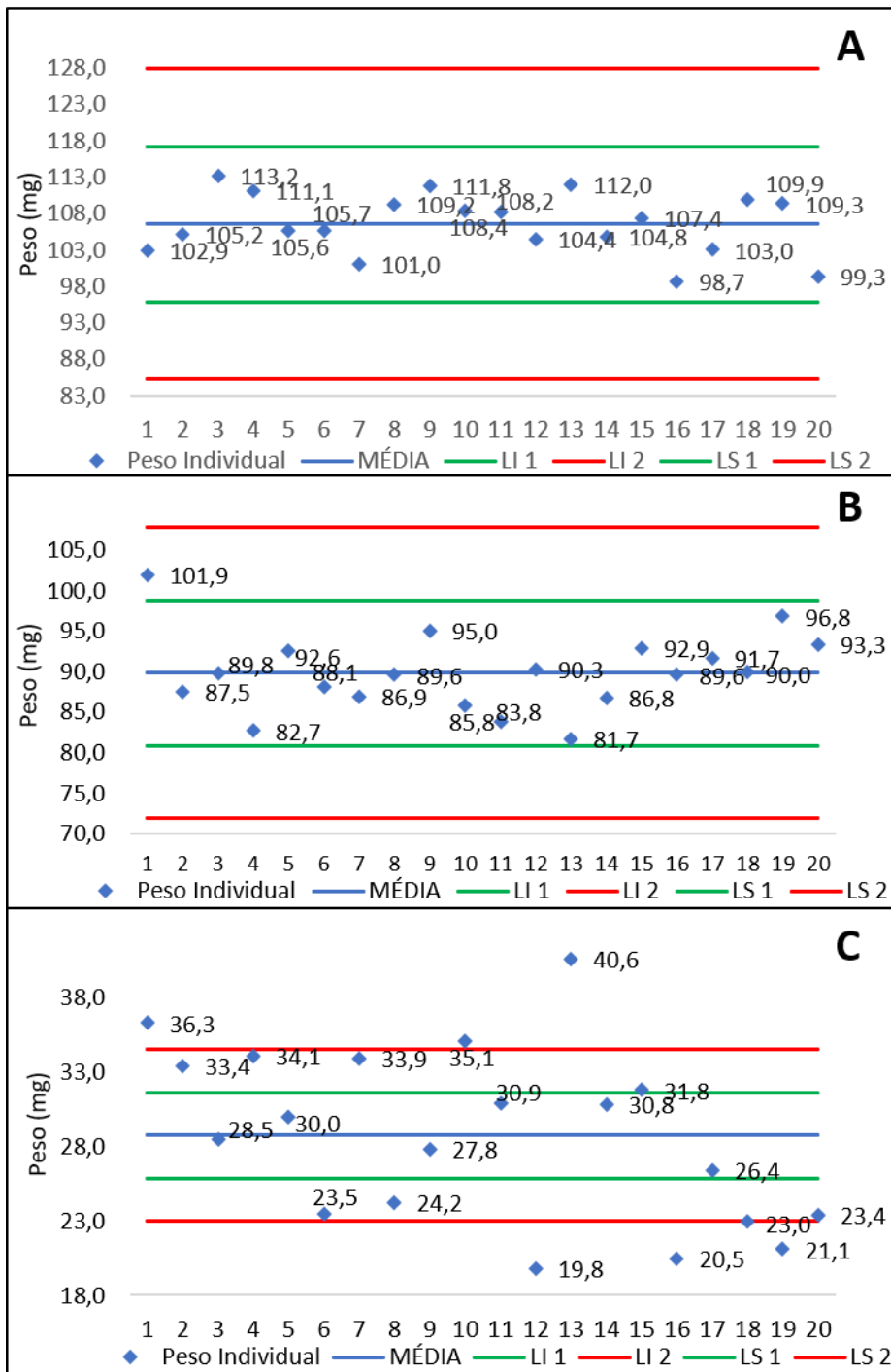


Fonte: Dados do autor.

Os pesos individuais e os resultados encontrados no teste de determinação de peso das cápsulas de omeprazol 2mg das amostras FM1, FM2 e FM3, estão representados na figura 2. Na amostra FM1 os valores dos pesos variaram na faixa de 98,7 a 113,2 mg, com valor médio de $106,5 \text{ mg} \pm 4,21$ e coeficiente de variação (CV) de 3,95%. Para a amostra FM2 os valores variaram de 81,7 a 101,9 mg, com valor médio de $89,8 \text{ mg} \pm 4,86$ e $\text{CV} = 5,41\%$. Para a amostra FM3 os valores dos pesos obtidos para as cápsulas variaram de 19,8 a 36,3 mg, com valor médio de $28,75 \text{ mg} \pm 5,88$ e $\text{CV} = 20,45\%$. As formulações das farmácias FM1 e FM2 estão dentro das especificações exigidas pela Farmacopeia Brasileira 6ª ed. (Brasil, 2019), portanto, foram aprovadas. Já a amostra FM3 demonstrou uma maior variação de peso com $\text{CV} = 20,45\%$, além disso, apresentou mais de duas cápsulas fora da faixa de especificação (25,87 – 31,62mg), consequentemente, sendo reprovada no teste.

Para as amostras FM1, FM2 e FM3 a desintegração ocorreu com tempo inferior a 45 min, atendendo ao tempo limite estabelecido para cápsulas na Farmacopeia Brasileira. Entretanto, para a amostra FM1, após o tempo médio de 32 minutos, foi observada a abertura das cápsulas e a disponibilização do conteúdo no meio de desintegração, reprovando a amostra no ensaio, uma vez que devem permanecer íntegras até o tempo limite de 60 minutos. A faixa de aceitação para o teor de omeprazol é de 90% - 110%, dessa forma, apenas a FM2 apresentou um resultado insatisfatório, obtendo um teor médio de 129,07%. A FM1 e FM3 possuem materiais diferentes entre si, porém as duas apresentaram resultados favoráveis, 102,64% e 99,55%, respectivamente, e dentro da faixa de aceitabilidade preconizada pela Farmacopeia Americana 29°.

Figura 2. Cartas Controle da avaliação do peso médio das cápsulas de omeprazol 2 mg (A-FM1, B-FM2 e C-FM3).



Fonte: dados do autor

A determinação dos teores das cápsulas de omeprazol 2 mg, foram obtidas a partir de testes em triplicata por meio da espectrofotometria UV a 305nm, os resultados são demonstrados abaixo (Tabela 1).

[Digite aqui]

Tabela 1 - Avaliação do teor das cápsulas de omeprazol 2mg.

Amostras	Absorbâncias (n=3)	Teores (%)	Média dos Teores (%)	DP	Resultado
FM1	630	105,88	102,64	3,59	Aprovado
	616	103,52			
	588	98,82			
FM2	764	129,05	129,13	0,93	Reprovado
	765	129,22			
	774	130,74			
FM3	570	94,21	99,55	4,79	Aprovado
	626	103,47			
	611	100,99			

Fonte: Dados do autor.

A faixa de aceitação para o teor de omeprazol é de no mínimo 90% e no máximo 110%, dessa forma apenas a FM2 apresentou um resultado insatisfatório, obtendo um teor médio de 129,07%, sendo maior que o preconizado pelas especificações encontradas.

O teste de uniformidade da dose foi realizado em duas etapas de acordo com a farmacopeia. No teste inicial realizado com 10 cápsulas de cada farmácia, os resultados obtidos para o valor de VA para as amostras FM1, FM2 e FM3, foram 33,55; 62,62; 46,57, respectivamente, passando do limite farmacopeico, que é de $L1 = 15$. Desta forma, nenhum resultado foi satisfatório.

Posteriormente, na repetição do teste com mais 20 cápsulas, totalizando 30, o cálculo de VA resultou em 23,22; 60,91; 42,14, para FM1, FM2 e FM3, respectivamente. O limite farmacopeico para o valor do segundo VA é de $L2 = 25$, desta forma, as amostras FM2 e FM3 foram reprovadas. A amostra FM1 apresentou o valor de VA inferior a $L2$, no entanto, para ser considerada aprovada deve ser realizado o cálculo do limite de aceitação dos valores individuais. Para o cálculo do limite de aceitação dos valores individuais, as especificações relatam que não pode haver nenhuma unidade inferior a $(1 - L2 \times 0,01) M$ ou superior a $(1 + L2 \times 0,01) M$, correspondendo a faixa de 75,62% a 121,37%. FM1 obteve uma cápsula fora do intervalo, com valor de 70,38% de omeprazol, sendo reprovada.

DISCUSSÃO

Os *pellets* com revestimento entérico são amplamente utilizados na produção de cápsulas de omeprazol devido à sua capacidade de proteger o fármaco da degradação em ambientes ácidos, permitindo sua liberação e absorção no intestino. *Pellets* de omeprazol com diferentes graus de pureza, 8,5% e 10%, são frequentemente usados, e fatores de correção podem explicar variações no conteúdo das amostras. Contudo, ao ajustar esses fatores, observa-se que a quantidade de *pellets* na FM2 é significativamente maior, sugerindo a adição de *pellets* inertes na manipulação (Cui *et al.*, 2020).

[Digite aqui]

O processo de encapsulamento das farmácias magistrais é mais sensível a variações quando comparado com o processo da indústria, já que é automático. Sendo assim, por ser um encapsulamento manual, as cápsulas produzidas nas farmácias com manipulação podem ter maior probabilidade de desvios de qualidade, principalmente para fármacos de baixa dosagem, levando a reprovações no teste de determinação do peso (Pires, 2020).

As diferenças entre os tempos de desintegração encontrados podem estar relacionadas ao armazenamento das cápsulas, desde o seu recebimento, produção e dispensação delas. Pois, a umidade existente nos locais de armazenamento pode influenciar os invólucros, com absorção de água, como também, a perda de água, causando ressecamento (Silva; Torres, 2020).

Os estudos avaliaram quatro amostras de Omeprazol 20 mg de quatro diferentes farmácias com manipulação, além disso, testaram um medicamento referência e um similar (Mori *et al.*, 2024). A partir dos testes de doseamento, foi possível revelar que duas das amostras, das farmácias com manipulação, não estavam em conformidade para o teste de doseamento, obtendo resultados abaixo da faixa permitida (90-110%), tendo como teores valores de 83,44% e 87,65%.

A uniformidade de conteúdo é um parâmetro utilizado para avaliar a qualidade de um produto, a fim de garantir sua segurança e eficácia. Destaca-se que quando se faz necessária a formulação de medicamentos de baixa dosagem é, sempre, um desafio. A escolha dos excipientes e como são feitas as misturas são etapas importantes que podem impactar na uniformidade de dose do medicamento (Fayed *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Todos os medicamentos magistrais de omeprazol de uso veterinário apresentaram desvio de qualidade nos testes realizados. Dentre os desvios, formulações contendo uma dose superior ao limite farmacopeico, apresentando uma sobredosagem. Evidenciando falta de padronização nos processos de pesagem e encapsulamento, etapas importantes e decisivas para um tratamento seguro e eficaz. Dessa forma, é possível inferir que os medicamentos podem ocasionar reações tóxicas importantes. Os resultados demonstram a necessidade de padronização e qualidade para os medicamentos magistrais de uso veterinário.

Palavras-chave: inibidores da bomba de prótons; controle de qualidade; boas práticas de manipulação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2019. v 1.

BAPTISTA, R. *et al.* Survey-Based Analysis of Current Trends for Prescribing Gastrointestinal Protectants among Small-Animal General Practitioners in Portugal. **Veterinary Sciences**, v. 8, n. 5, p. 70, 2021.

BENNETT, S. A. *et al.* Assessing pet owner and veterinarian perceptions of need for veterinary compounding services in a community pharmacy setting. **Pharmacy Practice**, v. 16, n. 3, p. 1224, 2018.

CUI, C.; SUN, J.; WANG X. *et al.* Factors contributing to drug release from enteric-coated omeprazole capsules: na in vitro and in vivo pharmacokinetic study and ivivc evaluation in beagle dogs. **Nanotechnology and Microtechnology in Drug Delivery Systems**, p. 1-13, 2020.

DAVIDSON, G. Veterinary Compounding: regulation, challenges, and resources. **Pharmaceutics**, v. 9, n. 4, p. 5, 2017.

FAYED, M. H. *et al.* An investigation into the impact of key process variables on the uniformity of powder blends containing a low-dose drug in a gentle-wing high shear mixer. **Journal of Drug Delivery Science and Technology**, v. 60, 2020.

MORI, N. C. *et al.* Avaliação da qualidade de cápsulas de omeprazol produzidas em farmácias magistrais, **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 165, 2024.

PIRES, M. G. T. *et al.* Avaliação da uniformidade de conteúdo de formas farmacêutica contendo Carvedilol. **Conexão Ciência**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 16-27, 2020.

SILVA, Y. K. S.; TORRES, V. M. Análise da qualidade de cápsulas de omeprazol comercializadas em drogarias. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n.1, p. 110-114, 2020.

MARTÍNEZ, B. R.; HERREROS, J. M. A.; ROSALES, A. M. M. C. La importancia del control de calidad de las materias primas empleadas en formulación magistral. **Farmacia Hospitalaria**, v. 44, n. 1, p. 32–33, 2020.

CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS: UMA INOVAÇÃO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóteo¹

Caline Ferreira do Monte²

Ana Beatriz Medeiros Cardoso³

Thamires Rodrigues da Silva⁴

Leonardo Rodrigues de Oliveira⁵

Maria Denise Leite Ferreira⁶

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica associada ao distúrbio metabólico da glicose, decorrente da secreção insuficiente de insulina ou a ausência deste hormônio, levando a quadros de hiperglicemia. Esta condição compromete diferentes órgãos como, rins, coração, olhos, nervos, vasos sanguíneos e coração, em casos mais críticos, pode levar a óbito. A DM é classificada de acordo com sua etiologia e os principais tipos são: diabetes tipo 1 (DM 1), diabetes tipo 2 (DM 2) e diabetes gestacional (DMG). Aproximadamente, 7–12% e 85–90% dos casos mundiais correspondem respectivamente a DM 1 e DM 2 sendo as classes predominantes deste distúrbio (Li *et al.*, 2021).

DM1 é um distúrbio autoimune caracterizado por gerar uma resposta imunológica contra as ilhotas de Langerhans do pâncreas. Especificamente, atinge as células betas (responsáveis pela produção de insulina), provocando a sua destruição e incapacitando a regulação do nível de glicose no sangue (Jeyagaran *et al.*, 2022). Na DM2, as células betas pancreáticas podem inicialmente produzir insulina, porém, o organismo acaba desenvolvendo resistência a este hormônio, levando a quadros de hiperglicemia. A diminuição da sensibilidade à insulina está relacionada a fatores como o excesso de peso. Além disso, ao longo do tempo, pode ocorrer a produção insuficiente de insulina, devido ao esgotamento das células pancreáticas (Xiong *et al.*, 2021).

O tratamento de DM é realizado através do controle glicêmico, indivíduos portadores de DM 1 utilizam injeções de insulina exógena, enquanto portadores de DM 2 fazem uso de medicamentos (anti-hiperglicêmicos) orais, de forma isolada ou em associação (medicamentos ou insulina). Apesar de promoverem o controle glicêmico, este método farmacológico não impede o desenvolvimento de complicações relacionadas a diabetes, além disso, por se tratar de um distúrbio crônico, devem ser

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada em farmácia pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Radiologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora Dr^a do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

avaliadas terapias que promovam mais conforto para o paciente (Li *et al.*, 2021) O uso de células-tronco no tratamento de DM oferece uma oportunidade promissora para regenerar ou substituir as células beta danificadas, potencialmente oferecendo uma solução duradoura para a diabetes tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2) (Ghoneim *et al.*, 2020). Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de células-tronco no tratamento de diabetes mellitus.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de julho de 2024 diretamente na base de dados PUBMED através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Células-Tronco Mesenquimais”, “Diabetes Mellitus”, “Tratamento”. Para relacionar os termos da pesquisa foi aplicado o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram considerados artigos que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa e inglesa. Como critério de exclusão, artigos repetidos na base de dados e que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Inicialmente, ao realizar a busca na base de dados com os descritores aplicados, obteve-se um total de 1.088 artigos. Em seguida, empregaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 319 artigos. Logo após, ocorreu um processo de triagem/seleção dos artigos, sendo selecionados os que apresentaram mais relevância ao tema proposto. Desta forma, foram selecionados 10 estudos para compor o corpus teórico do presente resumo.

DISCUSSÃO

As Células-Tronco (CT) são células indiferenciadas que se caracterizam por sua capacidade de autorenovação e multiplicação e, principalmente, por sua capacidade de diferenciar-se em distintos tipos celulares. Essas células estão relacionadas com o desenvolvimento e regeneração de tecidos e órgãos (Jeyagaran *et al.*, 2022).

As CT podem ser de origem embrionária (massa celular interna de um blastócisto), fetal (desenvolvimento do embrião) e adulta (tecidos adultos, como: medula óssea, sangue e lipídios). A CT-embrionária é classificada em pluripotente, visto que, pode se diferenciar em qualquer célula derivada das camadas germinativas. No entanto, as CT-fetais e CT-adultas são multipotentes, diferenciando-se apenas em células de seu tecido de origem. Há também, células-tronco totipotentes, essas estão presentes após a fecundação, sendo precursora das células embrionárias e extraembrionárias, tendo o zigoto e os

blastômeros da primeira clivagem como exemplos. Dentre as classes de CT estão as células-tronco mesenquimais (Montoto-Meijide *et al.*, 2023).

As células-tronco mesenquimais (CT- mesenquimais) ou células estromais mesenquimais são células multipotentes que se diferenciam em células do mesoderma, dando origem a miócitos, condrócitos, adipócitos e osteoblastos. As células-tronco mesenquimais também podem se diferenciar em estruturas de linhagem não mesodérmicas como, neurônios, células pancreáticas e hepatocelulares (Wu *et al.*, 2020).

As CT-mesenquimais podem ser isoladas da medula óssea, placenta, cordão umbilical, tecido adiposo, polpa dentária e outros tecidos. Entretanto, as CT-mesenquimais mais aplicadas em estudos são adquiridas da medula óssea, dos tecidos adiposos e cordão umbilical. De acordo com a *International Society of Cellular Therapy* são consideradas CT- mesenquimais aquelas que apresentam os marcadores de superfície CD73, CD90 e CD105; a capacidade de adesão a placas de cultura de plástico, a diferenciação em três linhagens distintas (osteogênica, adipogênica e condrogênica) e a não expressão de antígenos de superfícies hematopoiéticos (Jeyagaran *et al.*, 2022; Gopalarethinam *et al.*, 2023).

As células-tronco mesenquimatosas possuem capacidade regenerativa, angiogênica, imunomoduladora e anti-inflamatória, o que as torna promissoras para o tratamento de diversas condições clínicas, como: lúpus, doença de Crohn, acidente vascular cerebral, esclerose múltipla (EM), artrite, lesão pulmonar aguda e outras. Além das suas propriedades terapêuticas, essas células oferecem vantagens como fácil acessibilidade e isolamento, alta capacidade de multiplicação *in vitro*, baixa imunogenicidade e elevada eficácia terapêutica, o que contribui para sua ampla utilização em ensaios clínicos em relação a outros tipos de CT (Wu *et al.*, 2020).

Estudos mostram que as CT- mesenquimais podem se transformar em células produtoras de insulina através da técnica de diferenciação direcionada. Para este processo diferentes protocolos foram desenvolvidos, mas, normalmente, as células são cultivadas em meios ricos em açúcar e com agentes estimulantes da modificação celular, como: activina A, fator de Crescimento de Fibroblastos (FGF), e nicotinamida, resultando em células secretoras de insulina (Li *et al.*, 2021).

As CT- mesenquimais promovem a regeneração das células β pancreáticas, esse mecanismo está associado as suas propriedades antioxidante e de angiogênese. Quadros de hiperglicemia crônica causam estresse oxidativo nas células, acarretando a formação de espécies reativas de oxigênio (ERO), que são responsáveis por induzirem a disfunção das células β e apoptose. As CT- mesenquimais ativam a expressão de enzimas relacionadas a degradação das EROs, como, catalase e a glutathiona peroxidase, reduzindo e prevenindo os danos causados pelo estresse oxidativo. Outrossim, as CT- mesenquimais secretam diversas substâncias solúveis com atividades parácrinas e autócrinas. Entre essas substâncias

[Digite aqui]

são encontradas citocinas, quimiocinas, fatores de crescimento e hormônios que auxiliam na regeneração celular (Luo *et al.*, 2023).

Dentre as moléculas secretadas estão substâncias capazes de ativar a via de sinalização AMPK/mTOR, que promove a autofagia (processo em que ocorre a degradação de componentes celulares danificados e a redistribuição dos seus nutrientes) eliminando os componentes celulares lesionados, promovendo a manutenção da homeostase celular. Além disso, as CT-mesenquimais também liberam fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) que reduz a função apoptótica das células. O VEGF também está ligado ao processo de angiogênese, assim como FGF, que também é produzido pelas CT-mesenquimais. Essas substâncias aumentam a permeabilidade capilar e a formação de novos vasos, permitindo uma maior vascularização das ilhotas, contribuindo para o processo de regeneração (Ghoneim *et al.*, 2020; Lv; Niu, 2021).

Outro instrumento que está ligado a terapia de DM, principalmente de DM 1, é o potencial imunossupressor das CT-mesenquimais. A imunossupressão ocorre por diferentes mecanismos, sendo eles através da interação célula-célula e liberação de fatores imunoreguladores. Os macrófagos são um dos alvos das CT-mesenquimais, estas células desempenham um papel crucial na modulação do processo inflamatório. Os macrófagos do subtipo M1 liberam citocinas pró-inflamatória, enquanto o subtipo M2 expressam citocinas anti-inflamatória. Indivíduo portadores de DM apresentam um processo crônico de inflamação, em que a quantidade de macrófagos M1 é superior à do M2. As CT-mesenquimais promovem o aumento da polarização de M1 para M2 através a interleucina-6 (IL-6). Apesar de ser uma molécula relacionada a etapa inflamatória, em um ambiente induzido pelo processo exacerbado de inflamação, a IL-6 promove a polarização dos macrófagos, reduzindo o processo inflamatório (Xiong *et al.*, 2021; Jin *et al.*, 2023).

As CT-mesenquimais diminuem a expressão, diferenciação e filtração de células relacionadas ao processo autoimune, como: linfócitos T CD4+, Linfócito T CD8+, células natural killer (NK) e Células B (impedindo a produção de anticorpos). Aumentam a expressão de linfócitos T reguladores (Treg). Reduzem a ativação das células apresentadoras (célula dendrítica) e neutrófilos. Atenuam a migração de macrófagos e neutrófilos em tecidos inflamados. Além disso, as CT-mesenquimais promove secreção de citocinas anti-inflamatórias, como a interleucina 10 (IL-10), interleucina 4 (IL-4) e fator de crescimento transformador beta (TGF- β). As CT-mesenquimais também inibem a secreção de substâncias pró-inflamatórias, entre elas, o fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α), interleucina-1 beta, (IL-1 β), a IL-6 e o interferon gama (IFN- γ) (Li *et al.*, 2021).

A aplicação de células tronco-mesenquimais no tratamento de DM pode ocorrer de forma autônoma (administração de injeções com as células) ou em associação com o transplante de ilhotas [Digite aqui]

pancreáticas. As células tronco-mesenquimais podem ser obtidas de forma autóloga ou de doadores compatíveis. Segundo Jin *et al.* (2023), entre as preocupações com a terapia de CT de forma geral, está a dificuldade de transporte e preservação das células. Além disso, Lv e Niu (2021) relatam a necessidade do acompanhamento por um período indeterminado das CT devido a sua estabilidade e capacidade carcinogênica. No estudo de Gopalarethiam *et al.* (2023), são citadas as complicações relacionadas as CT-mesequimais, como: estabilidade, heterogeneidade, capacidade migratória e a mais preocupante, a obstrução do sistema imunológico antitumoral, provocado por um processo indesejado de diferenciação. Essas características estão associadas ao uso prolongado destas células, sendo necessário mais estudos que elucidem e superem estes mecanismos.

CONCLUSÃO

A utilização de células-tronco no tratamento da diabetes mellitus representa uma inovação significativa, que pode transformar a abordagem terapêutica atual. Este avanço não só pode reduzir as complicações associadas à diabetes, como também, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ao proporcionar um tratamento mais eficaz e com grande potencial de cura. Dentre as células-tronco aplicadas nesta terapia, destaca-se as CT-mesenquimais, devido a suas propriedades anti-inflamatória, imunossupressora, antioxidante e sua capacidade de angiogênese, promovendo desta forma, a regeneração das células β e a formação de células produtoras de insulina. Apesar de apresentarem desvantagens que precisam ser mais estudadas e esclarecidas, as CT-mesenquimais revelam-se uma alternativa viável para o tratamento da diabetes, oferecendo esperança para milhões de pessoas ao redor do mundo que são portadoras desta condição clínica.

Palavras-chave: células-tronco mesenquimais; diabetes mellitus; tratamento.

REFERÊNCIAS

- GHONEIM, M. A. *et al.* From mesenchymal stromal/stem cells to insulin-producing cells: progress and challenges. **Stem Cell Reviews and Reports**, v. 16, n. 6, p. 1156–1172, 2020.
- GOPALARETHINAM, J. *et al.* Advantages of mesenchymal stem cell over the other stem cells. **Acta histochemica**, v. 125, n. 4, p. 152041, 2023.
- JEYAGARAN, A. *et al.* Type 1 diabetes and engineering enhanced islet transplantation. **Advanced drug delivery reviews**, n. 189, p. 114481, 2022.
- JIN, Y. *et al.* Application of stem cells in regeneration medicine. **MedComm**, v. 4, n. 4, 2023.
- LI, H. *et al.* Mesenchymal stem cell-based therapy for diabetes mellitus: enhancement strategies and future perspectives. **Stem Cell Reviews and Reports**, v. 17, n. 5, p. 1552–1569, 2021.

LUO, M.; ZHAO, Z.; YI, J. Osteogenesis of bone marrow mesenchymal stem cell in hyperglycemia. **Frontiers in endocrinology**, v. 14, 2023.

LV, X.; NIU, H. Mesenchymal stem cell transplantation for the treatment of cognitive frailty. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 25, n. 6, p. 795–801, 2021.

MONTOTO-MELJIDE, R. *et al.* Mesenchymal stem cell therapy in traumatic spinal cord injury: a systematic review. **International journal of molecular sciences**, v. 24, n. 14, p. 11719, 2023.

WU, X. *et al.* Mesenchymal stromal cell therapies: immunomodulatory properties and clinical progress. **Stem cell research & therapy**, v. 11, n. 1, 2020.

XIONG, J. *et al.* Mesenchymal stem cell exosomes as a new strategy for the treatment of diabetes complications. **Frontiers in endocrinology**, v. 12, 2021.

Eixo 5

Área Temática

**SAÚDE DO ADULTO
E DO IDOSO**

ABORDAGEM INTEGRATIVA DOS ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS DA OSTEOMIELOITE DA FACE

Hilan Davi Nunes Medeiros¹
Catarina Ribeiro Barros de Alencar²

INTRODUÇÃO

A osteomielite é uma condição inflamatória dos ossos, secundária a um processo infeccioso que geralmente apresenta sinais e sintomas comuns a todos os subtipos de doenças infecciosas, como dor, edema e eritema.[1] A osteomielite dos ossos maxilofaciais têm diminuído claramente nos países desenvolvidos, a prevalência dessa condição se dá em decorrência do progresso na higiene bucal e como consequência dos protocolos terapêuticos inovadores e adaptados.[2] Os possíveis mecanismos para o desenvolvimento da osteomielite incluem invasão bacteriana direta do tecido ósseo, distúrbios imunológicos causados pela penetração de um vírus e permanência prolongada do paciente em ventilação mecânica. O objetivo deste estudo é apresentar a osteomielite quanto a sua etiologia, patogenia, epidemiologia e prognóstico, com foco em pacientes de processos infecciosos, associados aos ossos maxilofaciais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cujos artigos científicos foram acessados na base de dados *PubMed*. Para melhor construção dos resultados obtidos, foram aplicados filtros, dentre os quais destacou-se: ano de publicação (últimos dez anos); o idioma (inglês, português e espanhol) e tipo de pesquisa (somente trabalhos de caráter pesquisa e relato de caso). As palavras-chave utilizadas foram “osteomyelitis and facial”. Houve aplicação dos seguintes critérios de inclusão para a busca dos estudos: a) estudos que avaliavam os aspectos clínicos da osteomielite facial; b) estudos que avaliavam os aspectos epidemiológicos, histopatológicos e terapêuticos da osteomielite facial; c) estudos que avaliavam a correlação clínica de doenças infecciosas com a osteomielite facial e d) divulgados no período 2014 a 2024. Como critérios de exclusão: a) artigos sobre osteomielite com localização não facial; b) trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações e, c) revisões de literatura. Ao final, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento do estudo, foram selecionadas as publicações científicas de maior relevância sobre o tema, totalizando 10 artigos.

RESULTADOS

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

A osteomielite é uma condição inflamatória do osso, secundária a um processo infeccioso, classificada pelo mecanismo de infecção como hematogênica ou não hematogênica, apresenta-se de forma aguda ou crônica.[1]. Os sinais e sintomas são comuns a todos os subtipos de doenças infecciosas que podem incluir dor, edema e eritema. Estudos mostram que a osteomielite pós-Covid geralmente se desenvolve em pacientes que tiveram uma forma grave de COVID-19 com complicações.[2] Os profissionais de saúde observaram um aumento no número de pacientes que desenvolveram infecções fúngicas e bacterianas da região maxilofacial durante o tratamento, bem como em estágios posteriores da doença.

O envolvimento da base do crânio representa um desafio significativo devido à proximidade de estruturas críticas e ao potencial para complicações graves, incluindo abscessos cerebrais e paralisias de nervos cranianos, dentre eles o facial e o trigêmeo.[3]

A osteomielite com localização mandibular ocorre principalmente em pacientes jovens, secundária a infecções odontogênicas e, frequentemente, envolve a mandíbula unilateral. As fontes de infecção da mandíbula incluem cárie dentária associada à periodontite periapical, periodontite, fraturas e infecções não odontogênicas.[4]

Os planos de tratamento consenso desenvolvidos basearam-se nas melhores evidências disponíveis e nas práticas de tratamento atuais, e foram gerados através de metodologia de consenso, incluindo técnicas de grupo nominais.[5] Estes “CTP- Planos de Tratamento Consenso” permitem progredir na identificação do tratamento ideal para estas doenças através de estudos observacionais prospectivos.

A osteomielite envolvendo a maxila é bastante rara em comparação com a da mandíbula devido à extensa vascularização e natureza da estrutura óssea da maxila, o suprimento sanguíneo colateral, a natureza porosa e os córtices finos da maxila, reduzem a chance de osteomielite na maxila quando comparada à mandíbula.

DISCUSSÃO

Os possíveis mecanismos para o desenvolvimento da osteomielite incluem invasão bacteriana direta do tecido ósseo, distúrbios imunológicos causados pela penetração de um vírus e permanência prolongada do paciente em ventilação mecânica. Esta ativação do sistema imunológico pode promover osteólise e infecção do tecido ósseo, o que acaba por levar ao desenvolvimento da osteomielite. Uma característica distintiva é o rápido desenvolvimento do processo patológico, e as alterações podem se espalhar para as partes cerebrais do crânio, ameaçando o desenvolvimento de complicações no cérebro.[6] Os mecanismos imunopatológicos desempenham um papel importante no desenvolvimento

[Digite aqui]

da osteomielite após COVID-19 dos ossos maxilofaciais, que podem se manifestar através dos sinais e sintomas. As modalidades de diagnóstico incluem trabalho laboratorial, amostragem de tecidos e estudos de imagem.[7] Uma avaliação abrangente, incluindo estudos de imagem e procedimentos diagnósticos adicionais, é crucial para determinar a extensão da infecção e as complicações associadas.

A patogênese da osteomielite facial pode estar ligada a uma disseminação hematogênica de microrganismos exógenos ou comensais que vivem na pele em caso de trauma ou septicemia, que podem ainda estar associada a microrganismos do biofilme dentário e oral.[8] O mecanismo que facilita a infecção óssea inclui diminuição da quimiotaxia de leucócitos, fagocitose e expectativa de vida; e diminuição da vascularização, reduzindo assim a perfusão tecidual, através da investigação diagnóstica com biópsia e sensibilidade à cultura auxiliar na identificação do patógeno.[9]

Os pacientes podem sentir dor e inchaço na face, vermelhidão da pele, aumento da sensibilidade dos ossos e tecidos moles e são possíveis sintomas de um processo infeccioso, como febre e secreção purulenta. Além disso, o índice de suspeita de osteomielite deve ser maior em pacientes com condições subjacentes, alterações de imunidade e vascularização comprometida estão comumente relacionados ao diabetes mellitus não controlado, como predisposição à osteomielite, o diabetes no histórico médico do paciente pode complicar o processo de cicatrização, condição comumente observada em indivíduos imunocomprometidos, responsável por levar a um quadro grave de risco de vida com sintomas neurológicos e o paciente é então internado no hospital. O curso clínico geralmente apresenta início súbito com progressão, regressão espontânea e remodelação. A apresentação inicial desses pacientes normalmente inclui um inchaço ósseo duro na região, com os tecidos moles ao redor da área afetada parecendo normais, sem purulência, drenagem ou eritema.[10]

O exame histológico mostrando nova formação óssea sob a camada periosteal é característico da doença, com uma avaliação abrangente, incluindo estudos de imagem e procedimentos diagnósticos adicionais, crucial para determinar a extensão da infecção e as complicações associadas. Nesses casos, a avaliação radiológica desempenha um papel crítico no diagnóstico da osteomielite.

O principal objetivo das táticas cirúrgicas é remover o tecido infectado e necrótico, restaurar a anatomia normal e realizar a reabilitação funcional do paciente. Van Merkesteyn et al. conduziram extensas pesquisas sobre o tratamento não cirúrgico da osteomielite não supurativa dos maxilares com localização em mandíbula, com ênfase no tratamento ortodôntico para estabilizar as ATMs, reduzir o crescimento do terço inferior da face e fechar a mordida aberta anterior e obter uma relação molar e canino de classe I, evitando novos tratamentos invasivos.[10]

Através de discussões adicionais em grupo de trabalho, foi acordado que os AINEs eram geralmente considerados tratamento de primeira linha para todos os pacientes recém-diagnosticados, a estratégia de tratamento requer antibioticoterapia intravenosa agressiva prolongada, necessária para controlar a infecção, minimizar as sequelas a longo prazo e prevenir a morbidade e a mortalidade. No entanto, o aumento da resistência a antibióticos das bactérias é preocupante, recorrências da infecção e riscos associados incluindo toxicidade com o uso prolongado de antibióticos revelam a necessidade de produzir opções de tratamento mais seguras e eficazes para osteomielite maxilofacial.

A prática com planos de tratamento proporcionará a oportunidade de gerar dados significativos para futuros estudos observacionais prospectivos para avaliar sua eficácia em pacientes com osteomielite maxilofacial. Isso pode incluir o uso de enxertos ósseos, implantes, bem como métodos de reparo de defeitos ósseos, como o uso de materiais osteogênicos, planejamento computacional e tecnologias de impressão 3D na medicina.

CONCLUSÃO

Frente ao exposto, compreende-se que a osteomielite dos ossos maxilofaciais precisa ser investigada minuciosamente, quanto a sua etiologia e ao desenvolvimento do processo patológico, uma vez que é uma doença silenciosa e de progressão lenta. A condição requer uma abordagem baseada nas melhores evidências científicas para identificação das estratégias mais adequadas para promover a reabilitação do paciente diagnosticado com osteomielite maxilofacial. A literatura evidencia que a maior ocorrência de casos geralmente se dá em pacientes imunocomprometidos que apresentam condições crônicas de saúde, com maior prevalência em pacientes jovens e idosos. É importante destacar o estudo acerca da osteomielite dos ossos maxilofaciais com ênfase em sua apresentação clínica, assim como na abordagem integral do paciente. Tais conhecimentos permitem o correto tratamento e acompanhamento do paciente, contribuindo para um prognóstico favorável e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: osteomielite; maxilofacial; infecção; imunossupressão; tratamento.

REFERÊNCIAS

BURY, D. C.; ROGERS, T. S.; DICKMAN, M. M. Osteomyelitis: diagnosis and treatment. **Am Fam Physician.**, v. 104, n. 4, p. 395-402, out. 2021.

MOTEVASSELI, S. *et al.* Post-COVID mucormycosis osteomyelitis and its imaging manifestations in the north of iran: case series. **Oral Radiol.**, v. 40, n. 1, p. 69-80, jan. 2024. DOI: 10.1007/s11282-022-00650-x. Epub 2022 Sep 5.

[Digite aqui]

ROSDI, N. F. *et al.* Exploring skull base osteomyelitis: comprehensive case reports and management strategies. **Cureus**, v. 16, n. 1, p. e51973, jan. 2024. DOI: 10.7759/cureus.51973.

LIU, D. *et al.* Chronic osteomyelitis with proliferative periostitis of the mandibular body: report of a case and review of the literature. **Ann R Coll Surg Engl.**, v. 101, n. 5, p. 328-332, maio, 2019. DOI: 10.1308/rcsann.2019.0021.

ZHAO, Y. *et al.* Chronic Nonbacterial Osteomyelitis/Chronic Recurrent Multifocal Osteomyelitis Study Group and the Childhood Arthritis and Rheumatology Research Alliance Scleroderma, Vasculitis, Autoinflammatory and Rare Diseases Subcommittee. Consensus Treatment Plans for Chronic Nonbacterial Osteomyelitis Refractory to Nonsteroidal Antiinflammatory Drugs and/or With Active Spinal Lesions. **Arthritis Care Res:** Hoboken, v. 70, n. 8, p. 1228-1237, ago. 2018. DOI: 10.1002/acr.23462.

ABUABAT, A.; TATWANI, T. Skull Base Osteomyelitis with facial and trigeminal nerve involvement secondary to otitis media. **Cureus**, v. 13, n. 2, p. e13394, fev. 2021. DOI: 10.7759/cureus.13394.

KHAN, M. A. *et al.* A Comprehensive review of skull base osteomyelitis: diagnostic and therapeutic challenges among various presentations. **Asian J Neurosurg.**, v. 13, n. 4, p. 959-970, out.-dez. 2018. DOI: 4103/ajns.AJNS_90_17.

FELIN, G. C. *et al.* Facial trauma followed by osteomyelitis: case report. **Int J Surg Case Rep.**, n. 68, p. 246-250, 2020. DOI: 10.1016/j.ijscr.2020.03.009.

MEHTA, R. *et al.* Outcomes of open fronto-facial resection for fungal osteomyelitis of frontal bone. **Rambam Maimonides Med J.**, v. 13, n. 4, p. e0025, out. 2022. DOI: 10.5041/RMMJ.10484.

BARBUR, I. *et al.* An orthodontic approach for garre's sclerosing osteomyelitis of the mandible. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3159, mar. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18063159.

EXTENSÃO E ENSINO: RELATO DE VIVÊNCIAS EDUCATIVAS COM PESSOAS IDOSAS

Allycia Roberta Santos Fernandes¹

Elayra Letyers Mendes de Azevedo Pinheiro²

Maria Dayane da Silva Ferreira³

Thayanne Gabryelle Bezerra Leite⁴

Yasmin Ellend Gomes da Rocha⁵

Adriana Lira Rufino de Lucena⁶

INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida significa uma importante conquista social, porém o atual perfil epidemiológico requer que ações de prevenção e promoção à saúde sejam realizadas em prol do autocuidado e da qualidade de vida daqueles que envelhecem, conforme preconiza políticas públicas como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

Ante o exposto, instituições de ensino superior por meio da extensão, ensino e pesquisa visam identificar e assistir a população idosa diante das dificuldades que envolvem a senescência e a senilidade, propondo discussões e intervenções que favoreçam a manutenção, recuperação e reabilitação da pessoa idosa (Bolan; Motta, 2015). Para isso, ações de prevenção e promoção à saúde são ofertadas para ressignificar o cuidado, capacitar para a gestão do autocuidado diante das vulnerabilidades impostas pelo processo saúde-doença, sensibilizando para a conscientização de fatores que os levem a refletir sobre a saúde.

Além disso, é importante considerar que o envelhecimento populacional não apenas aumenta a demanda por cuidados de saúde especializados, mas também destaca a necessidade de políticas e práticas que promovam a inclusão social e o bem-estar integral. Portanto, iniciativas que promovam a educação em saúde e a independência da população idosa são essenciais e, a integração de abordagens multidisciplinares das áreas da saúde, torna-se fundamental para enfrentar os desafios multifacetados associados ao processo de envelhecimento.

OBJETIVO

¹ Designer de Interiores pela UNIPÊ. Discente de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE). allyciasandez@icloud.com

² Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica São Vicente de Paula. Discente de Enfermagem na Faculdade Nova Esperança (FACENE). elayratecnf@hotmail.com

³ Discente de Fisioterapia pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. m.marisilva8@gmail.com

⁴ Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica São Vicente de Paula. Discente de Enfermagem na Faculdade Nova Esperança (FACENE). thayannegabryelle02@gmail.com

⁵ Discente de Enfermagem na Faculdade Nova Esperança (FACENE). ellendyasmin@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE) adriana.lira.rufino@hotmail.com

Relatar experiências extensionistas de cunho educativo vivenciadas com pessoas idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de ações educativas realizadas por discentes do segundo período dos cursos de enfermagem e fisioterapia, participantes de um projeto de extensão intitulado “Envelhecimento saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação de pessoas idosas”. O referido projeto é efetivado nas terças feiras, em uma sala de aula das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, na cidade de João Pessoa-PB, tem duração de 4h, sendo 2h para execução de ação e 2h de planejamento e avaliação. Participam atualmente dessa extensão 50 idosos comunitários, 04 docentes e 11 discentes dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e fisioterapia.

Este relato de experiência é produto de duas ações de cunho educativo, realizadas no mês de abril do corrente ano para 50 pessoas idosas, objetivando verificar a assertividade das pessoas idosas quanto a higienização das mãos para a prevenção de doenças infectocontagiosas e o conhecimento sobre o calendário vacinal e sua importância para a manutenção da imunidade. Cada ação teve duração de 2h, pois envolveu apresentação da temática, dinâmica de acolhimento, execução da ação e fundamentação teórica baseada na dialogicidade dos saberes prévios compartilhados.

Para tal desenvolvimento, o grupo de idosos foi subdividido em 02 subgrupos. As ações ocorreram em duas salas, sendo uma para a prevenção e outra para a promoção, destacando que em cada sala ficaram 25 participantes. Na sala cuja ênfase era na prevenção, as ações foram subdivididas em stands e os idosos novamente divididos em pequenos grupos que ao final da ação revezou entre eles, para assim todos terem acesso às informações. No stand A, foi realizada a atividade da higienização das mãos, utilizando tinta guache, luvas e bacias com água. A tinta teve o propósito de simular o sabão para demonstração da higienização correta. Para isso, foi dado o comando ao idoso para calçar um par de luvas. Na sequência, eles foram direcionados para próximo das mesas que estavam com bacias com água e foi solicitado que fechassem os olhos e estendessem as mãos. Nesse momento, a tinta guache foi disponibilizada na palma das mãos e os idosos foram instruídos que representassem como higienizam as mãos no domicílio no dia a dia, ou seja, esfregar as mãos, em seguidas lavá-las e enxaguá-las. Após todos concluírem, foi solicitado que abrissem os olhos e observassem toda a extensão da mão. Na sequência, todos foram orientados para retirarem as luvas e retornassem para as cadeiras para iniciar uma roda de conversa reflexiva sobre o objetivo da dinâmica.

No stand B, foi desenvolvida a atividade sobre o calendário vacinal, utilizando cartolina para simular a carteira de vacinação, onde descreviam todas as vacinas que contempla o esquema. Foi

[Digite aqui]

explicado para os idosos sobre cada vacina presente na cartolina exposta. Na sequência, de forma individual, o idoso foi convidado a levantar-se, ir até “a carteira de vacina” e marcar o imunizante já tomado. Em prosseguimento, quando todos já tinham marcado suas vacinas, abriu-se uma roda de conversa para dialogar sobre os resultados expostos na cartolina. Baseado em evidências científicas e protocolos do Ministério da Saúde em relação às temáticas envolvidas, houve uma fundamentação teórica sobre a higienização das mãos e os imunizantes, esclarecendo dúvidas, principalmente desmitificando mitos sobre as vacinas e os seus possíveis efeitos colaterais. Optou-se por utilizar tais didáticas, visando à importância em estimular a participação, interação e autonomia das pessoas idosas.

RESULTADOS

Na ação da higienização das mãos pôde-se observar que poucos idosos demonstraram não saber o passo a passo correto, todavia todos enfatizaram a importância de tal ação, havendo por sua vez uma troca de saberes e vivências. Apesar de alguns contratemplos, todos os idosos presentes se mostraram não apenas receptivos, mas entusiastas em participar das práticas propostas, evidenciando um engajamento significativo com as atividades de educação em saúde.

Quanto à simulação da vacinação, foi percebido pelos discentes que alguns idosos não têm conhecimento ou não se recordam de algumas vacinas que foram administradas. Alguns poucos manifestaram descrença inicial na importância da vacinação, porém houve um notável interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Além disso, foi perceptível que alguns idosos têm receios em relação aos potenciais efeitos colaterais das vacinas. No geral, as ações receberam um feedback positivo quanto à absorção das informações transmitidas.

DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento é um fator natural e fisiológico do organismo humano, sendo essencial proporcionar qualidade de vida e bem-estar, fomentando a necessidade de trabalhar o envelhecimento desde a graduação, expandindo práticas e vivências para além dos meios acadêmicos. Pois, o envelhecimento demográfico determina que os profissionais de saúde sejam ensinados a cuidar de necessidades complexas de uma população, nomeadamente preparar os futuros profissionais para cuidar da pessoa idosa (Fernandes; Afonso; Couto, 2018).

Desta forma, ações educativas ofertadas na extensão apresentam-se como ferramentas importantes para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, estimula adesão a um estilo de vida mais saudável, como também permite o aprendizado coletivo diante de práticas de autocuidado (Damasceno *et al.*, 2018).

[Digite aqui]

Nesse contexto, reconhece-se a importância da higienização das mãos, medida considerada como um dos pilares na prevenção e controle de infecções, já que as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos, pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminadas. É a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde.

O resultado da higienização das mãos demonstra que a orientação consistente e contínua ofertada na extensão permite a conscientização e gera aprendizados. Vale ressaltar, que nas evidências científicas não existem muitos estudos acerca dessa temática voltada para a pessoa idosa, levando as buscas para os principais meios de comunicação do Ministério da Saúde.

Outro cuidado necessário para a saúde da pessoa idosa é a vacinação. É imperativo visto a maior ocorrência e severidade de complicações das doenças preveníveis pelas vacinas neste grupo, pois pessoas idosas apresentam redução da sua imunidade decorrente do prejuízo da proteção por anticorpos, imunossenescência e condições crônicas associadas à idade avançada.

Ações como estas são de extrema importância e devem ser realizadas na comunidade com pessoas idosas com o intuito de não perder o foco na integralidade do cuidado, na participação coletiva, na prevenção de doenças e agravos decorrentes dos fatores condicionantes de saúde, ressaltando sempre a importância do cuidado multiprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde e no que concerne as instituições de ensino, onde cada profissional é responsável em Fazer Saúde.

Através da extensão universitária, as instituições contribuem para o avanço do conhecimento científico e possuem o dever social de capacitar futuros profissionais da saúde com competências éticas e técnicas necessárias para atender às necessidades da população idosa. Esse engajamento não deve se limitar ao ambiente acadêmico, mas se estender à comunidade, onde o compromisso principal com a saúde e o bem-estar é cultivado e fortalecido através das práticas educativas integradas.

CONCLUSÃO

Conclui-se afirmando que o bom desenvolvimento dos idosos em relação aos temas abordados é proveniente do desenvolvimento das ações já desenvolvidas no projeto de extensão e a maneira como foram conduzidas as ações permitiu o engajamento individual dos participantes e o compartilhamento de saberes.

Em função disso, destaca-se a necessidade de cada vez mais os extensionistas engajarem-se em temáticas que envolva a saúde, o interesse pelo autocuidado, como estratégia em obter saúde e qualidade de vida, atribuindo compromisso na formação acadêmica, para que os discentes possam entender, ainda
[Digite aqui]

na graduação, a necessidade de valorizar a saúde da pessoa idosa e aprender novas formas de compartilhar conhecimentos.

Palavras-chave: saúde do idoso; prevenção de doenças; desinfecção de mãos; vacinação.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, H. C. S. *et al.* Motivos para vacinação contra influenza em idosos em 2019 e 2020.

Acta Paulista de Enfermagem, n. 35, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.37689/actaape/2022ao009934>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para a prática de higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, DF. 2018. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf Acesso em: 22 jul. 2024.

CAVALCANTE, G. A. *et al.* Fatores relacionados com a baixa adesão à vacina contra a influenza humana pelos idosos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 6, p. 502–508, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.33233/eb.v19i6.3589> Acesso em: 22 jul. 2024.

DAMASCENO, A. J. S. *et al.* A Extensão universitária como estratégia para a educação em saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 21, n. 4, mar. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p317-333>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FERNANDES, C. S.; AFONSO, A.; COUTO, G. Atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à pessoa idosa. **Rev Geriatr Gerontol Aging**, v. 12, n. 3, ago. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.5327/Z2447-211520181800041>. Acesso em: 23 jul. 2024.

EIDT, E. C.; CALGARO, R. Responsabilidade social universitária - histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. *Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 89–111, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000100006>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LIMA, M. X. A.; FERREIRA NETO, M. N.; POMPEU, R. M. Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133839368>. Acesso em: 22 jul. 2024.

VAROTO, A. de A. *et al.* Análise de teses e dissertações sobre higienização das mãos no Brasil: estudo bibliométrico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 3, 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v13i3.18709>. Acesso em: 22 jul. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Immunization Agenda 2030: a global strategy to leave no one behind**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/teams/immunization-vaccines-and-biologicals/strategies/ia2030>. Acesso em: 2024 jul. 2023.

ESTÁGIOS DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS RESTRITOS AO LEITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Isabelly de Oliveira Lima¹

Maria Eduarda de França Herculano²

Natália Belarmino da Silva Barbosa³

Luiza Sandra Moura Moreira⁴

Paulo Emanuel Silva⁵

Salmana Rianne Pereira Alves⁶

INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) são consideradas feridas persistentes decorrentes da compressão da pele contra uma superfície por um longo período, resultando na morte celular no local afetado, comumente, ocorrem em áreas de proeminências ósseas. O dano à pele é classificado em graus de 1 a 4, representando a extensão do problema. A severidade é influenciada pela duração e intensidade da pressão, além de fatores internos e externos (Garcia *et al.*, 2021). As LPP são indicadores negativos de qualidade assistencial na enfermagem e nos serviços de saúde, sendo especialmente relevantes para a segurança de pacientes idosos com condições crônicas (Santos *et al.*, 2020). Os idosos são particularmente vulneráveis devido às limitações físicas, mobilidade reduzida e desgaste da pele (Silva *et al.*, 2021). Fatores como má nutrição, umidade e edema aumentam o risco de desenvolvimento dessas lesões. O cuidado domiciliar, com assistência da família, pode reduzir a necessidade de internações e proporcionar um tratamento mais humanizado, atendendo às necessidades físicas e fisiológicas do paciente. Portanto, é vital que os profissionais de saúde estejam cientes da importância da prevenção e tratamento das LPP para garantir a integridade da pele dos pacientes idosos acamados (Dias *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

A Revisão Integrativa é uma metodologia específica de análise em saúde que abrevia um assunto ou referencial teórico em maior entendimento e compreensão de uma questão, permitindo uma vasta análise da literatura. Foi desenvolvido este método de acordo com os propósitos da Prática Baseada em Evidências (PBE) e tem como estimativa e um rigoroso desenvolvimento de síntese da realidade

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeira. Aluna graduada em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

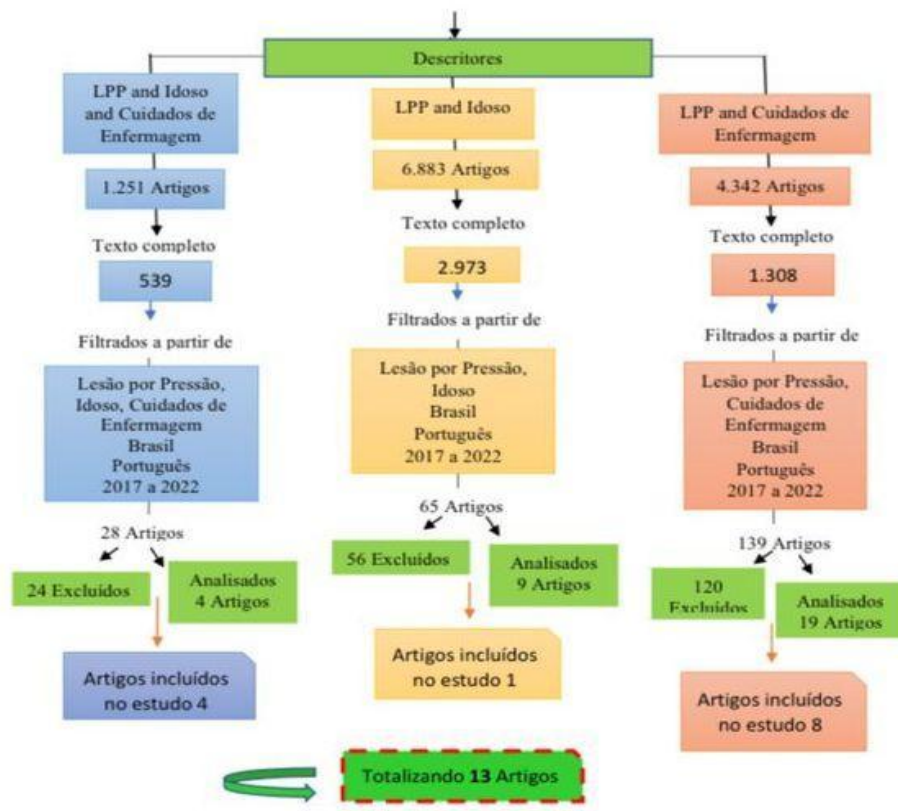
⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

pesquisada (Júnior *et al.*, 2023, p.11). Para conduzir este estudo, seguiu-se a seguinte questão: Quais fatores contribuem para o surgimento da LPP no idoso acamado? Quais as condutas de enfermagem na prevenção da LPP? Os artigos foram encontrados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se encontram: a LILACS, IBECs, Biblioteca Cochrane e SciELO. Utilizando terminologias da saúde nos descritores em Ciência da Saúde (DESC), que distinguiu os descritores: Lesão por Pressão, Idoso e Cuidados de Enfermagem. Para distinção da amostra foram usados os seguintes critérios de inserção: cuidados de enfermagem, idoso, prevenção, idoso restrito ao leito, pele, educação em saúde, Escala de Braden e textos que foram publicados na íntegra em base de dados com assunto principal sobre lesão por pressão, publicados no período de 2017 a 2022, em português, com limite em humanos, idoso, masculino e feminino. Para exclusão foram usados esses critérios: dissertações, relatos de experiência, trabalhos de conclusões de curso, teses, relatos de caso, monografias, artigos com obra completa indisponível e publicado antes do ano de 2017. Para contemplar a revisão bibliográfica, foram realizadas buscas na BVS e com os descritores citados anteriormente foram encontrados 12.476, após uma busca minuciosa por textos completos. Esses artigos foram reduzidos para 4.820, após filtrados 232 e 120 excluídos, 19 dos artigos analisados e 13 selecionados para este estudo.

Figura 1- Mapa conceitual: busca realizada na BVS para contemplar a revisão bibliográfica.



RESULTADOS

Para a determinação da pesquisa, os 13 artigos escolhidos receberam um código representado pela letra E (estudo) seguido cada um por número, foram também relatados o ano de publicação, título, autores, periódicos, tipos de estudo e base de dados. Os artigos E1 (Araújo *et al.*, 2022) e E5 (Soken *et al.*, 2021) relatam o papel do enfermeiro na prevenção da LPP e como isso pode acontecer no dia a dia, ao apresentar como a prática do cuidado é efetiva, quando o referido profissional possui conhecimento necessário para isso. E2 (Vanderley *et al.*, 2021), E11 (Gouveia *et al.*, 2017) e E12 (Vieira *et al.*, 2018) descrevem a caracterização sociodemográfica dos idosos que têm LPP, em comparação ao ambiente em que ele está e a forma de tratamento oferecido. Nos artigos E3 (Lima *et al.*, 2021), E8 (Tristão *et al.*, 2020) e E9 (Jasen *et al.*, 2020) há uma descrição acerca do uso da escala de Braden, os artigos enfocam a escala como aparato para a prestação do cuidado, tanto no ambiente hospitalar como no domiciliar. E4 (Ferreira *et al.*, 2021) e E10 (De Albuquerque *et al.*, 2023) reafirmam sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da LPP e planejamento acerca da prestação de preparação aos mesmos. E6 (Rodrigues *et al.*, 2021) e E13 (Caldas *et al.*, 2021) falam sobre a definição dos riscos da pessoa idosa que têm LPP e fatores agregados. O E7 (Matos *et al.*, 2020) apontam o envelhecimento associado a demais limitações referentes à saúde como um fator predisposto ao desenvolvimento da LPP. Portanto, é possível observar que todos os artigos mostram a necessidade de realização de programas de ação permanente e regulamentação institucionais, oferecendo para os trabalhadores o conhecimento, cuidado e prevenção adequada da LPP.

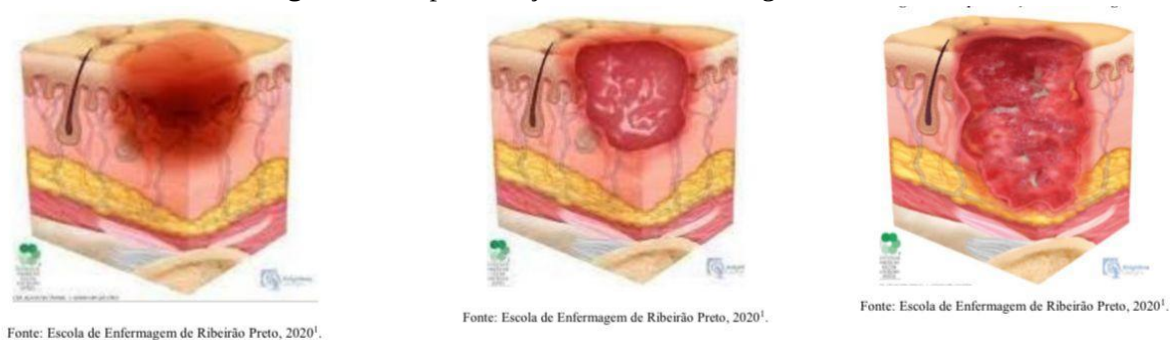
DISCUSSÃO

O protocolo de prevenção de lesão por pressão é de responsabilidade dos profissionais de Saúde, a efetivação de estratégias de prevenção, como garantir a troca de decúbito e seu posicionamento em superfícies onde seja possível distribuir adequadamente a pressão exercida pelo corpo na superfície, isso serve não só para os idosos, mas para todos aqueles com risco identificado de LPP (Silva *et al.*, 2021) já que esses riscos podem se desenvolver devido a fatores sociais e histórico clínico. A utilização da Escala de Braden possibilita comparar esses fatores e classificar a gravidade da lesão que pode estar associada à qualidade de vida atual do idoso, influenciando positiva ou negativamente no tratamento e na duração da lesão que pode ser classificada em: estágio 1, que é caracterizado pela pele íntegra com eritema não branqueável, com uma área avermelhada que não clareia quando pressionada, podendo parecer diferente em pele escura. O estágio 2 é caracterizado pela perda parcial de espessura da pele

[Digite aqui]

com exposição da derme. É como uma lesão superficial brilhante e úmida, sem tecido morto ou equimose, com o leito rosado ou vermelho claro. Pode haver uma bolha preenchida com exsudato seroso, que pode estar intacta ou aberta, porém a bolha não deve ser rompida manualmente. O estágio 3 é caracterizado pela perda total da espessura da pele, permitindo a visualização do tecido adiposo. Nas bordas, é comum encontrar tecido de granulação, pode-se observar esfacelo e/ou escara. Se o esfacelo ou a escara cobrir toda a área de perda tecidual, a lesão é considerada não estadiável (Souza *et al.*, 2021).

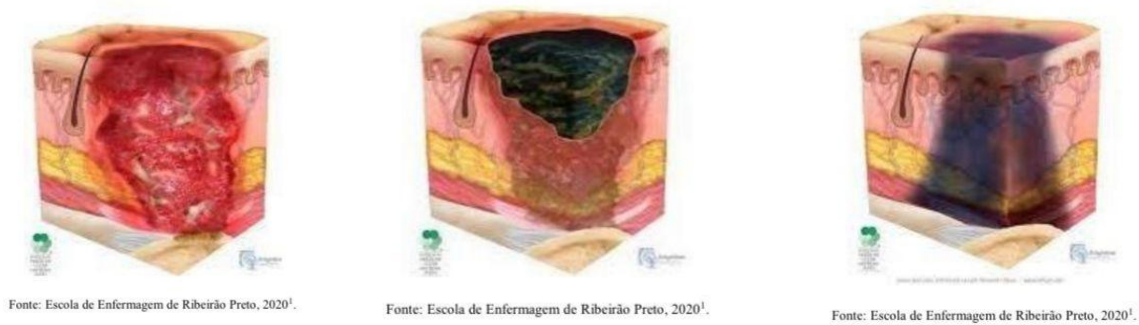
Figura 2 – Representação da LPP nos estágios 1, 2 e 3.



Fonte: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2020.

O estágio 4 é caracterizado pela perda total da espessura da pele e perda tissular, expondo ou permitindo a palpação direta de tecidos como fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso na lesão. A profundidade da lesão varia conforme a localização anatômica, podendo se estender aos músculos ou outras estruturas de suporte, o que pode levar à osteomielite. Lesão por pressão não classificável é caracterizada pela perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível, mas a extensão do dano não pode ser confirmada devido à cobertura por esfacelo ou escara. Se removidos, a lesão poderá ser classificada como estágio 3 ou 4. Escara seca, aderente, intacta e sem eritema ou flutuação, localizada sobre um membro isquêmico ou no calcanhar, não deve ser removida. Lesão por pressão tissular profunda é quando a área da lesão na pele adquire uma coloração vermelha escura, roxa ou marrom escura, podendo apresentar ou não uma bolha com sangue, que pode estar rompida. A ferida pode evoluir rapidamente para revelar a verdadeira extensão do dano tecidual ou pode resolver-se sem perda de tecido (Souza *et al.*, 2021).

Figura 3 – Representação da LPP nos estágios 4, Não Classificável e LPP tissular profunda.



Fonte: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2020.

Em geral, as lesões são localizadas na região sacral, variando de 1º a 2º graus, sendo mais comuns em idosos com longos períodos de hospitalização e com qualidade de vida inadequada. Para idosos que recebem cuidados domiciliares, cabe ao cuidador ou familiar realizar métodos preventivos, como evitar fricção ao secar o paciente, mudar a posição do corpo e manter a hidratação da pele, especialmente em áreas de proeminência óssea (Lima *et al.*, 2021). Além desses cuidados básicos, a escala de Braden é o principal instrumento para avaliar o risco de desenvolvimento de LPP e consiste na avaliação de seis aspectos: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e/ou cisalhamento. A pontuação da mesma pode ir de 4 a 23 pontos, a contagem de pontos diminuída, indica uma baixa habilidade funcional estando o paciente avaliado em alto risco de desenvolver uma LPP, risco baixo de 15 a 18 pontos, risco moderado de 13 a 14 pontos, risco alto 10 a 12 pontos, risco altíssimo abaixo de 9 pontos, pacientes adultos acamados, com uma contagem menor ou igual a 16 pontos, são considerados de risco (Rodrigues *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização deste estudo é essencial no ambiente acadêmico, pois visa identificar, por meio da literatura científica, pontos cruciais para a prevenção e tratamento das lesões por pressão (LPP) em pacientes idosos, bem como a assistência prestada pela equipe de enfermagem. Este estudo contribuiu para a sociedade ao enfatizar a importância de identificar os estágios e fatores de risco das LPP, evitando, assim, o agravamento das lesões e, conseqüentemente, prevenindo uma piora tanto física quanto psicológica dos idosos. A gravidade da lesão e sua duração estão relacionadas à qualidade de vida e aos cuidados prestados. Portanto, a pergunta norteadora é respondida pela conclusão de que, embora crucial e necessária, a atuação da enfermagem na monitorização do paciente restrito em leitos e em domicílios revela algumas deficiências. Investimentos no aprimoramento de habilidades

práticas e assistenciais são necessários para tornar o processo de cuidado do paciente em risco ou adquirido a LPP mais humano e eficaz.

Palavras-chave: idosos; lesão por pressão; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. F. de *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210200, 2022.

DIAS, A. K. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente idoso acamado em domicílio. **Revista Extensão**, v. 5, n. 2, p. 42-52, 2021.

GARCIA, E. de Q. M. *et al.* Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200549, 2021.

LIMA, N. R. de *et al.* Escala de braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

MATOS, S. *et al.* Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: escores de risco e determinantes clínicos. **Revista ROL de Enfermería**, v. 43, n. 1, p. 493-499, 2020.

SANTOS, W. P. *et al.* Prevenção de lesão por pressão em idosos com imobilidade no domicílio. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83237-83250, 2020.

SILVA, C. C. da *et al.* A assistência de enfermagem e as lesões por pressão em idosos: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 85685-85698, 2021.

SOKEM, J. A. dos S. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021.

TRISTÃO, F. R. *et al.* Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

VANDERLEY, I. C. S. *et al.* Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSOS ATIVOS

Alanis Millena Mendonça da Costa¹

Érica Sampaio Freitas²

Jayene Tenório Macena³

Fernanda Felizardo da Silva⁴

Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵

Adriana Lira Rufino de Lucena⁶

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional é observado também em países em desenvolvimento, como resultado de conquistas nas áreas da saúde e tecnológicas. Nas últimas décadas, o meio acadêmico e científico vem apresentando grande interesse em relação às alterações fisiológicas que afetam a condição de saúde e a capacidade física dos idosos, pois se sabe que à medida que a idade avança, ocorre o declínio das condições orgânicas, que vão influenciar no envelhecimento saudável, ativo e, não somente na qualidade de vida, como também refletirão nos custos direcionados aos cuidados¹.

Entre as alterações senescentes no idoso, destacam-se a alteração na composição corporal, ocasionada pelo déficit de massa muscular e aumento do tecido adiposo, principalmente na região abdominal onde há maior deposição de gordura nas vísceras, fatores que alteram o índice de massa corporal (IMC) predispondo o desenvolvimento de doenças como as cardiovasculares e diabetes mellitus².

Tais enfermidades podem ser agravadas pelo estilo de vida inadequado, principalmente no que tange a alimentação, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e tabaco, ou seja, fatores modificáveis que ainda desafiam os profissionais de saúde pela falta de conscientização da população, predominantemente, após os 60 anos, por já se ter um comportamento adotado ao longo dos anos. Para isso, se faz necessário investir em cuidados terapêuticos que abordem o processo fisiológico do

¹ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Alanismillena35@gmail.com.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Ericasje2013@gmail.com

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. jayene.macena@famene.com.br

⁴ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. fernandafelizardo9@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. suellen.matos@facene.com.br.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. adriana.lira.rufino@hotmail.com

envelhecimento e os fatores determinantes de saúde associados a condições crônicas³. Como intervenção de cuidado na Atenção Primária à Saúde, é necessário que, durante as consultas da equipe multiprofissional, principalmente pela enfermagem por ter acesso contínuo e direto ao idoso, seja efetivada a antropometria, ou seja, a medição sistemática de dados obtidos a partir de características físicas, como peso, tamanho e forma corporal. As medidas antropométricas são de obtenção simples, fáceis, baratas e confortáveis de se obter, e implicam em benefícios para prevenção e promoção da saúde do idoso, uma vez que, a partir da composição corporal é possível avaliar alterações cardiometabólicas da obesidade, adiposidade, massa, força muscular e perda óssea⁴.

Esses indicadores são úteis para orientar o monitoramento, tratamento e, para estabelecer prognósticos de doenças agudas, crônicas e suas consequências³. Para tal, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Como está o estado nutricional de idosos que participam de um grupo de extensão universitária?

Desta forma, o estudo tem como objetivo avaliar o perfil antropométrico de idosos participantes de um grupo de extensão universitária de uma instituição de ensino da rede privada na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa, realizado em um projeto de extensão intitulado: Envelhecimento Saudável: Integração Ensino-Comunidade na Promoção à Saúde, Prevenção de Doenças e Reabilitação de Pessoas Idosas, de uma instituição de ensino da rede privada na cidade de João Pessoa-PB, o qual tem como objetivo capacitar discentes para desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação de pessoas idosas que residem em torno da instituição de ensino.

A população do estudo foi composta por 50 pessoas idosas que participam semanalmente das atividades de extensão, porém a amostra compreendeu 49 participantes, os quais obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: idosos de ambos os gêneros, com capacidade em deambular e que aceitasse participar da coleta de dados assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de exclusão: idoso com alguma restrição cognitiva e/ou auditiva que implicasse na compreensão dos questionamentos durante a coleta de dados e restrição física que aludisse a uma avaliação incorreta.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário semiestruturado, contendo questões relativas às condições sociodemográficas e antropométricas. Na sequência, os dados foram analisados com base no enfoque quantitativo.

Ressalta-se que a coleta de dados se deu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
[Digite aqui]

da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança-FACENE/FAMENE, sob protocolo CEP 49/12 e CAEE: 03188012.9.0000.5179.

O estudo levou em consideração os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012, dos aspectos éticos, que trata do envolvimento com seres humanos em pesquisa¹, como também a Resolução nº COFEN 311/2007, que trata do código de ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

RESULTADOS

Entre os participantes, a faixa etária mais prevalente 69,38% (37) foi entre 70-89 anos, com predominância 95,91% (47) do sexo feminino. Com relação à escolaridade, 40,81% (20) não são alfabetizados, 87,75% (43) são católicos e 91,84% (45) com renda de um salário mínimo, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes (n=49). João Pessoa –PB, 2024.

Variáveis	n	%
Idade		
60-69 anos	14	28,57
70-79 anos	17	34,69
80-89 anos	17	34,69
90-99 anos	1	2,05
Sexo		
Masculino	2	4,09
Feminino	47	95,91
Escolaridade		
Sem escolaridade	20	40,81
Alfabetização	8	16,32
Fundamental I	14	28,58
Fundamental II	7	14,29
Religião		
Católica	43	87,75
Evangélica	6	12,25
Renda		
Salário 1	45	91,84
Salário 2	4	8,16

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que grande parte dos entrevistados faz parte de uma classe socioeconômica desfavorável, o que oportuniza déficit na acessibilidade aos bens e serviços de saúde para a manutenção dos cuidados básicos necessários, o que pode influenciar no estilo de vida e no perfil antropométrico, os

[Digite aqui]

quais estão interligados diretamente na saúde do idoso.

A Tabela 2 evidencia dados referentes classificação do estado nutricional do idoso. É considerado em baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$), peso adequado ($IMC \geq 18,5$ a $24,9 \text{ kg/m}^2$), sobrepeso ($IMC \geq 25$ até $29,9 \text{ kg/m}^2$), obesidade I ($IMC \geq 30,0$ até $34,9 \text{ kg/m}^2$), obesidade II ($IMC \geq 35$ até $39,9 \text{ kg/m}^2$) e obesidade III ($IMC \geq 40 \text{ kg/m}^2$).

Observa-se que a média de peso foi de 63,85kg (desvio padrão: $\pm 28,34 \text{ kg}$), a média de altura foi de 1,5m (desvio padrão: $\pm 0,7 \text{ m}$) e a média do IMC foi de $28,24 \text{ kg/m}^2$ (desvio padrão: $\pm 5,27 \text{ kg/m}^2$).

Ao avaliar a classificação do IMC é possível inferir que 20,5% está em peso adequado, porém a maioria está com sobrepeso (40,8%) e obesidade I (24,5%). Além disso, 4% se encontra com baixo peso, 8,2% com obesidade II e 2% com obesidade III.

Tabela 2 - Classificação antropométrica geral da amostra (n=49) segundo peso, altura, cintura, índice e massa corporal. João Pessoa –PB, 2024.

Dados antropométricos	Média	Mediana	Desvio Padrão
Peso (Kg)	63,85	63,2	28,34
Altura (m)	1,5	1,49	0,7
IMC (kg/m^2)	28,34	28	5,27
Cintura (cm)	94,71	93	11,22
Classificação IMC (kg/m^2)	%	N	
Baixo peso	4	2	
Peso adequado	20,5	10	
Sobrepeso	40,8	20	
Obesidade 1	24,5	12	
Obesidade 2	8,2	4	
Obesidade 3	2	1	
Total	100	49	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 3 evidencia o perfil antropométrico com base na idade e sexo dos participantes. Nota-se que o sobrepeso se concentrou no sexo feminino, principalmente na faixa etária entre 70 a 79 anos (16,3%). Já entre as mulheres de 80+ o sobrepeso e a obesidade grau I predominaram com (12,25%) e (10,2%), respectivamente. Ademais, entre os homens observa-se que apenas (2%) se encontram com peso adequado e (2%) com obesidade I, conforme exposto na Tabela 3.

Tabela 3 - Avaliação Antropométrica com base na idade e sexo dos participantes (n=49). João Pessoa –PB, 2024.

Classificação IMC (kg/m²)	Baixo peso (%)	Adequado (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade grau I (%)	Obesidade grau II (%)	Obesidade grau III (%)
Mulheres						
60 a 69 anos		4	12,25	8,2	2	
70 a 79 anos	4	4	16,3	4	4	2
80+		12,25	12,25	10,2	2	
Homens:						
60 a 69 anos				2		
70 a 79 anos						
80+		2				

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Entre os principais resultados, verificou-se que os avaliados apresentaram prevalência de sobrepeso. Estudo de Santos *et al.* (2019), realizado em Teresina-PI com 125 idosos de ambos os sexos, revelou que a maioria tinha sobrepeso. Tal resultado colabora com os achados do presente estudo, reforçando o sobrepeso apresentado como um agravante para as doenças crônicas, o que remete a necessidade de investigação e intervenção nutricional no âmbito da saúde pública, principalmente na Atenção Primária à Saúde, haja vista que o acúmulo excessivo de gordura tem sido evidenciado como uma das principais gêneses de doenças cardiometabólicas e suas complicações⁵.

Afinal, o exacerbado armazenamento de gordura pode promover repercussões adversas, relacionadas a elevada produção e secreção de adipocinas que, por sua vez, desencadeiam uma inflamação sistêmica, podendo comprometer o metabolismo da glicose e dos lipídios, além de propiciar alterações hemodinâmicas, favorecendo, assim, o acometimento de comorbidades componentes da síndrome metabólica. Portanto, evidências apontam que os indicadores de sobrepeso/obesidade apresentam relação com importantes morbidades, a exemplo do diabetes mellitus⁶, hipertensão arterial [Digite aqui]

sistêmica⁷, infarto agudo do miocárdio, doença arterial coronária, aterosclerose⁸, e acidente vascular cerebral⁹.

CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo podem contribuir para o entendimento a respeito da importância em avaliar o estado nutricional de idosos. Pois, os riscos e necessidades encontradas alertam para a real condição de saúde do indivíduo e da necessidade em discuti-las frente às políticas públicas destinadas a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população.

Evidencia-se a implementação de estratégias de promoção à saúde dos participantes na referida extensão, como também, a implementação e comunicação com a estratégia saúde da família aos quais fazem parte para que cuidados para a boa manutenção do estado nutricional sejam direcionados à realidade de cada idoso.

Além disso, sugere-se aprofundamento dos fatores associados ao estado nutricional de cada participante, para que medidas de avaliação de massa muscular e equilíbrio sejam identificados, para evitar futuros riscos como sarcopenia, quedas entre outros.

Palavras-chave: antropometria; idosos; saúde.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, G. F. S.; MOREIRA, R. S.; SILVA, V. L. Estado nutricional de idosos atendidos na atenção primária e sua relação com os determinantes sociais de saúde. **Rev Nutr.**, n. 32, p. e190042, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201932e190042>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2021-1/setembro/saudeapresenta-atuacenario-das-doencas-naotransmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 14 de jul 2024.

SNIJDER, M. B. *et al.* Independent and opposite associations of waist and hip circumferences with diabetes, hypertension and dyslipidemia: the AusDiab Study. **Int J Obes Relat Metab Disord**, v. 28, n. 3, p. 402-09, 2004.

CARVALHO, A. V. de O. *et al.* Análise do perfil nutricional de idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família de um município piauiense. **Revista de APS**, v. 22, n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16667/22782>. Acesso em: 23 de Mai 2024.

PADILLA, C. J.; FERREYRO, F. A.; ARNOLD, W. D. Anthropometry as a readily accessible health assessment of older adults. **Exp Gerontol.**, n. 153, p. 111464, out. 2021. DOI: 10.1016/j.exger.2021.111464.

ELY, B.R. *et al.* Meta-inflammation and cardiometabolic disease in obesity: Can heat therapy help?. **Temperature**, v. 5, n. 1, p. 9-21, 2018.

SILVEIRA, E. A. *et al.* Obesidade em idosos e sua associação com consumo alimentar, diabetes Mellitus e infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 6, p. 509-517, 2016.

BANDEIRA, G. F. S.; MOREIRA, R. S.; SILVA, V. L. Estado nutricional de idosos atendidos na atenção primária e sua relação com os determinantes sociais de saúde. **Rev Nutr.**, n. 32, p. 190042, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201932e190042>. Acesso em:

GOMES, F. *et al.* Obesidade e doença arterial coronariana: papel da inflamação vascular. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 94, n. 2, p. 273-279, 2010.

VICENTE, V. S. *et al.* Prevalência de excesso de peso em pacientes com acidente vascular cerebral em cinco cidades brasileiras. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 76, n. 6, p. 367-372, 2018.

REIS, M. R. de O. *et al.* Comparação da aptidão física de mulheres adultas e idosas de acordo com o histórico de quedas e a prática regular de diferentes modalidades de exercícios físicos. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. 283-91, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/166908>. Acesso em: 24 de jul de 2024.

O FARMACÊUTICO CLÍNICO INTENSIVISTA NO CUIDADO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Thamires Lucena da Silva Bezerra¹

Cleyton Oliveira Bezerra²

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis³

Daysianne Pereira de Lira Uchoa⁴

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, sendo responsáveis por 17,9 milhões de óbitos em 2019 (WHO, 2023). Decorrente das DCV, a formação de trombos e o desenvolvimento de placas ateroscleróticas podem resultar na obstrução significativa de grandes vasos sanguíneos, ocasionando a formação de estenoses graves que, por sua vez, ocasiona bloqueio do fluxo sanguíneo gerando um aumento da carga no coração, desencadeando sintomas como angina, vertigens e síncope. Os pacientes com graves obstruções são elegíveis para a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM) com o objetivo de restaurar o fornecimento sanguíneo aos tecidos afetados, garantindo o abastecimento de nutrientes essenciais, melhorando os sintomas e a qualidade de vida do paciente (Almeida *et al.*, 2020).

O farmacêutico clínico desempenha um papel essencial no cuidado ao paciente pós-operatório, sendo capaz de melhorar a qualidade dos cuidados, reduzindo eventos adversos de medicamentos, tempo de permanência e mortalidade principalmente quando esse se encontra em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Estudos apontam que a presença do farmacêutico clínico em momentos de discussões multiprofissional resultou em diminuição de maneira significativa o número de interações medicamentosas, tempo de internação e, portanto, redução de custos hospitalares, além de inúmeros outros serviços proporcionando maior segurança e eficácia terapêutica para o paciente (Tavakoli *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo foi relatar o papel do farmacêutico clínico intensivista no cuidado interprofissional a pacientes em pós-operatório em unidade de terapia intensiva coronariana em um hospital referência em cardiologia, na região nordeste do Brasil.

¹ Residente em Farmácia da Residência Multiprofissional com ênfase em terapia intensiva, Hospital Nova Esperança (HNE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Residente em Farmácia da Residência Multiprofissional com ênfase em terapia intensiva, Hospital Nova Esperança (HNE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de caso elaborado através de um acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente de 73 anos, feminino, 52 Kg, ex-tabagista, com fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) preservada de 60% foi admitida na UTI em pós-operatório imediato de uma CRVM. A paciente apresenta como comorbidades prévia hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus* II (DM II) e infarto do miocárdio sem supradesnívelamento do segmento ST (IAMSSST). Após intervenção cirúrgica foi admitida em leito de UTI cardiológica hemodinamicamente estável sem necessidade de drogas vasoativas, ventilando em ar ambiente, sem necessidade de sedoanalgesia contínua, mas ainda sob narcose anestésica. A presente pesquisa seguiu o código de ética dos Profissionais Farmacêuticos segundo a Resolução CFF no 724/2022 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 68131822.5.0000.5179.

RESULTADOS

Durante o acompanhamento farmacoterapêutico foi possível realizar o monitoramento da prescrição médica, dos exames laboratoriais realizados pela paciente, além dos seus sinais vitais. Nesse sentindo, os dados dos sinais vitais coletados apresentaram uma frequência cardíaca entre 55-73 batimentos por minuto, pressão arterial média de 55-78mmHg, glicemia capilar de 256/244/227/183mg/dL, temperatura de 36°C e saturação de oxigênio em ar ambiente, variando entre 91-97%.

Em relação a prescrição médica foi possível identificar a seguinte farmacoterapia:

MEDICAMENTO	DOSE	POSOLOGIA
Profilaxia para lesão aguda da mucosa gástrica (LAMG): Omeprazol	1 cápsula	24/24 horas
Profilaxia para lesão aguda da mucosa gástrica (LAMG): Pantoprazol	1 comprimido	24/24 horas
Profilaxia para tromboembolismo venoso/pulmonar (TEV/TEP): Heparina sódica 5000UI	1mL	12/12 horas
Profilaxia cirúrgica: Cefuroxima sódica 750mg	1 ampola	8/8 horas (durante 2 dias)
Ácido acetilsalicílico 100mg	1 comprimido	24/24 horas
Sinvastatina 40mg	1 comprimido	24/24 horas

Amiodarona 200mg	1 comprimido	12/12 horas
Anlodipino 10mg	1 comprimido	24/24 horas
Atenolol 25mg	1 comprimido	12/12 horas
Enalapril 10mg	1 comprimido	12/12 horas
Lactulose 667mg/mL	15mL	12/12 horas
Insulina NPH 100mg/mL	10 unidades pela manhã e 6 unidades a noite	12/12 horas

Na análise da farmacoterapia foi identificada uma duplicidade terapêutica na profilaxia LAMG com dois inibidores da bomba de prótons (IBPs): pantoprazol 40mg e omeprazol 40mg, ambos com o mesmo aprazamento. Também foi observada uma interação medicamentosa importante entre a Sinvastatina 40mg e Anlodipino 10mg. Além disso, foi realizada a análise laboratorial identificando uma atenuação dos níveis de magnésio sérico de 1,8mEq/L para 1,6mEq/L. Após análise do prontuário, da prescrição e dos exames laboratoriais foi realizada uma discussão com a médica plantonista da UTI a fim de adequar alguns aspectos.

DISCUSSÃO

A análise da prescrição é um processo de observação criteriosa onde são conferidos todos os medicamentos prescritos, posologias e horários de aprazamento, a fim de investigar possíveis interações medicamentosas, duplicidade terapêutica, subdosagem e/ou superdosagem que possam levar a eventos adversos.

Os pacientes internados em UTI apresentam alto risco de desenvolvimento de lesão na mucosa gástrica, tornando necessária a utilização de profilaxia com inibidores da bomba de prótons. Altas doses de IBPs podem ser necessárias em condições de sangramento gástrico ativo onde há hemorragia digestiva alta e/ou baixa. Nesse aspecto, ao analisar a prescrição da paciente em estudo foi identificada uma duplicidade na profilaxia LAMG, contendo dois IBPs, em que no contexto ao qual a paciente estava inserida não seria uma combinação sinérgica entre eles. Desta forma, a duplicidade terapêutica pode não ser benéfica ao passo que aumenta a probabilidade de aparecimento de efeitos adversos, bem como provocar distúrbios hidroeletrólíticos como hipomagnesemia quando administrados por longo tempo (Alves Junior *et al.*, 2022).

As interações medicamentosas (IM) também são investigadas no processo de análise farmacoterapêutica a fim de promover maior segurança aos pacientes. Essas interações podem ocorrer [Digite aqui]

quando dois ou mais medicamentos, administrados concomitantemente, interferem na farmacocinética e/ou na farmacodinâmica um do outro, podendo diminuir ou aumentar o efeito terapêutico ou mesmo tóxico de algum deles ou de ambos (Silva *et al.*, 2020). Na prescrição em análise, foi encontrada a interação entre Sinvastatina 40mg (hipolipemiante) e Anlodipino 10mg (anti-hipertensivo), classificada como de importância clínica em que o risco pode superar o benefício, logo a combinação deve ser evitada. A IM em discussão pode elevar a concentração plasmática da estatina e, consequentemente, aumentar a ocorrência de seus efeitos adversos como a miopatia induzida por estatina, manifestada por dor e fraqueza muscular e a rabdomiólise, caracterizada pela quebra das fibras musculares esqueléticas (Drugs.com, 2024).

Além disso, o acompanhamento dos exames laboratoriais é realizado diariamente, a fim de investigar possíveis quadros infecciosos, alterações hematómicas, retenção de escórias nitrogenadas e distúrbios hidroeletrolíticos (DHE). Ao analisar os exames da paciente, foi observada hipomagnesemia, condição provocada pela diminuição dos níveis séricos do magnésio $< 1,8\text{mEq/L}$. A depleção do magnésio pode levar ao aparecimento de arritmias supraventriculares como, por exemplo, fibrilação atrial sustentada. Assim, considerando o contexto de cuidados intensivos aos quais estava submetida a paciente em pós-operatório de CRVM a reposição deste íon fez-se necessária a fim de minimizar as negativas dos efeitos cardiovasculares provocados por sua diminuição (De Las Peñas *et al.*, 2014).

Após as condutas supracitadas e revisão criteriosa dos exames laboratoriais e farmacoterapêuticos a paciente seguiu de alta para enfermaria cardiológica em seu 3º dia pós-operatório para continuidade do tratamento em bom estado geral, lúcida e orientada em tempo e espaço.

CONCLUSÃO

Esse estudo fornece informações a respeito do serviço de atenção farmacêutica promovido no ambiente de terapia intensiva o qual imprime alto valor a segurança dos pacientes, otimização da vigilância farmacoterapêutica e maior índice de sucesso ao tratamento. O farmacêutico clínico através da análise minuciosa e cotidiana das prescrições, dos sinais vitais e dos exames laboratoriais promove intervenções relevantes contribuindo para diminuição da ocorrência dos eventos adversos e, consequentemente, para melhora clínica do paciente.

Palavras-chave: farmacêuticos clínicos; unidade de terapia intensiva; farmacoterapia; cirurgia cardíaca.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, G. G. S. *et al.* Importância do farmacêutico clínico na diminuição das interações medicamentosas ao paciente oncológico na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15542–15556, 2020.

DE LAS PEÑAS, R. *et al.* SEOM guidelines on hydroelectrolytic disorders. **Clinical & translational oncology** : official publication of the Federation of Spanish Oncology Societies and of the National Cancer Institute of Mexico, v. 16, n. 12, p. 1051–1059, dez. 2014.

DRUGS.COM. Drug Interactions between amlodipine and simvastatin. n. Acessado em 10/08/2024, 2024.

ALVES JUNIOR, G. L. *et al.* O uso de inibidor de bomba de prótons em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Research, society and development**, v. 11, n. 14, p. e464111436763–e464111436763, 2022.

ALMEIDA, B. R. de *et al.* A fisioterapia no pós-operatório de revascularização do miocárdio: reflexões sobre a reabilitação no enfoque da integralidade em saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

TAVAKOLI, F. C. *et al.* Assessing the impact of a clinical pharmacist in a postsurgical inpatient population. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 35, n. 1, p. 32–37, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Monitoring health for the SDGs Sustainable Development Goals Health For All**. Geneva: World Health Organization, 2023.

LETRAMENTO EM SAÚDE EM PESSOAS QUE VIVEM COM DIABETES SOB ANÁLISE DO CONCEITO EVOLUCIONISTA DE RODGERS: protocolo de *scoping review*

Erielton Gomes da Silva¹
Camila Ferreira do Monte²
Alex dos Santos Silva³
Erik Jonatha Souza Silva⁴
Karen Roberta Ferreira Virgínio⁵
Lidiane Lima de Andrade⁶

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença definida por hiperglicemia crônica decorrente de defeitos na produção e/ou secreção de insulina, na ação ou em ambos. É capaz de gerar danos a longo prazo, disfunção e falência de vários órgãos, principalmente olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. Os impactos do DM na saúde pública são profundos, abrangendo aspectos socioeconômicos e clínicos (World Health Organization, 2023; Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

As tecnologias são essenciais no manejo do DM promovendo o autocuidado e a adesão ao tratamento (American Diabetes Association, 2020). O Letramento em Saúde (LS) emerge como uma ferramenta tecnológica crucial para verificar a capacidade das pessoas de obter, refletir e entender informações básicas sobre saúde. Através disso, dá a chance de desempenhar atividades educativas específicas a necessidade do público-alvo (Silva; Bertolini, 2019). O aumento do LS está associado a melhor gestão das doenças crônicas, menor incidência de complicações e uma maior qualidade de vida (Farias *et al.*, 2024).

Compreende-se que o LS é fundamental na terapêutica para DM, uma vez que permite os usuários tomarem decisões informadas sobre seu tratamento e cuidados diários, melhorando sua qualidade de vida e evitando possíveis complicações (Xu *et al.*, 2024).

Sob tal perspectiva, nota-se que já existem análises de conceito sobre LS voltados para pessoas que vivem com DM (Anderson; Funk, 2019). Contudo, não se identificaram registros de estudos prévios

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: erieltong001@outlook.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

sobre a temática na *Open Science Framework (OSF)* no formato de análise conceitual utilizando a abordagem evolucionista de Rodgers, principalmente especificando sobre como se deu a evolução ao longo do tempo do conceito do LS neste público em questão, através de uma revisão de escopo.

Assim, faz-se necessária uma análise de conceito que possibilite compreender o LS em pessoas que vivem com DM ao longo dos anos. Segundo Rodgers (2000), esse tipo de abordagem é indispensável para verificar a utilização do conceito e sua compreensão através de pesquisas ao longo da história, dos diferentes ambientes, bem como os fatores que antecedem a sua formulação e as consequências de seu uso. Trabalhar sob essa visão, abre a possibilidade para consolidação de bases teóricas, contribuindo para solidificação desse conceito, enriquecendo o arcabouço acadêmico, bem como influenciando a prática que busca a melhora da qualidade de vida desse público com intervenções específicas e eficazes.

Assim, este trabalho objetiva mapear os materiais que trabalhem em seu conteúdo o conceito do Letramento em Saúde em pessoas que vivem com Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de um protocolo de *scoping review* baseado nos passos compactuados pelo Joanna Briggs Institute (JBI). Serão etapas sistematizadas a fim de esgotar o conteúdo em torno dos objetos de pesquisa: 1º Formulação da pergunta norteadora; 2º Reconhecimento dos estudos importantes; 3º Seleção de materiais; 4º Análise dos dados; 5º Síntese dos resultados; 6º Apresentação dos achados. Quanto a redação, seguirá o que é preconizado pelo *Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*.

Compreende-se que esse formato de pesquisa é a opção adequada pela oportunidade de mapear amplamente a literatura na busca de conhecer o conceito do LS em pessoas que vivem com DM ao longo dos anos e nos diferentes contextos. O protocolo em questão foi registrado na OSF sob DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/Y2T3R>

Pergunta de Revisão

Estabeleceu-se através do mnemônico PCC, no qual P (*Population*) serão as pessoas que vivem com diabetes; C (*Concept*) o Letramento em Saúde; e o C (*Context*) Saúde. Desse modo, obteve-se a pergunta norteadora: “Como se deu a evolução do conceito do Letramento em Saúde em pessoas que vivem com Diabetes Mellitus nas produções científicas da saúde? ”.

Critérios de inclusão

População

Essa análise incluirá todos os materiais disponíveis que dissertem sobre o conceito de LS em pessoas que vivem com DM nos âmbitos nacional ou internacional (português, inglês e espanhol), respeitando o intervalo dos anos 1970 e 2024. Este recorte temporal se justifica considerando a primeira vez que o termo Letramento em Saúde foi mencionado em uma pesquisa (Peres, 2023).

Conceito

O conceito analisado será sobre o LS em pessoas que vivem com DM a partir da visão evolucionista de Rodgers. Tem-se a concepção de LS como importante ferramenta para viabilizar uma educação em saúde eficiente devido a capacidade de verificar junto ao público-alvo das intervenções o seu nível de aptidão para adquirir, processar e entender informações cruciais básicas e serviços essenciais para tomada de decisões em saúde apropriadas (Farias *et al.*, 2024).

Contexto

O contexto da pesquisa dar-se-á no âmbito da saúde, não havendo delimitação de ambientes específicos. Deste modo, o conceito será analisado em sua abrangência nos diferentes cenários. A justificativa para tal se dá porque a abordagem evolucionista de Rodgers considera os fatores contextuais como determinantes na definição de um conceito (Rodgers, 2000).

Tipo de Fontes

Serão considerados os dados de origem primária obtidos através das bases de dados e bibliotecas virtuais, sendo elas: SciELO, SCOPUS, Web Of Science (WOS), MEDLINE (via PubMed) e LILACS e BDENF via Biblioteca virtual em saúde. E para os produtos de literatura cinzenta serão consultados os seguintes repositórios e portais: Portal CAPES, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RECAAP), Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Google Scholar*.

Critérios de exclusão

Serão desconsiderados arquivos duplicados nas bases de dados, indisponíveis, incompletos e que não trabalhem especificamente com os objetos de pesquisa desta análise de conceito, que seu público seja de pré-diabéticos ou, por ventura, materiais que não consigam responder à pergunta de pesquisa estabelecida para esta revisão.

[Digite aqui]

Estratégia de busca

Será realizada, de modo prévio, uma pesquisa pelo assunto nas bases de dados LILACS e MEDLINE via PubMed, a fim de expandir os termos da busca. Para viabilizá-la, seguiu-se a estratégia PCC com uso dos descritores controlados e não controlados. Os primeiros foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subjects Headings* (DECS/MESH) e os não controlados eram vocábulos sinônimos, que foram entrecruzados utilizando os operadores *booleanos* OR e AND. A estratégia de busca inicial, palavras identificadas e estratégia de busca final a ser implementada para cada base de dados encontram-se na Figura 1.

Figura 1 – Estratégias de busca que serão aplicadas na pesquisa. João Pessoa, PB, Brasil, 2024.

MNEMÔNICO	DECS/MESH
P – Pessoas que vivem com diabetes	Diabetes Mellitus; Diabete; Diabete Melito; Diabetes; Diabetes Melito
C - Letramento em Saúde C- Saúde	Letramento em Saúde; Cultura em Saúde; Cultura sobre Saúde; Health Literacy Alfabetización en Salud
IDIOMA/BASE	ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL
Português (LILACS)	“Letramento em Saúde” OR “Cultura em SAúde” OR “Cultura sobre Saúde” AND “Diabetes Mellitus” OR Diabete OR “Diabete Melito” OR Diabetes OR “Diabetes Melito”
Inglês (PUBMED/ LILACS)	“ <i>Health Literacy</i> ” AND “ <i>Diabetes Mellitus</i> ”
Espanhol (LILACS)	“ <i>Alfabetización en Salud</i> ” AND “ <i>Diabetes Mellitus</i> ”
	VOCÁBULOS IDENTIFICADOS COM BUSCA INICIAL
-	Literacia em Saúde; Alfabetização em Saúde
BASE/IDIOMA	ESTRATÉGIA DE BUSCA FINAL
PUBMED	(“ <i>Health Literacy</i> ”) AND (“ <i>Diabetes Mellitus</i> ”)
SCIELO	(“Letramento em Saúde”) OR (“Cultura em Saúde”) OR (“Cultura sobre Saúde”) OR (“Literacia em Saúde”) OR (“Alfabetização em Saúde”) AND (“Diabetes Mellitus”) OR (Diabete) OR (“Diabete Melito”) OR (Diabetes) OR (“Diabetes Melito”)
	(“ <i>Health Literacy</i> ”) AND (“ <i>Diabetes Mellitus</i> ”)
	(“ <i>Alfabetización en Salud</i> ”) AND (“ <i>Diabetes Mellitus</i> ”)
WOS	“ <i>Health Literacy</i> ” (<i>All Fields</i>) and “ <i>Diabetes Mellitus</i> ” (<i>All Fields</i>)
SCOPUS	“ <i>Health Literacy</i> ” AND “ <i>Diabetes Mellitus</i> ”
BDENF	(“ <i>Health Literacy</i> ”) AND (“ <i>Diabetes Mellitus</i> ”)

(Inglês, Espanhol e Português)	("Alfabetización en Salud") AND ("Diabetes Mellitus")
	("Letramento em Saúde") OR ("Cultura em Saúde") OR ("Cultura sobre Saúde") OR ("Literacia em Saúde") OR ("Alfabetização em Saúde") AND ("Diabetes Mellitus") OR (Diabete) OR ("Diabete Melito") OR (Diabetes) OR ("Diabetes Melito")
LILACS	("Health Literacy") AND ("Diabetes Mellitus")
	("Alfabetización en Salud") AND ("Diabetes Mellitus")
	("Letramento em Saúde") OR ("Cultura em Saúde") OR ("Cultura sobre Saúde") OR ("Literacia em Saúde") OR ("Alfabetização em Saúde") AND ("Diabetes Mellitus") OR (Diabete) OR ("Diabete Melito") OR (Diabetes) OR ("Diabetes Melito")
CAPES	“Letramento em Saúde” OR “Literacia em Saúde” OU “Alfabetização em Saúde” AND “Diabetes Mellitus”
BDTD	“Letramento em Saúde AND “Diabetes Mellitus”
GOOGLE SCHOLAR	"Letramento em Saúde" OR "Literacia em Saúde" OR "Alfabetização em Saúde" AND "Diabetes Mellitus"
RCAAP	"Letramento em Saúde" AND "Diabetes Mellitus"

Fonte: Autoria própria, 2024.

Seleção e análise dos estudos

A seleção dos estudos dar-se-á em três etapas, para cada uma delas será utilizado o *software Rayyan* para auxílio neste processo. A primeira, será a leitura de títulos e resumos; a segunda, leitura completa dos materiais elegíveis para a análise do conceito e a terceira etapa, será analisada as referências bibliográficas dos estudos aptos à verificação de potenciais materiais que possam ser aderidos a esta revisão. Os procedimentos de análise se darão em pares e às cegas por meio do *Rayyan* e um terceiro revisor capacitado será solicitado para resolução de possíveis discordâncias. Todo procedimento será ilustrado através de um fluxograma segundo recomendações do PRISMA-ScR.

Extração de dados

Para a extração de dados, o processo será dividido em duas partes, utilizando um instrumento de coleta previamente elaborado pelos autores. A primeira parte (I) concebe as características dos objetos de estudo selecionados: Título do estudo, Autores, Tipo de material, Ano de publicação, Objetivo(s) do estudo, Desenho metodológico do estudo, Ambiente e local do estudo. A segunda parte (II) aborda questões típicas da análise de conceito de acordo com a perspectiva evolucionista de Rodgers, vistos na Figura 2.

Figura 2 - Instrumento para coleta de dados. João Pessoa, PB, 2024.

PARTE I- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	
Variáveis	Informação a ser coletada

[Digite aqui]

1 – Título do estudo	Título do estudo
2 – Autores	Autores do estudo
3 – Tipo de material	Artigo, dissertação, tese ou outro tipo de documento
4 – Ano de publicação	Ano de publicação
5 – Objetivo (s) do estudo	Objetivo (s) do estudo
6 – Desenho metodológico do estudo	Tipo de pesquisa descrita no manuscrito
7– Ambiente e local do estudo	Local onde o estudo foi realizado (país)
PARTE II-DADOS DOS ESTUDOS RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DA SCOPING REVIEW	
8–Quais os antecedentes identificados?	Principais resultados acerca da variável
9- Quais os consequentes identificados?	Principais resultados acerca da variável
10- Quais os atributos/conceito identificados?	Principais resultados acerca da variável
11- Quais termos substitutos identificados?	Principais resultados acerca da variável
12 - Quais conceitos relacionados?	Principais resultados acerca da variável

Fonte: Autoria própria, 2024.

Apresentação dos dados

A exposição dos dados se dará através de quadros, de maneira descritiva, conforme orientação por Rodgers. Buscar-se-á estabelecer uma relação entre os objetivos traçados e o que foi colhido, a fim de responder à pergunta da pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os dados coletados, através dos estudos a serem incluídos na amostra desta pesquisa, consigam elucidar como o conceito de LS é trabalhado em pessoas que vivem com DM. Que sob a perspectiva de Rodgers, torne-se viável denotar as principais implicações desse conceito para os diferentes contextos ao longo do tempo, contextos históricos e/ou sociopolíticos.

Acredita-se que isso dará ainda mais notoriedade a temática no campo dos estudos sobre DM e tornará possível a utilização deste recurso como meio para fundamentar uma prática de educação em saúde baseado em evidências o que, por consequência, culminará na chance da implementação de atividades eficazes e específicas ao público com DM que por sua vez irá melhorar a qualidade de vida desta população, além dos índices de LS em geral, bem como a capacidade de buscar, acessar, interpretar e aplicar conhecimentos de saúde nas diversas realidades da vida cotidiana dessas pessoas.

CONCLUSÃO

[Digite aqui]

Dado o exposto, crê-se ser viável a obtenção de resultados que apoiem os objetivos estabelecidos, uma vez que o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas acerca do LS tem crescido ao longo dos anos, nos mais variados contextos ao redor do mundo.

Espera-se com esse estudo enriquecer a literatura e, para além disso, gerar um material sólido que poderá ser utilizado em atividades que incluem o LS como parte prerrogativa para implementação de intervenções eficazes em saúde para pessoas que vivem com DM. Paralelo a isso, mais estudos sob essa perspectiva devem ser desenvolvidos considerando a importância já comprovada do LS, bem como a ampla variedade de doenças agudas e crônicas que acometem a saúde das pessoas e que precisam de atenção dos pesquisadores e profissionais da linha de frente com vistas para melhoria da qualidade de vida da população e, conseqüentemente, seu autocuidado.

Palavras-chave: letramento em saúde; diabetes mellitus; formação de conceito.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes. 2020. **Diabetes Care**, Arlington, v. 43, supl. 1, p. S1-S212, 2020.

ANDERSON, R. M.; FUNK, S. J. Health literacy and diabetes management: a review of conceptual and empirical literature. **Journal of Diabetes Research**, v. 25, n. 2, p. 125-136, 2019.

DIN, M.U *et al.* Medication adherence and its Association with daily living performance activities and health literacy in diabetic patients. **Rawal Medical Journal**, v. 49, n. 2, p. 402-406, 2024. Disponível em: <https://www.rmj.org.pk/?mno=141174>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Novo relatório da OMS mapeia barreiras à disponibilidade de insulina e sugere ações para promover acesso universal**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-11-2021-novo-relatorio-da-oms-mapeia-barreiras-disponibilidade-insulina-e-sugere-acoas>. Acesso em: 25 jun. 2024.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciênc saúde coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1563-73, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14562022>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RODGERS, B. L. Concept analysis: An evolutionary view. *In*: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2nd ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

SILVA, H. P.; BERTOLINI, D. M. **Letramento em saúde: teoria e prática**. São Paulo: Universitária, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Diabetes**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>. Acesso em: 26 jun. 2024.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS NO CUIDADO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Daysianne Pereira de Lira Uchoa¹

Rossana Felipe de Lima²

Alan Pereira Pontes³

Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos⁴

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁵

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) podem ser definidas como condições controláveis, porém não curáveis que persistem nos indivíduos por tempo prolongado, geralmente sem agentes transmissores conhecidos. O acometimento das DCNTs pode estar ligado a diversos fatores de risco que podem estar associados a fatores que vão desde genéticos, ambientais, condições médicas a perfis demográficos que contribuem para a perda da qualidade de vida, limitações e incapacidades (Malta *et al.*, 2019). Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), podem ser citados o câncer, doença crônica obstrutiva pulmonar, condições de saúde mental, e em especial, as doenças cardiovasculares e diabetes (Aguiar *et al.*, 2019). As doenças cardiovasculares estão entre as comorbidades que mais causam mortalidade (por outro lado é estimado que a Diabetes Mellitus proporcionou 5,1 milhões de mortes de indivíduos com idade entre 20 e 79 anos, no ano de 2013 (Avelino *et al.*, 2020).

Nesse cenário, pode-se observar que o desenvolvimento de programas e estratégias dos profissionais da área de saúde que visem contribuir para que os pacientes desenvolvam atitudes voltadas para o controle da pressão arterial, bem como dos níveis glicêmicos, são necessários e neste cenário o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes hipertensos e diabéticos pode contribuir para o atendimento de forma humanizada e individualizada, fazendo com que os usuários se sintam cuidados, valorizados e estimados. Esta prática intensifica o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, aumentando a adesão às terapêuticas.

Este estudo teve como objetivo analisar as intervenções farmacêuticas realizadas durante o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e/ou diabéticos atendidos em um Centro de Saúde de João Pessoa/PB, tendo como eixo norteador o uso racional de medicamentos.

¹ Professor do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Farmacêutico egresso do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Farmacêutico egresso do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Farmacêutico egresso do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo clínico, analítico, qualitativo e de intervenção, buscando, através de estudo de caso, descrever o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e/ou diabéticos, inseridos na prática da atenção farmacêutica. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Saúde que conta com atendimento ambulatorial especializado com serviço de Cardiologia e Endocrinologia a pacientes diabéticos e hipertensos. A amostra foi formada por 10 portadores dessas doenças crônicas. Foram incluídos no estudo pacientes de ambos os gêneros, maiores de 18 anos, com problemas de adesão ao tratamento farmacológico, insatisfeitos com o uso de seus medicamentos, com descontrole da sua enfermidade ou em uso de polifarmácia. Foram excluídos pacientes que não apresentaram hipertensão e/ou diabetes mellitus. A pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Nova Esperança (FACENE) com número CCAE: 70056923.6.0000.5179.

RESULTADOS

Durante a pesquisa, foi possível realizar o acompanhamento de 10 pacientes do gênero feminino. Das pacientes acompanhadas neste estudo, 50% (n=5) apresentavam hipertensão arterial e diabetes, concomitante, e a outra metade (n=5) apenas hipertensão arterial. A faixa etária das participantes compreendeu dos 46 até 71 anos.

Durante o estudo, evidenciaram-se 19 problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Foram identificados 7 PRMs de necessidade (PRM tipo 1), em que o paciente tinha um problema por precisar fazer uso de um medicamento e não o fazia; identificado 1 PRM de necessidade, pois paciente usava um medicamento que não necessita; identificados 3 PRMs de inefetividade não quantitativa (PRM tipo 3), ou seja, o paciente fazia uso de um medicamento que não estava sendo eficaz (independente da dose); identificados 5 PRMs de insegurança não quantitativa (PRM tipo 5), isto é, medicamentos em uso não eram seguros para o paciente; e identificados 3 PRMs de insegurança quantitativa (PRM tipo 6), logo a dose estava causando um problema adverso ao paciente. Diante dos problemas relacionados a medicamentos, foi possível identificar diferentes intervenções farmacêuticas realizadas, as quais pode-se relatar: I) Todos os pacientes receberam educação em saúde para mudança de estilo de vida, como realização de atividade física (compatível com seu quadro clínico) e educação alimentar (compatível com seu quadro clínico). II) Todos receberam encaminhamento para avaliação e acompanhamento com nutricionista mas, infelizmente, nenhum teve acesso a este profissional devido a falta de poder aquisitivo para pagar a consulta: III) Foi elaborado para os todos pacientes um calendário posológico para auxiliar na compreensão quanto a sua farmacoterapia (nomes dos medicamentos e forma farmacêutica, horários

[Digite aqui]

de administração/regime posológico), dessa forma, contribuindo para a adesão e a efetividade terapêutica em cada paciente; IV) Orientação a uma paciente para realização de todas as suas refeições, respeitando seus horários, pois ela tinha hábito de passar longos períodos em jejum; V) Incentivo para adesão à farmacoterapia, especialmente as pacientes que relataram utilizar seus medicamentos, anti-hipertensivos e antidiabéticos, apenas quando não estava se sentindo bem; VI) Orientação quanto a utilização correta de medicamentos: a) Metiformina junto às refeições para diminuição do efeitos no trato gastrintestinal; b) Ajuste do horário de diurético no período diurno, pois ao utilizar à noite compromete o sono; VII) Orientação quanto a utilização correta de produtos naturais ou sua suspensão, quando esses interagem com algum medicamento em uso; VIII) Quando percebido o não controle pressórico e o não controle glicêmico, as pacientes foram encaminhadas ao cardiologista e endocrinologista, respectivamente. Este encaminhamento foi feito de forma escrita com informações pertinentes sobre os problemas identificados na consulta farmacêutica; IX) Foram realizadas orientações para aplicação e armazenamento da Insulina (tanto de forma escrita como, demonstração na consulta), para uma paciente que passou a fazer uso de insulina depois do encaminhamento para o endocrinologista; X) Entrega para alguns pacientes (que apresentaram valores elevados na consulta de glicemia capilar e pressão arterial) de um formulário para acompanhamento de controle glicêmico (glicemia capilar) residencial e pressórico, para avaliar a efetividade da farmacoterapia.

DISCUSSÃO

A atuação do farmacêutico clínico desde 2001 pela *Society of Critical Care Medicine*, e sua atuação é capaz de promover assistência farmacêutica personalizada, segurança e uso racional de medicamentos, redução no tempo de internação em UTI e diminuição da reinternação (Quin *et al.*, 2020, Lee *et al.*, 2019).

A prática farmacêutica no contexto do serviço de farmácia clínica avalia, durante a análise de prescrição, a necessidade da farmacoterapia prescrita e quadro clínico do paciente, identificando eventos potenciais ou reais e assim faz a intervenção farmacêutica, que é um ato farmacêutico planejado e documentado, realizado mediante acordo entre o farmacêutico-profissional da saúde ou farmacêutico-paciente, cuja finalidade é otimização da terapia e uso seguro dos medicamentos (Bisson, 2016).

Em um estudo de acompanhamento farmacoterapêutico, realizado por Pereira, Prado e Krepsky (2017) a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia, foi possível acompanhar 60 pacientes. Destes foram encontrados 56 PRMs em 44 pacientes e as causas mais comuns foram a não utilização dos medicamentos (25,3%) e a prescrição em doses abaixo do necessário.

Logo, através da análise farmacoterápica do paciente, o farmacêutico consegue identificar esses eventos, a fim de evitá-los através da intervenção junto a equipe multidisciplinar e da educação em saúde do paciente e de sua rede de apoio. Desta forma, os cuidados prestados por farmacêuticos clínicos impactam positivamente no quadro do paciente, através da prevenção e resolução dos PRMs, como também do controle da doença e dos resultados clínico-terapêuticos.

CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico clínico leva as atribuições para além dos processos de logística e gestão, assim, o cuidado é visto como uma ação contínua. Portanto, a presença do profissional de farmácia junto a equipe multidisciplinar corrobora para essa visão macro, avaliando não só o tratamento medicamentoso, mas, também, a realidade individualizada de cada paciente. No contexto da diabetes e hipertensão, foi evidenciada a importância do acompanhamento farmacêutico para prevenção e correção de problemas relacionados a medicamentos, criação de um plano de cuidado visando manutenção do estado de saúde dos pacientes e garantia de eficácia farmacológica.

Palavras-chave: serviço de farmácia clínica; uso de medicamentos; diabetes mellitus; hipertensão arterial sistêmica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. N. *et al.* Fatores de risco e complicações em diabéticos/hipertensos cadastrados no hiperdia. **Sanare**, v. 18, n. 1, 2019.

AVELINO, E. B. *et al.* Fatores de risco para doença cardiovascular em adultos jovens sedentários. **Braz. J. Desenvolver**, v. 6, n. 8, p. 58843-54, 2020.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 599-608, out.-dez. 2014.

PEREIRA, M. G.; PRADO, N. M. B. L.; KREPSKY, P. B. Resultados de seguimento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 277-296, 2017.

QUIN, S. *et al.* The impact of the clinical pharmacist-led interventions in China: A systematic review and Meta-Analysis. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 42, n. 2, p. 366-377, 2020.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA ALÍVIO DA DOR E OUTROS SINTOMAS DECORRENTES DA TERAPIA ONCOLÓGICA

Alanis Millena Mendonça da costa¹
Maria Gabriela Sidronio da Silva²
Ana Carolina Lima Ramos Cardoso³
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁴
Adriana Lira Rufino de Lucena⁵
Suellen Duarte de Oliveira Matos⁶

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda maior causa de morte em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ele representa uma porcentagem de 21% de óbitos em todo o mundo. As transições demográficas e epidemiológicas globais têm se mostrado um impacto cada vez maior na carga de acontecimentos do câncer nas próximas décadas.¹

No nosso país, foram registradas 260.000 mortes por câncer no ano de 2020. Entre os homens, a estimativa é de 309.750 (100%) novos casos e, entre as mulheres, 20.540 (100%). Entre ambos os sexos, o mais prevalente câncer de cólon e reto está em segundo lugar, tendo em vista os grandes números entre ambos do seu acometimento (9,2% casos novos a cada ano), o que corresponde a 20.540 do total estimado.²

O câncer é uma doença que, na maioria dos casos, desencadeia sofrimento físico e emocional aos pacientes podendo causar redução da autoestima, tristeza, insegurança, angústia, medo, mudanças de hábitos, restrições, isolamento, afastamento das atividades de rotina e dor.³

As práticas integrativas e complementares vêm ganhando força diante do processo de cuidar nos pacientes oncológicos por proporcionarem um arsenal terapêutico com várias técnicas que podem ser de muita utilidade, pois, além de promover bem-estar, podem melhorar a autoestima e favorecer a qualidade de vida⁷. As práticas mais utilizadas no tratamento de paciente com câncer são o toque terapêutico, reiki, fitoterapia, acupuntura, auriculoterapia, floral de Bach e meditação.⁴

A *Oncologia Integrativa* (OI) faz parte da Medicina Integrativa (MI) que integra a medicina convencional as práticas complementares, pois a pesquisa pelas técnicas tem proporcionado aos

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem, FACENE, João Pessoa Pb. alanismillena35@gmail.com.

² Enfermeira. Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. gabrielasidronio424@gmail.com

³ Enfermeira. Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. enf.anacardoso@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. smalyanna@facene.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. adriana.lira.rufino@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. suellen.matos@facene.com.br.

pacientes uma diminuição dos efeitos colaterais provocados pelos tratamentos convencionais que impactam na qualidade de vida. Logo, a busca ativa por essas práticas integrativas se torna cada vez mais frequente, devido aos seus benefícios para os pacientes^{5,6}

Portanto, tendo em vista que existem várias técnicas inseridas nas práticas integrativas e complementares, e que estas promovem bem-estar físico e emocional, este trabalho tentará responder à seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas sobre o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos?

Esse estudo teve como objetivo: analisar as evidências científicas quanto ao uso das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura a qual permite síntese do conhecimento através de um projeto sistemático e rigoroso. As condutas utilizadas na RI devem ser tratadas pelos princípios metodológicos no desenvolvimento da pesquisa. Esse processo é dividido por etapas, as quais são: elaboração da pergunta de revisão, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados dos estudos, avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão, síntese dos resultados da revisão e apresentação do método. Além disso, vale salientar que a pergunta norteadora é essencial para a determinação do problema a ser investigado, população alvo, como também, as variáveis chaves.⁷

Por se tratar de uma revisão integrativa, esse estudo será construído respeitando as seguintes etapas: (a) formulação do problema da pesquisa; (b) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (c) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (d) avaliação dos dados; (e) interpretação dos resultados; e (f) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado.⁷

O levantamento dos artigos científicos ocorrerá por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), devido à integração das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), bem como pela biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A busca e a seleção foram realizadas por meio da utilização dos descritores oficiais, em português, disponibilizados pela interface da plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): terapias complementares; complementary therapies; dor do câncer; cancer pain; oncologia [Digite aqui]

integrativa e integrative Oncology, os quais serão interligados pelo operador booleano “AND” para favorecer a busca dos estudos.

Quadro 1 - Estratégia de busca para definição da amostra, João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2021.

Locais de busca	Combinações dos descritores
SciELO	“Terapias complementares”, “dor do câncer” AND “oncologia integrativa”, Terapias complementares AND “dor do câncer” AND “dor do câncer” AND “Terapias complementares”, “complementary therapies”, AND “cancer pain”, AND “integrative Oncology” AND “integrative Oncology” AND “cancer pain”, “complementary therapies” AND “cancer pain”.
LILACS	“Terapias complementares”, “dor do câncer” AND “oncologia integrativa”, Terapias complementares AND “dor do câncer” AND “dor do câncer” AND “Terapias complementares”, “complementary therapies”, AND “cancer pain”, AND “integrative Oncology” AND “integrative Oncology” AND “cancer pain, “complementary therapies” AND “cancer pain”.
IBECS	“Terapias complementares”, “dor do câncer” AND “oncologia integrativa”, Terapias complementares AND “dor do câncer” AND “dor do câncer” AND “Terapias complementares”, “complementary therapies”, AND “cancer pain”, AND “integrative Oncology” AND “integrative Oncology” AND “cancer pain, “complementary therapies” AND “cancer pain”.
MEDLINE	“Terapias complementares”, “dor do câncer” AND “oncologia integrativa”, Terapias complementares AND “dor do câncer” AND “dor do câncer” AND “Terapias complementares”, “complementary therapies”, AND “cancer pain”, AND “integrative Oncology” AND “integrative Oncology” AND “cancer pain”, “complementary therapies” AND “cancer pain”.

Assim, o rastreamento das evidências científicas foi realizado entre os meses de agosto a outubro de 2021. Para a seleção das produções científicas, a pesquisadora obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: estudos de diferentes abordagens metodológicas publicados entre o período de 2011 a 2021, idioma português e inglês, disponíveis para download e ter informações relevantes sobre o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos. Como critérios de exclusão, encontram-se: teses, dissertações e monografias. O instrumento adotado neste estudo será dividido em três sessões: identificação, características metodológicas do estudo e avaliação do rigor metodológico.

[Digite aqui]

Os dados foram extraídos, agrupados e compilados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel® 2010, resultando em um banco de dados composto pelas seguintes variáveis: título do periódico, idioma, autor principal, objetivo dos estudos, tipo de estudo, principais resultados sobre práticas integrativas e complementares para alívio da dor oncológica, clareza na identificação da trajetória metodológica dos estudos, identificação de limitações e nível de evidência.

Para análise dos dados qualitativos extraídos das recomendações e/ou conclusões dos estudos, foi utilizado o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). É um tipo de análise que permite que se trabalhe com matrizes que envolvam variáveis categoriais e listas de palavras, como aquelas utilizadas para analisar tarefas de evocações livres. Para análise textual do corpus, utilizou-se análise de similitude.

Foi considerado neste estudo para classificar o nível de evidência dos artigos do sistema de classificação proposto por ⁸, que é composto por sete níveis, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Hierarquia de evidências para estudos de intervenção

Nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos;
Nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
Nível III – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – estudos de coorte e de caso controle bem delineados; Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
Nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.

Para tanto, foi elaborado o *corpus* textual com as conclusões dos artigos, organizando-os em um único arquivo de texto para processamento e análise no *software* IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Ressalta-se que o IRAMUTEQ® é um programa que se ancora no *software* R criado por Pierre Ratinaud. O *Software* permite diferentes formas de análises estatísticas sobre os *corpora* textuais e tabelas de indivíduos por palavras.

RESULTADOS

[Digite aqui]

Dentre os 9 estudos que compuseram a amostra, identificou-se que 66,6% (n=6) dos artigos foram publicados no idioma inglês, enquanto 33,3% (n=2) foram publicados em espanhol e português. Em relação aos autores principais, percebeu-se que não houve frequência de publicação por um mesmo autor.

Foi possível verificar que, dentre os anos de publicação sobre a temática, 22,2% (n=2) eram de 2012, 11,1% (n=1) eram 2014, 22,2% (n=2) de 2015, 33,3% (n=3) eram de 2017 e 1,1 % (n=1) do ano de 2018. Em relação aos periódicos, evidencia-se que 66,6% (n=6) foram encontrados no MEDLINE, 33,3%(n=3) no LILACS e BDENF.

DISCUSSÃO

Observa-se que os artigos publicados evidenciam as práticas integrativas e complementares como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos com possibilidades de integrar de maneira salutar os cuidados dos pacientes oncológicos no sentido de proporcionar bem-estar e qualidade de vida. Em outro estudo será discutida uma categoria gerada a partir da análise de similitude.

CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos demonstraram grandes contribuições sobre as PIC's no tratamento dos pacientes oncológicos, mostrando que essas práticas integrativas, como acupuntura, eletroacupuntura, massagem sueca e acupuntura auricular, quando inseridas de forma individual no processo assistencial, poderão subsidiar o cuidado, dando a visibilidade e integração dos profissionais para atender a esse novo campo de atuação.

Para tanto, a limitação desse estudo foi o quantitativo de artigos publicados sobre a temática principalmente em nível nacional. Com isso, faz-se necessário que outras pesquisas sejam realizadas para que haja mais evidências científicas sobre benefícios da utilização das práticas integrativas e complementares para redução da dor e aos efeitos colaterais em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: terapias complementares; dor do câncer; oncologia integrativa.

REFERÊNCIAS

American Cancer Society | Information and Resources about for Cancer: Breast, Colon, Lung, Prostate, Skin [Internet]. Disponível em: <https://www.cancer.org/>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 23 de mai de 2024.

MOURA, A. C.; GONÇALVES, C. C. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. **Revista Enfermagem Contemp.**, v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020.

PEREIRA, R. D. *et al.* Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas á dor oncológica. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 2, p. 710, 2014.

COSTA, A. C. *et al.* A acupuntura no apoio ao tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, M. A.; DIAS, W. J.; FREITAS, B. R. Avaliação da utilização e do efeito terapêutico das técnicas da naturologia para o tratamento da dor. **Cadernos de Naturologia Terapia Complementares**, v. 4, n. 6, 2015.

MENDES, S. K.; SILVEIRA, P. C. C. R.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciadores de referências Bibliografica na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, n. 28, 2019.

ARAÚJO, L. M.; VILLAROUÇO, V.; ALBUQUERQUE, S. R. Revisão Sistemática da Análise Ergonômica do Processo de Produção Artesanal com base no Método Prisma. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9071-89, 2020.

SINGULARIDADES EMOCIONAIS QUE ENVOLVEM OS CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS

Stephanne Kelren Arcanjo da Silva¹

Alanis Millena Mendonça da costa²

Maria Eduarda Vasconcelos Loureiro³

Stephanie Karoline Andrade de Menezes Dias⁴

Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵

Adriana Lira Rufino de Lucena⁶

INTRODUÇÃO

A longevidade ocasiona o predomínio de doenças crônicas não transmissíveis que podem comprometer a capacidade funcional da pessoa idosa, a qual se caracteriza pela perda das habilidades para realizar as tarefas cotidianas, como as Atividades de Vida Diária (AVD) a qual determina a capacidade do indivíduo de cuidar de si como vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se e mover-se, dentre outros. São as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) que oportunizam o idoso viver de forma independente e autônoma no domicílio e na comunidade como preparar refeições, usar telefone, fazer compras, usar medicações com segurança, limpar, passear e administrar as finanças¹.

Todavia, múltiplos fatores como a presença de comorbidades e o próprio processo de envelhecimento pode levar a pessoa idosa a dependência para a efetivação destas atividades². Entre as principais doenças que causam a dependência nos idosos mundialmente, estão as cardiovasculares, como a doença coronariana, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral; diabetes mellitus; câncer; doença pulmonar obstrutiva crônica; doenças musculoesqueléticas, como artrite e osteoporose; doenças mentais, principalmente demência, Alzheimer, Parkinson e depressão; além da cegueira e diminuição da visão³.

Diante da dependência, a família predomina como alternativa no sistema de suporte informal, tendo como sujeito o cuidador familiar, o qual desenvolve todos os cuidados no idoso no âmbito domiciliar. O cuidador informal não é remunerado por tal função, geralmente não possuem formação técnica específica para executar o apoio para as atividades de vida diária, são ausentes de suporte e pouco assistidos pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde⁴.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem, FACENE, João Pessoa Pb. stephannearcanjo29@gmail.com.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem, FACENE, João Pessoa Pb. alanismillena35@gmail.com.

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem, FACENE, João Pessoa Pb. mdudavl1@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Enfermagem da Faculdade Novas Esperança (FACENE). Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. isthefani75@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. suellen.matos@facene.com.br.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. adriana.lira.rufino@hotmail.com

Ao longo do tempo, muitos cuidadores informais experimentam restrições em suas vidas pessoais ao assumir a responsabilidade de cuidar e realizar tarefas de forma ininterrupta, podendo enfrentar situações de desgaste, o que ocasiona afastamento de relacionamentos afetivos e familiares, limitação na rede social, de convívio e lazer, levando-o a sobrecarga e, conseqüentemente, ao desgaste corporal, psicológico, afetivo e social, tornando-os vulneráveis ao adoecimento físico e emocional⁵.

Diante do crescimento do número de cuidadores, somado a escassez literária nacional acerca de cuidados a esse seguimento populacional e, a magnitude dos fatores de riscos aos quais são expostos, requer a necessidade de os profissionais de saúde implementarem uma rede de apoio à saúde dos cuidadores informais. Aos enfermeiros, coloca-se o desafio de compreender o processo de transição do ponto de vista do cuidador informal e a criação de estratégias de intervenções que ajudem efetivamente essas pessoas⁶.

O estudo tem como objetivo investigar a condição emocional de cuidadores informais de idosos cadastrados em uma unidade de saúde na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa realizado com 47 cuidadores de pessoas idosas cadastrados em uma micro área de uma unidade de saúde da família na cidade de João Pessoa-PB.

Para atingir o quantitativo da amostra, o estudo obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: o cuidador ser informal e estar cadastrado na referida unidade. E de exclusão: não ter tempo disponível nos dias agendados para a coleta de dados e não aceitar assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, guiadas por um formulário semiestruturado, contendo dados socioeconômicos dos participantes e os relacionados apenas aos quatro domínios referentes à sobrecarga emocional do cuidador informal, provenientes do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal – QASCI, os quais foram: “às vezes tem vontade de fugir da situação que se encontra”; “considera que quase sempre tomar conta do seu familiar é psicologicamente difícil”; “quase sempre se sentem cansadas e esgotadas por cuidar do seu familiar” e “não entram em conflito consigo mesmo por tomar conta do seu familiar”.

As entrevistas foram realizadas por uma discente do curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino privado, previamente treinada, a fim de padronizar os dados coletados, de segunda a sexta-feira, em horário compatível com o funcionamento do serviço, no turno da tarde. Cada entrevista durou cerca de 15 minutos.

Os dados foram obtidos após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE sob CAEE: 48271015.0.0000.5179 e protocolo: 117/2015. O presente estudo

respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, como também a Resolução COFEN 311/2007.

RESULTADOS

Foi observado que 96% (45) dos cuidadores são do sexo feminino e 4% (02) masculino. Destes, 64% (30) encontram-se na faixa etária entre 37 a 47 anos, 43% (20) casadas, 53% (25) com ensino médio.

Referente ao domínio emocional incluso no QASCI, 54% (25) dos cuidadores informais “às vezes tem vontade de fugir da situação que se encontra”, 70% (33) “considera que quase sempre tomar conta do seu familiar é psicologicamente difícil”, 49% (23) “quase sempre se sentem cansadas e esgotadas por cuidar do seu familiar” e 53% (24) “não entram em conflito consigo mesmo por tomar conta do seu familiar”.

DISCUSSÃO

Por determinação social a mulher é entendida como a primeira responsável pelo cuidado tanto a idosos como crianças. De fato, na maioria dos casos, a responsabilidade pelo cuidado direto é assumida pela família do dependente. Quando o idoso é o cônjuge, entram em jogo normas de solidariedade, devido a membros da mesma geração e a pessoa que participou do projeto pessoal e familiar do cuidador.

Na análise descritiva dos domínios emocionais do QASCI constatou-se que os cuidadores estão afetados emocionalmente devido a sobrecarga do cuidar. Condição emocional semelhante foi encontrada em estudo⁷ realizado com idosos na cidade de João Pessoa-PB utilizando o QASCI. Tal estudo afirma que cuidar envolve responsabilidade, compromisso e envolvimento. É uma tarefa que pode ser duradoura, exige mudanças na vida do cuidador informal e do idoso, uma vez que o acúmulo de tarefas pode induzir ao surgimento de doenças e as mudanças ocorridas para o desempenho da assistência podem afetar os sentimentos do cuidador, levando-o a distanciar-se da vida social⁷.

O fato dos cuidadores necessitarem responder às exigências de cuidados dos idosos e às solicitações dos demais familiares ocasiona implicações negativas, podendo a própria relação com o idoso que é cuidado ser ambígua e potenciadora de situações desgastantes. Ter relação de parentesco é fator preditor de sobrecarga pelo acúmulo de papéis⁸.

Estudo corrobora a importância de se avaliar e intervir na sobrecarga percebida. Além disso, é preciso considerar outras situações potencialmente estressantes não relacionados ao cuidado. Muitas vezes, há sobreposição de papéis, ou seja, o cuidador já está sobrecarregado com outros estressores, como problemas laborais, cuidado de crianças, doença pessoal, entre outros. Isto faz com que a percepção de sobrecarga relacionada ao cuidado seja ainda maior por parte do cuidador⁸.

Outro fator que influenciou a sobrecarga dos cuidadores é a condição de dependência do idoso, pois a progressão da incapacidade, a instalação súbita ou gradual da dependência, o prognóstico da moléstia e os recursos de que o cuidador dispõe para desenvolver suas tarefas, é certo que elas oneram a sua resistência física e psicológica. A tarefa do cuidar se caracteriza por pressões e efeitos negativos, gerando distúrbios na vida pessoal e social, na saúde, nas finanças, e no bem-estar físico e emocional, determinantes do estresse em cuidadores. E, o impacto do estresse crônico pode se manifestar no cuidador por meio de problemas físicos e psicológicos, os quais influenciam no tipo de cuidado que o idoso dependente passa a receber⁹.

A sobrecarga de trabalho, a complicada convivência com o receptor dos cuidados e a limitação do tempo do cuidador para investir em ações de promoção a saúde acabam muitas vezes influenciando no adoecimento do cuidador¹⁰.

Tais evidências emocionais citadas pelos cuidadores são decorrentes dos encargos atribuídos a sua função. Estes tendem a ter mais problemas de saúde que pessoas da mesma idade que não são cuidadoras e, esses problemas podem ser consequência do despreparo para prestação dos cuidados, o que predispõe a sobrecarga, além do envolvimento nos cuidados, o que os leva a não prestarem atenção às suas próprias necessidades e limitações pessoais, somando-se ao tempo restrito para o autocuidado⁹.

Pode-se considerar que o maior comprometimento requer maiores demandas de cuidado. Já foi bastante discutido na literatura que a maioria dos idosos dependentes é cuidado por um cuidador principal e as tarefas de cuidado são pouco compartilhadas com outros cuidadores, sejam eles formais ou informais. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade da existência de serviços que possam diminuir a sobrecarga objetiva de trabalho dos cuidadores.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo são importantes, pois auxiliam na compreensão dos fatores que interferem na sobrecarga e, consequentemente, na qualidade de vida do cuidador proporcionando subsídios para a implementação de intervenções envolvendo cuidadores de idosos.

Atividade de cuidar é desgastante e provoca riscos à saúde por implicar em renúncias e comprometimento de cuidar de si. Cabe aos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde promover atenção à saúde aos cuidadores informais e considerar que se deve avaliar a condição emocional do cuidador, pois qualquer comprometimento nesse domínio também pode refletir na qualidade do cuidado prestado ao idoso.

Como tais resultados influenciam na saúde física e psicológica do cuidador, usá-los em estudos futuros para verificar sua associação com o bem-estar de cuidadores de idosos traria informações importantes para a compreensão do fenômeno.

Espera-se que este estudo possa contribuir da melhor forma possível para a produção do conhecimento na área da enfermagem e que demais profissionais de saúde possam enaltecer a atenção ao cuidador informal e, conseqüentemente, ao idoso.

Palavras-chave: cuidadores; idoso; emoções.

REFERÊNCIAS

- SILVA R. S. *et al.* Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.
- SANCHES, R. C. N. *et al.* Instrumentos de avaliação das competências do cuidador informal: revisão integrativa. **Rev Recien.**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 365-372, 2021. Disponível. Acesso em: 15 jul. 2024.
- SILVA, A. G. C. *et al.* Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, 1-7, 2021.
- SOUSA, Á. F. *et al.* Deaths among the elderly with ICU infections. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 4, p. 733-9, jul.-ago. 2017.
- LOUREIRO, A. S. **Intervenção do enfermeiro de família na gestão de sobrecarga do cuidador informal**: relatório de estágio. Universidade de Aveiro, 2016.
- JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETTA, M. S. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. **Rev Bras Geriatr Geronto.**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- MONTEIRO, E. A.; MAZIN, S. C.; DANTAS, R. A. The informal caregiver burden assessment questionnaire: validation for Brazil. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 3, 364-70, 2015.
- POCINHO, R. *et al.* Relação entre o estado psicossocial do cuidador informal e o tempo de cuidado dos idosos da região centro de Portugal. **Educ Humanismo**, v. 19, n. 32, p. 88-101, 2017.
- SOUZA, L. R. *et al.* Overload in care, stress and impact on the quality of life of surveyed caregivers assisted in primary care. **Cad Saúde Colet.**, v. 23, n. 2, p. 1409, 2015.
- AE-NGIBISE, K. A.; DOKU, V. C.; OWUSU-AGYEI, S. The experience of caregivers of people living with serious mental disorders: a study from rural Ghana. **Glob Health Action**, n. 8, p. 26957, 2015.

DESCRIÇÃO DA FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE PESSOAS IDOSAS

Maria Regiane da Silva¹
Emylly Vitória Alves da Cunha²
Suellen Duarte de Oliveira Matos³
Adriana Lira Rufino de Lucena⁴

INTRODUÇÃO

O envelhecimento não é sinônimo de doença e/ou incapacidade. Todavia, grande parte das pessoas idosas é acometida por multimorbidades que provocam dependência clínico-funcional, socioemocional e até financeira, requerendo apoio e cuidados diretos da família. Esta sujeição exige dos familiares o realinhamento de deveres e/ou afazeres que garantam um envelhecer saudável e bem-sucedido, refletindo de forma positiva ou não na funcionalidade familiar (Vera, 2019).

A família é caracterizada como funcional quando dispõe de uma relação harmônica, com funções definidas para cada integrante e capacidade de comunicação, resolubilidade diante dos conflitos que envolvem o processo saúde-doença para proporcionar qualidade de vida a pessoa idosa. De modo contrário, quando não há sistema de apoio, ausência de articulação e respeito entre os integrantes, não resolutividade de problemas, falta de comunicação, condições que interferem na saúde do idoso, é considerada disfuncional (Teston, 2021).

Dada a importância da família como órgão de apoio à saúde, a impossibilidade da pessoa idosa dispor desse recurso poderá levá-la a situações de morbidade significativa, seja sob o prisma físico, psíquico ou social. Desta forma, compreende-se a importância em avaliar a funcionalidade familiar, pois a partir das informações obtidas o enfermeiro tem subsídios para identificar vulnerabilidades e, se estão influenciando na estabilidade clínica, física, emocional e social da pessoa idosa (Ferreira, 2019).

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: Como se encontra a funcionalidade familiar de pessoas idosas segundo as evidências científicas?

¹ Discente de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). regiane.com28@gmail.com

² Enf.^a pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enf. Dr. em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), suellen.matos@facene.com.br

⁴ Enf.^a, Ms. em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), adriana.lira.rufino@hotmail.com.

Desta forma, o estudo objetiva descrever o que as evidências científicas revelam sobre a funcionalidade familiar de pessoas idosas.

METODOLOGIA

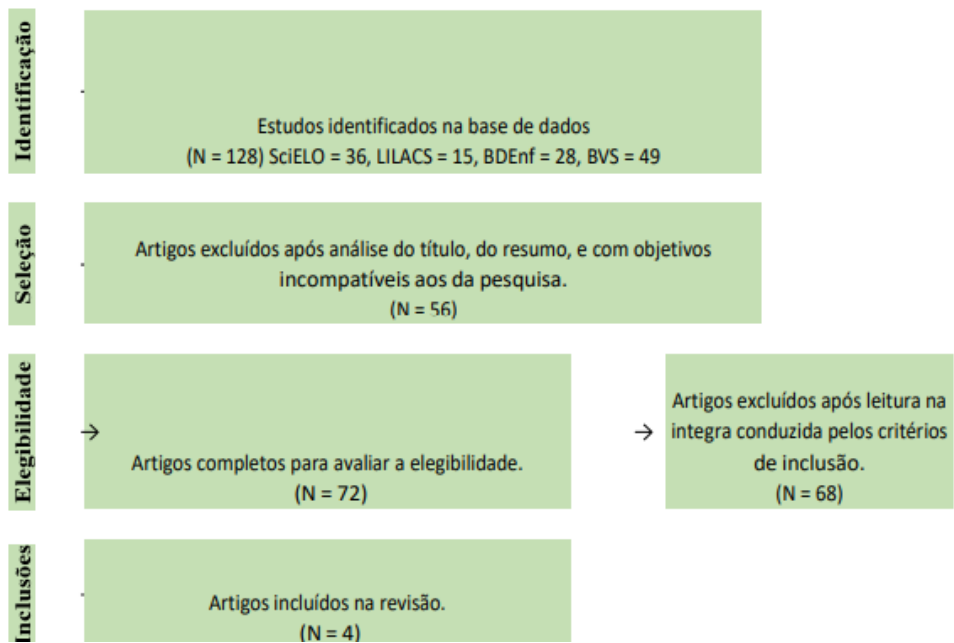
Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em maio do corrente ano por meio das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH) funcionalidade AND família AND idoso.

Após a busca com os descritores citados, foram identificados 128 estudos. Ao aplicar os filtros estudos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, nos últimos 5 anos (2019 a 2024), houve uma redução significativa no quantitativo disponível, totalizando 56 estudos. Após este processo de seleção, realizou-se leitura do título e resumo de todos os trabalhos, na sequência aplicaram-se os critérios de exclusão: estudos não disponíveis na íntegra, de revisão, dissertação, tese, monografias e editoriais, dos quais restaram 10 estudos para leitura na íntegra. A partir de leitura minuciosa, foram excluídos os duplicados e os que não condiziam com a temática, totalizando apenas 4 estudos que compuseram a amostra desta revisão, conforme descrito na Figura 1.

Para sumarizar os resultados, elaborou-se um instrumento de coleta de dados contendo informações sobre o autor/ano, título do artigo, objetivo, delineamento metodológico e resultados.

Por ter como referência bases públicas, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 1: Descrição das etapas da coleta dos dados. João Pessoa-PB, 2024.



Fonte: Elaboração Própria.

RESULTADOS

Foram identificados 04 estudos entre 2019 e 2024. Sendo que 2 estudos descrevem boa funcionalidade familiar no que diz respeito a relacionamento, afetividade, companheirismo e satisfação familiar, resolubilidade de problemas. Porém, 2 estudos ainda demonstraram insuficiência familiar, condição que reflete na saúde e qualidade de vida das pessoas idosas, conforme explicitado no quadro 1.

Quadro1: Síntese dos estudos primários incluídos na revisão integrativa (n=04). João Pessoa, 2024.

ID	Autor/Ano	Título	Objetivo	Delieamento Metodológico	Resultados
E1	Sardinha AHL, Sousa LG, Sousa SMF, Almeida JS, 2021.	Caracterização da funcionalidade familiar de idosos na Saúde da Família: um estudo transversal.	Caracterizar a funcionalidade familiar dos idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família.	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	Boa funcionalidade familiar em relação à adaptação, companheirismo, desenvolvimento, afetividade e
E2	Ferreira YCF, Santos LF, Brito TRP, Rezende FAC, Neto LSS, Osório NB, Nunes DP. 2019.	Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais.	Analisar os fatores biopsicossociais e a funcionalidade familiar de idosos que participam da	Estudo analítico e transversal, de abordagem quantitativa.	Dois idosos (7,4%) apresentaram disfuncionalidade familiar. Encontrou-se associação entre funcionalidade
E3	Brito LR, Lopes AOS, Oliveira AS, Reis LA, Oinho JPQ. 2019.	Grau de dependência e funcionalidade familiar do idoso.	Avaliar o grau de dependência do idoso e sua relação com a funcionalidade familiar.	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa.	Apresentam famílias altamente funcionais.
E4	Júnior EVS, Viana ER, Diego PC, Silva CS, Rosa SR, Siqueira LR, Sawada NO. 2021.	Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso	Analisar a correlação entre a funcionalidade familiar e qualidade de vida de idosos.	Estudo seccional e correlacional conduzido.	Idosos com disfunção familiar leve e severa apresentaram pior qualidade de vida quando comparados com

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Os estudos investigaram a funcionalidade familiar em idosos sob diferentes perspectivas. O estudo E1, conduzido por Sardinha *et al.* (2021), investigou a funcionalidade familiar de pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família, revelando que (91,2%) dos participantes do estudo consideraram suas famílias funcionais no tocante aos componentes adaptação, companheirismo, afetividade, capacidade resolutiva e que sempre podem recorrer à família em busca de ajuda. Além disso, (82,4%) estavam satisfeitos com o compartilhamento de problemas com os familiares e (64,9%) estavam sempre satisfeitos com o tempo que compartilhavam com suas famílias. Consequentemente, vivenciam de boa funcionalidade familiar.

O estudo E2 de Ferreira *et al.* (2019) realizado com idosos matriculados em uma universidade para a maturidade, apresentou que 50,0% dos entrevistados apresentaram disfuncionalidade familiar. Além disso, revelou que problemas psicológicos como depressão e declínio cognitivo contribuem para o surgimento de conflitos, levando à disfuncionalidade devido às necessidades das pessoas idosas. Enfatiza-se que a estrutura e a funcionalidade da família, afeta a saúde, sendo necessário estabelecer estratégias para reverter tal situação e, garantir um envelhecimento saudável.

As relações que envolvem dependência e cuidado são muito complexas. É interessante entendê-las para que as pessoas idosas detenham boa qualidade de vida e dignidade. O estudo E3 de Brito *et al.* (2019), realizado no interior da Bahia com pessoas idosas domiciliadas, explorou o grau de dependência de pessoas idosas e a relação com a funcionalidade familiar. O referido estudo identificou famílias altamente funcionais, sugerindo que essas famílias estão preparadas para lidar com conflitos, resolver problemas e promover a autonomia de seus membros.

O estudo 4, realizado por Souza Júnior *et al.* (2021), revelou que a maioria dos idosos (60,5%) pertencem a sistemas familiares funcionais, enquanto (30,5%) apresentam disfunção leve e (9%) disfunção severa. E, os idosos de famílias funcionais possuíram os melhores escores de qualidade de vida em relação àqueles com algum grau de disfunção familiar, destacando que a prestação de cuidados deve considerar os aspectos individuais, familiares e comunitários, refletindo acerca das mudanças ao longo do processo de envelhecimento, pois não há sentido em considerar o envelhecimento de forma verticalizada, sem perceber as mudanças que ocorreram durante todo o processo de envelhecimento. Logo, a boa funcionalidade familiar traz benefícios que contribuem na manutenção e integridade físico-psicológica, proporciona maior eficácia diante das necessidades e contribui também para a promoção de boa qualidade de vida nesse grupo etário.

Embora a legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa seja bastante avançada, a prática ainda é insatisfatória. A vigência do Estatuto do Idoso e seu uso como instrumento para a conquista de direitos dos idosos, ainda revela a presença de pessoas idosas e famílias frágeis em situação de grande vulnerabilidade social e afetiva, revelando ainda incipiente a rede assistência

à saúde do idoso. Tornar-se imperiosa a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) na Atenção Primária a Saúde, pois as famílias e indivíduos devem se preparar para a velhice e os profissionais da Estratégia Saúde da Família devem incorporar mecanismos que promovam a melhoria da qualidade e aumento da resolutividade da atenção à pessoa idosa, com envolvimento na atenção e funcionalidade familiar.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu refletir e reconhecer que a família possui grande importância no processo de envelhecimento e se constitui como promotora da qualidade de vida de pessoas idosas por provocar impactos diretos na saúde e por se constituir uma relação sistêmica.

Conhecer a funcionalidade familiar é fornecer subsídios para uma assistência de qualidade e um envelhecimento seguro, pois revela como os integrantes cooperam diante das funções essenciais quanto aos idosos, determinando a identidade dos envolvidos e a consonância com a realidade que prevalece o meio social.

Cabe aos profissionais de saúde compreenderem e avaliar a dinâmica das famílias para o alcance do sucesso em suas intervenções e assim, oferecer suporte adequado.

O estudo apresentou limites quanto o número de estudos destinados à temática, impedindo interpretações mais profundas. Apesar desse entrave, é de suma importância por suscitar que novos estudos e intervenções e sejam efetivados na identificação de famílias disfuncionais e que estas sejam priorizadas pelas equipes de saúde da Atenção Primária a Saúde.

Palavras-chave: idoso; família; relações familiares.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. R. *et al.* Grau de dependência e funcionalidade familiar do idoso. **Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 447-61, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45200>. Acesso em: 29 de set 2024.

SARDINHA, A. H. de L. *et al.* Caracterização da funcionalidade familiar de idosos na Saúde da Família: um estudo transversal. **Revista de APS**, v. 24, n. 3, jan. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359757>. Acesso em: 13 de jan 2024.

FERREIRA, Y. C. F. *et al.* Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 158–66, ago. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1582>. Acesso em: 27 de out 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Acesso em: 23 de jul 2024.

VERA, I. *et al.* Fatores associados à disfuncionalidade familiar em idosos não institucionalizados. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 24, n. 2, p. 494-504, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt_0104-0707-tce-24-02-00494.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

TESTON, E. F.; SILVA, A. C. P.; MARCON, S. S. Percepção de pacientes oncogerítricas sobre a funcionalidade familiar. **Reme -Reme rev. min. enferm.** n. 21, p. e-1032, 2017. Disponível em: <https://cdn.publsher.gn1.link/remex.org.br/pdf/e1032.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA JÚNIOR, E. V. de *et al.* Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210106, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pNqxXVpCfLSGzCc4Pxvcfzf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

OS IMPACTOS DAS CONDIÇÕES BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

João Carlos Alves Vilaça¹

Luiz Quintino de Almeida Neto²

Maria Eduarda Camilo de pinho Marques³

Susane Tavares Ramos de Lima⁴

Adriana Lira Rufino⁵

Mayra Sousa Gomes⁶

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a discussão sobre qualidade de vida, especialmente no que tange à saúde, tem obtido destaque. A compreensão desse conceito evoluiu para além de indicadores objetivos, incorporando elementos subjetivos que refletem a percepção individual sobre sua posição na vida, em conformidade com os valores culturais e pessoais. Nesse contexto, a saúde bucal emerge como um aspecto crucial, intrinsecamente ligado à qualidade de vida, sobretudo na população idosa (Krewe; Anzolim, 2016).

O impacto das condições bucais na qualidade de vida abrange diversas faixas etárias. Contudo, é nos idosos que essa influência se torna mais evidente e relevante, dada a associação entre a saúde bucal e o bem-estar físico, emocional e social nesse público (Bitencourt *et al.*, 2019).

A perda dentária, por exemplo, surge como um indicador significativo na qualidade de vida dos idosos, revelando não apenas uma questão estética, mas também funcional e psicossocial. Estudos têm demonstrado que a falta de dentes naturais está diretamente relacionada a uma percepção negativa da saúde bucal, limitações funcionais e comprometimento do bem-estar psicossocial (Passos-Soares *et al.*, 2018). Além disso, condições como lesões cáries e doença periodontal têm sido associadas a um impacto negativo na qualidade de vida dos adultos mais velhos. A progressão dessas doenças, se não tratadas adequadamente, pode levar à perda dentária, exacerbando ainda mais os problemas relacionados à alimentação, fala e interação social (Bitencourt *et al.*, 2019).

O uso de próteses dentárias removíveis, embora possa oferecer alguma solução para a perda dentária, apresenta desafios significativos para os idosos, afetando não apenas a funcionalidade, mas também o conforto e a estética. Esses aspectos podem comprometer a adaptação a uma dieta saudável e, conseqüentemente, a nutrição adequada, o que acentua os problemas de saúde preexistentes (Silva *et al.*, 2021).

¹ Discente do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Diante do envelhecimento global da população, torna-se imperativo que as políticas de saúde direcionem atenção especial à manutenção da saúde bucal dos idosos. O aumento esperado na população com mais de 60 anos nos próximos anos exige medidas preventivas e intervencionistas para garantir não apenas a preservação dos dentes naturais, mas também o bem-estar e a qualidade de vida dessa parcela da sociedade (Pedraza *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da saúde bucal nas condições clínicas e na qualidade de vida dos idosos, destacando o perfil social, econômico, e de saúde desse segmento populacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário, realizado no centro médico de saúde das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). A população compreende os pacientes atendidos no centro médico de saúde Nova Esperança. A amostra constituiu os idosos participantes do projeto Envelhecimento Saudável, e a coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2024.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da FACENE, sob o parecer 5.755.285. O estudo atendeu as normas da Resolução do CNS/CONEP nº 466/2012 e Código de ética odontológico, Resolução 118/2012 do CFO. O termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado e explicado antes da pesquisa.

Os dados foram coletados por 2 alunos calibrados de odontologia, e supervisionados por uma professora da área, com abordagem dos dados: gênero, renda, morbidades, uso de prótese dentária e a última visita ao dentista. Após aceitação e assinatura do TCLE, foi realizado o questionário com dados pessoais e clínicos. Os dados foram computados em tabelas e passaram por análise descritiva.

Foram incluídos pacientes atendidos no centro médico de saúde da FACENE, participantes do projeto Envelhecimento Saudável, com 60 anos ou mais. Foram excluídos da pesquisa pacientes adultos e que não faziam parte do projeto Envelhecimento Saudável.

RESULTADOS

A amostra totalizou 49 idosos participantes do projeto de extensão, entre 64 e 90 anos de idade, com média de 75,5 anos, os quais estão distribuídos em 47 mulheres e apenas 2 homens. Cerca de 89% dos entrevistados apresentam a renda mensal de apenas um salário-mínimo, 9% apresentam a renda de 2 salários-mínimos e 2% não possui fonte de renda. Além disso, mais da metade dos idosos têm hipertensão (67%), 22% sofrem com algum tipo de *diabetes* e 18% apresentam essas duas comorbidades conjuntamente; 16% apresentam artrose, 10% osteoporose e 8,6% destes são cardiopatas (Tabela1).

Tabela 1: Dados sociais e de saúde dos idosos participantes da pesquisa. Joao Pessoa-PB, 2024.

Gênero	N	%
Feminino	47	96%
Masculino	2	4%
Idade (anos)	Média	
	75,5	
Renda mensal		
3 salários-mínimos ou mais	0	0%
2 salários-mínimos	4	9%
1 salário-mínimo	44	89%
Sem renda	1	2%
Morbidades		
Hipertensão	33	67%
<i>Diabetes mellitus</i>	11	22%
Artrose	8	16%
Osteoporose	5	10%
Cardiopatía	4	9%
Duas morbidades conjuntamente	9	18%

Na avaliação da saúde bucal, os idosos que representam essa amostra usam majoritariamente prótese dentária, com 90% dos entrevistados (Gráfico 1). É de suma importância as consultas com o profissional de saúde bucal, principalmente, quando os pacientes são usuários de prótese dentária, porém, cerca de 35% não compareceram ao dentista nos últimos 5 ou mais anos, 12% não lembram quando foi sua última consulta, 6% não fizeram um exame bucal nos últimos 2 anos, 23% não se consultavam a 1 ano, e apenas 20% deles tiveram uma consulta no último ano, as quais apenas 12% aconteceram nos últimos 3 meses (Gráfico 2).

Gráfico1: Distribuição do uso de prótese dentária entre os idosos entrevistados. Joao Pessoa-PB, 2024.

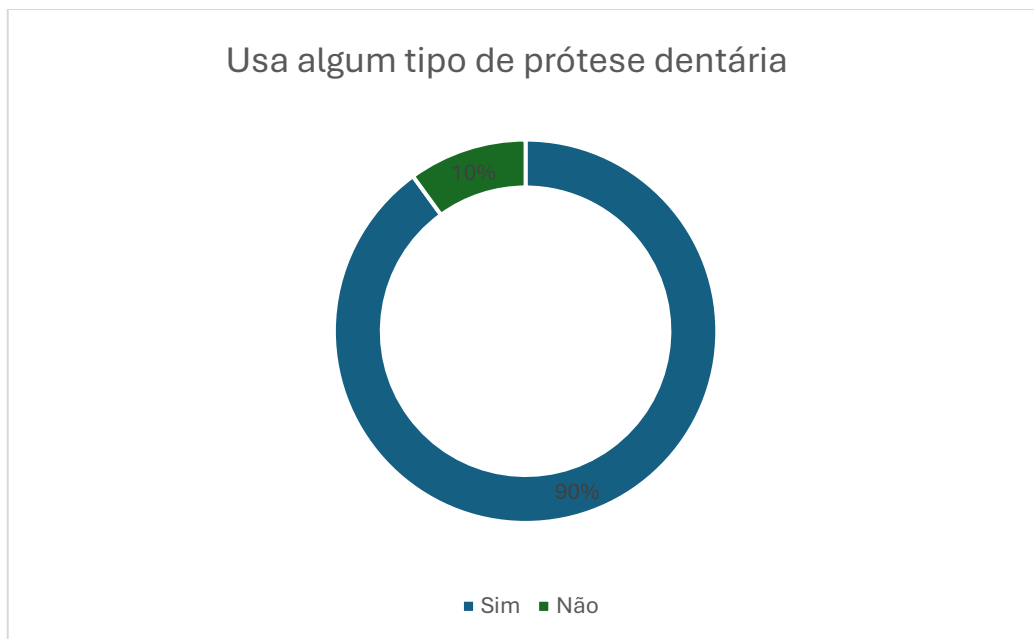


Gráfico2: Distribuição do tempo da última visita ao dentista. Joao Pessoa-PB, 2024.

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo mostram que a média de idade dos idosos aumentou, com uma média de 75,5 anos. Dados do IBGE (2022) corroboram com esse achado ao relatar que a expectativa de vida dos idosos vem aumentando nos últimos anos, com 79,4 anos entre as mulheres e 72,9 anos entre os homens (IBGE, 2022).

O perfil de idoso encontrado foi predominantemente feminino e apresentou baixa renda, comumente um salário-mínimo. Campos *et al.* (2016) e Oliveira *et al.* (2019) também perceberam esse perfil ao analisarem, respectivamente, os fatores que influenciam o estado nutricional e psicológico, da pessoa idosa. A renda mensal e as condições de saúde são fatores com o poder de intervir nos indicativos de depressão em idosos (Oliveira *et al.*, 2019).

Dentre as morbidades, a hipertensão destaca-se nesse público e pode ser justificada também pelas alterações fisiológicas que o envelhecimento traz. Ribeiro *et al.* (2020) explicam que a prevalência de hipertensão arterial em mulheres é comum pela influência notável da procura pelos serviços de saúde do público feminino, acarretando um maior número de diagnósticos.

Foi percebido também que o aumento da idade no público idoso aumenta a vulnerabilidade em contrair mais doenças. Por isso, nesse estudo, observou-se uma boa parte dos idosos com morbidades conjuntamente. Um estudo sobre a prevalência de hipertensão entre idosos apresentou uma porcentagem de 29,2% de associação entre hipertensão e diabetes. É verdade que o histórico familiar desempenha um papel importante na predisposição a certas condições de saúde, como essas

[Digite aqui]

citadas acima. Quando há casos dessas doenças na família, aumenta a probabilidade de outros membros também desenvolverem essas condições. Além disso, o sedentarismo está associado a ambas as patologias. É fundamental adotar um estilo de vida ativo e saudável para reduzir os riscos (Andrade *et al.*, 2014).

Os dados desta pesquisa mostram que a população idosa é, prevalentemente, edêntulo. Por isso, o uso de próteses dentárias é predominante. Esse quadro demonstra a situação precária do sistema de saúde bucal em períodos anteriores, com predomínio de procedimentos mutiladores e com uma cultura que considerava a perda dentária algo natural do envelhecimento. Porém, esse modelo assistencial curativista tem tomado proporções menores, enquanto o modelo preventivo e assistencialista vem crescendo nessa geração (Agostinho, 2015).

O histórico de um sistema odontológico mutilador evidencia também o medo dos pacientes em visitarem seu dentista. Nesse estudo, a última visita ao dentista prevalece com o tempo de 5 anos ou mais. A manutenção dos dentes naturais e a reabilitação oral por meio de tratamento protético são essenciais para a qualidade de vida. De acordo com os estudos, idosos que necessitam de prótese total relatam um impacto negativo significativo na autopercepção da saúde bucal, especialmente em relação a função de mastigação (Agostinho, 2015; Bitencourt, 2019).

Como se trata de um estudo exploratório local, esta pesquisa apresenta como limitação não ser possível inferir seus resultados para o conjunto da população idosa da cidade de João Pessoa e o estado da Paraíba.

CONCLUSÃO

Os idosos entrevistados apresentaram a média de idade de 75 anos, com baixa renda, comumente 1 salário-mínimo, e apresentando morbididades conjuntamente, com predominância da hipertensão arterial. A saúde bucal evidencia um alto número de usuários de próteses dentárias, porém com número de visitas ao dentista raro. Percebeu-se que as condições do quadro bucal têm influência na qualidade de vida desses idosos.

Palavras-chave: saúde bucal; qualidade de vida, prótese dentária.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. C. M. G. *et al.* Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Rev. odontol. UNESP**, v. 44, n. 2, mar.-abr. 2015.

ANDRADE, A. O. *et al.* Prevalência da hipertensão arterial e fatores associados em idosos. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 3, p. 303-311, jul./set. 2014.

BITENCOURT, F. V.; CORRÊA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde colet.**, v. 24, n. 1, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade>. Acesso em: 15 ago. 2024.

KREVE, S.; ANZOLIN, D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 1, n. 22, p. 45-59, 2016.

PASSOS-SOARES, J. de S. *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de adultos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 2, p. 158–163, nov. 2018.

PEDRAZA, D. F. *et al.* Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 923-933, mar. 2018.

RIBEIROD, R. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p. e2132, jan. 2020.

SILVA, M. S. S. *et al.* Lesões orais associadas ao uso de próteses dentárias: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

IMPACTOS NA SAÚDE ORAL: ANÁLISE ENTRE PROCEDIMENTOS RESTAURADORES E MUTILADORES NA ODONTOLOGIA

Mayra Sousa Gomes¹
José Henrique Pereira Moura²
Anna Júlia Gonçalves Valeriano³
Amanda Lira Rufino de Lucena⁴
Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro⁵
Yuri Victor de Medeiros Martins⁶

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um dos fatores indispensáveis para a qualidade de vida dos indivíduos. A cárie é considerada uma das doenças crônicas que mais afeta a população mundial. Com o passar dos anos, observou-se uma melhoria na saúde e na higiene bucal das pessoas, acompanhada pela evolução dos materiais restauradores e das técnicas associadas. O controle da doença pode ser realizado de diferentes formas, dependendo do estágio em que se encontra. Em um nível básico, existe a prevenção, quando não existe atividade cáries, ou o tratamento atraumático, em casos mais superficiais, mas há casos que exigem procedimentos mais invasivos. Existe uma variedade de materiais disponíveis para restaurações permanentes e a escolha do mais adequado dependerá de diversos fatores, como tempo, custo, estética e áreas afetadas (Pilcher *et al.*, 2023).

Atualmente, o uso de amálgama e de resina composta é predominante em casos de cavitações. E esses são os materiais de escolha para as restaurações, um dos procedimentos mais comumente realizados na clínica odontológica. No entanto, o amálgama tem entrado em desuso devido aos riscos que o mercúrio representa para o meio ambiente e para a saúde pública, conforme aponta alguns estudos. Além disso, o amálgama requer grandes desgastes para garantir uma boa retenção da restauração. Entretanto, ainda é utilizado no sistema público, como uma alternativa mais acessível e rápida (Gallusi *et al.*, 2021).

Por outro lado, os compósitos de resina avançaram significativamente e, atualmente, contam com tecnologia que permite replicar com precisão a aparência de um dente saudável. Este material é biocompatível, possui uma vasta gama de opções e oferece boa durabilidade e resistência. Além dos compósitos de resina, o cimento de ionômero de vidro é amplamente empregado em grandes restaurações. Semelhante à resina, o cimento de ionômero de vidro é compatível com a estrutura

¹ Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Cirurgião- dentista pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Cirurgião- dentista pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

dentária, libera flúor e proporciona boa adesão. Mas, é utilizado temporariamente, pela baixa resistência a cargas mastigatórias (Muniz *et al.*, 2022; Castilho *et al.*, 2023).

Por outro lado, a exodontia, ou extração dentária, é um procedimento necessário para tratar condições dentárias severas e preservar a saúde bucal. Segundo a GBD, a perda dental afeta grande parte da população mundial, desde jovens a idosos. Essa temática, é um importante fator de saúde pública de modo que a prática odontológica, somada ao nível socioeconômico do paciente influenciam na escolha desse tratamento como um modo rápido de alívio de dores, mesmo que não seja o ideal (Kusama *et al.*, 2021; Probst *et al.*, 2016)

A perda do elemento dentário prejudica a execução das atividades mais básicas do dia a dia. A ausência do dente e, conseqüentemente, a alteração da estrutura oral impacta, significativamente, na qualidade de vida dos pacientes desde a função mastigatória, fonação, estética até o bem-estar emocional, social, entre outros. Essa problemática pode alterar aspectos fundamentais da vida cotidiana. Compreender essas implicações e proporcionar um acompanhamento adequado é essencial para garantir uma recuperação satisfatória e minimizar qualquer efeito adverso sobre a qualidade de vida dos pacientes (Passos-Soares *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2015).

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar, nos últimos 4 anos, o perfil de procedimentos restauradores em relação ao número de procedimentos da odontologia, no estado da Paraíba, com base nos dados do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, baseado em dados retrospectivos. Os dados foram coletados na plataforma DATASUS (Ministério da Saúde), por meio da página Tabnet. Foram analisadas as variáveis de procedimento: “Restauração de dente permanente posterior com resina composta”; “Restauração de dente permanente anterior com resina composta”; “Restauração de dente permanente posterior com amálgama”; “Exodontia de dente permanente” e “Exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante”. Foram considerados os números dos procedimentos nos últimos 4 anos (2020-2023), no estado da Paraíba, e a quantidade aprovada por sexo.

As informações desse estudo foram extraídas do SIA/SUS (Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS), considerando os códigos relacionados aos procedimentos acima citados, disponíveis no site do Ministério da Saúde, na página do DATASUS em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sia/cnv/qbpb.def>. Os códigos dos procedimentos analisados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Códigos de procedimentos analisados neste estudo de acordo com a tabela de procedimentos do departamento de ciência da computação do sistema único de saúde.

0307010031	RESTAURACAO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR COM RESINA COMPOSTA

0307010120	RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR COM RESINA COMPOSTA
0307010139	RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR COM AMÁLGAMA.
0414020138	EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE
0414020146	EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE

Após a seleção, os arquivos de dados foram tabulados usando o *Microsoft Excel 365*. Foram determinados os valores absolutos e a média aritmética, para a confecção de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

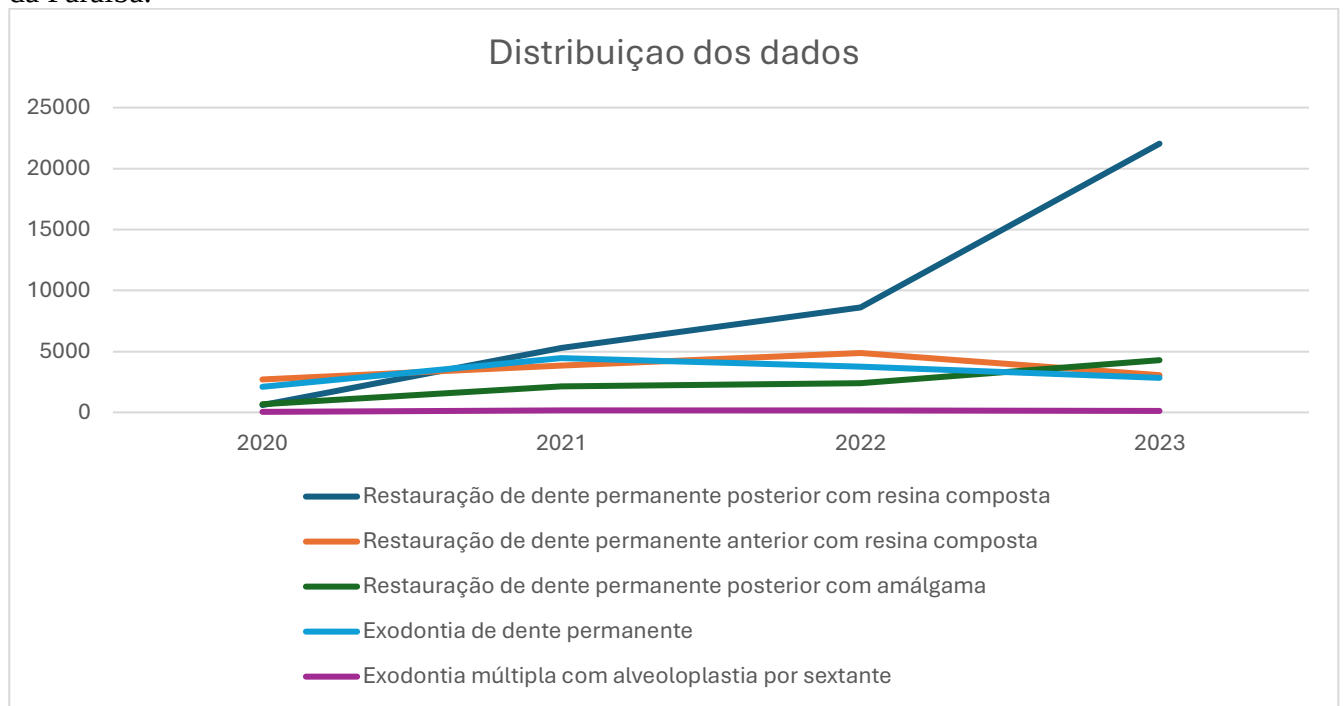
De acordo com os dados do DATASUS, foram registrados na Paraíba, de 2020 a 2023, 36.563 restaurações de dente posterior permanente com resina composta, com média de 9.141; 14.453 restaurações de dente permanente anterior com resina composta, com média de 3.613 e 9.478 restaurações de dente permanente posterior com amálgama, com a média de 2.370, totalizando 60.494 procedimentos restauradores em dentes permanentes. Percebeu-se que as restaurações de amálgama são a de menor número e que as restaurações em dentes posteriores com resina composta são as mais comuns. Já a exodontia de dente permanente teve um total de 13.141 casos, com a média de 3.285 e a exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante totalizou 451 casos, com uma média de 112,75 casos (Tabela 1).

O gráfico 1 evidencia o crescimento de procedimentos restauradores ao longo dos anos, com maior destaque para as restaurações de dente permanente posterior com resina composta. Em contrapartida, as exodontias de dentes permanentes demonstram uma leve queda no decorrer do tempo. E a exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante apresenta baixo número e parece se manter nesse patamar.

Tabela 1: Número total de procedimentos mutiladores e restauradores realizados pelo Sistema Único de Saúde, no estado da Paraíba, nos últimos 4 anos.

Procedimento/ano	2020	2021	2022	2023	Total	Média
Restauração de dente permanente posterior com resina composta	601	5.291	8.629	22.042	36.563	9.141
Restauração de dente permanente anterior com resina composta	2.703	3.822	4.872	3.053	14.453	3.613
Restauração de dente permanente posterior com amálgama	672	2.143	2.379	4.284	9.478	2.370
Exodontia de dente permanente	2.102	4.453	3.754	2.831	13.141	3.285
Exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante	45	145	160	101	451	112,75

Gráfico1: Distribuição dos procedimentos odontológicos ao longo dos anos (2020-2023), no estado da Paraíba.



A tabela 2 detalha os procedimentos odontológicos realizados entre 2020 e 2023, categorizados por tipo e gênero. Para a restauração de dente permanente posterior com resina composta, houve um crescimento significativo a cada ano, totalizando 14.490 procedimentos em homens e 22.073 em mulheres nos últimos 4 anos. A restauração de dente permanente anterior com resina composta teve um crescimento até 2022, seguido por uma queda em 2023, totalizando 6.298 procedimentos em homens e 8.155 em mulheres. A restauração de dente permanente posterior com amálgama aumentou ao longo dos anos, o que evidencia um procedimento ainda comum no sistema público. Apesar da baixa estética, esse material é bem recomendado e aceito em dentes posteriores e totalizou 3.850 procedimentos em homens e 5.628 em mulheres nos anos coletados. A exodontia de dente permanente teve um pico de crescimento no ano de 2021, com 1.939 casos em homens e 2.574 casos em mulheres. Porém, nos demais anos observou-se um controle sobre esse procedimento, com redução do número a cada ano. A exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante manteve números estáveis, totalizando 201 procedimentos em homens e 250 em mulheres. Em resumo, percebeu-se um aumento nos procedimentos restauradores e um número estável nos procedimentos mutiladores, com pequena redução ao longo dos anos. A variação entre os sexos pareceu pequena, apresentando um número maior de procedimentos no público feminino, com 43.373 casos.

Tabela 2: Número total de procedimentos restauradores e mutiladores, por sexo, realizados pelo Sistema Único de Saúde, no estado da Paraíba, nos últimos 4 anos.

Procedimento/ano	2020		2021		2022		2023		Total	
	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.
Restauração de dente permanente posterior com resina composta	266	311	2.139	3.172	3.374	5.238	8.711	13.352	14.490	22.073
Restauração de dente permanente anterior com resina composta	1.066	1.609	1.756	2.096	2.167	2.706	1.309	1.744	6.298	8.155
Restauração de dente permanente posterior com amálgama	257	405	936	1.217	956	1.408	1.701	2.598	3.850	5.628
Exodontia de dente permanente	887	1.173	1.939	2.574	1.768	1.989	1.300	1.531	5.894	7.267
Exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante	23	22	67	78	62	98	49	52	201	250
Total de procedimentos/sexo									30.733	43.373

*Mas. (masculino); Fem.(feminino).

DISCUSSÃO

O alto número de restaurações em dente posterior com resina composta é um bom indício de acesso aos serviços odontológicos de preservação e reabilitação. Nesse estudo, esse tipo de restauração destacou-se, nos últimos 4 anos, com um total de 36.563 casos. Oliveira *et al.* (2020), corroboram com esse dado ao apresentarem as restaurações em dentes posteriores como um dos procedimentos mais realizados em 2015, na população adulta do estado da Bahia (31,8%). O grande número de restaurações em resina composta pode ser justificado pelas suas propriedades estéticas e funcionais, o que confere um resultado satisfatório (Silveira *et al.*, 2022).

Os dados mostraram também que, nos últimos 4 anos, as mulheres realizaram mais procedimentos odontológicos (43.373) do que os homens (30.733), indicando uma procura predominante por cuidados de saúde por parte das mulheres. Historicamente, as mulheres têm buscado mais cuidados médicos, enquanto os homens tendem a procurar atendimento apenas em situações graves. Desde 1930, foram estabelecidas diversas políticas para a saúde feminina, enquanto a atenção específica ao público masculino só foi formalizada em 2009. Uma pesquisa de 2022 revelou que os homens estão insatisfeitos com a qualidade dos atendimentos, enfrentam barreiras no acesso e têm um grande desconhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Além disso, normas socioculturais que valorizam a autossuficiência e minimizam a

necessidade de cuidados contribuem para a resistência dos homens em buscar atendimento (Silva-Júnior *et al.*, 2022; Gutmann *et al.*, 2022).

Outro dado relevante nesse estudo é o número de restaurações de amálgama. Mesmo com a evolução dos materiais dentários, ainda é comum o uso do amálgama como material restaurador. Esse trabalho observou o número de 9.478 restaurações de dente permanente posterior com amálgama. Aggarwal *et al.* (2019), no Reino Unido, revelam que se o amálgama for proibido, poderia colapsar a odontologia de baixo custo e fácil aplicação. Entretanto, Aciole (2022) diz que o uso indiscriminado desse material pode causar diversos problemas a saúde humana e ambiental e, por isso, necessita de bom controle de descarte.

No estado da Paraíba, é perceptível que a exodontia de dente permanente apresenta uma média anual considerável de 3.285 casos. A perda dentária reflete a quantidade de acometimentos dentais predominantemente irrecuperáveis, que muitas vezes, chegam a esse prognóstico pela demora na busca à saúde odontológica e/ou negligência nos cuidados preventivos. Passos-Soares *et al.* (2018), demonstrou que a perda dentária tem impacto negativo, estatisticamente significativo, na qualidade de vida, relacionado ao prejuízo na alimentação e à necessidade de interrompê-la. Assim, fica evidente a necessidade de monitoramento nos procedimentos de exodontias, e a promoção da educação em saúde para o controle das doenças bucais.

A exodontia múltipla com alveoloplastia por sextante foi encontrada com uma média de 112,75 casos, nos últimos 4 anos. Esse procedimento é realizado, preferencialmente, em casos de doença periodontal avançada, em que vários dentes são acometidos e perdem sua inserção periodontal, resultando em mobilidade dentária e perda óssea. Probst *et al.* (2016) apontaram que 66% dos participantes de sua pesquisa relataram dificuldades para alimentar-se após a perda dental, e cerca de 69% tiveram sua autoimagem e/ou autoconfiança afetadas, enquanto 34% alegaram prejuízo na vida social devido ao edentulismo. Esses dados confirmam a necessidade de reduzir ainda mais esse procedimento por meio das políticas públicas, promoção da saúde e acesso aos serviços.

Diante do levantamento desses dados, é necessário ressaltar que a subnotificação dos dados na plataforma DATASUS é uma limitação desse estudo. O cenário da saúde bucal da Paraíba vai além desses números inseridos no sistema de informação ambulatorial e necessita de mais estudos e empenho na efetivação da Política Nacional de Saúde Bucal.

CONCLUSÃO

Nos últimos 4 anos, no estado da Paraíba, houve predominância e crescimento do número de procedimentos restauradores no sistema público de saúde, principalmente em dentes permanentes posteriores, com resina composta. A exodontia de dente permanente teve um pico de crescimento em

2021, mas tem demonstrado redução nos anos seguintes. O público feminino destaca-se com o maior número de procedimentos analisados nesse período.

Palavras-chave: saúde bucal; sistema de informação, restauração dentária.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, J. M. dos S. **Impacto da contaminação do mercúrio proveniente do amálgama dentário na saúde e no meio ambiente**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

AGGARWAL, V. R. *et al.* Assessing the perceived impact of post Minamata amalgam phase down on oral health inequalities: a mixed-methods investigation. **BMC Health Services Research**, v. 19, n. 1, dez. 2019.

CARVALHO, J. C. *et al.* Do oral health conditions adversely impact young adults? **Caries Research**, v. 49, n. 3, p. 266–274, 2015.

CASTILHO, C. DE O. S. *et al.* Cárie na primeira infância e o impacto na qualidade de vida. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 1, p. 83–88, abr. 2023.

GALLUSI, G. *et al.* Is dental amalgam a higher risk factor rather than Resin-Based Restorations for Systemic Conditions? A systematic review. **Materials**, v. 14, n. 8, p. 1980, jan. 2021.

GUTMANN, V. L. R. *et al.* Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, set. 2022.

KUSAMA, T. *et al.* Dental prosthetic treatment reduced the risk of weight loss among older adults with tooth loss. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 9, p. 2498–2506, jun. 2021.

MUNIZ, M. B. M. *et al.* Reabilitação oral com facetas de resina composta e influência na qualidade de vida: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e23611326467–e23611326467, fev. 2022.

OLIVEIRA, D. L. *et al.* Desigualdades na utilização de serviços odontológicos do SUS entre adultos de 35-44 anos, em Salvador, Bahia. **Revista De Saúde Coletiva Da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 90–99, 2020.

PASSOS-SOARES, J. de S. *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de adultos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 2, p. 158–163, nov. 2018.

PILCHER, L. *et al.* Direct materials for restoring caries lesions: Systematic review and meta-analysis—a report of the American Dental Association Council on Scientific Affairs. **The Journal of the American Dental Association**, jan. 2023.

PROBST, L. F. *et al.* Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 347–354, set. 2016.

SILVA-JÚNIOR, C. D. *et al.* Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1–18, mar. 2022.

SILVEIRA, P. V. *et al.* Restauração semidireta com resina composta em dentes posteriores: relato de caso clínico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 43058-43078, jun. 2022.

EIXO 6

Área Temática

SAÚDE MENTAL E
QUALIDADE DE VIDA

A PERCEPÇÃO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS ACERCA DO AUTOCUIDADO

Natali Maria Ferreira de Oliveira¹

Iara Arcanjo de Luna²

Evelyn Marina Costa Gomes³

Montegômere do Nascimento Simão⁴

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira

Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira

INTRODUÇÃO

A dedicação dispensada a pessoa com transtornos mentais requer dos familiares uma postura exigente de cuidados e tarefas peculiares. Essas tarefas, na maioria das vezes, se tornam responsabilidades das mães, as quais, geralmente, são as principais responsáveis pelo cuidado diário de seus filhos (Pinto, 2020) e, de acordo com a literatura, o estresse gerado pela sobrecarga da cuidadora principal de uma criança com algum transtorno mental está relacionado a alto risco de adoecimento mental e físico (Christmann *et al.*, 2017). Todo esse contexto, em alguma medida, também aflige e compromete o contexto familiar, causando maior dor e sofrimento para todos os envolvidos diretamente com o caso.

É consensual o fato de que muitas mães podem passar por uma variedade de sentimentos e emoções ao lidar com o diagnóstico de seu filho, principalmente o sentimento de culpa, medo, preocupação, insegurança e maior nível de tensão psicológica em relação ao transtorno em si, bem como sobre os cuidados a serem prestados ao filho.

A partir do diagnóstico e até antes dele, se inicia um difícil processo de adaptações no cotidiano da família. A mãe é o membro da família que mais sofre mudanças em sua rotina diária para se enquadrar nos cuidados especiais que seu filho necessita. É a mãe que começa a trilhar um caminho de lutas que inclui a batalha contra a indiferença social, a busca por atendimentos de profissionais da saúde, a peleja em lidar com a burocracia com relação aos direitos da criança, além dos cuidados adicionais pessoais que a criança demanda no dia-a-dia, como alimentação, administração de medicações, banho, sono, entre outras necessidades. Tudo isso visando possibilitar uma melhor qualidade de vida para seus filhos gerando assim, na maioria dos casos, uma necessidade de dedicação exclusiva à criança, o que a faz, muitas vezes, esquecer-se de si e se sobrecarregar (Pinto, 2020; Santos *et al.*, 2021).

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Nesse processo de cuidados, essas mulheres tendem a colocar as necessidades do filho sobrepostas às suas, o que resulta na negligência do cuidado consigo, visto que a demanda com o filho adoecido mentalmente acaba interferindo na realização de atividades sociais e de lazer, pela constância da dedicação aos cuidados, causando assim um empobrecimento do autocuidado (Santos *et al.*, 2021).

Por essa razão, buscou-se compreender como as mães de crianças com transtornos mentais percebem o autocuidado. Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo foi compreender e identificar as percepções das mães de crianças com transtornos mentais acerca do autocuidado. Na esteira dos conceitos trazidos, faz-se importante destacar aqui que o termo percepção pode ser entendido como compreensão, faculdade de perceber e de ver (Houaiss apud Ricciopo, 2021). Dessa forma, compreende-se que a percepção sobre o autocuidado pode ser influenciada por diversos fatores como: autoestima, estresse, sobrecarga, contexto familiar e social.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, com o objetivo de identificar as limitações e desafios que as mães/cuidadoras de crianças diagnosticadas com transtornos mentais, como TEA (Transtorno do Espectro Autista), Deficiência Intelectual, entre outros, enfrentam em suas rotinas, que interferem diretamente em seu autocuidado. Contamos com a participação de 20 mães que têm filhos que realizam acompanhamento da equipe multidisciplinar.

A média de idade das mães era de 40,1 anos. A maioria das mães apresentou escolaridade compatível ao ensino médio completo (60%). Também em sua maioria eram casadas (70%) e mães biológicas (95%). Como técnica de coleta de dados foi escolhida a entrevista focalizada com perguntas para serem respondidas em nível de alternativa e descritiva. Para tanto, utilizou-se um formulário criado na plataforma Google Forms, com o intuito de conseguirmos alcançar um número maior de participantes. Desta forma, buscou-se extrair informações sobre como essas mães têm olhado para si durante esse processo, utilizando algumas perguntas norteadoras, como: “Com que regularidade você costuma tirar um tempo na semana para se cuidar?” Ou, “quando foi a última vez que você teve um momento só seu, que fez algo que te deu prazer?”. Tais questionamentos, além de nos passar informações acerca da qualidade de vida e autocuidado destas, tinham também a pretensão de as levar a refletir sobre a temática.

O formulário foi escrito de maneira clara e de fácil compreensão, com perguntas didáticas, possibilitando uma melhor coleta de dados e entendimento por parte dos participantes. Os questionários foram respondidos individualmente, levando em consideração os princípios éticos relacionados à pesquisa descrita no Conselho Nacional de Saúde (CNS). Antes de responder ao

formulário, foi disponibilizado um termo de consentimento. Somente após a autorização das participantes, elas puderam prosseguir com o preenchimento das perguntas.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção das mães acerca do autocuidado. Desse modo, foi realizada uma entrevista com 20 mães sobre seu tempo dedicado ao autocuidado durante a semana, identificando características e apontando dificuldades para realização dessa prática. Com base nos resultados, constatou-se, assim como em outros estudos sobre a temática, situações de negligência consigo, por parte do cuidador que se dedica, na maioria das vezes, exclusivamente aos cuidados do doente. Como forma de auxiliar nessa realidade que tanto interfere no bem-estar dessas mães/cuidadoras, esta pesquisa mostra, através das respostas das participantes, um alerta para a necessidade de elaboração de ações que sejam tanto não governamentais quanto estatais, que tenham o intuito de fornecer orientação e momentos de lazer para essas mães, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida e bem-estar social.

Entrevista com as mães

Os dados obtidos na entrevista foram analisados e categorizados conforme apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 1: Características sociodemográficas das mães/cuidadoras participantes (N=20)

		%
Idade	21-30	5%
	31-40	35%
	41-50	45%
	51-60	5%
Escolaridade	Fundamental Completo	15%
	Ensino Médio Incompleto	15%
	Ensino Médio Completo	60%
	Ensino Superior Incompleto	10%
Estado civil	Solteira	10%
	Casada	70%
	Viúva	5%
	Divorciada	10%
	União estável	5%

Fonte: Autores, 2024.

Tabela 2: Respostas acerca do autocuidado emitidas pelas mães/cuidadoras participantes (N=20)

		%
Com que regularidade você costuma tirar um tempo na semana para se cuidar?	Nenhum dia da semana	15%
	Uma vez por semana	80%
	Duas vezes por semana	5%
	Entre três e cinco vezes por semana	0%
Quanto tempo por dia você costuma separar para dedicar-se a si mesma?	Não consigo ter tempo para cuidar de mim mesma	15%
	Entre 30 minutos e uma hora por dia	40%
	Entre uma hora e duas horas por dia	35%
	Mais de duas horas por dia	10%
Quando foi a última vez que você teve um momento só seu, que fez algo que te deu prazer?	Hoje	5%
	A um dia atrás	5%
	Entre dois a três dias atrás	20%
	A uma ou duas semanas atrás	25%
	Não lembro porque já faz muito tempo	45%

Fonte: Autores, 2024.

Com base nas informações coletadas nas entrevistas, percebeu-se que as mães identificam a ausência do autocuidado na rotina delas. Em contraste, apresentaram dificuldades em ter esse momento de atenção consigo, visto que a ausência do autocuidado está presente no cotidiano dessas mulheres, a rotina diária com os filhos acaba sendo desgastante e acarreta uma sobrecarga, não possibilitando descanso ou momento de cuidado.

Este cotidiano demonstra que, mesmo nos dias atuais, grande parte da responsabilidade com o filho recai sobre a mãe, a qual exerce cuidados de forma integral, assim, acabam abdicando da vida pessoal, anulando-se para dedicar-se inteiramente ao filho. Essa ausência de autocuidado pode estar vinculada ao fato de muitas vezes vivenciarem o cuidado com os filhos de forma solitária, refletindo uma desigualdade intrafamiliar que, frequentemente, resulta na responsabilidade exclusiva da mulher pelos cuidados com os filhos, dificultando a realização de outras atividades.

Portanto, refletir sobre a importância de uma rede de apoio se torna crucial, pois isso permitirá as mães terem momentos dedicados ao autocuidado, aliviando a sobrecarga e promovendo seu bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que as participantes conhecem e identificam aspectos relacionados ao autocuidado, além de perceberem dificuldades e limitações impostas pela demanda diária com os filhos. Os resultados mostram que a sobrecarga de mães de filhos com transtornos mentais relaciona-se a rotina diária de cuidados, acometendo diversas áreas da vida dessa mãe, com destaque para momentos de lazer e autocuidado.

Assim, torna-se importante ressaltar a necessidade de fornecer mais orientações para as mulheres acerca da percepção do autocuidado, além da importância de uma rede de apoio profissional, olhando para essas cuidadoras com um olhar mais empático, oportunizando mais informações sobre as consequências para sua vida mental e social, buscando assim, promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: autocuidado; mães; rede de apoio; transtornos mentais; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CHRISTMANN, M. A. A.; ROCHA, M. M.; CARREIRO, R. R. Estresse materno e necessidade de cuidados dos filhos com TEA na perspectiva das mães. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 2, dez. 2021.

PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, Minas Gerais, v. 12, n. 2, 2020.

RICCIOPO, M. R. P. L.; HUEB, M. F. D. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **SPAGESP**, v. 22, n. 2, p. 132-146, 2021.

SANTOS, G. M. V. *et al.* Cuide-se para cuidar: a promoção do autocuidado entre mães de crianças com deficiência por meio da extensão universitária. **REAS**, v. 13, n. 11, p. 1-6, 2021.

ADOCIMENTO MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: uma revisão integrativa

Cicleny Silva Pontes¹

Ana Beatriz Rodrigues de Farias²

Matheus de Carvalho Pontes Silva³

Kezia Navarro de Albuquerque Leitão⁴

Cleyton César Souto Silva⁵

Vagna Cristina Leite da Silva⁶

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo sido registrado o 1º caso em Wuhan, província de Hubei, na China, em dia 31 de dezembro de 2019. No Brasil, o 1º caso foi notificado em São Paulo, ainda em fevereiro de 2020, cerca de 2 meses após a emissão de registro pela China. Após isso, o vírus se alastrou para todo o país e todo o mundo, sendo declarada a pandemia de Covid-19 pela OMS no início de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Na maior parte dos casos, a sintomatologia se assemelha a uma virose qualquer, exceto por causar perda parcial ou total do olfato e paladar (anosmia e ageusia, respectivamente). Um pequeno grupo de pessoas desenvolverá sintomas mais graves, como sangramento e infiltração pulmonar, dispneia, linfopenia, insuficiência renal, coagulopatias, síndrome da angústia respiratória aguda grave e óbito (WHO, 2023).

O quadro mais grave costuma afetar a população mais idosa ou com comorbidades, levando-os às unidades de internações e UTIs, além de representarem a maior parcela dos óbitos. Tais comorbidades são diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, distúrbios cardiovasculares, pulmonares e renais, além de câncer, obesidade mórbida, dentre outras (Nanda; Vura; Gravenstein, 2020).

Além dos problemas orgânicos citados, a pandemia trouxe consigo impactos sobre a saúde mental dos indivíduos, seja pelo próprio isolamento social necessário para conter a disseminação viral, ou até mesmo pelas vastas alterações orgânicas causadas pela dinâmica viral no organismo

¹ Enfermeira Egressa da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeiro Egresso da Faculdade Nova Esperança (FACENE) João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Médica, Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Doutor em Enfermagem, Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

humano. De acordo com um estudo realizado com mais de 45 mil brasileiros, mais de 40% se sentiram tristes ou deprimidos e mais 50% relataram mais ansiedade e nervosismo, como também um alto percentual de pessoas com algum tipo de insônia. Outro estudo, realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com 2.624 pessoas, evidenciou dados ainda mais alarmantes: sintomas de depressão em mais de 90% dos participantes, e mais da metade apresentaram aumento da ansiedade, além de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Para além desses dados, notou-se presença de transtornos psicossomáticos e aumento do uso de álcool, cigarro e outras drogas. Os dados são similares aos nacionais, segundo os autores (Thye *et al.*, 2022).

Isto posto, considerando a influência da pandemia no agravamento dos casos de adoecimento mental, este estudo foi desenhado para responder à seguinte indagação: quais evidências científicas apontam para o crescimento nos índices de adoecimento mental, durante o período pandêmico, e quais transtornos foram mais frequentes em decorrência desse período.

Assim sendo, o objetivo desta revisão é atualizar o conhecimento relacionado ao adoecimento mental da população no período supracitado e identificar quais foram os transtornos mais prevalentes, além do grupo etário e gênero mais afetado, segundo dados mais recentes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conceituada como sendo uma sintetização sistemática de dados e interpretação de resultados de diferentes tipos de estudos, sejam qualitativos, quantitativos ou mistos, após criteriosa avaliação e seleção destes. Em geral, a sistematização ocorre em 6 grandes etapas: pergunta norteadora, busca da literatura, coleta de dados, análise crítica da literatura, discussão dos dados e, por fim, apresentação da revisão (Marconi; Lakatos, 2003).

Para busca dos estudos, foram utilizados os termos existentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): saúde mental, depressão, ansiedade, transtornos mentais e Covid-19. Tais descritores foram interligados pelo operador *booleano* “AND” para favorecer uma busca mais abrangente na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS). Foram incluídos estudos de 2019-2023, em português, do tipo artigo e texto completo. Foram excluídas quaisquer publicações que não atendessem aos critérios de inclusão. A busca resultou em 23 artigos na BVS, dos quais 7 compuseram a amostra.

Os dados foram agrupados seguindo o instrumento proposto com Ursi, adaptado à realidade desta pesquisa, para análise e síntese posterior dos artigos que compuseram a amostra, codificando-os para melhor visualização e utilização. O instrumento contém campos para informações sobre: ano da publicação, título, autores, periódico, tipo de estudo/abordagem, objetivos, principais resultados, gênero e faixa etária mais afetada, além dos fatores que influenciaram o adoecimento mental (Ursi; Gavão, 2006).

RESULTADOS

O quadro 1 traz informações relevantes acerca dos transtornos e emoções mais frequentes, faixa etária e gênero mais afetado, além de fatores que influenciaram para manifestação desses sintomas.

Quadro 1 - principais transtornos e emoções encontrados, gênero, faixa etária e fatores de influência.

Código	Transtornos e emoções	Gênero e idade	Fatores de influência
1	Ansiedade e depressão	Mulheres entre 60-88 anos	Ser pessoa idosa, morando sozinha e com renda inferior a 2 salários-mínimos
2	Ansiedade e depressão	Mulheres a partir de 60 anos	Medo da infecção e isolamento social
3	Ansiedade, depressão e estresse	Mulheres entre 18-59 anos	Sobrecarga laboral
4	Ansiedade, medo, estresse, transtorno do pânico, depressão, solidão e angústia	Idosos a partir de 60 anos e pessoas com doenças crônicas	Medo da infecção, isolamento social, medo de transmitir, fragilidade no suporte socioafetivo
5	Ansiedade e depressão	Mulheres com idade <40 anos	Pandemia, aumento de trabalho e jornada dupla
6	Ansiedade, depressão, <i>burnout</i>	Mulheres foram 86% dos participantes	Profissionais de saúde em serviços sem infraestrutura adequada e ter sintomas da síndrome de <i>burnout</i>
7	Ansiedade e depressão grave	Mulheres adultas	Pandemia e isolamento social

DISCUSSÃO

O sofrimento psíquico tem sido motivo de preocupação entre os gestores e pesquisadores da área da saúde, devido ao aumento significativo de casos em todo o mundo nos últimos anos, especialmente durante os anos de pandemia. Diversas pesquisas apontam para o registro cada vez maior de pessoas com sintomas ansiosos, depressivos e com estresse (Prado *et al.*, 2020).

Durante a pandemia, dentre as problemáticas que mais se destacaram, foi o adoecimento mental da população feminina, haja vista as diversas medidas de isolamento social adotadas. Os resultados desta revisão estão em conformidade com o que há na literatura sobre o aumento de transtornos mentais/psicológicos nas mulheres superior aos dos homens. Diversas são as hipóteses para o predomínio do número de casos entre pessoas do gênero feminino ser maior do que das pessoas do gênero masculino: diferenças nos papéis de gênero, violência doméstica durante isolamento social, acúmulo de atividades, uma vez que esse grupo se dedica a atividades laborais externas e ao trabalho doméstico (Macêdo, 2020).

A pandemia causou impacto na vida das pessoas de diversas formas, especialmente as de cunho mental ou emocional. Um estudo desenhado no início da pandemia, com homens e mulheres de todos os estados do Brasil, mostrou um grande número de pessoas com sintomas depressivos,

ansiosos, de estresse crônico, aumento do consumo de substâncias ilícitas, cigarro, álcool, medicamentos e alimentos ricos em açúcar. Mais uma vez as mulheres foram as mais afetadas com 40,5% apresentando sintomas de depressão, 34,9% sintomas ansiosos e 37,3 de estresse crônico (Johnson; Saletti-Cuesta; Tumas, 2020).

Tal panorama pode ser resposta ao isolamento social, pois as atividades domésticas foram somadas ao teletrabalho. Escolas e creches pararam de funcionar presencialmente, as crianças permaneceram mais tempo em casa, exigindo mais atenção das mães, pois, na maior parte das vezes, o cuidado aos filhos e a ajuda com o ensino remoto foram delegadas a elas (Macêdo, 2020).

Interessante notar que foi constatada uma maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão na população mais jovem, ou seja, abaixo dos 35 anos. Os possíveis motivos foram associados ao isolamento social, medo de contrair a doença e incertezas sobre o curso da doença. Apesar desses fatores serem relevantes para a população como um todo, o impacto acabou sendo menor entre idosos, possivelmente em resposta ao estilo de vida do grupo; aposentados, acostumados a um estilo de vida mais tranquilo tendo como hábito permanecerem mais tempo em casa. Situação contrária identificada entre pessoas mais jovens, são mais ativas profissionalmente e socialmente e a privação desses aspectos ocasionou maior impacto na saúde mental (Bell *et al.*, 2023).

Em linhas gerais, o adoecimento mental em mulheres é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma interação de fatores biológicos, sociais e psicológicos. Durante a pandemia de Covid-19, esses desafios foram exacerbados, destacando a necessidade urgente de abordagens holísticas e inclusivas para a promoção da saúde mental das mulheres (Thye *et al.*, 2022).

À medida que o mundo continua a enfrentar os impactos da pandemia e a trabalhar para construir sociedades mais resilientes e equitativas, é essencial priorizar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, reduzir estigmas associados à depressão e promover estratégias de prevenção e intervenção precoces (Macêdo, 2020).

Investir na educação, conscientização e apoio às mulheres em todas as esferas da vida é fundamental para enfrentar os desafios da depressão e promover o bem-estar emocional. Somente através de uma abordagem integrada e colaborativa, que reconheça e responda às necessidades específicas das mulheres, seria possível avançar em direção à promoção da saúde mental e no fortalecimento das comunidades como um todo.

CONCLUSÃO

O período histórico pelo qual a humanidade passou, desde o início de 2020 até a redução de mortes devido a vacinação, com consequente redução da taxa de transmissão viral, trouxe à tona uma série de desafios inéditos e com repercussões na saúde mental das mulheres de todo o mundo.

As evidências indicam que a pandemia exacerbou as discrepâncias existentes, elevando os impactos negativos sobre a saúde mental das mulheres. Fatores como o aumento do trabalho doméstico, a perda de emprego, a violência de gênero e o isolamento social continuam a contribuir para um cenário de maior vulnerabilidade psicológica entre as mulheres.

Em suma, a literatura demonstra a urgência de uma resposta global e coordenada para reduzir e proteger a saúde mental das mulheres durante a pós-pandemia. Somente através de esforços conjuntos, envolvendo governos, organizações da sociedade civil, profissionais da área, cientistas e comunidades, será possível enfrentar tais desafios.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, [s. l.], v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BELL, I. *et al.* The impact of Covid-19 on youth mental health: a mixed methods survey. **Psychiatry Research**, [s. l.], v. 321, p. 115082, 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- CAVALCANTE, F. L. N. F.; NEGREIROS, B. T. C.; MAIA, E. M. C. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da Covid-19. **Revista portuguesa de enfermagem e saúde mental**, [s. l.], v. 27, p. 6–20, 2022.
- JOHNSON, M. C.; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. **Ciência e saúde coletiva**, [s. l.], v. 25, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/emociones-preocupaciones-y-reflexiones-frente-a-la-pandemia-del-covid19-en-argentina/17552?id=17552>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- LIRA, A. V. de A. A. *et al.* Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 168–180, 2021.
- MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 187–204, 2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. v. 1.
- NANDA, A.; VURA, N. V. R. K.; GRAVENSTEIN, S. Covid-19 in older adults. **Aging Clinical and Experimental Research**, [s. l.], v. 32, n. 7, p. 1199–1202, 2020.

ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS RELACIONADOS AO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL E TENDÊNCIAS HOMICIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allycia Roberta Santos Fernandes¹
Juliana Porfirio Guimarães da Cruz²
Leticia Mariana Vieira de Sousa³
Marcelly Ramalho de Almeida Barros⁴
Anderson Félix dos Santos⁵
Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

INTRODUÇÃO

Com o crescimento do interesse em saber mais sobre casos criminais e a mente daqueles que estão por trás dos atos, os estudos sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) alavancaram consideravelmente, já que pessoas que possuem essa condição podem ter maiores propensões a violência, impulsividade e tendências homicidas. De acordo com o DSM-5: Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos, "O Transtorno de Personalidade Antissocial é caracterizado por um padrão invasivo de desconsideração pelos direitos alheios." (American Psychiatric Association, 2014, p. 659). Além da preocupação acerca dos acontecimentos, os cientistas têm estudado como o cérebro dessas pessoas se comporta durante os atos, indicando envolvimento das estruturas frontais, com ênfase para o córtex pré-frontal, hipocampo e a amígdala.

Além disso, estudos indicam que ocorrem certa deficiência quanto ao desempenho dos receptores serotoninérgicos, fazendo com que esses indivíduos não tenham grandes respostas aos fármacos administrados. Pesquisas de neuroimagem funcional evidenciaram padrões anormais entre a conectividade de diferentes áreas do cérebro, essas alterações podem contribuir para déficits no processamento de informações sociais e gerar comportamentos disfuncionais.

Enquanto isso, estudos neurocientíficos indicam que indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial apresentam diferenças na estrutura e na função cerebral. Indicando menor volume em áreas do cérebro relacionadas ao processamento emocional e ao controle

¹ Designer de Interiores pela UNIPÊ. Aluna de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil. allyciasandez@icloud.com

² Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil. julianaporfilho13@gmail.com

³ Aluna de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. leticiamarianasousa2001@gmail.com

⁴ Aluna de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. marcellyramalho2102@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Me. Professor no curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. andersonfelixsantosafs@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta. Me. Dr. Professora no curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. laurasgveloso@hotmail.com

dos impulsos, além disto, algumas anomalias relacionadas a conectividade neural foram detectadas. Nisto, também existem pesquisas que sugerem que o TPAS pode surgir de uma predisposição genética, porém não existe uma comprovação de que os genes são causadores do transtorno, também foram observadas alterações nos neurotransmissores como a serotonina e a dopamina que contribuí para o surgimento dos comportamentos impulsivos.

Os transtornos de personalidade não são considerados propriamente como uma doença, mas sim como anomalias presentes durante o processo de desenvolvimento psíquico do indivíduo, são caracterizados por padrões de comportamento inflexíveis e duradouros, desviando os pensamentos, sentimentos e emoções das expectativas culturais, trazendo uma ênfase para o transtorno de personalidade antissocial, ele pode ser caracterizado por uma ausência de sensibilidade e conexão afetiva com o próximo, gerando em alguns casos um comportamento violento.

Esses transtornos são de difícil diagnóstico, especialmente porque os sintomas podem ser subclínicos ou manifestar-se de maneira insidiosa ao longo do tempo. É de extrema importância que os profissionais da atenção básica tenham conhecimentos neurobiológicos a respeito do transtorno de personalidade para que consigam realizar uma detecção precoce, durante as consultas realizadas regularmente, e através dos comportamentos do paciente realizar o encaminhamento para o tratamento psicológico e psiquiátrico.

OBJETIVO

Mapear as evidências científicas relacionadas aos aspectos morfofisiológicos relacionados ao Transtorno de Personalidade Antissocial com ideação Homicida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, norteado pelos Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e a extensão de Meta-Análises (PRISMA), delineado através de seis etapas a saber: elaboração da questão norteadora; seleção das pesquisas relacionadas com a temática proposta; extração dos dados das pesquisas; verificação das informações e análise crítica dos resultados dos estudos; discussão dos principais dados; leitura dos resumos dos artigos.

A partir da elaboração da questão norteadora: “Como as características morfofisiológicas (CM) associadas ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) contribuem para a manifestação de tendências homicidas (TH)?”, foi possível iniciar a busca por produções científicas nas bases de dados na biblioteca virtual Public Medline (*PubMed*) e *Scielo*, durante o período de abril a julho de 2024, utilizando descritores e termos de busca combinados com operadores booleanos, a saber: ("transtorno de personalidade antissocial" OR "psicopatia") AND ("neurobiologia" OR

"neuroimagem" OR "anatomia cerebral" OR "neurotransmissores" OR "sistema límbico") AND ("homicídio" OR "tendências homicidas").

Os critérios adotados para inclusão se basearam em estudos publicados entre 2000 e 2023, em inglês ou português, que tivessem como tema principal o Transtorno de Personalidade Antissocial, os crimes cometidos por esses indivíduos, tendências homicidas e comportamentos impulsivos, análises morfológicas, fisiológicas e suas respectivas alterações. Foram excluídos estudos que não apresentaram dados relevantes ou que se concentram apenas em aspectos comportamentais sem base neurobiológica.

Inicialmente, os artigos foram selecionados com base nos títulos e resumos disponíveis nas bases de dados. Os dados extraídos incluíram informações sobre o desenho do estudo, métodos de neuroimagem utilizados, principais resultados relacionados à neurobiologia do Transtorno de Personalidade Antissocial e tendências homicidas. Os resultados foram organizados em categorias conforme os aspectos morfofisiológicos estudados sendo eles: anatomia cerebral, neurotransmissores relacionados e sistema límbico, relacionando-os aos comportamentos violentos.

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 162 publicações nas bases de dados pesquisadas, distribuídas da seguinte forma: SciELO (n=45) e PubMed (n=117). Após a aplicação dos critérios de seleção estabelecidos, 157 produções científicas foram excluídas, por não atenderem às demandas da questão norteadora ou não estarem dentro dos critérios admitidos no estudo.

Desse modo, o estudo contou com 5 artigos que cumpriram todos os critérios estabelecidos anteriormente para a análise e discussão dos resultados.

Os artigos incluídos mostraram uma predominância na utilização de técnicas de neuroimagem funcional, como Ressonância Magnética (fMRI) e Tomografia Computadorizada (TC), além de avaliações neuroquímicas. A análise revelou que essas técnicas foram essenciais para identificar lesões morfológicas e deficiências funcionais em centros cerebrais relevantes para o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS).

A análise da anatomia cerebral revelou que o lobo frontal, especialmente as áreas pré-frontais, está frequentemente comprometido em indivíduos com TPAS. Estudos mostraram alterações volumétricas, como a redução da matéria cinzenta na região pré-frontal, correlacionada com uma diminuição da resposta autonômica a eventos estressores, contribuindo para comportamentos impulsivos e agressivos. Além do lobo frontal, a amígdala, localizada na profundidade dos lobos temporais superiores, também desempenha um papel crucial na identificação de perigos e regulação das emoções, estando intimamente ligada ao hipotálamo. O hipocampo, relacionado à memória e

agressividade, apresenta diminuição da atividade metabólica em pacientes com TPAS, sugerindo disfunção nesta região.

Esses achados fornecem uma compreensão mais profunda dos mecanismos cerebrais e neuroquímicos envolvidos no TPAS, destacando a importância de uma abordagem integrada para o estudo e tratamento do transtorno.

Quadro 1. Distribuição dos artigos por título, ano de publicação, principais evidências e método utilizado (n=10)

Título do Artigo	Ano da Publicação	Objetivo do Estudo	Principais Evidências	Método Utilizado
A Utilização da Neuroimagem no Auxílio ao Diagnóstico do Transtorno de Personalidade Antissocial	2015	Analisar o uso de técnicas de neuroimagem no diagnóstico do TPAS	Identificação de alterações volumétricas no lobo frontal e hipocampo; redução na atividade metabólica	Estudos de neuroimagem (fMRI e TC)
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.)	2014	Fornecer critérios diagnósticos atualizados para o TPAS	Descrição detalhada dos critérios diagnósticos e características clínicas do TPAS	Estudos de neuroimagem (fMRI e TC)
Transtornos de Personalidade Psicopatia e Serial Killers	2006	Explorar a relação entre transtornos de personalidade e psicopatia com comportamentos violentos	Associação entre lesões cerebrais e comportamentos violentos; destaque para a amígdala	Revisão de literatura
Neurobiologia do Transtorno de Personalidade Antissocial	2005	Investigar as alterações morfofisiológicas associadas ao TPAS	Alterações na amígdala e córtex pré-frontal; redução do volume da matéria cinzenta pré-frontal; relação com agressividade	Revisão de literatura
A Cognição Social e o Córtex Cerebral	2001	Discutir o papel do córtex cerebral na cognição social e comportamento	Papel do córtex pré-frontal na regulação de impulsos e tomada de decisões; alterações associadas ao TPAS	Revisão Teórica

DISCUSSÃO

Estudos com técnicas de neuroimagem funcional, como Ressonância Nuclear Magnética e Tomografia Computadorizada, bem como avaliações neuroquímicas, identificam a anatomia e o funcionamento das áreas cerebrais de forma detalhada e minuciosa. Por meio dessas técnicas, é possível identificar a participação de lesões morfológicas e deficiências funcionais de determinados centros cerebrais. O caso de Phineas Gage, no século XIX, era um trabalhador de ferrovia que sofreu um acidente no qual uma barra de ferro transpassou seu cérebro e ele passou a ter uma personalidade modificada e uma conduta social inapropriada. Após esse acidente e relatos de casos, está sendo observada a relação entre lesões pré-frontais, em particular nas porções ventromediais do córtex frontal, com comportamentos de agressividade, dificuldade em inibir seus impulsos, tomada de decisões e inequação social. A área pré-frontal corresponde a parte anterior não-motora do lobo frontal. Em pacientes com TPAS foram identificadas alterações volumétricas do lobo frontal e por meio de estudos de neuroimagem estrutural, com a ressonância nuclear magnética, foi verificado que pacientes com TPAS apresentavam uma redução do volume da matéria cinzenta pré-frontal. Essa redução correlacionava-se com uma diminuição da resposta autonômica a um evento estressor (PAZ e SANCHES, 2014). O termo “Sociopatia adquirida” vem sendo constantemente utilizado para explicar a mudança de personalidade em decorrência de problemas cerebrais em regiões pré-frontais.

As Amígdala, também conhecida como Tonsila Cerebelar, se localiza na profundidade de cada lobo temporal superior. É o centro identificador do perigo e funciona de modo íntimo com o Hipotálamo. Estudos volumétricos da Amígdala têm implicado na fisiopatogenia do TPAS.

Além das estruturas cerebrais citadas anteriormente, há indícios de outras estruturas envolvidas na ocorrência do TPAS. Em estudo publicado recentemente, identificou-se que pacientes TPAS, em comparação com controles saudáveis, apresentavam algumas anormalidades no corpo caloso, o que poderia ser considerado como sugestivo de alterações no neurodesenvolvimento, explicando alguns comportamentos do transtorno afetivo com transferência inter-hemisférica anormal (PAZ e SANCHES, 2014). Pesquisas mostram que o hipocampo, em humanos, está relacionado altamente com a memória e agressividade. Pacientes com TPAS apresentam uma diminuição da atividade metabólica na região do hipocampo.

Danos da função serotoninérgica têm sido indícios de causas de alguns transtornos mentais, tais como ansiedade, transtornos relacionados ao controle de impulsos e depressão. Devido a achados comuns a todos, ou uma parte dos transtornos, como a redução na concentração do líquido cefalorraquidiano (LCR) do produto do metabolismo de 5-HT, o ácido 5-hidroxi-indolacético (5-HIAA) (PAZ e SANCHES, 2014).

Em relação ao TPAS, estudos sugerem a ocorrência de anormalidades no funcionamento serotoninérgico, mais específicos em caso de criminosos violentos. Foi demonstrado tanto em animais

como em diagnósticos de personalidade antissocial a relação da redução da função serotoninérgica (5-HT) com o comportamento impulsivo e agressivo. Criminosos antissociais e violentos apresentam elevados níveis plasmáticos de triptofano livre, um aminoácido proveniente da dieta e precursor de 5-HT, em relação a controles saudáveis, sendo assim indicando distúrbio do metabolismo de triptofano na fisiopatogenia da sociopatia. Outra associação entre o prejuízo do funcionamento das vias serotoninérgicas e comportamento antissocial é a diminuição das concentrações do 5-HIAA no LCR de criminosos violentos. Esses baixos níveis indicam que a insuficiência estaria na liberação de serotonina, porém a estimulação direta de receptores pós-sinápticos do tipo 5-HT, por meio de desafios farmacológicos, também mostram respostas alteradas (PAZ e SANCHES, 2014)

CONCLUSÃO

Ao crescente interesse dos pesquisadores e estudantes acerca do funcionamento estrutural fisiológico e social das mentes com transtorno antissocial e inclinações homicidas trouxeram observações importantes para a ciência, tais como a importância de certas áreas do cérebro para a interpretação de emoções e decisões impulsivas, a forma como se vê relações sociais e a conduta humana.

Também é ressaltado o avanço nas tecnologias para conseguir os resultados apresentados e como esse avanço é conquistado pouco a pouco ao longo da história. Apesar de ainda haver uma ampla gama de estudos a serem feitos acerca dos comportamentos, principalmente por se tratar de um fator físico e emocional, é imperativo que deve haver cautela ao explorar as diferentes respostas neuro morfofisiológicas de cada indivíduo, por se tratar de uma área delicada e com várias concepções. Ademais, é inegável a importância do estudo ao enriquecer a visão do tema abordado, em busca de tornar a informação de mais fácil acesso e compreensão.

A análise dos estudos indica que entender as conexões entre aspectos neurobiológicos e comportamentais é crucial para desvendar os mecanismos das tendências homicidas em indivíduos com TPAS.

A revisão destaca a importância dos avanços tecnológicos na obtenção de dados precisos e na evolução gradual do conhecimento na área. No entanto, é necessário ter cautela ao explorar as respostas neuro morfofisiológicas individuais, devido à complexidade e variabilidade dos fatores envolvidos. Este estudo visa enriquecer a compreensão dos aspectos morfofisiológicos relacionados à personalidade antissocial e às tendências homicidas, oferecendo uma visão mais clara e acessível. A continuidade dos estudos é essencial para aprimorar o diagnóstico e tratamento de comportamentos antissociais e homicidas.

Palavras-chave: Crime; Comportamento Impulsivo; Neuroimagem Funcional; Anatomia; Fisiologia.

REFERÊNCIAS

DEL-BEN, C. M. Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-60832005000100004>. Acesso em: 13 out 2024.

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Revista brasileira de psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. suppl 2, p. s74–s79, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-44462006000600005>. Acesso em: 14 de set 2024.

MICHAEL, B. **Dsm-IV manual de diagnostico diferencial**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PAZ, M. F. de M.; SANCHES, T. P. A Utilização da neuroimagem no auxílio ao diagnóstico do transtorno de personalidade antissocial. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 26, p. 5-16, 2015. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/364/u2015v12n26e364>. Acesso em: 24 de out 2024.

BUTMAN, J.; ALLEGRI, R. F. A cognição social e o córtex cerebral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Buenos Aires, Argentina, v. 14, n. 2, p. 275-279, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000200003>. Acesso em: 24 de agost 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Transtorno de personalidade antissocial. *In*: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolly Tifanny da Silva Souza¹
Hanna Louise Macedo Marinho²
Taíses Karen Lopes de Souza³
Laura de Sousa Gomes Veloso⁴
Danyelle Nóbrega de Farias⁵
Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o aumento da expectativa de vida do ser humano tem sido cada vez maior e em conjunto com esse fenômeno também se observou o crescente surgimento de doenças-degenerativas. Essas doenças atingem, muitas vezes, um patamar onde a cura não é mais viável e os indivíduos frequentemente recebem uma atenção indevida. Desta forma, surgiu a necessidade de desenvolver um novo olhar dos profissionais de saúde para o paciente, que valorize a qualidade de vida, o bem-estar biopsicossocial, configurando-se um cuidar mais humanizado. Essa modalidade de cuidar, conhecida como cuidados paliativos, consiste na prestação de serviço que engloba o indivíduo em todos os contextos de sua vida, sejam eles psicológicos, físicos ou espirituais, permitindo que o mesmo viva ativamente até sua morte e ainda proporcionando apoio e amparo à família até mesmo durante o processo de luto. Dentre os profissionais que atuam em Cuidados Paliativos, destacam-se os fisioterapeutas, profissionais que através de recursos físicos, terapias manuais, ortopédicas, neurológicas e respiratórias, prestam um serviço essencial à manutenção das funções e consequentemente melhora a qualidade de vida dos pacientes. A atuação do fisioterapeuta é de suma importância, uma vez que o profissional desenvolverá uma assistência com objetivo de manter a

¹ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Fisioterapeuta formada pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

¹ Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

7. Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

funcionalidade do paciente, além de fornecer meios para adaptação do indivíduo diante dos desgastes físicos e de suas repercussões emocionais, psicossociais e espirituais durante todo curso da doença. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em pacientes submetidos a cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa de literatura, tendo como eixo norteador a prática baseada em evidências (PBE). Para execução desse estudo, foram executadas as seguintes etapas: (1) Elaboração da questão norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de Dados; (4) Análise criteriosa dos estudos inclusos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa. Para tanto, foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponibilizadas em periódicos online sobre a atuação do fisioterapeuta no contexto dos cuidados paliativos? As buscas dos artigos ocorreram nas seguintes bases de dados: PubMed (Public/Publish Medline), SciElo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PEDRo (Physiotherapy Evidence Database). Com relação à coleta dos dados, para a busca dos estudos, foram delimitados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e estratégia de busca: "Physical Therapy Specialty" OR "Physical Therapy" AND "Palliative care" OR "Palliative treatment". Foram adotados como critérios de inclusão: ter formato de artigo original que aborde sobre a atuação da Fisioterapia em cuidados paliativos; ensaios clínicos randomizados controlados; artigos em inglês, português e espanhol; artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos estudos com duplicidade de publicação nas bases de dados selecionadas. A seleção dos estudos ocorreu mediante a leitura dos títulos e resumos, sendo escolhidos para a leitura na íntegra aqueles que fizessem referência ao tema abordado: atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise qualitativa, a partir da caracterização dos estudos e à luz da literatura pertinente, para a discussão das evidências frente à Fisioterapia no contexto dos cuidados paliativos. Os estudos foram caracterizados quanto ao ano, tipo de intervenção, público-alvo, formas de intervenção e principais resultados obtidos com a intervenção. Os resultados deste estudo foram apresentados por meio de fluxogramas e tabelas, com as devidas discussões.

RESULTADOS

Foram encontrados nas bases de dados selecionadas 6224 artigos com descritores escolhidos com base nos critérios de elegibilidade e desses restaram dois artigos para inclusão na presente Revisão Integrativa. Estudos disponíveis na literatura nacional e internacional trazem a fisioterapia como método seguro, viável e benéfico na atenção ao paciente em Cuidados Paliativos. Esses estudos apontam que intervenções fisioterapêuticas semanais trazem benefícios correlacionados a melhora da fadiga, diminuição de quadros álgicos, melhora na qualidade de vida e autonomia do paciente. Desta forma, a presente Revisão Integrativa encontrou resultados na literatura que evidenciam a eficácia da implementação de um programa de fisioterapia a pacientes submetidos a Cuidados Paliativos. Tais resultados foram demonstrados através da resposta positiva dos pacientes com relação a diminuição da dor, fadiga, melhora da disposição e qualidade de vida. Os Cuidados Paliativos podem ser definidos como uma modalidade do cuidar que objetiva contribuir para a melhora na qualidade de vida de pacientes e familiares que se deparem com uma doença ameaçadora da vida e incurável, através da utilização de recursos que promovam o alívio da dor, a promoção da autonomia do indivíduo e a melhora de sintomas físicos, psicológicos, espirituais e sociais. Esta abordagem tem como foco a atenção ao paciente de forma holística e a seus familiares, desde o diagnóstico da doença até o seu período de luto. O público-alvo definido para esta pesquisa foi o de pacientes submetidos a cuidados paliativos que estejam participando de um estudo de ensaio clínico randomizado e controlado no qual tenha como objetivo demonstrar a eficácia da aplicação da fisioterapia no tratamento de pacientes sem possibilidade de cura. Durante o levantamento, foi observada uma prevalência de trabalhos na área da oncologia, mas faz-se necessário destacar a importância da construção de estudos que abordem outras patologias como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) grave, cardiopatias graves, nefropatias graves, síndromes demenciais, dentre outros, tendo em vista que não só os pacientes portadores de câncer podem ser paliativados, mas todo e qualquer paciente portador de uma doença grave e incurável. Na presente Revisão Integrativa encontrou-se resultados na literatura que evidenciam a eficácia da implementação de um programa de fisioterapia a pacientes submetidos a Cuidados Paliativos. Tais resultados foram demonstrados através de resposta positiva dos pacientes com relação a diminuição da dor, fadiga, melhora da disposição e qualidade de vida.

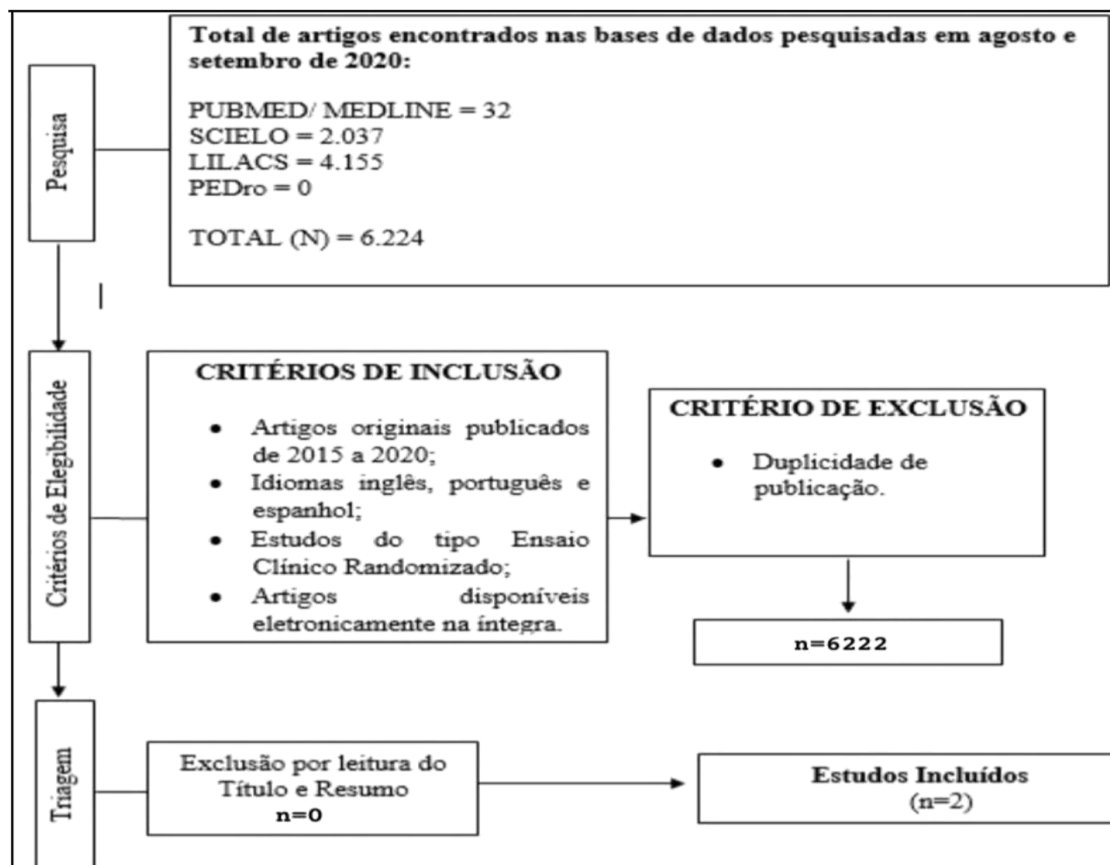


Figura 1- Fluxograma das etapas adotadas neste estudo.

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados revelam que a utilização de programas de fisioterapia aplicados a pacientes submetidos a Cuidados Paliativos mostraram-se benéficos na promoção de qualidade de vida, bem-estar e duração dos sintomas inerentes à doença. Estes resultados podem ser retratados por meio das variáveis de melhora da fadiga, maior desempenho psicossocial, diminuição dos sintomas de sonolência, falta de apetite e depressão. Wiskemann et al. apresentaram em seu estudo o objetivo de avaliar os efeitos benéficos de um programa cinesioterapêutico estruturado em 24 semanas,

através da análise de diversos resultados como a qualidade de vida, a fadiga, o desempenho físico, parâmetros psicossociais e imunológicos em uma população portadora de câncer avançado no pulmão. Dentro do programa proposto, estavam dispostos exercícios resistidos e ligações semanais que serviram de apoio aos participantes, tanto no grupo de intervenção quanto no grupo de controle para segregar os efeitos dos exercícios físicos. As sessões possuíam duração de 15 a 45 minutos a depender do estado do paciente. Os resultados para o grupo experimental foram positivos com relação aos parâmetros analisados, inclusive na modulação do sistema imunológico, ajudando a compreender o potencial do exercício em pacientes com câncer de pulmão avançado. O fisioterapeuta como membro da equipe paliativista busca proporcionar uma assistência humanizada ao paciente, desde o diagnóstico de uma doença incurável à utilização de condutas que busquem proporcionar autonomia ao paciente, o alívio da dor e dos sintomas inerentes à doença, até o processo de terminalidade, auxiliando o paciente e a família. A iminência da chegada da morte para um indivíduo pode ser uma das fases mais delicadas de sua vida e de seus familiares. Porém, convém mencionar que pacientes que recebem cuidados especializados, que respeitem a sua autonomia, seus desejos e credos e que refletem as suas vontades, como ocorre com os Cuidados Paliativos, terão um final de vida muito mais digno e farão uma passagem em paz. Assistir pessoas portadoras de uma enfermidade a qual não há mais chances de cura, exige uma atenção humanizada e que tenha como objetivo preservar a sua qualidade de vida. Sendo assim, uma das primeiras medidas que devem ser tomadas é o esclarecimento ao paciente sobre a sua real condição e expectativa de vida para que, assim, a sua autonomia seja respeitada.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que foi possível identificar a cinesioterapia como um dos principais recursos utilizados pela fisioterapia em Cuidados Paliativos e a eficácia dos programas de exercícios sobre a qualidade de vida dos pacientes, considerando os desfechos de dor, fadiga, qualidade de sono, melhora na imunidade, dentre outros aspectos avaliados. Para tanto, sugere-se novas pesquisas, ampliando o período de busca e que incluam estudos de outras metodologias. Recomenda-se, ainda, para investigações futuras, a utilização de outros recursos da fisioterapia, além da cinesioterapia, como a crioterapia, a eletroterapia, a hidroterapia e a fisioterapia respiratória. Além disso, recomenda-se a realização de estudos que contemplem diferentes públicos em cuidados paliativos, não somente pacientes com câncer.

Palavras-chave: cuidados paliativos, fisioterapia, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MARINHO, H. **Atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos**: revisão integrativa. 2021. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, 2021.

PYSZORA, A. *et al.* Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. Support. **Care Cancer**, v. 25, n. 9, p. 2899-2908, 2017.

WISKEMANN, J. *et al.* POSITIVE study: physical exercise program in non-operable lung cancer patients undergoing palliative treatment. **BMC câncer**, v. 16, n. 1, p. 499, 2016.

ENTENDIMENTO E CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SAÚDE

Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes¹

Camylla de Araújo Andrade²

Illana da Silva Oliveira³

Iohanna Patrícia Gouveia Lima⁴

Hamanda Rodrigues Do Monte Oliveira⁵

Maria Denise Leite Ferreira⁶

INTRODUÇÃO

O início da vida acadêmica configura-se como um processo de intensas mudanças para o ingressante em um curso superior. As novas rotinas, possíveis mudanças de endereço, a carga elevada das disciplinas e aulas podem desencadear um intenso sofrimento psíquico no estudante universitário (Tavares *et al.*, 2022). Ademais, o ingressante ao mesmo tempo que se encontra satisfeito com o novo momento em sua vida, também pode sentir-se frustrado perante as obrigações do curso escolhido.

A crescente utilização de psicofármacos na contemporaneidade, principalmente entre estudantes de saúde, tem sido um problema de saúde pública. Estudar o uso de psicofármacos é crucial devido as graves consequências que seu consumo inadequado pode trazer para a saúde física e mental dos estudantes, afetando negativamente seu desempenho acadêmico e futuro profissional. Conforme Tovani, Santi e Trindade (2021), os psicotrópicos funcionam como agentes que reduzem as preocupações, permitindo que os indivíduos se afastem das pressões cotidianas e encontrem um refúgio interior, caracterizado por maior receptividade emocional.

Os aspectos abordados, no presente estudo, incluem a compreensão dos estudantes a respeito da frequência e padrões de consumo, buscando identificar fatores que influenciam o uso desses medicamentos e a prevalência dos principais transtornos mentais como ansiedade, depressão e o transtorno do sono entre os estudantes. Como resultados buscam contribuir para a compreensão do problema, apoiar políticas públicas e promover ações de saúde mental no âmbito universitário, além de

¹Farmacêutica, formada pela Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Pós graduada em farmácia clínica e hospitalar com ênfase em prescrição farmacêutica pelo Centro Universitário UNIESP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Psicóloga, formada pelo Centro Universitário UNIESP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Farmacêutica, formada pela Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Pós graduada em farmácia clínica e hospital oncológica pela Faculdade Unileya; em farmácia clínica e hospitalar com ênfase em prescrição farmacêutica pelo Centro Universitário UNIESP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Farmacêutica, formada pela Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Discente do mestrado Saúde da Família na Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda em farmácia pelo Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professora Orientadora, Graduada em farmácia pela UFPB, Doutorado em produtos naturais e sintéticos bioativos, Mestrado em produtos naturais e sintéticos bioativos pela UFPB. Docente da Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

formar profissionais de saúde mais conscientes e preparados para lidar com os desafios relacionados ao uso de psicofármacos.

O objetivo geral do estudo foi investigar o uso de psicofármacos por estudantes universitários de saúde. Os objetivos específicos incluem mapear o conhecimento e os padrões de uso desses medicamentos entre estudantes de diversos cursos de saúde, investigando também a associação entre o uso de psicofármacos e o entendimento sobre a psicoterapia como forma eficaz de tratamento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa de caráter descritivo e exploratório, de corte transversal. Foi realizado um questionário eletrônico, entre março e maio de 2024, desenvolvido pelas pesquisadoras responsáveis, aplicado através da plataforma digital Google Forms®, enviando o mesmo através do e-mail, Instagram e WhatsApp®, selecionando os participantes com base em critérios, dentre eles, alunos matriculados em cursos da área da saúde de graduação e pós-graduação de universidades de João Pessoa-PB, maiores de 18 anos, e que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios excludentes incluíram doença, física ou mental que impossibilitasse a aplicação do questionário; não aceitação quanto à participação na pesquisa; não ter feito o uso dos psicofármacos nos últimos 6 meses.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIESP (CAAE:67193123.7.0000.5185). Todos os procedimentos da pesquisa seguiram os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 466/2012. A identidade dos participantes foi preservada e a pesquisadora responsável comprometeu-se a seguir as disposições legais vigentes, especialmente a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, durante todas as etapas do estudo. As respostas do questionário foram analisadas e, posteriormente, exportadas para o programa Microsoft Excel® 2013, foram apresentados em tabelas e comparados com a literatura existente.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 65 indivíduos, conforme demonstrado na Tabela 1. A maioria dos participantes encontra-se na faixa etária de 18 a 29 anos, representando 72,3 (N=47) da amostra. Seguem-se os participantes com idade entre 30 e 40 anos, com 21,5% (N=14), e entre 41 e 50 anos, com 6,2% (N=4). Não houve participantes com mais de 50 anos.

O gênero feminino predominou, correspondendo a 80% (N=52), enquanto o gênero masculino representou 20% (N=13), 80% (N=52) dos participantes declararam-se solteiros, 18,5% (N=12) casados, e 1,5% (N=1) divorciados ou separados e não houve participantes viúvos, 78,5% (N=51) dos participantes estão cursando a graduação, 18,5% (N=12) estão em programas de pós-graduação ou

especialização, 1,5% (N=1) estão no mestrado, e 1,5% (N=1) no doutorado. Os demais dados podem ser observados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

FAIXA ETÁRIA	N	%
Entre 18 e 29 anos	47	72,3%
Entre 30 e 40 anos	14	21,5%
Entre 41 e 50 anos	4	6,2%
Maior que 50 anos	0	0%
SEXO	N	%
Feminino	52	80%
Masculino	13	20%
TEM FILHOS?	N	%
Sim	12	18,5%
Não	53	81,5%
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro(a)	52	80%
Casado(a)	12	18,5%
Divorciado(a) / Separado (a)	1	1,5%
Viúvo (a)	0	0%
ESCOLARIDADE	N	%
Graduando	51	78,5%
Pós-graduando/ Especializando/ Pós-graduação/ Especialização	12	18,5%
Mestrando/ Mestrado	1	1,5%
Doutorando/ Doutorado	1	1,5%
TRABALHA?	N	%
Sim	49	75,4%
Não	16	24,6%
RESIDE COM QUEM?	N	%
Sozinho	5	7,7%
Com os pais	28	43,1%
Com os filhos	3	4,6%
Com o cônjuge	19	29,2%
Com outros parentes ou amigos	10	15,4%
RENDIA	N	%

Acima de três salários-mínimos	21	32,3%
Dois salários-mínimos	18	27,7%
Um salário-mínimo	30	30,8%
Menos de um salário-mínimo	6	9,2%
EM QUAL PERÍODO DA GRADUAÇÃO VOCÊ SE ENCONTRA?	N	%
10 ao 12 período	18	27,7
7 ao 10 período	24	36,9%
4 ao 6 período	10	15,4%
1 ao 3 período	13	20%
Total	65	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 02, foram coletados dados sobre o uso e entendimento dos medicamentos. A maioria dos participantes, 89,2% (N=58), já recebeu algum diagnóstico psiquiátrico, enquanto 10,8% (N=10) não receberam. A principal fonte de obtenção dos psicofármacos foi à prescrição médica, representando 90,8% (N=59) dos casos. Outros obtiveram os medicamentos através de amigos e familiares (6,2%, N=4) ou sem prescrição médica (3,1%, N=2).

Tabela 02. Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos dados a respeito do conhecimento sobre uso de psicofármacos.

VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO?	N	%
Sim	58	89,2%
Não	10	10,8%
QUAL SUA FONTE DE OBTENÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS?	N	%
Prescrição médica	59	90,8%
Sem Prescrição Médica	2	3,1%
Amigos e familiares	4	6,2%
QUAL A SUA FREQUÊNCIA DO USO DE PSICOFÁRMACOS?	N	%
Diariamente	57	87,7%
Semanalmente	3	4,6%
Mensalmente	4	6,2%
Apenas em semanas de provas	1	1,5%
APRESENTOU EFEITOS COLATERAIS DEVIDO AO USO DOS PSICOFÁRMACOS?	N	%
Sim	41	63,1%
Não	24	36,9%
TEM CONHECIMENTO SOBRE OS EFEITOS COLATERAIS DO USO DE PSICOFÁRMACOS?	N	%
Sim	59	90%

[Digite aqui]

Não	6	9,2%
TÊM DÚVIDAS QUANTO AO TRATAMENTO COM PSICOFÁRMACOS?	N	%
Sim	19	29,2%
Não	46	70,8%
Total	65	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A frequência de uso dos psicofármacos variou entre os participantes, com 87,7% (N=57) relatando uso diário, 6,2% (N=4) uso mensal, 4,6% (N=3) uso semanal, e 1,5% (N=1) uso apenas em semanas de provas. Em termos de efeitos colaterais, 63,1% (N=41) apresentaram efeitos, 36,9% (N=24) não apresentaram; 90% (N=59) cientes dos efeitos, 9,2% 10 (N=6) não possuíam esse conhecimento. Em relação às dúvidas sobre o tratamento com psicofármacos, 29,2% (N=19) relataram dúvidas, enquanto 70,8% (N=46) não tinham dúvidas.

Na Tabela 03, vemos que 73,8% (N=48) relatou a indicação médica como o principal motivo para o uso. O diagnóstico de algum transtorno mental foi citado por 50,8% (N=33) dos respondentes, enquanto dificuldade no sono foi mencionada por 32,3% (N=21). O uso de psicofármacos para desempenho acadêmico foi relatado por 12,3% (N=8) dos participantes. Nenhum dos participantes indicou uso recreativo desses medicamentos.

A classe mais utilizada foi a de antidepressivos com 72,3% (N=47) dos participantes relatando seu uso. A segunda classe mais utilizada foi a de ansiolíticos, usados por 30,8% (N=20) dos participantes. O uso de Psicoestimulantes foi relatado por 29,2% (N=19) dos respondentes. Sedativos/hipnóticos (como Zolpidem) foram utilizados por 18,5% (N=12) dos participantes, enquanto estabilizadores de humor também foram utilizados por 18,5% (N=12). Por fim, antipsicóticos foram usados por 7,7% (N=5) dos participantes.

Tabela 03. Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos dados a respeito do motivo do uso e as classes psicofarmacologias utilizadas.

QUAL O MOTIVO DE USO?	N	%
Indicação médica	48	73,8%
Diagnóstico de algum Transtorno Mental	33	50,8%
Uso recreativo	0	0%
Desempenho acadêmico	8	12,3%
Dificuldade no sono	21	32,3%
QUAL DAS CLASSES FARMACOLÓGICAS DE PSICOFÁRMACOS JÁ FEZ NOS ÚLTIMOS 6 MESES OU FAZ USO?	N	%

[Digite aqui]

Psicoestimulantes (Ritalina®, Ritalina LA®, Concerta®, Venvanse®)	19	29,2%
Sedativos /hipnóticos (Zolpidem)	12	18,5%
Ansiolíticos (Benzodiazepínicos como Clonazepam, Diazepam, Lorazepam, Alprazolam, entre outros)	20	30,8%
Antidepressivos (ISRS: Fluoxetina, sertralina, paroxetina; DUAIS: venlafaxina, desvenlafaxina, duloxetina; Tricíclicos: imipramina, clomipramina, amitriptilina, Atípicos: Bupropiona, Trazodona, Mirtazapina entre outros)	47	72,3%
Antipsicóticos (Haloperidol, risperidona, olanzapina, quetiapina, clozapina, aripiprazol, entre outros)	5	7,7%
Estabilizador de humor (Carbonato de lítio, ácido valpróico, entre outros)	12	18,5%
Total	65	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

O processo de compreensão das razões que levam estudantes a fazerem uso de psicofármacos é complexo e perpassa por uma série de fatores da vida do indivíduo (Fernandes *et al.*, 2017). O uso de medicamentos prescritos por um profissional de confiança pode ajudar na escuta, percepção e orientação do paciente, possibilitando a análise em casos em que os sintomas são tão intensos que impedem o trabalho analítico (Machado, 2018).

Mais da maioria dos participantes da pesquisa relataram o uso diário de psicofármacos. O uso de substâncias químicas pode proporcionar sensações prazerosas e diminuir a receptividade ao desprazer, funcionando como uma forma de amortecimento das pressões da realidade. Essa capacidade dos psicofármacos de alterar estados mentais e proporcionar um refúgio temporário das adversidades externas é amplamente reconhecida (Ribeiro, 2019).

Os dados apresentados sugerem que o uso de psicofármacos entre os participantes está amplamente associado a necessidades clínicas, com uma significativa proporção sendo medicada para tratar condições de saúde mental diagnosticadas e problemas relacionados ao sono. É imprescindível que a utilização dos psicofármacos aconteça de forma racional e ressalta-se para a importância do acompanhamento psicológico, farmacêutico e psiquiátrico, antes e durante a medicação.

Bauchrowitz *et al.* (2019) realizaram um estudo sobre o uso de psicofármacos por acadêmicos, em que os antidepressivos e ansiolíticos mais citados pelos usuários foram escitalopram, fluoxetina, sertralina e clonazepam. Pesquisas realizadas por Rodrigues *et al.* (2020) revelam que as classes de psicofármacos mais utilizados em adultos foram os antidepressivos, seguida por ansiolíticos, corroborando com os dados da presente pesquisa.

Do ponto de vista psicológico, especialmente dentro da relação terapêutica, é desafiador lidar com a introdução, o uso e o significado dos medicamentos. Estes representam um componente extremamente concreto em um contexto que busca progredir em direção à abstração (Bezerra, 2008).

No contexto do tratamento combinando medicação e psicoterapia é possível que ocorra uma aliança terapêutica sólida que pode, em muitos casos, superar a importância específica de uma abordagem terapêutica em particular. A confiança estabelecida com o profissional pode encorajar o paciente a discutir abertamente preocupações embaraçosas relacionadas à medicação. O psiquiatra que mergulha no tratamento psicoterápico do paciente pode adquirir uma compreensão mais profunda dos aspectos transferenciais presentes na relação com a medicação, pois muitos desses aspectos refletem padrões de relações objetivas internas que se manifestam na transferência com o terapeuta (Lubianca, 2007).

CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi investigar o uso de psicofármacos por estudantes universitários da área de saúde. Para isso, foram mapeados o conhecimento e os padrões de uso desses medicamentos entre estudantes de diversos cursos de saúde, além de se investigar a associação entre o uso de psicofármacos e o entendimento sobre a psicoterapia como forma eficaz de tratamento. Os objetivos foram atingidos com sucesso, proporcionando uma visão abrangente sobre um problema de saúde pública emergente.

Além disso, a percepção dos psicofármacos como uma solução eficaz, especialmente quando combinada com a psicoterapia, revela a necessidade de um enfoque mais integrado e preventivo no cuidado à saúde mental dos estudantes universitários. As universidades devem promover ambientes mais saudáveis e acolhedores, oferecendo suporte emocional adequado e incentivando práticas de bem-estar que reduzam a dependência de medicamentos. É imperativo que novas pesquisas sejam realizadas para aprofundar o entendimento sobre o tema e desenvolver abordagens baseadas em evidências.

Este estudo contribui significativamente para a literatura, fornecendo dados relevantes que podem orientar a formulação de estratégias de intervenção e apoio, com impactos positivos na formação de profissionais de saúde mais conscientes e preparados para lidar com os desafios relacionados ao uso de psicofármacos.

Palavras-chave: psicofármacos; estudantes universitários; saúde mental.

REFERÊNCIAS

BAUCHROWITZ, C. *et al.* Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 24915-24933, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4609>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BEZERRA, M. L. M. Psicofarmacologia e psicoterapia: mitos, benefícios e interferências. *In: CONGRESSO BRASILEIRO CORPORAIS. Anais*, Curitiba, 2008.

FERNANDES, M. A. *et al.* Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017.

LUBIANCA, P. S. O desafio da integração psicoterapia-Psicofarmacoterapia: aspectos psicodinâmicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS**, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082007000200015>. Acesso em: 17 maio 2024.

MACHADO, M. L. **A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa.** 2018. 38 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

RIBEIRO, I. A. P. *et al.* **Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde.** 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601–4614, nov. 2020.

TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 560-567, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.43820>. Acesso em: 24 jan. 2024.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485>. Acesso em: 13 jan. 2024.

FORMANDO MÉDICOS PARA A ALMA: saúde mental e a nova educação

Antonio Cruz Lacerda Neto¹
Cledísio Ferreira de Farias Lima²
Jônatas Queiroga de Melo³
Lauro Iohann Souto Sales⁴
Marcelo Renato Ribeiro Neves Filho⁵
Kênia Soares da Silveira Toledo⁶

INTRODUÇÃO

O despreparo do médico em formação para lidar com o paciente em sofrimento psíquico tem raízes históricas no estigma da saúde mental. Desde a antiguidade, pessoas com transtornos mentais foram marginalizadas, submetidas a tratamentos desumanos, como exorcismos e lobotomias. Esse padrão influenciou negativamente a formação médica, em que preconceitos foram internalizados, arraigados e repassados aos profissionais de saúde.

Sob esse olhar, da formação acadêmica aos estágios práticos, os discentes são orientados por profissionais que carecem de capacitação adequada para ensinar sobre saúde mental, perpetuando uma educação deficiente que negligencia uma abordagem holística, multidisciplinar empática com o sujeito em sofrimento mental. Isso resulta na perpetuação de um sistema com falhas que insiste em descrever, tratar doenças, negligenciando seu portador, contrariando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação Brasileiro (2014):

“O graduado em Medicina deverá ter formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”.

O objetivo desta pesquisa é destacar a importância de superar os estigmas relacionados ao sofrimento psíquico durante o processo de formação médica para que em um futuro próximo tenhamos profissionais, independentemente de especialidade, aptos a tratar sua queixa e acolher conforme sua individualidade.

METODOLOGIA

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. cledisio.farias@gmail.com

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Médica psiquiatra, atuando na área de saúde mental no CAPS III Caminhar, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A revisão integrativa foi realizada nas bases de dados Scielo, NLM, Pubmed e ResearchGate, utilizando termos de busca como "saúde mental", "formação", "medicina" e "despreparo". A busca inicial identificou 22 publicações, das quais 13 foram excluídas por duplicidade após análise no EndNote. Foram incluídos artigos completos que tratassem da capacitação em saúde mental na formação médica, publicados entre 2010 e 2024. Excluíram-se estudos não pertinentes, duplicados ou fora do eixo de pertinência temática ora abordada. Os artigos selecionados foram organizados por autor, ano de publicação e principais achados.

RESULTADOS

O estudo "Saúde mental nas escolas médicas: trabalhando com percepções de acadêmicos de Medicina", conduzido por Morcerf e Acero em 2021, identificou a insatisfação dos estudantes em relação à carga horária destinada à saúde mental durante o curso de medicina. A pesquisa revelou que 50,8% dos alunos do primeiro período consideraram a carga horária insatisfatória, junto com a maioria esmagadora dos alunos do sexto período (90,5%) e nono período (93,3%) que também compartilham dessa percepção. Essa falta de tempo dedicado ao ensino da saúde mental pode comprometer a capacidade dos futuros médicos de diagnosticar e tratar adequadamente os transtornos mentais, o que pode impactar negativamente na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. (MORCERF, C. P.; ACERO, H. C. 2021)

Nessa conjuntura, os resultados do estudo, citado anteriormente, evidenciaram que a maioria dos estudantes de medicina (92,4%) admitiram não se sentirem preparados para atender pacientes psiquiátricos. Essa falta de preparo pôde ser interpretada sob a ótica da leviandade com que a grade havia sido conduzida, sempre a rechaçar inovações na área que se apresentava de encontro ao tratamento medicamentoso. Assim, resulta-se em uma abordagem inadequada aos pacientes, aumentando o risco de subdiagnóstico, tratamento ineficaz e até mesmo negligência. (MORCERF, C. P.; ACERO, H. C. 2021)

Análogo a isso, dados obtidos numa pesquisa realizada com 118 acadêmicos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), denunciam que a falta de preparo dos estudantes para atender pacientes com transtornos mentais pode ter implicações significativas na qualidade do atendimento oferecido. O contato com pacientes que sofrem de transtornos mentais é crucial para a formação dos futuros profissionais da saúde. Os resultados revelam uma divisão entre os alunos de medicina, com uma parcela significativa considerando-se preparada para lidar com esses casos (31,36%), enquanto outro grupo expressa sua nítida falta de preparo (37,29%), não incluindo demais alunos que afirmaram estar parcialmente ou pouco preparados. Essa disparidade ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente no currículo médico, que inclua uma maior exposição e experiência prática no cuidado de pacientes com transtornos mentais. (DA SILVA, F. R. et al. 2023).

Preparado para atender paciente com transtorno mental	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Concordo	37	31,36%
Concordo plenamente	12	10,17%
Discordo	23	19,49%
Discordo totalmente	44	37,29%
Não concordo e nem discordo	2	1,69%
Total	118	100,00%

Fonte: DA SILVA, F. R. et al. 2023

Por fim, além da barreira associada à saúde mental como objeto de estudo, há também sua manifestação no próprio bem-estar psicológico dos estudantes. Conforme evidenciado pela pesquisa de Maia et al. (2020), os estudantes de medicina frequentemente evitam buscar ajuda para seus próprios problemas de saúde mental. Estudos indicam que apenas cerca de 15% dos acadêmicos com sintomas depressivos buscam tratamento psiquiátrico. Essa relutância em procurar assistência é frequentemente atribuída a falta de tempo, ao estigma ligado ao uso de serviços de saúde mental, aos custos envolvidos e ao temor das possíveis repercussões em seu desempenho acadêmico. Essa realidade ressalta a necessidade não apenas de uma abordagem mais completa no ensino da saúde mental, mas também de um ambiente que promova o cuidado e o suporte para a saúde mental dos próprios estudantes de medicina.

DISCUSSÃO

O tema saúde mental sempre se revelou um tabu em nossa sociedade. Ainda que em um primeiro momento as casas de repouso tenham tratado de pessoas mais abastadas financeiramente, a realidade é que os hospitais psiquiátricos foram até a consolidação da Reforma Psiquiátrica, um depósito de pessoas indesejadas pela sociedade, no pátio de um conceito higienista de saúde.

Dessa feita, por muito tempo, o psiquiatra, os profissionais de saúde mental e o ensino do tema nos cursos de Medicina foram relegados a uma categoria inferior, pois não havia interesse em trabalhar ou tratar de indivíduos excluídos.

Todavia, ainda diante de relativo avanço, quebra de paradigmas sobre o tema e cada vez vultosa necessidade das pessoas no tratamento de saúde mental, os currículos das instituições formados seguem pobres e retrógrados com relação ao tema. Nesse sentido, o tempo de contato prático com preceptores ou pacientes é além de exíguo, permeado por uma barreira, o que impede o desenvolvimento do

estudante. O estudo é superficial, baseado em atendimentos rápidos, o que impede de conhecer o histórico do paciente, entender suas prescrições e como aquela condição afeta sua vida.

Além disso, não há uma correlação rica com a clínica médica, mesmo diante de um contexto de medicamentos que interferem sobremaneira no metabolismo, pressão arterial, libido, disposição, memória, raciocínio do paciente. Dessa forma, perpetuando-se a cultura de fórmulas pré-determinadas, independente da condição individual do sujeito alvo de cuidado.

A falha é vista a partir da montagem do currículo, pois na conjuntura atual o aluno terá lições de Psiquiatria em um semestre, com superficiais noções sobre os transtornos, com total enfoque no tratamento medicamentoso, seguindo condutas estabelecidas. Diante disso, há esparsos contatos durante o Internato, uma vez que o aluno não recebe qualquer prévio preparo a lidar com a condição, adotando tão somente a postura de mero ouvinte na intenção de ser aprovado na disciplina.

Nesse ponto, não se defende o fator de priorizar uma matéria sobre a outra ou dar maior importância em um curso de Medicina com calendário caótico e com a constante necessidade de aumento e atualização de conteúdos em função do avanço da ciência. O cerne da questão é como podemos potencializar o ensino, o interesse e a empatia do discente que poderá ter vários interesses no curso, mas que invariavelmente sairá dos bancos da faculdade como médico generalista que precisará lidar cada vez mais com saúde mental.

CONCLUSÃO

Assim, o tema já pode permear as disciplinas desde o ciclo básico, trabalhando-se de forma direta ou transversal, incentivando-se o debate sobre saúde mental entre os próprios estudantes de medicina, fomentando uma verdadeira mudança em que o tabu seja transformado em partilha. E através da comunhão de tristezas, angústias, necessidades de desempenho o tema possa ser trabalhado como um adoecimento como outra qualquer patologia da Medicina. Com esse enfoque é possível vencer duas barreiras: familiaridade e estigma com o tema.

Por sua vez, no ciclo clínico, o estudante começa a ter contato direto com as especialidades médicas, suas doenças e tratamentos específicos. Nesse momento, é crucial abordar, durante atendimentos, consultas, exames e aulas, a importância de entender como o paciente se sente em relação à sua enfermidade, como lida com ela e como isso afeta seu psicológico, destacando a necessidade de um acompanhamento psicológico concomitante. O futuro médico precisa aprender a tratar a pessoa como um todo, e não apenas a doença.

Já no internato, o estudante intensifica o contato com pacientes, realizando evoluções, verificando prescrições com preceptores e aprendendo a lidar com o enfermo e seus familiares. É o momento em que toda a carga teórica é posta à prova para desenvolver habilidades práticas. Nesse período, o enfoque na saúde mental é essencial, tanto para manejar as emoções dos pacientes quanto

para aprender a trabalhar em equipe, lidar com a diversidade de público e integrar a saúde mental no cuidado geral.

Para tanto, é imprescindível realizar uma ampla revisão, mudança e padronização em nível nacional acerca da abordagem do ensino médico no Brasil. É fundamental que se entenda o contexto de uma sociedade mentalmente adoecida que é tratada em sistemas de saúde público ou particular que possuem suas dificuldades, face a uma demanda continuamente crescente. Logo, é impossível que a formação médica seja alheia ao cenário enfrentado pelos pacientes e pela própria equipe.

Desse modo, é de suma importância que o aluno, de forma concreta e sugestiva, frequente os CAPS, participando de consultas e, além disso, integrando-se à rotina do serviço por meio de oficinas, rodas de conversa, palestras e ações sociais. O simples ato de conversar e conhecer a pessoa que utiliza o serviço, entendendo como o sofrimento mental impacta sua vida, enriquece a formação do futuro médico. Paralelamente, é necessário que os hospitais psiquiátricos se abram para os estudantes, proporcionando o contato necessário com pessoas em situações mais delicadas que necessitam desse tipo de atendimento. Enfrentar esses desafios de perto é fundamental para moldar um profissional preparado para os desafios futuros.

Por conseguinte, levar o aluno para além dos “muros da faculdade” é a estratégia mais eficiente para termos pessoas com discernimento acerca de mentes e seus adoecimentos e com entendimento de aspectos da vida que ultrapassam os conhecimentos grafados nos livros da graduação. Entender adoecimento mental é perpassar a barreira da mera análise de sinais e sintomas e imergir verdadeiramente na individualidade, na subjetividade, em uma Medicina que tenha como tema principal o paciente.

A par disso, necessitamos de uma construção coletiva, multidisciplinar que mapeie e identifique formas de parametrizar o ensino, fiscalizar baseado nos critérios estabelecidos, aferir o grau de impacto positivo e mensurar o nível de satisfação no atendimento na rede conveniada às universidades, a clínica-escolas. Nesse aspecto, MEC, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais devem se firmar e fortalecer acordos de cooperação. O Brasil anseia por uma reforma na educação que também chegue aos bancos das faculdades.

Palavras-chave: Medicina; saúde mental; despreparo.

REFERÊNCIAS

Blog Afya Educação Médica - **4 habilidades de um médico de sucesso**. Disponível em: https://educacaomedica.afya.com.br/blog/habilidades-de-um-medico-de-sucesso?utm_source=google&utm_medium=organic. Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, F. R. *da et al.* Visão dos acadêmicos de medicina em relação ao usuário de transtorno mental. **RevistaFT**, v. 127, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8414410>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, L. S.; RIBEIRO, M. F.; BARATA, J. L. M. The development of competencies in medical education: the challenges of reconciling the National Curricular Guidelines in a changing educational scenario. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180039>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MAIA, H. A. A. da S. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina com currículo de aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200005>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MORCERF, C. P.; ACERO, H. C. Saúde mental nas escolas médicas: trabalhando com percepções de acadêmicos de medicina. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v10n1-2>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOEIRO, A. C. V. *et al.* Depressão, estigma e preconceito: o que pensam os estudantes de Medicina? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e114, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220075>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative Review: What Is It? How to Do It? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TAVARES, N.; DAVID; MARIA. **Formação inicial do médico que atua na atenção primária à saúde mental**. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210433>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX

Jeffany Costa Rodrigues¹

Janaína Silva Gomes²

Cinthya Jamilly Pereira Guedes³

Jennifer Costa Rodrigues⁴

Vitória Maria Ramos⁵

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁶

INTRODUÇÃO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é um quadro psiquiátrico caracterizado pela presença de obsessões e compulsões que cursa com dor, incômodo e desconforto, por meio de imagens, pensamentos ou impulsos incontroláveis. Ao tentar desassociar-se dessa realidade, o indivíduo finda por realizar rituais e repetições para sanar suas compulsões, por causa de medo do julgamento ou vergonha de pedir ajuda para conseguir vencer essa patologia. Quem é afetado por essa doença, passa a tentar sair da crise sozinho e na maioria das vezes se isola na própria doença agravando ainda mais seu quadro neurológico (Mariano *et al.*, 2020).

Os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) consistem na classe mais comumente utilizada. Apesar de serem considerados seguros e eficazes, esses medicamentos podem apresentar riscos e efeitos adversos, como náuseas, insônia, agitação e disfunção sexual. Além disso, o uso prolongado de ISRS pode estar associado a um maior risco de suicídio e sintomas de abstinência. Portanto, é importante que o tratamento medicamentoso para o TOC seja realizado com cautela e sob supervisão médica, levando em consideração os riscos e benefícios de cada medicamento para cada paciente específico (Fontenelle, *et al.*, 2019). O objetivo geral é analisar a dispensação dos antidepressivos em uma farmácia comunitária do município de Bayeux e enfatizar o uso no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo.

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada do Curso de Farmácia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Farmácia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Radiologia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora Doutora do Curso de Farmácia Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com foco na dispensação dos quatro principais medicamentos controlados utilizados no tratamento do TOC (transtorno obsessivo-compulsivo). O estudo foi desenvolvido em uma farmácia comunitária localizada no bairro Centro, na cidade de Bayeux/PB, no período de janeiro de 2021 até junho de 2023.

A população representou a totalidade de prescrições de medicamentos pertencentes à portaria 344. A amostragem, por sua vez, foi composta pelas dispensações de medicamentos antidepressivos mais utilizados para o TOC, segundo sua recomendação de uso na bula. Foram consideradas elegíveis para composição da amostra, as dispensações realizadas no período janeiro de 2020 até junho de 2023 que se encaixem no tratamento do TOC, em sua totalidade.

As informações sobre esses medicamentos foram obtidas nos meses de junho a agosto de 2023 através da extração das informações: insumo farmacêutico ativo, mês e ano de dispensação. Foram coletados os dados por meio do próprio sistema da farmácia, onde se encontra o registro mensal dos medicamentos dispensados. Após anuência do responsável pelo estabelecimento, foram realizadas as atividades de coleta de dados a partir dos relatórios gerados pelo *Software* utilizado pela farmácia comunitária.

A interpretação dos dados foi feita de acordo com as estatísticas apresentadas nas quais foram calculadas medidas de frequência absoluta e relativa para cada um dos aspectos relevantes, procurando relacioná-los a características qualitativas de cada critério, como também as possíveis hipóteses para os achados.

RESULTADOS

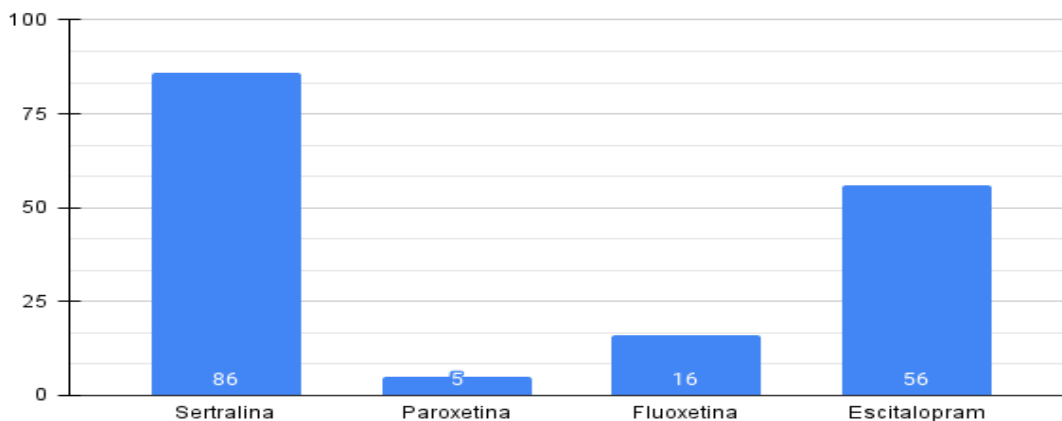
Para a realização deste estudo, foi analisada a dispensação de medicamentos utilizados no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) em uma Farmácia Comunitária no município de Bayeux/PB, totalizando 2872 medicamentos antidepressivos vendidos no período de janeiro de 2021 até junho de 2023. Dentre estes, observou-se a dispensação de 417 fármacos indicados para o tratamento do TOC segundo a bula, como Sertralina, Paroxetina, Fluoxetina e Escitalopram.

O Gráfico 1 expressa a quantidade de medicamentos dispensados no ano de 2021. Neste período, foram vendidas 86 unidades de sertralina, 5 unidades de paroxetina, 16 unidades de fluoxetina e 56 unidades de escitalopram.

Gráfico 1. Quantidade de medicamentos para TOC dispensados em uma Farmácia Comunitária no município de Bayeux/PB no ano de 2021.

[Digite aqui]

Medicamentos dispensados em 2021

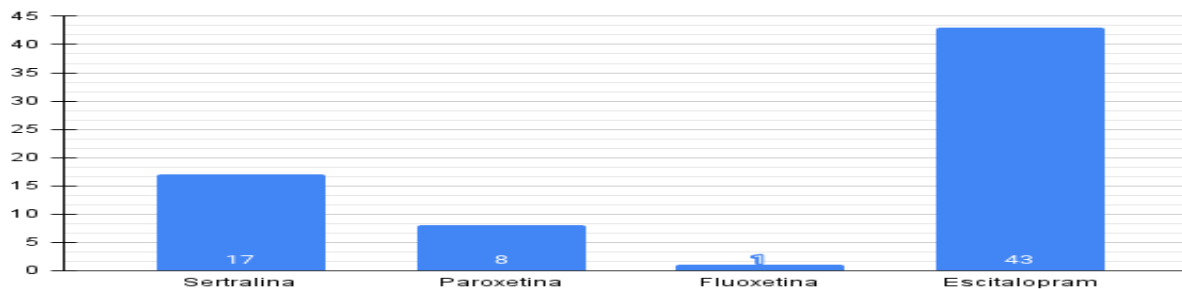


Fonte: o autor, 2023.

No ano de 2022, foram dispensadas 17 unidades de sertralina, 8 unidades de paroxetina, 1 unidade de fluoxetina e 43 unidades de escitalopram como pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2. Quantidade de medicamentos para TOC dispensados em uma Farmácia comunitária no município de Bayeux/PB no ano de 2022.

Medicamentos dispensados em 2022

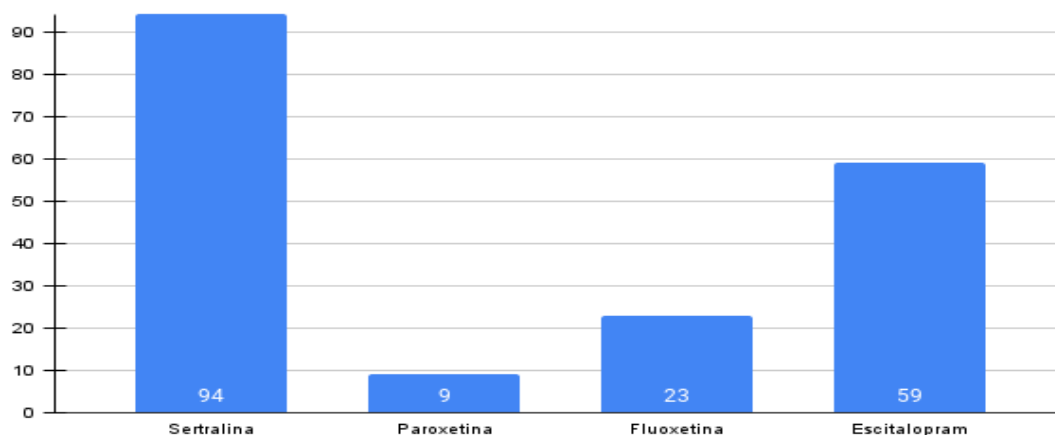


Fonte: o autor, 2023.

O Gráfico 3 expressa a quantidade de medicamentos dispensados de janeiro a junho de 2023. Neste período, foram vendidas 94 unidades de sertralina, 9 unidades de paroxetina, 23 unidades de fluoxetina e 59 unidades de escitalopram.

Gráfico 3. Quantidade de medicamentos para TOC dispensados em uma Farmácia Comunitária no município de Bayeux/PB de janeiro a junho de 2023

Medicamentos dispensados até junho de 2023



Fonte: o autor, 2023.

DISCUSSÃO

Dentre os medicamentos dispensados na farmácia na qual foi feita a pesquisa, constatou-se que o principal deles foi a sertralina. O seu mecanismo de ação é a regulação dos seguintes neurotransmissores: serotonina (5-HT), dopamina (DA), norepinefrina (NA). A sertralina é um fármaco que induz o aumento da serotonina no cérebro, que é responsável pela regulação do humor e bem-estar, sendo, portanto, indicada para tratar além do transtorno obsessivo-compulsivo, depressão, ataques de pânico, fobia social e estresse pós-traumático. Sua potência pode ser até 36 vezes maior que a fluoxetina. Evidências demonstram que os antidepressivos são eficazes em agir na regulação negativa do sistema beta-adrenorreceptor. Agem inibindo o disparo dos neurônios serotoninérgicos, tendo como consequência indireta o bloqueio da recaptação da serotonina (Vaz, 2022). A prescrição desse tipo de medicamento deve ser feita de forma racional pelo médico, devendo passar por um processo educativo, de usuários e consumidores para evitar o uso indiscriminado do mesmo. Também se faz necessário que a dispensação seja realizada pelo farmacêutico, uma vez que é o profissional capacitado e apto para orientar o usuário sobre como fazer o uso adequado dos medicamentos, informando suas reações adversas e interações medicamentosas (Fernandes, Pontes; Castilho, 2022).

Atualmente, observa-se de forma mais direta a atuação do farmacêutico na atenção com pacientes portadores de TOC no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ainda que essa interação seja mínima. Vale ressaltar que é de extrema importância para a adesão do tratamento essa relação do farmacêutico com o paciente para que seja eficaz seu tratamento medicamentoso, independente de qual seja sua patologia, pois é o profissional que mais ajuda em suas dúvidas em relação a administração correta, horário adequado para o uso de medicamento e para que o paciente não venha ter interações medicamentosas não desejadas (Fernandes, Pontes; Castilho, 2022).

[Digite aqui]

O TOC é um defeito na passagem do impulso nervoso, que ocorre na transmissão de informação de um neurônio para o outro, através da reabsorção da serotonina pelo mesmo neurônio que a liberou. O paciente com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), em geral, apresenta um quadro de depressão devido à incapacitação produzida pelos rituais, assim o tratamento tem como objetivo tratar tanto o TOC, quanto a depressão. A maioria dos medicamentos que se mostram eficazes no tratamento do TOC são classificados como antidepressivos (Albert *et al.*, 2018).

Existem perfis que são aconselháveis para o uso da terapia medicamentosa em casos de TOC, são eles: pacientes com sintomas graves ou incapacitantes, pessoas com obsessões sem compulsões, pessoas com convicções intensas das suas obsessões, quando apresentam transtornos associados com outras síndromes neurológicas, pacientes que não se adequam a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e suas técnicas ou quando não é possível realizar a TCC (Lovato; Cordioli, 2014).

O tratamento para o TOC é feito através de medicamentos da classe Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), que se ligam de forma seletiva aos recaptadores de serotonina, impedindo que a molécula retorne para o neurônio que a liberou, ficando mais concentrado no espaço intersináptico, fazendo com que o impulso elétrico ocorra de maneira efetiva como deveria ser. Os ISRS são a classe de primeira escolha no tratamento do TOC, porém eles podem apresentar efeitos adversos como náuseas, cefaleia, privação do sono ou excesso de sono e desajuste sexual, principalmente no começo do tratamento. No entanto, é recomendado fazer o ajuste de dose, começando em quantidades baixas e depois ir aumentando a dosagem, além da ingestão de mais líquidos diariamente que ajudará na redução desses efeitos (Cicarini, 2021).

Neste estudo, os medicamentos da classe dos ISRS que apresentaram maior dispensação foi a sertralina, com 197 unidades vendidas durante o período analisado, correspondendo a 47,24%. Em seguida, escitalopram com 158 unidades (37,89%), fluoxetina com 40 unidades (9,6%) e paroxetina com 22 unidades (5,27%)

ISRS	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sertralina	197	47,24
Escitalopram	158	37,89
Fluoxetina	40	9,6
Paroxetina	22	5,27
Total	417	100

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa dos ISRS dispensados em uma Farmácia Comunitária no município de Bayeux/PB de janeiro de 2020 a junho de 2023.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo, foi visto que, dentre os medicamentos ISRS avaliados, o mais dispensado foi a sertralina, considerado medicamento de primeira escolha no tratamento do TOC. Além disso, foi observado que houve uma queda na dispensação destes medicamentos nos anos de 2021 e 2022, mas houve um aumento nas vendas entre 2022 e os primeiros seis meses de 2023.

Entende-se que o TOC pode ser uma patologia de longo tratamento, fazendo com que o paciente venha a precisar de medicação ou terapia o resto da sua vida, isso pode ser um processo desgastante e doloroso para ele e para as pessoas do seu convívio. Conforme dados da literatura, grande parte da população apresenta os sintomas do transtorno, porém não sabe que tem a patologia, vivendo negligenciado por sua condição e não obtendo tratamento adequado, fazendo com que sua vida não tenha uma boa qualidade

Destaca-se a relevância do uso racional de medicamentos, enfatizando o papel crucial do farmacêutico como orientador para otimizar a eficácia do tratamento e prevenir efeitos indesejados. Para transtornos psicológicos, como o TOC, além do acompanhamento farmacêutico, destaca-se a necessidade de intervenção especializada de profissionais de saúde mental, devido ao risco de suicídio associado a essa condição. Recomenda-se a combinação de terapia medicamentosa com abordagens psicológicas, como EPR ou TCC, conduzidas por psicólogos especializados nessa abordagem. É de extrema importância o acompanhamento clínico, envolvendo consultas periódicas com médicos especialistas, complementado pela orientação contínua do farmacêutico.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Assistência Farmacêutica; Segurança do paciente; Psicotrópicos; Serotonina; Inibidores da Recaptação de Serotonina.

REFERÊNCIAS

MARIANO, J. L. P. *et al.* Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 3, p. 22–29, set. 2020.

FONTENELLE, L. F. *et al.* Transtorno obsessivo-compulsivo. In: FLECK, M. P. A. *et al.* (orgs.). **Compêndio de psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 267-280.

ALBERT, U. *et al.* A systematic review of evidence-based treatment strategies for obsessive-compulsive disorder resistant to first-line pharmacotherapy. **Current Medicinal Chemistry**, v. 25, n. 41, p. 5647-5661, 2018.

LOVATO, L. M.; CORDIOLI, A.V. **O uso de medicamentos no tratamento do TOC**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNANDES, F. C. G.; PONTES, A. T.; CASTILHO, S. R. de. Análise da prescrição e dispensação de medicamentos em um hospital especializado em tuberculose. **Revista Saúde**, Sta. Maria. Rio de

Janeiro, v. 48, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/66030/47233>. Acesso em: 10 set. 2022

CICARINI, W. B. Tratamento farmacológico do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). **Revista de trabalhos acadêmicos** – Universo Belo Horizonte, v. 1, n. 5, 2021.

FONTENELLE, L. F.; NICOLINI, H.; BRAKOULIAS, V. Early intervention in obsessive-compulsive disorder: From theory to practice. **Comprehensive Psychiatry**, v. 119, p. 152353, nov. 2022.

ADOECIMENTO MENTAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID - 19

Maria Clara Pereira Silva¹
Beatris Isabel Mendes Medeiros²
Maria Eduarda de França Herculano³
Cleyton César Souto Silva⁴
Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro⁵
Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁶

INTRODUÇÃO

O adoecimento mental tem-se mostrado cada vez mais frequente na sociedade, sobretudo no que diz respeito a quadros de depressão e ansiedade. Além disso, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2017), a depressão afeta em torno de 4,4% da população mundial e transtornos de ansiedade atingem cerca de 3,6% das pessoas. Conforme a Associação Pan-Americana de Saúde (2021), aproximadamente 300 milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem com a depressão e, apesar do tratamento para esse quadro ser conhecido, apenas pequena parcela dessa população tem acesso.

Frente aos impactos do avanço do número de indivíduos acometidos com transtornos mentais, é inevitável que essa problemática atinja também o cenário brasileiro (Oliveira et al., 2019). Além dos transtornos mentais supracitados, cabe ressaltar a Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que está intimamente associada às demandas de trabalho. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2019), a Síndrome de Burnout é resultado do estresse crônico decorrente do ambiente de trabalho, trata-se de um transtorno específico para o acometimento da saúde mental como consequência de demandas laborais.

Tendo em vista o contexto de pandemia por Covid-19, somado ao cenário já preocupante com relação à saúde mental do trabalhador, o estudo visa discutir os impactos da pandemia pelo Covid -19 sobre a saúde mental dos profissionais da área da saúde, sobretudo naqueles que atuavam diretamente no enfrentamento dessa demanda em serviços da atenção primária. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo investigar o adoecimento mental entre os profissionais de saúde em tempos de pandemia pela COVID – 19.

¹ Enfermeiro. Graduado Faculdade Novas Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Doutor em Enfermagem. Docente no Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Doutora em Enfermagem. Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em todos os serviços de saúde, nos três níveis de atenção, do município de Alagoa Grande, localizada no brejo paraibano. A população alvo do estudo foram os profissionais de saúde do município de Alagoa Grande (PB) que estavam atuando no período da pandemia.

Considerou-se a população finita de 206 profissionais de saúde que trabalhavam no município, considerando nível de confiança de 95%, resultando em uma amostra de 126 profissionais. Foram excluídos aqueles que atuavam há menos de 3 anos no município, os que estavam de férias ou licença no período em que o estudo foi realizado e profissionais que estavam afastados por licença médica por condições clínicas ou psiquiátricas.

Foram aplicados três instrumentos de pesquisa, um questionário sociodemográfico elaborado pela autora do trabalho e duas escalas validadas, a DASS - 21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) e a MBI (*Maslach Burnout Inventory*). A Maslach Burnout Inventory (MBI) foi criada por Maslach e Jackson em 1981 e consiste em um questionário com 22 questões e que possibilita a identificação dos três aspectos característicos da Síndrome de Burnout, que são a despersonalização, a realização profissional e a exaustão emocional (Mesquita, 2021; Lautert, 1995).

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2021, de segunda a sábado, com duração média de 15 minutos para que os participantes respondessem os questionários. Após a coleta dos dados, estes foram agrupados em um banco de dados do programa *Microsoft Office Excel 2010*, versão 2010, para *Windows 8*. Em seguida esses dados foram transferidos para o pacote estatístico *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)*, versão 20.0, para que, seguidamente, fossem exibidos em formato de tabelas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

O estudo foi realizado com 126 profissionais de saúde, sendo 105 do gênero feminino e 21 do masculino, na faixa etária entre os 26 e 36 anos, e com renda de 1 a 2 salários mínimos (78,5%). Conforme os dados, 29,4% dos profissionais possuíam nível técnico, eram agentes comunitários de saúde (29,4%), 49,2% dos profissionais atuavam a mais de 10 anos, e 73% desenvolviam atividades que somavam até 48 horas semanais.

A tabela 1 apresenta a frequência da síndrome de *Burnout* entre os profissionais de saúde. Verificou-se que 68,3% dos profissionais possuíam *Burnout* moderado, 30,2% leve e que apenas 1,6% foram classificados com nível grave.

[Digite aqui]

TABELA 1. Ocorrência da síndrome de *burnout* entre os profissionais de saúde do município de Alagoa Grande/PB, 2021. (n=126)

CLASSIFICAÇÃO	n	%
Burnout Leve	38	30,2%
Burnout Moderado	86	68,2%
Burnout Grave	2	1,6%
TOTAL	126	100%

Fonte: Pesquisa Direta.

Abaixo segue a tabela 2 que apresenta os índices referente a ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais investigados. Verifica-se que a maioria dos profissionais não possuíam nenhum grau de depressão, ansiedade e estresse, contudo, dentre os 126 participantes, 31,0% estão com algum grau de depressão, 39,7% com algum grau de ansiedade e 38,8% com estresse.

TABELA 2. Prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os trabalhadores de saúde, Alagoa Grande/PB, 2021. (n=126).

Fator DASS - 21	Depressão		Ansiedade		Estresse	
	n	%	N	%	n	%
Não possuem	87	69,0%	76	60,3%	77	61,1%
Possuem	39	31,0%	50	39,7%	49	38,8%
Total	126	100%	126	100%	126	100%

Fonte: Pesquisa Direta.

DISCUSSÃO

Compreender as particularidades e padrões da população estudada permite analisar a realidade frente a um determinado cenário e traçar rotas possíveis e que se encaixem nesse perfil para a solução de problemas. Dado isso, deve-se avaliar as propriedades características de determinada população para que seja possível montar estratégias que atuem no cerne da questão, que no caso deste estudo, busca refletir a respeito dos níveis de adoecimento mental durante o período de pandemia entre profissionais de saúde.

[Digite aqui]

Diante de uma pandemia, as organizações governamentais e de controle de doenças se concentram em deter o avanço do agente etiológico, todavia há escassez de ideias e protocolos que visem conter os impactos em relação a saúde mental. Os altos índices de *Burnout* podem estar relacionados com a faixa etária e a dificuldade de readaptação a novas demandas de trabalho proporcionadas pelo aumento no número de pacientes vítimas da Covid – 19. Outro fato que pode ter contribuído foram as condições de trabalho a qual os profissionais de saúde estavam inseridos no momento pandêmico. Sinais de desesperança, sensação de infelicidade e irritabilidade são fatores apontados para os altos índices de despersonalização encontrada neste estudo. Além disto, um estudo demonstra que a constante insatisfação dos PS em desempenhar suas atividades laborais em conjunto com os agentes estressores – pandemia -, são sugestivos para o desenvolvimento da SB, caracterizado com os altos índices de insatisfação que influenciam de forma negativa a qualidade de vida dos trabalhadores (FARIA et al., 2021; RIBEIRO; COMIN; SOUZA, 2021).

Analisando as demais variáveis deste estudo, justifica-se que os altos índices de *Burnout* ainda podem estar relacionados a baixa remuneração como também a alta carga horária semanal, pois a maioria dos participantes possuem renda de 1 a 2 salários mínimos e trabalham até 48 horas semanais. Dados esses que se relacionam com outros estudos nacionais, que afirmam que os fatores de riscos organizacionais como baixos salários, altos níveis de exigência do empregador, contato direto com a dor e sofrimento dos pacientes são predominantes para o desenvolvimento da SB (SOUSA, SOUZA, 2020).

Em relação ao período pandêmico, no que se refere a saúde mental, nota-se que os profissionais de saúde enfrentam o desgaste emocional de ter que lidar com o sentimento de desesperança, desespero, medo da morte e outras repercussões mentais negativas, que contribuem para o surgimento de transtornos pós-traumáticos, sintomas depressivos e ansiosos (DANTAS, 2021).

Quanto a análise dos índices de ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de saúde, verifica-se que no Brasil, o transtorno de ansiedade generalizada atinge cerca de 9,3% da população, todavia a prevalência do sintoma de ansiedade encontrada neste estudo é de 39,7%, índices que superam a estimativa brasileira (COSTA et al., 2019). Outros dados nacionais afirmam que cerca de 40% dos participantes possuem depressão, índice que é mais elevado do que o observado neste estudo 31,0% (BARROS et al. (2020).

Pesquisas anteriores, realizadas com profissionais de saúde brasileiros, apontam para índices consideráveis de agravos a saúde mental desses profissionais. Um estudo realizado com trabalhadores que atuam no campo da saúde, indica índices de ansiedade, depressão e estresse (34%, 30,5% e 42%, respectivamente). Outro estudo, apresentou índices maiores de ansiedade nos profissionais que atuaram no período da pandemia. De acordo com os autores, a prevalência geral de ansiedade estava em torno de 35%, assemelhando-se com os dados obtidos nesta pesquisa (SAMPAIO; OLIVEIRA e PIRES, 2020; SILVA, et al. 2021).

Baseado no exposto, verifica-se que a síndrome de *Burnout* é o fator mais preocupante do estudo, pois a mesma é prevalente entre todos os profissionais investigados. A SB torna-se a porta de entrada para o desenvolvimento de outros TMC, e por esta razão ressalta-se que há a necessidade de apoio psicossocial aos PS, com a finalidade de fornecer ajuda emocional, reciprocidade, valorização do eu, bem-estar psíquico, satisfação com a vida e ambiente de trabalho a fim de que percebam que o quanto são importantes e essenciais (MOREIRA; LUCCA, 2020).

CONCLUSÃO

De acordo com os dados aqui apresentados, verificou-se que os índices de ansiedade, estresse e depressão dos trabalhadores de saúde se equiparavam aos níveis nacionais apresentados em outros estudos. Sendo assim, enfatiza-se a necessidade de intervenções nas demandas relacionadas ao adoecimento mental de profissionais da saúde. Foi constatado também que existe alto índice de profissionais com Síndrome de Burnout sendo esse achado preocupante.

Faz-se necessárias estratégias específicas com ações integradas e articuladas pelos poderes municipais e por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar que alcance o bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde neste período tão difícil, a fim de minimizar danos à saúde e promover melhor qualidade de vida pessoal e profissional, efeito que poderá ser revertido em uma boa desenvoltura profissional para garantir uma assistência de qualidade aos usuários que se submetem a assistência em serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Pandemias. COVID – 19.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 24 set 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Depressão**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 30 mai 2024.

OLIVEIRA, D. M. *et. al*. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, Colômbia, v. 10, n. 2, maio-ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 23 mai 2024.

MESQUITA, C. P.; PRAXEDES, L. A.; NASCIMENTO, F. M. Síndrome de Burnout em estudantes de fisioterapia: revisão sistemática com meta-análise. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2177-2197, jan/fev. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-177.

LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. Tese (Doutorado Não-Publicada, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Pontificia de Salamanca, Facultad de Psicologia, Salamanca, 1995.

FARIA, M. G . A. *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento á COVID - 19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**. USFM-REUFMS Santa Maria, RS, v. 11, n. e70, p1-17, 2021. DOI: 10.5902/21797692644313

RIBEIRO, B. M. S. S.; COMIN, F. S.; SOUZA, S. R. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de unidade e terapia intensiva na pandemia da COVID - 19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Vol 19. Número 3. 2021. DOI: 10.47626/1679-4435-2021-662

SOUSA, C. A.; SOUZA, C. D. S. **A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura**. 2020.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2020.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid – 19. **Interface – Comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 25, n. supl. 1, jan. 2021.

COSTA, C. O. *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, abr. jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>. Acesso em: 13 abril 2024.

BARROS, M. B. A. *et. al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. DOI: <https://10.1590/S1679-4974202000040001>. Acesso em: 15 maio 2024.

SAMPAIO, L. R.; OLIVEIRA, L. C.; PIRES, M. F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, p. e-2215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>. Acesso em: 13 set 2024.

SILVA, D. F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade em profissionais de saúde em tempos de COVID - 19: revisão sistemática com metanálise. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 693-710, 2021.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a Cvoid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1esp., p. 115-161, 2020.

PSICOFÁRMACOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE ITABAIANA-PB

Vitoria Maria Ramos¹
Élida Renata Fernandes de Melo²
Cinthya Jamilly Guedes Pereira³
Jeffany Costa Rodrigues⁴
Thaís Perez Leal⁵
Maria Denise Leite Ferreira⁶

INTRODUÇÃO

Os medicamentos utilizados para tratar os transtornos psiquiátricos configuram-se entre as classes de agentes farmacêuticos mais prescritos. Os psicofármacos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas que, quando introduzidas no organismo, podem modificar de várias maneiras o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações. Seus efeitos sofrem influências de diversos fatores, como características individuais, estados patológicos e o padrão de uso. São indicados para o tratamento de diversas enfermidades e podem causar dependência física e/ou psíquica, além de contribuírem para a ocorrência de eventos adversos aos usuários (Fontana, 2005; Balayssac et al., 2018).

Os mais utilizados são: ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e antipsicóticos ou neurolépticos. No entanto, pode-se considerar que essa classificação apresenta limitações e é, em certo ponto, arbitrária, pois os psicofármacos de uma classe podem ser utilizados para tratar sintomas psiquiátricos atribuídos a outra classe (Sadock; Sadock; Sussman, 2013; Cordioli, 2015).

Este estudo, justifica-se pela necessidade do entendimento atual das classes mais consumidas pela população em farmácias comunitárias para o tratamento dos transtornos mentais, o que vem a fornecer instruções esclarecedoras e objetivas do uso consciente dos medicamentos. Dessa forma, a pesquisa busca avaliar os principais psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária do município de Itabaiana-PB no primeiro semestre de 2023.

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), vitoriamariarams@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), elida.renata@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), cinthya.jamilly03@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), jeffanycosta@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), thaispzleal@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora Doutora do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), denisecaiana@yahoo.com.br, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, com foco na dispensação dos sete principais psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária do município de Itabaiana-PB entre os meses de janeiro a junho de 2023. O diretor da instituição assinou o Termo de Anuência e de Corresponsabilidade para que os pesquisadores tivessem acesso a dados pertinentes da farmácia comunitária para a realização do estudo.

As informações sobre os sete psicofármacos de maiores saídas, foram obtidos através do sistema interno BIGFARMA da própria farmácia, o qual fornece um relatório mensal dos medicamentos que foram dispensados, sua quantidade, forma farmacêutica e mês da dispensação.

Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel[®] 2010 em que se realizou uma análise exploratória dos dados, observando-se os valores absolutos e porcentagens para descrição da amostra e prevalências dos achados (frequências absoluta e relativa), procurando relacioná-los a características qualitativas de cada critério analisado.

Na realização da pesquisa utilizou-se um banco de dados secundários com o comprometimento de garantia do anonimato e sigilo de todas as informações obtidas, não sendo necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois o projeto não será relativo a seres humanos, obedecendo aos aspectos éticos e os princípios da Resolução 724/22 do Conselho Federal de Farmácia que versa sobre o Código de Ética Farmacêutica.

RESULTADOS

O uso consciente dos medicamentos é primordial numa sociedade em que os fármacos formam o conjunto terapêutico mais utilizado. Assim, além da garantia do acesso aos serviços de saúde e a medicamentos de qualidade, é necessária a introdução de rotinas assistenciais que favoreçam o uso coerente de medicamentos, possibilitando resultados que influenciem diretamente os indicadores sanitários da cidade de Itabaiana (PB) que chegou a 23.182 pessoas no Censo de 2022.

Sendo assim, enfatiza-se um total de 467 unidades de diferentes classes de psicofármacos dispensados no período avaliado, dentre os medicamentos destaca-se a prevalência de antidepressivos com um percentual de 48,60% com 225 unidades, seguido pelos fármacos ansiolíticos-hipnóticos, 37,04% (n=173) e antipsicóticos 14,34% n=(n=67).

Tabela 1. Classes terapêuticas dos psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária de itabaiana entre Janeiro a Junho pelo sistema BIGFARMA .

Classe farmacológica	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
Antidepressivos	227	48,60

Antipsicóticos	67	14,34
Ansiolíticos e hipnóticos	173	37,04
Total	467	100

Fonte: MELO,2023

Estudos realizados por Rodrigues *et al.* (2020) revelam que as classes de psicofármacos mais utilizados em adultos foram os antidepressivos, seguida por ansiolíticos, corroborando com os dados da presente pesquisa.

Pesquisa realizada por Brasil (2021) mostra que os medicamentos mais vendidos em uma grande rede de farmácias de João Pessoa-PB em período de pandemia foram: clonazepam, alprazolam, sertralina e fluoxetina.

Analisou-se a lista padronizada de medicamentos nas mais diferentes formas farmacêuticas e concentrações. Em relação aos antidepressivos (tabela 2), observamos uma constância quanto a dispensação de cada medicamento por mês, o que obteve maior número de unidades no total foi a amitriptilina de 25mg com (N=111, 49%), um antidepressivo tricíclico, seguida do princípio ativo sertralina, que é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina cujo nome de marca comercializado foi Assert®-50mg (cloridrato de sertralina) com (N=60) também destacamos a utilização pelos consumidores de Oxalato de Escitalopram e fluoxetina ambos inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Todos administrados como comprimidos.

Antidepressivos	Formas farmacêuticas	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN	(N)	(%)
Assert® - 50 mg e 25 mg (Cloridrato de sertralina)	Comprimido	16	8	19	6	7	4	60	26,43
Fluoxetina- 20 mg	Comprimido	4	7	4	7	2	0	24	10,58
Amitriptilina - 50 mg	Comprimido	12	18	26	28	15	12	111	49,00
Oxalato de Escitalopram (10 e 20 mg)		4	3	7	3	9	6	32	14,09
Total								227	100

Fonte: MELO,2023

Bauchrowitz *et al* (2019) realizaram um estudo sobre o uso de psicofármacos por acadêmicos e constataram que os antidepressivos e ansiolíticos mais citados pelos usuários foram escitalopram, fluoxetina, sertralina e clonazepam.

Na classe dos ansiolíticos e hipnóticos (tabela 3) observou-se a dispensação de dois medicamentos: clonazepam, da marca rivotril® - 2mg (clonazepam) com 68,20% (N=118), e o [Digite aqui]

alprazolam (31,79%) sendo estes pertencentes as classes dos Benzoadipínicos, ansiolíticos altamente prescritos e utilizados pela população para diversas finalidades, sobretudo na dose usada pelos consumidores de Itabaiana, destaca-se o uso para crises aguda e tratamentos de transtornos de ansiedade.

Tabela 3. Ansiolíticos e antipsicóticos dispensados em uma farmácia comercial comunitária do município de Itabaiana entre janeiro a junho pelo sistema BIGFARMA

Ansiolíticos e hipnóticos	Formas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun	(N)	(%)
farmacêuticas									
Clonazepam-2 mg	Comprimido	25	18	21	23	19	12	118	68,20
Alprazolam- 1 e 2 mg	Comprimido	11	7	7	9	6	15	55	31,79
Total								173	100
Antipsicóticos	Formas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun	(N)	(%)
farmacêuticas									
Quetiapina- 25, 75 e 50mg	Comprimido	16	4	13	12	13	9	67	100
Total								67	100

Fonte:. MELO, 2023.

Também destaca-se a dispensação do fármaco Quetiapina, um antipsicótico de segunda geração, usado na prática clínica atual para insônia, como potencializador da ação de antidepressivos e estabilizador de humor.

Os ansiolíticos Clonazepam e Clobazam, e os antidepressivos, Venlafaxina e fluoxetina não são os mais oferecidos pelo Sistema Público de Saúde, causando, consequentemente, a busca desses medicamentos em farmácias comerciais.

Quetiapina, de acordo com a bula de Seroquel® (quetiapina) da Astrazeneca, é indicado como adjuvante no tratamento dos episódios de mania associados ao transtorno afetivo bipolar, dos episódios de depressão associados ao transtorno afetivo bipolar, no tratamento de manutenção do transtorno afetivo bipolar I (episódio maníaco, misto ou depressivo) em combinação com os estabilizadores de humor lítio ou valproato e como monoterapia no tratamento de manutenção do transtorno afetivo bipolar (episódios de mania, mistos e depressivos). Bula Seroquel® , 2013.

DISCUSSÃO

Um estudo publicado por Lima *et al.* (2021) em Feira de Santana, no estado da Bahia mostra que os antidepressivos mais vendidos no período da pandemia foram o escitalopram, fluoxetina, amitriptilina, sertralina e duloxetina, resultado semelhante ao encontrado neste estudo.

Os efeitos colaterais mais comuns associados aos antidepressivos são: boca seca (ADT),

[Digite aqui]

constipação intestinal (ADT), retenção urinária (ADT), visão turva (ADT), hipotensão ortostática (ADT), sedação (ADT, mirtazapina), ganho de peso (ADT, mirtazapina), sudorese (ADT, ISRS), distúrbios de memória (ADT), ansiedade e inquietude (no início do tratamento com ISRS), náuseas (ISRS, inibidores seletivos da receptação de serotonina e noradrenalina - ISRSN), dor epigástrica, vômitos e diarreia (ISRS), diminuição do apetite (ISRS), disfunção sexual (ISRS, ISRSN), aumento da pressão arterial (venlafaxina), cefaleia, síndrome de retirada (ISRSN, paroxetina), insônia (ISRS, bupropiona), tonturas e tremores (ISRS, ADT). Além disso, alguns antidepressivos como os tricíclicos em doses acima dos níveis terapêuticos podem causar taquicardias e arritmias, podendo ser fatais (Moreira, 2021).

Félix *et al* (2021) demonstraram nos dados da sua pesquisa que os principais fármacos utilizados dentro dos grupos dos ansiolíticos são os benzodiazepínicos e os antidepressivos. Os autores explicam que a facilidade do uso desses fármacos ocorre pela oferta nas farmácias públicas e que, por vezes, são prescritos sem exame clínico completo do paciente, ressaltando alguns aspectos como, por exemplo, a renovação de receita sem avaliação prévia. Ainda evidenciaram que o principal risco do uso irracional destes fármacos, é a dependência, uma vez que pode gerar prejuízos na qualidade de vida dos pacientes.

Bauchrowitz *et al* (2019) realizaram um estudo sobre o uso de psicofármacos por acadêmicos, onde os antidepressivos e ansiolíticos mais citados pelos usuários foram escitalopram, fluoxetina, sertralina e clonazepam.

Especialmente nos últimos dois anos, ocorreram fatores críticos para o aumento da medicalização associada ao uso de psicofármacos e intervenções farmacológicas, seja com uso racional ou não (Alves *et al.*, 2021). É imprescindível que a utilização dos psicofármacos aconteça de forma racional, e ressalta-se para a importância do acompanhamento psicológico, farmacêutico e psiquiátrico, antes e durante a medicação.

A assistência farmacêutica é essencial no desenvolvimento das atividades nos serviços de saúde, representando um papel de suma importância na aquisição, distribuição, dispensação, conservação, controle de qualidade e segurança dos medicamentos, analisando seus efeitos terapêuticos em diferentes pacientes, acompanhando cada caso individualmente, informando aos pacientes sobre o tratamento receitado, identificando possíveis interações medicamentosas e auxiliando no uso racional dos medicamentos (Brasil, 2019).

CONCLUSÃO

A atuação profissional do farmacêutico na dispensação de medicamentos caracteriza uma das principais atividades farmacêuticas, uma vez que o profissional orienta sobre a forma correta de uso do medicamento, induzindo assim aos resultados terapêuticos desejados. Espera-se que esse estudo fomente a investigação do consumo de psicotrópicos em farmácias comerciais, para que existam parâmetros de

[Digite aqui]

comparação suficientes. Dessa forma, conclui-se que existe grande prevalência do consumo de medicamentos psicofármacos pela população em geral e este estudo apresentou e evidenciou consumo de algumas classes terapêuticas no município de Itabaiana-PB de diferentes classes farmacológicas. Por isso, a importância da assistência farmacêutica para contribuição da melhora da saúde do paciente e na dispensação que assegura a boa adesão terapêutica.

Palavras-chave Saúde mental; Dispensação; Medicamentos controlados; Psicofarmacologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. E. N. **Análise da terapêutica de antipsicóticos no centro hospitalar universitário cova da beira**: experiência profissionalizante na vertente de investigação e farmácia comunitária. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

BAUCHROWITZ, C. *et al.* Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal Of Development**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 24915- 24933, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de medicamentos e medicalização da vida**: recomendações e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Bula Seroquel® (hemifumarato de quetiapina). Astrazeneca do Brasil Ltda. Bula aprovada pela ANVISA em 12 ago. 2013.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos nos transtornos mentais**: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FELIX, F. J. *et al.* Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, PB, v. 11, n. 1, p. 49-55, jan.-mar. 2021.

LIMA, D. R. S. *et al.* Dispensação de antidepressivos controlados pela Portaria 344/1998, em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 7, n. 10, p. 3178–3194, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3032. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OLIVEIRA J. *et al.* **Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601–4614, nov. 2020.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. Manual de **Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Eixo 9

Área Temática

ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA

IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS E O CUIDADO FARMACÊUTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus de Oliveira¹

Leonardo Rodrigues de Oliveira²

Lucas David de Melo Camelo³

Vitoria Maria dos Santos Bezerra Timoteo⁴

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia⁵

Maria Denise Leite Ferreira⁶

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma progressão natural e biológica que traz consigo várias modificações fisiológicas e funcionais, assim como transformações no metabolismo e estado nutricional. O envelhecimento está associado a uma maior dependência de medicamentos e serviços de saúde, já que os idosos lidam mais frequentemente com problemas crônicos de saúde. Essas características levam ao uso concomitante de vários medicamentos, favorecendo a polifarmácia e, conseqüentemente, aumentando o risco de interações medicamentosas e reações adversas (NASCIMENTO, 2019:10).

De acordo com dados fornecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), foi possível observar, de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, a predominância de 16,1% de casos de automedicação no Brasil. (DE OLIVEIRA; DUTRA; DE AZEVEDO, 2021:187).

De acordo com Silva *et al.* (2018:2), os medicamentos estão sendo tratados cada vez mais como mercadorias de consumo em vez de recursos básicos para a promoção da saúde. Isso tem levado ao aumento do uso irracional de medicamentos. Portanto, é crucial que o tratamento de doenças seja feito com o menor número possível de fármacos.

Estudos conduzidos no Brasil indicam que as taxas de polifarmácia entre os idosos variam de 56,8% a 85,8%. Além disso, estima-se que 30% dos idosos fazem uso de mais de um fármaco, e pelo menos 90% fazem uso de pelo menos um, com uma média de 4 fármacos por idoso. Os principais fatores que contribuem para esse aumento entre os idosos incluem a alta incidência de doenças crônicas, que demandam a combinação de diversos medicamentos, e a diversidade de profissionais de saúde envolvidos no cuidado, muitas vezes sem conhecimento detalhado do histórico terapêutico do paciente (CORREIA; TESTON, 2020:93456; PIO *et al.*, 2021:8928).

A Atenção Farmacêutica tornou-se essencial para o sucesso do tratamento medicamentoso, reduzindo a morbimortalidade relacionada aos fármacos e melhorando o cenário de saúde, tanto no setor público quanto no privado, promovendo a saúde e a qualidade de vida do paciente, trabalhando em conjunto com uma equipe

¹ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

multidisciplinar para estabelecer um diálogo claro sobre os medicamentos, prevenindo problemas relacionados a eles e promovendo resultados positivos na vida do paciente (DE SOUZA *et al.*, 2021:6). A inserção do farmacêutico clínico nas equipes de saúde é crucial, pois os erros relacionados ao uso de medicamentos ainda são preocupantes. Os cuidados farmacêuticos diretos beneficiam a saúde dos pacientes e melhoram a qualidade do cuidado, garantindo segurança, eficácia e custo-efetividade da terapia medicamentosa (DE SOUZA *et al.*, 2018a:113).

Além disso, o farmacêutico desempenha um papel crucial no cuidado ao paciente idoso, acompanhando o tratamento e as possíveis alterações que podem surgir com o uso de medicamentos prescritos ou não. Ele promove a saúde e previne problemas relacionados a medicamentos, sendo essencial para a terapia medicamentosa do paciente (PAULINO *et al.*, 2021:16).

METODOLOGIA

Para que o objetivo proposto nesse estudo fosse alcançado, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca e seleção dos descritores em português e inglês foi realizada por meio da utilização da plataforma DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): polifarmácia, cuidado farmacêutico, impactos da polifarmácia, envelhecimento, idoso e automedicação. Estes foram cruzados através do operador booleano AND para favorecer a busca pelos estudos.

Como forma de elegibilidade foi aplicada a ferramenta “filtro” para a escolha dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A inclusão foi feita com embasamento na disponibilidade dos artigos na íntegra, em língua vernácula e estrangeira, que tenham sido publicados nos últimos 7 anos. Como critérios de exclusão, não foram considerados os artigos duplicados, incompletos, que discordam com a temática, resumos e aqueles que, após a leitura e análise criteriosa, não façam menção de forma específica a temática aqui abordada. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2023 nas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Scholar).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Correia; Teston (2020:93458-93460), a revisão da literatura confirma que a polifarmácia é comum entre os idosos, com uma ampla taxa de prevalência variando entre 18% e 92,8%, sendo multifatorial e fortemente associada a questões sociodemográficas, como sexo feminino, idade avançada, baixa escolaridade, estado civil solteiro, viuvez ou residência sozinha, posse de plano de saúde e condições de saúde, como presença de doenças crônicas e comorbidades, e autopercepção de saúde ruim.

Em linha com esses achados, Moysés *et al.* (2022:9-11) destacaram em seu estudo o perfil dos idosos que praticam automedicação, observando que são geralmente mais idosos, do sexo feminino, com baixa escolaridade, com doenças crônicas e comorbidades, o que leva a uma alta prevalência de polifarmácia, resultando em um aumento de reações adversas entre os idosos que realizam essa prática. No entanto, o estudo de Moysés *et al.* (2022:9-11) também revelou que esses idosos muitas vezes têm baixo poder aquisitivo e dificuldade de acesso

[Digite aqui]

aos serviços de saúde, contrastando com os achados apresentados pelo estudo de Correia; Teston (2020: 93458-93460).

O estudo de Almeida *et al.* (2017:146-148), realizado em 573 idosos residentes na comunidade de Cuiabá, Mato Grosso, identificou associações significativas entre polifarmácia e alguns fatores importantes, como viver com companhia, relatar doenças cardiovasculares, endócrinas, nutricionais e gastrointestinais, e enfrentar dificuldades financeiras para adquirir medicamentos.

A automedicação surge como consequência de vários fatores, como dificuldade de acesso aos serviços de saúde, crença nos benefícios do tratamento ou prevenção de doenças e a necessidade de aliviar os sintomas imediatamente. Para os idosos, isso se torna muito perigoso devido à fragilidade de órgãos, tecidos e alterações funcionais. Com o avanço da idade, a maioria dos pacientes apresenta comorbidades, o que resulta no uso simultâneo de vários fármacos (BUOZI *et al.*, 2023: 19319).

O estudo De Souza *et al.* (2018b:173-175) forneceu números importantes relacionados à polifarmácia. De acordo com eles, apenas 17,5% dos idosos entrevistados não eram polimedicados. Dos 82,5% dos idosos que faziam polifarmácia, 42,5% foram classificados com polifarmácia menor (2 a 4 medicamentos) e 40% como polifarmácia maior (mais de 4 medicamentos). Quanto à análise das prescrições, observou-se que o número elevado de medicamentos prescritos aos idosos estava associado ao uso de medicamentos inadequados (40% dos idosos entrevistados) e à ocorrência de interações medicamentosas, com 62,5% das farmacoterapias analisadas contendo pelo menos uma interação medicamentosa.

De acordo com De Andrade (2021:24) e De Souza *et al.* (2021:4), o uso inadequado de medicamentos pode causar danos à saúde da população idosa, uma vez que essa população está mais exposta aos eventos adversos da polifarmácia, principalmente devido às alterações fisiológicas que influenciam suas funções farmacodinâmicas e farmacocinéticas.

Diante desse panorama, é crucial considerar os problemas que a polifarmácia pode acarretar para a saúde dos idosos. Nesse sentido, o papel do farmacêutico emerge como fundamental, dada sua vasta expertise no uso de medicamentos e sua capacidade de orientar idosos sobre os fármacos prescritos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para a redução dos efeitos adversos decorrentes do uso simultâneo de diversos medicamentos (ARRUDA; DA SILVA; MALHEIRO, 2017:185).

De acordo com Silva *et al.* (2017:8), a atenção farmacêutica colabora para o uso racional de medicamentos ao realizar um acompanhamento sistemático da terapia farmacológica, buscando avaliar e assegurar a necessidade, segurança e efetividade no uso de medicamentos, contribuindo assim para o controle de doenças. A revisão frequente das prescrições médicas pelo farmacêutico se mostra essencial, uma vez que essa prática contribui para reduzir os erros de prescrição e prevenir o uso incorreto de medicamentos (SANTOS; BEZERRA; MARTINS, 2020:8).

Adicionalmente, De Medeiros *et al.* (2020: 23401) destacam a importância de planejar intervenções mais específicas, cabendo aos profissionais farmacêuticos, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, aos médicos durante a elaboração das prescrições e aos prestadores de cuidados de saúde, promover o cuidado e conscientizar os idosos e seus familiares sobre os riscos da polifarmácia e automedicação.

A relevância das ações realizadas pelo farmacêutico é evidenciada pelo estudo De Araújo *et al.* (2019:5), que relata respostas positivas ao tratamento de patologias em idosos que receberam cuidados farmacêuticos, ressaltando que a atenção farmacêutica propicia a identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados a medicamentos potencialmente inadequados em idosos.

Adicionalmente, De Medeiros *et al.* (2020: 23401) destacam a importância de planejar intervenções mais específicas, cabendo aos profissionais farmacêuticos, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, aos médicos durante a elaboração das prescrições e aos prestadores de cuidados de saúde, promover o cuidado e conscientizar os idosos e seus familiares sobre os riscos da polifarmácia e automedicação.

A relevância das ações realizadas pelo farmacêutico é evidenciada pelo estudo De Araújo *et al.* (2019:5) que relata respostas positivas ao tratamento de patologias em idosos que receberam cuidados farmacêuticos, ressaltando que a atenção farmacêutica propicia a identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados a medicamentos potencialmente inadequados em idosos.

CONCLUSÃO

Após análise de vários estudos, constatou-se que a maioria dos casos de polifarmácia em idosos está associada a presença de comorbidades, automedicação e a falta de informação e orientação para esses pacientes.

Diante das evidências desta pesquisa, fica evidente que a polifarmácia em idosos é um problema de grande relevância nos dias atuais, uma vez que o uso de três ou mais medicamentos frequentemente se relaciona com reações adversas e falta de adesão à farmacoterapia, entre outros problemas.

Nesse contexto, a atuação do profissional farmacêutico desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos idosos em polifarmácia, pois por meio de seus serviços, o farmacêutico pode identificar e intervir diante de erros no processo farmacoterapêutico, tornando-o mais seguro e eficaz. Portanto, a presença do profissional farmacêutico no tratamento de qualquer paciente, especialmente os idosos, é indispensável, uma vez que ele promove a cura por meio da orientação e cuidado na administração de medicamentos.

Palavras-chave: Polimedicação; Efeitos adversos; População idosa.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K. de; DUTRA, A. C. G.; AZEVEDO, A. C. de. Os impactos da automedicação na saúde. **Episteme Transversalis**, v. 12, n. 2, 2021.

CORREIA, W.; NASCIMENTO, E.; TESTON, A. P. M. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.

SOUZA, L. B. de *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018a.

PAULINO, A. dos S. *et al.* Assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos em idosos: uma revisão. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 24, n. 18, p. 1-19, 2021.

ALMEIDA, N. A. de *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 138-148, 2017.

MOYSÉS, D. de A. *et al.* O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-17, 2022.

BUOZI, I. C. *et al.* Riscos da automedicação em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19315-19326, 2023.

ARRUDA, A. O.; SILVA, L. R. da; MALHEIRO, L. H. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 177-189, 2021.

SANTOS, L. S. de S.; BEZERRA, J. C. M.; MARTINS, G. V. F. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso de polifarmácia. *Anais do VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO: Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1-12.*

ARAÚJO, C. S. de *et al.* Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia, *Anais do VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO: Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-8.*

MEDEIROS, M. das G. M. de *et al.* Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 23391-24404, 2020.

AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO E DO USO DE ANTIBACTERIANOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

Lethicia da Silva Campos¹
Natássia Talita de Araújo²
Vanessa Soares Sales³

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou administrados de forma errada. Dentre as classes de medicamentos usadas de forma desordenada estão os antimicrobianos, causando um enorme impacto clínico e econômico à sociedade e à saúde pública (Mascena *et al.*, 2018).

Seu uso indiscriminado pode contribuir para o desenvolvimento de efeitos adversos, interações medicamentosas e propagação de microrganismos resistentes, resultando na perda da eficácia do tratamento e restrições às classes terapêuticas (Franco *et al.*, 2015; Martins *et al.*, 2015). Nesse viés, é importante destacar que erros de prescrição e dispensação podem ser causa de insucesso terapêutico bem como, falhas na administração, alteração na frequência e interrupção do tratamento e podem favorecer a resistência microbiana (Ramalhinho *et al.*, 2016).

Diante disso, este trabalho visa avaliar a qualidade da prescrição e utilização adequada dos antibacterianos em uma farmácia comercial no município de João Pessoa e mostra sua relevância por possibilitar o conhecimento das classes mais utilizadas, do perfil sociodemográfico dos seus usuários, erros da prescrição e problemas relacionados à utilização e à adesão ao tratamento. Dessa forma, esse trabalho poderá trazer informações fundamentais para o desenvolvimento de intervenções e estratégias farmacêuticas e multiprofissionais que possibilitem o uso adequado e racional dos antibacterianos.

METODOLOGIA

Pesquisa de campo quali-quantitativo de caráter descritivo e exploratório para avaliar as informações referentes à utilização e a prescrição dos antibacterianos realizada em uma farmácia comercial localizada no Bairro de Mandacaru em João Pessoa – PB, entre os dias 26 de outubro de 2020 e 17 de novembro de 2020. O termo de anuência e de corresponsabilidade foi assinado pelo proprietário da farmácia.

¹ Farmacêutica, formada pelas Faculdades Nova Esperança FACENE, Especialista em Saúde Hospitalar pela mesma instituição, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email:Lethiciacampos02@gmail.com

² Farmacêutica, formada pelas Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Farmacêutica, Especialista em farmácia clínica e prescrição farmacêutica e em farmácia hospitalar e clínica, Pernambuco, Recife, Brasil.

[Digite aqui]

Realizada com clientes que possuísssem receituário próprio ou receituário de dependente prescrito por médico ou dentista. O tamanho da amostra foi calculado utilizando o programa BIOESTAT, utilizando o erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. A população foi de 20 usuários.

Os critérios utilizados para seleção da amostra foi, ser cliente da farmácia, estar de posse da receita com prescrição de antibacteriano, ter idade acima de 18 anos, ser de ambos os sexos, ter qualquer nível de escolaridade, aceitar participar voluntariamente do estudo, assinar o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), autorizando participar da pesquisa.

A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada por meio de questionário autoaplicável. O instrumento de coleta de dados apresentou quatro partes: Dados sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, ocupação); Dados relacionados à utilização e armazenamento dos antibacterianos e teste de Morisky-Green.

Os clientes, no momento da aquisição do antibacteriano foram informados a respeito da pesquisa e o propósito do trabalho, aceitando participar. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a assinatura, os clientes foram convidados a responderem o questionário autoaplicável e, por fim, as receitas foram avaliadas para conclusão da coleta de informações.

Após as análises, os dados foram plotados em gráficos e tabelas utilizando-se para isso o programa Microsoft office Excel.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 37744620.6.0000.5179.

RESULTADOS

• Perfil sociodemográfico:

Observou-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino e que 70% dos participantes encontram-se na faixa etária de até 40 anos (tabela 1).

Tabela 1. Características dos usuários conforme o gênero e a idade.

Variações		
Sexo	N	%
Feminino	13	65
Masculino	7	35
Idade		
20 a 30 anos	8	40
31 a 40 anos	6	30
41 a 50 anos	3	15

51 a 60 anos	1	5
61 a 70 anos	2	10

Fonte: Araújo, 2020.

Em relação ao grau de escolaridade (tabela 2), observou que somente 10% tem o superior incompleto ou completo.

Tabela 2- Perfil dos participantes quanto à escolaridade e a ocupação.

Variações		
Escolaridade	N	%
Analfabeto	2	10%
1º grau incompleto	5	25%
1º grau completo	4	20%
2º grau incompleto	2	10%
2º grau completo	5	25%
Superior incompleto	1	5%
Superior completo	1	5%
Total	20	100%
Ocupação		
Do lar	4	20%
Sem ocupação	4	20%
Serviços gerais	2	10%
Diarista	2	10%
Vendedora	2	10%
Manicure	1	5%
Sub-gerente	1	5%
Publicitário	1	5%
Aposentado	1	5%
Autônomo	1	5%
Servidor público	1	5%

Fonte: Araújo,2020.

Já no quesito ocupação, observou-se que 20% (n=4) indicaram ser ‘Do lar’, 20% (n=4) indicaram não ter ocupação, diarista foram 10% (n=2) e serviços gerais foram 10% (n=2).

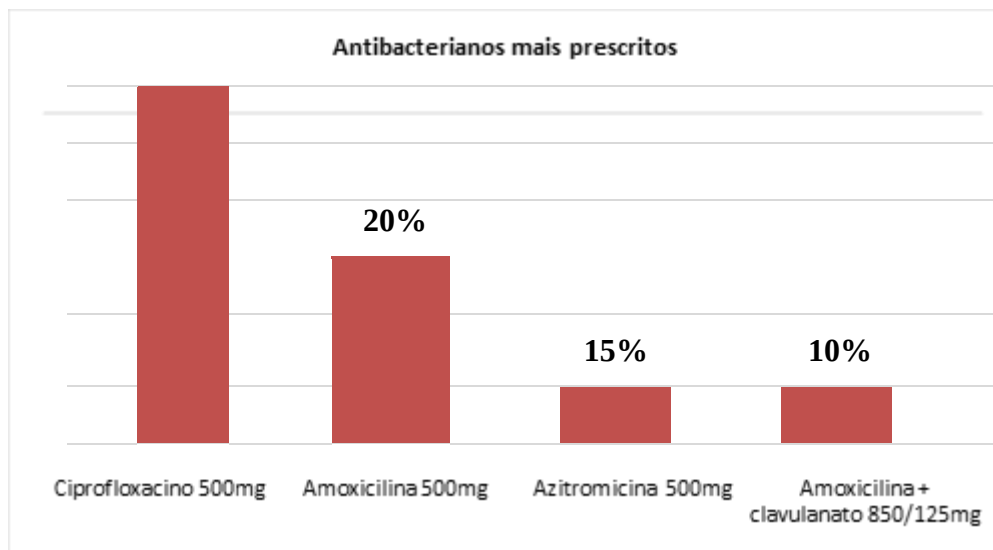
- Uso e armazenamento dos antibacterianos

De acordo com o gráfico 1, os antibacterianos mais prescritos foram: o ciprofloxacino 500mg com 30% (n=6), seguido de amoxicilina 500mg com 20% (n=4).

Gráfico 1- Antibacterianos mais prescritos

30%

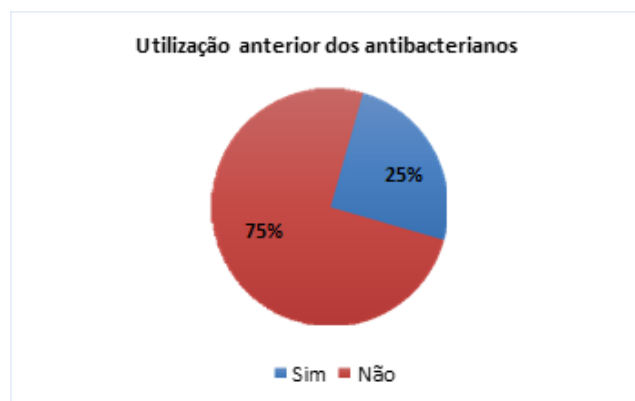
[Digite aqui]



Fonte: Araújo, 2020

Ademais, dados mostraram que 25% (n=5) dos participantes indicaram já ter feito uso do antibacteriano enquanto que 75% (n=15) indicaram nunca ter utilizado o medicamento que estava sendo adquirido no momento.

Gráfico 2. Utilização de antibacterianos



Fonte: Araújo, 2020

Os participantes também foram questionados quanto ao conhecimento do correto armazenamento dos antibacterianos (gráfico 3). A grande maioria dos participantes não sabiam armazenar corretamente o medicamento.

Gráfico 3. Armazenamento dos antibacterianos



Fonte: Araújo, 2020.

- Teste de adesão de morisky-green:

De acordo com as respostas positivas dos participantes nos quatro itens, observou-se que houve predomínio de 93,75% de participantes não aderentes ao tratamento medicamentoso. Também é possível observar que 75% dos participantes indicaram interromper o tratamento medicamentoso com antibacteriano quando sentem melhora.

Tabela 3 - Teste de adesão de Morisky-Green.

Questão	Resposta Positiva		Resposta negativa	
	n	%	n	%
. Você às vezes tem problemas em se lembrar de tomar o seu antibacteriano?	5	31,3	11	68,7
. Você as vezes se descuida com os horários de tomar o seu antibacteriano?	9	56,3	7	43,7
. Quando está se sentindo melhor, você as vezes para de tomar o seu antibacteriano?	12	75	4	25
. Às vezes, se você se sentir mal ao tomar o antibacteriano, você deixa de tomá-lo?	9	56,3	7	43,7
Total de respostas “Sim” e pontuação	n	%		
0 (4 pontos)	1	6,25		
1 (3 pontos)	3	18,75		
2 (2 pontos)	6	37,5		
3 (1 ponto)	4	25		
4 (0 pontos)	2	12,5		

[Digite aqui]

Aderente	1	6,25		
Não aderente	15	93,75		

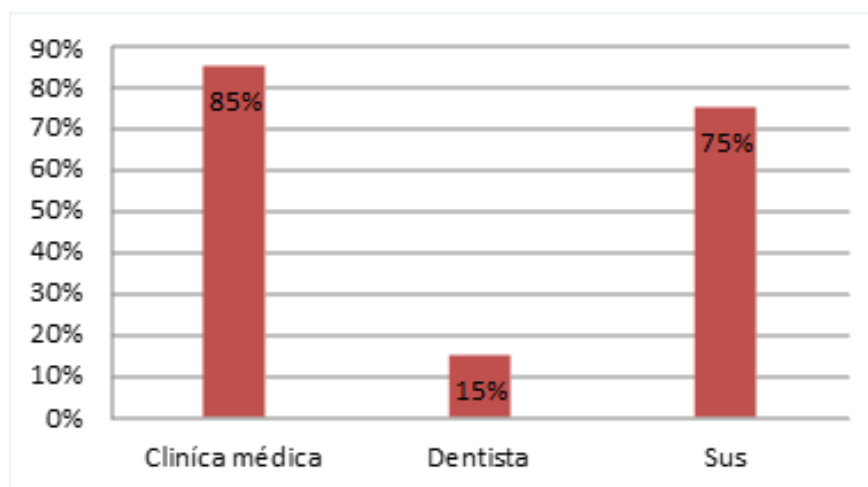
Fonte: Araújo, 2020.

- Avaliação dos dados em relação à prescrição:

As prescrições foram avaliadas conforme o seu preenchimento correto, especialidade médica prescritora e origem dos receituários. Observou-se que 95% das prescrições foram preenchidas de forma correta, de acordo com o que preconiza a RDC 20/2011.

Quando se avaliou a categoria profissional (gráfico 4) e a especialidade médica prescritora, observou-se que a maioria dos receituários foram da clínica médica. No que diz respeito às origens dos receituários grande parte deles são oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Gráfico 4- Especialidade Prescritora e origem dos receituários



Fonte: Araújo, 2020

DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados sobre o perfil sociodemográfico, observou-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino. Esse resultado corrobora com o estudo feito por Gonçalves *et al.* (2017) que avaliaram as receitas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária no município de Cauacaia/CE, em que 59% dos participantes eram do sexo feminino indicando que a procura por serviços de saúde pelas pessoas do sexo feminino é maior. (Marques, 2019).

Notou-se que 70% dos participantes encontram-se com até 40 anos. Já o estudo de Gonçalves *et al.* (2017) apresentou indivíduos com idade entre 20 e 39 anos (41%). Esses dados de idade e gênero permitem o aperfeiçoamento do monitoramento do perfil farmacoepidemiológico do uso de antimicrobianos (Gonçalves *et al.*, 2017).

[Digite aqui]

No que diz respeito ao grau de escolaridade e ocupação, observou-se que somente 10% tem o curso superior incompleto ou completo. Observou-se no estudo de Mascena *et al.* (2018) que 58% das pessoas estudaram até o ensino médio. Isso mostra que um percentual considerável dos participantes podem apresentar mais dificuldades em leitura e entendimento de informações mais complexas.

Os participantes do estudo também foram avaliados em relação aos antibacterianos utilizados e o seu armazenamento. Com relação às classes prescritas, o resultado é bem próximo ao estudo feito por Gonçalves *et al.* (2017), cuja prevalência de prescrições correspondeu às classes das quinolonas (37%) seguido de penicilinas (23%). Em relação ao uso de fluoroquinolonas, foram encontradas associações seu uso e o desenvolvimento de aneurismas e dissecação aórtica, relacionado ao uso prolongado e a idade avançada (Rawla *et al.*, 2019).

Além disso, alguns participantes não sabiam armazenar corretamente o medicamento. Os medicamentos quando armazenados de forma incorreta, em regiões quentes ou úmidas, como a cozinha e banheiro, ou em locais com incidência direta da luz podem apresentar alterações na composição, refletindo na diminuição da eficácia do tratamento (Piveta *et al.*, 2015).

Percentual alto também foi observado no estudo de Nascimento *et al.* (2018) que avaliou o armazenamento de medicamentos e promoção de orientações farmacêuticas em residências no município de Santa Cruz/RN. Esse estudo observou que a maioria dos participantes guardava os medicamentos no armário da cozinha (45%) e no guarda-roupas (25%). Assim, é notório que a população necessita de orientação para que esse percentual seja diminuído drasticamente e, assim, possam fazer o uso de medicamentos eficazes e seguros.

Os participantes foram submetidos ao teste de Morisky-Green para avaliação da sua adesão ao tratamento de antibacteriano, observou que houve predomínio de 93,75% de participantes não aderentes ao tratamento medicamentoso. Também é possível observar que 75% dos participantes indicaram interromper o tratamento medicamentoso com antibacteriano quando sentem melhora. A baixa adesão ao tratamento antibacteriano também foi observada no estudo de Treibich *et al.* (2017) com pacientes tratados com antibióticos em um ambiente ambulatorial, no qual se verificou que, usando a escala de cinco itens, o teste de Morisky-Green indicou 78% de não adesão, sendo compatíveis com os nossos resultados.

Quando se avaliou a categoria profissional e a especialidade médica prescritora, observou-se que a maioria dos receituários foram da clínica médica. Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo de Mascena *et al.* (2018) que encontraram a especialidade de clínico geral (79,2%) como a que mais prescreveu. No que diz respeito às origens dos receituários, a maioria deles são oriundas do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse resultado se dá, provavelmente, pela proximidade da farmácia avaliada a três unidades básicas de saúde (UBS) próximas, o que contribui para que a maioria das receitas venha das UBS.

CONCLUSÃO

A assistência farmacêutica desempenha papel importante na dispensação de antibióticos, garantindo que os pacientes recebam orientações claras e precisas sobre a posologia, armazenamento, doses e possíveis interações medicamentosas. Através deste estudo, foi observado que muitos pacientes enfrentam dificuldades para ler ou interpretar corretamente as receitas médicas e até mesmo de dar continuidade no tratamento o que pode levar a erros na administração dos medicamentos, comprometendo a eficácia do tratamento e aumentando o risco de resistência bacteriana.

Nesse âmbito, a ação do farmacêutico é essencial pois uma orientação adequada na farmácia pode ajudar no tratamento correto e evolução positiva do paciente. Dessa forma, entende-se que a prática de intervenções educativas e de suporte ao paciente podem ser implementadas para garantir que todos os pacientes, independentemente de seu nível de escolaridade ou compreensão, tenham a capacidade de seguir corretamente o tratamento prescrito.

Palavras-chave: Antibacteriano; Farmacêutico; Resistência; Farmácia; Medicamentos.

REFERÊNCIAS

- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução da diretoria colegiada-RDC nº20, de 5 de maio de 2011**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0020_05_05_2011.pdf/fa3ec1c1-8045-4402-b17f-ed189fb67ac8. Acesso em: 17 abr. 2020.
- FRANCO, J. M. P. L. *et al.* O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos. **Semana Acadêmica Revista Científica**, v. 1, n. 72, p. 1-17, 2015.
- GONÇALVES, M. G. da S. *et al.* Avaliação das receitas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária no município de caucaia–ceará. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 1, p. 15, 2017.
- MARTINS, G. da S. *et al.* Uso indiscriminado de antibióticos pela população de são josé do calçado (es) e o perigo das superbactérias. **Acta BiomedicaBrasiliensia**, v. 6, n. 2, p. 84-96, 2015.
- MASCENA, F. A. da C. **Estudo das prescrições e dispensação de medicamentos antimicrobianos pela rede pública de saúde do município de Cuité / PB**. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.
- NASCIMENTO, A. K. P. **Avaliação do armazenamento de medicamentos e promoção de orientações farmacêuticas em residências no Município de Santa Cruz/RN**. 2018. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro de Educação saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.

PIVETA, L. N. *et al.* Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.

RAMALHINHO, I. *et al.* Adesão à terapêutica antibiótica no Algarve. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 8, n. 2, p. 9-20, 2016.

RAWLA, P.; EL HELOU, M. L.; VELLIPURAM, A. R. Fluoroquinolones and the risk of aortic aneurysm or aortic dissection: a systematic review and meta-analysis. **Cardiovascular & Hematological Agents in Medicinal Chemistry (Formerly Current Medicinal Chemistry-Cardiovascular & Hematological Agents)**, v. 17, n. 1, p. 3-10, 2019.

TREIBICH, C.; VENTELOU, B. Validation of a short-form questionnaire to check patients' adherence to antibiotic treatments in an outpatient setting. **The European Journal of Public Health**, v. 27, n. 6, p. 978-980, 2017.

RESUMO SIMPLES

EIXO 1

Área Temática

**DOENÇAS CRÔNICAS E
CUIDADOS PALIATIVOS**

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Maria da Penha Carneiro de

Souza¹

Elizabeth Santos Aguiar de Oliveira²

Luzia Sandra Moura Moreira³

Suellen Duarte de Oliveira Matos⁴

Karen Krystine Gonçalves de Brito⁵

RESUMO

Introdução: A Associação Brasileira de Estomaterapia define que esta área de atuação da enfermagem consiste na prevenção e tratamento de complicações relacionadas a estomas, feridas, fístulas, drenos, e cateteres, envolvendo também o manejo na continência intestinal e urinária. Diante disso, evidencia-se a importância do enfermeiro estomaterapeuta e suas contribuições na equipe multiprofissional, oferecendo cuidados especializados que visam não apenas tratar as condições físicas, mas o bem-estar psicossocial dos pacientes. **Objetivos:** Identificar a importância do enfermeiro estomaterapeuta e suas contribuições na equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que ocorreu através das bases de dados: SCIELO, LILACS, BDENF via portal Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores: “Estomaterapia”, “Equipe Multiprofissional”, presentes nos descritores em Ciência e Saúde. Foram encontrados 176 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: estudos que exploraram a importância do enfermeiro estomaterapeuta e suas contribuições na equipe multiprofissional; trabalhos publicados entre 2019 e 2024 disponíveis em textos completos em português. Sendo 35 artigos selecionados para análise e 10 para embasamento teórico da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados artigos duplicados e inadequados ao objetivo central da pesquisa. **Resultados:** Os artigos incluídos, demonstraram que as contribuições do enfermeiro estomaterapeuta são indispensáveis na equipe multiprofissional e incluem fazer considerações e orientar tomada de decisões qualificadas e resolutivas, cooperando na otimização dos recursos e resultados pertinentes para os pacientes. Além disso, a estomaterapia contribui de forma direta na vida cotidiana dos pacientes, proporcionando uma manutenção do autocuidado e diminuindo os impactos do diagnóstico, oferecendo uma assistência integral, qualificada e resolutiva. **Conclusão:** É de suma importância a atuação do enfermeiro estomaterapeuta e suas contribuições na equipe multiprofissional, analisando clinicamente o estadiamento das lesões e escolhendo tecnologias adequadas para a reabilitação e bem-estar do paciente.

Palavras-chaves: Estomaterapia; Equipe multiprofissional; Enfermeiro.

¹ Coordenação de Enfermagem, Aluna do Curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: carneirodapenha@gmail.com

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Terapia Intensiva da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem, Doutora em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INFLUÊNCIA DA DIABETES E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA NA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO DA LITERATURA

Artur Antônio de Carvalho

Florindo¹ Daniel Lundgren

Correia Lima¹

Hélio Carlos Ferreira Guimarães¹

João Antônio Frantz de Medeiros¹

Nicholas Coutinho Maia¹

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa²

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição de pressão alta que afeta 31% da população global e 30% no Brasil, aumentando o risco de problemas cardíacos e cerebrovasculares. O diabetes mellitus (DM) causa hiperglicemia e pode levar à retinopatia diabética (RD), uma das principais causas de cegueira irreversível. A RD está fortemente associada ao controle inadequado da glicemia e à HAS, afetando 80% dos portadores de DM tipo 2 e 97% do tipo 1, após 15 anos. A HAS é comum em diabéticos e agrava a RD, elevando o risco de danos vasculares e isquemia retiniana. **Objetivo:** Analisar as consequências do DM e da HAS na progressão da retinopatia diabética (RD), por meio de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca sistemática em bases de dados acadêmicos, como SciELO e PubMed, fazendo-se uso de palavras-chave relacionadas à diabetes, hipertensão e retinopatia diabética. **Resultados:** A análise destacou a relação entre retinopatia diabética (RD), níveis de glicemia, duração da doença e idade do paciente. O estudo de Mendanha com 160 pacientes mostrou que, após 20 anos, 99% dos diabéticos insulino-dependentes e 60% dos não insulino-dependentes tinham RD. Além disso, 67% desses pacientes apresentavam hipertensão arterial sistêmica, que agrava a RD ao intensificar a circulação nos capilares, causando danos na retina. O estudo sublinha a importância do controle rigoroso da glicemia e da pressão arterial para reduzir os impactos da RD. **Conclusão:** A RD está fortemente relacionada ao DM e à HAS, especialmente em pacientes com DM tipo 1. A presença de HAS contribui significativamente para a progressão da RD, reforçando a importância do controle rigoroso da glicemia e da pressão arterial para minimizar os danos à retina.

Palavras-chave: *Diabetes Mellitus*; Pressão arterial; Retinopatia diabética.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO ALTERNATIVA PARA ACELERAR CICATRIZAÇÃO DE HERPES LABIAL: RELATO DE CASO

Johany Berenice Marcolino da Cruz Silva
Thainara Leonel de Lima
Isabel Alves Oliveira
José Dêlcio Rodrigues de Oliveira Filho
Gleisson Lucas Maia de Lima
Hellen Bandeira de Pontes Santos

RESUMO

Introdução: O tratamento para o herpes simples pode ter como alternativa a fotobiomodulação com laser de baixa potência, que obteve destaque pelos excelentes resultados na cicatrização, ação anti-inflamatória e analgésica, aliviando de forma significativa o desconforto dos pacientes em relação ao herpes simples. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relatar o uso do laser de baixa potência para o tratamento de herpes labial. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 19 anos de idade, leucoderma, compareceu à clínica escola da Faculdade Nova Esperança, em João Pessoa-PB, relatando o aparecimento de algumas bolhas na região do lábio superior e na região do palato. Durante o exame clínico, foram observadas lesões multifocalizadas e eritematosas já em fase de crosta na região do lábio superior e no palato. O paciente relatou que, nos primeiros dias, sentia ardor no local onde estavam localizadas as bolhas. O tratamento de escolha foi a fotobiomodulação com laser de baixa potência para acelerar o processo de cicatrização. Com o diagnóstico efetuado, foram realizadas as aplicações de laser de baixa potência. O aparelho utilizado foi o Laser Duo MMOptics, com potência de 100 mW. Iniciou-se com a limpeza da região das crostas com clorexidina a 0,12%, e, em seguida, aplicou-se o laser de forma pontual em três pontos ao redor da lesão, a uma distância de 1 cm das crostas. Foram utilizados 3 J/cm² e potência de 100 mW. A radiação foi aplicada por 30 segundos em cada ponto, ou seja, 3J por ponto, em três pontos distribuídos pela lesão. **Conclusão:** A laserterapia tem se mostrado uma opção de tratamento promissor contra o vírus do herpes simples, atuando em nível celular. Ela auxilia na redução da dor e acelera a cicatrização dos tecidos, proporcionando conforto e alívio para o paciente. Além de ser uma técnica relativamente simples, rápida e segura, com bom prognóstico.

Palavras-chave: Herpes simples; laserterapia; fotobiomodulação; laser de baixa potência.

¹Graduanda de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB;

²Graduanda de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB;

³Graduanda de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB;

⁴Graduanda de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB;

⁵Graduanda de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB;

⁶Professora de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM AS UNIDADES SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Vanessa Medeiros da Nóbrega¹
Leiliane Teixeira Bento Fernandes²
Cláudia Silveira Viera³
Neusa Collet⁴

RESUMO

Introdução: A coordenação do cuidado à criança com doença crônica é atributo das Unidades Saúde da Família, referência para a garantia da atenção integral às demandas dessas crianças e famílias, mesmo quando em atendimento em outros pontos da Rede de Atenção. **Objetivo:** Analisar as estratégias de contrarreferência às Unidades de Saúde da Família para a alta hospitalar de crianças com doenças crônicas. **Metodologia:** Estudo exploratório qualitativo realizado com 25 cuidadoras de crianças com doenças crônicas após a alta hospitalar. Aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.382.594. As cuidadoras foram divididas em três grupos cujas estratégias de comunicação utilizadas foram: contato telefônico com profissionais de saúde das unidades ou com a secretaria de saúde municipal; resumo de alta com informações que possibilitassem a continuidade do cuidado; e resumo de alta médica com informações do caso durante hospitalização. A coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevistas semiestruturadas entre novembro/2017 e novembro/2018 com interpretação segundo análise temática dedutiva. **Resultados:** O contato telefônico direto reiterou a importância de os profissionais da atenção primária assistirem mais de perto essas crianças e famílias, proporcionando apoio mais efetivo e minimização das dificuldades relacionadas à doença. Entregar o resumo de alta com orientações para as unidades de saúde da família darem continuidade apenas surtiu efeito nos casos em que as cuidadoras atuaram como elo de contrarreferência. Já o resumo de alta médica não proporcionou mudanças no olhar das unidades para essas crianças, ficando restrito a facilitar o acesso das famílias ao hospital nos casos de descompensação clínica e consulta de retorno. **Conclusão:** Apreende-se a importância de efetivar na rede de saúde estratégias eficientes de comunicação entre os serviços hospitalares e de atenção primária para garantir a continuidade dos cuidados e melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Continuidade da Assistência ao Paciente; Criança; Doença Crônica; Família.

¹ Enfermeira do Centro de Reabilitação e Cuidado à Pessoa com Deficiência, Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira, Coordenadora Geral da Rede de Apoio Institucional para qualificação e matriciamento gerencial de trabalhadores e gestores do SUS com foco na regionalização para organização da Rede de Atenção à Saúde, Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Docente do Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil.

⁴ Docente aposentada do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CUIDADO PALIATIVO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: Uma revisão sistemática

Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos¹

Waneska Lucena Nóbrega de Carvalho²

Iohanna Patricia Gouveia Lima³

Anna Luisa Marinho de Andrade Martins⁴

Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes⁵

Illana da Silva Oliveira⁶

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo é um serviço clínico especializado que tem por objetivo proporcionar alívio dos sintomas e estresse de uma doença grave, melhorando a qualidade de vida para o paciente e para a família. Durante a pandemia COVID-19, o acesso a cuidados paliativos essenciais no final da vida, foi inicialmente limitado diante das altas demandas em todos os países.

Objetivo: Caracterizar a produção científica acerca das mudanças na abordagem dos Cuidados Paliativos durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Os artigos foram selecionados com base nos critérios: publicados entre 2019 e janeiro de 2022; estudos com humanos; amostras clínicas com Covid-19; foco em cuidados paliativos na Covid-19; sem restrição de idioma. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, LILACS e ScienceDirect, com descritores como "SARS-CoV-2", "Covid-19", "Palliative Care" e "Intensive Care Unit". A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022, e, após seleção, 26 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Um estudo forneceu uma perspectiva sobre consultas de cuidados paliativos internados de um grande sistema de saúde durante o surto inicial de COVID-19. Comparando pacientes atendidos durante o surto com pacientes atendidos antes do surto, foi possível observar algumas diferenças importantes entre as duas populações de cuidados paliativos. O serviço de consulta de cuidados paliativos registrou um aumento significativo de 59% no número de consultas durante o surto, sendo que 67% dessas consultas foram positivas para o COVID-19. As taxas de todas as altas hospitalares que recebem consulta paliativa, aumentaram 2,5 vezes. Os pacientes COVID-19-positivos estavam mais agudos do que a população de pacientes paliativos de base (pacientes com insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer). Os pacientes COVID-19-positivos apresentaram a maior taxa de mortalidade e permanência na UTI. **Conclusão:** A pandemia COVID-19 mudou os sistemas de saúde. Como os contatos presenciais foram severamente reduzidos e havia o risco de escassez de recursos específicos, foi necessário modificar e evoluir rapidamente as diretrizes.

¹ Farmacêutico. Aluno da pós em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Farmacêutica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Farmacêutica, Pós graduada em farmácia clínica e hospitalar com ênfase em prescrição farmacêutica pela UNIESP.

⁶ Farmacêutica, Pós graduada em farmácia clínica e hospital oncológica pela Faculdade Unileya e Pós graduada em farmácia clínica e hospitalar com ênfase em prescrição farmacêutica pela UNIESP.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FELICIDADE DURANTE OS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Saulo Sousa Santana¹
Felipe Abrantes Moreira Azevedo Regis²
Gabriela Cesar de Barros Abrantes³
Maria Luiza Queiroga Linhares⁴
Samuel Viegas Trigueiro⁵
Milena Saavedra Lopes do Amaral⁶

RESUMO

Introdução: O processo de morte é indubitavelmente um estigma muito grande na sociedade hodierna, uma vez que é o sinônimo de encerramento da vida e, conseqüentemente, algo bastante temido. Desse modo, sempre sendo atrelada a uma situação de tristeza intensa pela população, mas acima de tudo pelos pacientes terminais, que nesse momento de fim de vida, necessitam de mais atenção e cuidados. Com o objetivo de amenizar essa experiência, de forma que a torne mais leve, foram introduzidos os cuidados paliativos que acima de tudo tentam levar felicidade aos pacientes terminais. No Brasil, no ano de 2023, 625 mil pacientes encontravam-se em cuidados paliativos. **Objetivo:** Ressaltar a necessidade da existência de um contexto feliz enquanto são executados os cuidados paliativos. **Metodologia:** Foram analisados os artigos escritos nos últimos cinco anos, presentes na plataforma Pubmed, a partir dos descritores “happiness” e “palliative care”, delimitando a utilização dos relevantes para a temática. **Resultados:** Os hábitos felizes impactam diretamente na saúde mental dos indivíduos e influenciam no bem-estar do organismo humano por completo. Diante desse efeito saudável comprovado, fica evidente a relevância da relação com o encadeamento do falecimento, pois diminui o sofrimento do paciente durante o progresso e o faz esquecer por certo tempo da tristeza e incerteza do final da vida, contribuindo inclusive para resguardar uma boa memória para as pessoas próximas que conviveram ao lado do indivíduo até nos últimos momentos. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que essa situação de interligação deve ser mais explorada e colocada em foco no ambiente médico. Desse modo, a ciência da Felicidade seria mais reconhecida e os cuidados paliativos seriam mais aceitos e respeitados pelos cidadãos em geral.

Palavras-chave: Saúde mental; Felicidade; Cuidados Paliativo.

¹Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ²Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ³Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁴Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁵Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, Paraíba, Brasil

IMPACTO DO USO DE PROBIÓTICOS NA MODULAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA

Vanessa Barbosa Bomfim¹
Artur Hermógenes do Rêgo Cardoso¹
Victor Aglay de Lima Braga¹
Anna Caroline Lacerda de Oliveira¹
Nayara Sayonara Damasceno Batista¹
Maria do Socorro Vieira Pereira²

RESUMO

Introdução: Doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica do intestino delgado não transmissível e imunomediada por anticorpos que ocorre em indivíduos geneticamente predispostos, desencadeada pela ingestão das prolaminas. A sensibilidade ao glúten pode surgir em qualquer fase da vida e sabe-se que a microbiota intestinal desempenha um papel crucial na patogênese da doença, influenciando a permeabilidade intestinal e a resposta imunológica. **Objetivo:** Investigar o efeito do uso de probióticos na modulação intestinal em pacientes com doença celíaca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos indexados nas bases MedLine/Pubmed e Lilacs, com os descritores "Celiac disease" e "Probiotics". Foram incluídos artigos completos dos últimos 5 anos, disponíveis em português e inglês, resultando em 36 artigos identificados e 7 selecionados. **Resultados:** A disbiose intestinal contribui para o desenvolvimento da DC e os probióticos são uma potencial estratégia terapêutica para modular a microbiota e melhorar os sintomas da doença. Pacientes com DC têm uma maior abundância de *Firmicutes* e bactérias Gram-negativas, e uma diminuição de *Bacteroidetes* e *Lactobacillus* em suas amostras fecais. Outros estudos mostram uma redução de espécies de *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Bacteroides* em pacientes com DC. A dieta sem glúten (DSG) é o único tratamento atual, devendo ser mantida ao longo da vida. Suplementar a DSG com probióticos, como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, pode restaurar a microbiota e pré-digerir o glúten, reduzindo a inflamação, a permeabilidade intestinal e a produção de citocinas e anticorpos, essas descobertas sugerem uma melhoria nos sintomas. Cepas de bifidobactérias também podem reduzir a inflamação e os danos à arquitetura jejunal causados pelo glúten. **Conclusão:** Probióticos tem grande potencial como opção terapêutica, no entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar sua eficácia clínica e proporcionar melhor qualidade de vida reduzindo a morbimortalidade nos pacientes com DC sem tratamento.

Palavras-chave: Probióticos; Doença celíaca; Disbiose.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS AO CATETERISMO CARDÍACO

Maria Gabriela Barbosa da Silva¹
Jakellyne Souto Henrique²
Sttephanny de Fatima de Melo Aragão³
Paulo Emanuel Silva⁴
Waleria Bastos de Andrade G. Nogueira⁵
Amanda Benício da Silva⁶

RESUMO

A doença arterial coronariana (DAC) é o resultado da obstrução das artérias coronárias que são os vasos sanguíneos que irrigam o músculo do coração. Nesses casos, o paciente, após uma análise médica minuciosa do seu quadro clínico, junto a avaliação de outros exames, poderá ser submetido a um cateterismo cardíaco. Objetivo: identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem implementados em pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco. Trata-se de uma revisão integrativa. Para direcionar a pesquisa, elaborou-se a seguinte questão norteadora mediante a estratégia PICO: quais os cuidados de enfermagem devem ser prestados aos pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco? Foram selecionados estudos através das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro do corrente ano. A população da pesquisa foi composta de todos os artigos encontrados nas bases de dados que abordam a temática. Para a seleção da amostra, foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que respondam à pergunta PICO, publicados nos últimos dez anos e com nível de evidência IV. Os critérios de exclusão definidos foram: não atenderem ao recorte temporal; não estarem disponíveis o texto completo; não responderem à pergunta PICO; artigos repetidos; teses; dissertações; TCC; livros em PDF; documentos; protocolos; resumos; nível de evidência V e VI. Na fase de busca, foram identificadas 3.917 publicações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 909 estudos. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra deste estudo. Analisando informações sobre o tema escolhido, construíram-se as seguintes categorias: importância da assistência de enfermagem pré cateterismo cardíaco, que, através do acolhimento, consegue promover a interação e o conhecimento aos pacientes sobre os procedimentos a serem realizados, bem como contribuem para a superação de traumas e dificuldades, auxiliando com estratégias farmacológicas e não farmacológicas, além de promover a redução da ansiedade e do medo durante o período preparatório para o procedimento. Assim, a enfermagem tem como papel estar atento aos indicativos de piora ou desconforto dos pacientes, estando atento para solucioná-los, além de promover uma reabilitação mais rápida e humanizada; e as estratégias de enfermagem para uma melhor assistência de enfermagem nos pós cateterismo, que, o enfermeiro deve priorizar a integralidade do cuidado ao paciente, tratando as respostas humanas a condições de saúde e, assim, identificando problemas de saúde e estado de risco, além do que os enfermeiros desempenham um papel importante na manutenção da homeostase do paciente cateterismo pós-cardíaco. Com isso, fica claro que, embora seja realizado todo cuidado descrito na pesquisa, vale ressaltar que o cateterismo cardíaco é um procedimento imprevisível, pois depende do quadro clínico e do tipo de lesão que será detectada durante o procedimento. Isso pode fazer a equipe de saúde tomar as decisões adequadas

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada em Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre em Ciências das religiões pela UFPB. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE. CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional FACENE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/FAMENE. CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE. CEP:58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

quando surgem circunstâncias imprevistas ou complicações. A assistência nos pós procedimento deve ser contínua de forma a minimizar danos e oferecer conforto e segurança a esses pacientes. Logo, considera-se que os dados obtidos trarão uma reflexão para as equipes de enfermagem quanto à humanização no atendimento relacionado à assistência promovendo melhoria no conforto dos pacientes sem causar danos.

Palavras-chave: Hemodinâmica; Cuidados de enfermagem; Cateterismo Cardíaco; Doença das Coronárias; Cardiologia

QUALIDADE DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE ORAL EM PACIENTES CRÔNICO RENAL

Carlos Douglas Félix de Lima¹
Alessandra Cândido de Almeida²
Carlos Wanderson Felix de Lima³
Marcos José Barbosa Filho⁴
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma diminuição tardia e progressiva da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. As principais causas são problemas com diabetes e hipertensão e outros fatores fisiológicos que contribuem para facilitar essa condição. O paciente que se encontra em estágio avançado da doença crônica renal é observado pela facilidade de contrair doenças periodontais que se configuram como infecções crônicas que podem influenciar nas condições sistêmicas. Muito vem sendo discutido sobre a importância dos cuidados paliativos odontológicos na saúde oral dos pacientes crônicos renais como forma de alívio necessário a essa condição. **Objetivo:** Avaliar os efeitos benéficos dos cuidados paliativos odontológicos em pacientes crônicos renal e traçar um perfil das condições periodontais de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e seu risco periodontal. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura científica dos últimos cinco anos coletada nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Estudos sugerem que a prática de serviços odontológicos essenciais, que vão desde uma simples limpeza até um serviço mais complexo, em pacientes crônicos renal é indispensável, já que a condição de doenças que afetam a saúde bucal pode influenciar nas condições sistêmicas. **Conclusão:** A avaliação do risco periodontal é uma ferramenta útil para criar terapias individualizadas e melhorar a condição geral de saúde. Evidencia-se a extrema necessidade de um método preventivo e intervencionista nesta população, enfatizando a importância da saúde oral. Avaliando esses riscos periodontais, ferramentas de elaboração de terapias individualizadas gerariam uma melhor condição de saúde geral.

Palavras-chave: Crônico renal; Serviços odontológicos; Periodontal.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DERMATÓFITOS DE CÃES E GATOS COM POTENCIAL ZOONÓTICO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB, BRASIL

Sandra Batista dos Santos¹
Carla Mylena Calixto Rodrigues²
Artur da Nóbrega Carreiro³
Islaine de Souza Salvador⁴
Atticcu Tanikawa⁵
Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

Os fungos são microrganismos presentes de forma ubíqua em diferentes ambientes, alguns são saprófitos, comensais e outros parasitas de animais, plantas, insetos e humanos. A dermatofitose é uma doença que atinge o homem e os animais domésticos, como os cães e gatos domésticos, sendo assim uma zoonose. Nos animais, as dermatofitoses são causadas por fungos dos gêneros *Microsporum* spp. e *Trichophyton* spp, sendo as espécies mais comuns são: *M. canis*, *M. gypseum* e *T. mentagrophytes*. *M. canis* e o *T. mentagrophytes* são considerados dermatófitos zoofílicos, pois também podem ser transmitidos ao ser humano. Trata-se de uma enfermidade contagiosa e muito comum, estando presente em todo o mundo, principalmente em regiões de clima tropical e subtropical. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de fungos dermatófitos em cães e gatos domésticos no município de João Pessoa-PB. Foi realizado um estudo analítico prospectivo em banco de dados de um laboratório particular do município de João Pessoa-PB. Foram analisadas fichas clínicas com laudos do período de janeiro a maio de 2023, considerando-se o sexo, idade e espécie animal. Do total de 157 fichas clínicas examinadas, verificou-se que 5,1% (8/157) dos animais foram positivos para ectoparasitos e 81,5% (128/157) foram positivos para fungos, sendo eles Dermatófitos 43,95% (53/157), *Malassezia* spp 33,76% (33/157), *Sporothrix* spp. 3,82% (6/157). Para ectoparasitos a prevalência foi de *Otodectes cynotis* de 1,27% (2/157), *Sarcoptes scabiei* 1,27% (2/157), *Lynxacarus radovskyi* de 1,27% (2/157) e *Demodex* spp. de 0,64% (1/157) e os negativos foram 17,83% (28/157). A presença de dermatófitos e ácaros de potencial zoonótico nesta pesquisa, vem ressaltar a importância do monitoramento dos animais domésticos quanto a dermatopatias, desta forma alertando os tutores através de uma educação continuada quanto a cadeia de transmissão dessas zoonoses.

Palavras-chave: Dermatopatias; Fungos; Epidemiologia; Ácaros.

¹Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Médica Veterinária, VetLife Diagnósticos, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade, Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

ESTUDO TRANSVERSAL DA ESPOROTRICOSE EM *Felis catus* NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB, BRASIL

Sandra Batista dos Santos¹
Bruna de Souza Simões²
Atticcus Tanikawa³
Islaine de Souza Salvador⁴
Nadja Soares Vila Nova⁵
Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea aguda ou crônica com características iniciais de pápulo-nodular e úlcera gomosa na fase tardia, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, é considerada zoonótica. As espécies deste gênero são geofílicas e saprófitas, encontradas no solo, vegetação e matéria orgânica em decomposição. Foi realizado um estudo analítico transversal, retrospectivo de casos de esporotricose em fichas clínicas em uma clínica veterinária localizada no município de Bayeux-PB, no período de 2019 a 2022. Os dados coletados foram separados por idade e sexo. Verificou-se uma prevalência de esporotricose de 68,63% em gatos machos e 52,77% em fêmeas. A faixa etária de esporotricose em animais jovens foi de 60,94%, enquanto 50% dos casos foram em animais idosos. Em relação à frequência mensal da esporotricose no período de 2019 a 2022 foi verificado que houve um aumento no número de casos da doença nos meses de junho, julho e outubro de 2019, nos demais meses a frequência permaneceu constante. Em 2020, os casos de esporotricose ocorreram em maior número entre os meses de janeiro, março e novembro. Enquanto em 2021, os meses com maiores números de casos apresentaram-se em maio, julho e dezembro. No ano de 2022 foi observado que o mês com maior número de casos foi agosto. Conclui-se que a esporotricose no município de Bayeux-PB teve uma alta prevalência, observando-se uma variação cíclica da doença. Desta forma, é imprescindível adotar medidas de prevenção da doença e educação continuada da população afim de evitar os surtos da doença que tem sido observado em alguns meses do ano. As autoridades sanitárias devem ser alertadas quanto a não negligenciar essa importante zoonose, buscando estratégias eficazes de controle e promovendo a saúde única e interconexão entre a saúde humana, saúde animal e saúde ambiental para conter a ocorrência de futuros surtos.

Palavras-chave: *Sporothrix* spp.; Saúde Única; Epidemiologia; Zoonose

¹Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Médica Veterinária, Autônoma, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Professor do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade, Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TRABALHO EMOCIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Janyfer Dantas de Sousa¹
Maria Eduarda Oliveira da Silva²
Breno Luis Rocha Santos³
Ilana Vanine Bezerra de Souza⁴
Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵
Eliane Cristina da Silva Buck⁶

RESUMO

Introdução: O trabalho emocional é uma importante estratégia de cuidado de enfermagem que tem como finalidade promover uma assistência integral, afetuosa e singular para crianças com câncer. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca da *práxis* do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura norteadas pela questão: quais as evidências científicas acerca da prática do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica para humanização do cuidado? A busca dos estudos ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2022, nas bases de dados Lilacs, Medline, na Biblioteca virtual de saúde e Portal CAPES. Os critérios de inclusão são os artigos publicados no recorte temporal de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português e estudos disponíveis na íntegra em periódicos *on-line*. **Resultados:** Foram identificadas 1471 publicações das quais 7 compuseram a amostra, dentre essas verificou-se que 57,2% eram de origem nacional e 48,8% internacional. Evidenciou-se que, dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho emocional de enfermagem, a maioria utilizou o lúdico. Os estudos comprovaram a importância da criação de um ambiente lúdico e mais acolhedor, o uso do brinquedo e o brinquedo terapêutico, a técnicas do *sandplay*, videogame ativo e o uso do desenho interacional foram estratégias utilizadas como intervenções lúdicas benéficas essenciais para o enfrentamento da doença. Ainda assim, o cuidado emocional é pouco trabalhado na assistência de enfermagem, principalmente, voltada para crianças com câncer. **Conclusão:** É importante se considerar a dimensão emocional e afetiva no cuidado de enfermagem à criança com câncer, uma vez que este se estende além do âmbito físico, permeando um cuidado carinhoso, envolto de amor ao próximo e compaixão diante do sofrimento.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Emoções; Enfermagem pediátrica; Oncologia; Trabalho emocional.

¹ Enfermeira. Aluna da pós-graduação em Enfermagem da CEFAPP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Médico. Pediatra. Hematologista Infantil, Mestrando em Saúde Pública, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ENTEROPARASITOS EM PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB, BRASIL

Maiza Araújo Cordão¹
Jullya Ingrid Avelino da Silva²
Vitória Regina de Souza³
Islaine de Souza Salvador⁴
Nadja Soares Vila Nova⁵
Sandra Batista dos Santos⁶

RESUMO

As doenças tropicais negligenciadas são uma preocupação em Saúde Pública, tendo em vista que acometem uma grande parcela da população que está localizada em áreas de baixo desenvolvimento econômico. Neste contexto, destacam-se as geo-helminthiases que são transmitidas através do solo, água e alimentos contaminados com ovos e larvas de parasitos. Foi realizado um levantamento de geohelminthos em praças públicas do município de João Pessoa-PB, considerando diferentes áreas geográficas. Foram selecionadas 10 praças públicas do município de João Pessoa-PB, utilizando como critério áreas com e sem baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Foram realizadas coletas em cinco pontos de cada uma das praças, sendo as amostras colhidas nas primeiras horas da manhã e considerando uma profundidade de 5cm do solo. As amostras foram processadas no Laboratório de Análises Clínicas das Faculdades Nova Esperança – FACENE. Foram realizadas três técnicas de diagnóstico parasitológico: Flutuação Simples, Sedimentação Simples e Método de Rugai. Nas amostras analisadas pelo método de flutuação simples 48% (24/50) foram positivas; na sedimentação simples 58% (29/50) e pelo método de Rugai 14% (7/50). As praças públicas que tiveram 100% de prevalência de geohelminthos foram do bairro do Alto do Céu, Grotão e Padre Zé. Nas praças dos bairros do Ilha do Bispo, Jardim Veneza, Mandacaru, Paratibe e Trincheiras, a prevalência foi de 80%. Os parasitos identificados foram: *Ascaris* spp. 18,70% (28/150); *Entamoeba* spp. 14,70% (22/150), *Taenia* spp. 4,70% (7/150), *Sarcocystidae* 4% (6/150), *Strongyloides* spp. 2,70% (4/150), *Ancylostoma* spp. 2,70% (4/150), *Toxocara* spp. 1,33% (2/150), *Dipylidium Caninum* 0,70% (1/150). E as larvas identificadas foram: *Ancylostoma* spp. 2,70% (4/150), *Rabditóide* spp. 2,70% (4/150), *Strongyloides* spp. 2% (3/150), *Ascaris* spp. 0,70% (1/150). As praças públicas pesquisadas estão contaminadas com ovos e larvas de geohelminthos que podem oferecer riscos à Saúde Pública das pessoas, necessitando de medidas de educação em saúde sobre este tema.

Palavras-chave: Saúde Pública; Doenças Tropicais Negligenciadas; Saneamento básico; Educação em Saúde.

¹ Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Medicina Veterinária, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Medicina Veterinária (Orientadora), Faculdade, Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DOENÇA DE CHAGAS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E AS ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL NA FASE CRÔNICA

Marcella Larissa Vieira Gonçalves¹

Abel Barbosa de Araújo Gomes²

Eduardo Maciel Gomes de Arruda³

Guilherme Fontes de Medeiros⁴

Maria do Socorro Vieira Pereira⁵

RESUMO

Introdução: A Doença de Chagas, uma antroponose de alta prevalência e elevada morbimortalidade, é uma condição crônica infecciosa com impactos psicológicos, sociais e econômicos na vida das pessoas infectadas pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A maioria dos infectados desenvolve a forma crônica, acompanhada de cardiopatia, o que ocasiona graves consequências ao doente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar as implicações clínicas e as estratégias de diagnóstico laboratorial na fase crônica da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, pautada em referências encontradas em artigos indexados em base de dados e revistas científicas. Para a construção do estudo consideraram-se as pesquisas indexadas, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Library Online* (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed), utilizando-se os descritores: Doença de Chagas; implicações clínicas; imunodiagnóstico; *Trypanosoma cruzi*. **Resultados:** A evolução clínica da Doença de Chagas ocorre em uma fase aguda e outra crônica, podendo se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. O estágio crônico é caracterizado por acometimentos digestivos e cardíacos, incluindo manifestações gastrointestinais esofágicas e colônicas, como acalasia e megaesôfago. As alterações mais prevalentes incluem cardiomiopatia dilatada, fenômenos tromboembólicos e arritmias, com recorrência de morte súbita. O diagnóstico na fase crônica é essencialmente sorológico, sendo que o indivíduo apresenta anticorpos IgG anti-*T. cruzi*, detectados por métodos sorológicos recomendados, como Imunofluorescência Indireta (IFI), Hemoaglutinação (HE) e ELISA, todos com elevada sensibilidade e especificidade. **Conclusão:** A Doença de Chagas representa um sério problema de saúde pública, sendo considerada uma enfermidade negligenciada associada a pobreza humana. Portanto, faz-se mister e urgente o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico para a condução do tratamento, prevenção e controle, baseados nas evidências científicas disponíveis atualmente.

Palavras-chave: Doença de Chagas; implicações clínicas; imunodiagnóstico; *Trypanosoma cruzi*.

¹ Aluna do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

² Médico, Egresso do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NA POPULAÇÃO NEGRA: EFICÁCIA MEDICAMENTOSA

Beatriz Souza Alves¹

Isabela Barros da Silva²

Marcus Vinicius Ferreira Alves Junior³

Maria Gabriela Falcão da Cunha Lima Alves⁴

Sônia Gusmão⁵

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das patologias mais presentes no cotidiano da população mundial, podendo ser influenciada por questões genéticas e fatores externos que podem, a longo prazo, induzir a HAS. É preciso evidenciar sua prevalência na população negra, sendo fundamental analisar causas e tratamentos relacionados a HAS. **Objetivo:** Discorrer sobre a eficácia medicamentosa acerca da razão da prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população negra. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em agosto de 2024, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), com os descritores: Raça, hipertensão e eficácia medicamentosa, interligados pelo operador booleano “AND”, com os filtros de texto completo no português, de 2019 a 2024. Foram encontrados 340 artigos, sendo selecionados 7 para este estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Observou-se uma predominância de HAS em homens de até 50 anos e, a partir dessa idade, as mulheres passam a representar a maior porção afetada. Os fatores externos mais influentes são tabagismo, etilismo, maus hábitos alimentares, baixo nível de escolaridade, entres outros que se fazem mais presentes em regiões periféricas nas quais a população é majoritariamente negra. Além disso, foi percebido que muitas medicações são ineficazes no tratamento de HAS, dentre elas estão os β -adrenérgicos e os inibidores da enzima de conversão enquanto os anti-diuréticos e inibidores de cálcio se mostram mais efetivos na regulação da pressão dos estudos analisados. **Conclusão:** A eficácia dos tratamentos medicamentosos varia em diferentes tipos de pacientes, tornando-se essencial considerar as especificidades de etnia/raça no tratamento e no controle da HAS na população brasileira.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; anti-hipertensivos; população negra.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
E-mail: biaasoa@gmail.com

² Aluno do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

MANEJO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Gersson Anderson Pequena Ribeiro¹

Dyego Anderson Alves de Farias²

Edivaldo Costa dos Santos³

Douglas Pereira da Silva⁴

Matheus dos Santos Soares⁵

Renata Ramos Tomaz⁶

RESUMO

Introdução: A cirurgia cardíaca pode desencadear uma série de complicações pós-operatórias, em especial no sistema respiratório, sendo a ventilação não invasiva (VNI) um dos principais recursos utilizados pela Fisioterapia. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico e o manejo da VNI em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca internos em um hospital de referência na cidade de João Pessoa-PB. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo documental, descritivo e com abordagem quantitativa no qual foram analisados dados obtidos nos prontuários. Foram considerados elegíveis os pacientes com desfechos de internação: alta da UTI, transferência hospitalar e óbito e que possuíam em seus prontuários o registro de informações sobre o uso da VNI entre os meses de janeiro a junho de 2021. A análise de dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob CAAE: 55956622.2.0000.5179. **Resultados:** Foram selecionados 45 prontuários de pacientes que realizaram cirurgia cardíaca. A amostra foi composta por 29 homens (64%) e 16 mulheres (36%) com média de idade de 62 anos. Foram realizadas 34 cirurgias de revascularização do miocárdio (76%), 43 pacientes (96%) receberam alta hospitalar e o tempo médio de internação foi de 14,8 dias. As complicações respiratórias foram as mais prevalentes (75%), seguidas das complicações cardíacas (18%). Observou-se um tempo de uso em dias da VNI elevado, com uma variação de 2 a 29 dias na UTI e 5 a 21 dias (VNI + enfermagem). **Conclusão:** O perfil clínico dos pacientes e o uso da VNI assemelha-se aos dados disponíveis na literatura, porém sugere-se a necessidade de melhor apresentação de algumas informações nos prontuários na unidade hospitalar, a exemplo do tempo de uso e o protocolo utilizado.

Palavras-chave: Complicações Pós-Operatória; Procedimentos Cirúrgicos; Unidade De Terapia Intensiva; Internação.

¹ Fisioterapeuta. Prefeitura Municipal de Milagres, Ceará, Brasil. Email: ft.gerssonribeiro@gmail.com

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: dyego.farias@gmail.com

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edvaldo.sants17@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: fisioterapiadouglas@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: matheus_ssoares@hotmail.com

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: renatinha_sud@hotmail.com

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PESSOAS COM DIABETES: REVISÃO INTEGRATIVA

Laís Yasmin Xavier Cavalcanti[1]

Bianca Caldas Amorim[2]

Philippe Kennedy Gomes Ferreira[3]

Adriana Lira Rufino[4]

Camila Abrantes Cordeiro Morais[5]

Eva Porto Bezerra[6]

Introdução: O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais comuns em todo mundo sendo a quarta principal causa de óbitos, bem como a responsável por um impacto crescente nos sistemas de saúde mundial e brasileiro. As complicações agudas e crônicas do diabetes envolvem uma série de eventos que devem ser analisados na sua pluralidade. Para a prevenção das complicações, é essencial o controle da doença. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as publicações científicas sobre as práticas de autocuidado orientadas por enfermeiros a pessoas com diabetes mellitus na prevenção de complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em quatro bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECs, BDENF e Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, e para melhor seleção dos arquivos, também foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online*. A busca e a seleção foram realizadas por meio da utilização dos descritores diabetes mellitus, autocuidado, consulta de enfermagem e complicações combinados com o operador booleano “AND”. Para seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo disponível em meio *online*, que abordam a temática, publicados no período de 2019 a 2024, disponibilizados nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A busca inicial apontou 157 publicações; após os critérios de elegibilidade, totalizou-se a população de 35 publicações que foram lidos na íntegra, sendo retirados 29 por não atenderem aos objetivos do estudo, finalmente, a amostra de seis artigos. A partir dos estudos selecionados, a discussão foi realizada a partir de um único tema que aborda as estratégias educativas para a promoção do autocuidado a pessoas com diabetes. **Conclusão:** Conclui-se, a partir dos resultados apresentados, que as estratégias educativas para o autocuidado podem ser incrementadas no tratamento de pessoas com diabetes, de modo que, na grande maioria dos artigos analisados, observou-se que tais atividades demonstraram maior entendimento e adesão das pessoas com diabetes ao tratamento, garantindo menos chances de desenvolvimento de complicações, além de proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: diabetes mellitus; autocuidado; consulta de enfermagem; complicações.

[1] Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[2] Aluna do Curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[3] Enfermeiro, graduado no curso de Enfermagem pela FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[4] Professora do curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[5] Professora do curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[6] Professora do Curso de Enfermagem, Faculdades Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Maria Fernanda Lins Freitas¹
Gean Victor Barbosa Da Silva²
João José da Silva Neto³
Camila Abrantes Cordeiro Moraes⁴
Edna Samara Ribeiro Cesar⁵
Amanda Benício da Silva⁶

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença com grande importância epidemiológica e magnitude social, representando a segunda causa de mortalidade no Brasil e no mundo. Com o desenvolvimento das terapias de tratamento do câncer e o uso dos quimioterápicos, tornou-se evidente alterações cardiovasculares relacionadas ao uso dos medicamentos. **Objetivo:** Identificar as alterações cardiovasculares decorrentes do tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nos meses de agosto e setembro de 2021. Sendo realizada buscas nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO, e Web Of Science. Para execução da busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Quimioterapia”; “Cardiologia; ” “Doenças Cardiovasculares”; “Oncologia”; “Cardiology”; “Cardiovascular Diseases”; ” Medical Oncology”. Utilizando os descritores em inglês e o operador booleano “AND” e “OR”. Identificaram-se 7.727 artigos, utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo, com nível de evidência quatro, artigos publicados nos últimos cinco anos e que abordem o objetivo proposto, assim apenas 6 artigos compuseram a amostra e tiveram a análise de dados na modalidade descritiva. **Resultados:** as prevalências de cardiotoxidades foi no sexo feminino com idade média de 61-69 anos, das comorbidades as mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, já das doenças mais prevalentes relacionadas a cardiotoxidades ficaram evidentes a Insuficiência e a Doença arterial coronariana. Estudos expõem que há a probabilidade de desenvolvimento de cardiotoxidades relacionada ao tratamento. **Conclusão:** Tendo em vista a alta prevalência no sexo feminino, com média de idade acima de 60 anos, sendo as comorbidades mais ascendentes a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, e as publicações nos anos de 2019-21, se vê que os estudos são deveras recentes e com prevalências significantes, além de que a Doença Arterial Coronariana e a Insuficiência estão como as cardiotoxidades mais resultantes.

Palavras-chave: Quimioterapia; Cardiologia; Doenças Cardiovasculares; Oncologia; Doença arterial coronária.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduado em Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Doutora, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EIXO 2

Área Temática

**SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA**

TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE ORDENHA PRÉ-NATAL PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Ana Beatriz dos Santos Almeida¹

Otávio Furtado Monteiro²

Danyisia Freire do Nascimento³

Eliane Cristina da Silva Buck⁴

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro⁵

Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁶

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é considerado o alimento completo para o bebê, rico em nutrientes e proteção. No entanto, mães com diabetes mellitus podem enfrentar dificuldades na amamentação. **Objetivo:** Elaborar um folder educativo sobre ordenha pré-natal para pessoas com diabetes mellitus gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico com proposição de tecnologia educativa. A construção da tecnologia seguiu as seguintes etapas: tradução livre da técnica, elaboração de conteúdo e diagramação do material. Para as informações, seguiu-se um padrão de roteiro sobre a construção de materiais educativos em saúde, organizados em três domínios: objetivos, estrutura/apresentação e relevância. O folder tem as dimensões do papel A4, dobrável em três partes, frente e verso, na orientação paisagem. Além disso, o conteúdo foi discutido com base nas produções científicas nacionais e internacionais relacionadas à técnica de ordenha pré-natal. Vale destacar que esta pesquisa não necessitou de tramitação ética, pois corresponde à construção de uma tecnologia do cuidado em saúde, embora tenha a pretensão de proceder aos registros formais de direitos autorais.

Resultados: A plataforma Canva® permitiu a criação do produto com textos relacionados ao conceito e definição, indicação, técnicas de ordenha, cuidados com o leite ordenhado, estratégias de ofertas do leite. As cores em tons de rosa, azul e dourado estão ligadas à feminilidade, maternidade e amamentação. Elas trazem, além de tranquilidade e clareza, a atenção necessária para as informações, chamando a curiosidade do leitor. A fonte escolhida foi eleita como simples e clara, trazendo seriedade e sensibilidade com design refinado e eficiente. O folder foi discutido com base na literatura, de modo a aprofundar as informações básicas contidas no produto final. **Conclusão:** O produto permitiu o compartilhamento de saberes, fidedignos ao protocolo, incorporando ações e estratégias que possam garantir o fornecimento de conhecimento básico para as gestantes diabéticas, fortalecendo aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Extração de leite; Mães; Diabetes Gestacional.

¹ Enfermeira, Egressa da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. otaviofurtadomonteiro@gmail.com

³ Enfermeira, Egressa da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ESTRATÉGIAS VOLTADAS À MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE LACTENTES: UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Socorro Alana Ramalho Rocha¹
Otávio Furtado Monteiro²
Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva³
Eliane Cristina da Silva Buck⁴
Cintia Bezerra Almeida Costa⁵
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁶

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo fortalece a imunidade, mas a separação durante a hospitalização do lactente pode levar ao desmame precoce. O suporte dos enfermeiros, a integração de tecnologias e a Atenção Primária à Saúde são fundamentais para promover a manutenção do aleitamento materno após a internação. **Objetivo:** Apresentar um protocolo de revisão de escopo para explorar sistematicamente a literatura sobre estratégias voltadas à manutenção do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um protocolo de revisão de escopo elaborado a partir das diretrizes do Manual do *Joanna Briggs Institute* e do *Checklist PRISMA-ScR*. A pesquisa irá investigar estratégias para promover o aleitamento materno, com inclusão de estudos completos e diversos tipos de fontes científicas publicadas e não publicadas, abrangendo o período de 2012 a 2024. Serão consultadas bases de dados como BVS, PUBMED, SCOPUS e CINAHL. Além disso, serão exploradas fontes adicionais, como *Google Scholar*, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e *Portal de Tesis Latinoamericanas*. Ademais, realizar-se-á uma busca manual nas referências dos estudos selecionados. Os dados serão organizados e apresentados em tabelas e descrições. **Resultados:** Para garantir o destaque e a autenticidade do processo de revisão, o protocolo foi registrado na *Open Science Framework* sob o registro DOI 10.17605/OSF.IO/XJ374. **Conclusão:** Este estudo é de grande relevância para aprimorar as práticas e garantir a continuidade do aleitamento materno, contribuindo para melhorias significativas na saúde infantil e nos cuidados pós-internação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Alta Hospitalar; Cuidados de Enfermagem; Estratégias de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira, Aluna do Mestrado Profissional em Saúde da Família, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

otaviofurtadomonteiro@gmail.com

³ Médico, Aluno do Mestrado Profissional em Saúde da Família, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

SAÚDE MENTAL MATERNA NO PÓS-PARTO DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Igor Vitorino¹

Maria Eduarda Alvarenga Belmiro Lopes²

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa³

RESUMO

Introdução: A saúde mental das mães no período pós-parto é uma questão crucial, caracterizada por uma maior suscetibilidade a distúrbios emocionais, como depressão pós-parto, ansiedade e estresse. Esses transtornos podem impactar profundamente o bem-estar das mulheres, a relação com seus bebês e o ambiente familiar. A depressão pós-parto, em particular, manifesta-se por sintomas como tristeza intensa, fadiga extrema, alterações no apetite e dificuldades de vínculo com o recém-nascido. Se não tratada, essa condição pode evoluir para quadros graves, comprometendo a recuperação física e emocional da mãe. O tratamento convencional para a depressão pós-parto envolve o uso de antidepressivos e psicoterapia, sendo fundamental que a abordagem seja multidisciplinar, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais do problema. **Objetivo:** Investigar os principais fatores que afetam a saúde mental das mães no pós-parto e as opções de tratamento disponíveis atualmente. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos originais indexados nas bases de dados PubMed, PsycINFO, Scielo e LILACS, utilizando os descritores "saúde mental", "depressão pós-parto" e "recém-nascido". Foram incluídos nesta revisão artigos em português e inglês, publicados desde 2010 até o presente. Adicionalmente, foram consultados diretrizes e compêndios médicos atualizados, incluindo o MSD Manual Professional Version, com foco na saúde mental no período perinatal. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciam que a detecção precoce dos distúrbios mentais no pós-parto é essencial para a aplicação de intervenções eficazes. O suporte social e familiar desempenha um papel fundamental na prevenção e no tratamento da depressão pós-parto, com evidências mostrando a eficácia de terapias como a cognitivo-comportamental e intervenções antecipadas. Além disso, a integração de cuidados multidisciplinares, incluindo profissionais de saúde mental, obstetras e pediatras, melhora significativamente os resultados para a mãe e o bebê. A introdução de programas de visitas domiciliares e apoio psicológico remoto surge como uma estratégia promissora, com potencial para ampliar o acesso ao tratamento e diminuir o estigma relacionado à busca por ajuda. **Conclusão:** O progresso no manejo da saúde mental materna no pós-parto reflete uma tendência em direção a uma medicina mais integrada e personalizada, que leva em conta a individualidade de cada paciente. A ênfase em intervenções precoces e no apoio contínuo, tanto clínico quanto emocional, está gerando resultados positivos, com potencial para melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida das mães e suas famílias.

Palavras-chave: Saúde Mental; Depressão Pós-parto; Recém-nascido.

¹ Aluno do Curso de Educação Física, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Educação Física, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NA PARAÍBA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

José Luiz Barbosa dosSantos¹

Sofia Ribeiro de Amorim²

Maria Eduarda Dos Santos Soares Monteiro³

Claudiely paz de Souza⁴

Letícia Vitória FerreiraMarques⁵⁼

Renato Lima Dantas⁶

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento físico e cognitivo das crianças depende da alimentação saudável que contribui para a prevenção de doenças crônicas. Frutas, verduras e legumes estão associados à melhoria da saúde e à prevenção de patologias como obesidade e diabetes. Investigando os hábitos alimentares de crianças na Paraíba, busca-se entender os impactos na saúde infantil e orientar políticas públicas de nutrição nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Analisar o consumo de frutas, verduras e legumes entre crianças de 5 a 9 anos na Paraíba em 2023, avaliando a influência desses hábitos na qualidade de vida e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** É um estudo descritivo com dados secundários do SISVANWeb, abrangendo das 16 regiões de saúde da Paraíba em 2023, que foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo análise detalhada das variações regionais. Uma busca foi realizada na literatura científica para verificar correlações com indicadores de saúde infantil. **Resultados:** A 3ª Região teve a maior proporção de crianças consumindo frutas (20,2%) e verduras e legumes (21,0%), seguida da 2ª Região (Borborema), com 13,0% e 13,7%; a 4ª Região (Sertão), com 12,2% e 11,4%. A 11ª Região (Seridó/Curimataú Ocidental) e 8ª Região (Curimataú Oriental) apresentam as menores proporções de consumo, tanto para frutas (0,8% e 0,6%, respectivamente) quanto para verduras e legumes (0,8% e 0,6%, respectivamente). A ingestão adequada de frutas, verduras e legumes é crucial para a saúde infantil e prevenção de doenças crônicas. São determinantes fatores como família, escola e a mídia na formação dos hábitos alimentares infantis. **Conclusão:** A educação alimentar e nutricional é fundamental, mas há barreiras na implementação de políticas públicas efetivas voltadas para famílias que carecem de intervenção para melhorar os índices nas regiões com baixo consumo de frutas e hortalças considerando-se os demais fatores determinantes da saúde infantil nos primeiros anos.

Palavras-chave: Alimentação infantil; Consumo de vegetais; Verduras e legumes; Qualidade de vida; SISVAN.

¹ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Igo de Oliveira Santos¹
Júlia dos Santos Vilar²
Elizabeth Santos Aguiar de Oliveira³
Lorena Ferreira Cavalcanti⁴
Luzia Sandra Moura Moreira
Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira⁶

RESUMO

Introdução: A sífilis gestacional apresenta duas formas clínicas: precoce e tardia, a detecção se baseia em exames sorológicos maternos e em critérios epidemiológicos facilitando a detecção no primeiro trimestre gestacional, entretanto, o maior percentual de diagnóstico ocorre durante o terceiro. As consequências da doença sem tratamento acarretam aborto, natimortalidade, nascimento prematuro e manifestações congênicas. **Objetivo:** Analisar a incidência da sífilis em pacientes gestantes na Paraíba entre 2020 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado entre abril e maio de 2024 a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e boletim epidemiológico viabilizado pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. **Resultados:** A partir dos dados epidemiológicos analisados, destacamos que, excepcionalmente, o ano de 2021 apresentou o maior número de casos de Sífilis em gestantes, com 1055 casos. Embora, apresente uma constância dos casos de sífilis em gestantes nos demais anos, partindo de 843 casos em 2020 para 969 em 2022 e fechando 2023 com 952 casos, sugerindo uma tendência geral de estabilidade. A partir desses números, entende-se que em média 45,22% dos índices de diagnóstico ocorreram especialmente no terceiro trimestre de gestação, quando o risco de transmissão vertical é mais elevado. Pode-se associar os dados obtidos ao nível de escolaridade das gestantes, uma vez que a maior incidência se deu no grupo que, em termos de estudo, está entre a quinta e oitava série incompletas (descartando o grupo em que foi ignorado os registros). **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de intervenções de diagnóstico precoce durante o pré-natal, almejando o diagnóstico das gestantes no primeiro trimestre, evitando evoluir para o terceiro. Ressaltando a importância do fortalecimento dos

¹ Coordenação de Medicina, Aluno do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: igosantos.dr@gmail.com

² Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Terapia Intensiva, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Medicina, Mestre em saúde da Família, Faculdade de Medicina Nova Esperança FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO NO MANEJO DE UM DESFECHO MATERNO NEGATIVO: RELATO DE UM RESIDENTE DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Juliana Silveira de Mello Lula Ayres¹
Iohanna Patricia Gouveia Lima²
Andréa Correia Nóbrega de Sá³
Anna Luísa Marinho de Andrade Martins⁴
Waneska Lucena Nobrega de Carvalho⁵
Kezia Navarro de Albuquerque Leitão⁶

RESUMO

Introdução: A assistência materno-fetal carece de um manejo minucioso e responsável, sendo uma das tantas habilidades requeridas ao longo da Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia. É do residente, portanto, o dever de ser parte da cadeia de cuidado a este importante binômio. Aprende-se desde o primeiro dia a resolver as burocracias do serviço, preencher papéis, ser resolutivo ante às demandas e efetivo nos cumprimentos de horários. **Objetivo:** Relatar a experiência de um R1 do programa de Ginecologia e Obstetrícia frente a um desfecho materno negativo. **Metodologia:** Este estudo consistiu em observar e acompanhar um paciente específico ao longo de todo o processo clínico, permitindo uma imersão completa na experiência de manejo do caso. **Resultados:** No dia 15 de junho de 2023, a experiência de uma visita a um paciente revelou-se profundamente impactante para mim. O caso envolvia uma jovem de 17 anos, com 39 semanas de gestação, que, apesar de um histórico de diabetes mellitus prévia e acompanhamento rigoroso, enfrentou a perda fetal intrauterina. O parto resultou em um natimorto, o que foi um desfecho inesperado e doloroso. Durante a visita com minha preceptora, revisamos prontuários e discutimos o caso, mas o momento mais significativo foi ao conhecermos a história familiar da paciente, marcada por perdas gestacionais e um luto não resolvido. **Conclusão:** Nesse relato de experiência podemos evidenciar a importância do olhar atento e empático, da escuta ativa e da orientação sensível em situações de grande sofrimento. Vemos o quanto esse aprendizado pode ser intensificado a partir da interação com colegas, pacientes e suas famílias, contribuindo de maneira significativa para o crescimento pessoal e profissional do residente em formação. A troca de experiências e a colaboração entre todos os envolvidos foi essencial para compreender a complexidade das necessidades

¹ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Farmacêutica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Médica. Especialista Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

NEVO MELANOCÍTICO INTRAMUCOSO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Anna Vithoria da Silva Ferreira¹

Gabriel Victor da Silva Sales²

Larissa Nunes da Silva³

Eliane Ferreira Aquino⁴

Hellen Bandeira de Pontes Santos⁵

RESUMO

Introdução: As lesões pigmentadas são áreas de coloração anormal na mucosa bucal, elas são encontradas frequentemente em consultas regulares realizadas pelo cirurgião dentista, as lesões de origem endógenas geralmente estão associadas com a produção de melanina. O Nevo Melanócítico Intramucoso é uma neoplasia benigna resultante da proliferação de células névicas, originárias da crista neural e responsáveis pela produção de melanina, trata-se de uma lesão pigmentada muitas vezes negligenciada pelo paciente por apresentar-se geralmente de forma assintomática. A intervenção é essencial para prevenir uma possível progressão da lesão para melanoma, uma neoplasia maligna. Estudos estipulam que aproximadamente de 25-33% dos melanomas cutâneos se originam de nevos melanocíticos, a predisposição dessas lesões para tornarem-se malignas justifica a necessidade de uma pronta intervenção. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de Nevo Melanócítico Intramucoso na cavidade bucal demonstrando a importância de um preciso diagnóstico, além de discorrer sobre os aspectos clínicos, histopatológicos e tratamento. **Metodologia:** Quanto ao método esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada em relato de experiência em artigos disponíveis nas bases de dados online da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico entre os anos de 2017-2023. Foram incluídos artigos publicados em texto completo nos idiomas português ou inglês. **Resultados:** Foi realizada biópsia excisional da lesão, o material cirúrgico foi enviado para análise microscópica e o diagnóstico histopatológico foi estabelecido de Nevo Melanócítico Intramucoso. Seis meses após a remoção cirúrgica, o local operado apresentou normalidade clínica. O paciente continua em acompanhamento regular, sem sinais de recidiva. **Conclusão:** Os achados deste caso destacam a importância do diagnóstico correto, especialmente para excluir diagnósticos diferenciais a exemplo do melanoma. Destaca-se também a importância em ressaltar o conhecimento sobre a etiologia, as características clínicas, histopatológicas e terapêuticas dessa lesão para a melhor abordagem dos pacientes.

Palavras-chave: Nevo Melanócítico; Biópsia; Cavidade Oral.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA SOBRE VIOLÊNCIA INFANTIL

Isabel Alves Oliveira¹
Cecília Pacheco Calado²
Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³
Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁴
Joselucia da Nóbrega Dias⁵
Amanda Lira Rufino de Lucena⁶

RESUMO

Introdução: O Cirurgião-Dentista possui grande importância na identificação da violência infantil, pois, a região craniofacial está entre as mais afetadas. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos graduandos de Odontologia da Faculdade Nova Esperança em relação à violência infantil. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. Submetido e aprovado pelo CEP sob CAAE:67572323.0.0000.5179. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário adaptado, aplicado de forma presencial. O universo foi constituído por todos os alunos que estavam matriculados no semestre de 2023.1 (174 alunos), sendo a amostra 141 alunos participantes. Após avaliação dos critérios de elegibilidade e a aceitação de participarem da pesquisa, os participantes fizeram a leitura, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o questionário. Os dados coletados foram armazenados na forma de banco de dados do programa StatisticalPackage for Social Sciences (SPSS) para Windows versão 20.0 e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A maioria dos participantes foram do sexo feminino, entre 21 e 30 anos e do décimo período. Cerca de 48,9% dos estudantes afirmaram que não obtiveram informações sobre abuso infantil na graduação, 29,1% dos alunos citaram as aulas teóricas (não lembram da disciplina) como o momento mais específico em que tiveram contato com esse tema. Em relação aos órgãos de proteção, 68,8% dos participantes afirmaram conhecerem algum órgão, sendo o Conselho Tutelar (46%) o mais citado. Sobre a região do corpo mais atingida em casos de violência, ficou bem claro que a região da cabeça e pescoço foram as mais citadas pelos participantes da pesquisa. **Conclusão:** De forma geral, foi possível observar que os acadêmicos demonstraram bom conhecimento sobre como identificar os casos de violência infantil, porém, quanto à notificação e como conduzir de maneira efetiva o caso diante de uma suspeita, os participantes demonstraram conhecimento razoável.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Maus-Tratos Infantis; Defesa da criança e do adolescente.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM “TROTE SOLIDÁRIO”

Yara Dantas Nicolau¹
Karla Jordana Oliveira Sousa dos Santos²
Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega³

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde envolve um conjunto de ações para promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, foi realizada uma ação solidária e educativa por estudantes de Odontologia sobre saúde bucal. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação solidária e educativa sobre saúde bucal. **Metodologia:** No dia 15/03/2024, foi realizada a ação solidária da FACENE, chamada de “trote solidário”, envolvendo discentes do primeiro período de 2024.1 em atividades educativas para crianças e adolescentes da Casa Pequeno Davi. Estudantes de Odontologia realizaram atividades educativas para a promoção e prevenção da saúde bucal, ensinando a maneira correta de escovação, a frequência ideal, os riscos do consumo desregrado de doces, a periodicidade de troca da escova dental e a necessidade de visitas regulares ao dentista. Para captar a atenção, alguns acadêmicos se maquiaram e distribuíram saquinhos com doces, panfletos com desenhos para colorir, escovas de dentes e realizaram brincadeiras infantis. **Resultados:** Com uma abordagem lúdica e interativa, as iniciativas facilitaram o aprendizado e o engajamento, permitindo a demonstração de como prevenir doenças orais. A distribuição de materiais educativos reforçou o conhecimento adquirido. Logo, foi possível observar que a ação solidária resultou na conscientização das crianças e jovens sobre a importância da saúde bucal. A integração precoce dos alunos de Odontologia com a comunidade fortaleceu o compromisso social da FACENE e promoveu um ambiente de aprendizagem mútua. **Conclusão:** Esta experiência demonstrou que ações educativas têm um impacto significativo na promoção e prevenção de doenças bucais entre crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, o que ressalta a importância de iniciativas contínuas e integradas na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Ação Solidária; Promoção; Prevenção; Saúde Bucal.

¹ Estudantes do curso de Odontologia da FACENE.

² Estudantes do curso de Odontologia da FACENE.

³ Doutora em Modelos de Decisão em Saúde pela UFPB, Docente Facene, João Pessoa-PB.

[Digite aqui]

MEDIDAS DE NEUROPROTEÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Yana Priscila Araújo Silva¹
Ilana Vanina Bezerra de Souza²
Eliane Cristina da Silva Buck³
Glaydes Nely Sousa da Silva⁴

RESUMO

Introdução: O cérebro de um recém-nascido pré-termo está em constante formação, e estratégias de neuroproteção envolvem intervenções ambientais para simular o ambiente intrauterino e melhorar o estado do prematuro. Essas intervenções são individualizadas de acordo com o quadro clínico de cada bebê, visando proteger o desenvolvimento cerebral, potencializar o neurodesenvolvimento e neurocomportamento, e melhorar a qualidade de vida. Tais práticas são essenciais para a profissão e para a literatura da área, pois fornecem evidências sobre medidas de neuroproteção. **Objetivo:** Analisar a produção científica e identificar as medidas utilizadas pelos grupos de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de consulta às bases de dados, resultando na localização de 366 artigos relacionados, utilizando os seguintes descritores: Recém-Nascidos Prematuros, Neuroproteção, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Equipe Multiprofissional e Enfermagem Neonatal, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos artigos publicados fora do período especificado, artigos repetidos, teses e dissertações, totalizando 7 textos elegíveis para a amostra. Orientados pela pergunta: “Quais as medidas de neuroproteção utilizadas pelos profissionais de saúde durante a assistência? ”, e justificando-se pela possibilidade de maior evidência teórica acerca das medidas neuroprotetivas. **Resultados:** Esta revisão permitiu identificar que medidas como manuseio mínimo, posicionamento adequado, controle de ruídos e luminosidade, termorregulação, musicoterapia, banho humanizado, método canguru e sucção não nutritiva são amplamente praticadas pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** O avanço das tecnologias em saúde possibilitou o desenvolvimento de estratégias de cuidado direcionadas ao recém-nascido prematuro. A equipe multiprofissional desempenha um papel decisivo no tratamento dos pacientes e de suas famílias, humanizando o cuidado. Nesse sentido, é necessário aprofundar pesquisas que evidenciem os benefícios e limitações das medidas de neuroproteção, visando ao aprimoramento da equipe para o manejo dos pacientes e, sobretudo, à melhoria da qualidade de vida dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Pré-Termo; Neuroproteção; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Equipe Multiprofissional.

¹ Enfermeiro. Aluno da pós-graduação em Enfermagem da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

INFLUÊNCIA ÉTNICO-SOCIAL NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO PARAIBANA ACOMETIDA ENTRE 2019 E 2022

Gustavo de Andrade Goudart da Silva¹
Gustavo William Medeiros da Nóbrega²
Maria Luíza Villar Gama³
Pedro Lourenço Silveira⁴
Francisco Marcelo Braga de Carvalho⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero é uma neoplasia caracterizada pelo crescimento anormal de células na parede do colo do útero e em tecidos adjacentes, resultando no desenvolvimento de tumores malignos. O exame citopatológico, acessível na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, é o método mais eficaz para o diagnóstico e a prevenção da neoplasia, pois rastreia lesões sugestivas dessa enfermidade. Nesse viés, esse estudo busca definir o perfil epidemiológico da população paraibana acometida, a fim de embasar estratégias que combatam a alta incidência desse câncer na Paraíba. **Objetivo:** Analisar a relação entre internações e óbitos de mulheres acometidas pela neoplasia maligna de colo de útero no estado da Paraíba entre 2019 e 2022. **Metodologia:** Revisão quantitativa e interpretativa dos dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os parâmetros aplicados foram raça/cor, ano de atendimento e número de óbitos em pacientes com o câncer na Paraíba. **Resultados:** A partir de tais variáveis, 1.287 pacientes foram consideradas. Dentre essas, 581 faleceram, atestando que 45,14% dos casos evoluíram para o óbito. A maior incidência dessa patologia na Paraíba foi em 2022, com 389 internações, correspondendo a 30,22% delas. Referindo-se à etnicidade, observou-se a predominância de mulheres pardas nesses índices, as quais representaram 1024 internações (79,56% do total) e 402 óbitos (69,19% dos falecimentos). **Conclusão:** O estudo epidemiológico evidenciou forte correspondência entre o perfil étnico-social das paraibanas e o acometimento delas por câncer de colo de útero. A alta incidência de casos que progrediram desfavoravelmente demonstra a gravidade desta patologia, a qual acomete principalmente mulheres pardas. Esses achados reforçam a necessidade de implementar políticas públicas efetivas que ampliem o acesso ao citopatológico, com o intuito de possibilitar o diagnóstico e o tratamento precoce dessa neoplasia maligna, principalmente nesse grupo étnico.

Palavras-chave: Saúde das Minorias Étnicas; Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

VACINAÇÃO, PREVENÇÃO E AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Ivânia Clea da Silva Santos¹
Katharina Maria Cavalcante Batista²
Pedro Henrique de Melo Firmino³
Isaelba Barbosa Pereira⁴
Kauã Pereira dos Santos Lucena⁵
Silvana Rodrigues da Silva⁶

RESUMO

Introdução: A extensão universitária é caracterizada por um conjunto de ações de caráter educativo e interdisciplinar que permitem o intercâmbio entre a universidade e sociedade. O interesse emergiu com a baixa de cobertura vacinal, hesitação vacinal da população e o ressurgimento de doenças. Entender quais as dificuldades em realizar a vacinação tornaram-se um grande desafio, pois o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas leva a baixa adesão e prejudica o controle de doenças imunopreveníveis. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes participantes do projeto de extensão e desenvolvimento de ações estratégicas em busca de atualização do cartão de vacinas de crianças internadas. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado: “Acompanhamento e atualização da carteira de vacina de crianças internadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro de Campina Grande”. Período de execução ocorreu de junho a novembro de 2023. A abordagem se dava por meio da busca do cartão e análise da situação vacinal das crianças internadas na clínica pediátrica, em seguida eram dadas orientações de forma didática enfatizando que *Vacinas Salvam Vidas* com entrega de material educativo e certificado de coragem quando vacinas completas. **Resultados:** Durante o período de realização das atividades extensionistas, houve a participação das crianças internadas, familiares e profissionais de saúde. Contabilizou-se uma média de 35 visitas ao ambiente hospitalar na unidade pediátrica desenvolvendo rodas de conversas, atividades lúdicas e orientações sobre a temática de vacinação atingindo um público de mais de 170 pessoas. **Conclusão:** Atuar no projeto de extensão oportunizou o desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação, organização e ampliação do conhecimento técnico sobre vacinas. Atendeu os objetivos propostos e contribuiu para o compartilhamento de saberes entre a universidade interagindo com a comunidade e reforçou a importância da imunização como uma medida essencial de prevenção de doenças.

Palavras-chave: Vacinação; Cobertura vacinal; Enfermagem; Criança; Adolescente.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail: silvana.silva@ufcg.edu.br

DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Isadora Carolline de Queiroz Barbosa¹

Ana Beatriz Medeiros Cardoso²

Rafaela de Souza Fonseca³

Anderson Felix dos Santos⁴

RESUMO

Introdução: O constante avanço tecnológico tem carreado um aumento no uso de dispositivos eletrônicos e mídia, levando aqueles que os usam a consumir e produzir conteúdos por considerável tempo em frente a uma tela. O que gera uma modificação estrutural no processo do brincar e da construção de brincadeiras lúdicas e físicas, podendo gerar implicações ao desenvolvimento infantil.

Objetivo: Avaliar o que diz a literatura acerca das implicações do uso de dispositivos tecnológicos sobre o desenvolvimento global de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se utilizou do acrônimo PICO (P- Crianças; I- Uso de dispositivos tecnológicos e telas; C- Não usuários de telas; O- Implicações sobre o desenvolvimento) para formulação da questão de pesquisa: Quais os efeitos do uso contínuo de dispositivos tecnológicos e telas sobre o desenvolvimento infantil? Foram buscadas publicações nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO por meio da seguinte combinação de descritores e operadores booleanos: Mobile media and development and child. A busca foi executada no mês de julho de 2024 e para refinamento de busca, foram considerados somente artigos disponíveis gratuitamente. Após leitura de títulos e resumos para exclusão de estudos não relacionados ao objetivo de pesquisa, obteve-se um quantitativo de 17 artigos no PubMed, 3 artigos na Scielo e 8 artigos no LILACS. Após exclusão das duplicações, o corpus do estudo foi composto por 22 artigos. Os estudos então foram submetidos a extração das informações: Título, ano, objetivo, resultados principais e, após, discutidos a luz da literatura pertinente.

Resultados: Estudos têm identificado associações significativas entre o tempo dedicado a tecnologias e prejuízos no desenvolvimento cognitivo, incluindo déficits em habilidades de memória de curto prazo, desempenho acadêmico e desenvolvimento da linguagem. Além disso, foram relatados impactos negativos na socialização, distúrbios do sono e da alimentação, bem como problemas visuais. **Conclusão:** Entende-se que o uso de dispositivos tecnológicos e telas tem efeitos deletérios sobre o desenvolvimento, sendo necessário intervir na moderação do uso para promoção do desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Crescimento e desenvolvimento; Smartphone; Cognição; Ansiedade; Educação infantil.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO OBSERVACIONAL DO PROJETO AURORA: CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO

Késia Hadassa Albuquerque Matias¹

Anna Luísa Miranda Queiroz Araújo²

Iara Medeiros de Araújo³

Márcia Ferraz Pinto⁴

Sônia Mara Gusmão⁵

RESUMO

Introdução: A gestação é um período de preocupação para muitas mulheres e quando associada a fatores de risco pode apresentar um grande impacto na saúde materna e/ou fetal. A assistência e o cuidado, durante o pré-natal, se tornam fundamentais, uma vez que possibilitam a prevenção de complicações e, um parto adequado que não traz impactos negativos na saúde da mãe e do recém-nascido. **Objetivo:** Apontar a experiência observacional no cuidado à gestante de alto risco em maternidade municipal de João Pessoa – PB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Medicina referente a vivência com gestantes de alto risco no projeto de extensão Aurora, no período de março/2024 a maio/2024. O projeto de extensão Aurora, das Faculdades Nova Esperança, tem como objetivo vivenciar e compreender, através da observação, a produção do cuidado humanizado durante o acolhimento, acompanhamento gestacional, pré-parto, parto e puerpério em uma maternidade da rede de atenção à saúde do município de João Pessoa-PB. **Resultados:** Durante as interações com as gestantes, observou-se que muitas delas apresentam dúvidas significativas sobre o processo gestacional de alto risco. No entanto, destaca-se o compromisso dos profissionais em fornecer orientações essenciais para o conhecimento das gestantes no autocuidado e na tomada de decisões ao longo do seu percurso obstétrico, tendo em vista as gestantes serem acompanhadas no ambiente hospitalar. Este enfoque multidimensional e integrado evidencia uma dimensão mais integral na linha de cuidado voltada à mulher, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal na grande João Pessoa. **Conclusão:** A abordagem integrada, aliada à infraestrutura adequada e à expertise da equipe multidisciplinar, demonstra um compromisso sólido com a qualidade no cuidado obstétrico. Para fortalecer essas práticas, é essencial continuar investindo em educação contínua dos profissionais em todos os serviços da rede, atualização de protocolos e melhoria da infraestrutura hospitalar.

Palavras-chave: Rede de Atenção à Saúde; Humanização; Gestante de Risco.

⁸ Aluna do Curso de Medicina, Faculdades Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Kesia.albuquerque@hotmail.com

² Aluna do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁴

Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁵

Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA VIDA DA FAMÍLIA: MINIMIZANDO O MEDO AOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Marcos José Barbosa Filho¹

Libiaaibil Nobre Cândido²

Alessandra Cândido de Almeida³

Reinaldo Fagner Ferreira do Nascimento⁴

Carlos Douglas Felix De Lima⁵

Catarina Ribeiro Barros de Alencar⁶

RESUMO

Introdução: O negligenciamento da saúde bucal ainda é muito grande, mesmo diante da evolução da odontologia e dos métodos preventivos. A falta de conhecimento e de educação ocasionam problemas bucais. Além disso, o medo odontológico é disseminado, principalmente entre as crianças e na maioria das vezes, é cultivado na família. **Objetivo:** identificar situações clínicas que induzem o medo nos pacientes e estratégias que podem ser utilizadas para incentivar a periodicidade do acompanhamento odontológico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura dos últimos cinco anos coletada nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Estudos apontam que discussões entre pais e ameaças emocionais contribuem para o desenvolvimento do medo aos procedimentos odontológicos desde a infância, prolongando-se muitas vezes até a fase adulta. Disseminam-se ainda crenças e mitos de que o tratamento odontológico em mulheres, durante a gravidez, compromete a evolução do feto e isso prejudica a saúde bucal da gestante. No entanto, a mulher tem um papel fundamental desde o período gestacional, pois ela está aberta a mudanças, visto que os cuidados para a saúde bucal de uma criança vêm desde um aleitamento materno adequado, não apenas para absorção de nutrientes e imunidade, mas também a formação dos ossos e dos músculos, levando à harmonia da face, ao correto posicionamento de dentes e língua, além de auxiliar a respiração e a fala. Dessa forma, o acompanhamento se tornando um hábito desde o período gestacional, o medo ao procedimento odontológico pode ser minimizado. **Conclusão:** Ações educativas preventivas em saúde são importantes para compartilhar informações e incentivar medidas de como evitar patologias orais, ou seja, todas as condições requeridas não só para evitar doenças como também para melhorar a qualidade de vida da família. Sendo assim, as condutas e escolhas maternas irão contribuir indubitavelmente para o nascimento de um bebê saudável.

Palavras-chave: Conflitos familiares; Aleitamento materno; Ações educativas.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. marcosfilho.facene@gmail.com

² Aluna do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. libiaaibilnobre.facene@gmail.com

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. alessandraalmeida108@yahoo.com

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. reiferreira2003@gmail.com

⁵ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. carlos.lima96@aluno.pb.gov.br

⁶ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. catarina.rba@gmail.com

TROTE SOLIDÁRIO E SUAS IMPLICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brendha Jeniffer Anízio De Souza Martins¹

Gilvania Lima Ferreira Araújo²

Maria Olímpia Sousa Costa³

Thamires Bento de Freitas da Silva⁴

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁵

RESUMO

Introdução: Nos dias 14.03.24 a 15.03.2024, foi realizado o trote solidário a fim de fortalecer os vínculos entre a faculdade e a comunidade com vistas a conscientizar os alunos sobre a importância do engajamento social em sua formação acadêmica e futura atuação profissional. **Objetivo:** Relatar a atuação dos graduandos em atividades sociais, a saber: interação com crianças atendidas na Organização Não Governamental (ONG) Casa Pequeno Davi a fim de proporcionar bem-estar e atividades recreativas. **Metodologia:** Essa atividade ocorreu na Casa Pequeno Davi, localizada na Rua João Ramalho 195 – Roger, CEP 58.020-200 em João Pessoa/Paraíba. A ação foi realizada pelos estudantes do primeiro período do curso de Fisioterapia da Instituição Facene-Famene. Durante o trote solidário, os alunos foram divididos em grupos para realizarem as atividades planejadas previamente, incluindo jogos recreativos, atividades esportivas e distribuição de lanches. As dinâmicas foram cuidadosamente selecionadas para promover a interação entre os participantes e estimular o espírito de colaboração e solidariedade. **Resultados:** Como resultado desta iniciativa, observamos uma significativa humanização dos alunos que puderam vivenciar a realidade das crianças em situação de vulnerabilidade social e desenvolver um senso de empatia e comprometimento com o bem-estar da comunidade em geral, além do impacto positivo visualizado nas crianças ali presentes. **Conclusão:** O trote solidário gerou alegria nas crianças e reflexão nos alunos, fortalecendo valores como solidariedade e trabalho em equipe, promovendo o compromisso com a comunidade.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Vulnerabilidade Social; Educação em Saúde; Humanização; Cuidado da Criança.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ingrid Costa Leite Aquino de Souza¹

Gabrielly Maiany Rodrigues Jordão²

Júlia Regina Reis de Lima³

Laura de Sousa Gomes Veloso⁴

Danyelle Nóbrega de Farias⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição crônica que afeta mulheres em idade reprodutiva, consistindo na presença de tecido endometrial fora do útero. Tendo em vista a sua sintomatologia, que pode incluir a presença de dor pélvica crônica, destaca-se a atuação fisioterapêutica, com a finalidade de proporcionar bem-estar físico, emocional e manter a qualidade de vida da mulher.

Objetivo: Descrever o conhecimento científico produzido sobre a atuação fisioterapêutica na endometriose. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* e que buscou responder à questão norteadora: Como caracteriza-se a atuação fisioterapêutica na endometriose? Para tanto, foi realizada a busca na literatura nas bases de dados eletrônicas: *Public/Publish Medline*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Scientific Electronic Library Online* e *Physiotherapy Evidence Database*, a partir dos descritores: *Fisioterapia (Physiotherapy) AND Endometriose (Endometriosis)*. Foram definidos como critérios de inclusão: texto em formato de artigo científico, que respondesse à pergunta norteadora, publicado entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol e disponível na íntegra. Optou-se por excluir artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Dentre os 42 artigos selecionados, 7 foram incorporados na amostra e discutiram sobre eletroterapia (n=3), termoterapia (n=1), medicina tradicional chinesa (n=1) e terapia manual (n=2), constatando-se que a atuação fisioterapêutica pode reduzir em até 93% a dor pélvica crônica quando comparada ao uso de analgésicos, contribuindo também para o relaxamento da musculatura, melhora da dispareunia, da fraqueza da musculatura do assoalho pélvico e da função sexual. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica demonstrou ser uma opção segura, eficaz e viável, posto os resultados positivos e satisfatórios para alívio da sintomatologia dessa condição clínica, o que impacta de maneira positiva na qualidade de vida das mulheres acometidas.

Palavras-chave: Endometriose; Fisioterapia; Saúde da Mulher.

^{1,3}Graduação em Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Coordenação, Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil
gabriellymaiany@gmail.com

Professora Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{5,227} Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

SOBRECARGA DE CUIDADOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO AUTÍSTICO

Maria Clara da Silva Lima¹

Alice Silva de Lima²

Lucilla Vieira Carneiro³

Ilana Vanina Bezerra de Souza⁴

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira⁵

Eliane Cristina da Silva Buck⁶

RESUMO

Criança com Transtorno Autístico necessita de tratamentos diários e contínuos de um cuidador. Isso afeta diretamente as rotinas e hábitos do dia-dia da família que precisa se adequar para as necessidades da criança. Por dar suporte constantemente a criança, o cuidador abarca para si as demandas e responsabilidade do cuidado, o que pode sobrecarregar sua rotina e prejudicar sua qualidade de vida. Assim, objetivou-se avaliar a qualidade de vida e a sobrecarga de cuidadores familiares de crianças com transtorno autístico. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa que foi realizado na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência com 88 cuidadores familiares. Foi aplicado o questionário *Zarit Burden Interview* e os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo nº 61/2019. Como resultado, foi possível constatar que a maioria (97,7 %) dos cuidadores eram mulheres e que 53 cuidadores (60,2%) apresentaram sobrecarga de nível moderado a severo, 33 (37,5%) sobrecarga moderado e 2 (2,3%) sobrecarga severa. Os cuidadores têm uma dificuldade de lidar com as necessidades do dia-dia, mas são gratos por realizar o melhor para seus filhos. Ainda, há dificuldades no acesso a acompanhamento psicológico e suporte para esses cuidadores, impactando negativamente a saúde mental e qualidade de vida percebida destes. Portanto, diante dos resultados obtidos, conclui-se que os cuidadores familiares de crianças autistas devem ser melhores assistidos por uma equipe multiprofissional de forma a diminuir o nível de sobrecarga que estes se encontram, prevenir agravos de saúde e promover bem-estar.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Cuidador Familiar; Criança; Transtorno Autístico.

¹ Estudante do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (lima.clara@academico.ifpb.edu.br)

² Enfermeira, graduada na FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Enfermeira, doutoranda em modelos de decisão em saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestre em enfermagem, docente da Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira, Doutora em enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

⁶ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Orientadora e Docente da Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PROMOÇÃO DA SAÚDE É VACINAÇÃO: A CONSTANTE JORNADA PARA A ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL

Melissa de Alcântara Oliveira Trajano¹

Luzia Sandra Moura Moreira ²

RESUMO

Introdução: A política de saúde pública brasileira é baseada na promoção da saúde e prevenção de agravos; nesse sentido a vacinação é aliada à democratização da saúde ao impedir, precocemente, a instalação e propagação de doenças e merece destaque acadêmico. **Objetivo:** evidenciar o impacto vacinal na erradicação da poliomielite, bem como suas perspectivas futuras no Brasil. **Metodologia:** Foi utilizada a revisão bibliográfica, mediante pesquisa em bases de dados científicos como SCIELO, MEDLINE e PUBMED, utilizando descritores: “Atenção Primária à Saúde”; “poliomielite”; “vacinação”, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde. Foram encontrados 427 artigos, como critério de inclusão aqueles com ênfase na importância da imunização e foram eliminados artigos com mais de 5 anos de publicação. **Resultados:** A poliomielite, conhecida como paralisia infantil, é uma doença neurodegenerativa incapacitante que acomete, sobretudo, crianças, sendo de grande importância para a saúde pública pela sua capacidade de gerar sequelas e pelo risco de morte. Nesse contexto, sua erradicação é de interesse estatal e iniciou na década de 1960, porém foi apenas com o advento do Programa Nacional de Imunização (PNI) em 1975, por meio da integração de políticas públicas, que se observou a diminuição drástica dos casos de poliomielite, culminando, em 1989, no último caso confirmado. Atualmente, a PNI estabelece imunização nos primeiros dois anos de vida; todavia, a ascensão de governos neoliberais e, conseqüentemente, o detrimento de incentivos dirigidos ao Sistema Único de Saúde (SUS) aliado à desinformação e ao crescimento de movimentos antivacinas têm diminuído a adesão vacinal em todo país, o que possibilita a reintrodução da poliomielite no Brasil. **Conclusão:** Constata-se que a campanha vacinal contra a poliomielite foi imprescindível na erradicação da doença no Brasil. Contudo, tem sido ameaçada, especialmente, pelo descuido estatal atrelado à desinformação, pondo em risco anos de excelência na promoção à saúde dentro da atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; poliomielite; vacinação.

¹ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), Doutora em Terapia Intensiva, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PERFIL DOS ÓBITOS INFANTIS NO ESTADO DA PARAÍBA

João Carlos Alves Vilaça¹

Marcelo Luiz Arco-Verde da Silva²

Juan Vitor Costa Leite²

Geovana de Brito Costa²

Bianca Oliveira Torres³

Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil, marcada pelo número de óbitos no primeiro ano de vida, reflete o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade dos serviços de saúde. No Brasil, fatores como acesso limitado à saúde pública, precariedade no pré-natal e assistência insuficiente no parto e ao recém-nascido contribuem para altas taxas de mortalidade. A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é crucial para mensurar a saúde e orientar políticas públicas. Dados do DATASUS são usados para monitorar e identificar fatores de risco, visando investimentos em saúde materno-infantil. **MÉTODO:** Este estudo epidemiológico descritivo utilizou dados secundários do DATASUS-TabNet sobre óbitos infantis na Paraíba nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2019. As variáveis analisadas incluíram sexo, cor da pele, idade materna, tipo de parto, duração da gestação e local de ocorrência do óbito. Os dados foram processados no Statistical Package for Social Science (SPSS) para Windows, versão 20.0 e apresentados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** A amostra consistiu em 3.440 óbitos. Em 2005, houve o maior número de óbitos (1.197), com um declínio de 44,3% em 2015 (667 óbitos). A maioria dos óbitos ocorreu em meninos (55%) e crianças de pele parda (56%). O período neonatal precoce (0 a 6 dias) concentrou 53% dos óbitos. A idade materna mais frequente foi ignorada (28%), seguida por 20 a 24 anos (20%). A escolaridade materna predominante foi de 8 a 11 anos. A maior parte dos óbitos ocorreu em hospitais (89%) e após o parto (72%). O parto vaginal foi o mais comum. **DISCUSSÃO:** A região metropolitana de João Pessoa apresentou a maior mortalidade (44%). As principais causas de óbitos foram afecções perinatais (60%) e malformações congênitas (17%). Investimentos em qualificação da assistência ao parto e redução das desigualdades regionais são essenciais para diminuir a mortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** A redução da mortalidade infantil na Paraíba requer melhorias nos serviços de pré-natal e puericultura. A TMI reflete as desigualdades sociais e o acesso à saúde, destacando a necessidade de um sistema de saúde que ofereça atendimento biopsicossocial.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Fatores de risco; Saúde pública.

1 Estudante do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2 Graduado no Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3 Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DESAFIOS NO CLIMATÉRIO: IMPLICAÇÕES DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS NO ADOECIMENTO PSÍQUICO

Marcella Larissa Vieira Gonçalves¹

Abel Barbosa de Araújo Gomes²

Eduardo Maciel Gomes de Arruda³

Guilherme Fontes de Medeiros⁴

Maria do Socorro Vieira Pereira⁵

RESUMO

Introdução: O climatério é a fase da vida da mulher em que ocorre a transição do período produtivo ou fértil para o não reprodutivo, devido à diminuição dos hormônios sexuais. Nesse período, a sexualidade ganha prioridade sobre a reprodução e geralmente está associada a tristeza, sofrimento e envelhecimento, o que interfere negativamente na autoestima, uma vez que a beleza está interligada à juventude e à fertilidade, intensamente valorizadas pela sociedade. **Objetivo:** O presente estudo objetiva compreender as implicações dos aspectos biopsicossociais envolvidos em mulheres no climatério que contribuem para o adoecimento psíquico nessa fase da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em referências encontradas em artigos indexados em bases de dados e revistas científicas. Para a construção do estudo, consideraram-se pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Library Online (SciELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed), utilizando-se os descritores: Climatério, Fatores biopsicossociais, Depressão. **Resultados:** Nessa fase, a mulher sofre transformações que afetam suas emoções, corpo e comportamento, geralmente acompanhadas de estado depressivo. Para algumas mulheres, a síndrome climatérica é percebida como uma fase de maturidade; para outras, significa perdas, envelhecimento e o surgimento de doenças, pois a depressão é prevalente. A farmacoterapia com reposição hormonal ou terapia alternativa, como o uso de fitoterapia, é eficaz na eliminação dos principais sintomas do climatério, particularmente a depressão. **Conclusão:** Observa-se que é imprescindível uma atenção integrada no cuidado da mulher nessa fase da vida, permitindo o resgate e a possibilidade de vivência da perda, o que exige um trabalho elaborado de escuta, a reflexão sobre perdas e ganhos característicos das diferentes fases de vida, assim como toda uma interface com profissionais de saúde, pode ser bastante enriquecedor melhorando a qualidade de vida destas mulheres.

Palavras-chave: Climatério; Aspectos biopsicossociais; Depressão.

¹ Aluna do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

² Médico, Egresso do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO OBSERVACIONAL DO PROJETO AURORA: DESAFIOS NA ATENÇÃO HUMANIZADA NO PERÍODO PUERPERAL

Anna Luísa Miranda Queiroz Araújo¹

Késia Hadassa Albuquerque Matias²

Fernanda de Queiroz Albuquerque¹

Iara Medeiros de Araújo¹

Márcia Ferraz Pinto³

Sônia Mara Gusmão³

RESUMO

Introdução: O período puerperal compreende as primeiras seis semanas após o parto, é um momento crítico tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Durante este período, a atenção humanizada emerge como um conceito essencial para garantir uma recuperação física e emocional adequada, promovendo um vínculo saudável entre mãe e bebê. A atenção humanizada visa oferecer cuidados que respeitam as necessidades e sentimentos das mulheres, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso. No entanto, a implementação efetiva dessa abordagem enfrenta diversos desafios, que podem impactar a qualidade dos cuidados prestados e a experiência geral do puerpério. **Objetivo:** Relatar os desafios da atenção humanizada no período puerperal a partir da experiência observacional no cuidado puerperal em USF no bairro Mangabeira em João Pessoa - PB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Medicina referente aos desafios da atenção humanizada durante o período puerperal no projeto de extensão Aurora, no período de março/2024 a maio/2024. **Resultados:** Durante as visitas à USF no turno vespertino, observou-se um número reduzido de puérperas atendidas *in loco*, dificultando o acompanhamento a assistência integral. Todavia, foi informado pelos profissionais que atuam na unidade que são realizadas visitas domiciliares matutinas, quando avaliações e orientações sobre amamentação e outros cuidados sobre o RN são realizados. As visitas domiciliares são estratégias facilitadoras do cuidado já que é possível avaliar o binômio mãe-bebê. A visita é uma ferramenta de aproximação da unidade de saúde à puérpera e ao bebê e contribui para um cuidado integral. **Conclusão:** A assistência à mulher em seu puerpério imediato ou tardio, constitui-se fundamental para a saúde materna e neonatal. Se faz necessário continuar a investir e aprimorar os conhecimentos dos profissionais da rede para que possam atender às demais demandas de cada puérpera, visando prevenir futuras complicações para a mãe e recém-nascido e fortalecendo a humanização.

Palavras-chave: Rede de Atenção à Saúde; Humanização; Puerpério.

¹Aluna do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Medicina, Faculdades Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Kesia.albuquerque@hotmail.com

³ Docente do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O TRATAMENTO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

João José da Silva Neto ¹

Andreza Maria Brito Ferreira ²

Adriana Lira Rufino de Lucena ³

Smalyanna Sgren da Costa Andrade ⁴

Waléria Bastos de Andrade G. Nogueira ⁵

Suellen Duarte de Oliveira Matos ⁶

RESUMO

Introdução: A dor durante o trabalho de parto é relatada desde a antiguidade, sendo considerada sintoma comum na etapa que antecede o parto e, diferentemente de outras experiências dolorosas agudas e crônicas, essa dor não está associada à doença, mas ao ciclo reprodutivo da mulher. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para o tratamento da dor durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, conduzida entre os meses de março e maio de 2022. Sendo estruturada em cinco etapas: (I) pergunta norteadora, (II) busca dos documentos, (III) coleta de dados, (IV) avaliação dos dados, (V) discussão dos resultados. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, BDENF E IBICS via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados descritores: parto, método não farmacológico, dor e parturiente, empregando-se o operador *booleano* AND. Tendo como critério de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordam a temática, publicados no período de 2017 a 2021, disponibilizados na língua vernácula. Assim, apenas 6 artigos foram incluídos para a amostra, com a análise de dados descritiva. **Resultados:** Apesar da considerável dor referida pela maioria das pacientes, a utilização de métodos não farmacológicos para alívio das algias durante o parto são eficazes e alcançam seus objetivos de maneira rápida, segura e sem relação com maior tempo de TP, diferente de algumas intervenções medicamentosas. **Conclusão:** Concluiu-se que, por meio dos métodos não farmacológicos aplicados durante o trabalho de parto, a mulher pode alcançar inúmeros benefícios, incluindo experiências de parto menos traumáticas, menor ocorrência de violências obstétricas relacionadas ao manejo da dor, menor risco de laceração perineal, menos tempo de internação hospitalar e menor risco de infecções.

Palavras-chave: Parto; Método Não-farmacológico; Dor; Parturiente.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (Facene), João Pessoa, 2024, joaojosedasilvaneto15@gmail.com

² Graduada em Enfermagem, Faculdades Novas Esperança (Facene), João Pessoa PB, 2024.

³ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa PB, 2024

⁴ Doutora, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa PB, 2024

⁵ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa PB, 2024.

⁶ Doutora, Docente das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), João Pessoa PB, 2024.

BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM GESTANTES

Fernanda de Queiroz Albuquerque¹

Any Laura Nazário Barbosa²

Beatris Isabel Mendes Medeiros³

Iara Medeiros de Araújo⁴

Márcia Ferraz Pinto⁵

Sônia Mara Gusmão⁶

RESUMO

Introdução: A prática de ações educativas em saúde é fundamental para o discernimento e a conscientização dos usuários, sobretudo no primeiro nível de cuidado. Tais atividades devem ser organizadas por todos os profissionais da equipe, em consonância com as necessidades da população. O período gravídico é comumente marcado por dúvidas e inseguranças, sendo assim imprescindível para gestantes atividades como essa. **Objetivo:** Discorrer os benefícios de atividades educativas na atenção primária à saúde para gestantes. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada em julho de 2024, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), com os descritores: Gestantes, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde e Promoção da Saúde, interligados pelo operador booleano “AND”, com os filtros de texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol, no intervalo de publicações de 2019 a 2024. Foram encontrados 15 artigos, sendo selecionados 3 para este resumo. **Resultados:** Essa prática faz-se necessária e de impacto para gestantes pois, a partir dessa intervenção, é possível ampliar o conhecimento em saúde e a prevenção de doenças e/ou agravos. Além disso, favorece a troca de experiências entre os participantes, facilitando o enfrentamento de quadros de medos e ansiedades relacionados à gestação. Ademais, também proporciona o desenvolvimento de reflexão e análise de comportamentos, sobretudo relacionados ao autocuidado e entendimento das complexidades da gravidez. **Conclusão:** Mediante os benefícios expostos, é necessário capacitar os profissionais de saúde para viabilizar a escuta qualificada e um ambiente acolhedor para esse público, propiciando assim um planejamento adequado da atividade. Outrossim, torna-se necessária a valorização e propagação dessa prática, para que a população tenha acesso a esse cuidado integral.

Palavras-chave: Gestante; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

¹ Aluna do Curso de Medicina, Faculdades Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: nandaaqueirozz24@gmail.com

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INFLUÊNCIA DA IDADE E DO PADRÃO MAMOGRAFICO NO BI-RADS DE PACIENTES SUBMETIDAS A EXAMES DE MAMOGRAFIA

Gustavo Marcos Ferreira da Silva¹
Isabelle Viviane Batista de Lacerda²
Cláudia Patricia Varela Valença³

RESUMO

Introdução: O *Breast Imaging Reporting and Data System* (BI-RADS) desempenha papel essencial nos resultados de exames mamográficos. Sabe-se que alguns fatores podem influenciar sua classificação e entender essas correlações pode auxiliar a detecção precoce de doenças mamárias. **Objetivo:** Investigar a associação entre a idade e os padrões mamográficos com o BI-RADS. **Metodologia:** A amostra incluiu 531 mulheres residentes em João Pessoa/PB, com idades entre 32 e 69 anos, que realizaram mamografias no Centro de Saúde Nova Esperança entre julho de 2021 e dezembro de 2022. Os dados das pacientes foram coletados por meio de um questionário estruturado após aprovação do CEP da FACENE com CAAE 68406223.0.0000.5179 e para análise estatística foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis com auxílio do software JAMOV. **Resultados:** Observou-se que mulheres com idade superior a 50 anos apresentaram risco aumentado para câncer de mama. Além disso, mulheres com mamas mais densas têm um risco de quatro a seis vezes maior de desenvolver a doença. **Conclusão:** Evidencia-se uma compreensão sólida da relevância da idade e do padrão mamográfico na avaliação do risco de câncer de mama, importante tanto na prática clínica quanto na promoção da saúde feminina.

Palavras-chave: Idade; Padrão mamográfico; Câncer de mama; Mamografia; Saúde da mulher.

¹ Aluno do Curso de Tecnologia em Radiologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
E-mail: gustavomarcosfacene@gmail.com

² Professora do Curso de Tecnologia em Radiologia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Tecnologia em Radiologia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[Digite aqui]

O USO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E O SEU IMPACTO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Elizabeth Santos Aguiar de Oliveira¹

Igo de Oliveira Santos²

George Santos Oliveira³

Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira⁴

Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵

Luzia Sandra Moura Moreira⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de mama caracteriza-se por uma multiplicação rápida e desorganizada de células com aspectos irregulares que se expandem no tecido mamário formando uma neoplasia maligna. Segundo os dados do Instituto Nacional de Câncer, o câncer de mama é uma doença incomum em mulheres jovens, e sua incidência maior ocorre em mulheres acima dos 50 anos. Esse tipo de câncer também acomete aos homens, correspondendo a 1% de todos os casos. **Objetivos:** Analisar o impacto das inovações tecnológicas no rastreamento do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em estudos indexados na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, utilizando descritores: “Inovações tecnológicas” e “Câncer de mama”, presentes nos descritores em Ciência e Saúde. Foram encontrados 325 artigos como critérios de inclusão: estudos que exploraram o uso das inovações tecnológicas e o seu impacto no rastreamento do câncer de mama; trabalhos publicados entre 2020 e 2024 disponíveis em textos completos, selecionando-se 35 artigos para análise e 10 para embasamento teórico da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados artigos duplicados e inadequados ao objetivo central da pesquisa. **Resultados:** As literaturas analisadas corroboram que a mamografia é o exame indicado no rastreamento do câncer de mama, principalmente em mulheres de idade mais avançada. Contudo, a tomossíntese mamária é uma tecnologia de mamografia digital com visualização tridimensional em estruturas de camadas finas, que reduz a sobreposição de tecidos em mamas densas. Esse tipo de exame auxilia na constatação de lesões pequenas, diminuindo as taxas de falsos positivos, proporcionando maior confiabilidade no diagnóstico. Além disso, a utilização de base de dados da Inteligência Artificial pode servir de auxílio nos procedimentos médicos de forma eficiente. **Conclusão:** O uso das inovações tecnológicas torna-se uma ferramenta essencial na prática clínica, impactando no rastreamento do câncer de mama e na saúde da mulher.

Palavras-chaves: Inovações tecnológicas; Câncer de mama; Mamografia; Tomossíntese digital de mama; Inteligência artificial.

¹ Coordenação de Enfermagem, Aluna do Curso de Enfermagem, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: elizabethaguiaroficial9@gmail.com

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Doutora em Terapia Intensiva da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RASTREAMENTO DE SITUAÇÃO VACINAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Katharina Maria Cavalcante Batista¹

Ivânia Clea da Silva Santos²

Pedro Henrique de Melo Firmino³

Isaelba Barbosa Pereira⁴

Kauã Pereira dos Santos Lucena⁵

Silvana Rodrigues da Silva⁶

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19 foi marcada pela corrida em busca de uma vacina como prevenção e cura da doença. Entretanto, após esse período, observou-se um movimento antivacina que tem contribuído de forma alarmante o ressurgimento de algumas doenças infecciosas consideradas erradicadas ou controladas. Justifica-se a implementação do projeto para divulgar informações atualizadas e incentivo a vacinação das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes participantes do projeto de extensão e desenvolvimento de ações estratégicas e rastreamento da situação vacinal de crianças em situação de vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado: “Atualização da carteira de vacina de crianças internadas no ambiente hospitalar: contribuindo para rastreamento e aumento das coberturas vacinais”. Período de execução iniciou em junho de 2024 e conclusão em janeiro de 2025. A abordagem ocorre por meio da busca do cartão e análise da situação vacinal das crianças que aguardam atendimento no ambulatório do hospital universitário em Campina Grande. Após abordagem aos responsáveis eram dadas orientações de forma didática, lúdica, enfatizando que *Vacinas Salvam Vidas* com entrega de material educativo, jogos, pintura e certificado de coragem. **Resultados:** Constatou-se que dos 124 cartões avaliados até agosto de 2024, média de 50% encontrase com vacinas atualizadas. Em relação aos cartões incompletos, os responsáveis informaram que faltava vacinas de varicela e febre amarela, bem como ressaltavam o medo gerado por *fake news*, principalmente sobre COVID-19 e influenza, o qual influencia a não adesão às vacinas. **Conclusão:** Os estudantes enfrentam desafios como o planejamento de atividades, interação com o público para resolução de problemas, mas que os prepara para o futuro profissional. Com a realização das atividades, houve o incentivo significativo para a população procurar as vacinas nas Unidades Básicas de Saúde, contribuindo para a proteção coletiva e aumento da cobertura vacinal.

Palavras-chave: Vacinação; Cobertura vacinal; Enfermagem; Criança; Adolescente.

⁹ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹⁰ Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil

¹¹ Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹² Aluna do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹³ Aluno do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil

¹⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: silvana.silva@ufcg.edu.br

PREVALÊNCIA DE CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Christian Queiroz da Silva¹

Taciana Gonçalves da Silva ¹

Camilly Goulart Almeida¹

Sofia Morais de Oliveira Martinez ¹

Fernanda Lorrayne Silva Moura²

Isabelle Lins Macêdo de Oliveira³

RESUMO

Introdução: A cárie Precoce da Infância, também conhecida como Cárie da Primeira Infância, caracteriza-se pela existência de lesões de cárie, com cavidade ou não, em um ou mais dentes decíduos, restaurados/obturados, perdidos devido à cárie dentária ou restaurações, antes dos 7 anos de idade. **Objetivo:** Realizar um levantamento na clínica-escola de odontopediatria da Faculdade Nova Esperança, sobre a prevalência da cárie precoce da infância e seus fatores de risco associados, além de estabelecer quais os dentes mais acometidos por lesões de cárie. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com análise descritiva documental, com abordagens quantitativa, por meio do levantamento e avaliação de prontuário odontológico. A amostra da pesquisa foi composta por 90 pacientes infantis correspondentes à faixa etária entre 0 e 6 anos e que atenderam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. **Resultados:** Os resultados da presente pesquisa atestaram que o aumento da idade (21,1%), a busca tardia por serviços de saúde bucal (25,6%), a escovação realizada pelas próprias crianças (37,8%), a baixa frequência da higienização bucal (34,4%), o não uso do fio dental (62,2%), a utilização da mamadeira açucarada sob livre demanda (26,7%) e a dieta cariogênica (60%) com frequência elevada (20%), contribuíram para o desenvolvimento da doença. Além disso, o estudo também evidenciou que, entre os dentes decíduos mais afetados pela doença cárie, estão os molares, seguido pelos incisivos, e os menos atingidos foram os caninos. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, constata-se que a prevalência de cárie em crianças na idade pré-escolar, atendidas na Clínica Escola das Faculdades Novas Esperança, mostrou-se alta, podendo ser considerada como o resultado da associação de diversos fatores.

Palavras-chave: Cárie dentária; Suscetibilidade à cárie dentária; Fatores de risco.

1 Graduando de Odontologia da FACENE.

2 Cirurgiã-dentista pela FACENE.

3 Professora do curso de Odontologia da FACENE.

CARACTERÍSTICAS OBSTÉTRICAS DE MULHERES ATENDIDAS COM CRISES HIPERTENSIVAS

Camila de Sousa Queiroz Fernandes¹

João José da Silva Neto²

Any Laura Nazário Barbosa³

Edna Samara Ribeiro Cesar⁴

Gláides Nely Sousa da Silva⁵

Amanda Benício da Silva⁶

RESUMO

Introdução: A gestação é um ato fisiológico da mulher e em sua decorrência alguns agravos podem surgir. Dentre esses agravos a hipertensão arterial tem contribuído expressivamente para a ocorrência das síndromes hipertensivas da gestação. **Objetivo:** descrever as características obstétricas de mulheres acometidas com Síndrome Hipertensiva da Gestação. **Metodologia:** pesquisa documental retrospectiva com abordagem quantitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas. A população do estudo foram todos os prontuários de mulheres atendidas na instituição no período 2017 a 2018, a amostra foi composta por 50 prontuários. Considerou-se como critérios de inclusão: prontuários de pacientes com diagnóstico com crise hipertensiva; ter sido admitida no período de julho de 2017 a julho de 2018 na referida instituição. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACENE/FAMENE, por meio do CAAE: 97645618.1.00005179. **Resultados:** a faixa-etária das gestantes tem prevalência de 19 a 24 anos e 31 a 36 anos, com idade gestacional de 39 a 41 semanas. Identificou-se que 18 (36%) das gestantes eram primíparas, 21 (42%) estavam entre a 1 e 2 gestações. 30 (60%) dos partos foram cesarianas, e não houve registro de óbito materno. As manifestações clínicas mais presentes foram 12 (24%) cefaleia, 2 (4%) edema, e a prevalência da síndrome foi a pré-eclâmpsia em 19 (38%) das gestantes. Foram identificados 7 (14%) dos recém-nascidos com baixo peso. Quanto ao óbito fetal, foram identificados 3 (6%) casos de óbitos. **Conclusão:** foi possível caracterizar o perfil das gestantes, no tocante aos dados sociodemográficos, quadro clínico e às possíveis complicações ocasionadas pela síndrome hipertensiva, tanto na gestante como no feto. Ressaltamos a importância dos registros nos prontuários, com informações da história clínica e obstétrica, para que sejam implementadas ações de forma individualizada, com objetivo de prevenir, diagnosticar e tratar tais síndromes, de forma que reduzam de maneira satisfatória a morbimortalidade materna e fetal.

Palavras-chave: Hipertensão Gestacional; Complicações na Gravidez; Hipertensão induzida pela Gravidez.

¹ Graduada em Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre, Docente das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

UMA ALIADA OBSTÉTRICA: O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA DE COMBATE À SÍFILIS CONGÊNITA

Gustavo de Andrade Goudart da Silva¹

Maria Luíza Villar Gama²

Francisco Marcelo Braga de Carvalho³

RESUMO

Introdução: A gestação é o resultado da fecundação, caracterizada pelo desenvolvimento embrionário intrauterino. No entanto, diversas infecções maternas podem ameaçar a saúde da gestante e do feto durante esse período. A sífilis gestacional, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, se manifesta majoritariamente de forma assintomática. Por essa razão, frequentemente sucede sem tratamento, o que permite a transmissão materno-fetal dessa bactéria, originando a sífilis congênita no concepto. Nesse contexto, o presente estudo busca fundamentar a importância do pré-natal para reduzir a elevada incidência da sífilis congênita internacionalmente. **Objetivo:** Explorar e sintetizar, na literatura existente, o papel de um pré-natal primoroso no combate à sífilis congênita e às consequências desfavoráveis dessa patologia. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada através da coleta, avaliação e síntese de dados adquiridos em plataformas científicas, como a Scielo, o PubMed e o LILACS, e em exemplares acadêmicos. **Resultados:** O Estudo-Sentinela Parturiente atesta a presença da sífilis em 1,6% das gestantes brasileiras. Ela é especialmente preocupante na gravidez, devido ao seu enorme potencial de transmissão vertical, afetando o desenvolvimento embrionário. Os distúrbios morfofisiológicos ocasionados pela infecção, que incluem malformações neurológicas e ósseas no feto, estão associados a inúmeras consequências desfavoráveis, como abortamento, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino e óbito neonatal. Apesar disso, o diagnóstico precoce da sífilis, realizado por meio do teste sorológico de Estudo Laboratorial de Doenças Venéreas (VDRL), permite o tratamento eficaz da gestante, reduzindo e, possivelmente, eliminando, os riscos de acometimento fetal. Por isso, o Ministério da Saúde recomenda a testagem de sífilis em dois momentos da gestação, incluída no conjunto de exames e consultas clínicas que compõem o pré-natal. **Conclusão:** A sífilis congênita é decorrente da transmissão transplacentária da infecção materna, acometendo negativamente o concepto. Em razão disso, um pré-natal adequado, com o rastreio da sífilis gestacional, é crucial para a garantia de uma gestação sem intercorrências.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EIXO 3

Área Temática

**GESTÃO E ECONOMIA DO
AMBIENTE, DO TRABALHO
E DA SAÚDE**

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA OTIMIZAÇÃO DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samuel Viegas Trigueiro¹

Maria Luiza Queiroga Linhares²

Juliane Araujo de Oliveira³

Felipe Abrantes Moreira Azevedo Regis⁴

Saulo Sousa Santana⁵

Milena Saavedra Lopes do Amaral⁶

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças. No entanto, frequentemente enfrenta desafios relacionados ao acesso e à qualidade dos serviços prestados. Neste contexto, a integração de abordagens interdisciplinares surge como uma estratégia promissora para enfrentar essas dificuldades, oferecendo cuidados mais abrangentes e coordenados ao promover uma troca de diferentes conhecimentos. Sendo assim, essa integração pode potencialmente melhorar tanto a acessibilidade quanto a qualidade dos serviços oferecidos. **Objetivo:** Explorar como abordagens interdisciplinares podem ser aplicadas para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde primária. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados artigos que responderam à pesquisa dos descritores “colaboração profissional” e “atenção primária” nas plataformas SciELO e PubMed, considerando 8 estudos científicos escritos em língua português e/ou língua inglesa. **Resultados:** A análise revelou que modelos interdisciplinares, como equipes de saúde integradas e centros de atendimento multifuncionais, resultam em melhorias significativas no acesso e na qualidade dos cuidados. Além disso, a colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais permite um atendimento mais holístico e eficiente, ao mesmo tempo que facilita a resolução de problemas complexos e a coordenação do tratamento. Por exemplo, práticas bem-sucedidas incluem a implementação de equipes de saúde da família e programas de gestão de doenças crônicas, os quais utilizam uma abordagem colaborativa. **Conclusão:** Portanto, mostrou-se que abordagens interdisciplinares demonstram ser uma estratégia eficaz para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde primária. Além disso, a integração de diferentes profissionais e a criação de equipes colaborativas proporcionam um atendimento mais completo e coordenado. Dessa forma, as necessidades dos pacientes são abordadas de maneira mais eficaz. Com isso, recomenda-se a ampliação dessas práticas para promover uma Atenção Primária à Saúde mais eficiente e acessível.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Qualidade; Resolução de Problemas.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, Paraíba, Brasil.

RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL EM CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA:

QUALIFICAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Oliveira Falcão¹
Amanda da Silva Araújo²
Kelly Rayane Gustavo dos Santos³
Maria Mariana Santos⁴
Valéria Karen Oliveira⁵
Edson Hilan Gomes de Lucena⁶

RESUMO

O Programa de Residência Uniprofissional em Clínica Integrada em Odontologia (ReCLIO) é um curso de pós-graduação *lato sensu* que visa qualificar cirurgiões-dentistas para trabalharem na atenção especializada de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), com enfoque nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Objetiva-se relatar a experiência da formação da ReCLIO, em João Pessoa/PB. O Programa, iniciado em 2021, abrange cinco especialidades odontológicas: Diagnóstico Bucal e Cirurgia Bucomaxilofacial, Prótese Dental, Periodontia, Endodontia e Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. A integralidade é um dos eixos norteadores da formação, além de buscar fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade mediante parcerias com a rede de serviços de saúde e instituições de ensino. É vinculado à Escola de Saúde Pública da Paraíba em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (Graduação e o Programa de Pós-Graduação em Odontologia). Com carga horária de 5760 horas, em 2 anos, a matriz curricular é estruturada em atividades práticas, teórico-práticas e teóricas, as quais estão organizadas em eixos transversais (28,8%) e específicos da Odontologia (71,2%). No primeiro semestre, os residentes vivenciam, em escala de rodízio, a Atenção Primária à Saúde, gestão municipal e estadual de saúde bucal e serviço de urgência odontológica. No segundo semestre, rodíziam em todas as especialidades do CEO e atenção hospitalar. No último ano, há um direcionamento para respectiva especialidade. Os residentes têm atuado de forma integrada entre as especialidades e os demais pontos de atenção da rede de saúde bucal. A ReCLIO tem possibilitado a formação ampliada, ética, com uma visão integral, humanizada, não-privatista e inclusiva; a ampliação de oferta de serviços especializados; uma interação entre gestores, profissionais dos serviços, graduação, pós-graduandos, docentes e usuários, além de aproximarem os campos da saúde e da educação, com uma prática assistencial voltada a atender os princípios de integralidade e resolutividade do SUS.

Palavras-chave: Internato e Residência; Integralidade em Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Odontologia.

^{1,2,3,4,5} Cirurgiã-Dentista, residente em Clínica Integrada em Odontologia, Escola de Saúde Pública, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

PERFIL DO PACIENTE ATENDIDO NA CIRURGIA ORAL MENOR EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICAS

Thayná da Silva Rodrigues¹

Rayza Cardoso Menezes¹

Yasmin Camile Bezerra de Lima¹

Ana Luiza Medeiros da Silva²

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna³

Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³

RESUMO

Introdução: O estudo visa traçar o perfil dos pacientes atendidos na cirurgia oral menor no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de João Pessoa, Paraíba, de janeiro a dezembro de 2023.

Objetivos: Analisar os dados epidemiológicos dos pacientes atendidos, identificando características demográficas e os procedimentos cirúrgicos mais comuns. **Métodos:** A pesquisa, de natureza epidemiológica, descritiva e transversal, utilizou dados públicos do Sistema de Informação de Saúde do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma DATASUS-TABNET. Foram coletadas informações sobre sexo, idade, naturalidade, Unidade de Saúde da Família (USF) de origem e procedimentos cirúrgicos realizados. **Resultados:** A maioria dos pacientes atendidos eram mulheres (60,3%), com predominância na faixa etária de 20 a 30 anos (28,5%). O bairro com maior número de pacientes foi Mangabeira (10,6%). O mês de maior demanda foi setembro, com 12,5% dos agendamentos e atendimentos. Os procedimentos mais realizados na Cirurgia Oral Menor foram "consulta especializada" (40,13%), "consulta especializada com remoção de dente retido" (25,67%) e "remoção de dente retido e odontosecção" (10,91%). **Conclusão:** Esses dados são fundamentais para o planejamento e gerenciamento dos serviços odontológicos oferecidos pelo CEO, contribuindo para a melhoria contínua e a promoção de uma saúde bucal eficiente na comunidade.

Palavras-chave: Cirúrgicos; Odontologia em Saúde Pública; Epidemiologia; Procedimentos Bucais.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Cirurgião-dentista pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora e Coordenadora do curso de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do curso de Odontologia da Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ACESSO EFETIVO À ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: ANÁLISE DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM

Marina Oliveira dos Santos ¹

Larissa Silva Granjeiro ²

Rayanne Marcela Mendonça Meirelles ³

Eva Porto Bezerra ⁴

Karen Krystine Gonçalves de Brito ⁵

RESUMO

Introdução: A reestruturação do SUS acontece através das Redes de Atenção à Saúde que é uma base de planejamento de ações e serviços da saúde, funcionando através de uma organização poliárquica, reestruturando os níveis de complexidade de atenção, no qual a Atenção básica é a ordenadora do sistema. **Objetivo:** Analisar o acesso efetivo à atenção básica em saúde através das consultas de enfermagem, no município de João Pessoa/PB. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Foram utilizados consolidados da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, disponibilizados por meio do setor de Atenção à Saúde. A população da pesquisa foi constituída por todos os atendimentos realizados e registrados no sistema da SES/JP, pelas UBS's no período de 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo CEP FACENE nº 6.003.456. **Resultados:** Os dados apontam para arestas na atuação da enfermagem, retratados em sua atuação de baixo percentual. Os atendimentos individuais da categoria representam 0,16% do total registrado no país e 6,72% daqueles relatados na Paraíba. Nos doze meses avaliados foram registrados 270.605 procedimentos, dos quais 146.359 atendimentos individuais e 115.064 procedimentos de enfermagem. Fatores importantes a serem destacados são: os números ínfimos para atendimento domiciliar, atividades coletivas e visitas domiciliares, todos partes integrantes do conjunto de atividades desenvolvidas na Atenção Básica e de competência também da enfermagem. **Conclusão:** O estudo apresentou análise da efetividade de enfermagem, que mostrou resultados baixos, possivelmente contribuindo para o desfavorecimento de resolutividade para a comunidade, bem como para os sistemas de forma geral. **Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Indicador.

¹Enfermeira, Graduada pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NA PARAÍBA

Maria Laisa Miranda de Castro¹
Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista²
Joselúcia da Nóbrega Dias³
Amanda Lira Rufino de Lucena⁴
Priscilla Kelly Batista da Silva Leite⁵
Yuri Victor de Medeiros Martins⁶

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é teorizada por aspectos educacionais que orientam ações práticas e didáticas que gerem resultados no fluxo dos processos de trabalho. As pessoas usuárias do setor de saúde têm uma relação diária com o serviço e com os profissionais que lá atuam. Essa relação possui uma abordagem multidimensional, ultrapassando a prática clínica e assumindo também um componente político e social. Este trabalho se justifica pela participação popular e controle social, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), que representa uma forte expressão social na tomada de decisões governamentais. **Objetivo:** Verificar o impacto que as ações de Educação Permanente em Saúde podem gerar nos estabelecimentos de assistência à saúde bucal da Paraíba, ao considerar e usar a opinião dos usuários em seus planejamentos. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo, analítico, transversal e exploratório com dados secundários. O desfecho deste estudo é baseado em uma sequência de duas verificações lógicas, apoiadas na literatura, sobre o impacto das ações de Educação Permanente em Saúde. Foram ajustados dois modelos de regressão logística obtidos e ajustados por análises bivariadas, com significância estatística de 5%. Os dados foram tabulados e analisados no programa Jamovi 2.2.5 (IBM, New York, NY, EUA). **Resultados:** Ações de Educação Permanente em Saúde aumentam substancialmente as chances de usuários atribuírem valores positivos sobre o atendimento odontológico de média complexidade. **Conclusão:** Ações de Educação Permanente em Saúde são capazes de influenciar na formatação e na utilização da opinião das pessoas usuárias. Além disso, são capazes de elevar o nível de satisfação que os usuários referem ao atendimento recebido. **Palavras-chave:** Educação Permanente; Satisfação do Paciente; Serviços de Saúde Bucal.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

GESTÃO DA QUALIDADE NO LABORATÓRIO CLÍNICO: ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DA QUALIDADE NO SETOR DA HEMATOLOGIA

Mateus Felipe Freire de Sales¹

Fabiano Alves dos Santos²

Fernanda Marques de Azevedo³

Deysiane Oliveira Brandão⁴

Fernando José Ramos Júnior (Orientador)⁵

RESUMO

Introdução: Os laboratórios clínicos são essenciais para a prevenção, diagnóstico, monitoramento e tratamento de doenças. Para isso, devem seguir padrões rigorosos de qualidade. O controle interno da qualidade é crucial para garantir resultados confiáveis, fato que justifica a necessidade da implantação e avaliação eficaz do controle interno, visando melhorias nas análises laboratoriais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e confiança dos dados de controle interno da qualidade no setor de hematologia de um laboratório clínico. **Metodologia:** Foram selecionados dados do controle interno da qualidade de um laboratório de Campina Grande, no período de um mês. Realizaram-se análises estatísticas dos dados da contagem microscópica diferencial de leucócitos, por meio da tabela de Rümke e estatística de Chauvenet. Fez-se também análise dos parâmetros automatizados de contagem de hemácias, leucócitos totais e plaquetas, dosagem de hemoglobina e determinação de hematócrito, através do Gráfico de Levey-Jennings em conjunto com as regras múltiplas de Westgard. **Resultados:** Ao comparar os resultados da avaliação microscópica, através da Tabela de Rümke e da Estatística de Chauvenet, a primeira apresentou todos os dados dentro dos valores aceitáveis, garantindo 100% de confiabilidade dos resultados liberados pelos analisadores. Em contrapartida, a estatística de Chauvenet indicou que 12,96% dos valores da contagem diferencial de leucócitos ficaram minimamente fora do limite aceitável, mostrando que esse método é mais sensível para a detecção rápida de erros em comparação ao outro. Em relação aos parâmetros automatizados, eles revelaram a maioria dos valores aceitáveis, ocorrendo a quebra de regras de Westgard em alguns dias avaliados, indicando a ocorrência de erros aleatórios e sistemáticos. **Conclusão:** Esses resultados demonstraram a importância do controle interno no laboratório, destacando que uma avaliação eficaz pode contribuir significativamente para a liberação de resultados precisos, através da detecção precoce de desvios e erros, permitindo a correção imediata, minimizando impactos negativos nos resultados dos pacientes.

Palavras-chave: gestão da qualidade total; controle de qualidade; hematologia; laboratório clínico; precisão de dados.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

² Graduando em Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

³ Mestra em Bioquímica. Técnica de Laboratório, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil;

⁵ Professor doutor da FACENE, curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HERPES ZÓSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Weslla Procópio de Souza¹

Fernanda Emilly Souza Dias²

Gesiane Barbosa Alves³

Jamily de Mendonça Silva⁴

Sabrina Eduarda da Silva Freitas⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é uma das principais intervenções em saúde e visa fortalecer a promoção da saúde e prevenção de doenças infecciosas na comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre Herpes zóster na comunidade. **Metodologia:** No dia 2 de abril de 2024, foi realizada uma ação educativa para a disciplina de Extensão Curricular, no Centro de Saúde Nova Esperança. Estudantes de Fisioterapia e Enfermagem apresentaram para usuários do serviço, utilizando palestra, cartaz e folder, e com linguagem clara e direta. Foram repassadas informações sobre a herpes zóster, incluindo fatores de risco, como condições de saneamento básico precárias, e a importância da vacinação e tratamento eficaz, a fim de destacar a necessidade de completar o tratamento prescrito, além de incentivar conscientização e a participação da comunidade em práticas preventivas e melhorias no saneamento básico, para reduzir a incidência da doença. **Resultados:** Durante a ação, observou-se que o público não conhecia bem o termo, mas associou a doença quando mencionada como "cobreiro". Isso gerou interesse e questionamentos sobre sintomas, modo de transmissão e tratamento. Observou-se a ocorrência de dúvidas sobre medidas preventivas, o que ressalta a importância da educação em saúde. **Conclusão:** A iniciativa conseguiu informar o público sobre o tema, revelando a falta de conhecimento na comunidade. Isso permitiu esclarecer dúvidas e promover a conscientização sobre a doença, sua propagação e prevenção. Destaca-se a importância de ações educativas por estudantes da saúde na melhoria da compreensão e na contribuição para a saúde comunitária.

Palavras-chave: Promoção em saúde; Medidas preventivas; Participação comunitária.

¹Discente de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. wesllasouza813@gmail.com

²Discente de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Discente de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Discente de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Discente de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EIXO 4

Área Temática

**TECNOLOGIAS E
INOVAÇÃO EM SAÚDE**

ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPRIMENTO DE TRABALHO POR ODONTOMETRIA ELETRÔNICA, RADIOGRÁFICA DIGITAL E CONVENCIONAL

Mayanna Sena de Lima¹
Gabriela Pires de Gusmão²
Fernanda Clotilde Mariz Suassuna³
Jussara da Silva Barbosa³
Luiza de Almeida Souto Montenegro³

RESUMO

Introdução: O estudo da anatomia radicular e suas mensurações em diâmetro e comprimento é essencial para a precisão do tratamento endodôntico, aumentando o índice de sucesso. A odontometria, tradicionalmente realizada por radiografia, enfrenta desafios devido à bidimensionalidade das imagens e possíveis distorções, o que leva ao uso de localizadores de ápice como alternativa. **Objetivo:** Este estudo visa comparar a mensuração do comprimento real de trabalho (CRT) em dente ex vivo utilizando radiografias convencionais com régua endodôntica milimetrada, radiografias digitais com programa específico e localizador foraminal (NovApex – Romidan) para determinar o método mais preciso e avaliar a significância das diferenças nas mensurações. **Metodologia:** Este estudo foi registrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Nova Esperança – FACENE (CAEE 51278221.2.0000.5179). Foram selecionados dez incisivos inferiores com canais radiculares únicos e $\leq 5^\circ$ de angulação. O comprimento real do dente foi medido com um instrumento endodôntico nº 10 até o ápice do canal. As radiografias foram realizadas com um aparelho de raios X AXR (Saevo®) e filmes quimicamente ativados (Insight - Carestream Health®) e digitais (Eagle PS - DabiAtlante®). Os dentes foram incluídos em recipientes com alginato e um localizador apical eletrônico. Os dados foram analisados com o software IBM SPSS v. 20, utilizando o teste de normalidade Shapiro-Wilk e o teste t pareado. **Resultados:** A comparação entre as medidas mostrou diferença significativa entre o comprimento obtido pelo recuo de instrumento e as radiografias digital ($p = 0,004$) e quimicamente ativada ($p = 0,00$). Não houve diferença significativa entre o recuo de lima e a medição pelo localizador apical ($p = 0,678$). A diferença entre as radiografias digitais e quimicamente ativadas foi de 0,23 milímetros, sem significância ($p = 0,554$). **Conclusão:** O uso de tecnologias proporciona maior precisão e garantia de sucesso nos tratamentos de patologias odontogênicas.

Palavras-chave: Equipamentos odontológicos; Endodontia; Odontometria.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Cirurgiã-dentista, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA CIRURGIA ESPINHAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Davi Chaves de Carvalho¹
Germano Carvalho Toscano de Brito¹
Lucas Brunet Cavalcanti¹
Matheus Freire Paiva Bringel¹
Samuel Viegas Trigueiro¹
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa²

RESUMO

Introdução: A cirurgia de coluna é complexa e exige alta precisão. Contudo, a integração da inteligência artificial em sistemas robóticos avançados, como o UNiD ASI e o YOLOPOSE3D, melhora o planejamento e a execução dos procedimentos. Essas tecnologias fornecem aos cirurgiões informações detalhadas, aumentando a segurança, a exatidão e a eficiência das intervenções. **Objetivo:** Analisar a integração da inteligência artificial e da robótica nas cirurgias espinhais, assim como sua eficácia e os seus desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online, Pubmed e BVS- Brasil. A seleção foi realizada por critérios de inclusão, sendo estes: artigos originais publicados, no período de 2020 a 2024, em língua portuguesa e inglesa que atendessem ao objetivo desse estudo, utilizando-se dos seguintes descritores Cirurgia espinhal e Machine learning. **Resultados:** Estudos indicam que tecnologias como navegação assistida por computador, cirurgia robótica e navegação com realidade aumentada aprimoram a precisão na colocação de parafusos em cirurgias espinhais. Essas abordagens modernas tornam os procedimentos menos invasivos e mais rápidos do que a cirurgia aberta tradicional, resultando em menor tempo de internação, redução da medicação para dor e menos complicações pós-operatórias. Elas fornecem análises detalhadas de ressonâncias magnéticas e tomografias, preservam estruturas anatômicas importantes e permitem simulação e ajustes em tempo real durante a cirurgia, aumentando a precisão e minimizando riscos. **Conclusão:** Conclui-se que a integração da inteligência artificial na cirurgia espinhal representa um marco na inovação em saúde, uma vez que em conjunto do conhecimento e experiência do neurocirurgião apresenta resultados cada vez mais precisos, satisfatórios para os pacientes, reduzindo tempo e custos finais.

Palavras-chave: Cirurgia espinhal; Cirurgia Robótica; Inteligência artificial.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Professora do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EXAME NEUROLÓGICO INFANTIL DE HAMMERSMITH, PREDITOR DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PARALISIA CEREBRAL EM LACTENTES, INOVAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Halbiege Léa Di Pace Quirino Da Silva¹

Onelha Vieira Andrade²

Adalberto Alves de Souza Junior³

José Firmino Veras Neto⁴

Renata Ramos Tomaz Barbosa⁵

Maria Denise Leite Ferreira⁶

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral é a maior causa de incapacidade física infantil. Define um grupo de desordens permanentes e não progressivas, que ocorrem no encéfalo em desenvolvimento, comprometendo a atividade motora, tônus, reflexos e postura. O diagnóstico tardio é um fator determinante na perda da janela da neuroplasticidade e, conseqüentemente, dos agravos neurofuncionais. O Exame Neurológico infantil de Hammersmith é um instrumento com alto valor preditor do diagnóstico precoce da paralisia cerebral, de fácil aplicação, com baixo custo, tornando sua implantação e aplicação viável na atenção primária à saúde, tendo em vista que as alterações no desenvolvimento neuropsicomotor dos lactentes são subnotificadas, frente à falta de conhecimentos e de critérios padronizados. **Objetivo:** Apresentar o Exame Neurológico Infantil de Hammersmith como proposta de inovação tecnológica, para diagnóstico precoce e seguimento de lactentes com paralisia cerebral assistidos na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Revisão bibliográfica fundamentada na análise de artigos científicos nos últimos 10 anos correlacionando o Exame Neurológico Infantil de Hammersmith, como instrumento preditor do diagnóstico precoce de paralisia cerebral infantil. Pesquisa realizada nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SciELO. **Resultados:** No Brasil de 1000 nascidos vivos, 7 apresentam paralisia cerebral. O Exame Neurológico Infantil de Hammersmith apresenta sensibilidade de 90%, padronizado, pontuável, acessível aos profissionais de saúde, de fácil aplicação e confiabilidade, baixo custo e alto valor preditivo para detectar paralisia cerebral. Dividido em 3 sessões: a 1ª com 26 itens, com 5 sub escalas (postural; movimentos; tônus musculares; reflexos e reações), com pontuação mínima 3 e máxima 78 pontos. A 2ª e 3ª sessões observacionais, não pontuáveis. **Conclusão:** A implementação do Exame Neurológico Infantil de Hammersmith, na Atenção Primária à Saúde, teria grande impacto, por promover um diagnóstico precoce de paralisia cerebral em lactentes, otimizar a assistência multidisciplinar, minimizar sequelas e promover saúde singular de qualidade em toda linha de cuidado.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Lactentes; Exame Neurológico; Diagnóstico Precoce.

¹ Médica, Aluna do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira, Aluna do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno curso de medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor, em Ciências da Computação, Prefeitura municipal, Asa Branca, Paraíba, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Coorientadora Professora Doutora, Universidade Federal Da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Farmacêutica, Orientadora Professora Doutora, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A COMBINAÇÃO DOS MÉTODOS RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO E GERMAN VOLUME TRAINING PROMOVE EFEITO HIPOTENSIVO?

Ykalo Iago Acirole de Oliveira¹
Edson Pedro Fidelis do Nascimento²
Sabrina Cartaxo Lacerda Mendes da Silva³
Theodan Stephenson Cardoso Leite⁴
Jean Paulo Guedes Dantas⁵
Gabriel Rodrigues Neto⁶

RESUMO

Introdução: A técnica da restrição de fluxo sanguíneo (RFS) tem sido utilizada como inovação em saúde para melhoria e controle das medidas hemodinâmicas, mas a combinação da RFS com outros métodos de treinamento é uma lacuna do conhecimento. **Objetivo:** Analisar o efeito agudo da combinação da RFS e German Volume Training (GVT) na pressão arterial em homens recreacionalmente treinados. **Metodologia:** Participaram do estudo 10 homens (25,5±6,1 anos; 81,5±7,3 kg; 1,73±0,06 m; 27,2±2,4 kg*m²), que foram submetidos de forma randomizada com intervalo entre as sessões de 5-7 dias. Desta maneira, foram realizados três protocolos: GVT mais RFS a quarenta por cento de uma repetição máxima (1RM) = GVT+RFS 40%; GVT a quarenta por cento de 1RM = GVT 40%; GVT a oitenta por cento de 1RM = GVT 80%, sendo que cada protocolo foi conduzido com os exercícios rosca bíceps direta com barras e anilhas. Foram analisadas as medidas hemodinâmicas [(pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD)], nos momentos pré-teste, imediatamente após, 15 e 30 minutos após por meio do aparelho HEM 7113, Omron Healthcare, Inc., Japão. O presente trabalho atendeu às normas para a realização de pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres humanos com o parecer de nº 5.499.752 e CAAE 60026822.6.0000.5179. Foi utilizada a Anova two way de medidas repetida, seguida pelo teste *post hoc* de Bonferroni. O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS versão 22.0. **Resultados:** Todos os protocolos aumentaram de forma significativa as medidas hemodinâmicas ($p < 0,05$) e todos os protocolos geraram um efeito hipotensivo na pressão arterial diastólica ($p < 0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que os protocolos promoveram efeito hipotensivo na PAD e elevaram dentro dos padrões de segurança a PAS imediatamente pós-exercício.

Palavras-chave: Terapia de Restrição de Fluxo Sanguíneo; Pressão Arterial; Hipotensão.

¹ Aluno do Curso de Educação Física, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Educação Física, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Educação Física, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Educação Física de Educação Física, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PANORAMA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM

Dawson Josafá de Lima Pereira¹
Otávio Furtado Monteiro²
Suellen Duarte de Oliveira Matos³
Adriana Lira Rufino de Lucena⁴
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁵

RESUMO

Introdução: As terapias complementares não fazem parte dos tratamentos médicos convencionais, mas abordam o cuidado integral com base na tríade corpo, mente e alma. Nesta perspectiva, elas podem fornecer diversas abordagens terapêuticas no campo da saúde, possibilitando que a Enfermagem utilize ferramentas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, ao passo que se fortalece enquanto categoria profissional com autonomia terapêutica.

Objetivo: Analisar a produção científica sobre as terapias complementares e sua interface com o cuidado da Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e MOSAICO, via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 a 2023, organizados segundo o critério do Prisma. Os descritores foram “práticas integrativas e complementares”, “enfermagem” e “terapias alternativas”, encontrando-se 136 artigos disponíveis, dos quais 15 foram classificados como artigos elegíveis. **Resultados:** As aplicabilidades das terapias complementares no âmbito da Enfermagem estão relacionadas à saúde mental e o impacto das práticas sobre as condições clínicas. Os achados também indicaram a redução do grau de ansiedade e estresse ocupacional, melhoria do padrão de pressão arterial, frequência cardíaca, respiratória, pulsação e saturação de oxigênio, além do alívio da dor crônica, melhoria na qualidade do sono, aumento da concentração, expressividade dos sentimentos e afetividade, bem como elevação da autoestima, relaxamento e descontração nas relações de trabalho. **Conclusão:** Concluiu-se que a equipe de enfermagem pode aumentar o leque de estratégias fornecidas no ambiente do cuidado, por meio da adesão às terapias complementares, perpassando pela assistência integral na área clínica, mental e ocupacional. Torna-se interessante a incorporação de técnicas na formação profissional para aquisição de competências e habilidades efetivas à atuação do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde, promovendo cuidado integral e resolutividade nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Medicina Tradicional Chinesa; Enfermagem; Revisão.

¹ Enfermeiro, Egresso da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR O ACESSO E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PRIMÁRIA

Suzana Katiana atista Monteiro ¹
Maria Luiza Souza Monteiro ²
Emilly Caroline Rodrigues Alves ³
Brenda Batista Monteiro Pontes ⁴
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti ⁵

RESUMO

Introdução: A saúde primária é a base dos sistemas de saúde e desempenha um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de condições comuns. No entanto, o acesso e a qualidade dos serviços de saúde primária enfrentam desafios significativos em muitas regiões.

Objetivo: Explorar como abordagens interdisciplinares podem ser utilizadas para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde primária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática analisando estudos de caso, revisões de literatura e relatórios de práticas bem-sucedidas que abordassem a colaboração entre profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. **Resultados:** Estudos mostraram que abordagens interdisciplinares podem melhorar significativamente o acesso e a qualidade dos serviços de saúde primária. As principais descobertas incluem: 1. Coordenação de Cuidados: Colaboração entre profissionais permite uma melhor coordenação de cuidados, resultando em atendimento mais integrado e centrado no paciente. 2. Educação e Treinamento: Programas interprofissionais melhoraram a compreensão mútua e a eficácia das equipes de saúde. 3. Modelos de Atendimento Integrado: Modelos que combinam várias especialidades têm mostrado sucesso no gerenciamento de doenças crônicas e saúde mental. 4. Redução de Barreiras: A colaboração pode ajudar a superar barreiras ao acesso, como falta de recursos e fragmentação dos serviços. Destaca-se a importância de promover a integração entre diferentes disciplinas para enfrentar desafios complexos na saúde primária. Contudo, a implementação efetiva dessas abordagens enfrenta desafios como a necessidade de mudanças na formação acadêmica e questões de financiamento. A comunicação eficaz entre profissionais e o estabelecimento de processos claros são fundamentais para o sucesso dessas abordagens. **Conclusão:** Abordagens interdisciplinares melhoraram o acesso e qualidade dos serviços de saúde primária ao promover a colaboração entre diferentes profissionais e integrar cuidados. Para maximizar esses benefícios, é essencial abordar as barreiras à implementação e investir em formação e desenvolvimento de habilidades interprofissionais.

Palavras-chave: Prática Interdisciplinar; Atenção Primária; Gestão em Saúde.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Ed. Física, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O PAPEL DO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NA GESTÃO E INOVAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Felipe Abrantes Moreira Azevedo Regis¹

Maria Luiza Queiroga Linhares²

Juliane Araujo de Oliveira³

Samuel Viegas Trigueiro⁴

Saulo Sousa Santana⁵

Milena Saavedra Lopes do Amaral⁶

RESUMO

Introdução: O engajamento comunitário tem se consolidado como um fator essencial na gestão e inovação das tecnologias em saúde. À medida que as tecnologias avançam e se tornam cada vez mais complexas, é crucial que as perspectivas e necessidades da comunidade sejam integradas ao processo de desenvolvimento e implementação dessas inovações. Além disso, a participação ativa dos usuários e a colaboração com a comunidade não apenas garantem que as soluções tecnológicas sejam mais adequadas às realidades locais, como também promovem melhores resultados em saúde. **Objetivo:** Analisar como o engajamento comunitário e a participação dos usuários influenciam a gestão e a inovação das tecnologias em saúde. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados artigos que responderam à pesquisa dos descritores “engajamento comunitário” e “inovação” nas plataformas SciELO e PubMed, considerando estudos científicos escritos em língua portuguesa e/ou língua inglesa. **Resultados:** Os estudos revelaram que o envolvimento ativo da comunidade e dos usuários na concepção e implementação de tecnologias em saúde resulta em soluções mais alinhadas com as necessidades reais da população. Por exemplo, plataformas de telemedicina foram adaptadas com base no feedback dos usuários, e programas de saúde digital foram desenvolvidos com a participação comunitária. No entanto, desafios como a resistência à mudança e a necessidade de capacitação para o uso de novas tecnologias foram identificados. **Conclusão:** Portanto, observa-se que o engajamento comunitário e a participação dos usuários desempenham papéis fundamentais na gestão e inovação das tecnologias em saúde, contribuindo para a criação de soluções mais eficazes e adequadas às necessidades locais. Para maximizar os benefícios, é essencial promover a inclusão ativa da comunidade e superar barreiras relacionadas à adoção de novas tecnologias. Com isso, a continuidade dessa abordagem participativa pode melhorar significativamente a aceitação e o impacto das inovações em saúde.

Palavras chave: Usuários; inovações; saúde.

1Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

6Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, Paraíba, Brasil

A FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabel da Silva Lima¹

Douglas Pereira da Silva²

RESUMO

Introdução: A fisioterapia dermatofuncional é uma especialidade da fisioterapia que atua no tratamento e na prevenção de disfunções estéticas e funcionais da pele e dos tecidos adjacentes utilizando técnicas específicas e baseadas em evidências. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica do curso de fisioterapia da Faculdade Nova Esperança nas atividades práticas de dermatofuncional no tratamento de feridas no Hospital Nova Esperança. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do 5º período de fisioterapia, mediante as atividades práticas de dermatofuncional no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. As práticas foram iniciadas no dia 19/04/2024 e aconteceram no Hospital Nova Esperança, localizado em João Pessoa - PB, com o intuito de adquirir conhecimentos da área integrada ao ambiente hospitalar. As atividades foram iniciadas com a apresentação do local aos estudantes, em seguida, foram iniciados os atendimentos com avaliação do paciente, avaliando a ferida relatada e outras possíveis alterações na pele. Após a avaliação, foram realizados procedimentos utilizando recursos da eletrofototerapia e para estimular a cicatrização de feridas, foram utilizados ILIB, aparelho de alta frequência e laserterapia + LED. **Resultados:** As atividades práticas de dermatofuncional voltadas para o tratamento de feridas no ambiente hospitalar desempenharam um papel crucial no aprimoramento dos conhecimentos da área pelos acadêmicos, permitindo a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula e proporcionando uma perspectiva prática da rotina hospitalar. A experiência contribuiu positivamente para a capacitação dos estudantes, tornando-os aptos para atuar profissionalmente na área. **Conclusão:** Os recursos da fisioterapia dermatofuncional e da eletrofototerapia no tratamento de feridas no ambiente hospitalar impactaram positivamente na melhora dos pacientes, proporcionando uma recuperação mais rápida e, conseqüentemente, menor tempo de internação.

Palavras-chave: Fisioterapia; Dermatofuncional; Feridas; Eletrofototerapia.

¹ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO RADIOGRÁFICA PARA MENSURAÇÃO DE ESTRUTURAS DE INTERESSE EM RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS.

Kissia Rebeca de Lima Silva¹

Erick Lourran Rodrigues de Oliveira²

Ana Vitória Araújo Feitosa³

Heloísa Pereira do Amaral⁴

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁵

Hellen Bandeira de Pontes santos⁶

RESUMO

Introdução: As radiografias digitais são um novo conceito de melhor qualidade de imagem, eliminando erros vinculados ao processamento de filmes e tempo de exposição radiográfica, permitindo aos profissionais analisar de forma qualitativa e quantitativa as imagens com as estruturas anatômicas que foram adquiridas pelos sensores. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo, utilizar o DAI (Distância-Ápice-Instrumento), que é uma medida utilizada na endodontia, para aplicar princípios de mensuração e variações no tempo de exposição radiográfica dos sensores digitais, necessários para visualização de estruturas anatômicas em radiografias periapicais. **Metodologia:** Este estudo foi uma análise quantitativa do tipo experimental in vitro constituindo-se em uma amostra de 10 incisivos inferiores submetidos ao acesso endodôntico com limas tipo k da série especial 6#, 8# e 10# inseridas em diferentes comprimentos. O sistema digital de aquisição das imagens foi do tipo PSP e CMOS, e as imagens adquiridas pelo sistema Eagle PS. Os dentes foram dispostos simulando a arcada dentária, montados em um dispositivo de acrílico que simula a técnica radiográfica do paralelismo. Em seguida, foram adquiridas imagens radiográficas em diferentes tempos de exposição (0,13s; 0,16s; 0,20s; 0,25s; 0,32s) para a avaliação quantitativa do DAI. **Resultados:** Na comparação entre os diferentes tempos de exposição, as medidas reais do DAI não possuem correção alguma nas mensurações radiográficas realizadas com CMOS (valores negativos) e possuem correlação pobre ($<0,4$) quando realizadas com PSP. Na utilização de limas de baixo calibre, as imagens realizadas com CMOS não possuíam correlação (valores negativos) enquanto as realizadas por PSP apresentaram correlação razoável (0,4 a 0,6). **Conclusão:** Concluiu-se que as alterações do tempo de exposição radiográfica, utilizando limas de baixo calibre para a mensuração do DAI, não alcançaram dados satisfatórios, o que representa que houve perda da precisão da mensuração das imagens radiográfica ao utilizar tempos de exposição baixos e limas de baixo calibre.

Palavras-chave: Radiografias digitais; Radiografias Periapicais; Tempo de exposição.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabel da Silva Lima¹
Douglas Pereira da Silva²

RESUMO

Introdução: Feridas crônicas são definidas como lesões na pele que não progridem no processo de cicatrização, ultrapassando o período de 3 meses. Podem ser tratadas com diferentes abordagens, incluindo a laserterapia. **Objetivo:** Relatar a experiência que evidencia os benefícios da aplicação da laserterapia no processo de cicatrização de feridas crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do 5º período de fisioterapia, mediante as atividades práticas de dermatofuncional no tratamento de feridas crônicas. As práticas foram iniciadas no dia 22/04/2024 e aconteceram na Clínica Escola de Fisioterapia da Facene, em João Pessoa - PB, o protocolo de reabilitação para lesões teciduais crônicas empregou laserterapia para bioestimulação celular, associada à terapia ILIB, que consiste na irradiação contínua e direta de laser terapêutico na artéria radial, em conjunto com o uso de alta frequência. **Resultados:** Os resultados da associação de laserterapia, terapia ILIB e aparelho de alta frequência foram muito promissores, caracterizada pela redução da dor, diminuição do exsudato, melhor definição das bordas e formação de tecido de granulação. **Conclusão:** A partir dessa vivência, foi possível observar que a laserterapia se mostrou um método eficaz e seguro para o tratamento de feridas crônicas, promovendo diversos benefícios para os tecidos, aceleração do processo de cicatrização, redução do risco de infecções e perda tecidual.

Palavras-chave: Feridas; laserterapia; cicatrização.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA ELABORAÇÃO DE ECOMAPA E GENOGRAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva¹

Suellen Duarte de Oliveira Matos²

RESUMO

Introdução: Um dos desafios na APS é compreender de forma abrangente as relações familiares e sociais dos pacientes. O ecomapa e o genograma são ferramentas visuais utilizadas para mapear essas relações. O ecomapa ilustra as conexões entre o indivíduo e seu ambiente social, enquanto o genograma fornece uma visão gráfica das relações familiares ao longo de várias gerações. No entanto, a construção manual dessas ferramentas pode ser complexa e demorada, limitando seu uso na prática clínica diária. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo móvel inovador voltado para a elaboração de ecomapas e genogramas, para facilitar e agilizar a criação dessas ferramentas, promovendo uma maior adesão ao seu uso e, consequentemente, melhorando a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. **Metodologia:** A interface do usuário foi projetada para ser simples e acessível, com funcionalidades que permitem a adição rápida de membros da família, a definição de relações e a inclusão de elementos do ambiente social. Além disso, o aplicativo possibilita a atualização constante das informações, refletindo as mudanças nas dinâmicas familiares e sociais ao longo do tempo. **Resultados:** O uso do aplicativo reduziu significativamente o tempo necessário para a elaboração de ecomapas e genogramas em comparação com os métodos tradicionais. Além disso, os profissionais relataram uma maior facilidade na identificação de padrões familiares e sociais que podem influenciar na saúde do paciente, como históricos de doenças hereditárias, conflitos familiares e suporte social. A digitalização dessas ferramentas também possibilitou a integração com prontuários eletrônicos, promovendo um cuidado mais coordenado e centrado no paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento deste aplicativo representa um avanço significativo no suporte às práticas de APS, ao permitir que os profissionais de saúde utilizem de forma mais eficiente as ferramentas de ecomapa e genograma. Espera-se que a implementação deste aplicativo possa contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia da Saúde da Família; TIC na Saúde; Tecnologia em Saúde.

¹ Aluno do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA RADIOLOGIA MAMÁRIA: PERSPECTIVAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Lírian Maciel Lima¹

Giovanna Gonçalves de Oliveira²

Érica Giovanna Mailho Ismael de Carvalho³

Jonathan Willians Araújo de Medeiros⁴

André Felipe Costa Reis⁵

RESUMO

Introdução: Conforme Instituto Nacional de Câncer, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer em brasileiras. Como forma de contornar as limitações dos programas de rastreio e diagnóstico precoce, a inteligência artificial (IA) emerge como ferramenta promissora, evidenciando a necessidade do estudo e da implementação dessa tecnologia. **Objetivo:** Investigar os benefícios do uso da IA no estudo de imagens radiológicas para o diagnóstico precoce do câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e Medline (BVS). Utilizando-se os descritores “Artificial Intelligence” AND “Breast Neoplasms” AND “Radiology”. Adotou-se como critérios de inclusão estudos primários, em inglês e português, publicados entre 2019 e 2023. Estudos não pertinentes ao tema, duplicados ou pagos foram excluídos. 74 artigos foram encontrados, desses, 18 selecionados. **Resultados:** Diversos estudos consideraram a IA um leitor independente no fluxo de interpretação radiológica. Podendo ser utilizada tanto na triagem do CM - como primeiro e único leitor - quanto para selecionar mulheres para a triagem suplementar aprimorada após uma leitura dupla negativa por radiologistas. Constatou-se que a IA é capaz de aumentar em 21% o número de exames com interpretação anormal, aumentando a sensibilidade na detecção do CA e, conseqüentemente, reduzindo o número de cânceres de intervalo. Visando contornar as limitações da mamografia, o uso de sistemas portáteis de termografia infravermelha assistida por IA demonstrou importante especificidade e acurácia em populações com diferentes características demográficas. Esses sistemas são ferramentas não invasivas, com baixo custo, livres de radiação e vantajosas para o rastreio em mamas densas, podendo ser utilizados como leitor independente e implantados fora de ambientes clínicos. **Conclusão:** A aplicabilidade da IA reduz significativamente o fluxo de trabalho para o rastreamento do câncer de mama, realocando tempo e recursos, sendo especialmente útil em mamas densas e áreas remotas.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Inteligência Artificial; Diagnóstico por Imagem; Diagnóstico Precoce; Radiologia.

¹ Discente do Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Radiologista - RQE Nº 8498; Hospital São Vicente de Paulo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO E DO APRIMORAMENTO DE IMAGENS NA VISUALIZAÇÃO DE LIMAS ENDODÔNTICAS DE PEQUENO CALIBRE: SENSOR SÓLIDO CMOS.

Maria Eduarda Camilo de Pinho Marques¹

Erick Lourran RodriguesdeOliveira²

Maria do Carmo dos Santos Victor³

Susane Tavares Ramos de Lima⁴

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁵

Hellen Bandeira de Pontes santos⁶

RESUMO

Introdução: A imagem radiográfica permite uma avaliação detalhada dos dentes e estruturas adjacentes, facilitando o diagnóstico. Para realizar esse exame, é necessário expor o paciente a uma fonte de radiação iônica que sensibilize um receptor radiográfico. Em alguns casos, é preciso aumentar a dose de exposição para obter melhor qualidade de imagem, o que pode trazer malefícios aos pacientes, devendo-se buscar a redução da dose necessária. **Objetivo:** O estudo visa determinar a influência do tempo de exposição e do aprimoramento de imagens na visualização de detalhes mínimos em radiografias intraorais, utilizando um sensor sólido tipo CMOS. **Metodologia:** Dez incisivos inferiores foram submetidos ao acesso coronário e limas da série especial foram inseridas em comprimentos pré-estabelecidos. Os dentes foram posicionados em phantoms com distância foco-filme padrão, sendo radiografados com cinco tempos de exposição diferentes. As imagens resultantes sofreram quatro padrões de alteração de imagem, variando brilho e contraste, e foram avaliadas qualitativamente por três endodontistas. **Resultados:** Os dados obtidos foram analisados estatisticamente de qui-quadrado para determinar o nível de independência entre as alterações e o tempo de exposição. Observou-se que as variações são independentes entre si. A concordância Kappa Fleiss inter-avaliadores foi ‘Razoável’, sendo ‘Boa’ apenas para a alteração de brilho – 30% e contraste +30%, que foi a alteração favorita dos avaliadores sendo selecionada 87,6% das vezes. Para a variável tempo de exposição, a concordância foi ‘Pobre’ na maioria das variações de tempo de exposição, sendo ‘Razoável’ apenas no tempo 0,32s, que também foi o tempo de exposição favorito, sendo selecionado 73,6% das vezes. **Conclusão:** As alterações de brilho e contraste não foram identificadas como parâmetros definitivos para a visualização de detalhes em radiografias com tecnologia CMOS. No entanto, os avaliadores preferiram imagens com redução de brilho e aumento de contraste, assim como o tempo de exposição de 0,32 segundos.

Palavras-chave: Radiografia digital; Tempo de exposição; Aprimoramento de imagens.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Emilly Caroline Rodrigues Alves¹

Brenda Batista Monteiro Pontes²

Maria Alice Rodrigues de Meireles Araújo³

Paullemytta da Silva Pereira⁴

Suzana Katiana Batista Monteiro⁵

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁶

RESUMO

Introdução: O uso de Inteligência Artificial (IA) tem ganhado destaque na área da saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A aplicação de IA na detecção precoce de doenças representa uma inovação significativa, potencialmente transformadora na forma como os cuidados primários são prestados. A IA pode auxiliar na identificação precoce de condições de saúde, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes, o que é crucial para a gestão de doenças crônicas e agudas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da tecnologia IA na prática clínica e no diagnóstico precoce de patologias na Atenção Primária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura científica de artigos científicos dos últimos cinco anos coletados nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Os estudos revelaram que a IA está sendo progressivamente incorporada em ferramentas de diagnóstico precoce na APS. Modelos de aprendizado de máquina e algoritmos de IA têm mostrado eficácia na detecção precoce de condições como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. Constatou-se que a IA também está sendo aplicada em diversas tarefas, como reconhecimento de imagens e voz, análise preditiva e descoberta de medicamentos, com grande potencial para revolucionar os cuidados, tornando-os mais acessíveis e eficientes. Os resultados indicam que essas tecnologias podem melhorar a precisão dos diagnósticos e possibilitar uma abordagem mais proativa na gestão da saúde. No entanto, a implementação ainda enfrenta desafios, como a integração com sistemas existentes e a necessidade de validação clínica contínua. **Conclusões:** A integração de IA na Atenção Primária à Saúde oferece um potencial significativo para melhorar o diagnóstico precoce e a gestão de doenças. Apesar dos avanços, a aplicação generalizada requer a superação de barreiras tecnológicas e logísticas. A pesquisa sugere que, com o desenvolvimento contínuo e a adaptação das tecnologias, a IA pode se tornar uma ferramenta essencial na APS, promovendo cuidados mais eficazes e proativos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Diagnóstico Precoce; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia em Saúde.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ é Aluna do Curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ³

Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁵

Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE UMA ÓRTESE CERVICAL DE BAIXO CUSTO EM DISCIPLINA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Herson Oliveira Santos¹
Ingrid Cavalcanti de Lima²
Jeferson Renan Oliveira de Souza³
Leonardo Bastos Leal⁴
Vivian Barbosa de Souza⁵
Marília Caroline Ventura Macedo Leite⁶

RESUMO

Introdução: O colar cervical é uma órtese crucial na estabilização da coluna cervical, quando a área é afetada por lesões leves de tecidos moles, cervicalgia e pós-operatório, por exemplo. No entanto, o alto custo de produção e aquisição dessas órteses pode ser um obstáculo significativo para muitos pacientes e sistemas de saúde. **Objetivo:** Descrever o processo de produção de uma órtese cervical de baixo custo que atenda as demandas da população assistida, principalmente, pela atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, no qual é mostrado o processo de criação de uma órtese cervical. Esta foi produzida no período de março a maio, durante a disciplina de Seminário Integrativo IV, do quarto período do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Foram utilizados papelão, uma malha tubular, duas ataduras de crepom e algodão hidrófilo, resultando na produção de uma órtese de baixo custo. **Resultados:** Com isso, obteve-se um produto com um custo total de R\$75,00 de produção, podendo ser confeccionada cinco órteses por matérias adquiridas, custando o valor unitário de R\$15. Vale-se destacar a importância dos cuidados com o armazenamento em um ambiente limpo, protegido da umidade e evitar dobras para não danificar o material e manter a integridade do produto. **Conclusão:** A produção de uma órtese cervical de baixo custo no componente curricular de fisioterapia proporcionou aos discentes uma vasta aquisição de conhecimentos e habilidades. Com isso, ampliou-se as possibilidades de desenvolvimento de tecnologias, como as órteses de baixo custo, destacando a importância de soluções práticas e acessíveis.

Palavras-chave: Colar cervical; Órtese; Atenção Primária.

-
- 15 Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
16 Aluno do Curso de Fisioterapia, Coordenação de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil, ingryd.lima@aluno.uepb.edu.br.
17 Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
18 Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
19 Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
20 Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Rayza Cardoso Menezes¹
Felipe Velez Rodrigues dos Santos²
Yasmin Camille Bezerra de Lima³
Bianca Helena de Lima⁴
Maria Heloísa de Santana Freire⁵
Catarina Ribeiro de Barros Alencar⁶

RESUMO

Introdução: A educação em saúde bucal é essencial para prevenir doenças por meio do empoderamento do indivíduo/comunidade para adoção de hábitos saudáveis de dieta e higiene bucal. Tecnologias educacionais eficazes ampliam o alcance e a eficácia dos programas educativos, com abordagens interativas e acessíveis, a facilitar a assimilação de informações. **Objetivo:** Esse estudo objetivou explorar a importância dos programas educativos na prevenção de doenças bucais e na promoção de hábitos de higiene, com o uso de plataformas online. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, os termos de busca empregados foram, "Tecnologia Educacional", "Odontologia" e "Educação em Saúde Bucal". Incluíram-se estudos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português, disponíveis integralmente e de forma gratuita. Após a análise, selecionaram-se 10 artigos que discutem o conceito de educação em saúde bucal e tecnologias educacionais. **Resultados:** O uso de tecnologias educacionais no âmbito odontológico promove a reorientação de rotinas instituídas, através da educação pautada em problemas. A literatura demonstrou que o aprimoramento da educação em saúde, através de tecnologias como realidade aumentada, aplicativos de educação, e tele odontologia, demonstram melhoria no comportamento odontológico dos pacientes na higiene bucal e escolhas alimentares. **Conclusão:** Plataformas online, tecnologias relacionadas à realidade virtual e tele odontologia são apontadas pela literatura como uma estratégia promissora para educação em saúde bucal, impactando em melhores condições de saúde com potencial para redução de doenças bucais como um desfecho a longo prazo.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação em Saúde Bucal; Odontologia.

²¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²³ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²⁴ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²⁵ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²⁶ Cirurgiã Dentista pela UEPB. Mestre e Doutora em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru / Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A CANDIDÍASE BUCAL: UM RELATO DE CASO

Maria do carmo dos Santos Victor¹
Erick Lourran Rodrigues De Oliveira²
Kissia Rebeca de Lima Silva³
Ana Vitória Araújo Feitosa⁴
Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁵
Hellen Bandeira de Pontes santos⁶

RESUMO

Introdução: A terapia fotodinâmica (TFD) é uma técnica inovadora que utiliza um agente fotossensibilizador exógeno, como o azul de metileno, em conjunto com o laser de baixa potência que tem a capacidade de eliminar fungos que residem em locais propensos à multiplicação. Nesse contexto, a TFD emerge como uma alternativa promissora para o tratamento da candidíase oral, pois proporciona uma forma eficaz de direcionar a obliteração das células fúngicas, além de agir na analgesia e desinflamação. **Objetivo:** Relatar o caso da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral (LADO – FACENE) de um tratamento odontológico utilizando TFD para candidíase oral em uma paciente do sexo feminino, com queilite angular em região de comissuras labiais e estomatite protética em palato duro, atendida na Clínica Escola de Odontologia da FACENE. **Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 71 anos, compareceu a clínica escola de odontologia, relatando ardência no canto da boca ao comer frutas ácidas. Após exame clínico, foi identificado queilite angular na região de comissura labial e lesões eritematosas em palato duro, diagnosticadas como estomatite protética, ambas associadas ao uso de prótese total. Em primeira consulta foi prescrito Daktrin gel, utilizado de forma tópica 4 vezes ao dia, durante 14 dias. Com o retorno do paciente após 1 semana, foi iniciado o tratamento de TFD nas lesões, utilizando azul de metileno e aplicando nas regiões especificadas por 5 minutos e, após o tempo, o laser foi aplicado a 4 joules, em vários pontos na técnica pontual. **Resultados:** Após duas sessões de TFD, foi apresentada melhoras significativas na região de comissura labial e palato duro. A paciente alegou ausência de desconforto nas áreas após o tratamento. **Conclusão:** Este relato evidencia a importância do uso da TFD em caso de lesões fúngicas orais, como a candidíase, demonstrando sua eficácia no tratamento, proporcionando qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Terapia fotodinâmica; Candidíase; Queilite angular; Estomatite protética.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INOVAÇÃO EM SAÚDE: CONFEÇÃO DE ÓRTESE TORÁCICA DE BAIXO CUSTO PARA PECTUS CARINATUM

Brayner Lino Pinheiro de Sousa¹

Laís Borba do Nascimento²

Mariana Henriques Cavalcante³

Maria Fernanda Cardoso Correa⁴

Maria Virgínya Cavalcanti de Souza⁵

Marília Caroline Ventura Macedo Leite⁶

RESUMO

Introdução: Pectus carinatum é uma deformidade congênita da parede torácica na região anterior. Ocorre quando o manúbrio esternal é proeminente podendo esta deformidade ser tanto simétrica quanto unilateral. Dessa forma, a órtese torácica é indicada para a alteração estrutural do corpo. Pectus carinatum leve, o colete costuma ser recomendado. **Objetivo:** O objetivo principal da construção da órtese torácica é ter um material que seja eficiente e acessível a todos que são portadores do Pectus carinatum. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foi realizada a confecção de uma órtese torácica elaborada pelo quarto período do curso de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Destaca-se que não foi testada em paciente. Iniciou em 26/02/2024 e tendo sua conclusão em 11/06/2024, para isso houve etapas de discussão, pesquisa, planejamento do projeto e definição do processo. A pesquisa teve como base as plataformas Scielo, Pubmed, CEFÉ, e-Scientia, Science e Google Acadêmico, selecionando-se artigos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram utilizados os seguintes materiais: duas placas de plástico para suporte posterior e uma placa maior para a parte anterior, usando também fitas de algodão para as alças laterais, contando com uma faixa torácica, acopladas espumas compostas de poliuretano e para acabamento foi utilizado tecido acquablock. A regulagem é feita a partir de 4 fechos de plástico localizados na placa anterior, com velcro nas alças laterais e em ambos os lados da faixa torácica. Para a montagem se fez necessário estilete, cola quente e fogo, que resultou na produção da órtese de baixo custo. **Resultados:** A órtese aparentou ser viável, conforme pesquisado na literatura, e de baixo custo para o tratamento do Pectus carinatum. Promove acessibilidade e objetiva potencial melhora na qualidade de vida dos pacientes, proporcionando mobilidade, já que permite a regulagem conforme o crescimento natural do usuário e oferece completa mobilidade aos membros superiores. **Conclusão:** Em síntese, neste projeto, disponibilizamos a opção de tratamento voltada para o uso de uma órtese torácica de baixo custo, usando materiais firmes e confortáveis para melhor experiência diária do paciente.

Palavras-chave: Pectus carinatum; inovação em saúde; órtese torácica; órtese torácica de baixo custo.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

CAMPANHA EDUCATIVA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER BUCAL DURANTE O MAIO VERMELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Susane Tavares Ramos de Lima¹
Erick Lourran Rodrigues de Oliveira²
Maria Eduarda Camilo de Pinho Marques³
Heloísa Pereira do Amaral⁴
Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁵
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁶

RESUMO

Introdução: O câncer da cavidade oral é considerado um grave problema de saúde pública no Brasil. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer, em 2022, foram registrados mais de 11.000 novos casos de câncer bucal no país. No cenário mundial, o Brasil ocupa a oitava posição em incidência dessa neoplasia. O Mês de Maio é dedicado à conscientização e prevenção do câncer bucal, promovendo a importância da saúde oral para todos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos da Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral (LADO – FACENE) na entrega de cartilhas e palestras sobre a prevenção do Câncer Bucal durante o mês de maio. A atividade foi realizada na Clínica Escola Nova Esperança e na Faculdade Nova Esperança (FACENE), com o objetivo de conscientizar a população sobre práticas preventivas relacionadas ao câncer bucal. **Metodologia:** Durante o mês de maio, dedicado a conscientização e prevenção do câncer bucal, os alunos da LADO – FACENE promoveram uma campanha educativa voltada para a comunidade da FACENE e Clínica Escola Nova Esperança. A iniciativa incluiu a elaboração e distribuição de cartilhas informativas, além de palestras de conscientização, que detalhavam a definição de câncer bucal, sua sintomatologia e estratégias de prevenção. Além disso, continham orientações específicas sobre a realização do autoexame, fornecendo instruções práticas para que os indivíduos pudessem identificar possíveis sinais da doença precocemente. **Resultados:** A ação resultou em um aumento da conscientização sobre a doença e promoveu práticas preventivas eficazes. **Conclusão:** Este relato evidencia a importância da promoção e prevenção da saúde em relação ao câncer bucal, demonstrando como as ações educativas podem aumentar a conscientização e auxiliar na detecção precoce da doença.

Palavras-chave: Maio vermelho; Câncer bucal; Cartilhas.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: UM RELATO SOBRE O OSCE EM SAÚDE MENTAL

Valéria Cristina Silva de Oliveira¹

Tamyres Tomaz Paiva²

Rossana de Roci Alves Barbosa³

Verônica Rodrigues Behar⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Bianca Cristinne Rodrigues Viera Lopes⁶

RESUMO

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é amplamente utilizado nas áreas da saúde para avaliar competências clínicas em cenários simulados. Na formação de psicólogos, é essencial adotar metodologias que sejam alinhadas às práticas reais de atendimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação do OSCE em Saúde Mental na turma do 9º período de Psicologia das Faculdades Nova Esperança (FACENE), no primeiro semestre de 2024. **Metodologia:** Foram selecionados casos clínicos baseados em transtornos mentais prevalentes. Atores se prepararam para desempenhar papéis de pacientes, garantindo realismo nas interações. Os acadêmicos receberam orientações prévias sobre o formato do OSCE. No dia do exame, os alunos foram reunidos no auditório do Centro de Habilidades e, após instruções gerais, cada dupla de estudantes foi direcionada para duas estações de avaliação. Em cada cabine, de forma individualizada, o(a) aluno(a) teve 5 minutos para realizar uma entrevista psicológica e levantar hipóteses diagnósticas, através do espelho mágico. A avaliação foi baseada em critérios previamente estabelecidos, focando em raciocínio clínico, conduta ética e habilidades de comunicação empática. Ao final, foi realizada a devolutiva, ou seja, momento em que a turma recebeu feedback sobre o desempenho. **Resultados:** A implementação do OSCE Saúde Mental demonstrou ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento contínuo das habilidades e competências clínicas necessárias à prática profissional. Enquanto ferramenta inovadora no currículo de Psicologia, não só melhora a qualidade da avaliação dos alunos, mas também promove um ambiente de aprendizagem reflexivo e ético. **Conclusão:** A experiência com a implementação do OSCE em saúde mental reforça a importância da integração de tecnologias educacionais avançadas no ensino superior. A adoção do OSCE aprimora a avaliação das habilidades dos futuros psicólogos, mas também os prepara de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios da prática clínica real.

Palavras – chave: Metodologia de avaliação; Simulação realística; Desenvolvimento.

⁴ Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Psicóloga da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷ Psiquiatra, Docente do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Psicóloga, Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PROGRAMA DE APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA INTRAVASCULAR (ILIB) PARA PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilane Oliveira Dos Santos¹
Anna Leticia Laurentino Da Silva²
Willian Candido De Almeida³
Danyelle Nóbrega de Farias⁴
Simoni Teixeira Bittar⁵

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune crônica que afeta principalmente as articulações das mãos e seus sintomas dificilmente são controladas pelo tratamento convencional. A laserterapia intravascular (ILIB) surge como uma proposta inovadora. **Objetivo:** Assim, o resumo se propõe a relatar sobre a experiência da pesquisa que visa compreender os efeitos da irradiação com o laser intravascular. **Metodologia:** O presente projeto de pesquisa é do tipo clínico randomizado, cego e controlado. Será conduzido na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE). O estudo possui 12 pacientes elegíveis recrutada via Instagram e 42 pacientes recrutados no Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais (CEDMEX) para avaliação. Os pacientes serão divididos em três grupos: o grupo de intervenção (GILIB), o grupo placebo (GP) e o grupo controle (GC). As avaliações serão realizadas antes e após intervenção, utilizando a Escala Tampa para Cinesiofobia (ETC), a força de preensão palmar, o questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF e a Escala Visual Analógica (EVA). As sessões experimentais do grupo GILIB E DO GP terão duração de 30 minutos do laser de baixa potência do tipo vermelho (660nm), sendo cada sessão de forma alternada na artéria radial direita e esquerda. **Resultados:** A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e não há resultados conclusivos. Entretanto, espera-se que a aplicação do ILIB em pacientes com artrite reumatoide obtenha resultados satisfatórios na diminuição da dor, da cinesiofobia, no aumento da força de preensão palmar e da qualidade de vida. **Conclusão:** A utilização do protocolo de laserterapia intravascular ILIB para pacientes com artrite reumatoide mostra-se promissor como coadjuvante no tratamento da artrite reumatoide capacidade para influenciar a remissão dos sintomas e a qualidade de vida. Este estudo adiciona estratégias terapêuticas inovadoras e gera necessidade de investigações adicionais.

Palavras-chave: Laserterapia; Artrite Reumatoide; Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

1 Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2 Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3 Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4 Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Brasil.

5 Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PRODUÇÃO DE ÓRTESE DE BAIXO CUSTO PARA PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Augusto Rodrigues de Lima¹

João Marco de Oliveira Costa²

Lívia Valeska Duarte de Medeiros³

Maria Gabrielly Meira da Silva⁴

Vívian Vanessa Duarte de Medeiros⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é o conjunto de alterações neurológicas que acomete, principalmente, o público infantil causando disfunções motoras, retardo mental, deficiência sensorial e epilepsia. Entre os recursos e métodos utilizados nas intervenções terapêuticas, as tecnologias assistivas (TA), principalmente as órteses, são amplamente usadas no tratamento e reabilitação de pacientes com. **Objetivo:** Relatar a experiência da confecção de uma órtese de membro superior para auxiliar no tratamento e reabilitação de criança com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto desenvolvido na disciplina de Prótese e órtese, do curso de fisioterapia da FACENE. Nesse sentido, a órtese foi planejada para criança com PC, e elaborada de forma que estabilizasse punhos e dedos, evitando a flexão dos segmentos, com abertura para abdução da primeira falange. Para iniciar a construção do projeto, foram adquiridos os seguintes materiais: um cano PVC para servir de molde para a órtese, material EVA para cobrir o molde, dois velcros para ajustar e fixar a órtese no membro superior do paciente e materiais para auxiliar na montagem da prótese, com tesoura, serra de cano e cola de cano. **Resultados:** Após a montagem da órtese, foi notável que o dispositivo cumpriu o papel de preservar a ADM para extensão de punhos e dedos e evitar o padrão flexor da PC. A iniciativa da disciplina mostrou-se inovadora e estimulou os estudantes no planejamento de órteses criativas e funcionais, com materiais de baixo custo, adaptadas a diversos casos clínicos ortopédicos ou neurológicos. Neste relato, notou-se que o objetivo da órtese consistiu em reduzir as dificuldades de executar atividades diárias, otimizar a funcionalidade e evitar contraturas e adaptações da PC, como o padrão flexor. **Conclusão:** Levando em consideração os resultados obtidos, as órteses de baixo custo podem ser alternativas somadas à assistência integral de pacientes com PC.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Órteses de baixo custo; Paralisia cerebral.

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIPÊ João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Orientadora/Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança FACENE João Pessoa, Paraíba, Brasil

O AUMENTO NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE SAÚDE VIA PROGRAMA TELEMEDICINA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO.

Yasmin Camile Bezerra de Lima¹

Maria Heloísa de Santana Freire²

Rayza Cardoso Menezes³

Rafaela Figueirêdo Fernandes Soares⁴

Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro⁵

Marcos André Azevedo da Silva⁶

RESUMO

Introdução: A telemedicina é a utilização de tecnologias digitais para fornecer cuidados médicos a distância. Durante a pandemia da COVID-19, o uso da tecnologia em saúde foi impulsionado, permitindo consultas e diagnósticos remotos. No período pós-pandêmico, essa prática consolidou-se, ampliando significativamente o acesso aos serviços odontológicos. A tecnologia em saúde facilita a triagem de casos, monitoramento de tratamentos e educação em saúde bucal, beneficiando especialmente áreas rurais e comunidades carentes. **Objetivo:** Examinar o papel da tecnologia em saúde como uma ferramenta essencial na prática odontológica durante e após a pandemia de COVID-19, abordando sua aplicação em diferentes especialidades odontológicas e populações específicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados de pesquisa das bases PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 4 anos, em português e inglês. Após o levantamento dos dados, foram selecionados oito artigos que analisam o aumento e a qualidade ao acesso em saúde por tecnologia pós-pandemia. **Resultados:** A tecnologia em saúde permite a consulta remota entre pacientes e profissionais de saúde bucal. Essa tecnologia não só manteve o atendimento durante a pandemia, mas também transformou a forma como os serviços odontológicos são oferecidos, promovendo um acesso mais amplo e eficiente. Com a tecnologia, é possível realizar diagnósticos, consultas e até mesmo tratamentos de forma remota, utilizando ferramentas como videoconferências e troca de informações digitais. Essa abordagem inovadora garante a continuidade do cuidado dental, especialmente em áreas remotas ou com acesso limitado a serviços de saúde. **Conclusão:** Os avanços nas tecnologias em saúde pós-pandemia melhoraram o atendimento odontológico com consultas virtuais, diagnóstico remoto e educação contínua. Isso facilitou o acesso para pessoas em áreas remotas e com mobilidade reduzida, garantindo continuidade do cuidado, redução de custos e otimização de recursos. No entanto, é necessário abordar desafios regulatórios e garantir infraestrutura adequada para pacientes e profissionais.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; COVID-19; Teleodontologia; Telemedicina.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira formada pela Facene, especialista em estratégia de saúde na família pela Fip, docente do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova esperança – Facene; Enfermeira coordenadora do Núcleo de Estágio, Pesquisa e a educação Continuada – NEPEC.

⁵ Cirurgiã-Dentista pela UFPB, Especialização em Ortodontia pelo - COESP/UNICSUL - SP, Aperfeiçoamento em Prótese fixa, Habilitação em Harmonização Orofacial, Mestrado Acadêmico em Ciências Odontológicas - UFPB e é aluna do Doutorado em Ciências Odontológicas - UFPB. Atualmente é professora do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança - FACENE/FAMENE e atua em consultório particular.

⁶ Cirurgião-Dentista pela UFPB, especialista em Prótese Dentária pelo COESP e aperfeiçoado em Prótese sobre Implante pela ABO-PE, professor no curso de Odontologia da FACENE e nos cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Prótese Dentária da COESP, mestre no PPGSC da UFPB.

A UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES PARA FINS DE IDENTIFICAÇÃO NA ODONTOLOGIA LEGAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sofia Morais de Oliveira Martinez¹

Matheus Andrews dos Santos¹

João Junho Galdino¹

Juan Vitor Costa Leite²

Amanda Lira Rufino de Lucena³

Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³

RESUMO

Introdução: O procedimento da identificação humana é essencialmente um processo comparativo o qual um dado investigado é confrontado com um outro de referência. **Objetivo:** Realizar um levantamento da evidência científica acerca da utilização de softwares para fins de identificação na odontologia forense. **Metodologia:** Esta revisão se caracteriza como integrativa e foi idealizada mediante uma busca na base de dados PubMed, Scielo e Lilacs, sem restrição quanto ao ano de publicação ou idioma. Foram utilizados text terms ou Medical Subject Headings (MeSH) como “human identification”, “identification”, “software” e “digital technology”. Foram identificados 106 estudos através das buscas nas bases de dados. Após a seleção dos estudos pela leitura completa, foram selecionados 12 para a análise qualitativa. **Resultados:** Em todos os estudos incluídos (n=12), o uso de software se mostrou eficaz para auxiliar no processo de identificação humana. Quanto aos softwares utilizados, foi observada uma predominância da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (n=5), seguida da Tomografia Computadorizada (n=3), scanner intraoral (n=2), CorelDRAW X7 (n=7) e Rede Neural Convolucional (n=1). Em relação as estruturas anatômicas analisadas, 58% (n=7) empregou métodos de identificação tendo dentes como principal estrutura anatômica avaliada. Outros objetos de estudo encontrados foram mandíbula (n=2), crânio (n=1), rugas palatinas (n=1) e o seio frontal (n=1). As metodologias científicas mais utilizadas foram a análise qualitativa comparativa (n=6), sobreposição (n=2), análise volumétrica (n=1), equações de regressão (n=1), método de Kvaal (n=1) e Reconstrução 3D e Inteligência Artificial (n=1). **Conclusão:** Há uma gama de possibilidades para o uso de softwares como ferramenta auxiliar no processo de identificação humana, o que pode otimizar e em alguns casos, possibilitar que a identificação seja realizada quando não há outras formas de fazê-la. É sugerido o desenvolvimento de novos estudos para corroborar com os achados já existentes, considerando que novas tecnologias são produzidas constantemente.

Palavras-chave: Software; Odontologia Legal; Antropologia Forense.

¹Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Cirurgião-Dentista, Graduado no Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Bra

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DE MAPAS EPIDEMIOLÓGICOS DE SAÚDE PARA O COMBATE DE DOENÇAS INFECCIOSAS NEGLIGENCIADAS

Gabriel Di Lucca Castro Almeida¹

Jéssica Chang de Melo²

Maitê Nóbrega Ferreira³

Maria Eduarda Soares Campos de França⁴

Thiago Jorge Cavalcanti da Fonseca⁵

Vinicius Nogueira Trajano⁶

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias aplicadas à saúde tem possibilitado o mapeamento das condições epidemiológicas de certos grupos populacionais. A partir disso, surgiu a necessidade de notificação das doenças infecciosas negligenciadas, evidenciando a importância na elaboração de mecanismos que facilitassem o controle dos casos dessas endemias. **Objetivo:** Este estudo visa demonstrar a importância da utilização de tecnologias como ferramentas para o prevenção e controle dessas infecções negligenciadas. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em artigos da base de dados Scielo, utilizando os seguintes descritores “políticas públicas de controle”, “doenças infecciosas negligenciadas”, “mapa epidemiológico” e “tecnologia no controle de casos”. Em relação ao critério de inclusão, foram utilizados os artigos dos últimos cinco anos (2019-2024), e, após aplicar os critérios de exclusão, foram selecionados quatro artigos para constituir o escopo do trabalho. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados evidencia o papel crucial das tecnologias de inovação e comunicação para a vigilância e o monitoramento da incidência das doenças infecciosas negligenciadas. Tendo em vista que essas enfermidades possuem um perfil epidemiológico definido e recorrente, as ferramentas tecnológicas de mapeamento sociodemográfico e clínico possuem grande potencial de contribuição para a notificação, o rastreamento dos casos e o monitoramento da propagação em tempo real. Além disso, essa análise de dados desenvolvida por softwares tecnológicos permite o controle de endemias dessas enfermidades, bem como, auxilia no combate a partir do desenvolvimento de medidas de controle e profilaxia direcionadas. **Conclusão:** O uso de tecnologias, incluindo softwares desenvolvidos para registro de novos casos de doenças e comunicados profiláticos, é fundamental para o combate de patologias infecciosas negligenciadas e, em consequência, das condições pouco salutares às quais as populações acometidas são expostas.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas; Notificação; Políticas Públicas de Saúde.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
(soaresduda2709@gmail.com).

⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE). Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, B

PROCESSO TERAPÊUTICO DE CELULAS T (CAR-T) GENETICAMENTE MODIFICADAS PARA TRATAMENTO DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Ferreira de Almeida¹

Bianka Alves Lopes²

Daiene Martins Beltrão³

Deivid Almeida da Costa⁴

RESUMO

Introdução: As neoplasias hematológicas correspondem a cerca de 25% dos cânceres e seu tratamento consiste na combinação de abordagem cirúrgica, radioterapia e quimioterapia. Contudo, a ciência está avançando significativamente em novas abordagens terapêuticas, como a terapia com células-T do receptor de antígeno quimérico, a qual se baseia na reprogramação de células-T para erradicação de células tumorais-alvo. **Objetivo:** Descrever sobre o processo terapêutico com as células CAR-T no tratamento de neoplasias hematológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura científica de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed, SciELO e Brazilian Journal of Health Review, utilizando os descritores: imunoterapia celular, neoplasias hematológicas e terapia com células-T. **Resultado:** A terapia com células CAR-T tem mostrado resultados promissores no tratamento de neoplasias hematológicas, especialmente em pacientes refratários aos tratamentos convencionais. O processo inicia-se com o isolamento das células-T no sangue do paciente e em seguida são modificadas geneticamente em laboratório para expressar receptores quiméricos específicos em sua superfície. Esses receptores quiméricos de antígeno são criados pela combinação de componentes do receptor de células-T e anticorpos monoclonais, tornando a atividade antitumoral mais eficaz. Após a modificação, as células-T passam por uma expansão no laboratório e são infundidas de volta no corpo do paciente. Por fim, estas se ligam a antígenos específicos do tumor, fixando-se e destruindo as células tumorais. Vale ressaltar que a heterogeneidade das neoplasias hematológicas influencia diretamente na resposta ao tratamento, sugerindo que a personalização da terapia, ajustando-a ao perfil genético específico do paciente, pode maximizar os resultados terapêuticos e melhorar as taxas de resposta. **Conclusão:** A terapia com células CAR-T é um avanço significativo no tratamento de neoplasias hematológicas, mas ainda necessita de otimizações para melhorar sua segurança e eficácia. A personalização e a minimização dos efeitos adversos são essenciais para ampliar seu uso clínico.

Palavras-chave: Células-T; Imunoterapia Celular; Neoplasias Hematológica.

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Coordenação do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS MODELOS EDUCACIONAIS E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Ana Beatriz Diniz Araújo¹

Ana Beatriz de Oliveira Carvalho²

Helder Rafael Nunes Vieira³

Luiza Beatriz de Sá e Benevides Xavier⁴

Stephanie de Souza Farias⁵

Sônia Maria Gusmão Costa⁶

RESUMO

Introdução: A educação profissional necessita de análise crítica para adaptar a formação dos médicos aos desafios futuros. É essencial considerar as circunstâncias histórico-sociais que moldaram os sistemas de saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as limitações práticas na aprendizagem médica e os desafios para atender às necessidades da população brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “profissionais médicos”, “aprendizagem experimental” e “avanço tecnológico”, de 2018 a 2024. **Resultados:** Os estudos destacam que a formação em saúde deve considerar o papel social da técnica médica e a importância da aprendizagem experimental, que inclui vivências reais de atendimento e diagnóstico. A abordagem científica é crucial para reduzir a incerteza clínica. No entanto, o modelo de educação médica, frequentemente linear e disciplinar, não se adaptou bem aos avanços científicos e tecnológicos, resultando em sistemas de saúde disfuncionais. Esse modelo, comum em muitos lugares e associado ao modelo cabanisiano, segue uma estrutura com currículos disciplinares e métodos tradicionais. Segundo Moacyr Scliar, embora tenham ocorrido avanços científicos e tecnológicos, a relação médico-paciente nos EUA não melhorou necessariamente. A formação atual não resolve os problemas dos sistemas de saúde disfuncionais devido à inflexibilidade dos currículos, resultando em desafios na Atenção Primária à Saúde (APS) em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, há uma discrepância entre a formação dos profissionais e as necessidades da população, como promoção da saúde, envelhecimento e doenças crônicas. **Conclusão:** O avanço tecnológico influenciou a educação médica, mas os métodos de ensino não estão atualizados para lidar com essa evolução, resultando em profissionais menos capacitados. Para enfrentar os desafios futuros, é necessário adotar reformas na Educação Profissional em Saúde, com foco em educação interprofissional centrada no paciente e desenvolvimento de habilidades de liderança.

Palavras-chave: Educação médica; Avanço tecnológico; Formação profissional; Atenção Primária à Saúde.

¹Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Aluna do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Edilson Lima Barbosa¹

Claudia Germana Virginio de Souto²

Pérola Nielly Rodrigues Soares³

Paulo Emanuel Silva⁴

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves⁵

Camila Abrantes Cordeiro Morais⁶

RESUMO

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, alunos e professores vivenciaram importantes desafios no processo de ensino-aprendizagem. A interrupção de aulas presenciais e a necessidade de dar continuidade às disciplinas já programadas repercutiram na imediata adoção de formas alternativas de ensino, em especial a utilização de ferramentas digitais on-line. Este estudo objetivou investigar a experiência no ensino remoto emergencial na Graduação em Enfermagem em decorrência da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevista com dez discentes de uma Instituição de Ensino Superior, da rede privada, localizada no município de João Pessoa - PB. A pesquisa teve início após submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACENE, estando em conformidade com a Resolução 466/2012, sendo aprovada sob o número do CAEE 68403823.2.0000.5179 e número do parecer 6.039.181. **Resultados:** A partir da análise de dados, pela técnica de Análise de Conteúdo Temática, foram elencadas as seguintes categorias temáticas: Vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia e Desafios diante do ensino remoto emergencial. **Discussão:** Constatou-se que a maioria dos participantes apresentou dificuldades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, devido à necessidade de adaptação à nova estratégia de ensino, fatores inerentes ao ambiente domiciliar, dificuldades quanto à rotina de estudos, cenário de incertezas quanto à conclusão do curso sem as atividades práticas, além da falta de interação e convívio social. **Conclusão:** A pesquisa contribui para que se possa conhecer as experiências dos estudantes relacionadas ao ensino remoto e suas repercussões no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, bem como amplia as discussões sobre a temática nas instituições de ensino, com incentivo à utilização de diferentes estratégias e metodologias que favoreçam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, com estímulo ao pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-Chaves: Educação em Enfermagem; Infecções por coronavírus; Enfermagem.

¹ Enfermeiro, graduado pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeiro, Docente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO PARA TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Ferreira de Almeida¹

Gabriela Guedes de Lima²

Daiene Martins Beltrão³

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁴

RESUMO

Introdução: O mieloma múltiplo é considerado a terceira neoplasia hematológica mais comum, sendo uma discrasia clonal de plasmócitos e responsável por 10% das neoplasias hematológicas recém-diagnosticadas. O transplante autólogo de células-tronco, após altas doses de quimioterapia consiste em um dos tratamentos padrões para pacientes com mieloma múltiplo. **Objetivo:** Discorrer sobre as fases do tratamento terapêutico em pacientes elegíveis para o transplante autólogo de células-tronco. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura científica de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: mieloma múltiplo, transplante autólogo, anticorpos monoclonais. **Resultados:** Estudos indicam que existem quatro fases no tratamento: indução, transplante de células-tronco seguidas de altas doses de quimioterapia, consolidação e manutenção. A terapia de indução, primeiro estágio no tratamento do mieloma múltiplo, consiste em 3-4 ciclos de combinações medicamentosas com bortezomibe, lenalidomida e dexametasona (é recomendado adicionar o anticorpo monoclonal anti-CD38 daratumumabe). A segunda fase do tratamento constitui-se na retirada das células-tronco, seguida de altas doses com melfalano e logo após a infusão das células-tronco no paciente. A penúltima etapa, consolidação, é a administração de um curto ciclo de terapia, geralmente com 2 ou mais medicamentos, antes do início da manutenção em longo prazo. A terapia de manutenção é o último estágio do tratamento, onde utiliza-se a lenalidomida e em casos de pacientes que não toleram esse medicamento, as alternativas são inibidores de proteassoma, bortezomibe e ixazomibe. Observou-se uma melhora significativa na sobrevida global dos pacientes com a manutenção de lenalidomida em comparação com placebo ou nenhuma terapia. **Conclusão:** De forma geral, o transplante autólogo oferece vários benefícios importantes como: menor risco de rejeição, disponibilidade imediata e recuperação mais rápida, assim, continua sendo o padrão de atendimento para pacientes com mieloma múltiplo recém-diagnosticado graças a incorporação de anticorpos monoclonais anti-CD38 na linha de frente.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Transplante Autólogo; Anticorpos Monoclonais.

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Coordenação do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PRINCIPAIS ERROS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DE EXAMES BIOQUÍMICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alice Menezes Oliveira de Miranda¹

Fernanda Antônia Rodrigues da Silva²

Deysiane Oliveira Brandão³

Fernando José de Lima Ramos Júnior (Orientador)⁴

RESUMO

Introdução: O Laboratório Clínico desempenha um papel essencial no diagnóstico médico, sendo responsável pela realização de exames que orientam decisões clínicas. A fase pré-analítica é a etapa inicial e mais extensa do processo laboratorial, caracterizando-se por sua alta susceptibilidade a erros, os quais podem comprometer a qualidade dos resultados e, consequentemente, o diagnóstico dos pacientes. Diante disso, justifica-se a realização de um estudo que identifique e analise os erros mais comuns na fase pré-analítica dos exames bioquímicos, com o objetivo de aprimorar os processos laboratoriais e garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para identificar e analisar os erros mais frequentes na fase pré-analítica dos exames bioquímicos. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2022, disponíveis nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Utilizaram-se os descritores "fase pré-analítica", "laboratório clínico", "análises clínicas" e "controle de qualidade" na busca dos estudos. A seleção dos artigos considerou a relevância para o tema e o enfoque nos erros pré-analíticos em exames bioquímicos. **Resultados:** Foram identificados 22 estudos que abordam diferentes aspectos dos erros na fase pré-analítica. A análise desses estudos revelou que os erros pré-analíticos mais citados incluem erros informacionais, erros de coleta, amostras hemolisadas, lipêmicas e contaminadas, além de amostras com relação inadequada de sangue/anticoagulante. Esses erros podem ocorrer em várias etapas do processo pré-analítico, impactando diretamente a confiabilidade e precisão dos resultados laboratoriais. **Conclusão:** A identificação e correção de erros na fase pré-analítica são cruciais para garantir a qualidade dos exames laboratoriais e a segurança no diagnóstico médico. A prevenção desses erros deve ser abordada por meio de treinamento contínuo dos profissionais e da adoção de tecnologias avançadas que assegurem a correta identificação e manipulação das amostras.

Palavras-chave: Fase pré-analítica; Laboratório clínico; Análises clínicas; Controle de qualidade

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

² Graduanda em Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

³ Doutora em Ciência Farmacêutica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil;

⁴ Professor doutor da FACENE, Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PAINEL DE MONITORAMENTO PARA NOTIFICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Ranyelle dos Reis Santos¹

Ewerton Thiago Pereira de Lima²

Mércia Maria Rodrigues Alves³

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva⁴

Fernanda Maria Bezerra de Mello Antunes⁵

Introdução: Durante o período de pandemia, a vigilância epidemiológica do município de Vitória de Santo Antão criou formulários eletrônicos para notificações referentes a notificação compulsória negativa e positiva, doença diarreica aguda, nascidos vivos, óbitos e paralisia flácida aguda, essas notificações ocorreram por semana epidemiológica e as unidades notificadoras foram as unidades de saúde da família. Nesse contexto, houve a necessidade de uma ferramenta que monitorasse as notificações tornando-as dinâmicas e que transformasse seus dados em informações para as tomadas de decisões. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a elaboração e implementação de um painel de monitoramento para as notificações de 2023 realizadas pelas unidades de saúde da família ao setor da vigilância epidemiológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência em relação a implementação de um painel de monitoramento do tipo *Dashboard*, realizado no setor de vigilância epidemiológica da secretaria de saúde e bem estar do município de Vitória de Santo Antão-PE, no período de julho a outubro de 2023. A elaboração e implantação do painel se deram em dois momentos: no primeiro houve o consolidado das respostas dos formulários para a criação do banco de dados e o segundo momento para a criação do painel, através da identificação das informações que desejava-se extrair e elaboração de tabelas e gráficos. **Resultados:** Com a implementação do painel houve um aprimoramento do processo de trabalho da gestão, fortalecimento da comunicação entre atenção básica e vigilância epidemiológica e identificação de unidades de saúde silenciosas. Também foi possível estimular as unidades silenciosas a serem notificadoras e analisar a frequência das notificações. **Conclusão:** A ferramenta fortalece o uso de tecnologia de informação na gestão do SUS demandando, por meio do monitoramento e avaliação, um planejamento integrado entre a vigilância epidemiológica e atenção básica, a fim de tomarem decisões subsidiadas por análise de dados.

Palavras-chave: Notificação de Doenças; Tecnologia em Saúde; Monitoramento Epidemiológico.

¹ Residente em Atenção Básica/Saúde da Família, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil. maiaranyelle@gmail.com

² Coordenador da Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³ Diretora da Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁵ Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

TECNOLOGIAS APLICADAS AO USO DA FITOTERAPIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Iohanna Patricia Gouveia Lima¹
Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos²
Waneska Lucena Nóbrega de Carvalho³
Cinthya Jamilly Guedes Perreira⁴
Anna Luisa Marinho de Andrade Martins⁵
Maria Denise Leite Ferreira⁶

RESUMO

Introdução: A fitoterapia é uma prática integrativa e complementar (PIC) que está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua constituição, prioritariamente usada em doenças crônicas tratadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). O uso de fitoterápicos e plantas medicinais obtém apoio na cultura popular, tem raízes históricas foi e ainda é tópico de desacordos de saberes curativos, por gerar o encontro de diferentes racionalidades médicas. **Objetivo:** Avaliar tecnologias aplicadas no uso da fitoterapia em atenção primária à saúde. **Metodologia:** Revisão bibliográfica desenvolvida e fundamentada a partir da análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal CAPES, tendo como critérios de inclusão apenas artigos dos últimos cinco anos, utilizando o índice AND para o cruzamento de palavras-chave. **Resultados:** Reconhecendo o crescimento do mercado de fitoterápicos no Brasil e a necessidade de informações sobre interações medicamentosas entre fitoterápicos e plantas medicinais, a tecnologia tem sido uma grande aliada nas intervenções farmacológicas. Os aplicativos móveis estão cada vez mais presentes no âmbito da saúde, grupos de especialistas em atenção farmacêutica e fitoterapia, criam aplicativos de celular gratuito. Disponível tanto para profissionais de saúde quanto para o público em geral, permitindo a pesquisa de dados como doses e formas de uso, indicação terapêutica, contraindicações, reações adversas e outras informações relacionadas aos medicamentos fitoterápicos disponíveis. Outros aplicativos buscam auxiliar o profissional farmacêutico no monitoramento do uso de medicamentos e plantas dispensadas tendo a garantia de que esses estão sendo administrados pelo paciente, e se estão sendo administrados de maneira correta. **Conclusão:** Incentivar o uso seguro desses produtos naturais é essencial, pois isso contribui para a promoção da saúde e a prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Além disso, é uma ferramenta acessível e gratuita para a sociedade.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Tecnologias.

¹ Farmacêutica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Farmacêutico. Aluno da pós graduação em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Médica. Aluna do Mestrado em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DE PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA OSCILANTE AEROBIKA NO TRATAMENTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Ana Beatriz Martins Borges¹

Danyelle Nóbrega de Farias²

Deivid Almeida da Costa³

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica é uma enfermidade progressiva caracterizada por limitação persistente do fluxo aéreo, geralmente associada a uma resposta inflamatória crônica intensa nas vias respiratórias e pulmões. Nas exacerbações agudas da doença, os sintomas respiratórios são acentuados, os quais incluem dispneia, tosse e produção excessiva de escarro, o que prejudica a passagem do ar nas vias aéreas. O manejo eficaz dessas exacerbações é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir a hospitalização dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do dispositivo de pressão expiratória positiva oscilante Aerobika no tratamento de exacerbações da doença pulmonar obstrutiva crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos publicados, nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: escarro, doença pulmonar obstrutiva crônica e vias aéreas. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o dispositivo Aerobika é eficaz na redução da frequência e severidade das exacerbações em pacientes com a doença pulmonar obstrutiva crônica. O Aerobika combina pressão expiratória positiva com oscilações de alta frequência, promovendo a mobilização do muco nas vias aéreas e facilitando sua expectoração. Em um estudo clínico randomizado, o uso do Aerobika mostrou melhora significativa na função pulmonar e na capacidade de exercício, além de uma redução nas exacerbações comparado ao grupo controle. Em outro estudo retrospectivo, pacientes que utilizaram o dispositivo tiveram uma menor taxa de reinternação e exacerbações graves em até 12 meses após a alta hospitalar, em comparação com pacientes que não usaram o dispositivo ou usaram outros dispositivos similares. **Conclusão:** A utilização do dispositivo Aerobika demonstra ser uma intervenção eficaz na redução das obstruções das vias aéreas e na diminuição da frequência de exacerbações. Os dados indicam que o Aerobika pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir os custos associados às hospitalizações.

Palavras-chave: escarro; doença pulmonar obstrutiva crônica; vias aéreas.

¹ Aluna do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TECNOLOGIAS RELEVANTES PARA O MANEJO DA MONONUCLEOSE INFECCIOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Ana Júlia Figueiredo Abrantes ¹

Luiz Quintino de Almeida Neto ²

Yasmin Caldas de Macêdo Abrantes Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

Introdução: A mononucleose infecciosa representa um desafio significativo na prática clínica, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), pois é transmitida principalmente pela saliva, necessitando redobrar os cuidados com a higiene prevenindo a contaminação cruzada entre pacientes e profissionais de saúde. O seu diagnóstico é difícil porque seus sintomas iniciais podem ser confundidos com outras infecções virais ou bacterianas. **Objetivo:** Realizar um levantamento das principais tecnologias inovadoras na APS para melhorar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com mononucleose. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, incluindo artigos dos últimos dez anos (2013-2023) disponíveis em inglês, português e espanhol. A seleção dos artigos seguiu as etapas de triagem por título/resumo, remoção de duplicatas e inclusão/exclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e os dados qualitativos sintetizados e categorizados. As tecnologias foram classificadas quanto ao contexto e forma de utilização na prática médica, resultados e benefícios reportados, limitações e dificuldades encontradas. **Resultados:** Foram identificadas tecnologias como testes rápidos de antígeno para EBV, aplicativos móveis para monitoramento de sintomas, plataformas de teleconsulta, e sistemas de gestão eletrônica de prontuários. **Conclusão:** Os testes rápidos permitiram um diagnóstico inicial em menos de 30 minutos, com confirmação por sorologia em 95% dos casos. Os pacientes que utilizaram aplicativos móveis apresentaram uma adesão ao tratamento 20% maior em comparação com aqueles que não utilizaram a tecnologia. As consultas virtuais reduziram em 30% a necessidade de visitas presenciais, mantendo a qualidade do atendimento. A satisfação dos pacientes com o uso das tecnologias foi alta, com 85% relatando conveniência e rapidez no atendimento, além de uma melhor comunicação com os profissionais de saúde. **Conclusão:** A introdução de tecnologias inovadoras na APS para o manejo da mononucleose é eficaz no aprimoramento do diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Palavras-chave: Mononucleose Infecciosa; Tecnologia Aplicada à Assistência à Saúde; Saúde bucal; Odontologia; Revisão de Literatura.

¹ Coordenação de Odontologia, Aluna do Curso de Odontologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil, anajuliaabrantessf@gmail.com.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

LEVANTAMENTO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Júlia Figueiredo Abrantes ¹

Luiz Quintino de Almeida Neto ²

Yasmin Caldas de Macêdo Abrantes Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

Introdução: Tecnologias assistivas são recursos que ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência, melhorando a acessibilidade e qualidade dos cuidados pessoais. No campo da saúde bucal, essas tecnologias são cruciais, pois a deficiência pode dificultar a higiene bucal, o acesso a tratamentos e a comunicação com profissionais de saúde. **Objetivo:** Realizar um levantamento das principais tecnologias assistivas aplicadas na saúde bucal de pessoas com deficiência, destacando sua eficácia e impacto na melhoria da qualidade de vida e cuidados odontológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, incluindo artigos dos últimos dez anos (2013-2023) disponíveis em inglês, português e espanhol. A seleção dos artigos seguiu as etapas de triagem por título/resumo, remoção de duplicatas e inclusão/exclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e os dados qualitativos sintetizados e categorizados. As tecnologias classificadas quanto ao contexto e forma de utilização na prática odontológica, resultados e benefícios reportados, limitações e dificuldades encontradas. **Resultados:** Foram identificadas tecnologias como escovas de dente adaptadas, dispositivos de sucção automatizados, sistemas de comunicação aumentativa e alternativa, e softwares educativos. **Conclusão:** Escovas de dente adaptadas e dispositivos de sucção mostraram-se eficazes na melhoria da higiene bucal de pacientes com deficiência motora. Sistemas de comunicação aumentativa facilitaram a interação entre pacientes com deficiência intelectual ou comunicativa e profissionais de saúde. Softwares educativos foram valiosos para educação em saúde bucal. Logo, as tecnologias assistivas são fundamentais para cuidados odontológicos adequados a pessoas com deficiência, melhorando acessibilidade e eficácia dos tratamentos. No entanto, desafios como custo e falta de treinamento adequado para profissionais ainda existem. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, bem como programas de capacitação, são essenciais para otimizar os benefícios dessas inovações.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Saúde bucal; Pessoas com Deficiência; Odontologia; Revisão de Literatura.

¹ Coordenação de Odontologia, Aluna do Curso de Odontologia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil, anajuliaabrantessf@gmail.com.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Freire Paiva Bringel¹ -

Samuel Viegas Trigueiro²

Davi Chaves de Carvalho³

Germano Carvalho Toscano de Brito⁴

Lucas Brunet Cavalcanti⁵

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa⁶

RESUMO

Introdução: O rastreamento do câncer de próstata se utiliza de métodos muito invasivos, como a realização de uma biópsia da próstata para confirmar o diagnóstico. No entanto, com o aprimoramento da tecnologia foram descobertas outras maneiras menos invasivas do que a biópsia tradicional para validar a presença do câncer, como a ressonância multiparamétrica, a biópsia de fusão, o PET-CT PSMA e o PCA3. **Objetivo:** Identificar métodos atuais de rastreamento do câncer de próstata menos invasivos para os pacientes e que assegurem o diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados 4 artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), PubMed e BVS-Brasil. A seleção foi realizada por critérios de inclusão e exclusão, sendo estes: artigos originais publicados, no período de 2020 a 2024, utilizando-se dos seguintes descritores: “Câncer de próstata”, “Rastreamento” e “Diagnóstico”. Como trata-se de uma pesquisa que não é de campo, não se faz necessário dar entrada no comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** Os estudos revelaram que a utilização desses novos métodos é menos invasiva e mais conclusiva para chegar ao diagnóstico correto. Isso se deve ao fato de que além do exame de biópsia tradicional ser invasivo, normalmente não consegue ser muito preciso, já com a utilização da ressonância multiparamétrica o resultado acaba sendo mais preciso. Além disso, o PSA, muitas vezes pode ter como resultado um exame falso positivo, o que prejudica o rastreamento da doença. No entanto, com o avanço da tecnologia foi possível ser descoberto um novo exame, PCA3, o qual é possível ter uma maior eficácia na detecção do câncer de próstata. **Conclusão:** Pode-se observar que essas tecnologias atualizadas maximizam o potencial de diagnosticar essa doença de uma forma muito menos arriscada. Com isso, a continuidade dessas pesquisas e a aceitação desses novos exames pela comunidade médica farão com que o rastreamento e a confirmação das hipóteses diagnósticas sejam progressivamente menos invasivas.

Palavras-chave: Câncer de próstata; rastreamento; diagnóstico.

¹Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professora Dra orientadora do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O USO DO ROBÔ LAURA COMO FERRAMENTA DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Cristiane da Silva Torres¹
Janderson Jason Barbosa Aguiar²

RESUMO

Introdução: A complexidade crescente dos cuidados em saúde, especialmente em ambientes hospitalares, exige ferramentas que auxiliem na tomada de decisão clínica. O Robô Laura, um sistema de inteligência artificial, surge como uma solução promissora para melhorar a identificação precoce de condições críticas, como a sepse, e otimizar intervenções em pacientes em risco de deterioração clínica. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão da literatura para analisar o uso do Robô Laura como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão para profissionais de saúde, visando aumentar a eficiência das intervenções em pacientes críticos. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. A amostra consiste em artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Scholar e a Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A pesquisa foi realizada utilizando combinações de palavras-chave relacionadas ao Robô Laura. A seleção dos artigos foi feita com base em títulos e resumos, seguida pela leitura completa para verificar a adequação aos objetivos do estudo. Os dados relevantes foram extraídos e organizados para análise qualitativa. **Resultados:** Com base nos estudos analisados (foram retornados inicialmente 81 artigos), os resultados indicam que a implementação do Robô Laura pode melhorar a identificação de pacientes em risco, aumentando a eficiência das intervenções e contribuindo para a redução da mortalidade associada a condições críticas, como a sepse. **Conclusão:** O estudo conclui que o Robô Laura representa uma contribuição significativa para a tomada de decisão clínica em ambientes hospitalares, com potencial para otimizar o cuidado de pacientes críticos. Recomenda-se a continuidade das investigações sobre a integração de inteligência artificial na saúde, visando aprimorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Tomada de Decisão Clínica; Gestão da Informação em Saúde; Revisão de Literatura.

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Patos, Paraíba, Brasil. (maria.cristiane.torres@aluno.uepb.edu.br)

² Doutor em Ciência da Computação. Professor do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Patos, Paraíba, Brasil. (janderson@servidor.uepb.edu.br)

EIXO 5

Área Temática

**SAÚDE DO ADULTO E
IDOSO**

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA DENGUE NO BRASIL NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2020 E 2023

Ana Paula de Freitas Araújo¹
Ana Clara Fernandes Diógenes¹
Paulo Vinicius Freitas de Araujo¹
José Walisson Lima de Almeida¹
Charles Brito Félix do Nascimento²
Maria Denise Leite Ferreira³

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida através da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, o qual tem preferência por áreas tropicais, quentes e úmidas, sendo caracterizada como uma doença sazonal. No Brasil, são encontrados quatro sorotipos de dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). As manifestações clínicas da doença variam desde casos assintomáticos e sintomas leves como cefaleia, febre e exantema, até casos mais graves, que cursam com choque hipovolêmico e hemorragia. **Objetivo:** Analisar a prevalência da dengue no Brasil entre os anos de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo considerados os casos notificados de dengue no território nacional. As variáveis atribuídas foram: ano de notificação, notificação por região e classificação final (dengue com sinais de alarme e dengue grave). Foi usado também o Excel para tabulação dos dados. **Resultados:** Notificaram-se no período estudado 4.379.084 casos, sendo os anos com maior número de notificações 2023, com 1.508.653 casos, seguido de 2022 com 1.393.994. Ao analisar a variável região, destaca-se a mais acometida em todos os anos o Sudeste com 39,4% das notificações, seguida pelo Sul, com 23,8%. Quanto à classificação final da doença, 53.077 pacientes apresentaram sinais de alarme e 4.435 casos evoluíram para dengue grave. Percebe-se que o número de casos de dengue vem aumentando com o passar dos anos, decorrente das mudanças climáticas no Brasil, bem como pela adoção de práticas inadequadas pelos indivíduos, que favorecem a proliferação do mosquito. O Sudeste é a região mais acometida devido aos aglomerados populacionais, associados às condições de urbanização desorganizada. **Conclusão:** Faz-se necessária a atuação de toda a sociedade para combater a disseminação do mosquito e, consequentemente, reduzir o número de casos da doença.

Palavras-chave: Dengue; Vírus da dengue; *Aedes aegypti*.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: charlesbn11@hotmail.com.

³ Professor do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA A DOR CRÔNICA NA EXTENSÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Aysla de Andrade Góis¹
Danyelle da Costa Alves²
Gabrielly Maiany Rodrigues Jordão³
Gislenny Ketilen Alves do Nascimento⁴
Nayara Correia de Lima⁵
Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A dor crônica é caracterizada por persistir tempo superior há três meses, podendo causar limitação para as atividades do cotidiano, incluindo lazer e trabalho. Os recursos terapêuticos em grupo atuam considerando os impactos psicossociais que a dor crônica pode ocasionar na vida das pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência diante a uma ação de recursos terapêuticos para dor crônica na disciplina do projeto de Extensão Curricular. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência sobre uma ação de recursos terapêuticos realizada com pacientes do Centro de Saúde Nova Esperança e clínicas integradas. A ação pertence a um projeto desenvolvido na disciplina Extensão Curricular em Grupos Terapêuticos, realizada por graduandos do terceiro período do curso de Fisioterapia, cujo propósito envolve ações terapêuticas para grupo de pacientes com dor crônica. Para o presente relato, foi escolhida a ação que aconteceu no dia (17/04/2024), onde ocorreu um diálogo participativo sobre saúde mental, com dinâmicas envolvendo os seguintes temas: jogue sentimentos ruins no lixo; balão motivacional e árvore das diferenças, além disso foram realizadas aferição dos sinais vitais e atividades de alongamento e exercício físico, respeitando os limites de cada paciente e com auxílio dos estudantes de fisioterapia. **Resultados:** Através das dinâmicas e atividades, houve momentos de interação entre paciente e alunos. Observou-se melhor feedback sobre os exercícios aplicados e melhor desempenho nos movimentos, independente da dor. **Conclusão:** Com esta ação foi possível despertar um olhar para além do físico com os pacientes, olhar para a dor em todas as suas dimensões, o que envolve o biopsicossocial, além de orientar a comunidade para a adoção de novos hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Dor crônica; Saúde mental; Exercício físico.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Orientador e Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TUMOR DENTINOGENICO DE CÉLULAS FANTASMAS COM TRANSFORMAÇÃO MALIGNA

Fernando Gonçalves Coêlho¹
Maria Jayne Lira de Araújo²
Maria Josiele Ferreira da Silva³
Vitória Gabriela Carvalho⁴
Elton Fernandes Barros⁵
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁶

RESUMO

Introdução: O tumor dentinogênico de células fantasmas (TDCF) é uma neoplasia benigna invasiva rara que pode evoluir com transformação maligna, apresentando comportamento agressivo. **Objetivo:** Reunir os aspectos epidemiológicos, demográficos, clínicos, imaginológicos, histopatológicos, terapêuticos e prognósticos dos casos de TDCF com transformação maligna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com base nas diretrizes do PRISMA, utilizando estudos observacionais completos com comprovação histopatológica da transformação maligna do TDCF, selecionados em bases de dados (*PubMed/ MEDLINE, Embase, Scopus, Web of Science, LILACS, SciELO*) e na literatura cinzenta (*Google Scholar, Open Grey* e Catálogo de Dissertações e Teses CAPES), sem restrição de ano de publicação e idioma. **Resultados:** Foram encontrados 5 casos de transformação maligna do TDCF (3 na China e 2 no Japão), no sexo masculino, com média de idade de 49 anos. A maxila foi a localização mais comum (n = 4; 80%). Radiograficamente, observaram-se escassas informações, com variação no padrão de radiopacidade relatada em 3 casos, bordas mal definidas (n = 2; 40%), e 1 caso de multilocularidade informado. Sob os aspectos histopatológicos, visualizaram-se células tumorais hipercromáticas, queratinização de células fantasmas, necrose ocasional, crescimento sólido, dentina displásica, atipia celular e numerosas atividades mitóticas. O tratamento foi cirúrgico, com ressecção parcial óssea em todos os casos, e radioterapia em um caso. A recorrência ocorreu em 4 casos (80%), e metástase em 1 caso. Quanto ao desfecho, houve remissão em dois casos (40%), recorrência atual em 2 casos (40%) e 1 óbito (20%). O maior período de preservação foi de 39 meses. **Conclusão:** A transformação maligna do TDCF é rara, porém agressiva, envolvendo até metástase e óbito. É mais frequente na maxila, em homens de 32 a 65 anos. Devido à possibilidade de recidiva, é imprescindível que seja feito o diagnóstico precoce e acompanhamento prolongado.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Patologia oral; Neoplasia oral; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, jayne.lira22@gmail.com.

³ Cirurgiã-dentista, Faculdades Nova Esperança- FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Cirurgiã-dentista, Faculdades Nova Esperança- FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestre em Clínica Odontológica- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁶ Departamento de Odontologia- Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

OS IMPACTOS NEGATIVOS DO USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC® EM ADULTOS PARA EMAGRECIMENTO

Ana Beatriz Eufrauzino de Araújo¹

Ana Leoniza Velos Marcolino²

João Pedro Albuquerque Cavalcante Silva³

Luiza Alves Honório⁴

Jamaildo Padre de Araújo⁵

RESUMO

Introdução: Para além da obesidade e a melhoria da saúde, a preocupação com os índices de gordura engloba uma grande parte da população adulta que visa uma melhoria estética e, em busca do corpo perfeito, acabam recorrendo a medicamentos que promovem emagrecimento, sem observar os impactos que o uso indiscriminado e sem orientação médica desse tipo de substância pode promover nas funções metabólicas do organismo. **Objetivo:** Debater os principais impactos que o uso indevido da semaglutida, amplamente comercializada sob o nome de Ozempic®, pode promover quando utilizada em adultos para o emagrecimento. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica de artigos originais indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e ResearchGate, utilizando os descritores "ozempic", "emagrecimento" e "obesidade". Foram incluídos nesta revisão artigos em português, publicados de 2022 até 2024. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciam que o uso da semaglutida, um análogo ao peptídeo glucagon-like (GL-P1), possui uma eficácia significativa na redução de peso, pois promove um retardamento do esvaziamento gástrico e a redução da glicemia pós-prandial. **Discussão:** Ozempic®, objeto deste estudo, está intimamente ligado com a sensação de saciedade mais prolongada e a perda de peso. Seu uso *off label* sem orientação médica adequada pode acarretar efeitos adversos e colaterais preocupantes, tais como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, bem como riscos aumentados de pancreatite aguda, alterações das funções renais entre outros quadros mais graves. **Conclusão:** O uso do Ozempic® para o tratamento da DM II e diminuição de peso produz efeitos positivos. Contudo, por possuir efeitos adversos e colaterais preocupantes, a prescrição do Ozempic® deve ser realizada por médico(a) capacitado(a) para as orientações e prescrições acerca da utilização do fármaco pelo paciente, devendo ser evitada a automedicação e o uso indiscriminado, sob pena do surgimento de disfunções metabólicas e sistêmicas graves.

Palavras-chave: Ozempic; Semaglutida; Emagrecimento; Populações adultas.

¹ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: biaeufrauzino@gmail.com. E-mail: biaeufrauzino@gmail.com.

² Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (FCM-AFYA), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas (FCM-AFYA), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor da disciplina Endocrinologia no Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras -PB. Pós-graduação em Endocrinologia pela IBCMED.

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA REALIZADA POR IDOSOS DIABÉTICOS

Fernanda Felizardo¹

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti²

RESUMO

Introdução: No contexto atual, a população idosa vem crescendo e a expectativa de vida aumentando. O processo de envelhecimento está relacionado a fatores fisiológicos que contribuem para o desenvolvimento de doenças físicas, mentais e crônicas. Diabetes mellitus é uma doença endócrina que afeta a produção e absorção da insulina no organismo, hormônio responsável por controlar a quantidade de glicose no sangue. Muito se tem discutido sobre a importância da prática da atividade física como forma de prevenção e redução de doenças crônicas. Pode-se definir atividade física como qualquer movimento que se realiza ativando os músculos esqueléticos com duração, intensidade e frequência que promovam gasto calórico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos benéficos da prática do exercício físico em idosos portadores de diabetes através de revisão da literatura utilizando os descritores: envelhecimento, diabetes e exercício físico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica analisando artigos dos últimos cinco anos coletados nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Estudos sugerem que a prática regular de exercício físico tem sido recomendada para o tratamento da diabetes e seus fatores de risco. A atividade física regular, duas a três vezes por semana, com sessões de duração de 30 a 45 minutos cada, apresentou redução ou controle nos níveis glicêmicos, além de diminuir o risco de mortalidade e de doenças cardiovasculares, melhorando também a realização das tarefas diárias dos idosos. **Conclusão:** Foi possível compreender que idosos com vida sedentária são mais afetados e a realização de atividade física proporciona diversos benefícios como perda de peso, bem-estar físico e mental, melhora a força, equilíbrio e flexibilidade. Portanto, é recomendado que portadores de diabetes tenham orientação específica, através de solicitação de exames e treinamento prescrito por profissionais, respeitando sua individualidade para ter redução no uso de fármacos, como a insulina, resultando no controle glicêmico e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Diabetes; Exercício físico.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O INCENTIVO AOS HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO COTIDIANO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Lucas Moraes Nunes¹
Maria Luiza Barbalho Oliveira de Souza²
Ytalo Kevnny Pereira de Souza³
Danielle Serafim Pinto⁴

RESUMO

Introdução: A alimentação saudável é fundamental para o bem-estar físico e mental, envolvendo a inserção de uma dieta equilibrada que incluam alimentos ricos em nutrientes essenciais. Adotar hábitos alimentares saudáveis auxilia na prevenção de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade, além de melhorar a disposição dos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). As ações educativas em saúde relacionadas a este tema tornam-se, portanto, fundamentais para a promoção da saúde. **Objetivo:** Aludir a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação educativa direcionada ao incentivo da alimentação saudável no cotidiano dos usuários da APS. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de acadêmicos de medicina relacionado a uma roda de conversa com os usuários da Unidade de Saúde da Família Ipiranga sobre hábitos alimentares saudáveis e como eles poderiam aplicar esse conhecimento na sua rotina. A ação consistiu na conscientização dos alimentos que seriam saudáveis e como isso influenciaria na saúde desses indivíduos, além de evidenciar alguns alimentos não saudáveis e suas influências negativas sobre a saúde. Ao final, foi realizada uma gincana que consistiu em uma caixa misteriosa com frutas, para que eles as identificassem e relatassem os seus benefícios. **Resultados:** Inicialmente foram encontradas adversidades para que os usuários participassem, devido a timidez, sendo feita uma busca ativa dentro da unidade. Ao final, foi perceptível o interesse dos usuários pela melhoria do estilo alimentar, refletindo na prevenção de doenças, na promoção de saúde e melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A experiência dos acadêmicos na promoção de saúde demonstrou ser uma iniciativa valiosa e impactante. Apesar dos desafios iniciais, a abordagem interativa e educativa conseguiu engajá-los efetivamente. Este relato evidencia a importância de ações educativas em promover mudanças sustentáveis no comportamento alimentar, reforçando o papel crucial da educação em saúde na APS.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Alimentação; Mental.

¹ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Danielle Serafim Pinto, farmacêutica, Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, professora, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023

Ana Paula de Freitas Araújo¹
Ana Clara Fernandes Diógenes¹
Samuel Alves de Lima¹
Paulo Vinicius Freitas de Araujo¹
Charles Brito Félix do Nascimento²
Maria Denise Leite Ferreira³

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda causada pela *Leptospira interrogans*, sendo transmitida a partir do contato direto ou indireto com a urina de animais infectados pela bactéria. As formas clínicas variam desde casos assintomáticos até casos graves, que cursam, geralmente, com hemorragia, icterícia e lesão renal aguda. A patologia tem distribuição endêmica no país, com ocorrência durante todo o ano, principalmente nos períodos de chuva, devido aos alagamentos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da leptospirose no Brasil, no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo considerados os casos confirmados de leptospirose no país. As variáveis atribuídas foram: ano de notificação, área, sexo, faixa etária e evolução da doença. Além disso, usou-se o Excel para tabulação dos dados. **Resultados:** Registrou-se no período estudado 10.089 notificações de leptospirose, sendo o ano de maior prevalência o de 2023. Ao analisar a variável área, a maior parte das infecções ocorreu em área urbana, com 53,07% dos casos. Os indivíduos mais acometidos foram do sexo masculino (81,78%), com idade entre 20-39 anos (37,72%). Dos 10.089 casos confirmados, 7.976 evoluíram para cura e 971 óbitos pela doença foram registrados. Diante do exposto, nota-se que há aumento da incidência da leptospirose nos últimos anos, devido à urbanização desordenada com aglomerado populacional e com condições sanitárias inadequadas. Em outra análise, o sexo masculino e a faixa etária jovem foram os mais acometidos, sendo estes os mais vulneráveis à doença, pela prática de atividades que os expõem à infecção. **Conclusão:** Sendo assim, faz-se necessária a adoção de medidas de saúde pública para controle da doença em nosso país, como a urbanização ordenada e saneamento básico adequado.

Palavras-chaves: Leptospirose; Infecção por leptospira; Saúde pública.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: charlesbn11@hotmail.com

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLINICOPATOLÓGICOS DO ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE 2006 A 2022 NO BRASIL

Nicolle da Silva Macedo¹
Hilan Davi Nunes Medeiros¹
Maria Gabriela Venâncio Régis²
Rhuan Alexandre Pereira da Silva²
Elton Fernandes Barros³
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁴

RESUMO

Introdução: O adenocarcinoma polimorfo é a segunda neoplasia de glândula salivar menor mais comum encontrada na cavidade oral. Clinicamente, é uma lesão assintomática e de crescimento lento, que representa cerca de 18,5% dos tumores malignos da região de glândulas salivares. O conhecimento dos fatores etiológicos e de suas características são fundamentais para o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, um prognóstico mais favorável. **Objetivo:** Avaliar os aspectos sociodemográficos e clinicopatológicos dos pacientes diagnosticados com adenocarcinoma polimorfo, no período de 2006 a 2022, no Brasil. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional, analítico, seccional e descritivo, baseado em dados retrospectivos. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações e Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC), do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Brasil. **Resultados:** De um total de 193 casos, as faixas etárias entre a quinta e a sétima décadas de vida foram as mais afetadas, com maior frequência no sexo feminino (n=134; 69,43%). Os pacientes de pele parda representaram 31,09% (n=60) dos casos. Quanto à escolaridade, 37,31% (n=72) possuíam o ensino fundamental incompleto; e, referindo-se ao estado civil, 25,39% (n=49) eram casados. O histórico de tabagismo, alcoolismo e câncer na família apresentaram baixos percentuais. A localização anatômica mais comum foi o palato (n=110; 56,99%). A remissão da doença foi observada em 23,32% (n=45) dos pacientes. Em relação ao estadiamento, a maioria dos tumores não pôde ser estadiado (n=85; 44,04%). E o Sistema Único de Saúde foi responsável por referenciar 38,34% (n=74) dos pacientes. **Conclusão:** No Brasil, o adenocarcinoma polimorfo apresentou uma maior incidência no sexo feminino, durante a sétima década de vida. Quanto ao histórico de tabagismo, alcoolismo e câncer na família, ressalta-se o impacto desses fatores na maioria dos tumores malignos. O prognóstico é excelente na maioria dos casos. Enfatiza-se a importância do diagnóstico precoce e as campanhas de conscientização aos pacientes.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Glândulas salivares; Neoplasias bucais.

¹ Aluno (a) do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Cirurgião (ão) - dentista. Egresso (a) do curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Mestre em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora de Odontologia das Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Jayne Lira de Araújo¹
Eláine Cristina Velês Rodrigues²
Hilan Davi Nunes Medeiros³
Elton Fernandes Barros⁴
Ellen da Silva Gonçalves⁵
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁶

RESUMO

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de origem epitelial, representando cerca de 95% dos tumores malignos orais. O CCE de lábio inferior (CCELI) é o mais comum, sendo frequentemente associado a fatores como tabagismo, alcoolismo, infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e radiação ultravioleta (UVA ou UVB), que se destaca para essa localização anatômica. Contudo, apesar da prevalência, é um fenômeno pouco relatado na literatura e enfrenta o desconhecimento por profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos, histopatológicos e terapêuticos do CCELI. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura mediante busca eletrônica de publicações nas bases de dados *PubMed* e *Google Scholar*, através das palavras-chave: "lower lip squamous cell carcinoma" e "lip squamous cell carcinoma", com uso do operador booleano "OR", no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2023. Foram incluídos 9 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O CCELI acometeu, principalmente, indivíduos do sexo masculino na quarta década de vida, que possuíam trabalhos com exposição contínua à radiação solar. Clinicamente, na maioria das vezes, demonstrou-se como uma lesão ulcerada, crostosa, assintomática, com áreas eritroplásicas e leucoplásicas. Sob os aspectos histopatológicos, as lesões caracterizavam-se por cordões, ninhos e lençóis de células epiteliais escamosas displásicas, com caráter invasivo, apresentando atipias celulares e nucleares significativas, como, pleomorfismo, hiperchromatismo, queratinização proeminente e pérolas de ceratina. O tratamento adotado foi a cirurgia, com radioterapia em alguns casos. **Conclusão:** O CCELI acomete mais frequentemente homens, com cerca de 40 anos de idade, apresentando-se como úlcera crostosa e assintomática. Histologicamente, exibe células displásicas e tem como abordagem terapêutica a cirurgia e/ou radioterapia. A radiação ultravioleta é o principal fator etiológico, destacando a importância da adoção de fatores de proteção aos pacientes com atividades laborais ao ar livre, como também, o diagnóstico precoce, na perspectiva de melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Lábio; Neoplasias bucais.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, jayne.lira22@gmail.com.

² Cirurgião-dentista, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre em Clínica Odontológica, Universidade Federal da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Pós-graduação no Programa de Medicina de Família, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Departamento de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA AÇÃO EDUCATIVA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Lucas Moraes Nunes ¹

Maria Luiza Barbalho Oliveira de Souza ²

Ytalo Kevnny Pereira de Souza ³

Danielle Serafim Pinto ⁴

RESUMO

Introdução: O planejamento da ação educativa em saúde é a organização primária do evento com as diretrizes e orientações necessárias para a realização do momento. É primordial para garantir o êxito na execução das atividades, intervenções personalizadas, resultados eficazes e mudança de hábitos. Na Atenção Primária à Saúde (APS) ele viabiliza a organização de recursos e estratégias com o intuito de promover a saúde e qualidade de vida para os usuários. Ademais, é de suma importância a prática do planejamento para a visibilidade da dimensão da ação e a proporção do impacto que ele irá ter na sociedade e os benefícios, a curto e a longo prazo, para os indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução de um planejamento de uma ação educativa voltada para usuários da APS, ressaltando a importância deste e os seus impactos na melhoria das condições de saúde na APS. **Metodologia:** Esse relato reflete a experiência de acadêmicos da Faculdade de Medicina Nova Esperança em aplicar o planejamento para a melhoria e organização de uma ação educativa planejada para Unidade de Saúde da Família Ipiranga, direcionada ao incentivo da alimentação saudável e a prática de atividades físicas laborais pelos usuários. O planejamento da ação foi feito previamente e dividido em campos específicos: identificação da ação, embasamento teórico, objetivos, estratégias operacionais e perspectivas. **Resultados:** O planejamento da ação repercutiu no seu sucesso com a execução exitosa de todo o cronograma, minimizando imprevistos, reduzindo custos e possibilitando aos participantes melhoria na qualidade de vida. **Conclusão:** A implementação do planejamento baseado em estratégias específicas beneficia a realização de ações educativas em saúde com eficácia, promovendo, assim, saúde e bem-estar para os usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Planejamento; Saúde; Ação.

¹ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Danielle Serafim Pinto, farmacêutica, Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, professora, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INSERÇÃO DE PRÁTICAS LABORAIS NO COTIDIANO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Lucas Moraes Nunes ¹

Maria Luiza Barbalho Oliveira de Souza ²

Ytalo Kevnny Pereira de Souza ³

Danielle Serafim Pinto ⁴

RESUMO

Introdução: A prática de exercícios físicos é essencial para prevenir e tratar doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, obesidade e diabetes, além de melhorar a qualidade de vida dos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). As ações educativas em saúde são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação educativa voltada para a inserção de práticas corporais na melhoria das condições de saúde na APS. **Metodologia:** Esse relato reflete a experiência de acadêmicos da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) em aplicar medidas para incentivar e auxiliar a prática de atividades físicas laborais aos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Ipiranga. A ação consistiu em um momento para estimular a prática e a conscientização dos usuários, através de uma gincana com exercícios utilizando utensílios domésticos e peso corporal, promovendo a conscientização e adoção de práticas mais saudáveis. **Resultados:** Os desafios principais foram a adesão inicial dos participantes e a falta de espaço adequado, sendo necessário buscar ativamente os usuários e utilizar o espaço de acolhimento da USF. Observou-se um desejo dos participantes por mudanças no estilo de vida e interesse em novas práticas na rotina, utilizando recursos acessíveis para a prática de atividades físicas. **Conclusão:** A promoção da saúde baseada em processos educativos vai além da transmissão de conhecimento, promovendo mudanças no cotidiano dos usuários, reduzindo sedentarismo e doenças crônicas e impactando positivamente o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Exercícios Físicos; Doenças Crônicas; Atenção Primária.

¹ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluno de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Danielle Serafim Pinto, farmacêutica, Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, professora, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

APLICAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAM NA REDUÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO E MORTALIDADE EM IDOSOS

Jessica Souza Lopes da Silva ¹

Ellen Vitória Barbosa da Silva

Raissa Kely Silva de Souza ²

Claudia Cavalcante Dias ³

José Leandro Ribeiro de Souza

Rafaela Figueiredo Fernandes Soares⁴

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica vem se tornando o principal e maior fator de risco para desenvolver doenças cardiovasculares, além de ser uma condição clínica com alta prevalência de mortalidade. O Ministério da Saúde irá propor que Atenção Primária à Saúde utilize da estratificação de risco cardiovascular a fim de traçar prognóstico e condutas ideais na abordagem do público adulto e idoso com hipertensão. Sendo assim, recomendando a adesão do Escore de Framingham que consiste em uma ferramenta que busca estimar o risco de um evento cardiovascular em até 10 anos para o paciente, a partir de algumas variáveis. Considera-se que a utilização dessa ferramenta estima um grande potencial para melhorar o controle do portador de hipertensão arterial sistêmica no Brasil, além de reduzir a ocorrência de desfechos graves para os hipertensos como, por exemplo, diminuindo o risco de hospitalizações futuras e das altas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares.

Objetivo: Definir a relevância do Escore de Framingham na prevenção de doenças cardiovasculares.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão da literatura, ao consultar a base de dados da SciELO com auxílio dos descritores indexados no DeCS/MeSH considerou-se artigos de texto completos e gratuitos, dos últimos 5 anos nos idiomas de português e inglês. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos e destes 2 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Nos resultados obtidos, evidencia-se que, o escore de Framingham é um excelente e fácil instrumento para avaliação do risco cardiovascular, por classificar os indivíduos em baixo, moderado e elevado risco de desenvolver uma doença cardiovascular por meio de uma pontuação que auxilia na definição de condutas terapêuticas. **Conclusão:** Os estudos investigados confirmam que os índices de risco são valiosos para apoiar as medidas de prevenção dessas enfermidades, levando em conta o cenário clínico e epidemiológico.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Hospitalização.

¹ Enfermeira, Residente Multiprofissional com ênfase em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular pela Faculdade Facene Nova Esperança (FACENE), Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² COREMU. Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional com ênfase em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular pela Faculdade Facene Nova Esperança (FACENE), Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. rsskelly3@gmail.com

³ Enfermeira, Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com ênfase na Estratégia Saúde da Família. Residente Multiprofissional com ênfase em Terapia Intensiva pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira, formada pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), especialista em estratégia de Saúde na Família pela FIP, docente do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE), Enfermeira coordenadora do Núcleo de Estágio, Pesquisa e a Educação Continuada – NEPEC.

AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NO CURSO DAS ARBOVIROSES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos¹

Juliana Maria da Silva²

Deysiane Oliveira Brandão³

Fernando José de Lima Ramos Júnior⁴

RESUMO

Introdução: As arboviroses dengue, zika e chikungunya são transmitidas, principalmente pelo vetor *Aedes Aegypti* e possuem manifestações clínicas iniciais muito semelhantes. É crucial ter exames que possibilitem a predição da progressão das infecções, direcionando o diagnóstico e a melhor abordagem terapêutica para os pacientes. O hemograma é indispensável não só por se tratar de um teste complementar para o diagnóstico, mas também por ser uma das principais ferramentas no acompanhamento do desenvolvimento dessas doenças. **Objetivo:** Identificar e apresentar as alterações hematológicas associadas às arboviroses: dengue, zika e chikungunya nos artigos publicados nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados: MEDLINE, PubMed e SciElo. Elaborada com os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos e revisões bibliográficas compostos por textos completos no período entre 2014 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão: materiais publicados em resumo com mais de 10 anos, as duplicatas e os que não trouxeram as principais informações abordadas no estudo. Foi elencada 153 publicações e destas selecionou-se 26 artigos. **Resultados:** Os resultados obtidos por meio da análise dos artigos selecionados mostraram que a trombocitopenia severa caracteriza a infecção da dengue e pode ser considerada como um fator preditor para os casos de dengue grave, bem como a presença de linfócitos reativos, hematócrito alto e leucopenia. Os parâmetros hematológicos dentro dos níveis normais associados à conjuntivite são considerados indicativo de infecção por zika. E a chikungunya é marcada pela linfocitose e leucocitose associadas à artralgia. **Conclusão:** Verificou-se que os parâmetros do hemograma são úteis para auxiliar no diagnóstico das arboviroses e na predição do desenvolvimento das formas graves das infecções. A contribuição dos pesquisadores em conjunto com os profissionais de saúde e as autoridades políticas é fundamental para o melhor desenvolvimento de medidas terapêuticas.

Palavras-chave: contagem de células sanguíneas; contagem de leucócitos; dengue; zika vírus; chikungunya vírus.

¹ Farmacêutico. Aluno da pós graduação em Saúde da Família da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Professora doutora do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Professor doutor da FACENE, Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Janyara Anny Azevêdo de Andrade¹

Ana Carolina Galvão Araújo²

Paula Gonçalves Cezar Fachine de Medeiros³

Maria Eduarda Gomes Marques⁴

Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro⁵

Rafaella Queiroga Souto⁶

RESUMO

Introdução: A depressão em pessoas idosas é prevalente e compromete significativamente a qualidade de vida e, frequentemente, intensificada por fatores como isolamento social, comorbidades e fatores sociais e demográficos. **Objetivo:** Analisar a prevalência da depressão em pessoas idosas e sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de corte transversal, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Recife-PE, no período de 2016 a 2017 com 159 pessoas idosas cadastradas nas três equipes de saúde da família da unidade, sendo excluídos aqueles que apresentavam problemas de comunicação que comprometiam a sua participação na entrevista. Os dados foram analisados mediante frequência absoluta e relativa, bem como através da análise inferencial com nível de significância de 5% (p -valor $<0,05$). O estudo faz parte de um projeto guarda-chuva que foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 1.413.599. **Resultados:** 24,2% ($n=38$) das pessoas idosas apresentaram sintomas compatíveis com a depressão. Ao avaliar a presença de associação com os dados sociodemográficos, o predomínio da doença se deu entre os idosos do sexo feminino ($n=31$; 25,6%), que não possuíam um companheiro (a) ($n=26$; 25,2%), que residiam sozinhas (as) ($n=6$; 27,3%), renda de até 1 salário mínimo ($n=27$; 24,3%) e que não trabalham atualmente ($n=33$; 26,6%). **Conclusão:** Foi evidenciada uma prevalência relevante de depressão entre os idosos do sexo feminino da USF do município de Recife-PE. Variáveis como estado civil, composição do domicílio, renda mensal e ocupação apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Fatores Sociodemográficos.

⁸ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^é Coordenação de Medicina, Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. acgaraujo602@gmail.com

³ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira, Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

VELOCIDADE DA MARCHA E FORÇA DE PREENSÃO DE PESSOAS IDOSAS COM DOR CRÔNICA NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Tayane Gabriel do Nascimento¹

Débora Renally Mendes de Souza²

Maria Yasmim Ramos de Lima³

Gislenny Ketilen Alves do Nascimento⁴

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁵

Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: Observa-se que a diminuição da massa e da força muscular pode levar a alterações importantes no ciclo de marcha e na manutenção do controle postural, de forma a favorecer a instalação de perdas funcionais com significativos impactos sobre a independência e autonomia em pessoas idosas, principalmente quando associadas a condições fisiopatológicas adversas como a dor crônica. Diversas variáveis podem ser mensuradas clinicamente, entre elas a velocidade da marcha e a força de preensão manual. **Objetivo:** Correlacionar a velocidade habitual da marcha e a força de preensão manual de pessoas idosas com dor crônica inseridas em programa de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, que contou com a participação de 22 pessoas idosas, sendo 20 mulheres e 2 homens, com idades entre 62 a 84 anos. Utilizou-se o teste de velocidade da marcha habitual de 10 metros (TVM10M) e um dinamômetro clínico para avaliação da força de preensão manual. Os dados foram submetidos ao programa *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 22.0. Para a análise das variáveis ordinais foram feitas medidas de frequência e de dispersão. As distribuições das medidas de força de preensão palmar e velocidade da marcha foram comparadas mediante o índice de *Spearman*. **Resultados:** Em relação à velocidade da marcha, a média da população foi de 5,23m/s; apenas 16,3% dos participantes apresentaram lentidão da marcha. A média da FPM direita ($22,39 \pm 7,44$) entre os homens foi maior quando comparada às mulheres ($2,21 \pm 6,93$). A correlação entre a velocidade da marcha e a força de preensão manual se mostrou moderada, com p da mão direita = 0,478; p da mão esquerda = 0,415. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou uma correlação moderada entre a velocidade da marcha e a força de preensão palmar entre os participantes, indicando diferenciais entre os sexos.

Palavras-chave: Força da mão; Marcha; Idoso; Relações comunidade-instituição.

¹ Coordenação, Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. layanegabriel14@gmail.com

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁶

Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Br

NOVEMBRO AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Catarina Hóstio Oliveira¹
Glenda Maria Gomes de Lacerda²
Grazielly Fátima de Sousa Brito³
Júlia Cecília Ramos da Silva⁴
Paloma Nicole Souza dos Santos⁵
Danielle Serafim Pinto⁶

RESUMO

Introdução: O "Novembro Azul" é uma campanha que visa conscientizar sobre o câncer de próstata, uma das principais causas de morte entre homens. Este relato analisa a percepção e o envolvimento de estudantes de medicina com a campanha, examinando como suas atividades e experiências contribuem para a promoção da saúde masculina. **Objetivo:** É crucial informar e sensibilizar a comunidade presente na USF sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata, bem como a saúde masculina no geral. **Metodologia:** O estudo trata-se de um relato de experiência presenciado por estudantes de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, em outubro de 2023 sobre o "Novembro azul" na Unidade de Saúde da Família Ipiranga, no Município de João Pessoa - PB. **Resultados:** Foi realizada na unidade de saúde uma palestra com o tema do novembro azul. Apesar da temática ainda ser um estigma na população, principalmente porque normativas de gênero atrapalham o diagnóstico e tratamento da doença, foi notado que havia uma quantidade significativa de homens que faziam os exames de prevenção, porém, uma das maiores preocupações dos homens sobre a condição não é o óbito e sim a disfunção sexual e incontinência urinária que o câncer prostático promove. **Conclusão:** A campanha "Novembro Azul" destacou a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, junto com a participação ativa dos estudantes de medicina e da comunidade. A palestra realizada ajudou a reduzir estigmas, como as preocupações associadas ao câncer de próstata. O envolvimento dos participantes, especialmente após o relato de experiência pessoal, demonstrou a eficácia das ações educativas em saúde na atenção primária. Assim, conclui-se que campanhas são essenciais para promover a saúde masculina e incentivar a detecção precoce do câncer.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Estudantes de Medicina; Saúde Masculina.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
⁶ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFEITOS NEUROPROTETORES RELACIONADOS AO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Arlan Costa Neves Barbosa¹

Dryan Leal Lacerda Rocha²

José Júlio de Arruda Melo Neto³

Maitê Nóbrega Ferreira⁴

Vinicius Nogueira Trajano⁵

RESUMO

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa relacionada à idade que acarreta declínio cognitivo e funcional, sendo uma das principais causas de morte entre idosos. Estudos têm demonstrado o potencial que o composto Canabidiol tem no tratamento da Doença de Alzheimer. O canabidiol é uma substância da planta *Cannabis Sativa* sem efeito psicotrópico, que atravessa livremente a barreira hematoencefálica, uma estrutura que protege o Sistema Nervoso Central de substâncias potencialmente tóxicas. Essa planta contém muitos metabólitos naturais, incluindo flavonóides, lignanas e ácidos graxos. Achados indicam que, além dos fármacos empregados na terapêutica da doença, alguns desses canabinóides reduzem o acúmulo de beta-amiloide e a inflamação do cérebro que ocorre nessa patologia. **Objetivo:** O estudo objetiva descrever, com base científica, o efeito dos canabinoides no tratamento da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Essa revisão bibliográfica possui como metodologia o estudo analítico e descritivo, tendo como bases de dados as plataformas Scielo e Google Acadêmico, escolhidas por possuírem um acervo de trabalhos científicos publicados sobre a área de ciências da saúde. Foram escolhidos cinco artigos para constituir o escopo do trabalho, datados de 2019 a 2024. **Resultados:** A análise dos artigos revisados destaca a relevância do uso de medicamentos a base de canabidiol como recursos no tratamento da Doença de Alzheimer, visto que estudos comprovam ações neuroprotetoras dessa substância, a exemplo da redução da concentração de corpos beta amiloide, proteína que afeta as sinapses e sinaliza para as células da inflamação no neurônio, e da prevenção da hiperfosforilação da proteína tau, evitando a desorganização do citoesqueleto e da comunicação neuronal. **Conclusão:** Conclui-se que a incorporação do canabidiol no tratamento da Doença de Alzheimer configura-se como relevante e promissora, sendo fundamental a ampla divulgação de seu efeito terapêutico, visando aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Canabidiol; Alzheimer; *Cannabis Sattiva*

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
arlancostanevesbarbosa@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil..

⁵ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ESTAURAÇÃO COM RETALHOS DE OSSOS DA FÍBULA PARA REABILITAÇÃO MANDIBULAR DE PESSOAS IDOSAS

Mayara Kelly Silva de Andrade¹
Carlos Wanderson Felix de Lima²
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti³

RESUMO

Introdução: A cirurgia reconstrutiva tem um papel fundamental na reabilitação mandibular de pessoas idosas acometidas por perdas ósseas severas. A exposição dos tecidos necróticos em decorrência do uso de bisfosfonatos gera a perda de funções fundamentais, levando a necessidade de intervenções cirúrgicas para a restauração mandibular. Utilizando retalhos do tecido osteocutâneo da fíbula, esta intervenção apresenta-se como alternativa padrão-ouro para os cirurgiões bucomaxilofaciais em todo o mundo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do procedimento de reparo mandibular utilizando retalhos do osso da fíbula em pessoas idosas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura científica dos últimos cinco anos coletada nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Pesquisas apontam que casos de osteonecrose mandibular apresentam um alto risco à qualidade de vida, comprometendo as funções físicas e biológicas dos indivíduos. A intervenção cirúrgica é utilizada apenas em casos graves quando é necessária a reabilitação oral. Devido à biocompatibilidade dos materiais, os cirurgiões optam pela reconstrução da mandíbula com pequenos retalhos da fíbula, projetando-os com auxílio de materiais em titânio, para assim reabilitar os pacientes e minimizar os riscos de intercorrências e falhas no procedimento. **Conclusão:** Este tipo de intervenção é extremamente importante para viabilizar a qualidade de vida dos idosos, devolvendo-lhes as funções vitais. A reconstrução mandibular integrada aos tecidos osteocutâneo fibular apresenta resultados satisfatórios e muito favoráveis à vida.

Palavras-chave: Osteonecrose; Cirurgia reconstrutiva; Enxerto ósseo.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS

Janyara Anny Azevêdo de Andrade¹

Ana Carolina Galvão Araújo²

Paula Gonçalves Cezar Fachine de Medeiros³

Maria Eduarda Gomes Marques⁴

Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro⁵

Rafaella Queiroga Souto⁶

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus é uma condição crônica, influenciada por fatores sociodemográficos, é comum entre as pessoas idosas e representa um desafio significativo para a saúde pública. **Objetivo:** Verificar a prevalência da diabetes mellitus e as variáveis sociodemográficas associadas em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Recife-PE, no período de 2016 a 2017 com 159 idosos. Participaram idosos cadastrados nas três equipes de saúde da unidade, sendo excluídos aqueles que apresentavam problemas de comunicação que comprometiam a sua participação na entrevista. Os dados foram analisados mediante frequência absoluta e relativa, bem como através da análise inferencial com nível de significância de 5% (p -valor $<0,05$). O estudo faz parte de um projeto guarda-chuva que foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 1.413.599. **Resultados:** A diabetes mellitus esteve presente em 29,5% ($n=46$) dos idosos. Ademais, o predomínio dos idosos com a patologia se deu entre aqueles do sexo feminino ($n=38$; 31,9%), com idade acima de 80 anos ($n=8$; 30,8%) e está casado ou mora junto ($n=16$; 31,4%). Observou-se significância estatística na relação entre DM e saber ler e escrever (p -valor=0,018), em que a maioria são os que sabem ler e escrever ($n=37$; 35,6%). **Conclusão:** Foi evidenciada uma prevalência significativa de diabetes mellitus entre os idosos do sexo feminino com idade acima de 80 anos que estão vinculados a USF do município de Recife-PE. Variáveis como escolaridade e estado civil apresentaram diferenças estatisticamente consideráveis naqueles com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Idoso; Fatores Sociodemográficos.

⁹ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^é Coordenação de Medicina, Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. acgaraujo602@gmail.com

³ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira, Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

OSTEONECROSE MANDIBULAR: PERDA ÓSSEA SEVERA DEVIDO AO USO DE BISFOSFONATOS EM PACIENTES IDOSOS

Carlos Wanderson Felix de Lima¹

Mayara Kelly Silva de Andrade²

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti³

RESUMO

Introdução: A osteonecrose é uma condição na qual ocorre a morte do tecido ósseo devido a falta de suprimento sanguíneo. Recentemente, tem-se observado um aumento de casos, principalmente em pessoas idosas, relacionados ao uso de bisfosfonatos, que são medicamentos amplamente utilizados no tratamento de doenças ósseas, como a osteoporose, além de serem utilizados no tratamento de pessoas acometidas por câncer. Embora os bisfosfonatos ajudem a aumentar a densidade óssea, seu uso prolongado pode levar a complicações graves, incluindo a osteonecrose dos maxilares (ONM).

Objetivo: Avaliar a relação entre o uso de bisfosfonatos e a incidência de osteonecrose em pessoas idosas, bem como as medidas preventivas e os tratamentos disponíveis para essa condição.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica através da análise de artigos dos últimos cinco anos coletados nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Estudos indicam que o uso prolongado de bisfosfonatos resulta em um alto risco de desenvolver osteonecrose dos maxilares. Fatores de risco adicionais incluem procedimentos dentários invasivos que possam desencadear sequestro ósseo e má higiene oral. A prevenção da ONM envolve a avaliação dentária antes do início do tratamento com bisfosfonatos, além de monitoramento contínuo durante o uso do medicamento. O tratamento da ONM varia desde terapias conservadoras, como antibióticos e enxaguantes bucais, até intervenções cirúrgicas em casos mais graves. **Conclusão:** O uso de bisfosfonatos, embora eficaz no tratamento de doenças ósseas, pode levar a complicações severas, como a osteonecrose dos maxilares. É essencial que pacientes idosos em uso desses medicamentos sejam submetidos a uma avaliação odontológica prévia e sejam monitorados regularmente para minimizar os riscos. A educação sobre cuidados orais e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para reduzir a incidência dessa condição, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Necrose óssea; Antirreabsortivos; Envelhecimento.

¹Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

LPRF COMO ALTERNATIVA PARA COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS EXODONTIA

Alisson Hermínio da Silva¹

Denyse Mendes Lyra Pessoa²

Luanna Chisley Araújo Chaves³

Priscilla Carla Magna Lima do Nascimento⁴

Ludmila Silva de Figueiredo⁵

RESUMO

Introdução: Cirurgias na área da odontologia também traz alguns riscos ou acidentes e complicações que podem agravar o quadro do paciente. Em relação as exodontias de dentes posteriores superiores com raízes com uma íntima relação a estrutura nobre que é o seio maxilar, pode gerar uma complicação crítica ao indivíduo, como uma séria sinusite maxilar. Assim, alternativas que promovam o equilíbrio fisiológico de duas estruturas é fundamental. Existem inúmeros relatos que a fibrina rica em plaquetas e leucócitos mostraram excelentes resultados para eventual complicação no ato da exodontia. **Objetivo:** O presente trabalho consiste em relatar o manejo técnico sobre LPRF, que proporcione futura segurança ao paciente e ao profissional cirurgião-dentista. **Metodologia:** Houve um processo de coleta de dados bibliográficas nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, selecionando os mais recentes artigos para fundamentar esse trabalho. **Resultados:** Diante dos artigos analisados, observou-se que a fibrina rica em plaquetas e leucócitos, demonstrou uma melhoria e rapidez no pós-operatório, principalmente em complicação buco-sinusal. **Conclusão:** É fundamental que o profissional realize um avaliação pré-operatória, conferindo ao paciente os riscos da realização cirúrgica e permitindo uma segurança em caso de uma complicação. Dessa forma, com o consentimento e toda descrição da técnica da aplicação do LPRF, suas vantagens, consiga devolver uma qualidade e conforto ao paciente.

Palavras-chave: LPRF; Sinusite maxilar; Exodontia.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil, alissonherm@gmail.com.

² Aluna do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁵ Cirurgiã Bucomaxilofacial, Professora do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

PERFIL DE PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES POR ENTEROBACTÉRIAS E SUA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Mateus Henrique Sales Alves de Vasconcelos¹

Isabella da Costa Paiva²

Deysiane Oliveira Brandão³

Fernando José de Lima Ramos Júnior⁴

RESUMO

Introdução: A crescente disseminação de microrganismos multirresistentes aumenta cada vez mais a necessidade de controlar infecções. Dentre os principais agentes etiológicos envolvidos nas infecções bacterianas, destacam-se as bactérias Gram-negativas multirresistentes, principalmente da ordem *Enterobacteriales*, portanto, o presente estudo destaca a importância da identificação laboratorial precisa, para um melhor direcionamento a antibioticoterapia. **Objetivo:** Observar a frequência de infecções causadas por enterobactérias isoladas e determinar os perfis de resistência antimicrobiana em culturas positivas de um laboratório de análises clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e retrospectiva, no qual os dados foram levantados com base em registros autênticos analisados no período de Janeiro a Dezembro de 2023. Quantificou-se a frequência de culturas positivas para enterobactérias, suas espécies bacterianas isoladas, e seus respectivos perfis de resistência antimicrobiana. Foi abordado como variável dependente os exames bacteriológicos positivos para enterobactérias. Foram incluídos no estudo exames bacteriológicos positivos para enterobactérias com seus antibiogramas. Os dados provenientes do sistema de banco de dados do laboratório, o *Shift lis*, foram tabulados e analisados através do programa estatístico Microsoft Office Excel® 365. A pesquisa foi realizada seguindo as normas estabelecidas na Resolução Nº 510, de 1 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, na qual é descrito as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Resultados:** Foram analisadas 4.312 amostras biológicas diversas, sendo aproximadamente 73% culturas positivas para enterobactérias. Dentre os agentes etiológicos, os mais prevalentes foram *Escherichia coli* (42%), e *Klebsiella* sp. (19%), e os mecanismos de resistência mais evidentes descritos foram: Beta-Lactamases de Espectro Estendido e Carbapenemase. **Conclusão:** Desse modo, a pesquisa sublinha a importância de obter dados sobre infecções causadas por enterobactérias e seus mecanismos de resistência, essenciais para a compreensão e combate dessas infecções, atingindo os objetivos previamente definidos.

Palavras-chave: Infecção bacteriana; Infecções por Enterobacteriaceae; Enterobacteriaceae; Resistência Microbiana a Antibióticos.

¹ Farmacêutico. Aluno da pós graduação em Saúde da Família da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Professora doutora do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Professor doutor da FACENE, Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PROMOVENDO SAÚDE E EDUCANDO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Augusta Maciel Franca¹
Rhomeyka Antunes Vasconcelos²
Jayene Tenório Macena³
Yan Moisés de Assis⁴
João Vítor Holanda Bezerra⁵
Danielle Serafim Pinto⁶

Introdução: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) acometem ambos os gêneros, sendo as mulheres, as mais afetadas. Existem diversos tipos de ISTs e formas de manifestações e, apesar de sua alta incidência global, os cuidados em saúde continuam sendo negligenciados. Ações educativas voltadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento tornam-se, portanto, essenciais para a promoção da saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação educativa em saúde para usuários da atenção primária acerca das ISTs e sua prevenção e cuidados. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB, em outubro de 2023. A ação educativa foi realizada na USF Ipiranga para cerca de 30 usuários, por meio de palestras e dinâmicas lúdicas, abordando as formas de contágio, prevenção, consequências e os tratamentos destas doenças. **Resultados:** A ação integrou estudantes e comunidade por meio de uma abordagem humanizada, com uma escuta qualificada e linguagem acessível, gerando entre os usuários, os estudantes e os profissionais, um ambiente confortável que favoreceu uma melhor compreensão do tema, visto que o tabu relacionado às questões sexuais é um fator importante que desfavorece uma comunicação adequada. Foi observado baixo conhecimento dos usuários da unidade, bem como um grande interesse e interação por parte deles e de alguns funcionários. Além disso, essa experiência foi uma oportunidade para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em uma atividade prática. **Conclusão:** destaca-se a importância da promoção das ações educativas em saúde na atenção primária, em todas as etapas que envolvem as ISTs, como as formas de contágio e prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, visto a alta frequência da doença no mundo e os diversos desafios e lacunas que ainda precisam ser superados.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível; DST; Doenças Venéreas; Doenças de Transmissão Sexual; IST.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PROMOVENDO A SAÚDE DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO LAR DOCE LAR ARRUDA CRUZ

Alamberg Smyth Aguiar Fonsêca¹

Ana Vitória Medeiros de Souza²

Julia Vitoria Vieira da Silva³

Maria Clara Alves Batista⁴

Betânia Maria de Oliveira Amorim⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que envolve mudanças e perdas nas dimensões biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo. Com a redução da autonomia, pode surgir a necessidade de institucionalização em locais de longa permanência, o que pode acentuar a exclusão e o apagamento social. A rigidez e a padronização são características desses ambientes que têm o potencial de prejudicar a identidade dos idosos, afetando negativamente sua saúde física, mental e a qualidade de vida. Portanto, é crucial implementar intervenções humanizadas para promover a saúde e o bem-estar desse grupo social. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções realizadas para a promoção da saúde dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas ações desenvolvidas no Instituto de Longa Permanência "Lar Doce Lar Arruda Cruz", localizado em Campina Grande (Paraíba). Utilizou-se uma adaptação da prática dialógica, caracterizada como metodologia participativa denominada "Tenda do conto" e oficinas utilizando recursos artísticos, dinâmicas de grupo e jogos, com o objetivo de fomentar a socialização entre os idosos e abordar conteúdos emocionais, buscando atender às demandas identificadas. **RESULTADO:** Observa-se a importância e os benefícios das abordagens humanizadas. Verificaram-se as conexões interpessoais e uma expressão mais rica de sentimentos e opiniões por parte dos idosos, o que provavelmente indica que as intervenções promovidas contribuíram positivamente para o ambiente e o bem-estar. **CONCLUSÃO:** As intervenções terapêuticas humanizadas, em instituições de longa permanência, podem contribuir positivamente para a saúde dos idosos. Essas práticas promovem um ambiente mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais, demonstrando a necessidade de ampliar a utilização de práticas integrativas na promoção da saúde dos idosos.

Palavras-chaves: Saúde do idoso; intervenções; humanização.

¹ Graduando do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Coordenação da Unidade Acadêmica de Psicologia, Graduanda do Curso de Psicologia, UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil, anavitmedeirosdesouza@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Psicologia, UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia, UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora adjunta do Curso de Psicologia de Educação e Saúde, UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS OROFACIAIS NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2002 A 2022

Nicolle da Silva Macedo¹
Matheus Andrews dos Santos¹
Bianca Helena de Lima¹
Maria Jayne Lira de Araújo²
Elton Fernandes Barros³
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁴

RESUMO

Introdução: O câncer é um distúrbio genético causado por mutações no DNA que tem como fatores contribuintes o tabagismo, alcoolismo, exposição a raios ultravioleta e infecções por papilomavírus humano (HPV). De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), é considerada a segunda principal causa de óbitos no mundo, e o Brasil apresenta-se como o segundo país com a maior taxa de incidência de câncer bucal. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico de neoplasias malignas orofaciais na população idosa brasileira, entre 2002 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico, seccional e descritivo com abordagem quantitativa dos dados em séries temporais. Os dados foram obtidos por meio eletrônico, no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Realizou-se um levantamento de casos de câncer do complexo orofacial em indivíduos idosos, na faixa etária acima de 60 anos. Analisaram-se as seguintes variáveis: perfil demográfico, hábitos nocivos e histórico familiar. **Resultados:** Um total de 60.171 casos de pacientes diagnosticados com câncer no complexo orofacial foram avaliados, no espaço temporal de 20 anos. Predominantemente, idosos entre 60-64 anos (n= 17.825; 29,6%), do sexo masculino (n = 42.207; 70,1%) e de pele branca (n = 18.758; 31,2%). Na análise dos dados, identificou-se que o maior número de pacientes não completou o ensino fundamental (n = 21.960; 36,5%), era alcoolista (n= 12.011; 19,96%) e tabagista (n=17.876; 29,71%). Em 14,43% (n=8.680) dos casos, constatou-se histórico familiar de câncer, enquanto 20,38% (n=12.261) não apresentaram esse histórico. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a sexta década de vida teve o maior quantitativo de casos na população idosa brasileira, no período entre 2002 a 2022. Assim como, os hábitos nocivos de tabagismo, alcoolismo, e o baixo nível educacional apresentaram maior expressividade quantitativa como fatores de risco.

Palavras-chave: Neoplasias malignas; Odontologia; Epidemiologia; Saúde do idoso.

¹ Aluno (a) do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Medicina, Faculdades Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Mestre em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Departamento de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DA DOR CRÔNICA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nayara Correia de Lima¹

Débora Martins da Silva²

Tainá Silva do Nascimento³

Aryele Maria da Silva Paiva⁴

Laura Gomes de Sousa Veloso⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: Com duração superior a três meses além do tempo habitual de cura de uma lesão, a dor crônica é considerada uma das principais causas de incapacidade na população idosa, posto que pode limitar as decisões e comportamentos e diminuir a independência funcional e a autonomia, impactando de maneira negativa na qualidade de vida. Neste íterim, compreender as características desse tipo de dor é relevante para que medidas preventivas e terapêuticas possam ser implementadas a partir de uma abordagem multidimensional. **Objetivo:** Caracterizar a dor crônica de pessoas idosas participantes de projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, de corte transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança. A amostra foi composta por 22 pessoas idosas de ambos os sexos que possuem dor crônica e participam do projeto de extensão universitária Aquatividade, que tem como finalidade promover o controle das repercussões cinéticas e funcionais da dor crônica por meio dos efeitos fisiológicos e terapêuticos da fisioterapia aquática. Para caracterizar a dor utilizou-se instrumento semiestruturado a partir dos itens: intensidade, localização, horário e fatores de piora e melhora. Os dados quantitativos foram codificados no Microsoft Excel e analisados mediante técnicas de estatística descritiva. **Resultados:** Houve predominância do sexo feminino (90,9%), com média de idade de 69,5 anos, com dor crônica de intensidade moderada (72,7%), localizada nos membros inferiores (77,2%), sem horário fixo (54,5%), que piora com esforço físico (50%) e melhora com a realização de movimento (36,3%). **Conclusão:** Diante dos achados, observa-se a necessidade de fomentar condutas terapêuticas baseadas em exercícios para melhora do quadro algico presente em membros inferiores a partir da fisioterapia aquática, posto que a imersão em água aquecida é capaz de reduzir a sobrecarga nas articulações e os sintomas dolorosos e, dessa forma, proporcionar maior independência funcional.

Palavras-chave: Dor crônica; Idoso; Fisioterapia Aquática.

¹ Coordenação, Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. nayara2016bayara@gmail.com

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL: REVISÃO DA LITERATURA

Matheus Andrews dos Santos¹

Sofia Morais de Oliveira Martinez¹

João Junho Galdino¹

Hiago Felliipe da Silva Bandeira²

Hellen Bandeira de Pontes Santos³

Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³

RESUMO

Introdução: A mucosite oral é uma complicação frequente, originada a partir da quimioterapia e radioterapia utilizadas no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Analisar a produção científica referente às evidências do efeito da terapia fotodinâmica (TFD) no tratamento de mucosite oral e a importância desta temática na Odontologia como uma opção terapêutica não invasiva. **Metodologia:** O trabalho se caracteriza como uma revisão de literatura com base numa seleção de artigos na Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa, com temas que abordaram a TFD na mucosite oral entre os anos de 2011 e 2024. As pesquisas foram realizadas através do acesso às bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed, *Web of Science*, além de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado com importante relevância científica. Foram utilizadas chaves de busca: (“photodynamic therapy” and “oral mucositis”). Para fins de inclusão, foram selecionados artigos, teses, dissertações, ensaios clínicos randomizados, que mostrassem a aplicabilidade do uso da TFD em indivíduos com mucosite oral e que estivessem em tratamento oncológico com radioterapia e/ou quimioterapia. **Resultados:** A Terapia Fotodinâmica (TFD) é utilizada no tratamento de lesões em pele ou mucosa para eliminar células neoplásicas e microrganismos. Atua como coadjuvante em tratamentos bucais, promovendo efeitos antimicrobianos, cicatrizantes e regeneradores. A TFD estimula a energia celular por meio de um fotossensibilizante ativado pela luz, mostrando-se eficaz no manejo da mucosite oral, tanto preventivamente quanto terapeuticamente. Reduz efeitos colaterais na cavidade bucal associados ao tratamento antineoplásico, diminui a necessidade de fármacos e melhora a qualidade de vida de pacientes oncológicos com mucosite oral. **Conclusão:** A Terapia Fotodinâmica (TFD) é um tratamento não invasivo recomendado para mucosite oral, eficaz na redução de sintomas e efeitos colaterais. Melhora a qualidade de vida dos pacientes, potencializa a prevenção de efeitos adversos da terapia antineoplásica e deve ser integrada ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Mucosite oral; Terapia fotodinâmica; Tratamento.

¹ Estudante do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduado no Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PREVALÊNCIA DOS EFEITOS SECUNDÁRIOS PROVENIENTES DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM UM PROGRAMA DE ONCOLOGIA COM FOCO EM REABILITAÇÃO ORAL

Áurea Vitória Santos Moura Lima¹

Matheus Andrews dos Santos¹

George Lucena Barbosa de Lima Filho¹

Amanda Claudino Gomes²

Hellen Bandeira de Pontes Santos³

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna³

RESUMO

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) desponta como uma das neoplasias malignas mais comuns nos países em desenvolvimento. O tratamento do CCP é responsável por predispor o paciente oncológico a alterações expressivas na cavidade oral, como cárie de radiação, xerostomia, mucosite, disgeusia, trismo, perda progressiva da inserção periodontal e osteorradionecrose. Essas alterações secundárias podem acarretar a formação de focos infecciosos ativos. Diante desse panorama, é importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento acerca da correta atuação nesses casos.

Objetivo: Verificar os principais efeitos secundários provenientes da terapia antineoplásica.

Metodologia: Estudo de caráter descritivo, com corte transversal e desenho documental. Realizado através de informações buscadas de modo secundário nos prontuários do Programa ERO. Foram analisados 206 prontuários de pacientes portadores de neoplasias malignas, no período de 10 anos, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022. As variáveis coletadas foram sexo, faixa etária e efeitos secundários orais do tratamento antineoplásico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o teste de associação Qui-quadrado de Pearson, com significância de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o CAAE 68096823.0.0000.5179. **Resultados:** Identificou-se que o sexo feminino foi o mais afetado por efeitos secundários orais, correspondendo a 138 casos (67%), a faixa etária dos 51 aos 60 anos representa a maioria nesse estudo (37%). Os efeitos secundários mais predominantes foram a cárie de radiação associada a presença de doença periodontal 21,4%, a xerostomia em 10,7%, a cárie de radiação de modo isolado 8,7%, a mucocela e o trismo associado a outros efeitos, ambos apresentaram 6,8% cada ($p=0,004$). **Conclusão:** O tratamento do CCP está intimamente ligado a inúmeros efeitos secundários interferem de maneira direta no bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, o cirurgião-dentista exerce um importante papel no manejo desses efeitos, assim como no processo de preservação.

Palavras-chave: Neoplasias malignas; Efeito secundário; Cirurgião-dentista.

¹ Aluno(a) do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada no Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE A UNIVERSIDADE E O SABER POPULAR NA FITOTERAPIA

Cynthia Saraiva Feitosa Nogueira¹

Danielly Albuquerque da Costa²

Maria do Socorro Sousa³

Climério Avelino de Figueredo⁴

Fernando de Sousa Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais são importantes ferramentas no tratamento de doenças. Muitos medicamentos utilizados na farmacoterapia são provenientes do uso racional das plantas, em que os pesquisados despertaram o interesse em estudá-las, baseando-se no uso popular e no conhecimento de comunidades tradicionais. Compreendendo a importância das plantas e do saber popular, bem como, para capacitar interessados em Fitoterapia, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas tem executado projetos no sentido de divulgar a fitoterapia racional. **Objetivo:** Demonstrar experiências de troca de saberes vivenciadas em um curso sobre plantas medicinais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência contendo descrições, considerações e resultados baseados nas vivências de alunos, professores e da comunidade de João Pessoa com interesse em plantas medicinais. As experiências são provenientes do “Curso Básico Sobre Plantas Medicinais”, uma ação de extensão ofertada anualmente pelo NEPHF/UFPB. **Resultados:** O curso teve a participação da comunidade externa à UFPB, incluindo profissionais de saúde. Durante o curso, além das aulas e conhecimentos repassados pelos docentes, os inscritos relatavam suas vivências como o uso de plantas para diferentes finalidades e nomes populares diversos. Pode-se destacar as contribuições de duas participantes: uma agricultora, que no decorrer de suas diversas falas, trouxe informações importantes como a forma de cultivo e o manejo de plantas medicinais presentes em seu cotidiano. Outra participante do Sul do Brasil, residindo recentemente em João Pessoa/PB, enriqueceu as aulas apresentando outros nomes populares de plantas presentes na região Nordeste, diferentes dos habitualmente utilizados, assim como o uso de plantas para determinadas enfermidades que rotineiramente não são utilizadas no Nordeste. **Conclusão:** É de suma importância o elo entre universidade e sociedade, pois essa troca de saberes beneficia ambas as partes, favorecendo a Fitoterapia racional e ampliando o conhecimento sobre plantas medicinais.

Palavras-chave: Terapias tradicionais; educação em saúde, plantas medicinais.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

³ Professora do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁴ Professor do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁵ Professor do Centro de Educação e Saúde e do NEPHF, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.

ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O SARCOMA DE KAPOSI ORAL: UM PANORAMA BRASILEIRO

Ellen da Silva Gonçalves¹
Rhuan Alexandre Pereira da Silva²
Maria Gabriela Venâncio Régis²
Matheus Andrews dos Santos³
Elton Fernandes Barros⁴
Hellen Bandeira de Pontes Santos⁵

RESUMO

Introdução: O Sarcoma de Kaposi Oral (SKO) é uma neoplasia maligna de células endoteliais vasculares associada ao vírus HHV-8, sendo tratada como uma das principais desordens definidoras da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A realização de políticas públicas de prevenção, assim como o conhecimento de fatores etiológicos, são fundamentais para o seu diagnóstico precoce.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do Sarcoma de Kaposi na cavidade oral no Brasil nos últimos 15 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico, seccional e descritivo com abordagem quantitativa dos dados em séries temporais. Os dados foram obtidos por meio eletrônico, no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Realizou-se um levantamento de casos de SKO. **Resultados:** Um total de 134 casos de pacientes diagnosticados com SKO foram avaliados. No que se refere ao sexo, o masculino foi o mais acometido (89,52%). Em relação à raça/cor dos pacientes houve maior frequência de casos em pacientes de pele parda (38,05%). No que tange a faixa etária, indivíduos da segunda década de vida, entre 20 e 30 anos, representaram maior quantidade de casos (36,56%). Ao nível de escolaridade, percebeu-se que a maior parte dos casos foi em indivíduos com ensino médio incompleto. No que tange ao estado conjugal, os solteiros representaram 57,46% da amostra. Sobre o estado da doença final, após 1 ano de tratamento, destaca-se que na maior parte dos casos a doença manteve-se estável. Houve pouca relação dos casos com histórico de álcool, tabaco ou câncer familiar. Além disso, observou-se que, após 01 ano de tratamento, a maioria dos casos se manteve estável. **Conclusão:** No Brasil, o SKO é uma neoplasia incomum, que acomete mais homens adultos, com maior frequência na região sudeste. Este levantamento epidemiológico é de grande valia tendo em vista, a importância da epidemiologia para a elaboração de políticas públicas, que mitiguem esta patologia.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi, Neoplasia, Oral.

¹ Médica, mestranda em Saúde da Família pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da FACENE

² Odontólogo(a), Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Departamento de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA E A UTILIZAÇÃO DO CALENDÁRIO POSOLÓGICO POR PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Daysianne Pereira de Lira Uchoa¹

Maria Luisa de Sá Vieira²

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são comuns na população em geral em todo o mundo e, com isso, ocorreu o aumento do número de intervenções cirúrgicas. Neste contexto, o farmacêutico clínico pode fazer parte da equipe multidisciplinar e participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia. Essas ações podem fazer parte de intervenções que podem ocorrer no acompanhamento farmacoterapêutico, incluindo a entrega do calendário posológico que é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do tratamento farmacoterapêutico dos pacientes.

Objetivo: O estudo teve como objetivo quantificar a entrega do calendário posológico na alta hospitalar, pelos farmacêuticos clínicos de uma Residência Multiprofissional em Saúde, como parte da intervenção farmacêutica realizada no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo. A amostra foi formada por pacientes que realizaram cirurgia de revascularização do miocárdio e/ou troca valvar biológica e mecânica e que foram acompanhados pelo serviço de farmácia clínica, no período de março a agosto de 2023. **Resultados:** Durante o período da pesquisa, foi evidenciado o acompanhamento farmacoterapêutico de 117 pacientes na enfermaria de pós-operatório. Quando analisado as intervenções farmacêuticas realizadas, totalizou-se 586 intervenções, sendo 14,8% (n=87) referentes a entrega do calendário posológico na alta hospitalar, elaborado pelo farmacêutico clínico. O calendário serve como uma ferramenta educacional, ajudando o paciente a entender a importância de seguir corretamente o tratamento, aumentando a conscientização sobre sua própria saúde, além de ajudar o paciente a organizar e planejar a administração dos medicamentos de forma correta, evitando esquecimentos ou doses incorretas. **Conclusão:** Assim, os resultados obtidos reforçaram a importância que o farmacêutico clínico apresenta na equipe multiprofissional, bem como na segurança do paciente pelo auxílio na otimização da farmacoterapia e seu papel no processo de educação em saúde por meio de instrumentos que facilitam a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Serviço de farmácia clínica; Doenças do miocárdio. Serviços farmacêuticos; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹Docente da Residência Multiprofissional em Saúde, da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Residente da Residência Multiprofissional em Saúde, da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CAPACIDADE FUNCIONAL DA MARCHA DE INDIVÍDUOS PÓS-AVC SUBMETIDOS A PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AERÓBICO

Larissa da Silva Xavier¹
Edivaldo Costa dos Santos²
Danyelle da Costa Alves³
Júlia Regina Reis de Lima⁴
Vanessa da Nobrega Dias⁵
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁶

RESUMO

Introdução: A capacidade aeróbica pós-AVC é substancialmente menor que de sujeitos sedentários de mesma idade e sexo (~53% menor). Entre as razões que possam justificar esse declínio da aptidão física pós-AVC estão as mudanças fisiológicas mal adaptativas e a inatividade física. **Objetivo:** Investigar o efeito do exercício aeróbico sobre a capacidade funcional da marcha em pacientes pós-AVC. **Metodologia:** este trata-se de um estudo de caso submetido e aprovado pelo comitê de ética mediante CAAE: 80767824.0.0000.5179. Foi desenvolvido setor de fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) e contou com 4 pacientes pós-AVC submetidos a um protocolo contando com 45 min de exercício aeróbico seguido por 30 min de atividade orientada a tarefas de membro superior duas vezes na semana por 2 meses. Os sinais vitais foram monitorados periodicamente durante as atividades. Um dos instrumentos de avaliação utilizado foi o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) para verificar a variação na capacidade funcional da marcha dos indivíduos antes e após a intervenção. Os dados foram tabulados para análise descritiva no Excel e comparados com medidas de validade clínica do TC6M. **Resultados:** Os 4 indivíduos submetidos ao protocolo obtiveram melhora no TC6M, com diferença média entre a avaliação e reavaliação de 238,33±187,88 metros. A diferença obtida é maior que a mínima diferença clinicamente importante (34,4metros) da medida para indivíduos pós-AVC. **Conclusão:** A prática de exercício aeróbico precisa ser cada vez mais implementada no programa de reabilitação pós-AVC para melhora da aptidão física e reabilitação dos pacientes. Seu efeito sobre a recuperação das sequelas motoras deve ser investigado em trabalhos futuros.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Exercício Aeróbico; Capacidade funcional; Marcha.

¹ Fisioterapeuta. Extensionista da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES COM FRATURAS EXPOSTAS ATENDIDOS PELO SAMU

João José da Silva Neto¹

Maria Alice da Silva Viana²

Luciana Patrícia Marques de Aguiar³

Gláides Nely Sousa da Silva⁴

Luzia Sandra Moura Moreira⁵

Salmana Rianne Pereira Alves⁶

Introdução: Fratura exposta é caracterizada como um tipo de lesão que tem comunicação do osso com o meio externo contaminado com micro-organismo, essa classificação de ferida é responsável pelo maior consumo de recursos médico-hospitalares do mundo. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes que foram acometidos de fraturas expostas, atendidas pelo SAMU. **Metodologia:** Estudo documental retrospectivo de abordagem quantitativa, realizada na base do SAMU, no município do Conde –PB, no ano de 2023. Considerou-se como critério de inclusão: vítimas com fratura exposta atendidas pelo SAMU entre o mês de janeiro e dezembro do corrente ano. Assim, apenas 183 fichas foram elegíveis para a amostra. Ressalta-se que para a concretização deste estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE/FAMENE, por meio do protocolo N°25/2024 e CAAE: 79468124.8.0000.5179. **Resultados:** Constatou-se que 60% dos acidentados são homens, enquanto 40% são mulheres. Isso reflete em fatores comportamentais que diferenciam tais grupos em relação ao risco de acidentes. Observou-se que 04% da amostra teve como etiologia acidentes automobilísticos, 06% devido à queda e 90% devido acidente de moto. A escolha de motocicletas como principal veículo é uma das principais causas de acidentes com fraturas expostas no Brasil. Em relação a faixa-etária, 20% tinham entre 18 e 25 anos, enquanto a parte significativa tinha acima 25 anos de idade, totalizando 80%. A justificativa desses atos é oriunda das responsabilidades diárias dos indivíduos, resultando em estresse, trazendo como consequências condutas inadequadas no trânsito. **Conclusão:** As fraturas expostas são mais predominantes no sexo masculino, com faixa-etária acima de 25 anos, sendo acidentes de trânsito o principal agente. Esses dados expõem a necessidade de criar estratégias de saúde, como ações preventivas e conscientizadoras, focadas nesse grupo específico para que haja uma redução na incidência desse tipo de fratura.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Estratégias de saúde; Lesão.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, Aliceviana0101@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Mestre, docente das Faculdade Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Doutora, docente das Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Mestre, docente das Faculdade Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

GENOGRAMA E ECOMAPA: COMPREENDENDO A ABORDAGEM DO DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS EM JOVENS

Arthur Vieira de Lira¹

Edna Samara Ribeiro César²

Waléria Bastos de Andrade Gomes Pereira³

Maria das Graças Nogueira Ferreira⁴

Rayanne Barbosa Analecto de Arruda⁵

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro⁶

RESUMO

Introdução: Ser confrontado com um diagnóstico positivo para uma infecção crônica e incurável como o HIV pode se constituir um grande desafio na juventude, requerendo ferramentas de defesa para o enfrentamento do problema. **Objetivo:** Entender o enfrentamento do diagnóstico do HIV/Aids entre jovens a partir da utilização do genograma e ecomapa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), envolvendo 5 jovens na faixa etária entre 15 e 24 anos, diagnosticados no último ano, aplicando-se folha de ofício em branco para construção do genograma, folha de ofício com o arquétipo do ecomapa e roteiro de entrevista semiestruturado, durante o mês de abril de 2023, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (67856623.8.0000.5179), respeitando-se todos os aspectos éticos. As entrevistas foram gravadas e transcritas para o emprego da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Em relação à estrutura familiar, os genogramas mostram que os pais se encontram vivos, há uma perda significativa dos avós, ausência de relacionamento estável e ausência de filhos. Em relação à estrutura social representada pelos ecomapas, os entrevistados sinalizam a família, as amigas e o CTA como uma rede social comum a todos, e os espaços como academia, trabalho e faculdade também foram citados como elos no ecomapa. Dos relatos, foram geradas três categorias temáticas: 1. Aceitação versus pânico: a dualidade entre o conhecimento e o desconhecimento do HIV/Aids; 2. O temor da discriminação independente da rede de apoio; 3. A esperança de uma sociedade sem discriminação. **Conclusão:** Alerta-se para a necessidade do preparo destes jovens para aceitar este agravo como uma condição crônica passível de tratamento com qualidade de vida, formas assertivas para compartilhar o diagnóstico com familiares e amigos sem temor quanto à discriminação.

Palavras-chave: Aids; Diagnóstico; HIV; Jovem.

¹ Enfermeiro pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Coordenação do Mestrado Profissional em Saúde da Família, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

COBERTURAS: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA ÚLCERA VENOSA

Inara Larissa Ferreira Olegário¹
Zenize Liberato Barbosa dos Santos²
Maria Alice da Silva Viana³
Maria Sueli de Menezes⁴
Salmana Rianne Pereira Alves⁵
Amanda Benício da Silva⁶

RESUMO

Introdução: A Úlcera Venosa é uma síndrome em que há destruição de estruturas cutâneas, como a epiderme e a derme, podendo afetar também tecidos mais profundos. Seu tratamento está ligado ao uso de coberturas, uma das inovações tecnológicas que trouxeram avanços na terapêutica das úlceras venosas. **Objetivo:** Analisar a eficácia das inovações de coberturas para tratamento de úlcera venosa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental e retrospectiva, com abordagem quantitativa e comparativa, realizada no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade II). O estudo analisou 20 prontuários de pacientes atendidos entre junho de 2017 e julho de 2018, utilizando um roteiro de coleta de dados dividido em duas partes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nova Esperança (FACENE), sob o protocolo CEP 167/2018 e CAAE 96310518.2.0000.5179. **Resultados:** Foi possível verificar a predominância do sexo feminino 70% (14). Observou-se que alguns pacientes alcançaram os resultados esperados. O primeiro paciente utilizou Alginato de prata por 6 meses para tratar uma lesão plana na região do maléolo, ao longo do tratamento, houve alívio da dor, e cicatrização completa da ferida. O segundo utilizou Espuma de prata na região do membro inferior direito, durante 6 meses, e obteve cicatrização completa. O terceiro, utilizou Gaze Impregnada com Sódio por 3 meses, sendo necessário realizar a troca para o Alginato de prata, passando 6 meses. Foi possível observar que as coberturas que obtiveram os resultados satisfatórios foram a Espuma de prata, e Alginato de prata. **Conclusão:** Durante a pesquisa, a maioria dos pacientes apresentou resultados satisfatórios com o uso das inovações em coberturas. Isso demonstra a eficácia dessas tecnologias para a saúde dos pacientes com úlcera venosa. Portanto, é importante destacar a relevância da enfermagem na avaliação desse cuidado, com autonomia, utilizando as inovações tecnológicas na saúde.

Palavras-chave: Curativos; Úlcera Varicosa; Cuidados de Enfermagem.

¹Discente do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, larissafferreira32@gmail.com

²Graduada em Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Discente do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Mestre, docente das Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Mestre, docente das Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Mestre, docente das Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ACIDENTES ESCORPIÔNICOS: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ATENDIDOS NA CAPITAL PARAIBANA

Paula Estefanny Rodrigues Pacheco de Moraes Cavalcanti¹

Eliane Cristina da Silva Buck²

Salmana Rianne Pereira Alves³

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁴

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro⁵

RESUMO

Introdução: O acidente escorpiônico é um problema de saúde pública em quase todas as capitais do Brasil, principalmente no Nordeste devido à sua alta incidência, decorrente do clima e ambiente propício a proliferação dos escorpiões. Dessa forma, o presente estudo busca investigar a população mais vulnerável e os tipos de acidentes mais prevalentes, permitindo o planejamento de ações de saúde assistenciais e preventivas mais condizentes com a realidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos notificados no município de João Pessoa-PB. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, utilizando-se de dados secundários, por meio do DATASUS. A amostra foi delimitada para as notificações registradas no período de 2016 a 2022 em João Pessoa, aplicando-se um formulário contendo variáveis sociodemográficas e clínicas durante o mês de outubro de 2023. Os resultados foram apresentados em tabela por meio de frequência absoluta que se constitui em estatística descritiva simples. Este trabalho obedeceu às normas da Resolução 466/2012 e do COFEN 564/2017. **Resultados:** Aponta-se aumento da incidência de escorpionismo em quase todos os meses do ano, acometendo principalmente jovens, adultos e idosos, do gênero feminino, pardos, com baixo grau de escolaridade. Verifica-se predominância do local da picada nas extremidades corpóreas, classificação leve dos casos, pouca administração da soroterapia e ampla evolução para cura nas notificações. Em contrapartida, observa-se falha nos registros dos dados, com expressiva frequência assinalando a opção ignorado ou em branco. **Conclusão:** Alerta-se para estratégias de proteção das extremidades durante manipulação de materiais propícios a esconderijo de escorpiões, uso adequado da soroterapia e capacitações para os profissionais quanto ao preenchimento das fichas de notificação para traçar com mais exatidão o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos.

Palavras-chave: Acidente Escorpiônico; Atenção Primária à Saúde; Prevenção e Com

¹ Enfermeira, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora Dra. do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora Ms. do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora Dra. do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora Dra. do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FOTOBIMODULAÇÃO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA XEROSTOMIA E HIPOSSALIVAÇÃO NA SÍNDROME DE SJÖGREN: ESTUDO DE CASO

Bianca Helena de Lima¹
Itainar Henriques Carvalho²
Elton Fernandes Barros³
Livian Isabel de Medeiros Carvalho⁴
Hellen Bandeira Pontes Santos⁵

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune sistêmica crônica, caracterizada pela produção reduzida das glândulas exócrinas, especialmente as glândulas salivares e lacrimais. A fotobiomodulação tem sido considerada uma modalidade terapêutica. Esta tecnologia atua na estimulação de efeitos analgésicos e modulatórios na inflamação. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é relatar um caso sobre a ação terapêutica da terapia com laser de baixa intensidade na xerostomia e hipossalivação em um paciente com Síndrome de Sjögren (SS). **Metodologia:** Foi seguido um protocolo adaptado com laser de baixa intensidade utilizando o MM Optics Duo Portable Laser, empregada uma técnica pontual com comprimento de onda infravermelho (IV – 880nm) e energia de 1J, Potência: 100mW para as glândulas salivares maiores, e comprimento de onda vermelho (V – 660 nm) com energia de 0,5 J, Potência: 100mW para as glândulas salivares menores intraoralmente. **Resultados:** Antes do início do tratamento, a paciente apresentava um valor de 0,04 ml/min no fluxo salivar. Com o protocolo adaptado para uso do laser de baixa potência, após a quinta sessão, a taxa de fluxo aumentou, alcançando um resultado de 0,3 ml/min. Após 10 sessões, o nível de xerostomia relatado foi de 2, refletindo uma melhora significativa nos sintomas. **Conclusão:** O presente caso demonstrou a fotobiomodulação como uma tecnologia eficaz para o tratamento da SS. Sendo necessário, porém, mais estudos que demonstrem bons resultados quanto a melhora dos sintomas através da fotobiomodulação.

Palavras-chave: Síndrome de Sjögren; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Odontologia.

¹ Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Cirurgiã-dentista pelas Faculdades Novas Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Cirurgião-dentista pelas Faculdades Nova Esperança. Mestre em Odontologia, pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Cirurgiã-dentista pelas Faculdades Novas Esperança. Mestranda em Odontologia, pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Cirurgiã-dentista pela Universidade Estadual de Campina Grande. Doutora em Patologia Oral e Estomatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EIXO 06

Área Temática

**SAÚDE MENTAL E
QUALIDADE DE VIDA**

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Gabriel Di Lucca Castro Almeida¹

Isabelle Rodrigues Straub²

Maria Eduarda Barbosa Perazzo³

Maria Eduarda Soares Campos de França⁴

Suzanna Farias de Almeida⁵

Vinicius Nogueira Trajano⁶

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos profissionais de saúde é uma questão de crescente relevância, especialmente devido a alta pressão em ambientes de trabalho e altas demandas enfrentadas diariamente por esses trabalhadores, tornando-os muito suscetíveis a distúrbios mentais, como estresse, depressão, burnout e ansiedade. Isso pode impactar não somente o seu bem-estar individual, como também a qualidade dos serviços de saúde prestados. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo destacar a importância do direcionamento de políticas públicas efetivas de saúde mental voltadas para os profissionais de saúde. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em artigos da base de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “políticas públicas”, “saúde mental” e “profissionais da saúde”. Os critérios de inclusão foram os artigos de 2019 a 2024, sendo utilizados 4 artigos para a construção do trabalho. **Resultados:** A análise dos artigos revela que, embora as políticas públicas de saúde mental para profissionais da saúde sejam extremamente importantes, elas ainda são insuficientes. Assim, essa classe laboral que cuida, sofre rotineiramente com uma pressão psicológica de trabalho desgastante devido a uma dinâmica hierarquizada que muitas vezes desmoraliza o profissional, além disso, soma-se a sobrecarga de trabalho e o contato diário com cenários difíceis. Essa carga emocional é comumente associada a algo inerente às profissões dessa área, no entanto não deve ser banalizada, tendo em vista que o comprometimento da saúde psíquica desses profissionais é expressivo e agravado pela escassez das políticas de suporte. **Conclusão:** É essencial que as questões relacionadas ao bem-estar holístico dos trabalhadores da saúde sejam amplamente debatidas pelos órgãos governamentais competentes, conselhos de classe, trabalhadores e sociedade civil no intuito de minimizar o sofrimento desses profissionais, e assim garantir ao corpo social uma atenção integral no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de saúde; Políticas Públicas.

¹Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (gabrieldilucca9@gmail.com)

²Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE). Hospital Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Professor do Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

AUTISMO INFANTOJUVENIL E OS FLUXOS DE ATENDIMENTO EM SERVIÇOS SECUNDÁRIOS DE SAÚDE

Leiliane Teixeira Bento Fernandes¹

Vanessa Medeiros da Nóbrega²

Simone Helena dos Santos Oliveira³

Neusa Collet⁴

RESUMO

Introdução: Os fluxos de atendimento são essenciais para serviços de saúde, especialmente para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivo:** Analisar as estratégias para organizar o fluxo de atendimentos em serviços secundários de saúde para crianças e adolescentes com autismo. **Metodologia:** Estudo exploratório qualitativo realizado entre março de 2020 e setembro de 2022, envolvendo quatro unidades secundárias de saúde e a Secretaria Municipal de Saúde. A coleta de dados incluiu análise do ambiente físico e dos processos operacionais, por meio de visitas técnicas e diário de campo. A pesquisa, aprovada pelo comitê de ética (parecer n. 5.615.537), utilizou a Análise Temática Indutiva. **Resultados:** Foram realizadas catorze visitas, com a participação de 11 profissionais (2 gestores e 9 coordenadores) de três Centros Especializados em Reabilitação (dois CER II e um CER IV), uma instituição especializada em autismo e a Secretaria Municipal de Saúde. O diário de campo totalizou 22 páginas. As instituições contavam com equipes multiprofissionais, e três ofereciam triagem, diagnóstico e reabilitação, enquanto uma apenas reabilitação. Muitas crianças e adolescentes com TEA eram cadastrados em múltiplos serviços para aumentar a frequência das terapias ou suprir lacunas, limitando a inclusão de novos usuários. O atendimento por demanda espontânea facilitava o acesso, mas o fluxo variava conforme o serviço com alguns realizando escuta inicial para reduzir filas. Mesmo assim, a quantidade de vagas era insuficiente. Crianças e adolescentes passavam por testes clínicos de observação comportamental, por não haver exames específicos para autismo. As regras de diagnóstico variavam: alguns serviços aceitavam laudos externos, enquanto outros avaliavam e podiam rejeitar laudos inadequados. **Conclusão:** Melhorar a organização dos serviços de atendimento a pessoas com autismo é essencial para otimizar o fluxo e a prestação dos serviços. A limitação de vagas frente à alta demanda resulta em uma busca difícil e solitária para as famílias.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Transtorno do Espectro Autista.

¹Enfermeira, Coordenadora Geral da Rede de Apoio Institucional para qualificação e matriciamento gerencial de trabalhadores e gestores do SUS com foco na regionalização para organização da Rede de Atenção à Saúde, Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Enfermeira do Centro de Reabilitação e Cuidado à Pessoa com Deficiência, Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Docente Titular do Centro Profissional e Tecnológico da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente aposentada da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

VIVÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Ana Maria da Guia Silva Oliveira¹
Karen Krystine Gonçalves de Brito²
Smalyanna Sgren da Costa Andrade³
Valeska Freire Pontes⁴
Pérola Nielly Rodrigues Soares⁵
Camila Abrantes Cordeiro Morais⁶

RESUMO

Introdução: A família é considerada como importante fonte de cuidados à pessoa com esquizofrenia, contribuindo para a adesão ao tratamento e aproximação com os serviços de saúde. Contudo, uma vez que um membro familiar é acometido por esquizofrenia, surgem diferentes demandas e necessidades de reorganização de funções e papéis na dinâmica familiar. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo conhecer as vivências de cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que foi realizada com cinco cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia acompanhados em uma clínica escola de caráter privado localizada no município de Bayeux-PB. Para viabilizar a obtenção do material empírico foi utilizada para a coleta de dados a técnica de entrevista semiestruturada norteada por um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. A partir da análise de dados, realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, foram elencadas as seguintes categorias temáticas: O desafio familiar no cuidado à pessoa com esquizofrenia e Entre o cuidar e o adoecer: sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. **Resultados:** Os achados da pesquisa revelam a sobrecarga dos cuidadores familiares que cuidam de pessoas com esquizofrenia associada às responsabilidades inerentes ao cuidado, a ausência de apoio de outros familiares e a preocupação com o comportamento do paciente. Manifestações clínicas relacionadas com a desorganização dos pensamentos, comportamentos impulsivos, agressividade e agitação geram sentimentos de medo, insegurança e impotência nos cuidadores familiares. **Conclusão:** Tais achados são relevantes para o reconhecimento da importância em incluir a família no cuidado em saúde mental. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, considerem a família como importante unidade de cuidado, que desempenha papel significativo na formação de uma rede de apoio entre seus integrantes.

Palavras-chave: Cuidador familiar; Transtornos mentais; Enfermagem.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ 408 Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. 409 Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

ADOECIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES ASSOCIADOS A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

Valéria Moreira da Silva¹

Stephane Percila Marques Amorim²

Carla Taciane Silveira Leonês³

Raquel Lourenço da Silva⁴

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁵

Nas últimas décadas, o uso de diversas tecnologias tem se elevado. Atualmente, ela é muito utilizada como ferramenta de trabalho, como instrumento para facilitar o processo de educação, além de ser uma ferramenta de lazer. Porém, há uma grande preocupação com o seu uso excessivo e indiscriminado, principalmente por adolescentes, por gerar dependência tecnológica, resultando em prejuízos para saúde mental. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso excessivo de tecnologias digitais para saúde mental dos adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BDENF, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os artigos foram selecionados respeitando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, acesso gratuito, nos idiomas português, espanhol e inglês e publicação nos últimos 5 anos. As buscas se deram nos meses de agosto a novembro 2023, operacionalizada pela utilização de termos identificados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a combinação dos descritores, foi utilizado o operador booleano AND para melhor seleção dos estudos. O presente estudo analisou 10 estudos. Foram definidas três categorias temáticas: Adoecimento mental em adolescentes associado ao uso excessivo de tecnologias digitais; Repercussões negativas na vida dos adolescentes associada ao uso excessivo das tecnologias digitais; e Evidências científicas sobre as abordagens terapêuticas para adoecimento mental de adolescentes pelo uso excessivo de tecnologias. De acordo com os resultados, os impactos negativos na saúde mental dos adolescentes foram baixa autoestima, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, sedentarismo, baixo rendimento escolar e conflitos familiares. Verificou-se a necessidade de intervenções terapêuticas para promover conscientização e estabelece estratégias para reduzir o tempo de telas, a fim de minimizar os efeitos negativos e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. Por fim, recomenda-se que estudos futuros analisem os fatores de proteção para desenvolver práticas terapêuticas que ajudem os adolescentes a lidar com a dependência tecnológica.

Palavras-chave: Adolescente; Dependência; Tecnologia; Transtorno.

¹ Enfermeira. Graduada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FELICIDADE COMPARTILHADA: UM RELATO DO PROJETO DE PESQUISA DA FAMENE-PB

Arlan Costa Nevas Barbosa¹

Henrique Miguel de Lima Silva²

Anna Carolina de Araújo Cunha Lima³

Maria Tereza Ribeiro Coutinho Guimarães⁴

Andressa Alves de Souza⁵

Milena Saavera Lopes do Amaral⁶

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, o processo de compreensão da relação entre saúde e bem-estar ganhou novas reformulações em âmbito mundial com a Organização Mundial de Saúde e com as recomendações brasileiras do Ministério da Saúde. Além disso, as diversas propostas de intervenção multiprofissional têm contribuído diretamente na manutenção da saúde e bem-estar; nas estratégias de promoção à saúde e na prevenção de adoecimento mental. Dessa maneira, compreender como os processos psicossomáticos contribuem no adoecimento físico; mental e espiritual passou a ser tema de investigação e de diversos projetos de extensão e pesquisa no cenário brasileiro considerando os dados epidemiológicos vigentes. **Objetivo:** relatar as experiências exitosas do projeto de extensão da Faculdade de Medicina Nova Esperança intitulado Felicidade Compartilhada. **Metodologia:** esta pesquisa é ancorada na técnica de relato de experiência por meio da abordagem de análise de conteúdo e da descrição histórica da atividade extensão desenvolvida durante do mês de abril com ênfase na saúde do trabalhador no Hospital Nova Esperança – vinculado a FAMENE. **Resultados:** Por meio das intervenções desenvolvidas no mês de abril, tivemos uma abordagem multiprofissional envolvendo discentes dos cursos de Medicina; Fisioterapia e profissionais de Enfermagem; Psicologia e Terapia Ocupacional. Ao longo das palestras e dinâmicas sobre mitos e verdades acerca da saúde do trabalhador e saúde mental pudemos, por meio de jogos, perguntas, desafios e dinâmicas, refletir sobre os cuidados com saúde mental, bem como dos seus reflexos na saúde física dos diversos trabalhadores do HNE/FAMENE. Além disso, foi possível contribuir com educação continuada em saúde; promoção à saúde e com prevenção do adoecimento mental, considerando o tema indispensável para este público e para a comunidade geral por meio de metodologias ativas. **Conclusão:** A intervenção foi de suma relevância para promoção à saúde; prevenção de adoecimento mental e para fortalecimento do vínculo entre academia e sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Saúde Coletiva; Promoção à Saúde; Saúde do Trabalhador.

¹ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: Arlancostanevesbarbosa@gmail.com

² Aluno do Curso de Medicina, FAMENE, Docente da UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Aluna do Curso de Nutrição, UNIPE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Professora do Curso de Medicina, FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A CONEXÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SAÚDE BUCAL: COMO A DEPRESSÃO AFETA OS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS

Libiaaibil Nobre Cândido¹

Marcos José Barbosa Filho²

Alessandra Cândido de Almeida³

Adrielly Farias da Silva⁴

Carlos Wanderson Felix de Lima⁵

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁶

RESUMO

Introdução: Existe uma relação intrínseca entre a saúde mental e a saúde bucal, problemas em um pode afetar diretamente o outro. A ansiedade, estresse, depressão e os transtornos alimentares podem trazer diversos problemas bucais como cáries, aftas, bruxismo e até perda dos dentes. Pessoas que sofrem de depressão têm como característica o abandono do autocuidado, negligenciando principalmente a higiene bucal. A longo prazo, esse comportamento costuma ocasionar maior incidência de problemas dentários, além de terem maior probabilidade de desenvolver patologias periodontais, levando a depressão a ser um fator de risco para a saúde bucal. **Objetivo:** Identificar os efeitos que a saúde mental e a depressão podem acarretar os cuidados odontológicos em pacientes e como isso influencia no bem-estar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura científica dos últimos cinco anos coletada nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Estudos apontam que é preciso abordar os aspectos físicos e emocionais de forma bilateral ao tratar os problemas de saúde bucal em pessoas que sofrem de depressão. Mostram também que os distúrbios orais podem gerar impactos negativos na qualidade de vida, devido a dor na articulação temporomandibular, desconforto e desgaste dentário, que acaba afetando nos hábitos alimentares, na qualidade do sono e em manter-se concentrado, além de causar vergonha e isolamento social. **Conclusão:** A saúde bucal é importante para a autoestima, bem-estar e qualidade de vida. A depressão pode desencadear problemas na saúde bucal, tanto quanto a negligência pode agravar este estado emocional. Logo, o cuidado com a saúde mental e bucal é essencial para garantir bem-estar integral, adotando práticas de autocuidado que beneficiem ambas as áreas, promovendo um equilíbrio entre saúde mental e bucal. Cuidar da saúde bucal não é apenas sobre ter um sorriso bonito, mas sobre nutrir a saúde mental e bem-estar geral.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde bucal; Depressão; Bem-estar.

Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Aluna do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Aluno do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Professora do Curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA DIAGNÓSTICA E DA NOTIFICAÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Queiroga Linhares¹

Felipe Abrantes Moreira Azevedo Regis²

Gabriela Cesar de Barros Abrantes³

Samuel Viegas Trigueiro⁴

Saulo Sousa Santana⁵

Milena Saavedra Lopes do Amaral⁶

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica desempenha um papel vital na identificação e manejo de doenças mentais, sendo muitas vezes o primeiro ponto de contato para pacientes. Devido a isso, a suspeita diagnóstica precoce e a notificação adequada dessas condições são essenciais para garantir que os pacientes recebam o tratamento necessário e que os serviços de saúde possam monitorar e responder adequadamente às necessidades da população. **Objetivo:** Analisar a importância da suspeita diagnóstica e da notificação de doenças mentais na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que analisou artigos que responderam à pesquisa dos descritores “atenção básica” e “doenças mentais” nas plataformas SciELO e PubMed, escritos em língua portuguesa e/ou inglesa, considerando o período entre 2017 e 2024. **Resultados:** As pesquisas mostraram que a capacidade de realizar uma suspeita diagnóstica precisa é crucial para o manejo eficaz das doenças mentais na Atenção Básica. Além disso, indicam que a notificação adequada dessas condições permite um melhor monitoramento das prevalências e facilita a coordenação com serviços especializados. Contudo, desafios como a falta de capacitação adequada dos profissionais e a estigmatização das doenças mentais foram destacados como fatores que ainda impedem a plena eficácia dessas práticas. Observou-se também que a implementação de protocolos de triagem e a capacitação contínua dos profissionais podem melhorar significativamente a detecção e o tratamento dessas condições. **Conclusão:** Portanto, é possível inferir que a suspeita diagnóstica e a notificação dos transtornos mentais na Atenção Básica são essenciais para aprimorar o cuidado e promover a saúde pública. Nesse sentido, é crucial investir na formação contínua dos profissionais de saúde e na criação de sistemas de notificação eficientes para superar os desafios atuais. Com essas medidas, os serviços de saúde poderão oferecer um atendimento mais eficaz e coordenado, assegurando que as necessidades dos pacientes com transtornos mentais sejam devidamente atendidas.

Palavras-chave: Transtornos mentais; saúde pública; notificação.

¹Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, Paraíba, Brasil.

NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROME DE BURNOUT POR TRABALHO EM ADULTOS NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Luisa Andrade Bezerra Cavalcanti¹

Juliane Araujo de Oliveira²

Milena Saavedra Lopes do Amaral³

RESUMO

Introdução: Trabalhos desgastantes, com extrema competitividade e responsabilidade, é uma situação considerada comum atualmente, acometendo principalmente adultos em idade ativa. Segundo a literatura, aproximadamente 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a Síndrome de Burnout, revelando-se um problema de saúde pública em ascensão pelo excesso de trabalho.

Objetivo: Descrever o quantitativo de notificações por Síndrome de Burnout entre adultos nos anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com uma abordagem quantitativa, realizado mediante a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares no SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de internações e regiões do Brasil. As notificações investigadas foram feitas de janeiro de 2019 a dezembro de 2023 e que acometeram adultos dos 15 anos aos 64 anos. **Resultados:** Constatou-se que entre 2019 e 2023 foram registradas 11.513 notificações de Síndrome de Burnout em adultos no Brasil, evidenciando uma tendência de aumento ao longo dos anos: 2.356 casos em 2019, 1.340 em 2020, 1.799 em 2021, 2.493 em 2022 e 3.525 em 2023. No entanto, houve uma redução em 2020, possivelmente indicando uma subnotificação devido à pandemia de Covid-19. Já regionalmente, a distribuição dos casos foi a seguinte: 520 na região Norte, 3.304 no Nordeste, 623 no Centro-Oeste, 5.072 no Sudeste e 1.994 no Sul. Percebe-se que a região Sudeste foi a que mais apresentou notificações entre 2019 e 2023. Além disso, há estudos que descrevem o crescimento de casos nos anos anteriores ao período delimitado desse estudo, o que reforça o padrão crescente encontrado. **Conclusão:** Diante dos dados, conclui-se um aumento preocupante nos casos de Burnout no Brasil, destacando, assim, a necessidade de políticas públicas eficazes de promoção da saúde no trabalho. Além disso, é fundamental investigar as causas da redução em 2020 para entender melhor a síndrome e seu impacto nos trabalhadores brasileiros.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Notificações; Adultos.

Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Biomédica. Mestre em Patologia pela USP. Docente da FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ATUAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A) NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suiane Magalhães Tvaes¹

Eleneide Alves da Silva²

Vilma Felipe Costa de Melo³

RESUMO

Introdução: Este trabalho foi motivado pela necessidade de destacar a importância do profissional de psicologia na Rede de Atenção Psicossocial, mais especificamente numa Unidade Básica de Saúde, durante a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação do(a) profissional de psicologia numa UBS do município de Parnaíba-Piauí. **Metodologia:** Esta pesquisa é do tipo descritiva e contou com a participação dos estudantes do quarto ao décimo período do curso de psicologia da Faculdade Nova Esperança, durante o mês de junho de 2024. Foi organizada uma roda de conversa dialogada, contendo fotos, vídeos e histórias vívidas no território de saúde como recursos adicionais. **Resultados:** Durante a roda de conversa, foi abordada a atuação do profissional de psicologia no sistema de saúde junto com a equipe multiprofissional, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrativa e colaborativa. Destacou-se a relevância do trabalho do(a) psicólogo(a) em um contexto de pandemia, especialmente em uma UBS, onde esse profissional pode ajudar a lidar com questões emocionais e psicológicas dos pacientes e da equipe de saúde. Destacou também o papel da psicologia em todos os processos com a equipe de saúde, incluindo a territorialização, atendimentos compartilhados, visita domiciliar, sala de espera, grupos e oficinas. Além disso, foi abordado o desempenho de funções envolvendo a psicoeducação, o acolhimento, o projeto terapêutico singular. Ressalta-se que durante a apresentação das vivências, houve muita participação e espaço para dúvidas, o que demonstrou o interesse dos alunos pelo tema. **Conclusão:** O relato ressalta a importância do trabalho do(a) psicólogo(a) no sistema de saúde e a necessidade de compartilhar essa experiência com outros profissionais e estudantes da área.

Palavras-chave: Psicologia; estudantes universitários; Sistema Único de Saúde (SUS).

¹ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Coordenadora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES ATLETAS: INTERVENÇÕES NO PROJETO DE LUTAS HAJIME

Laísa Nataly de Souza¹
Laura Letícia Freire da Silva²
Luíza Oliveira Gomes³
Pedro Henriques Cavalcanti⁴
Betânia Maria de Oliveira Amorim⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Adolescentes atletas enfrentam riscos elevados de adoecimento mental devido a sobrecarga física e emocional e à pressão por alto desempenho. Esses fatores, associados as mudanças típicas da adolescência e ao contexto socioeconômico-cultural único de cada jovem, demonstram a necessidade de intervenções específicas para esse grupo. **OBJETIVO:** Relatar as intervenções destinadas à promoção da saúde mental de adolescentes atletas, considerando a sobrecarga física e emocional, a pressão por desempenho e os desafios próprios da adolescência. **METODOLOGIA:** A metodologia se baseou em um relato de experiência das intervenções realizadas no Projeto de Lutas Hajime, desenvolvido em Montadas (Paraíba). Foram realizados três encontros com cerca de 40 adolescentes, utilizando metodologias ativas. O primeiro encontro focou em um Diagnóstico Situacional para identificar o perfil grupal. No segundo, adaptaram-se a Roda de Resiliência e a Caixa do Medo para promover uma reflexão emocional. O encontro final incluiu jogos ativos, escolhidos conforme o diagnóstico situacional, e uma Roda de Elogios, na qual os atletas praticaram o elogio como forma de elevar a autoestima dos colegas, destacando suas características positivas. **RESULTADOS:** Observamos que o acolhimento proporcionado permitiu que os adolescentes se sentissem valorizados e compreendidos, enquanto as atividades voltadas para a educação em saúde ampliaram seu conhecimento e consciência sobre o cuidado com a própria saúde mental e física. Os resultados evidenciam que abordagens ativas podem efetivamente contribuir para o bem-estar emocional e social dos jovens, reforçando a necessidade de continuar investindo em estratégias que atendam às suas necessidades específicas. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam que abordagens integrativas e ativas podem melhorar o bem-estar emocional e social dos jovens, ressaltando a importância de investir em estratégias que atendam às suas necessidades específicas.

Palavras-chave: adolescente; saúde; intervenção; acolhimento.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Coordenação da Unidade Acadêmica de Psicologia, Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil, luizaog.psi@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora adjunta do Curso de Psicologia de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

ANSIEDADE: O EFEITO DO GÊNERO E DA COMPARAÇÃO SOCIAL

Luiz Fernando Oliveira da Silva¹

Maria Beatriz Rodrigues Delfino²

Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos³

Tamyres Tomaz Paiva⁴

Ana Karolyne Florêncio Amorin⁵

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁶

Suiane Magalhães Tavares⁷

Introdução: A saúde mental é definida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde [OMS], como um estado de bem-estar em que o indivíduo pode lidar com suas habilidades, com o estresse normal da vida, além de ser capaz de trabalhar de maneira frutífera e poder contribuir com a sua comunidade. **Objetivo:** verificar se a comparação social e o gênero têm efeito sobre os níveis de ansiedade dos participantes. **Metodologia:** esta pesquisa é do tipo exploratório, descritivo e experimental, e envolveu a participação de 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba. Os participantes foram aleatoriamente alocados em três condições: comparação ascendente, comparação descendente e controle. Na sequência, eles responderam as seguintes escalas: escala *IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure* (INCOM); a escala de ansiedade (DASS-21) e questões sociodemográficas, incluindo idade, escolaridade. Foram utilizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra, além de um modelo linear geral (GLM) utilizando o Jamovi (versão 2.3). Todas as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram atendidas. **Resultados:** Os resultados indicaram um efeito principal significativo do gênero (masculino vs. feminino) sobre ansiedade, $F(1, 170) = 5.925$, $p = 0.016$, $\eta^2p = 0.034$, o que significa que o gênero tem um efeito nos níveis de ansiedade. Especificamente, as mulheres apresentaram níveis mais elevados de ansiedade ($M = 0.883$; $SE = 0.0653$) em comparação aos homens ($M = 0.565$; $SE = 0.1131$). Não foram observados efeitos principais da comparação social, nem efeitos de interação da comparação com o gênero dos participantes. **Conclusão:** Este estudo revelou que há um efeito do gênero sobre a ansiedade, por sua vez faz-se necessários realizar futuras pesquisas, a fim de compreender melhor os achados, envolvendo sobretudo a teoria da comparação social e outras variáveis.

Palavras-chaves: Psicologia; Ansiedade; Comparação social; Gênero.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

SINTOMAS DE DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E SONO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Matheus Andrews dos Santos¹

Maria Paula Carneiro de Brito Oliveira²

Amanda Lira Rufino de Lucena³

Marcos André Azevedo da Silva³

Yuri Victor de Medeiros Martins³

Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro³

RESUMO

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) impacta significativamente a qualidade de vida das pessoas e provoca problemas psicossociais. A autopercepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) é crucial para entender as limitações e o sofrimento dos indivíduos afetados por essa condição. **Objetivo:** Avaliar como a desordem temporomandibular reflete de forma negativa na QVRSB e de sono dos alunos do curso de odontologia da Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). **Metodologia:** Este estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, avaliou 66 estudantes usando três questionários: o Fonseca Anamnestic Index (FAI) para verificar a presença e severidade da DTM, o OHIP-14 para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), e o de Pittsburgh para a qualidade do sono. Os dados foram analisados com o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 28 e o teste qui-quadrado. A pesquisa, envolvendo seres humanos, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o CAAE 61253922.3.0000.5179. **Resultados:** Foi identificado que em 65,1% dos participantes apresentavam algum grau de DTM sendo 34,8% (n=23) com DTM leve; 25,8% (n=17) moderada e 4,5% (n=3) severa, enquanto 34,8 não apresentaram nenhuma sintomatologia de DTM. Os resultados obtidos a partir do OHIP-14 apresentaram maior impacto na qualidade de vida nos domínios relacionados a desconforto psicológico (1,23), dor física (1,14) e incapacidade psicológica (1,0). Quanto a avaliação da qualidade do sono, os estudantes com DTM moderada ou grave, 25% apresentaram uma boa qualidade, 42% qualidade ruim e 33% apresentaram distúrbios de sono. Os achados mostram que a DTM impacta negativamente na qualidade de vida e de sono dos estudantes de odontologia. **Conclusão:** A disfunção temporomandibular (DTM) afeta a qualidade de vida e do sono dos estudantes de Odontologia, destacando a necessidade de intervenções específicas para gerir a DTM e melhorar o bem-estar geral dos afetados.

Palavras-chave: Desordem temporomandibular; Qualidade de vida; Transtornos da articulação temporomandibular; Dor facial; Qualidade do sono.

¹ Aluno do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduada no Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor(a) do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

João Junho Galdino¹

Matheus Andrews dos Santos¹

Sofia Morais de Oliveira Martinez¹

Witorya Mikellin Gomes da Conceição²

Maria Clara Alves Barbosa²

Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pessoas com deficiência (PCD) possuem modificações de origem mental, física, biológica, social e/ou comportamental, necessitando de condutas especiais e multidisciplinares. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 23,9% dos brasileiros têm alguma deficiência física. As Pessoas com deficiência são classificadas como um grupo de alto risco para patologias bucais. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos atendimentos de pacientes com necessidades especiais (PNE) assistidos pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) de João Pessoa, Paraíba, em 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, observacional e de natureza transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados da plataforma DATASUS-TabNet, incluindo todos os pacientes atendidos pela especialidade de Odontologia para pacientes com necessidades especiais nos Centros de Especialidades Odontológicas de João Pessoa em 2023. As variáveis coletadas incluíram idade, sexo e classificação da doença. **RESULTADOS:** A amostra incluiu 165 pacientes, com prevalência do sexo feminino (60%). A faixa etária predominante foi de 10 a 19 anos (27,3%). A principal condição observada foi distúrbios comportamentais (30,3%), seguida por deficiência mental (13,9%) e anomalias congênitas (7,9%). Houve predominância de pacientes do sexo feminino com distúrbios comportamentais. **CONCLUSÃO:** A importância dos Centros de Especialidades Odontológicas no atendimento a pacientes com necessidades especiais é evidente, devido à necessidade de assistência especializada. É crucial que os dentistas possuam conhecimentos específicos para atender esses pacientes. Pesquisas futuras devem focar na carência assistencial odontológica para pacientes com necessidades especiais na atenção primária e secundária e nas dificuldades enfrentadas pelos especialistas.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência; Odontologia em Saúde Pública.

1 Estudante do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2 Graduado no Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3 Professora do Curso de Odontologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INFLUÊNCIA DA COMPARAÇÃO SOCIAL E DO GÊNERO NO ESTRESSE

Luiz Fernando Oliveira da Silva¹

Maria Beatriz Rodrigues Delfino²

Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos³

Tamyres Tomaz Paiva⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Suiane Magalhães Tavares⁶

Introdução: Este trabalho foi motivado pelo questionamento de como a comparação social, em sua forma ascendente ou descendente, e o gênero interfere nos níveis de estresse dos indivíduos. **Objetivo:** analisar se a comparação social juntamente ao gênero dos participantes do estudo influencia nos níveis de estresse. **Metodologia:** esta pesquisa contém o caráter exploratório, descritivo e experimental, e envolveu a participação de 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba. Os participantes foram aleatoriamente alocados em três condições: comparação ascendente, comparação descendente e controle. Após a alocação, responderam as seguintes escalas: escala IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM); escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e questões sociodemográficas, como idade, classe, sexo. Para análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra, já para verificar o efeito da comparação e do gênero sobre a depressão foi realizado um GLM, utilizando o Jamovi (versão 2.3). Além disso, foram seguidas todas as normas éticas exigidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. **Resultados:** Para testar a hipótese sobre o efeito da comparação social e do gênero no estresse, assim como a interação entre essas duas variáveis, foi observado que as condições experimentais não apresentaram efeito principal significativo (Comparação social ascendente, descendente e neutra) sobre o estresse, assim como não houve efeitos de interação significativa entre as condições experimentais e o gênero. No entanto, os resultados indicaram um efeito principal significativo do gênero (masculino vs. feminino) sobre o estresse, $F(1, 172) = 8.821$, $p = 0.003$, $\eta^2p = 0.049$, sugerindo que o gênero tem um impacto importante nos níveis de estresse. Especificamente, os homens apresentaram níveis de estresse significativamente menores ($M = 0.980$; $SE = 0.1205$) em comparação às mulheres ($M = 1.395$; $SE = 0.0706$). Embora a interação entre condições e gênero não tenha sido significativa, os resultados descritivos indicaram que os homens tendem a ser menos afetados em relação aos níveis de estresse em comparação com as mulheres, que apresentaram uma variação mais evidente na resposta ao estresse. Esses achados apontam para a importância de realizar estudos futuros que investiguem os fatores e interações mais a fundo e que considerem, outras variáveis, a fim de validar e ampliar o conhecimento dessas relações. **Conclusão:** Em síntese, os resultados indicam que a combinação entre comparação social e gênero não influencia os níveis de estresse em homens e mulheres. No entanto, quando analisado de maneira individualmente, o gênero reflete diferenças nos níveis de estresse.

Palavras-chaves: Psicologia; Estresse; Comparação social ascendente; Comparação social descendente; Gênero.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Coordenadora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RHODIOLA ROSEA E SUA ATIVIDADE ESTIMULANTE: UMA REVISÃO CIENTÍFICA

Cynthia Saraiva Feitosa Nogueira¹

Danielly Albuquerque da Costa²

Maria do Socorro Sousa³

Climério Avelino de Figueredo⁴

Fernando de Sousa Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: As plantas e seus derivados são estudados para validar seu emprego em determinadas condições humanas e em animais. Para evitar o uso sem bases científicas e proporcionar o uso racional, muitos institutos se utilizam da pesquisa científica para atestar o benefício das plantas medicinais. Diante disso, é imperativo que trabalhos de divulgação sejam elaborados para propagar os avanços científicos na fitoterapia. Nesse contexto, insere-se os achados científicos *Rhodiola rosea*.

Objetivo: Revisar na literatura científica os estudos sobre o efeito estimulante de *R. rosea*.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura baseada na pesquisa de artigos científicos dos últimos 10 anos, obtidos por meio de portais eletrônicos de livre acesso, como: *Google Acadêmico* e *Scielo*. Para tanto, foram utilizados descritores, tais como: “*Rhodiola rosea*”, “raiz de ouro”, “estimulante” e “fadiga” e suas combinações.

Resultados: Os estudos indicam que *R. rosea* e seus compostos demonstram propriedades que melhoram a resistência ao estresse, reduzem a sensação de fadiga, permitindo que indivíduos se sintam mais energizados e capazes de realizar atividades com bom rendimento, concentração e foco. Sendo assim, *R. rosea* apresenta propriedades adaptogênicas e seu uso pode ser especialmente benéfico para estudantes e profissionais que buscam otimizar seu desempenho. Pesquisas também avaliam *R. rosea* quanto a efeitos antidepressivos e no esgotamento emocional. A atividade de *R. rosea* é acompanhada de baixo risco de efeitos indesejáveis em relação a outras alternativas terapêuticas, tornando a planta atraente para aqueles que buscam melhorar sua produtividade. **Conclusão:** *R. rosea* é uma planta promissora para a melhoria da performance e redução da fadiga, com um perfil de segurança favorável. No entanto, o uso deve ser supervisionado por profissionais de saúde, bem como, são necessários mais estudos para elucidar os mecanismos de ação e ratificar a segurança e eficácia da *R. rosea* em longo prazo.

Palavras-chave: Antidepressivo; fitoterapia; estresse físico.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

³ Professora do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁴ Professor do Centro de Ciências da Saúde e do NEPHF, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁵ Professor do Centro de Educação e Saúde e do NEPHF, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.

A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO PSIQUIÁTRICOS NA VIDA ADULTA RELACIONADOS A TRAUMAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Ana Clara Cardoso do Ó¹

Antônio Pedro Cardoso do Ó²

Márcio Gomes Ferreira Filho³

Maria Isabel Cardoso do Ó⁴

Thiago Pires Vieira de Mello⁵

Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira⁶

RESUMO

Introdução: Transtornos psiquiátricos na vida adulta frequentemente têm suas origens em estigmas e traumas passados, que influenciam a percepção negativa dos problemas e sua associação com acontecimentos futuros e presentes. Esses transtornos podem levar a graves problemas de saúde, incluindo risco de suicídio se não tratados, e afetam o sistema cognitivo, imunológico e endócrino, podendo resultar em sintomas temporários ou permanentes. Traumas vividos na adolescência são particularmente vulneráveis a se transformarem em transtornos psiquiátricos como Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Ansiedade Generalizada, Fobia Social, Transtorno de Personalidade Borderline e Depressão, impactando a vida adulta do indivíduo quando não tratados com psicotrópicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre traumas vivenciados na juventude e o desenvolvimento de problemas psiquiátricos na vida adulta. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados do SCIELO, tendo como descritores individuais “trauma infantil”, “transtornos psiquiátricos” e “psicológico”, associados pela utilização do operador booleano “AND”. Foram utilizados artigos dos últimos 10 anos, em português e espanhol. **Resultados:** Os estudos mostraram que os participantes relataram ter sofrido abuso emocional (58,5%), sexual (19,0%) e físico (59,5%) na infância. 65,0% dos adolescentes relataram praticar comportamentos autolesivos. A análise de regressão logística binomial revelou que todos os tipos de eventos traumáticos estavam associados à prática de comportamentos autolesivos. Ademais, não houve moderação por sexo ou idade na relação entre eventos traumáticos e comportamentos autolesivos, exceto para o abuso físico, pois os adolescentes mais jovens que sofreram esse tipo de abuso na infância mostraram ser mais susceptíveis à autolesão. **Conclusão:** Os traumas na infância e adolescência podem desencadear transtornos psiquiátricos na vida adulta, podendo até levar à morte por suicídio caso não haja a intervenção terapêutica, seja psicológica e/ou psiquiátrica necessária em tempo hábil baseada no objetivo e nos resultados obtidos. Recomendações podem ser incluídas, quando relevantes.

Palavras-chave: “Transtornos psiquiátricos”; “Psicológico”; “Trauma infantil”.

¹ Aluna do Curso de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluno do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Médico, Egresso do Curso de Medicina, Faculdade Novas Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA: VIVÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS

Valéria Cristina Silva de Oliveira¹
Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira²
Suiane Magalhães Tavares³
Vilma Felipe Costa de Melo⁴

RESUMO

Introdução: A intensa carga horária, o aumento constante de responsabilidades, a redução do tempo para autocuidado e interação social podem sobrecarregar os estudantes de medicina, tornando-os vulneráveis a problemas de saúde física, mental e social, o que impacta negativamente sua qualidade de vida. Esse contexto exige iniciativas institucionais adequadas para minimizar e prevenir a ocorrência e o agravamento dessas situações. **Objetivo:** Descrever a vivência de psicólogas na condução de grupos terapêuticos voltados para acadêmicos de internato em medicina, com foco em práticas de prevenção e promoção da saúde mental. **Metodologia:** O estudo, de natureza descritiva, caracterizado como um relato de experiência, envolveu a implementação de 12 grupos terapêuticos entre 2023 e 2024. Cada grupo foi composto por 15 alunos, regularmente matriculados no curso de Medicina das Faculdades Nova Esperança. Eles participaram de um ciclo de 4 encontros quinzenais ao longo do semestre, totalizando 48 encontros, com duração de 60 minutos cada. As sessões foram estruturadas com base na abordagem cognitivo-comportamental e na psicologia positiva, incorporando exercícios práticos focados em autoconhecimento, fortalecimento da autoestima, melhora da interação interpessoal, gerenciamento emocional, estratégias de enfrentamento do estresse, além de técnicas de relaxamento e respiração. As atividades foram realizadas em salas de aula e laboratórios multiprofissionais. **Resultados:** Observou-se a importância do acolhimento das demandas emocionais e do acompanhamento contínuo dos estudantes. Os acadêmicos relataram melhorias nas dimensões psicológicas, nos relacionamentos interpessoais, na organização do tempo, nos cuidados com a saúde e na capacidade de enfrentar os desafios, além de um aumento na busca por assistência psicológica. **Conclusão:** Os grupos terapêuticos proporcionam ao acadêmico de medicina o apoio necessário em sua jornada acadêmica, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, visando a prevenção do adoecimento psíquico e a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Assistência em saúde mental; Internato de medicina; Prevenção.

¹ Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Psicóloga. Coordenadora do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTO MENTAL NA ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA

Thássilla Fernanda do Rêgo Bastos¹

Vilma Felipe Costa de Melo²

Josélio Soares de Oliveira Filho³

Amanda Benício da Silva⁴

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19 era evidente o aumento da atividade assistencial o que poderia gerar dano psicológico ao profissional de enfermagem, mediante a vivência do desespero do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. **Metodologia:** Este estudo foi realizado no Hospital Universitário Nova Esperança, em uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. A amostra foi composta por 23 profissionais de enfermagem que desempenham suas atividades laborais no hospital e que concordaram em participar. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: questionário sociodemográfico e o NASA-TLX. A coleta de dados ocorreu após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, sob o N° CAAE 56357222.5.0000.5179, e encaminhamento de ofício da Instituição para o local da pesquisa, no mês de abril de 2022. **Resultados:** Por meio das médias calculadas das dimensões das taxas, verifica-se que a dimensão que representa a maior composição de carga de trabalho é a demanda mental, seguida do esforço, performance, demanda temporal, frustração e demanda física. Quanto ao grau de intensidade dos avaliados constaram grau 4, considerado uma intensidade de carga mental “bastante”. Vale ressaltar que 82,61% (19) trabalham em outro local, sendo a carga semanal predominante, de 60,87% (14) é mais de 40 horas semanais. Desses profissionais 69,56% (16) não praticam atividade física. **Conclusão:** Foi constatado um índice de carga mental e sobrecarga bastante e intolerável nos profissionais de enfermagem, considerando que a pandemia pode estar associada a esse impacto de esforço mental. Esta pesquisa prova que é primordial investigar a carga cognitiva de trabalho, pois influencia na rotina laboral e pode determinar técnicas e procedimentos que venham evitar danos psíquicos e físicos futuramente nos profissionais.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Doenças Cardiovasculares; Unidades de Terapia Intensiva.

¹Pós graduanda em UTI e Urgência e Emergência, CEFAPP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Doutora, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Mestre, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Mestre, docente das Faculdades Novas Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[Digite aqui]

EIXO 7

Área Temática

SUSTENTABILIDADE

CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO AUXILIAR PARA SEDESTAÇÃO À BEIRA LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Silva do Nascimento¹

Danyelle da Costa Alves²

Débora Martins da Silva³

Júlia Regina Reis de Lima⁴

Danyelle Nóbrega de Farias⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: A sedestação à beira leito é considerada um dos marcos essenciais na mobilidade do paciente crítico, todavia para que seja realizada é necessário que haja sustentação de tronco que, na maioria dos casos, encontra-se prejudicada devido a fraqueza muscular, alterações no nível de consciência, medicações, dentre outros. Diante deste cenário, como atividade da disciplina de Cinesioterapia, a turma do terceiro período do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança propôs a construção de um dispositivo para favorecer a realização de mobilização precoce em pacientes hospitalizados. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de um dispositivo auxiliar para sedestação à beira leito. **Metodologia:** Para tanto, foram utilizados os seguintes materiais de baixo custo em pvc: 1 unidade de cano de 6m, 12 unidades de “joelhos” e 8 unidades de “T”, todos com 25mm de espessura, além de 1 aquatubo e 1 cola. No primeiro momento, foram realizados os cortes nos canos: 6 peças de 3cm, 2 peças de 7cm, 2 peças de 17cm, 2 peças de 19cm, 2 peças de 21cm, 2 peças de 23cm, 2 peças de 23,5cm, 2 peças de 24cm, 2 peças de 37cm, 1 peça de 50cm e 1 peça de 62cm; e no aquatubo: 4 peças de 20cm e 1 peça de 44cm. Em seguida, as peças foram organizadas por tamanho e coladas separadamente, começando pela base e encosto e depois os braços. Por fim, houve a junção das partes. **Resultados:** Houve êxito na construção do dispositivo de baixo custo, que foi doado para ser utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Nova Esperança e pode ser reproduzido em outras unidades hospitalares. **Conclusão:** O dispositivo construído irá auxiliar os profissionais a realizarem sedestação à beira leito, bem como a mobilização precoce dos pacientes, configurando-se como uma ferramenta segura e de fácil manuseio.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Tecnologia de baixo custo; Fisioterapia.

¹ Coordenação, Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil
tainanascim@gmail.com

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EIXO 9

Área Temática

**ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA**

AVALIAÇÃO DO USO DO CLORIDRATO DE NAFAZOLINA EM MORADORES DO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB.

Vanessa Soares Cavalcante¹

Maria Denise Leite Ferreira²

Cibelle Cabral David³

Diego Nunes Guedes⁴

Vanine Mota Lemos⁵

RESUMO

Introdução: A nafazolina apresenta um elevado consumo pela população brasileira. Possui efeito descongestionante das vias nasais, porém, se utilizado de forma irracional, pode provocar efeitos adversos. **Objetivo:** Avaliar o uso de nafazolina em moradores do município de Sapé (PB) e os possíveis riscos associados. Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório, de corte transversal, após a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (parecer nº 4.930.973). A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico. A amostragem foi não probabilística por conveniência, constituída por 80 indivíduos. Para tabulação e análises estatísticas dos dados foi utilizado o Microsoft Excel®. **Resultados:** 76% (n=59) dos participantes da pesquisa fazem o uso da nafazolina, destes, 80% (n=47) não conhecem seus efeitos adversos, e 81% (n=48) utilizam para o alívio rápido da congestão nasal, 24% (n=14) usam como soro fisiológico, e 17% (n=10) acreditam ser um fármaco que não faz mal. Apenas 19% (n=11) fazem uso por indicação médica e 71% (n=42) afirmam não ter recebido nenhuma orientação no ato da compra. 51% (n=30) usam por no máximo uma semana e os demais (n=29) faz uso de 1 mês, 3 meses ou usa continuamente. 42% (n=25) usam 4x no dia ou mais. 51% (n=30) relatam frequente congestão nasal. 59% (n=35) apontam não ter identificado nenhum sintoma adverso após uso, porém 32% (n=19) assinalam o efeito rebote e 12% (n=7) o aumento da pressão arterial. 36% (n=21) dos que fazem uso possuem hipertensão e 7% (n=4) diabetes. 31% (n=18) já fez uso em crianças. **Conclusão:** O uso da nafazolina ocorre de forma predominantemente irracional. Os participantes têm pouco conhecimento dos riscos e efeitos indesejáveis e praticam automedicação. O farmacêutico destaca-se como sendo um profissional capaz de promover orientação e promoção da educação em saúde.

Palavras-chave: nafazolina; descongestionantes nasais; automedicação.

¹ Farmacêutica. Ex-aluna do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora FACENE-FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora FACENE-FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora FACENE-FAMENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FARMACOTERAPIA PARA TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS: DESAFIO NO TRATAMENTO E ADESÃO AO PSICOFÁRMACO

Marcella Larissa Vieira Gonçalves¹

Abel Barbosa de Araújo Gomes²

Eduardo Maciel Gomes de Arruda³

Guilherme Fontes de Medeiros⁴

Maria do Socorro Vieira Pereira⁵

RESUMO

Introdução: O processo de formação dos transtornos mentais tem origem multifatorial, podendo ser causado por fatores genéticos, biológicos, cognitivo-comportamentais e psicossociais. Estudos epidemiológicos deixam evidente que os transtornos mentais se expressam de maneira diferente entre os gêneros, sendo a depressão, a distímia e o transtorno bipolar I e II processos incapacitantes no mundo inteiro, limitando o bom funcionamento físico, pessoal e social do indivíduo. Na prática clínica, é comum o uso de psicofármacos, pois o controle dos níveis de ansiedade e depressão muitas vezes é fundamental para a preservação e manutenção da sobrevida do paciente. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo realizar uma revisão sobre os transtornos psicossociais com enfoque na farmacoterapia e avaliar o desafio para o tratamento e a adesão do paciente ao psicofármaco em uma visão holística. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa pautada na publicação de referências encontradas em artigos indexados em bases de dados e revistas científicas, como SCIELO – Scientific Electronic Library Online, periódico CAPES, bases de dados Medline e IBICS. **Resultados:** Foi possível constatar que os psicofármacos constituem ferramentas importantes para a terapêutica de pacientes com transtornos mentais. Assim, o seu uso tem crescido consideravelmente, o que é atribuído ao aumento de transtornos mentais na população. Além disso, os problemas relacionados a esses medicamentos e os resultados negativos associados a medicamentos, como também a não adesão à farmacoterapia, estão associados ao uso ou falha no uso de psicofármacos. **Conclusão:** verifica-se que uma equipe multidisciplinar fundamentada em uma visão holística é imprescindível para o sucesso do tratamento, o que promove a diminuição dos problemas relacionados à terapêutica farmacológica, favorecendo a evolução do quadro de saúde dos usuários e a promoção do uso racional de medicamentos e, principalmente, a adesão do paciente ao psicofármaco, melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtornos psicossociais; Psicofármacos; Adesão psicofarmacoterapêutica.

¹ Aluna do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

² Médico, Egresso do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ana Alice Carias Silva¹
Vitória Sampaio Gomes²

RESUMO

Introdução e Objetivo: Assistência farmacêutica é um conjunto de atividades realizadas por profissionais da área de farmácia para promover o uso seguro e eficaz de medicamentos, em prol de fornecer uma farmacoterapia racional. Isso inclui na orientação sobre o uso correto de medicamentos, a monitorização de possíveis efeitos adversos, a revisão de prescrições médicas e a participação na educação dos pacientes sobre a terapia medicamentosa. Sendo assim, este estudo visa investigar a importância e impactos da assistência farmacêutica no âmbito das farmácias comerciais. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a assistência farmacêutica é uma ferramenta que o farmacêutico usa para interagir diretamente com o paciente sobre suas necessidades relacionadas aos medicamentos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura na qual foram utilizadas bases de dados CAPES, Medline e Scielo, de artigos publicados nos últimos sete anos, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: assistência farmacêutica, atenção primária e farmácia clínica com o operador booleano “AND”. Corroboraram para esse estudo 7 artigos que foram elegidos após os seguintes critérios de exclusão: artigos de opinião, títulos e resumos não associados ao tema e estudos em duplicata (repetidos em mais de uma base de dados). **Resultados e Conclusões:** Dessa forma, nota-se que a assistência farmacêutica é de suma importância e causa um impacto significativo no âmbito de atenção primária à saúde; uma vez que é o vetor de informação sobre o uso adequado e racional dos medicamentos. A preterição da assistência e da orientação pode resultar na escassez de informações quanto aos conhecimentos dos fármacos como, por exemplo, níveis de toxicidade relacionados à terapia medicamentosa, o que acaba por refletir em altos índices de automedicação e descarte incorreto desses medicamentos. Então, torna-se indispensável a presença de um farmacêutico na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; atenção primária à saúde; automedicação; farmácias.

¹Aluno do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Pós Graduanda do Curso de Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica Unicatólica do RN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Guedes de Lima¹
Viviane Honorato Pereira¹
Deyse Rhebeka Farias Alcântar¹
Victoria Christina Moura de Lima¹
Hillary Cailane Araújo de Oliveira¹
Daiene Martins Beltrão²

RESUMO

Introdução: No cenário atual, o número da população que se automedica vem se intensificando. A automedicação refere-se ao uso de um medicamento, ervas ou remédios caseiros de forma irracional e sem orientação médica ou farmacêutica. Essa prática desencadeia diversos riscos como interações medicamentosas, tolerância, dependência e a camuflagem de sintomas de doenças mais graves. A Assistência Farmacêutica tem um papel importante no combate da automedicação, pois deve assegurar o acesso da população aos medicamentos de qualidade contribuindo para o uso racional, promovendo assim acesso à saúde e uso racional de medicamentos, além da qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar a importância da Assistência Farmacêutica no combate da automedicação por meio de revisões da literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através da análise de artigos dos últimos cinco anos coletados nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** Estudos sugerem que durante a pandemia do COVID-19 houve um aumento significativo da automedicação, especialmente em países de baixa e média renda. Esse crescimento tem como base a quantidade excessiva de informações falsas e a falta de conclusões precisas incentivadas pelas fake news. Nesse contexto, a Assistência Farmacêutica tem o papel de levar as informações corretas sobre os medicamentos, mudando o cenário de desinformação e combatendo a automedicação e a influência comunicacional. **Conclusão:** Foi possível compreender que a automedicação é um problema de saúde pública, que pode ser enfrentado com a Assistência Farmacêutica. Portanto, é dever dos farmacêuticos orientar a população fornecendo informações adequadas, assim, prevenindo os riscos da automedicação, como previsto na Lei Federal nº 13.021/2014.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Automedicação; medicamentos.

1 Alunas do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2 Professora do Curso de Farmácia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil